TEMPO: instável, chuvas ocasionais. TEMP.: em declínio. VENTOS: sul, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 27.9. MÍNIMA: 15.1. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 25 de abril de 1968 — Ano LXXVIII — N.º 14

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30; Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 50,00; Semestre, NCr$ 26,00; Trimestre, NCr$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

MDB reage à sublegenda que Govêrno envia hoje

O MDB já resolveu bater às portas do Tribunal Superior Eleitoral contra a instituição das sublegendas, se aprovado o projeto que o Govêrno enviará hoje ao Congresso. O Deputado Ulisses Guimarães espera demonstrar que o projeto "importa em mais uma grave restrição à possibilidade de a Oposição exercitar o seu dever constitucional".

Os serviços de divulgação do Palácio do Planalto já se preparavam para distribuir o projeto anteriormente liberado quando, à noite, o Gabinete Civil resolveu adiar para hoje o seu encaminhamento ao Congresso, alegando a necessidade de algumas modificações no texto. Os líderes Ernâni Sátiro e Daniel Krieger estiveram reunidos com o Ministro Rondon Pacheco.

O projeto das sublegendas autoriza os partidos a instituírem até três sublegendas nas eleições proporcionais e majoritárias. Quando forem duas as vagas para o Senado, cada sublegenda poderá registrar dois candidatos e respectivos suplentes. Para a Câmara e Assembléias Legislativas, cada sublegenda poderá apresentar tantos candidatos quantos forem os lugares a serem preenchidos e mais 60%.

O projeto torna obrigatória a filiação partidária de dois anos para os candidatos em sublegenda, com exceção das próximas eleições de 15 de novembro, quando a filiação será de apenas três meses. (Página 3 e *Coluna do Castello*, página 4)

Encontro EUA-Hanói pode começar amanhã em Paris

O Presidente Lyndon Johnson confirmou ontem estar mantendo contatos diretos com o Govêrno de Hanói, desde segunda-feira — sem precisar por que meios se processam — a fim de estabelecer um acôrdo sôbre a sede da primeira reunião formal entre os emissários de paz norte-americanos e norte-vietnamitas, que poderá ser Paris, admitindo-se para amanhã o início das negociações.

O impasse dura há 20 dias, mas parece agora definitivamente superado, segundo fontes autorizadas norte-americanas. Baseiam suas informações nas entrevistas realizadas ontem, em Washington, entre as autoridades do Govêrno Johnson, o Embaixador soviético Anatoli Dobrynin e o Embaixador francês Charles Lucet. Também o Secretário-Geral da ONU, U Thant, voltou a repetir que a reunião se realizará esta semana, e citou expressamente Paris ou Varsóvia.

Oficialmente, tanto o Departamento de Estado quanto o Govêrno francês abstiveram-se de confirmar as notícias, mas os observadores ressaltam que qualquer especulação é perigosa, quando se joga uma cartada diplomática tão difícil. Tampouco o Vietname do Norte acrescentou qualquer informação positiva, limitando-se a insistir em Pnom Penh ou Varsóvia como únicos locais aceitáveis, e a acusar os Estados Unidos de retardarem deliberadamente o início das conversações. (Página 8)

O CARINHO DA CIDADE

Entusiasmo cercou a imagem de N. S.ª de Fátima, desde a chegada, cedo, no Santos Dumont

Imagem de Fátima volta a Lisboa

Após passar alguns dias no Brasil — onde foi venerada por milhares de fiéis —, a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi levada ontem à tarde de volta a Portugal pelo Patriarca de Lisboa, Cardeal Manuel Cerejeira, que havia chegado de São Paulo pela manhã. Centenas de fiéis compareceram ao embarque no Aeroporto do Galeão.

Da Igreja de N. S.ª de Fátima, na Rua Riachuelo, até o aeroporto, centenas de pessoas aplaudiram a passagem do Cardeal Cerejeira, que prometeu voltar ao Brasil no próximo ano com a imagem original de Santo Antônio de Pádua. O Cardeal oficiou missa solene às 11 horas na Igreja de Fátima, com a presença de cêrca de 1 500 fiéis. (Página 17)

À venda em junho vacina do fator RH

Nova Iorque (UPI-JB) — Um laboratório norte-americano anunciou ontem que colocará à venda, em junho, uma vacina capaz de prevenir a doença provocada nos fetos pelo fator RH, que só nos Estados Unidos causa 10 mil mortes por ano.

Segundo seu porta-voz, a Ortho Pharmaceutical Corporation, de Nova Jérsei, recebeu autorização para comercializar o produto — chamado Rhogan — depois de experimentá-lo com êxito de 100% em mais de mil mulheres.

A doença ocorre quando, despertados pelo sangue incompatível dos pais, os anticorpos penetram na corrente sangüínea do bebê matando-o prematuramente.

Campelo sai da Polícia Federal

Responsável pela punição de artistas e proibição de peças de teatro e filmes — como *Barrela*, de Plínio Marcos, e *A Chinesa*, de Godard —, o Coronel Florimar Campelo foi exonerado ontem à noite da chefia do Departamento de Polícia Federal e agora volta para o Exército, onde passou 35 anos de sua vida.

Ao tomar conhecimento do decreto do Presidente da República, o Coronel Campelo informou que há muito tempo solicitou sua exoneração, por entender que já atingiu o primeiro objetivo de sua missão, "com a dinamização das bases do serviço que dirigi durante um ano". (Página 18)

Metalúrgicos param greve que custou NCr$ 20 milhões

Sob contrôle de 1 500 soldados da Polícia Militar, 80% dos 15 mil metalúrgicos grevistas voltaram ontem ao trabalho, na Cidade industrial de Contagem, em Belo Horizonte, terminando pràticamente o movimento após a advertência do Ministro Jarbas Passarinho de que todos poderiam ser punidos com processo criminal.

A greve de oito dias em 19 emprêsas causou um prejuízo ao País e às indústrias entre NCr$ 15 milhões e NCr$ 20 milhões. O levantamento real dos prejuízos está sendo feito para ser entregue ao Govêrno federal e ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais.

O Ministro Jarbas Passarinho, antes de viajar hoje, às 9 horas, para o Rio, distribuirá um manifesto aos trabalhadores, agradecendo a compreensão que tiveram para o problema e colocando-se ao inteiro dispor para defendê-los "quando êles lutarem por causas justas e dentro do que prescreva a lei".

Ao responder às críticas da Confederação Nacional da Indústria, o Ministro do Trabalho afirmou que não tolerará mais o que chamem de demagogo, porque "êstes que ficam lá de cima como autênticos tecnocratas, são os que praticam a chamada demagogia da austeridade, sem conhecer a realidade dos problemas". (Página 7)

Brasil mantém sua oposição à limitação das armas nucleares

O Brasil manterá sua oposição ao projeto de tratado de não proliferação de armas nucleares apresentado pelos Estados Unidos e pela União Soviética e que começou a ser debatido ontem pela Assembléia-Geral das Nações Unidas. A posição brasileira foi justificada pelo Chanceler Magalhães Pinto, em Brasília.

No primeiro dia de reunião da Assembléia-Geral, o bloco de 38 nações africanas resolveu apoiar o tratado americano-soviético, em troca da imediata libertação do Sudoeste africano, que se encontra sob administração da República Sul-Africana, apesar da decisão das Nações Unidas de conceder a independência àquele território.

Estados Unidos e União Soviética incorporaram ao projeto de tratado que elaboraram conjuntamente em Genebra uma série de sanções contra os países que não assinarem o documento. As duas superpotências poderão se recusar a fornecer assistência técnica e material aos países não signatários.

Caso o bloco africano obtenha das Nações Unidas a garantia de libertação do Sudoeste africano, o projeto de tratado de não proliferação das armas nucleares estará pràticamente aprovado, pois são necessários 40 votos para que entre em vigor. A Assembléia-Geral aprovou a admissão das Ilhas Maurícias como 124.º país membro das Nações Unidas. (Pág. 9)

PCs se preparam para choque

Com a ameaça de um confronto direto entre tchecos e soviéticos, foi iniciada ontem em Budapeste a reunião preparatória da Conferência de Cúpula de todos os PCs — marcada para o fim do ano em Moscou — estando presentes apenas 44 dos 87 Partidos Comunistas convidados. Os grandes ausentes são a China, o Vietname do Norte, a Coréia do Norte, Iugoslávia e Romênia.

Antes da abertura da reunião, no Hotel Gellert, um porta-voz da delegação tcheca disse que Praga está disposta a defender a sua soberania e autodeterminação de qualquer ataque. (Página 2)

Abono sofrerá alterações

Embora com alterações importantes em relação ao que foi anunciado pelo Ministro Jarbas Passarinho, o Govêrno mantém-se no firme propósito de enviar até o dia 1.º mensagem ao Congresso, propondo a concessão aos trabalhadores de um abono proporcional ao último reajuste salarial de cada classe.

Dirigentes sindicais afirmaram ontem que o Ministro Jarbas Passarinho foi precipitado ao anunciar a medida sem que tivesse uma fórmula definida para a sua aplicação. Acreditam êsses dirigentes que, ao fazê-lo, o Ministro do Trabalho "teve objetivos muito mais políticos que quaisquer outros, tentando esvaziar a greve dos trabalhadores mineiros". (Página 16)

Modêlo quer mais para ficar nua

Seis modelos profissionais que servem às cadeiras de Pintura, Modêlo Vivo, Anatomia e Escultura da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro declararam-se em greve e não estão mais dispostos a posar por apenas NCr$ 1 a hora nem a submeter-se a atrasos de quatro meses no pagamento, como atualmente.

Além do problema dos modelos, a Escola de Belas-Artes atualmente enfrenta uma séria crise, que vai desde a falta de um mínimo de material para as aulas até a ausência absoluta de condições do seu velho prédio, caindo aos pedaços, em alguns pontos: as paredes estão rachadas, a tinta está se soltando, as infiltrações lhe ameaçam o acervo. (Página 15)

JB levanta os problemas do subúrbio

A vida nos subúrbios, o comportamento e os anseios de sua gente, as deficiências e problemas de uma área pouco lembrada pelos Governos — êstes são os temas centrais de uma reportagem que o **Caderno B** de hoje apresenta, como contribuição a um conhecimento mais aprofundado do subúrbio.

A reportagem compreende, entre outros pontos, um levantamento geral das principais dificuldades por que passa o morador da Zona da Leopoldina e da Central, e fornece os resultados de uma pesquisa realizada pelo IBOPE no ano passado, indicando o que pensa e faz o suburbano em relação ao homem da Zona Sul.

Elizabeth II virá em novembro

A Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo aceitaram o convite do Presidente Costa e Silva para visitar o Brasil, segundo informou oficialmente ontem o Itamarati. A visita deverá realizar-se em novembro, em data ainda a ser marcada, e o programa oficial está sendo elaborado pelos dois Governos.

O casal real irá também ao Chile e há possibilidades de estender a viagem à Argentina e demais países sul-americanos. O objetivo da visita é recuperar a antiga influência inglêsa nesta área, perdida no decorrer dêste século para os Estados Unidos, Japão e mesmo outras nações européias. (Página 18)

Franco volta a punir maus motoristas

Dois meses após sua última campanha contra os maus motoristas profissionais, o Departamento de Trânsito reiniciou ontem à tarde o método de apreensão de carteiras de habilitação e reboque dos coletivos, porque o Comandante Celso Franco revoltou-se ao saber que um ônibus virou pela manhã no Atêrro do Flamengo com 60 passageiros.

O ônibus acidentado — da linha Jacaré—Jardim de Alá — não tinha condições de trafegar e desenvolvia alta velocidade; diversos passageiros foram medicados no Hospital Rocha Maia. O Departamento de Trânsito apreendeu ontem mesmo 28 carteiras de habilitação e rebocou quatro ônibus. Os motoristas faltosos não serão perdoados. (Página 5)

Cinco milhões de alemães vão às urnas domingo para decidir o futuro do país

Stuttgart, República Federal da Alemanha (AFP-UPI-JB) — Influenciados pelo ressurgimento do nazismo e pela explosão da esquerda, cinco milhões de eleitores de Baden-Wuerttemberg — um dos maiores Estados do país — irão às urnas no domingo escolher os novos 120 membros do seu Parlamento, num pleito que poderá antecipar os resultados das eleições nacionais do próximo ano.

Os observadores temem uma vitória do Partido Nacional Democrata (neonazista), alegando que os eleitores de Baden-Wuerttemberg são muito sensíveis às suas palavras de ordem, sobretudo agora que foram atingidos pelas violentas manifestações de rua promovidas pelo movimento estudantil de esquerda, que culminaram em duas mortes.

INCONSCIÊNCIA

O Premier de Baden-Wuerttemberg, Hans Filbinger, acusou os estudantes socialistas de "suficientemente inteligentes para prever que a violência só ajudaria os nacional-democratas e suficientemente inconscientes para desejar isso".

A certeza de que os neonazistas serão os maiores beneficiários das manifestações estudantis aumentou quando os líderes do Partido Nacional Democrata começaram a utilizá-las na campanha, anunciando que teriam sido muito mais severos com "aquêle bando de desordeiros" do que os Partidos da coalizão de Govêrno.

Os observadores acham que a **RFA** será submetida a um teste político no domingo, chegando a comparar a situação atual com a década dos 20 e a admitir a possibilidade de falência da democracia.

Os serviços de segurança do Govêrno de Bonn revelaram ontem que o atentado frustrado contra o Chanceler Kurt Kiesinger, na noite de terça-feira, tem um caráter mais publicitário do que político.

O terrorista arrependido, Arthur Wilhem Buhlinger, jantava num restaurante de Friburgo, numa mesa próxima à do Chanceler, quando se levantou, dirigiu-se a um membro da comitiva e disse, entregando-lhe um guardanapo dobrado: "Não posso fazê-lo. Cuidado. Há uma pistola carregada aí dentro".

Imediatamente, a guarda pessoal de Kiesinger prendeu discretamente Buhlinger, que confessou que um "grande desconhecido" de uma organização secreta lhe confiara a missão de matar o chefe do Govêrno.

Kiesinger não chegou a perceber o movimento no restaurante, mas, quando soube do que se tratara, não manifestou a menor emoção.

O MÊDO DE MATAR

Radiofoto UPI

Arthur W. Suhlinger, 26 anos, desistiu, no último momento, de matar o Chanceler Kurt Kiesinger

Polícia de Madri prende escritora

Madri (AFP-JB) — A Polícia de Madri prendeu na terça-feira à noite, a escritora Carmen Ruiz, um advogado e um religioso no momento em que a escritora ia pronunciar uma conferência sôbre o "sentido cristão do 1.º de maio", pensando que era uma reunião das "Comissões Operárias" (ilegais). Depois de verificadas suas identidades, foram soltos.

A conferência ia ser proferida no interior da Igreja de Nossa Senhora da Montanha onde uma centena de espectadores permaneceu, negando-se a se identificar à polícia, até de madrugada, só retornando às suas casas graças à intervenção do Bispo Coadjutor de Madri.

CONDENAÇÃO

Dez mineiros de Astúrias que tinham se fechado voluntàriamente na Mina de Lliomas, em fevereiro de 1967, para protestar contra o desemprêgo — foram condenados ontem pelo Tribunal da Ordem Pública de Madri a penas de dois a sete meses de prisão e a multas de 5 a 15 mil pesetas.

Um livro escrito pelo fundador do instituto religioso secular **Opus Dei**, padre José Maria Escriva de Balaguer, foi publicado ontem em língua galega. **O livro Camino** já foi editado em 16 idiomas e atualmente está sendo traduzido em mais de 17 línguas.

Praga examina agravamento de suas relações com soviéticos

Praga (UPI-JB) — A Assembléia Nacional da Tcheco-Eslováquia se reuniu ontem para discutir o deterioramento das relações com a União Soviética e dar andamento ao programa de reformas votado pelo Comitê Central do Partido Comunista.

Os deputados examinaram o programa do Primeiro-Ministro Oldrich Cernik que visa à solução de problemas econômicos, modernização de esquemas governamentais e regularização de milhares de casos de pessoas expurgadas durante o estalinismo.

LAÇOS PERIGOSOS

A preocupação principal dos deputados na reunião de ontem foram as relações tchecas com a União Soviética, em virtude dos estreitos contatos do Kremlim com o ex-Presidente Antonin Novotny, que obrigaram o Primeiro-Secretário Alexander Dubcek a fazer um protesto formal junto ao embaixador soviético em Praga.

Ignora-se como a questão foi encaminhada na sessão da Assembléia onde, apesar da liberalização, ainda existem vários elementos partidários de Novotny.

O nôvo Govêrno tcheco, que sucedeu Novotny, comunicou à União Soviética que está "indignado e surprêso" com suas relações estreitas com o ex-Presidente, expulso do Comitê Central e obrigado a renunciar ao poder mediante forte pressão popular.

Dubcek e a experiência tcheca

James Lemon
Especial para o JB

Quando elementos progressistas do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia iniciaram a **desnovotnyzação** do regime, o chefe do Partido Comunista da Itália, Luigi Longo foi o primeiro líder comunista a expressar o seu apoio a tais medidas. Por isso, não constituiu surprêsa o fato de que o órgão oficial do Partido Comunista Italiano, **L'Unità**, tenha sido a primeira publicação estrangeira a conseguir uma entrevista com o Sr. Alexander Dubcek, sob cuja direção o Govêrno de Praga busca o estabelecimento de um nôvo tipo de Estado comunista.

A entrevista foi significativa por muitas razões. A mesma publicidade dada pelo órgão comunista italiano ao Sr. Dubcek indica claramente o contínuo apoio italiano aos reformadores de Praga. E isto ocorre apesar da hostilidade dificilmente encoberta, por parte de alguns partidos comunistas mais conservadores, da Europa Oriental, em face dos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia. As declarações do Sr. Dubcek revelam o profundo impacto que as idéias reformistas do finado Palmiro Togliatti tiveram entre muitos líderes comunistas. De fato, muitos dos problemas essenciais que preocupam o Sr. Dubcek — tais como são descritos na entrevista publicada pela revista L'Unità — são mais ou menos idênticos aos do Partido Comunista Italiano.

Da mesma forma que os italianos, o Sr. Dubcek ressalta a necessidade do que descreve como "a completa expansão da democracia socialista". Tanto o Sr. Dubcek como os teóricos italianos, interpretam esta situação como o direito de todos os cidadãos de expressar livremente sua opinião acêrca de todos os problemas importantes: separação do partido dos organismos do Estado, investir contra os corpos eleitos com podêres para tomar decisões, restaurar as eleições, liberdade de expressão e liberdade para eleger candidatos.

As declarações do líder tcheco-eslovaco, reiteradas durante uma reunião com os integrantes do partido, destacam um rechaço mais completo do antiquado conceito de ditadura do proletariado, tal como é entendida por aquêles que seguem a ortodoxia leninista. Quando se afirma que "as classes operárias continuarão constituindo a principal fôrça política", o Sr. Dubcek acrescenta: "em nossa nação, não existe uma classe social privilegiada que desfrute de uma superioridade preferencial sôbre a outra". Durante os últimos anos, o mesmo princípio tem sido reforçado, cada vez mais com maior ênfase, pelos teóricos italianos, tais como Giorgio Amendola, Luciano Gruppi e Cesare Luporini.

Na opinião de alguns observadores isto se deve, principalmente, à preocupação que tem a direção do Partido Comunista Italiano com as próximas eleições de 19 de maio.

Reunião dos PCs poderá debater a crise tcheca

Budapeste (AFP-UPI-JB) — Com a participação de 44 dos 87 Partidos Comunistas convidados, foi iniciada ontem em Budapeste a reunião preparatória da Conferência de Cúpula de todos os PCs, marcada para o fim do ano em Moscou, sendo grande a expectativa em tôrno de um possível confronto direto entre tchecos e soviéticos.

O Secretário do Comitê Central do Partido Socialista e Operário húngaro (comunista), Zoltan Momocsin, abriu a reunião, às 15h, com um discurso. Os trabalhos serão realizados no Hotel Gellert, a portas fechadas, sem grande publicidade, devendo prolongar-se no máximo uma semana.

PRAGA SE DEFENDE

A expectativa em tôrno do confronto direto aumentou ontem quando um porta-voz da delegação tcheca, presidida pelo ex-*Premier* Josef Lenart, declarou que a ordem de Praga era defender o processo de liberalização contra possíveis ataques internos.

Os observadores políticos acham provável que os tchecos, em pleno processo de transformação política, repitam o que os romenos fizeram na última reunião dos PCs, retirando-se de Budapeste em caso de qualquer ataque contra sua soberania e independência.

Que surjam as críticas é bem possível, em virtude do clima de censura velada à evolução da Tcheco-Eslováquia que impera nos jornais do Leste europeu.

OS AUSENTES

Para explicar a ausência da metade dos PCs convidados, os organizadores da reunião revelaram que os trabalhos da conferência não exigem a presença de todos os Partidos, acrescentando que se trata de uma Comissão de Trabalho que debaterá questões de detalhe.

Os grandes ausentes são a China, o Vietname do Norte, Coréia do Norte, a Romênia, a Iugoslávia e a Índia.

LATINOS EM PESO

A América Latina está representada por 12 Partidos que enviaram numerosas delegações: México, Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica, Paraguai, Venezuela, Guatemala, Colômbia, Panamá, Pôrto Rico e Uruguai. O chefe da delegação brasileira é Francisco Rivas, membro do Comitê Central.

A presença maciça dos PCs latino-americanos não representa ameaça para Moscou, pois todos êles seguem as diretrizes formuladas pelo Kremlin para o movimento comunista mundial.

TAREFAS

A tarefa da reunião preparatória é fixar a data da Conferência de Cúpula e redigir o documento que servirá de temário para os debates, tendo como linha mestra a luta contra o imperialismo e a unidade do movimento comunista e de tôdas as fôrças antiimperialistas. A convocação da Conferência foi decidida na reunião consultiva dos PCs realizada em fevereiro, também em Budapeste.

Porque os trabalhos serão realizados a portas fechadas, a imprensa internacional enviou poucos correspondentes especiais: há apenas 10 até agora na Capital húngara. A própria imprensa de Budapeste também não dá grande destaque à reunião, limitando-se a ressaltar a sua importância para manter a união dos comunistas.

"Kommunist" acusa Mao de sabotar soviéticos

Moscou (UPI-JB) — O jornal **Kommunist**, o órgão mais autorizado para questões ideológicas, acusou o Presidente do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé-tung de "sabotar a União Soviética na luta de vida ou morte travada durante a Segunda Guerra Mundial e de trair o povo chinês desde aquela época".

Os excessos da revolução cultural, segundo o **Kommunist**, ameaçam substituir o comunismo por outra forma de Govêrno na China e prejudicam o movimento mundial, "além de alentar a agressão imperialista".

O artigo afirma que Mao rejeitou os pedidos de socorro dirigidos pela URSS, quando as tropas alemãs estavam às portas de Moscou, dizendo que Mao Tsé-tung "deu uma resposta negativa ao pedido direto do Comintern (Internacional Comunista) no outono de 1941, para ativar a luta contra o Japão, a fim de impedir que os soviéticos fôssem atacados pelas costas".

A acusação de "alento ao imperialismo" também foi feita por outros dois jornais soviéticos contra o escritor Alexander Solzhenitzyn e literatos pertencentes ao Sindicato de Escritores de Moscou, que endossaram uma carta de protesto contra as restrições à liberdade literária na URSS.

Govêrno adia sublegenda para hoje a fim de alterar texto

Brasília (Sucursal) — Depois de muitos entendimentos, que já se desenvolviam desde as 10 horas da manhã, quando os líderes Ernâni Sátiro e Daniel Krieger estiveram reunidos com o Ministro Rondon Pacheco para discutir o assunto, o Govêrno decidiu transferir para hoje o envio ao Congresso do projeto de lei que institui as sublegendas partidárias.

A decisão de retardar para hoje o encaminhamento da mensagem ao Legislativo, alegando a necessidade de algumas modificações no seu texto, só foi tomada ontem à noite pelo Chefe do Gabinete Civil, quando os serviços de divulgação do Palácio do Planalto já se preparavam para distribuir o projeto anteriormente liberado.

ATÉ TRÊS

O projeto que institui o sistema de sublegendas tem, de acôrdo com a redação inicial, 22 artigos. Dispõe que os Partidos políticos poderão instituir até três sublegendas nas eleições proporcionais e nas majoritárias, salvo nas referentes a Presidente e Vice-Presidente da República. A instituição de sublegendas será decidida pela respectiva Convenção partidária estadual ou municipal, até seis meses antes da data fixada para as eleições.

Nas eleições para o Senado Federal, quando forem duas as vagas a preencher, cada sublegenda poderá registrar dois candidatos e seus respectivos suplentes. Nas eleições para a Câmara e Assembléias Legislativas, cada Partido poderá regisrar tantos candidatos quantos os lugares a preencher mais sessenta por cento (60%), e, nas eleições para as Câmaras Municipais, mais cem por cento (100%).

ESCOLHA

Instituídas as sublegendas, a escolha dos candidatos far-se-á em votações sucessivas, em Convenção, dela participando, apenas, os instituidores de cada legenda.

As sublegendas serão assegurados os mesmos direitos que a lei concede aos Partidos políticos, no que se refere ao processo eleitoral, especialmente quanto à propaganda política através do rádio e televisão.

Nas eleições majoritárias, havendo sublegendas, somar-se-ão os votos dos candidatos do mesmo Partido. Se o Partido vencedor tiver adotado sublegenda, considerar-se-á eleito o mais votado dentre os seus candidatos. Nas eleições para renovação de dois têrços do Senado, se o Partido vencedor houver instituído sublegendas, considerar-se-ão eleitos os dois mais votados dentre os seus candidatos.

FILIAÇÃO

Sejam ou não instituídas sublegendas, sòmente podem ser candidatos os cidadãos filiados ao Partido até dois anos anteriores à eleição. Para as eleições municipais a se realizarem em 15 de novembro próximo, fica reduzido a três meses o prazo referido.

O Tribunal Superior Eleitoral expedirá as necessárias instruções para a fiel execução da lei que amanhã será encaminhada ao Congresso.

Introdução à sublegenda

Imagem nova da multiplicidade de Partidos do passado, a sublegenda foi — e continua sendo — um dos meios surgidos para garantir a sobrevivência do bipartidarismo.

Ela nasceu para ter uma vida provisória, mas no último dia de seu Govêrno o próprio Marechal Castelo Branco encarregou-se de derrubar o limite do prazo, convencido de que a sublegenda ainda era indispensável para salvar o bipartidarismo e a ARENA.

O projeto agora enviado ao Congresso mostra que também o Govêrno atual vê a sublegenda como necessária para assegurar uma resposta afirmativa à pergunta que nasceu com o bipartidarismo brasileiro:

— É possível abrigar no MDB e na ARENA as tendências partidárias existentes de fato, apesar da eliminação teórica dos velhos Partidos?

PARTIDOS DENTRO DO PARTIDO

Mesmo não sendo uma ressurreição dos velhos Partidos, as sublegendas sòmente podem ser entendidas quando se recorre a êles. Para explicar a situação, poucos exemplos são melhores do que o da ARENA mineira, que se subdivide em pelo menos dois grandes grupos — o do extinto PSD, liderado pelo Governador Israel Pinheiro; e o da extinta UDN, cuja figura mais influente é o Chanceler Magalhães Pinto.

Os dois grupos continuarão enfrentando-se, portanto, como se fôssem dois Partidos, já que o eleitorado do interior mineiro canaliza os seus votos, há muitos anos, principalmente para a UDN e o PSD. A garantia de que isso ocorrerá é oferecida pelas sublegendas — e se elas não existissem, o grupo minoritário correria o risco de nem mesmo ter seus candidatos.

Mediante êsse sistema, a ARENA consegue manter a sua fôrça eleitoral, sem que nenhum de seus membros seja obrigado a bandear-se para a Oposição a fim de tornar-se candidato.

NASCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA

O sistema nasceu a 20 de novembro de 1965, com o Ato Complementar número quatro, que autorizava a criação de sublegendas em caráter precário, apenas para a disputa das eleições diretas do ano seguinte. O Ato Complelamentar número sete limitou a três o número das sublegendas e o de número vinte e nove estendeu o uso das mesmas às eleições municipais. O de número trinta e sete, editado no fim do Govêrno Castelo Branco, manteve a vigência do instituto das sublegendas, mas a sua validade tem sido discutida.

O grande problema relativo à legislação das sublegendas é constituído pelas reivindicações apresentadas: cada grupo dissidente ou simplesmente minoritário nos diferentes Estados quer um processo de concessão de sublegenda que signifique a garantia de sua participação no processo eleitoral.

De qualquer forma, ao Govêrno interessa que a sublegenda tenha sua existência limitada ao período pré-eleitoral, não se tornando um subpartido para ação política permanente. Nesse último caso, estaria ainda mais ameaçada não apenas a unidade do Partido oficial, como o próprio bipartidarismo.

MDB recorre ao TSE se o projeto vingar

O MDB recorrerá perante o Tribunal Superior Eleitoral da instituição das sublegendas, se o projeto a ser encaminhado ao Congresso pelo Govêrno vier a ser transformado em lei. A Oposição alinha contra o mesmo cêrca de uma dezena de aspectos de inconstitucionalidade e inconveniência.

O Deputado Ulisses Guimarães, Vice-Presidente do Partido e seu principal assessor em matéria de legislação eleitoral, declarou que espera demonstrar perante os tribunais que o projeto "importa em mais uma grave restrição à possibilidade da Oposição exercitar o seu dever constitucional".

INVOLUÇAO

— O projeto — acrescentou o parlamentar paulista — é uma grave e irreparável involução na legislação eleitoral do País. Sua elaboração visou atender exclusivamente aos interêsses do Partido dominante. O requisito essencial de uma boa lei eleitoral não é funcionar em favor dêste ou daquele Partido, para assegurar-lhe vantagem na competição. Ao contrário, o que ela deve buscar é criar condições para que o corpo eleitoral se manifeste independentemente pró-êste ou aquêle Partido, que devem comparecer ao pleito em igualdade de condições.

Disse ainda o Deputado Ulisses Guimarães que o projeto é "mais um processo de entulhamento do caminho para o Poder através da via pacífica das urnas".

Faria Lima reconhece oportunidade a todos

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, declarou ontem que a criação das sublegendas "é o reconhecimento da necessidade da abertura de oportunidade às várias correntes de pensamento existentes nos Partidos políticos, para que, postulando os votos da opinião pública, se legitimem".

Entende o prefeito que, com a instituição do sistema, "poderá aferir-se quais as correntes que mais legitimamente representam a opinião pública, evidenciando quais as que expressam as aspirações de minorias e quais as que representam a maioria". "É um passo avante no sistema democrático" — finalizou.

O Sr. Faria Lima é um dos principais interessados nas sublegendas, tendo condicionado seu ingresso na ARENA à sua instituição. Ontem, não quis manifestar-se sôbre a data em que se filiará ao Partido situacionista.

É CONTRA

São Paulo (Sucursal) — O Governador Paulo Pimentel, que chegou ontem à noite a esta Capital, disse ser contrário à instituição das sublegendas, que, a seu ver, "não vão resolver problema político algum, podendo até agravar os que já existem. A seu ver, a solução ideal seria o pluripartidarismo.

— Baseado nos fatos históricos, acredito que o povo, na escolha de seus governantes, erra menos que as elites dominantes — declarou ainda o Governador do Paraná, ao referir-se ao projeto do Govêrno que tira a autonomia de 68 municípios brasileiros.

DIRETAS

O Sr. Paulo Pimentel frisou que não pretendia entrar no mérito do assunto, "pois a mensagem do Govêrno fala em segurança nacional", mas reafirmou ser favorável às eleições diretas, "inclusive para as Prefeituras" — e apoiou as declarações do General Carvalho Lisboa.

Amaral acusa ex-UDN de manipular o poder

O Deputado Amaral Peixoto, do MDB e último Presidente do extinto PSD, declarou ontem, no Rio, que "a instituição de sublegenda para as eleições proporcionais, tal qual está na mensagem encaminhada pelo Govêrno ao Congresso, é uma monstruosidade", e acusou a antiga UDN, "ainda não desencarnada", de manipular o poder em proveito próprio.

— A solução das sublegendas para eleições proporcionais. (Câmara Federal, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais) — disse o parlamentar fluminense — é a confissão mais aberta do artificialismo do sistema bipartidário. Demonstra, também, que tudo o que o Govêrno fêz no terreno político está errado.

CONVENIÊNCIA

O Sr. Amaral Peixoto sustentou que "a medida foi tomada em função e no interêsse exclusivo de alguns setores da ARENA, particularmente os ligados à antiga UDN, que está se servindo do Govêrno e sendo servida pelo Govêrno".

Frisou não ter conhecimento da íntegra da mensagem, mas que as informações disponíveis no caso da instituição de sublegendas para eleições proporcionais são suficientes para que ache a medida inconcebível.

PARTIDO ÚNICO

Lembrou que "as apreensões da Oposição em tôrno do assunto já foram comunicadas leal e francamente aos Presidentes da Câmara, do Senado e da ARENA", e que "não há por que se duvidar de uma ação enérgica de parte do MDB, que evoluirá fatalmente para denunciar o sistema de benefício e de implantação do Partido único no País".

Acha que "são muitas as dificuldades para o pleno exercício da democracia", e anunciou que hoje irá a Caxias se solidarizar com o prefeito do Município, incluído na lista de áreas do interêsse da segurança nacional.

Comissão da ARENA cuida da Convenção

Brasília (Sucursal) — A ARENA instalou ontem a Comissão preparatória de sua Convenção Nacional de maio próximo, a qual elegeu de imediato o Senador Filinto Müller para a Presidência e os Srs. Arnaldo Prieto e Antônio Feliciano para Secretário-Geral e Tesoureiro, designando ainda várias subcomissões.

A Convenção está marcada para os dias 30 e 31 de maio, devendo esgotar-se a 29 o prazo para recebimento de credenciais. As subcomissões ontem constituídas se encarregarão da recepção e hospedagem, programação e Regimento Interno da Convenção, relações com a imprensa e credenciais dos delegados estaduais.

QUEM TRABALHARÁ

Estas subcomissões estão assim constituídas: Recepção e Hospedagem — Senadores Manuel Vilaça e Álvaro Catão e Deputado Aderbal Jurema; Programação e Regimento Interno — Senador Wilson Gonçalves e Deputados Murilo Badaró, José Lindoso e Hamilton Prado; Imprensa — Deputados Alípio Carvalho, João Roma e Rosendo de Sousa; Credenciais — Senador José Leite e Deputados Teódulo de Albuquerque e Flávio Marcílio.

A êstes homens incumbirá todo o trabalho de preparação e realização da Convenção Nacional.

A Comissão de Preparação marcou uma nova reunião para o dia 9 de maio, a fim de dar prosseguimento às providências relacionadas com a assembléia.

DIALOGO COM OS ESTUDANTES

Foi também constituída ontem a Comissão de Estudos dos Problemas Educacionais e Estudantis da ARENA, comparecendo o Senador Petrônio Portela e os Deputados Emílio Gomes, Tourinho Dantas e Amaral de Sousa. Tão logo se iniciaram os trabalhos, ficou evidenciada a necessidade do estabelecimento de um roteiro de estudos, em que também se fixarão as condições dos contatos com as autoridades e com os meios estudantis. Tais contatos foram julgados indispensáveis, a fim de apurar, com precisão, nas fontes, os pontos considerados mais relevantes e urgentes. Só assim, segundo entendeu a Comissão, será possível enfocar os problemas no plano educacional e das convicções de vida estudantil sôbre as quais o Partido deve concentrar os seus esforços, para melhor colaborar com os estudantes e o Govêrno.

Coluna do Castello

Comboio na linha com carros fora de trilhos

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva continua sendo convidado à dúvida. Dessa campanha, que pretende trazer o Presidente à realidade, participam até mesmo figuras importantes do Govêrno, que não têm hesitado em apresentar diagnóstico de erros e distorções que deveriam ser corrigidos.

De alguém muito próximo do Presidente colhemos a imagem de que o comboio está na linha mas com alguns carros fora de trilhos. E ouvimos o que provàvelmente terá sido transmitido ao próprio Chefe do Govêrno: que o tempo de espera vai se tornando demasiadamente longo. Longo sobretudo para as classes que menos condições têm de esperar e para os problemas que menos podem ser adiados.

Exemplifica-se com o caso da classe trabalhadora, cujos salários são contidos há quatro anos sob a promessa de um equilíbrio e de uma prosperidade que vão tardando. Pode-se pedir a um operário que espere um ano, que suspenda suas reivindicações por prazo curto, mas não se pode mantê-lo indefinidamente na expectativa, sobretudo quando a realidade do processo econômico não corresponde desde logo ao otimismo implícito nos apelos e nos esforços de contenção.

Tudo isso não traduz desespêro na ação do Govêrno, mas revela uma crescente impaciência, que aconselha mudança de métodos e novas experiências que tragam o desafôgo, aspiração cada vez maior de um número sempre crescente de pessoas e classes sociais e políticas.

Anota-se, nos meios políticos, como sintoma saudável êsse esfôrço crítico e essa tendência de abalar o conservantismo do Presidente da República. A êsse sintoma se ajusta um outro, de irrecusável significação, qual seja a manifestação cada vez mais ostensiva de um reconhecimento pelos comandos militares de que as soluções devem sempre ser buscadas na escala da democracia e não na medida do endurecimento autoritário e repressivo.

Não falta, todavia, quem veja horizontes sombrios pela frente, mas êsses horizontes repontam de preferência do lado dos que descrêem de uma capacidade de adaptação do Govêrno à nova consciência, que se vai consolidando, de que é preciso superar o impasse em que o País vive há algum tempo, abrindo perspectivas de convivência de entendimento, de pacificação e de solução concreta de problemas que devem ser resolvidos agora e não mais tarde.

O Clube Militar

Advertiu-nos o Senador Vitorino Freire para o equívoco aqui cometido com relação ao General Carvalho Lisboa, declarado já Presidente do Clube Militar quando é apenas candidato ao pôsto.

O equívoco, que agora se corrige, dará oportunidade a que se observe a importância maior das recentes declarações do General Lisboa, que não pode estar esquecido, neste momento, de sua condição de candidato, em disputa de votos. Se êle considerou oportuno pronunciar-se da maneira por que o fêz, na véspera de uma eleição, é que terá percebido que as palavras do Comandante do II Exército, espontâneas, não bloqueiam o caminho do candidato. É possível que até o desobstruam.

Isso poderá ser um sintoma de que a oficialidade das Fôrças Armadas, associada ao Clube Militar, pensa mais pelos padrões democráticos do que pelos padrões autoritários, que uma minoria radical pretende impor ao País.

Sublegenda já existe

A sublegenda, que o Govêrno está propondo ao Congresso através de projeto de lei, já existe, instituída pelo Ato Complementar n.º 37, baixado pelo Presidente Castelo Branco a 14 de março de 1967, um dia antes de deixar o Govêrno, com a nova Constituição já votada e prestes a entrar em vigor. O Ato n.º 37 legislava, portanto, para o período em que a Constituição estivesse em plena vigência, no pressuposto de que sua validade seria reconhecida, em função de dispositivo constitucional expresso.

Diz o Artigo 4.º do referido Ato: "Nas eleições diretas poderá ser admitido o registro de candidatos em sublegendas, desde que requerida por um têrço dos membros da respectiva Comissão Diretora competente para fazê-lo".

A descoberta foi feita por altas personalidades do Govêrno e examinada na reunião de ontem dos líderes com o Ministro da Justiça e o Chefe da Casa Civil. Em função dela, o Congresso fica no seguinte dilema: se recusar o projeto do Govêrno, terá de submeter-se ao tipo de sublegenda já criado pelo Ato Complementar e cuja regulamentação está a critério dos Partidos.

Na reunião de ontem o projeto foi inovado, com algumas modificações sôbre o texto até a véspera tido como definitivo: o prazo de prévia filiação partidária foi novamente ampliado para dois anos e assegurada fica a criação automática da sublegenda aos que dispuserem do apoio de 20% das Convenções. Quanto ao mutirão, foi mantido.

A explicação de Archer

O Deputado Renato Archer deverá produzir finalmente hoje na Câmara sua anunciada explicação da atitude do Sr. Carlos Lacerda. Na base da explicação, situam-se algumas informações de natureza militar que o Deputado não pretende revelar da tribuna, mas que têm sido transmitidas a alguns de seus correligionários em Brasília.

Falcão ressurge

O Sr. Armando Falcão, que é um político que sempre trabalhou na base da informação, voltou ontem à Câmara dos Deputados e pôs-se logo em movimento para inteirar-se de tudo o que lhe escapava, do lado de fora.

Carlos Castello Branco

Lima Filho nega eficácia à portaria Gama e Silva

O Deputado Osvaldo Lima Filho, do MDB, declarou ontem aos jornalistas, no Rio, depois de participar de reunião com ex-trabalhistas da extinta **frente ampla**, que "a Portaria totalitária do Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, impedindo manifestações políticas, não afetou a unidade das fôrças de oposição".

— Os oposicionistas de todos os matizes estão identificados no propósito de luta para a transformação do atual regime. Não há instrumento governamental que possa retirar das consciências o propósito do combate em favor da democracia".

COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO

O Sr. Osvaldo Lima Filho chegou ao Rio pela manhã, com a determinação de se reunir com alguns de seus antigos companheiros do extinto PTB para debate de temas de atualidade política. Do encontro participaram diversas personalidades, porém não foram revelados seus nomes.

Segundo se soube, fêz-se um balanço dos últimos acontecimentos políticos, anteriores e posteriores à proscrição da **frente ampla**, e se chegou à conclusão de que a aliança dos Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart "trouxe efeitos benéficos e importante contribuição à luta pela redemocratização do País". Sustentaram que o movimento oposicionista ganhou nova envergadura e que, hoje, a luta política se faz em condições difíceis, mas sob novas influências e novas possibilidades.

No entender dos ex-trabalhistas, com o que o Deputado Osvaldo Lima Filho concordou, as áreas parlamentares de Oposição devem refluir para a Comissão de Mobilização Popular do MDB, a fim de fazê-la peça importante na propaganda dos pontos-de-vista oposicionistas.

JOSAFÁ

O nome do Senador Josafá Marinho, do MDB da Bahia, foi cogitado para a Presidência da Comissão de Mobilização Popular, "pois a função deve ser preenchida por quem conheça mais de perto os pontos-de-vista dos oposicionistas que desejam dinamizar o Partido".

Segundo se acertou na reunião, à Comissão de Mobilização caberá preparar comícios e programar manifestações políticas, em recintos fechados e em praças públicas, "sem que haja esmorecimento nem arrefecimento no ânimo dos combatentes da democracia".

APENAS RECESSO

Alguns **frentistas**, inclusive o Deputado Renato Archer, continuam a defender o ponto-de-vista de que o movimento não desapareceu, mas apenas freou a sua ação ao considerar que isso, no momento, constituía a melhor tática contra "as provocações partidas do próprio Govêrno".

Recordam que, nesse sentido, foi decisiva a conversa, no Rio, dos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. Êste último, por ocasião do comício realizado em São Caetano, pregou a necessidade de o movimento entrar num período de recesso.

Fiador de tranqüilidade é o Presidente, diz Krieger

Brasília (Sucursal) — "Não é na declaração de oficiais, neste ou naquele sentido, que repousa a tranqüilidade da Nação, mas, sim, na palavra segura do Chefe do Govêrno" — disse ontem, no Senado, o Senador Daniel Krieger, em discurso com que deu rápida e incisiva resposta a vários pronunciamentos ali feitos pela Oposição, envolvendo vários assuntos do momento político.

Aludindo a comentários pouco antes feitos pelo Senador Mário Martins, em tôrno de declarações à imprensa dos dois candidatos ao pleito no Clube Militar, o Líder do Govêrno afirmou que a tranqüilidade e a segurança públicas estão sendo garantidas ao País pela palavra firme do Mal. Costa e Silva, a quem tocariam tôdas as homenagens que a Oposição busca atribuir a outrem.

CORRUPÇÃO

Indo à tribuna já ao término da sessão, o Senador Daniel Krieger respondeu, primeiro, a violento discurso do Senador Artur Virgílio, quando anunciou êste que iria pedir uma CPI para investigar corrupção generalizada na Fundação da Universidade do Amazonas, solicitando para sua iniciativa o apoio do Líder do Govêrno.

Afirmando que jamais compactuou com a corrupção, o Sr. Daniel Krieger anunciou que concordava com a CPI, adiantando que teria ela, também, o apoio do Ministro Tarso Dutra, com quem se comunicara pouco antes, e se prontificou a fornecer todos os elementos e dados necessários aos trabalhos da nova Comissão de Investigação.

Fêz, então, a defesa do Sr. Tarso Dutra, duramente criticado pelo Sr. Artur Virgílio, explicando que o MEC não pode intervir na Fundação e adiantando que as denúncias feitas pelo Sr. Artur Virgílio estão sendo devidamente consideradas pelo Ministério. Afirmou, a seguir, que a CPI servirá para desmascarar e condenar corruptos, se os houver, ou para demonstrar a improcedência das acusações feitas pelo Senador amazonense, concluindo com a assertiva de que nem êle nem o Govêrno compactuam com crimes de corrupção.

ESTUDANTES

Passou, então, o Senador Daniel Krieger a aludir a repetidos pronunciamentos da Oposição em tôrno do problema estudantil. Dizendo "que os moços de hoje serão o Govêrno de amanhã", afiançou que a mocidade conta com o seu apoio, como também do Govêrno, para tôdas as causas justas, mas observamos que "os moços se parecem com as águias, que mudam suas penas nos dias de tempestades".

Reconheceu o mérito de lutas estudantis e reiterou tanto o seu apoio como o do Govêrno a justas reivindicações da mocidade. A seu ver, constitui demagogia "a que ninguém se rebaixará nesta Casa" dizer que se pode entregar a liderança da Nação à mocidade, que não tem condições para isso.

MUNICÍPIOS

Falando sôbre o projeto que inclui municípios na área de interêsse da segurança nacional, protestou o Sr. Daniel Krieger contra o têrmo "cassação de municípios", pois a questão se resume ao cumprimento de um preceito constitucional, em tôrno do qual o Govêrno age de forma imparcial, obedecendo a critério preciso.

O fato de 80% dos municípios incluídos no projeto pertencerem à ARENA basta para esmagar qualquer acusação de motivação política na iniciativa do Govêrno. Notou que se pode criticar, combater e até modificar o projeto, mas jamais se acusar o Presidente da República por estar exclusivamente dando cumprimento a um preceito da Constituição.

NÚMERO EXATO

Uma série de apartes foram, aqui, dados ao Líder do Govêrno pelo Senador Mário Martins, afirmando êste que o Rio Grande do Sul "é talvez o Estado que melhor conheço", e discordando de se negar o direito de voto a 21 municípios gaúchos, número que iria à cêrca de 60% dos municípios daquêle Estado, que o Sr. Mário Martins, adiante, disse não ultrapassarem 70.

"Isso demonstra a ignorância de V. Excia. — disse o Sr. Daniel Krieger, frisando que o Rio Grande do Sul possui 228 municípios, sendo inferior a 10%, portanto, a percentagem dos municípios atingidos. Esclareceu que o Govêrno, ouvido o órgão competente, que é o CSN, decidiu pela inclusão de todos os municípios da zona fronteiriça, a fim de que a inclusão de uns e a exclusão de outros não desse a falsa impressão de preocupar-se o Govêrno com determinada área da fronteira.

Disse, depois, que tem recebido protestos de prefeitos gaúchos, "não contra o projeto, mas contra os têrmos da mensagem, quando afirma a existência de prefeitos que malversaram recursos públicos, aqui contando êles com minha inteira solidariedade, pois a acusação seria de todo improcedente".

SUBLEGENDAS

Afirmando aceitar "qualquer debate", o Sr. Daniel Krieger passou, a seguir, a falar sôbre as sublegendas. Lembrou ter feito repetidos pronunciamentos a favor da criação das sublegendas, por considerar a medida indispensável à unidade do seu Partido, ao impedimento de ditaduras partidárias e ao alargamento da faixa de opção do eleitorado.

Notou que a sublegenda foi adotada no pleito passado, a ela se devendo a presença no Senado de figuras como a do Sr. Mário Martins, que ali não estariam não fôssem as sublegendas. Concluiu assegurando que a sublegenda corresponde às necessidades da conjuntura nacional, razão pela qual lutará por sua adoção, com "ânimo e ardor".

ALÍVIO

O Senador Mário Martins afirmara, antes, que a eleição para o Clube Militar veio propiciar ao País uma demonstração de que melhores perspectivas se abrirão para o Brasil, pois vê nos pronunciamentos feitos pelos Generais Carvalho Lisboa e Justino Alves uma interpretação do pensamento da maioria das Fôrças Armadas.

Declarou que êsses pronunciamentos deixaram claro a improcedência daqueles que afirmavam a existência de uma linha dura e apregoavam um endurecimento da política governamental. Afiançou o Senador Mário Martins que tal endurecimento não virá, por mais que alguns o queiram.

Magalhães: sucessão só em 1970

O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, comentando as declarações do nôvo Comandante do II Exército, General Carvalho Lisboa, no sentido de que deve ser civil o sucessor do Marechal Costa e Silva, disse entender que a "sucessão deve ser feita ainda com um nome comprometido com a Revolução, podendo ser civil ou militar".

Acrescentou que, no entanto, "o assunto só deve ser tratado em 1970: acho que os problemas que o Govêrno está enfrentando são de tal ordem que todos nós devemos ajudar o Presidente Costa e Silva a vencê-los, e o melhor é não tratar de sucessão".

SUCESSÃO E REFORMA

Recebendo os repórteres credenciados em seu gabinete, em Brasília, o Chanceler Magalhães Pinto disse ser difícil evitar que se fale em sucessão, principalmente nos Estados, porque a eleição direta exige uma preparação maior. "Mas o esfôrço de todos nós", acrescentou, "deve ser no sentido de protelar o mais possível a abertura da sucessão. Essa, pelo menos, é a minha posição".

A respeito da reforma ministerial, o Ministro Magalhães Pinto limitou-se a dizer:

— Um ministro não deve falar sôbre o assunto, pois fica parecendo que não quer que mude, mas o Presidente disse que não vai mudar.

SINTONIA

O Marechal Amauri Kruel, deputado pelo MDB da Guanabara, considera os recentes pronunciamentos de figuras exponenciais das Fôrças Armadas, como o do General Carvalho Lisboa e, mais recentemente, o do General Justino Alves Bastos, a melhor prova de que existe uma perfeita sintonia entre o Exército e o povo brasileiro.

O ex-Ministro da Guerra acha irrelevante o debate sôbre se o candidato à sucessão do Marechal Costa e Silva deve ser civil ou militar. Para êle o importante é que o sucessor seja eleito pelo voto direto.

UM COLEGIADO

O Marechal Kruel admite a possibilidade de uma eleição indireta para Presidente da República, desde que fôsse constituído um colegiado, eleito pelo voto universal, com o fim específico de escolher o primeiro mandatário.

— Êste colegiado — adianta êle — poderia ser integrado por parlamentares, deputados estaduais e representantes dos municípios e, uma vez cumprida a sua tarefa, se dissolveria.

Prefeitos aplaudem Abreu Sodré

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré recebeu ontem documento assinado por 218 prefeitos do interior, reconhecendo "a liderança política que já assumiu no Estado e no País, graças a suas atitudes firmes e encorajadoras em defesa da liberdade e da democracia em nossa terra".

O documento foi entregue em audiência que o Governador concedeu aos prefeitos a fim de lhes entregar os cheques correspondentes às quotas dos municípios na redistribuição do Impôsto de Circulação de Mercadorias, no total de NCr$ 8 906 359,00.

TRINCHEIRA DEMOCRÁTICA

O Sr. Abreu Sodré, ao responder aos prefeitos, disse que São Paulo é hoje uma trincheira democrática contra os extremismos da esquerda e da direita, porque defende a liberdade e a democracia. A democracia em nosso País não será destruída porque São Paulo não concordará com êsse crime", acrescentou.

Valdir está com a 2.ª corrente

Pôrto Alegre (Scursal) — O Presidente da Assembléia gaúcha, Deputado Valdir Lopes, regressou do Rio com a impressão de que a política nacional reflete duas correntes em choque: uma, de origens ainda imprecisas, querendo tumultuar a situação para precipitar radicalmente, e outra, em que se integram o Governador Abreu Sodré e o General Carvalho Lisboa, buscando uma abertura democrática.

— Como Presidente do Poder Legislativo gaúcho e como Deputado da Oposição, apenas aceito e compreendo a segunda dessas correntes, embora nela estejam alguns de nossos adversários políticos — disse o Sr. Valdir Lopes, que estêve na Guanabara como participantes da reunião da União Parlamentar Interestadual, hospedou-se no mesmo hotel do Governador Abreu Sodré e com êste trocou impressões.

CIVILISMO

Niterói (Sucursal) — O Presidente da Assembléia Legislativa, Sr. Raul de Oliveira Rodrigues, viu no recente pronunciamento do General Carvalho Lisboa "uma prova de que prevalece nas Fôrças Armadas um espírito civilista", e frisou que o próximo Presidente da República "poderá ser civil ou militar, desde que escolhido exclusivamente pelos Partidos".

Já o Líder da Maioria, Deputado Kiffer Neto, acha que "o pronunciamento do General Lisboa teve boa acolhida na opinião pública, não podendo, porém, ser encarado como um engajamento do militar no movimento liderado pelo Governador Abreu Sodré, que luta por uma candidatura civil à Presidência da República, em 1970."

Rafael mantém críticas antigas

Em discurso hoje da tribuna da Câmara Federal, o Deputado Rafael de Almeida Magalhães dirá, entre outras coisas, que permanecem de pé as críticas que fêz ao Govêrno, há tempos, e que mereceram resposta do Presidente Costa e Silva.

Estabelecerá confrontos entre trechos da sua carta e as respostas que lhe deu também em carta, o Presidente.

Lembrará que a melhor prova de que as suas críticas ao Govêrno eram procedentes, é que os estudantes, a Igreja, os operários, e outras classes continuam insatisfeitos, reivindicando do Presidente da República uma nova tomada de posição em face dos problemas nacionais.

O discurso do Sr. Rafael Magalhães foi preparado no Rio, no último fim de semana. Além de referir-se às críticas que fêz no passado, aludirá aos problemas que o Govêrno enfrenta no setor da Educação, no campo econômico-financeiro, para não falar da própria filosofia governamental que, no seu modo de entender, não está atualizada, com o que aspiram as novas gerações.

Para o Deputado carioca, é indispensável que o Govêrno tome uma nova atitude diante dos acontecimentos e abandone os atuais métodos, que, a seu ver, estão inteiramente ultrapassados. Faz-se mister uma nova linha de ação, compatível com o anseio de desenvolvimento nacional, abarcando todos os setores da vida nacional.

Artistas vão reunir-se no MAM 3a.-feira

Os artistas plásticos do Rio estão sendo convocados para uma assembléia na têrça-feira, dia 30, no MAM, quando serão debatidos assuntos de interêsse da classe e relativos à recém-criada Comissão da Guanabara do Comitê Brasileiro da Associação Internacional de Artistas Plásticos.

O Presidente eleito para o Rio, Rubem Gershman, explicou que pretende conseguir a união dos artistas da Cidade e, com isso, fortificar a posição dos mesmos, fazendo com que suas reivindicações sejam ouvidas e atendidas.

A ASSEMBLÉIA

É a seguinte a nota distribuída pela Comissão:

"O Comitê Brasileiro da Associação Internacional de Artistas Plásticos convoca todos os artistas plásticos da Guanabara a fim de discutirem prementes interêsses da classe. A reunião será realizada na têrça-feira, dia 30, às 18h30m, no MAM.

Rubem Gershman, Presidente da Comissão da Guanabara."

A Diretora do MAM, Sr.ª Madeleine Archer, gentilmente cedeu à AIAP, uma sala, em caráter permanente, para a realização desta Assembléia e de futuras reuniões.

VANTAGENS

Em São Paulo, a Associação já funciona há algum tempo, e vem conseguindo alguns resultados positivos. Entre êles, a indicação, feita pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, como o órgão responsável pela indicação dos nomes para comporem uma comissão para a reformulação do regulamento que rege o Salão Paulista de Artes Plásticas. A AIAP pretende conseguir uma proteção maior ao artista, que não conta com nenhuma garantia dêsse gênero, estando suas obras, atualmente, sujeitas a extravio, roubo e destruição.

Os artistas filiados à AIAP gozam de isenção de Impôsto Alfandegário na importação de material de trabalho e na exportação de suas obras. Além disso, a Associação, filiada à UNESCO, conta com grandes facilidades na obtenção de bôlsas-de-estudo para seus membros e na participação dos mesmos em congressos internacionais.

Rio verá réplicas de jóias reais

Dez peças da famosa coleção de réplicas das jóias do Império Britânico, inclusive a Grande Coroa Imperial, chegarão ao Rio no próximo dia 6 de maio e ficarão expostas no Automóvel Clube, na Exposição Comemorativa do 159.º aniversário da Polícia Militar da Guanabara.

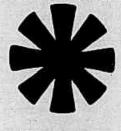
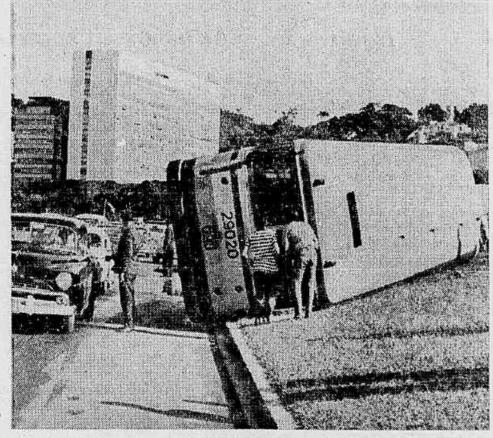
Fortes dispositivos de segurança serão montados, pois as peças, apesar de serem réplicas, têm um valor inestimável, já que para sua confecção foram empregadas milhares de pedras semipreciosas e elas foram feitas pelos mais famosos ourives britânicos.

CÓPIAS PERFEITAS

A BUA — British United Airways — é responsável pela vinda ao Brasil dessas peças, que pertencem ao Museu de Londres. As jóias da Coroa da Inglaterra sòmente são retiradas da Tôrre de Londres, que lhes serve de fortaleza, quando é coroado algum monarca, sendo em qualquer ocasião fortemente protegidas, pois seu valor ultrapassa a casa dos 100 milhões de dólares.

Para que o povo britânico pudesse admirar, em qualquer ocasião, as jóias da Coroa, foram criadas as réplicas, que estão em permanente exposição no Museu de Londres, tais como coroas, cetros, espadas e demais peças usadas nas centenárias cerimônias de coroação.

AS QUE VIRÃO

As peças que virão ao Brasil são: a Grande Coroa Imperial, a coroa de St. Edward, usada nas cerimônias de coroação, a **Orb of England**, esfera de ouro trabalhada com pedrarias e pérolas que o Soberano segura em sua mão direita durante a coroação, o Cetro Real, que traz encrustado um dos maiores diamantes do mundo, a espada de Estado, o anel de coroação e três Ordens da Cavalaria, trabalhadas em ouro e pedras.

DUAS INFRAÇÕES

O ônibus que capotou não tinha condições de trafegar e corria demais

Capotagem causa campanha contra os maus motoristas

A capotagem de um ônibus da linha Jacaré-Jardim de Alá, na manhã de ontem, no Atêrro do Flamengo, provocou uma nova repressão do Departamento de Trânsito contra os maus motoristas, pois o veículo estava sem condições de trafegar, e desenvolvia alta velocidade. O ônibus capotou com 60 passageiros, dos quais diversos saíram feridos.

Horas após o acidente, o Departamento de Trânsito reiniciou sua campanha contra os motoristas de transportes coletivos: quatro ônibus foram recolhidos ao depósito — por falta de condições de tráfego — e 28 carteiras de habilitação foram apreendidas. O Comandante Celso Franco garantiu que desta feita não perdoará os faltosos, como fêz na última campanha, há dois meses, a pedido do Sindicato dos Motoristas.

O DESASTRE

O ônibus de chapa GB 83-270 da linha 474, Jacaré-Jardim de Alá — uma das que mais abusam da velocidade —, capotou às 7h de ontem, com 60 passageiros, na entrada do Atêrro do Flamengo, quando se dirigia para o centro, e, apesar de ficar virado por cima do jardim congestionou o tráfego por várias horas, pois os que por lá passavam diminuíam a marcha para ver o desastre.

O motorista do ônibus, Sr. Pedro dos Santos, ao contrário do testemunho dos passageiros, disse que "vinha dirigindo a 40 quilômetros por hora, e para não se chocar com dois automóveis particulares, que estavam parados, foi obrigado a frear bruscamente, tendo capotado porque o asfalto estava molhado". Alguns passageiros foram medicados no Hospital Rocha Maia.

Os ônibus recolhidos ao depósito ontem estavam sem condições de tráfego, e as apreensões de carteiras decorreram de infrações de vários tipos, como disputa de corrida, ultrapassagem perigosa, excesso de velocidade e tráfego em fila tripla. A fiscalização intensiva foi realizada entre 15h 30m e 17h 30m, e continuará hoje, nas ruas de maior movimento da Cidade.

Os motoristas que tiveram suas carteiras apreendidas não poderão trabalhar; para reavê-las devem pagar as multas, que atingem até NCr$ 87,00, como no caso de "disputar corrida por espírito de emulação".

O Sr. Celso Franco disse que não perdoará os culpados desta vez, pois "a fúria dos maus motoristas aumentou e tenho recebido incontáveis reclamações".

MARACANÃ

O Sr. Jorge Sampaio, das Relações Públicas do Departamento de Trânsito, disse ontem que "a garantia que se terá nos estacionamentos pagos em volta do Estádio do Maracanã é a mesma que se tem nas áreas de estacionamento da Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara, pois a FTREG será a responsável".

No esquema para o jôgo de domingo serão utilizados 150 cavalarianos e mais de 15 reboques, pois o Departamento de Trânsito quer rebocar todos os carros estacionados em locais proibidos. A Superintendência de Transportes emprestará carros-reboque para ampliar a ação de policiamento. Há entendimentos com as autoridades responsáveis pelo Túnel Rebouças, para que êle seja utilizado convenientemente antes e depois do jôgo.

Rua terá asfalto após meio século

Após quase 50 anos de espera, os moradores da Rua Cândido de Oliveira, no Rio Comprido, verão agora materializar-se um sonho considerado pràticamente irrealizável: o asfaltamento daquela artéria, cujas obras começarão em maio.

Cada eleição era para os moradores da Cândido de Oliveira uma esperança. Surgiram os políticos e, muitas vêzes, até os paralelepípedos, anunciando um calçamento que nunca prosseguiu. Numa dessas ocasiões houve até um coquetel no Prefeito Henrique Dodsworth, mas não foi feito o churrasco porque as obras pararam.

Qualquer Prefeito ou Governador poderia ter participado do churrasco que os moradores da Rua Cândido de Oliveira fazem questão de oferecer. Contudo, os moradores são pródigos em oferecer coquetéis: a cada início de asfaltamento organizam um nôvo.

JORNAL DO BRASIL

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Rio, 25 de abril de 1968 — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Lembranças do mestre e companheiro

Josué Montello

A Academia Brasileira de Letras consagrou a sua última sessão à memória de Afonso Pena Júnior.

É tradição da Casa de Machado de Assis, instituída por Mário de Alencar, que a primeira sessão depois da morte de um confrade seja especialmente dedicada à sua recordação.

Desse modo, ainda no clima de consternação suscitado pela morte, a imortalidade acadêmica inicia o plantio das saudades no túmulo do companheiro. E com isto compõe o florilégio das reminiscências de que também se nutre e adorna a glória das Academias.

Afonso Arinos, Alceu Amoroso Lima, Afrânio Coutinho, Ivã Lins, Peregrino Júnior, Pedro Calmon, Viana Moog, Rodrigo Otávio Filho, Silva Melo, Barbosa Lima Sobrinho, Levi Carneiro, cada qual a seu modo, traçaram o perfil do mestre de **A Arte de Furtar e o seu Autor**, todos reconhecendo que, com o desaparecimento dessa alta figura genuinamente mineira, perdeu o Brasil um dos vultos que melhor representavam nossa cultura.

O saber do mestre tinha expressão própria, que lhe individualizava a personalidade.

Afonso Pena Júnior, embora tudo soubesse em matéria de história, de filosofia, de direito, de filologia, de literatura, de folclore, jamais convertia o seu saber em humilhação alheia. Freqüentemente metia-se na pele de um caipira e logo fazia as despesas da conversa com os modismos do interior.

Uma noite, como eu estranhasse que êle me viesse deixar no portão de sua casa, descendo comigo a longa rampa que ia ter à calçada, justificou-se dêste modo:

— Em Minas, quando se gosta de visita, deixa-se o amigo na porteira da fazenda.

De outra feita, perguntou-me se podia fazer-me um pedido.

— O que o senhor me pede é sempre uma ordem.

E êle:

— Pois então eu quero que você faça uma conferência, na têrça-feira, para o Dia Internacional do Seguro, no Clube dos Seguradores.

Fiquei frio. Como fazer uma conferência sôbre assunto técnico e num prazo de três dias? Livrei-me da enrascada proferindo uma palestra, no dia marcado, sôbre Valentim Magalhães, poeta e romancista, um dos fundadores da Academia. E deixei para o fim da conferência esta revelação: que Valentim Magalhães fundara também uma companhia de seguro, A Educadora...

Na noite da posse de Assis Chateaubriand na Academia, Afonso Pena Júnior acompanhou o admirável discurso do nôvo confrade, sôbre a personalidade de Getúlio Vargas, com a maior atenção, a mão em concha junto à orelha.

E segredou-me, quando Chateaubriand acabou de falar:

— Você sabe o que o Getúlio dizia de mim? Que eu, para político, não tenho jeito: sou pouco gregário e tenho muita vergonha. E olhe que êle tinha razão!

Uma tarde, ao entrar no plenário da Academia, acercou-se de Osvaldo Orico:

— A cadeira em que você está sentado, companheiro, tem dado muita saída. Sentou-se aí o Cláudio de Sousa: morreu. Sentou-se depois o Celso Vieira: morreu também. Veio em seguida o Ataulfo, e também já embarcou. Acho bom você procurar outro lugar.

Orico disfarçou, mudou de poltrona. Mestre Afonso Pena Júnior, que o acompanhava com os olhos, sorriu, levantou-se, e veio sentar, ainda com ar de riso, na **cadeira que estava dando muita saída**, e onde, felizmente, se conservou por muitos anos.

De tudo quanto se recordou na Academia, o episódio mais comovedor da vida de Afonso Pena Júnior foi contado por seu amigo Rodrigo Otávio Filho.

Nos últimos anos, o tremor da mão que empunhava a caneta obrigava o mestre a recorrer também à outra mão, no lento desenho da escrita. A pena ágil de outrora era compelida agora a escrever devagarinho.

Estava êle a garatujar o nome no Livro de Ponto, no gabinete do tesoureiro da Academia, valendo-se das duas mãos trêmulas, quando entrou Rodrigo Otávio Filho e ficou à espera do livro.

Cinco minutos depois, disse-lhe o velho Afonso, no momento de passar a caneta ao confrade:

— Como você viu, eu agora sou gago das mãos...

Cartas dos leitores

Preço de carros usados

"Sugiro que o JORNAL DO BRASIL passe a publicar, no Caderno de Automóveis, uma tabela com os preços de carros usados, nacionais e estrangeiros

Perbittant Bittencourt Pereira — Travessa Antônio Ataíde, 10 — Vila Velha — Vitória, ES."

JB — 77 anos

"Sinceros cumprimentos pela passagem do aniversário do JORNAL DO BRASIL, formulando votos de plenos e constantes êxitos

General José Pinto Sombra — Superintendente da Campanha Nacional da Alimentação Escolar — Rio."

Ocupação da Amazônia

Passada a fase dos debates estéreis e histéricos em tôrno da ocupação da Amazônia, a palavra da técnica vai conseguindo, aos poucos, sobrepor-se à opinião apaixonada dos que, como bem definiu o Ministro do Interior, vivem "em estado emotivo de tensão nacionalista". O General Albuquerque Lima defende a tese de uma colonização a longo prazo, começando pela desapropriação de margens rodoviárias, onde se instalariam núcleos colonizadores, integrados inicialmente por elementos da região amazônica e do Nordeste.

Escoimada de qualquer delírio megalomaníaco, que tem sido a perdição dos administradores patrícios, preocupados demais com o imediatismo de um êxito duvidoso, a tese do Ministro Albuquerque Lima, no contexto das improvisações brasileiras, destaca-se pelo bom senso, pela compreensão da realidade nacional e pela objetividade econômica.

Temer que a Amazônia possa vir a ser ocupada por invasores estrangeiros é uma ingenuidade que põe em descrédito a capacidade maléfica do mosquito nativo. O mosquito é nosso, graças ao Ministério da Saúde, e enquanto êle habitar a região ninguém a invadirá impunemente.

Mas para que os brasileiros possam ocupar de fato a Amazônia, através de um sistema racional como prega o Ministro do Interior, é imprescindível a participação das Fôrças Armadas, que aliás já vêm realizando Brasil adentro uma obra das mais louváveis pelo pioneirismo e alto sentido patriótico.

Com a instalação de grupos de nordestinos e nortistas em pontos estratégicos da Amazônia, o Govêrno estará realmente formando uma estrutura de defesa autênticamente nacional e aplicando, com mais propriedade do que na cassação da autonomia de municípios, o conceito de segurança.

Conquanto considere fundamental à vida da região o aproveitamento da navegação amazônica, sob todos os aspectos, o General Albuquerque Lima reivindica prioridade para a execução de uma política rodoviária de integração regional e nacional. Sòmente depois da ocupação da área pelos nacionais é que serão traçados planos para as correntes imigratórias.

As Fôrças Armadas, que tanto têm sido acusadas de envolver-se nas atividades civis, terão mais uma vez a oportunidade de demonstrar o seu patriotismo, liderando a redescoberta do Brasil, com a convicção de estar realizando, conforme advertiu o General Albuquerque Lima, não apenas "uma operação meramente militar, mas de interêsse econômico-social, segundo os conceitos do desenvolvimento".

Baixada Fluminense

O rápido crescimento dos centros urbanos brasileiros no após-guerra, num dos mais altos índices do mundo, não correspondeu a uma elevação da produtividade no interior, através da qual seria liberada mão-de-obra rural para a indústria. A Guanabara representa, especìficamente, o contraste mais saliente, com uma favelização intensa, apesar de áreas econômica e demogràficamente vazias a seu redor.

Em conseqüência, a linha de abastecimento dos grandes centros urbanos brasileiros, como Rio e São Paulo de modo mais gritante, se estenderam desmesuradamente. Daí resultou uma série de distorções de preços de consumo, quando muito mais racional e econômico seria encurtar as distâncias, mediante o aproveitamento de áreas potencialmente capazes de se tornar celeiros de gêneros, e evoluir para um estágio industrial dos produtos agrícolas. O leite do carioca vem de centenas de quilômetros.

A Baixada Fluminense permanece inaproveitada até hoje, apesar de ter sofrido um tratamento inicial: o saneamento da área foi obra destinada a ser o passo inicial de um aproveitamento intensivo, mas apesar de sua localização estratégica, capaz de abastecer o Rio e o Estado do Rio, continua um espaço vago na economia da região.

No momento em que os problemas urbanos não mais podem ser vistos com displicência nem isoladamente, as soluções precisam ganhar ambição e porte. O problema das favelas cariocas jamais poderá ser equacionado sòmente nos limites urbanos. Da mesma forma que contingentes da população rural do interior fluminense deslocaram-se para o Rio, tangidos pela falta de trabalho no interior, é possível, através de oportunidades, deslocá-los na direção do trabalho que venha a ser oferecido, mediante aproveitamento da Baixada Fluminense, desde que ali sejam localizadas cultura e indústria agropecuária.

Para isto, existe à disposição do Govêrno brasileiro uma valiosa experiência internacional. Países com áreas áridas e pequenos espaços conseguiram acumular um acervo de técnica e *know-how*, que estão ao nosso alcance. O Govêrno do Estado do Rio já devia ter tido a iniciativa e, se lhe faltam condições de equacionar a solução com seus recursos, é entender-se com o Ministério do Interior, que tem como encargo exatamente os projetos de colonização de áreas.

A Baixada oferece condições ideais para ser um celeiro agrícola e implantar uma indústria paralela, num projeto que, pela própria localização da área, tem apenas de completar as obras de infra-estrutura. Não há necessidade de investimentos de rendimento demorado, pois a curto prazo os resultados se multiplicarão. Embora os políticos não acreditem no estreitamento econômico e político do Estado do Rio e Guanabara, a necessidade se encarregará da fusão de ambos, por uma fatalidade geográfica. A Baixada Fluminense é a solução ideal para o Rio e o Estado do Rio, no contexto de uma política de desenvolvimento que se funde sôbre a agricultura e a indústria.

Terrorismo e Guerra

Não haverá paz mundial enquanto os Estados árabes não aceitarem o inevitável, o legal, o inalterável: a existência do Estado de Israel. O que está em jôgo não são apenas as fronteiras entre êsses Estados e o de Israel. É todo um explosivo complexo internacional que, a partir da disputa árabe-israelense, poderá atear a terceira guerra mundial.

Pretender "exterminar Israel", que é o que desejava o ditador Nasser quando embarcou na aventura sangrenta e inútil da Guerra de Seis Dias, não passa, hoje mais do que nunca, de um pobre *slogan*, destinado a minorar a humilhação que o próprio Nasser infligiu aos árabes. Por que, então, prossegue êle nas atividades terroristas que foram não o resultado da Guerra de Seis Dias mas uma de suas causas? Ainda se podia alegar, antes da derrota infligida por Israel aos árabes, que êstes, pesadamente armados pela URSS, esperavam exatamente abrir caminho, com o terrorismo, para a guerra, que esperavam ganhar. Desbaratados, totalmente vencidos, por que se atiram de nôvo ao mesmo terrorismo? Evidentemente para darem a impressão de que a guerra continua e para manterem acirrados os ânimos, na esperança de que a guerra passe enfim a mãos mais hábeis que as suas. Por outras palavras, esperam provocar, mediante o terrorismo, um conflito mundial.

Tem dois aspectos o terrorismo árabe voltado contra Israel. Trata-se, em primeiro lugar, de um terrorismo militarmente organizado. Em segundo lugar, porém, é um terrorismo que sabe que não conseguirá afetar o poderio bélico israelense. Isto o transforma em terrorismo puro e simples. Não procura alvos militares. Ataca o povo a êsmo, semeia minas. Nas zonas controladas por Israel êsse terrorismo não funciona. Protegida e ordeira, a população não dá qualquer oportunidade aos terroristas. Mas no Egito, na Jordânia, no Iraque formam os comandos da El-Fatah e dos Fedayin, homens recrutados para a pura violência e a destruição. São treinados para não reconhecer que a guerra acabou, para postular que não acabará nunca. Reunidos na Conferência de Kartum, Nasser e Hussein resolveram "não negociar com Israel, não reconhecer Israel e não fazer a paz com Israel".

Para isto, para manterem vivas as brasas da Guerra de Seis Dias na esperança de atearem um incêndio maior, fazem ampla publicidade do terrorismo, uniformizam seus terroristas e armam-nos com armas soviéticas. A Jordânia tem pôsto aberto de recrutamento de terroristas em Amã, mantém os terroristas informados dos movimentos militares israelenses e cobre a retirada dos terroristas com fogo de artilharia. Em El-Karameh, dia 21 de março, foram apresados em mãos dos terroristas da Jordânia e do Iraque morteiros de fabricação soviética. Desde janeiro dêste ano a RAU firmou acôrdo com as organizações terroristas de todo o mundo árabe. Em Amã a Embaixada da RAU os dirige abertamente.

Está, portanto, desrespeitado ostensivamente o comando de cessar-fogo do Conselho de Segurança das Nações Unidas. É preciso que as Nações Unidas tomem medidas enérgicas contra essas atividades, que são um desafio à sua autoridade. Os árabes não conseguirão derrotar Israel, como está sobejamente provado. Mas estão conseguindo desmoralizar as Nações Unidas. E, com a destruição da ordem internacional, esperam que uma guerra maior apague a lembrança das guerras que têm perdido.

Coisas da Política

Archer prega a união de todos os descontentes

Brasília (*Sucursal*) — *As atividades da frente ampla estão proibidas, mas os Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart falarão hoje pela voz do Deputado Renato Archer, que proferirá na Câmara o discurso anunciado desde o ato com que o Govêrno baniu aquêle movimento. Pela bôca do habitual porta-voz, falarão êles para transmitir um apêlo à união de todos os descontentes com o sistema do Govêrno — única via de saída que vislumbram para a crise nacional.*

A inscrição do Sr. Renato Archer como um dos oradores de fundo da sessão de hoje foi garantida pelo líder do MDB, Deputado Mário Covas. A explicação para o atraso do seu discurso — sucessivamente prometido e protelado ao longo dos últimos quinze dias — é a de que foi preciso tempo para a viagem de ida e volta do emissário enviado ao Sr. João Goulart. Como é claro, o emissário só viajou depois que os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek acertaram os relógios. E o discurso só poderia ser proferido depois que êsses dois conferissem o seu pensamento com o do ex-Presidente exilado, trazido de Montevidéu.

Divisão

O Deputado Hermano Alves, que participou na Guanabara de conversações com o Sr. Renato Archer, lembra que o apêlo à união estava, de resto, implícito em tôda a atividade da frente ampla. E diz que, antes mesmo da Portaria do Ministro da Justiça, os frentistas decidiram reduzir o ritmo do seu programa de ação, tendo, por exemplo, decidido sustar a manifestação de Campos, no Estado do Rio.

Segundo êsse esclarecimento, a frente sentiu que a sua porgramação era tomada como escalada oposicionista, nos meios militares, e contribuía, assim, para unir as Fôrças Armadas em tôrno da preservação do statu quo. Em face da Portaria do Ministro da Justiça, o Sr. Carlos Lacerda decidiu antecipar sua viagem à Europa, estabelecendo uma parada imediata e completa, para não funcionar como fator de impedimento ao processo de divisão do dispositivo militar, divisão que libertaria a opinião democrática nas Fôrças Armadas.

Resultado

A propósito do discurso do Deputado Renato Archer, o líder do MDB, Sr. Mário Covas, diz que "jamais estêve tão madura a idéia da união política". A essa idéia, lançada em 1963 pelo então Deputado San Tiago Dantas, a frente ampla terá dado grande contribuição. A frente, segundo o líder, não deixa herdeiros, mas um sentimento generalizado de que é indispensável a união para que tenham soluções políticas e duradouras os problemas nacionais.

Assinala o Sr. Mário Covas que se registra um esfôrço de união das lideranças estudantis, dos intelectuais preocupados com a situação política, dos trabalhadores e dos políticos que não se deixaram cegar. "A idéia da união", diz êle, "se traduz em formulações políticas, tanto no apêlo do Sr. Renato Archer quanto na proposta do Manifesto Nacional e na articulação do terceiro Partido. Ela está no fundo do terceiro Partido, pois a quebra do bipartidarismo significaria uma divisão feita para somar".

Reação em cadeia

O Deputado Martins Rodrigues conversou ontem com o Deputado Rafael de Almeida Magalhães e conversará amanhã com o Deputado Mata Machado, sôbre o Manifesto Nacional. Ao Sr. Rafael, que se mostrava meio desacoroçoado quanto ao Manifesto, o Secretário-Geral do MDB procurou demonstrar que não há contradição entre o movimento pelo terceiro Partido e a articulação do Manifesto. Observou que seria lamentável que os "políticos jovens e lúcidos" trocassem tentativas de soluções de grandeza por fórmulas paliativas, como seria o caso, se o Sr. Rafael e os seus companheiros da ARENA preterissem o Manifesto pela hipótese do nôvo Partido.

"O povo", declara o Sr. Martins Rodrigues, "quer soluções políticas, não apenas mais um Partido. O Manifesto de resposta ao apêlo popular detonaria uma reação em cadeia, no curso da qual a mobilização da opinião se completaria para impor o rompimento das estruturas institucionais e sobretudo das estruturas econômicas e sociais, que ameaçam levar o País à explosão revolucionária".

De abril a maio

Tristão de Athayde

Já se esboça, em face do próximo primeiro de maio, a repetição dos mesmos propósitos de reação armada e policial, que degenerou nos conflitos de abril. Se em abril as vítimas foram os estudantes, em maio poderão ser os operários. E como os estudantes, com tôda razão, estão dispostos a participar das anunciadas *passeatas* dos trabalhadores, as vítimas agora serão operários e estudantes, precisamente os dois grupos marginalizados pela chamada "revolução democrática" de 1.º de abril. A imprensa conservadora ou reacionária já começa a divulgar a tese das *guerrilhas urbanas*, "preparadas no estrangeiro", para justificar as medidas de repressão que o govêrno parece disposto a empregar em maio, como as empregou em abril.

Será que a lição não valeu de nada? Será que a teoria do quanto pior melhor foi endossada pelos responsáveis oficiais do destino final do melancólico movimento de 1964, que cada dia mais ameaça converter-se, realmente, em uma ditadura neofascista, que aliás um dos atuais ministros de Estado já denunciou, tempos atrás, como realmente em marcha entre nós?

O "quanto pior melhor", no momento é o abismo crescente, que há muito vimos denunciando, entre o país real e o país oficial, entre as bases da nacionalidade e a sua cúpula governamental. Êsse abismo se tornou patente no mês de abril. Será que em maio irá deglutir os restos de liberdade de que dispomos? A classe operária está silenciosa ou silenciada desde abril de 64? Tudo indica que a segunda alternativa seja a verdadeira. Bem sabemos que o trabalho rural, por ora, está silencioso e assim permanecerá por muito tempo, até que alguma reforma agrária, a sério, venha a converter o silêncio do campo em um clamor que crescerá na razão direta de sua quatrissecular escravidão, confessada ou disfarçada. O trabalhador industrial urbano, porém, já está em condições de poder falar, ao menos um pouco mais alto, que o dos campos e das florestas. Por isso mesmo capaz de passar, como vem acontecendo desde 64, de silencioso a silenciado. A fome é má conselheira, diz o provérbio popular. Mas é também aliada de todos os opressores. Há dias, em São Paulo, alguém argumentava comigo, que a culpa não é dos opressores mas dos oprimidos, dos explorados e não dos exploradores. Ou seja, os oprimidos e os explorados gritam pouco e por isso é que continuam a ser oprimidos e explorados, seja o trabalhador mal remunerado seja o país inteiro, em face do imperialismo monetário. A tese só seria válida se aos oprimidos e explorados *fôsse possível* protestar abertamente. Mas como fazê-lo se os sindicatos estão aferrolhados, se os salários estão pràticamente bloqueados, se o menor protesto é levado logo à conta de subversão e silenciado pelos horrores da repressão policial punitiva ou mesmo preventiva? A fome dos explorados é a mais eficaz e cruel das armas dos defensores de tôda ordem constituída, na base da injustiça.

Pois contra essa ordem injusta e violenta é que, no momento, nem mesmo em silêncio será provàvelmente possível protestar no próximo mês de maio. Outrora o mês de maio era o mês de Maria. Agora parece que vai ser o mês de Marte (não de Marta...). Já se preparam, nos quartéis, os tanques e os corcéis para impedir, ou no mínimo enquadrar as passeatas anunciadas.

Somos realmente um povo desmemoriado. Em menos de um mês tudo indica que a lição de abril foi esquecida. E o próximo mês de maio — quando Heine via repontar nas árvores os botões e o amor em seu coração apaixonado, quando os cantos do mês de Maria só nos falam de doçura e de carinho — anuncia-se como carregado das nuvens mais sombrias. Como tudo que se anuncia com antecedência acaba sempre desmentido pelo futuro, é provável que não haja nada. Nada sim, de desordens pelas ruas. Mas muito no abismo que se cava cada dia mais profundo entre o Brasil oficial e o Brasil real. Entre o povo emudecido e a cúpula loquaz.

A ROTINA FORÇADA

Os metalúrgicos mineiros voltaram ao ritmo normal depois da ameaça do Ministro do Trabalho

Greve em Minas termina com volta de 80% às indústrias

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a volta de 80 por cento dos operários ao serviço, pràticamente terminou ontem a greve dos metalúrgicos mineiros, que, diante da advertência do Ministro Jarbas Passarinho de que todos os grevistas seriam punidos com processo criminal, atenderam a seu apêlo, fazendo com que a situação na Cidade Industrial desta Capital quase voltasse ao normal.

O Ministro do Trabalho, que viaja hoje às 9 horas para o Rio, anunciou que distribuirá um manifesto aos trabalhadores, agradecendo a compreensão que tiveram para o problema e colocando-se à disposição para defendê-los quando êles lutarem por causas justas e dentro do que prescreva a lei.

A VOLTA AO SERVIÇO

Os trabalhadores começaram a voltar ao serviço sob contrôle de 1 500 soldados da Polícia Militar, sem que houvesse qualquer movimento de piquetes nas portas das indústrias, chegando algumas a ter um comparecimento de 80 por cento de operários, como no caso da Mannesmann.

À tarde, o sindicato promoveu uma assembléia-geral na Delegacia da Cidade Industrial, onde o desânimo era total e chegava a haver divergência entre os líderes da greve, uns lutando pelo seu prosseguimento e outros, descrentes, achando que o melhor seria todos voltarem a trabalhar mesmo.

O Presidente do sindicato Sr. Antônio Santana, depois da palavra de diversos oradores, mandou levantar a mão os que estivessem favoráveis ao prosseguimento da greve. Todos levantaram, embora estivessem presentes apenas cêrca de 300 trabalhadores. O Sr. Antônio Santana resolveu nomear uma comissão para entrar em contato com o Ministro Jarbas Passarinho, na Delegacia do Trabalho, pedindo condições para a volta ao trabalho.

Entretanto, até às 22h30m, nenhum operário tinha ido à delegacia conversar com o Ministro, que passou a tarde discutindo problemas de assistência médico-hospitalar com os coordenadores do serviço médico do INPS, em Belo Horizonte, recebendo de meia em meia hora informações de como estava a volta ao trabalho.

FÓRMULA DO MINISTRO

Dizendo que compreende o problema social criado com a perda dos dias pelos grevistas, pois os da Belgo-Mineira — os primeiros a eclodir o movimento — faltaram durante oito dias, o Ministro Jarbas Passarinho afirmou que deixou ao encargo de cada emprêsa o critério para que ninguém fique sem receber os dias de trabalho, podendo cada indústria pagar os grevistas com mais trabalho em horas extras e aos domingos.

O Ministro, antes de sair da reunião com os coordenadores do INPS, recebeu um telefonema do Governador Abreu Sodré, de São Paulo, mas não quis revelar qual o assunto que foi discutido, limitando-se a afirmar que recebeu um convite dos trabalhadores da Baixada Santista para fazer em Santos o seu pronunciamento do dia 1.º de Maio, o que entretanto deverá ocorrer em um Estado do Nordeste.

INTERVENÇÃO, TALVEZ

Declarou ainda que o Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte não tem culpa nenhuma na eclosão da greve, embora tenha deixado ser ultrapassado por uma liderança de fora. Quanto ao sindicato de Monlevade, onde ontem a normalidade foi completa, afirmou que se se confirmar as notícias de que a entidade instigou a eclosão de uma greve, ela sofrerá intervenção, como prevê a lei.

Paralisação dá um prejuízo de NCr$ 20 milhões

Belo Horizonte (Sucursal) — A greve de oito dias em 19 emprêsas da Cidade Industrial de Contagem, causou um prejuízo ao País e às indústrias de NCr$ 15 milhões a NCr$ 20 milhões.

O montante real dos prejuízos está sendo levantado para ser entregue ao Govêrno Federal e ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais.

Segundo o Presidente do Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas (CICI), Sr. Valdir Soeiro Emrich, "os prejuízos da greve recaem, direta e indiretamente, tanto sôbre o Govêrno e emprêsas como, principalmente nos trabalhadores. Acho que êles poderiam ser evitados se houvesse um melhor entendimento entre as classes empresariais e os trabalhadores".

PREJUÍZOS

O levantamento real dos prejuízos que começou a ser feito ontem pelo CICI engloba todos os itens, desde o capital que ficou ocioso nos dias de greve, até mesmo na redução de compras pelo não pagamento dos operários nos dias em que estiveram sem trabalhar.

De uma emprêsa, por exemplo, tomou-se o balanço de 1967, verificando-se que, na parte de faturamento, pelos quatro dias que ficou paralisada, seu prejuízo foi da ordem de NCr$ 990 mil e de impostos atingiu a NCr$ 154 mil.

Sòmente de energia elétrica ela recolhe para a Centrais Elétricas de Minas, em quatro dias de funcionamento, cêrca de NCr$ 107 mil. Esta emprêsa, cujo nome foi pedido para ser omitido, representou um prejuízo global de cêrca de NCr$ 1 250 mil apenas nos itens faturamento, impostos e energia elétrica.

Passarinho e Israel alegram-se com resultado

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, manteve na manhã de ontem uma reunião com o Governador Israel Pinheiro, quando discutiram longamente a respeito da greve operária e, depois do encontro, ambos manifestaram-se satisfeitos com a decisão da maioria dos grevistas de retornar ao trabalho.

Participaram da reunião o Secretário de Segurança, Sr. Joaquim Gonçalves, o Secretário do Trabalho, Sr. Omar de Castro Ribeiro e o Prefeito de Belo Horizonte, Sr. Souza Lima. O Ministro elogiou a prudência com que o Govêrno mineiro se houve durante a greve, creditando-lhe a responsabilidade pelo fato de não ter ocorrido um incidente sequer entre grevistas e a Polícia.

MISSÃO CUMPRIDA

Após a reunião, o Ministro Jarbas Passarinho considerou que sua missão em Belo Horizonte foi coroada de êxito, uma vez que as providências para acabar com os movimentos grevistas surtiram efeito, muito embora reconhecesse que encontrou dificuldades em situar as lideranças grevistas. O Sr. Jarbas Passarinho referiu-se aos operários como "meus amigos operários".

SINAL DE AMADURECIMENTO

O Presidente do Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas (CICI), Sr. Valdir Soeiro Emrich, disse ontem, ao JORNAL DO BRASIL que "o comportamento dos operários durante os dias de greve foi uma demonstração de desenvolvimento cultural e é um sinal de amadurecimento da classe. Aliás êste comportamento não me surpreendeu, porque já estava sentindo esta mudança há alguns anos".

Sôbre a possibilidade de vir a ser declarada nova greve dos operários, o Sr. Valdir Soeiro Emrich disse que "depois das declarações do Ministro Jarbas Passarinho e da atitude que tomou, acredito que os promotores de greves ilegais encontrarão por parte do Govêrno uma reação igual e contrária à ação subversiva dêles".

COMPREENSÃO

Disse ainda o Sr. Valdir Soeiro Emrich que "em todos os anos de experiência que tenho junto à classe empresarial mineira, posso afirmar com tôda segurança que não existe má vontade do empresário para com o trabalhador. Entendemos que êles merecem melhor atenção, pois vivemos entre êles. Mas na situação atual não temos condições de oferecer o aumento solicitado pela classe, que é uma reivindicação muito justa".

CPI INICIA TRABALHO

A Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre política salarial, constituída pela Câmara Federal e que é presidida pelo Deputado Franco Montoro (MDB), estará hoje nesta Capital, com a finalidade de recolher subsídios que instruirão as suas conclusões a respeito do assunto.

Ministro não quer que o chamem de demagogo

Belo Horizonte (Sucursal) — Ao responder ontem às críticas do Presidente e Vice-Presidente da CNI, Srs. Tomás Pompeu Neto e Mário Leão Ludolf, o Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, afirmou que não tolerará mais ser chamado de demagogo porque "êstes que ficam lá em cima, como autênticos tecnocratas, são os que praticam a chamada demagogia da austeridade, sem conhecer a realidade dos problemas".

O ex-líder do MDB no Legislativo mineiro, Deputado Raul Belém, ao anunciar ontem a preparação de "um discurso violento contra a política salarial" disse que o "Ministro Jarbas Passarinho quando vai para a televisão fazer exercícios de matemática demonstra que não conhece a realidade da vida operária nacional, pois não sabe que um trabalhador não vive com apenas NCr$ 136,40 por mês, mas simplesmente vegeta".

DEMAGOGIA

O Ministro Jarbas Passarinho disse ainda que "já é tempo de reagir à altura contra esta gente que fala sôbre as coisas sem conhecer a realidade. Estas pessoas não sabem qual a fórmula que encontramos para conceder o abono de 10%, mas querem afirmar que o aumento provocará a elevação no índice inflacionário. Ora, é um absurdo afirmar uma coisa sem conhecê-la. São pessoas frias, insensíveis, que querem solucionar o problema salarial apenas olhando o "ângulo de combate inflacionário".

Não estou aqui para tolerar ser chamado de demagogo. Ao contrário dos que ficam em cima, como autênticos tecnocratas, falando coisas sem saber, eu vim ao local para conhecer a situação real das emprêsas e operários. Para isto vim a Belo Horizonte duas vêzes em quatro dias. Aqui, a Federação das Indústrias de Minas Gerais e o Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas viram e entenderam o problema. E concordaram em que os 10% de aumento não vão elevar o índice inflacionário".

O caminho legal da greve

Quando uma greve é legal ou ilegal? Segundo o Artigo 2.º da lei que a regulamentou, aprovada em maio de 1964, ela é legal quando "visa a melhoria ou a manutenção das condições vigentes na emprêsa". Segundo o Artigo 22, é ilegal "se deflagrada por motivos políticos, partidários, religiosos, sociais, de apoio ou de solidariedade".

Será ainda considerada ilegal se não atendidos os prazos e condições para a sua realização, estabelecidos pela lei; se tiver por objeto reivindicações julgadas improcedentes pela Justiça do Trabalho; se tiver por fim alterar condição constante de acôrdo sindical, convenção coletiva de trabalho ou decisão normativa da Justiça do Trabalho em vigor.

O direito de greve deverá ser autorizado por decisão da Assembléia-Geral da entidade de classe, por dois têrços na primeira convocação e um têrço na segunda.

A assembléia comunic[illegible], por escrito, às autoridades comp[illegible]tes as reivindicações formuladas pe[illegible]s empregados. O empregador será também notificado sôbre as reivindicações.

O Diretor do Departamento Nacional do Trabalho ou o Delegado Regional do Trabalho tentará conciliar empregados e empregadores, no prazo de cinco dias, a partir da deliberação da Assembléia-Geral que tiver autorizado a greve.

Só poderá participar da greve o empregado assalariado.

Não poderão fazer greve os funcionários e servidores da União, estados, territórios, municípios e autarquias, salvo se se tratar de serviço industrial e o pessoal não receber remuneração fixada em lei ou estiver amparado pela legislação do Trabalho.

A paralisação do trabalho em veículos em trânsito e nos respectivos serviços, nos transportes terrestre, fluvial, marítimo e aéreo, só será permitida após o término da viagem, nos pontos terminais.

Vencidos os prazos previstos na lei e sendo impossível a conciliação, "os empregados poderão abandonar pacificamente o trabalho, desocupando o estabelecimento da emprêsa".

São garantias dos grevistas: o aliciamento pacífico; a coleta de donativo e uso de cartazes de propaganda, desde que não ofensivos ou estranhos às reivindicações da categoria profissional; proibição de despedida a empregado que tenha participado pacìficamente de movimento grevista; proibição ao empregador de admitir empregados em substituição aos grevistas.

Durante a greve e sua preparação, os empregados não poderão sofrer constrangimento ou coação.

A greve lícita restringe o contrato de trabalho, assegurando aos grevistas o pagamento dos salários durante o período de sua duração, o cômputo do tempo de paralisação como de trabalho efetivo, se deferidas pelo empregador ou pela Justiça do Trabalho as reivindicações formuladas pelos empregados.

Os membros da diretoria da entidade sindical representativa dos grevistas não poderão ser presos, salvo em flagrante delito ou em obediência a mandado judicial.

A autoridade que impedir ou tentar impedir o legítimo exercício da greve será responsabilizada na forma da legislação em vigor.

D. José afirma que Govêrno dialogará com estudantes

Brasília (Sucursal) — Ao fim de uma entrevista de mais de uma hora com o Presidente Costa e Silva, no Palácio do Planalto, o Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto, afirmou ter dado "o primeiro passo no sentido de um diálogo sincero e franco entre a classe estudantil e os homens do Govêrno".

— Outros passos agora virão, de forma que podemos ter muitas esperanças na realização de uma reforma que tanto os estudantes como o Govêrno desejam — acrescentou.

DIÁLOGO DIRETO

Frisando sempre que não pretendia substituir os estudantes ou o Govêrno, Dom Castro Pinto adiantou que da sua conversa com o Presidente da República deverá resultar agora um encontro direto do Govêrno com a classe estudantil.

— Encontrei o Presidente muito preocupado com todos os acontecimentos e desejoso de encontrar uma solução razoável para êsses problemas que existem aqui no Brasil como em tôda parte do mundo. Vou agora entrar em contato com as lideranças estudantis para dar seqüência aos entendimentos.

BELTRÃO COMENTA

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, que também conversou com o Bispo-Auxiliar do Rio em seu gabinete no Palácio do Planalto — "na qualidade de velho amigo de Dom José", segundo explicou mais tarde — fêz questão de destacar para os jornalistas o trecho das declarações do Bispo de que "tanto os estudantes como o Govêrno buscam o caminho do diálogo".

A solução razoável mencionada por Dom José, no seu entender, é a próxima reforma educacional, que já está programada e será executada pelo Govêrno.

— O inconformismo — frisou o Ministro — é o mesmo: quer dos estudantes, quer do Govêrno. Mas o Govêrno pode menos do que pensam a opinião pública e os estudantes, e êstes atacam o Govêrno como se êle não resolvesse os seus problemas por não querer. Acho que o encontro de hoje foi muito positivo e renderá frutos.

NO RIO

Segundo Dom José de Castro Pinto, que desembarcou às 22h30m de ontem no Galeão, acompanhado do padre Vicente Adamo, na conversa mantida com o Presidente Costa e Silva não chegou a descer ao plano técnico dos problemas, ficando apenas na apresentação dos fatos e na análise dos significados da crise que culminou com o espancamento dos estudantes no princípio do mês.

— Foi uma conversa cordial — continuou o Vigário-Geral — da qual colhi ótima impressão. O Presidente Costa e Silva revelou estar bastante informado sôbre os acontecimentos. Chegou mesmo a descrever detalhes mais violentos do choque entre a Polícia e os estudantes, antes mesmo que eu lhe mostrasse o álbum com as fotos dos fatos ocorridos por ocasião das missas celebradas no Rio pela alma de Edson Luís.

PROVIDÊNCIAS

A êsse respeito o Presidente Costa e Silva revelou ter tomado tôdas as providências cabíveis para impedir novas violências. Durante a conversa, o Presidente da República lamentou que não tivesse sido compreendido pelo povo no episódio dos estudantes.

Informou o Vigário-Geral do Rio de Janeiro que ainda hoje relatará a Dom Jaime de Barros Câmara a conversa que manteve com o Presidente Costa e Silva. Adiantou que durante o encontro não se marcou datas para novas palestras, ficando claro, entretanto, que êste seria o primeiro passo no sentido de levar o Govêrno e os estudantes a um diálogo direto.

Militares consideram o MEC omisso

Alguns chefes militares que conhecem trechos do relatório do General Meira Matos estão criticando a omissão do Ministério da Educação diante das inúmeras falhas da sistemática educacional brasileira, do primário ao ensino superior, e o excesso de Faculdades de Direito, comentando que o País reclama técnicos para o seu desenvolvimento.

A maioria dêsses militares apóia, em suas linhas gerais, os têrmos da entrevista que o General Manuel de Carvalho Lisboa concedeu sábado a respeito do movimento estudantil. Oficiais ligados ao Ministério do Exército comentavam ontem, satisfeitos, o esvaziamento da crise estudantil e uma melhoria sensível no ambiente político.

DIÁLOGO

Quase todos os militares que acompanham o comportamento do Govêrno lamentam que até agora não se tenha estabelecido um diálogo real e objetivo com os estudantes, recolhendo informações, opiniões e sugestões para a superação total das incompreensões que têm marcado as relações dos jovens com as autoridades.

Já não identificam, como antes, o ativismo de extremistas de esquerda no movimento estudantil, pois passaram a admitir que a revolta da juventude não se limita ao Brasil e nem está engajada a nenhuma agremiação política, embora haja influência de elementos comunistas.

Os que leram trechos do relatório do General Meira Matos afirmam que êle "não deixa muito bem o Sr. Tarso Dutra". Segundo informam, o documento denuncia várias irregularidades no ensino superior brasileiro, mas aponta soluções, como um critério mais rigoroso para seleção dos professores e melhor remuneração. Reclama, ainda, a necessidade de uma reforma profunda na Universidade brasileira.

Êsses militares, que se aproximam mais da chamada linha-dura ortodoxa e detêm postos de responsabilidade, acham que a recente crise estudantil forneceu uma lição — a de que o Govêrno deve, urgentemente, investigar sèriamente tôdas as queixas dos jovens e formular um plano capaz de superá-las.

Concordam, ainda, em que é necessário operar uma reforma de profundidade no ensino brasileiro, a fim de obter maior rendimento e melhor qualificação, dirigindo o ensino, particularmente, para as necessidades do crescimento econômico do País.

Deploram que o ensino primário dê um tipo de educação inadequado. Os meninos ficam sabendo no curso primário que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, mas nada aprendem que lhes garanta ganhar o próprio sustento. E os jovens saem do curso científico sem qualquer aptidão para lutar pela vida.

Indicam a necessidade de formação de um ensino técnico, de nível médio, não sòmente como imperiosa necessidade social, mas também para atender aos reclamos do crescimento do País. Citam estatísticas indicando que a União Soviética e os Estados Unidos, paralelamente à formação do pessoal de nível superior, preocupam-se com a formação de técnicos de nível médio.

Negrão quer criar logo a Assessoria

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem a pessoas de sua intimidade que o comício ordeiro dos estudantes, realizado anteontem na Praça Barão do Rio Branco, foi o primeiro passo para a abertura de um diálogo entre o Govêrno do Estado e a classe estudantil, e que partirá, agora, para a criação imediata da Assessoria Estudantil.

Para a Assessoria, reivindicada pelos próprios líderes estudantis durante a crise do princípio do mês, é quase certa a indicação do Embaixador Pascoal Carlos Magno — que já aceitou o convite para ser o elemento de ligação entre o Govêrno e os estudantes.

PERMISSÃO

O Govêrno do Estado, entusiasmado com a normalidade da manifestação estudantil de anteontem, admitiu que adotará "uma nova doutrina em relação aos estudantes". Passará a permitir atos públicos, ficando apenas de sobreaviso para reprimir os excessos.

Afirmaram assessôres do Sr. Negrão de Lima que serão recolhidas novas experiências, a fim de que não se repitam os acontecimentos que ocasionaram a morte do estudante Edson Luís de Lima Souto. Disseram ainda que essas manifestações, desde que realizadas em locais apropriados e requeridas oficialmente com antecedência, como a de anteontem, serão permitidas pelo Govêrno do Estado, que, inclusive, já se entrosou com o nôvo Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira.

EXCELENTE EXPERIÊNCIA

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, após seu primeiro despacho com o Governador Negrão de Lima, ontem, considerou excelente a primeira experiência da sua Secretaria diante das manifestações estudantis de anteontem, na Praça Barão do Rio Branco, quando não foi efetuada nenhuma prisão, "porque os estudantes se portaram muito bem".

Sôbre o sistema adotado no policiamento, disse que foi o de rotina, e que não existe nenhuma tática especial para reprimir ou não qualquer manifestação, "de vez que essa repressão só será feita quando o Governador Negrão de Lima ordenar ou quando o desenrolar dos acontecimentos exigir".

Estudantes voltarão às ruas dia 1.º

Os estudantes participarão dos protestos programados para o dia 1.º de maio, pois entendem que as últimas manifestações fortaleceram seu movimento e agora precisam se integrar às reivindicações mais gerais dos trabalhadores, anunciou ontem, em entrevista coletiva, o Presidente da União Nacional dos Estudantes, Sr. Luís Travassos.

O Presidente da UNE afirmou ainda que "dentro de breves dias, em algum lugar do País", o Conselho Nacional se reunirá para estabelecer as normas para a realização do 30.º congresso da entidade, em julho. Haverá antes assembléias em tôdas as escolas superiores do País, para formulação das teses que serão discutidas na reunião.

O estudante Luís Travassos explicou que os diretores da UNE, em recente reunião, fizeram o balanço das atividades estudantis brasileiras, verificando que o movimento entrou em nova fase, em vista da considerável elevação dos índices de organização e participação dos universitários na luta pelos interêsses da classe.

Arquitetura faz refeição simbólica

Com a presença do próprio Diretor, Sr. Paulo Pires, cêrca de 200 alunos da Faculdade de Arquitetura da UFRJ (Fundão) fizeram ontem uma refeição simbólica no restaurante da escola — um pão para cada um — em sinal de protesto contra seu fechamento desde o início do ano letivo, pela Reitoria, "prejudicando alunos, funcionários e professôres".

Durante a manifestação de protesto, o Diretor Paulo Pires anunciou que "segundo entendimentos com as autoridades, inclusive com o próprio Serviço de Alimentação, responsável pelo fornecimento de comida, o restaurante voltará a funcionar hoje ao antigo preço de NCr$ 0,20 por refeição". Os estudantes marcaram encontro para hoje a fim de cobrar a promessa.

De maneira ordeira e pacífica, os alunos da Faculdade de Arquitetura da UFRJ ocuparam o restaurante logo após as aulas de ontem — 11h20m. Alguns representantes do Diretório Acadêmico, subindo numa das mesas, protestaram contra o fechamento do restaurante desde o início do ano letivo, lembrando que "a manifestação tinha que se caracterizar como uma luta pela sua reabertura, em condições dignas e ao mesmo preço antigo de NCr$ 0,20 por refeição, o normal que é cobrado por todos os restaurantes universitários".

O Diretor da Faculdade, Sr. Paulo Pires, subindo também numa mesa, anunciou que em contatos mantidos com as autoridades, ficou assegurado que o restaurante seria realmente aberto, mas que estava dependendo de um levantamento para se saber qual o número certo de alunos que ali comiam, o que realmente faltava em matéria de aparelhamento (talheres, copos, garfos) e também a hora que seria mais conveniente estabelecer para o almôço, já que a comida — como sempre aconteceu — teria que vir do Restaurante Central que serve a Faculdade de Engenharia, localizada também na Cidade Universitária.

REABERTURA

Logo após a fala do Diretor Paulo Pires — que foi aplaudido —, chegou o Diretor do Serviço de Alimentação, Sr. Gilberto Faria, e ao anunciar oficialmente a reabertura do restaurante para hoje, com refeições ao preço antigo de NCr$ 0,20, houve uma verdadeira gritaria, todos aplaudindo a notícia.

Comissão ouve mais 4 soldados da PM

A Comissão de Inquérito que apura as causas da morte do jovem Edson Luís ouviu na tarde de ontem quatro soldados da Polícia Militar, que declararam que quando o choque se aproximou do Restaurante do Calabouço encontrou carros da Polícia Civil e soldados da Aeronáutica já parados no local.

O Procurador Dardeau de Carvalho declarou que foram convocados para depor amanhã o Coronel Cruz, da Polícia Militar, e o ajudante de ordens do General Niemeyer, Capitão Cássio. Os trabalhos prosseguirão hoje com novos depoimentos de soldados da Polícia Militar pertencentes ao choque que foi enviado ao Calabouço.

Os soldados ouvidos pela Comissão de Inquérito pertencem ao Batalhão Motorizado, tropa de choque que foi enviada ao Calabouço no dia 28 de março. São êles Rosival Santos, Pedro Marques Fernandes, Nilson Calvo de Melo e Antônio Belfort.

Os depoimentos dos quatro soldados apresentaram uma grande coincidência, sendo que até em certos detalhes foram iguais.

Sete estudantes mineiros estão sumidos

Belo Horizonte (Sucursal) — Sete estudantes mineiros estão presos ou desaparecidos, após serem detidos de surprêsa por agentes policiais, e nem suas famílias ou colegas conseguiram até ontem saber onde se encontram, apesar dos esforços de advogados que contrataram.

Prosseguem também as prisões de profissionais liberais e as buscas de agentes do DOPS a residências, "a pedido de um alto órgão federal" que nenhuma autoridade mineira diz qual é, o que vem provocando em Belo Horizonte um clima de apreensão igual ao dos primeiros dias que sucederam à Revolução de março de 1964.

OS NOMES

Ontem, entre outros, o estudante Henry Zhouri, quintanista de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, foi detido por agentes à paisana, que não explicaram os motivos nem revelaram quem ordenara a prisão. O médico Apolo Heringer Lisboa, cujo irmão Argeu estêve prêso e incomunicável por mais de dez dias na Companhia de Comunicações do Exército, está desaparecido há três dias e a família o tem como prêso.

Três estudantes da Universidade Católica de Minas Gerais, Srs. Nauro Borges, Osmânio de Oliveira e João Jesus de Oliveira, todos ex-Diretores do DCE, continuam presos incomunicáveis e ninguém sabe onde estão.

Professor critica orçamento da Educação

Brasília (Sucursal) — No depoimento que prestou, ontem, na CPI da Câmara que investiga o ensino superior brasileiro, o Prof. Demerval Trigueiro, ex-Diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação, condenou o planejamento orçamentário da Educação, que é feito pelo Ministério do Planejamento e não pelo MEC.

Disse êle ser necessária uma definição do Govêrno, a respeito dos dois rumos que podem ser tomados na questão universitária: abrir as universidades para todos ou continuar selecionando os que devem se diplomar.

O Prof. Demerval Trigueiro revelou que, atualmente, a proposta orçamentária é elaborada nas escolas superiores, sem qualquer intervenção do Govêrno. Posteriormente, na fase de execução do Orçamento, as verbas para as Universidades são cortadas. Na sua opinião, essa atitude prova que a autonomia universitária tanto é respeitada ou violada em momentos inadequados.

Preconizou, também, ser inadiável a dinamização das Universidades, porque a forma de vinculação com o Govêrno que existe hoje amarra as escolas, principalmente pelo processo complicado de nomeações e liberações irregulares de recursos. Na sua opinião, deve ser criada uma instância superior, para o diálogo entre a Universidade e o Govêrno, que poderia ser, inclusive, o próprio órgão existente, o Conselho Federal de Educação. Revelou que a criação, na Bahia, de um Instituto de Estudos Afro-Asiáticos provocou, logo depois, a criação de outros em universidades que não têm ligação alguma com a cultura afro-asiática.

— E com isso, o Govêrno vê-se obrigado a financiar verdadeiras tolices. Por isso a autonomia precisa ser alterada, porque como está não funciona.

McCarthy está vencendo Kennedy na Pensilvânia

Filadélfia, Pensilvânia (AFP-JB) — O Senador Eugene McCarthy derrotava ontem seu concorrente à legenda presidencial democrata, Robert Kennedy, por ampla margem de votos, enquanto Richard Nixon confirmava os prognósticos vencendo seu competidor no campo republicano, Governador Nelson Aldrich Rockefeller.

O Senador McCarthy contava com 219 802 votos, mantendo uma proporção de dez votos por um de Kennedy (que já tinha obtido 22 848) e maior ainda em relação a Hubert Huphrey (6 557 votos). O ex-Governador segregacionista do Alabama, George Wallace, recebeu 5 574 votos.

ALEGRIA E VAIA

Entre os Republicanos, Richard Nixon estava com 49 689 votos, Nelson Rockefeller com 18 589 e Ronald Reagan, Governador da Califórnia, com 2.428 votos. O Presidente Johnson, apesar de ter anunciado a sua desistência, recebeu 699 votos.

No quartel-genral de McCarthy o ambiente era de euforia, e os partidários do Senador de Minnesota declaravam a vitória em Pensilvânia de "totalmente fenomenal", mostrando a capacidade do candidato em ganhar tanto em Estados rurais como industriais.

Os observadores ressaltam porém que McCarthy concorreu sòzinho em Pensilvânia, e o teste definitivo será em Indiana (7 de maio) quando enfrentará Kennedy, agora oficialmente inscrito.

O Senador McCarthy, na sua campanha em Nova Iorque e Nova Jérsei, foi ontem vaiado no bairro negro de Newark, sendo insultado por militantes negros que o impediram de falar. Um grupo de 220 negros recebeu-o fazendo a saudação nazista "Seig Heil" e qualificou-o de político branco que vem ao *gueto* para buscar votos negros, mas não para ajudar.

O candidato teve de voltar ao seu carro, sob intensa vaia. Nas outras reuniões políticas de McCarthy não houve incidentes dêste tipo.

A arte de conquistar a indústria e o campo

Bernard Ulmann
Especial para o JB

Filadélfia (AFP-JB) — Os votos obtidos pelo Senador Eugene McCarthy, aspirante à legenda presidencial do Partido Democrata, nas eleições primárias da Pensilvânia demonstram, na opinião dos observadores, que o representante de Minesota pode contar com uma maioria num Estado industrial, como a que obteve em Estados rurais (Nova Hampshire e Wisconsin).

Outra indicação segura é de que a opinião pública norte-americana prefere candidatos que falam uma linguagem de moderação. Tal circunstância constituiu um obstáculo para as posições radicais do Senador Robert Kennedy que, deve-se recordar, não tomou parte oficialmente nas primárias de Pensilvânia.

DERROTA DE HUMPHREY

Outra particularidade que emerge das eleições primárias de Pensilvânia, segundo os observadores, é a derrota do Vice-Presidente Hubert Humphrey. Embora Humphrey não tenha anunciado abertamente sua candidatura, êle é considerado o mais provável herdeiro do Presidente Lyndon Johnson. A votação recebida pelo Vice-Presidente é decepcionante, de acôrdo com a opinião geral.

Quanto aos Republicanos, o panorama continua sem modificações. Mais uma vez o ex-Vice-Presidente Richard Nixon impôs-se aos rivais. Nixon — "o eterno candidato" como é chamado nos Estados Unidos — obteve quase 50 mil votos contra seu mais temível oponente, o Governador de Nova Iorque, Nélson Rockefeller, que totalizou 20 mil.

Entretanto, paradoxalmente, Rockefeller insiste na sua condição de não candidato, e continua afirmando que não se lançará à luta, a menos que receba uma convocação do Partido.

TRUNFOS

Recordam os observadores que a eleição direta dos delegados à convenção só se processa em 15 Estados, dos 50 que integram a União. Os outros 35 designam os delegados através de um complicado processo interno, onde há pressões, influências, amizades e promessas.

Tal circunstância pode explicar a apatia em que caiu a campanha eleitoral americana após a renúncia de Johnson: Kennedy e Rockefeller, dizem os analistas, confiam mais em ganhar por meio de manobras internas os delegados dos 35 Estados, do que triunfar de "peito aberto" em Estados que, como Wisconsin ou Pensilvânia, obrigam o candidato à indicação presidencial a um grande esfôrço de popularidade.

Americanos começam a achar Bob antipático

James Reston
do New York Times

Washington — Neste momento, existe no país uma larga soma de votantes anti-Kennedy, e nem todos tomam esta atitude por causa de sua vasta cabeleira. Se alguém pega um táxi em Boston, o motorista irlandês terá alguns comentários desagradáveis sôbre as diretrizes políticas de Bobby ou sôbre sua pessoa, e isto prejudica a campanha à Presidência, além de chatear seus partidários.

Ao mesmo tempo, êle possui um apoio forte e igualmente emocional de homens e mulheres que acreditam apaixonadamente em suas convicções. Pouca gente reage sem ardor à sua personalidade ou a suas posições. Êle parece inspirar a mais profunda lealdade e a mais profunda ansiedade, e isto é um problema que toca a reconciliação de uma nação dividida.

ANTICRÍTICA

É muito difícil estimar o tamanho dêstes grupos de votantes totalmente diferentes, e muito fácil exagerar a fôrça dos contrários. Os Kennedy quase sempre começaram suas campanhas sob selvagens críticas e no fim superaram os críticos.

John F. Kennedy não era nada popular no seu partido quando começou a longa corrida rumo à Casa Branca em 1957. Parecia um pouco jovem e presunçoso, e afirmavam que êle tentava ser presidente antes de ter dominado a arte de ser um bom senador.

Esta mesma acusação, de apressado, foi dirigida contra Robert Kennedy, quando êle se tornou Procurador-Geral da República (Ministro da Justiça) sem nunca ter trabalhado nos tribunais, e novamente quando êle deixou a deputança natural em Massachusetts para concorrer ao Senado por Nova Iorque. Até mesmo Teddy Kennedy, que é talvez o mais atraente membro do clã, foi atacado quando pulou para o Senado com 30 anos de idade, mas em ambos os casos os Kennedy não sòmente ganharam como provaram que podiam executar as tarefas.

A IRA DOS OUTROS

O atual problema de Robert Kennedy, porém, anuncia-se mais sério e pode não ter o mesmo fim. A oposição a êle é pessoal, quase química, e algumas vêzes atinge as raias do irracional.

De fato, o terrível neste sentimento em relação aos pontos-de-vista de Kennedy é que é um pouco como a reação popular que derrotou Thomas E. Dewey em 1944 e 1948 e Richard M. Nixon em 1960. Existe um sentimento de que êle é um homem duro, sem consideração, sem compaixão e incansàvelmente ambicioso.

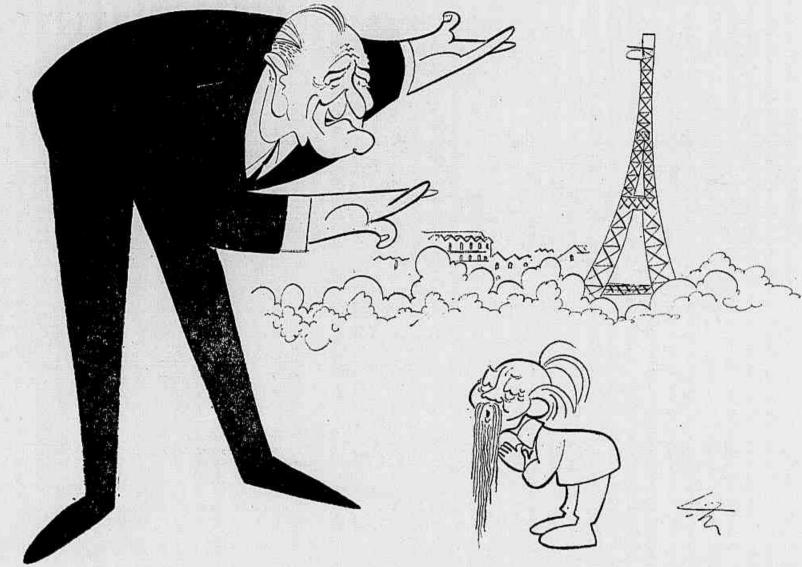
Estas coisas são de mais difícil superação para um político do que a amistosa mediocridade, da qual temos vários exemplos no país. O povo americano colocará um perseguidor implacável em qualquer pôsto oficial, de juiz municipal a governador, mas parece sentir que o poder da Presidência deve ser cingido pela qualidade da piedade. E os americanos não sentiram esta qualidade em Dewey e Nixon e parecem não senti-la em Kennedy.

PONTOS DE FRICÇÃO

A ironia da coisa é que estas impressões não precisam ser verdadeiras para serem letais. Por exemplo, uma das razões para a feroz oposição do Senador Kennedy à guerra do Vietname e a crise nas cidades americanas é precisamente porque êle não tem um senso de piedade para as vítimas da guerra e das selvas da cidade. É um homem apaixonado e aberto, mas sua agonia sôbre a miséria é um pouco uma mancha negra no seu caráter.

Igualmente, há uma opinião geral de que êle é contra os homens de negócio, mas isto é sentido por muita gente que não pode produzir provas para uma acusação indefensável. Não há dúvidas de que foi durão com a indústria de aço durante a controvérsia de Kennedy com Roger Blough da U.S. Steel, mas isto não foi uma proposição unilateral, e o atual sentimento contra êle nos meios de negócios é seguramente desproporcional aos fatos.

Um dos problemas do Senador é que êle, como o Presidente Johnson, é fàcilmente caricaturizável. Liz Carpenter, da equipe da Casa Branca, notou outro dia que "Bobby levou 16 anos para ficar contra McCarthy e ainda assim ficou contra o McCarthy errado". Foi um dito feliz, relembrando todos os velhos estereotipos contra êle mas como muitos outros nesta campanha, R.F.K. mudou muito nos últimos anos e já na cabe na imagem popular do passado.

(Charge de LAN)

Primeira reunião sôbre paz poderá ser amanhã em Paris

Washington (AFP-UPI-JB) — Uma primeira reunião formal dos emissários de Hanói e Washington, para negociar o fim do conflito no Vietname, poderá realizar-se amanhã, talvez em Paris, segundo informam fontes do Govêrno americano, com base nos contatos diretos que o Presidente Johnson vem mantendo, desde segunda-feira, com o Govêrno norte-vietnamita.

Johnson, ao confirmar que prosseguiria ontem êsses contatos diretos, não disse por que meios se processam, mas os observadores destacam que, desde segunda-feira, encontra-se no México o Embaixador norte-vietnamita em Cuba, Ngo Mao, aparentemente portador de uma mensagem de seu Govêrno aos Estados Unidos.

ACÔRDO PARECE CONCLUÍDO

Johnson, em declaração na noite de têrça-feira, na Casa Branca, informou que estava em contato diário com Hanói, para estabelecer um acôrdo sôbre o local em que os emissários se encontrarão.

É intensa a atividade diplomática em Washington, desde ontem. Johnson estêve com o Secretário de Estado Dean Rusk e êste, posteriormente, se reuniu ao Embaixador soviético Anatoli Dobrynin. Dobrynin também se entrevistou com o Vice-Presidente Hubert Humphrey e com o Embaixador da França, Charles Lucet, conferência que provocou novas especulações sôbre a possibilidade de que Paris venha a ser a sede do encontro.

PARIS, A SOLUÇÃO

Os rumôres acêrca de Paris aumentaram, ainda, com a notícia de que os Estados Unidos, em recente mensagem a Hanói, propuseram uma nova cidade para a sede dos contatos formais.

A notícia foi dada pelo Departamento de Estado, ontem. A mensagem foi a primeira transmitida ao Vietname do Norte, desde que a última proposta oficial norte-americana — que enumerava 10 possíveis locais para o encontro, além dos cinco iniciais — foi recusada por Hanói.

O Departamento de Estado negou-se, contudo, a responder às perguntas dos jornalistas acêrca de eventuais objeções dos Estados Unidos à escolha de Paris como sede das conversações.

ALTA EM WALL STREET

Desde têrça-feira, com a insistência dos boatos sôbre um acôrdo entre Washington e Hanói, registra-se uma alta em Wall Street.

O otimismo — após 20 dias de delongas acêrca da escolha da sede — expandiu-se pelos círculos diplomáticos e do Departamento de Estado, apesar do desmentido das autoridades americanas, têrça-feira, de que o impasse já estava superado.

Alguns círculos políticos americanos comentam que Paris não figurou entre as 15 capitais propostas a Hanói, devido ao desejo da Casa Branca de se reservar certa margem de manobra. Deixar que Paris fôsse proposta por uma terceira parte, no caso U Thant, permitiria tornar mais fácil sua aceitação pelo Vietname do Norte, que não a propusera antes.

JÔGO DELICADO

Tôdas as hipóteses são possíveis, porém. A chegada do Embaixador Ngo Mao ao México, país que não tem relações diplomáticas com Hanói, fêz surgir rumôres sôbre uma possível escolha do México como sede. Falou-se, também, em Viena.

No entanto, oficialmente, o Govêrno de Hanói continua mantendo exclusivamente os nomes de Varsóvia ou Pnom Penh, como voltou a insistir, ontem, o órgão oficial **Nhan Dan**.

O jornal advertiu o Govêrno dos Estados Unidos de que, se continuasse manifestando "má vontade", criaria uma crise de confiança e chocar-se-ia com uma oposição cada vez mais resoluta, por parte do povo norte-americano e dos demais povos do mundo.

França declara nada saber do acôrdo

Paris — Londres (AFP-UPI-JB) — O Govêrno francês disse ontem ignorar que Hanói e Washington tivessem concordado em se reunir em Paris, talvez amanhã e, em Londres, o Subsecretário de Estado americano, Nicolas Katzenbach, disse textualmente: "Não tenho informações de que as conversações se realizarão em Paris, nem de que começarão esta semana".

Meios oficiais americanos disseram, em Paris, que a capital francesa seria aceitável em princípio, mas que qualquer especulação seria perigosa, em momentos em que se joga uma partida diplomática tão difícil.

EM PARIS

Após a reunião de praxe do Gabinete francês, George Gorse, porta-voz, declarou que não havia qualquer elemento nôvo a acrescentar, desde o comunicado francês emitido, na semana passada, esclarecendo que nem Estados Unidos, nem o Vietname do Norte, haviam solicitado Paris como sede das negociações.

Nos círculos diplomáticos franceses, é opinião geral que a proposta deveria partir do Vietname do Norte. E circulam rumôres de que Hanói realmente sugeriu Paris, durante as conversações que se realizam, atualmente, em Washington, Laus, entre os Embaixadores dos Estados Unidos e do Vietname do Norte, William Sullivan e Le Van Thien.

EM LONDRES

Katzenbach, que assistiu em Londres à reunião da Organização do Tratado Central (CENTO), divulgou sua declaração pouco depois do comunicado de George Gorse, na França. Confirmou que Vientiane estêve servindo de "correio" nas comunicações entre Washington e Hanói, mas esclareceu que os Embaixadores norte-americano e norte-vietnamita se entrevistaram apenas para uma "troca de documentos", sem que houvesse conversações diplomáticas entre êles.

"Creio, porém, que se Hanói ainda estiver tão interessado quanto nós nas negociações, será possível chegar-se a um pronto acôrdo" — comentou, ao final da entrevista coletiva.

U Thant indica Paris e Varsóvia

Nações Unidas (Nova Iorque) e Washington (AFP-UPI-JB) — Paris e Varsóvia foram as duas capitais indicadas oficialmente pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, U Thant, como sedes adequadas para as negociações preliminares entre os Governos de Washington e Hanói, com vistas à paz no Vietname.

Ontem, circulavam informações de que Thant teria declarado, ainda em Paris, que os contatos poderiam iniciar-se ainda esta semana. Houve quem afirmasse que o Secretário-Geral teria mesmo adiantado uma data: dia 26, ou seja, amanhã. Em Wall Street, centro financeiro dos EUA, dizia-se que o local já está secretamente acertado entre Washington e Hanói.

NOTA DE THANT

Ao chegar a Nova Iorque, têrça-feira, regressando de Teerã e após fazer escalas em Roma e Paris, U Thant distribuiu comunicado, cuja íntegra é a seguinte:

"Passaram-se três semanas, desde que os Estados Unidos e o Vietname do Norte chegaram a um acôrdo para realizar conversações preliminares. Tendo em conta as considerações adiantadas pùblicamente pelas partes, com relação à escolha de uma sede para essas conversações, creio que o campo de escolha se reduziu agora a poucas cidades. Entre elas, penso que Varsóvia e Paris poderiam ser consideradas locais convenientes.

Embora não saiba de qualquer progresso sôbre êste assunto, para mim é tristemente claro que, enquanto isso, a guerra do Vietname continua sem qualquer diminuição. Os bombardeios aéreos acima do Paralelo 17 foram, nas últimas semanas, mais intensos do que nunca. Existem indícios de que no Sul a intensidade da luta aumentará.

Esta situação está longe de ser propícia a conversações preliminares importantes. Faço um veemente apêlo a tôdas as partes diretamente envolvidas na guerra no sentido de que se esforcem para criar um ambiente mais favorável. Peço também a Washington e Hanói que cheguem a um acôrdo, sem mais demora, sôbre a sede para as conversações preliminares."

EUA apelam aos norte-vietnamitas

Saigon, Tóquio (UPI-JB) — Vinte milhões de panfletos, exortando o povo norte-vietnamita a solicitar do Govêrno o pronto início das conversações de paz, foram lançados pelos aviões americanos durante suas missões ao Vietname do Norte, nos últimos dias.

Tal como ocorre com os ataques aéreos, os aparelhos encarregados da distribuição dos impressos limitaram seus vôos às zona abaixo do Paralelo 19.

Como a imprensa de Hanói vê as gestões

Jean-François le Mauff
Especial para o JB

Hanói (*AFP-JB*) — *A imprensa de Hanói não fêz qualquer comentário sôbre a declaração do Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, que revelou têrça-feira, no aeroporto de Paris, suas esperanças de que o primeiro encontro entre representantes do Vietname do Norte e dos Estados Unidos se realizasse esta semana.*

Ao contrário, o jornal oficial do Partido dos Trabalhadores (Comunista) norte-vietnamita — Nhan Dan — *acusou o Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Clark Clifford, de ter contribuído, com novas condições às já anunciadas por Washington, com vistas à primeira reunião com os representantes de Hanói.*

Segundo o jornal, Clifford deu um sentido restritivo às declarações formuladas dia 31 de março pelo Presidente Lyndon Johnson, que propôs encontrar-se com os norte-vitnamitas em qualquer lugar e a qualquer momento.

Os círculos estrangeiros da capital norte-vietnamita, que se negaram a formular prognósticos sôbre a data em que poderiam encontrar-se norte-americanos e nortretanto, que se se concretiza um tretanto, que se se concretize um acôrdo sôbre o local de reunião, será necessário, de todos os modos, um lapso para solucionar os problemas materiais criados pela organização da Conferência.

Quanto aos rumôres orginados no Ocidente, sôbre as conversações de paz em si, os observadores acreditam que testemunham um otimismo prematuro.

Com efeito, êsses observadores ressaltam que se o Vietname do Norte reiterou, em várias oportunidades, que pretende entrar em contato com os Estados Unidos para fixar a data da suspensão total e "sem condições" dos bombardeios, os norte-americanos nunca deram a saber — pelo menos pùblicamente — se aceitam tais exigências.

O processo que deve terminar numa conferência para a paz não não poderá ser pôsto em marcha pelo menos até que se conheça a resposta oficial de Washington.

As violentas críticas dirigidas a Clifford justificam, em parte, o pessimismo dos observadores.

O Nhan Dan ressalta que Clifford revelou que o local e a data do encontro deviam ser "razoáveis e satisfatórios". "Assim — diz o jornal —, no espaço de algumas semanas, o Govêrno norte-americano apresentou seis, depois oito condições.

"A faustosa linguagem do Presidente Johnson, afirmando que os Estados Unidos estavam prontos a se encontrar a qualquer momento e em qualquer lugar, foi enterrada pelo Govêrno norte-americano".

O jornal considera que, por outro lado, a "atitude de má-vontade" do Govêrno, o "descontetamento da opinião pública norte-americana", criam "uma crise de confiança" em relação à Casa Branca.

O Nhan Dan conclui afirmando que a "crescente oposição à guerra (dentro dos Estados Unidos) demonstra que o povo norte-americano compreende claramente a verdade sôbre esta guerra e que está disposto a exigir que se lhe ponha fim".

Estratégia foi traçada em 1967

Hendrick Smith
do New York Times

Washington — A decisão estratégica vital sôbre a guerra no Vietname foi adotada pelo Govêrno de Hanói durante as reuniões do Comitê Central do Partido (Lao Dong), no último verão, segundo acreditam alguns círculos nos Estados Unidos. Envolveu uma mudança da atitude de perseguir uma vitória militar total para uma estratégia de "lutar enquanto se negocia".

Embora o problema já tivesse sido discutido pelo comando comunista em abril de 1966, alguns funcionários argumentam que sòmente no ano passado Hanói decidiu implementar essa estratégia, para meados de 1968, quando o Presidente pròvàvelmente estaria envolvido na campanha pela reeleição e, portanto, seria vulnerável às pressões da opinião pública.

Os analistas acreditam que diversas gestões políticas emergiram dessa decisão estratégica.

No dia 1.º de abril, a Frente Nacional de Libertação — o Exército político vietcong no Vietname do Sul — promulgou seu primeiro nôvo programa político, em sete anos de atividade, advogando um govêrno de coalizão para o Vietname do Sul.

Pouco tempo depois, o Vietcong realizou um esfôrço no sentido de colocar dois representantes nas Nações Unidas. Em 28 de dezembro de 1967, Hanói se comprometeu pùblicamente a entabular conversações, caso os Estados Unidos suspendessem "incondicionalmente" os bombardeios.

A violenta ofensiva do Tet e o envio de missões diplomáticas à Suécia, Suíça, Oriente Médio e África foi visto como um preparativo da "grande arrancada" dêste verão.

De acôrdo com esta tese, o Vietname do Norte adotara uma posição rígida, durante as conversações. Observadores indicam que os objetivos de Hanói não se dirigirão apenas no sentido de utilizar a impaciência do público norte-americano para tentar forçar Johnson a fazer concessões políticas, mas também para criar uma cisão entre Saigon e Washington, fragmentado a precária estabilidade do regime do Vietname do Sul.

Proibidos de nôvo os vôos dos F-111 A

Saigon (AFP-UPI-JB) — A Fôrça Aérea dos Estados Unidos proibiu novamente os vôos dos F-111 A, até segunda ordem, em conseqüência da perda do terceiro avião, na noite de segunda-feira, quando realizava missão de ataque ao Vietname do Norte.

A medida suscitou novos temôres de que o ultra-secreto equipamento eletrônico do avião possa ter caído em mãos dos comunistas. Dos seis F-111 A que chegaram à Tailândia, a 18 de março, três caíram, sendo dois em território do Vietname do Norte.

EM QUANG BINH

A agência norte-vietnamita de informações, captada em Hong-Kong, revelou ontem que o terceiro F-111 foi derrubado na província de Quang Binh. O total dos aparelhos destruídos até agora no Vietname do Norte se eleva a 2 859, inclusive o avião de reconhecimento, sem pilôto, derrubado têrça-feira sôbre Haiphong.

A aviação norte-americana realizou 111 missões entre os Paralelos 17 e 19, de têrça-feira para ontem, limitando os ataques ao longo da Zona Desmilitarizada e às vias de comunicações.

EMBOSCADA À NOITE

Enquanto os guerrilheiros vietcong dormiam, tropas da Infantaria norte-americana surpreenderam-nos na aldeia de Chanhlu, a 40 km ao norte de Saigon, capturando 268 soldados inimigos, sem disparar um só tiro.

Tôdas as saídas da aldeia foram fechadas e os guerrilheiros não opuseram resistência. Haviam parado em Chanhlu para pernoitar e, depois, se dirigiriam a Saigon. Os viets capturados foram interrogados na própria aldeia e removidos para o Quartel-General da Polícia Nacional.

Foram apreendidas poucas armas, mas a busca efetuada de casa em casa permitiu descobrir 6 toneladas de arroz, quantidade muito superior às necessidades de consumo dos aldeões.

OUTRAS FRENTES

No extremo oriental das linhas paralelas à Zona Desmilitarizada, um regimento do Exército sul-vietnamita matou 50 guerrilheiros, em combates em que sofreu apenas 3 mortos e 38 feridos. No outro extremo, tropas da 1.ª Divisão Aerotransportada foram atacadas, sofrendo apenas uma baixa.

Informações obtidas em Saigon, através do Coronel Tan Ha, do Exército vietcong, que se rendeu recentemente, dizem que a ofensiva geral deveria ter sido realizada dia 23, mas foi adiada, e poderá ocorrer dia 27. As medidas de precaução foram aumentadas em tôda a Capital e nos demais quartéis-generais do Vietname do Sul.

Conquista do átomo é muito cara

Brasília (Sucursal) — Serão necessários 600 milhões de dólares, em dez anos, para que o Brasil assuma posição de destaque entre os países atômicamente avançados, desde que se realize uma campanha de mobilização nacional em tôrno do desenvolvimento nuclear.

Foi o que declarou, ontem, na CPI da Câmara sôbre energia nuclear, o Prof. Luís Cintra do Prado, membro brasileiro do Comitê Consultivo Científico da ONU e da Agência Internacional de Energia Atômica. Disse êle, durante seu depoimento, que o Brasil tem problemas muito mais agudos de desenvolvimento que o simples refôrço de seu poderio militar.

RECURSOS

Respondendo aos Deputados Virgílio Távora (Presidente), Celso Passos (Relator), Aureliano Chaves, Veiga Brito, Pedro Faria, Raimundo Andrade, Brito Velho e Lauro Cruz, o Sr. Luís Cintra do Prado disse entender que, quando as autoridades brasileiras falam em artefatos nucleares e explorações atômicas pacíficas, para uso civil, expõem, de fato, nosso País à suspeita de que tem objetivos ocultos no campo da energia atômica.

Pregou uma ampla discussão das diretrizes do Govêrno para a nuclearização do País, porque as informações oficiais são muito escassas. Acha indispensável que o Govêrno lute para que o Brasil seja participante do programa nuclear, atacando-se, inicialmente, o problema da obtenção de recursos. Há, no País, três entidades capazes de equacionar o assunto: os Institutos de Física Atômica, no Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

— Os recursos são muito reduzidos. O que está projetado para êsses Institutos é muito pouco. Mas não estamos atrasados nos programas de construção de usinas átomo-elétricas, mas sim, nas condições para promover o desenvolvimento nuclear do Brasil — afirmou.

ATOMOBRAS

Na sua opinião, o Brasil deve acompanhar os estudos que estão sendo feitos, em todo o mundo, com o objetivo de se construir reatores atômicos à base de tório, "material que possuímos em abundância".

Com relação à criação da Atomobrás, preconizada em projeto do Deputado Marcos Kertzmann, o Sr. Luís Cintra do Prado manifestou-se contra. Declarou que, atualmente, as ligações sôbre o problema de energia nuclear são feitas de govêrno a govêrno. Se criada a Atomobrás, êsses entendimentos seriam feitos em nível mais baixo, e isso poderia dificultar a obtenção de cooperação internacional.

POTENCIA BÉLICA

Considerou válida a posição brasileira com relação ao tratado de não priliferação de armas nucleares, porque estamos defendendo, salientou, uma questão de princípio. O tratado deseja impedir que os países do clube atômico, produzam armas nucleares, mas nada proíbe contra os que já têm artefatos nucleares. A posição do Brasil, contudo, a seu ver, em nada prejudicará o nosso desenvolvimento atômico, já que podemos cuidar dêsse aspecto ainda que não assinemos o acôrdo.

— A rigor, os objetivos da política brasileira do átomo excluem, expressamente, as aplicações militares.

Indagado sôbre se o Brasil tem condições de se transformar numa potência bélica, respondeu citando a China Comunista, "que com mais dificuldades que o nosso País, se lançou num programa de desenvolvimento atômico e foi bem sucedida". O Brasil poderia fazer isso também, mas gastaria milhões de dólares nêsse programa.

URANIO

A certa altura, disse que o organograma do programa nuclear do Ministério das Minas e Energia é realista, mas muito pessimista. Fala-se ali, acentuou, numa central nuclear apenas, quando se devia falar em centrais nucleares.

Sôbre a importação de urânio, disse que não vê dificuldades na importação dêsse material, desde que para utilização pacífica. Manifestou-se favorável à liberação das jazidas minerais, em que o urânio e o tório estejam associados a outros produtos indispensáveis ao desenvolvimento econômico, sem que possibilite o arpoveitamento competitivo dos minérios radioativos.

Defendeu, também, o Sr. Luís Cintra do Prado a concessão de maiores facilidades à inicitiva privada, na pesquisa de materiais férteis e físseis. O Govêrno deve fixar as áreas de ação de seus órgãos, "deixando à iniciativa privada a garantia de que não será abandonada, mais tarde, pela colaboração que der ao setor de energia nuclear do País".

Brasil quer impedir na ONU votação sôbre átomo

Brasília (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto anunciou que a delegação brasileira tentará impedir a votação na Assembléia-Geral das Nações Unidas, instalada ontem, do projeto de tratado de não proliferação de armas nucleares: "Não sabemos se há motivo para precipitar a votação do tratado, pois teremos em setembro a reunião dos países não nuclearizados, e se houver alguma votação agora, se tornará pràticamente desnecessário o próximo encontro".

A participação brasileira na atual Assembléia-Geral das Nações Unidas e a constituição da sua delegação foi o principal tema do encontro mantido entre o Ministro das Relações Exteriores e o Presidente Costa e Silva, em Brasília.

POSIÇÃO BRASILEIRA

O Ministro Magalhães Pinto, em entrevista aos repórteres credenciados em seu gabinete, em Brasília, falou sôbre a participação brasileira na Assembléia-Geral da ONU:

— Nossa posição já está tomada. Vamos lá discutir o tratado. Esperamos que haja as modificações que pleiteamos. Nós as estamos defendendo com fôrça e convicção, na certeza de que possamos ser ouvidos. E é para isso que estamos reunidos. Se fôsse apenas para impor o tratado, seria diferente. Mas, se há uma proposta russo-norte-americana, vamos discutir. É êsse o direito que o Brasil está usando: ponderar, discutir e oferecer soluções.

A respeito do contato mantido no Rio com um emissário soviético, que condenou a posição brasileira diante do tratado de não proliferação, o Ministro Magalhães Pinto disse que o encontro foi do mesmo gênero do realizado anteriormente com norte-americanos.

— O propósito é apenas esclarecer ao Brasil os fundamentos das posições dêles. Apenas para têrmos conhecimento. Nós os ouvimos com a atenção que merecem e registramos, para nossa orientação, sua opinião. Nada mais podemos adiantar. O assunto dêles não é secreto, mas não seria ético dizer algo mais.

POSIÇÃO DOS NUCLEARES

Indagado da razão da reação dos países nucleares contra o desenvolvimento de pesquisas atômicas pelos outros, disse o Chanceler:

— A argumentação dêles, sempre é no sentido de evitar a proliferação de armas. Com o que estamos de pleno acôrdo. Mas o ponto principal é que êsses países consideram que as explosões para fins pacíficos possibilitam a todos a bomba, e que ela é uma arma nuclear.

Frisou que o Brasil quer utilizar a energia nuclear "justamente com fins pacíficos, para nosso progresso; não queremos limitações neste sentido. E aí estamos discutindo".

Lembrou o Ministro que estamos desde o início nas discussões, inclusive quando consideramos que apenas cinco países ficariam pràticamente donos da energia nuclear:

— Os outros a recebem por entendimentos, por acôrdos. Embora possa ser muito útil a colaboração dêsses países, porque êles já investiram grandes somas. Se êles estiverem dispostos, realmente, a dar a todos, pode-se chegar a um caminho. Mas, na verdade, o que se tem em vista no momento é evitar que todos a possuam, como êles possuem, embora o Brasil ainda esteja longe, internamente, de avançar. Mas o avanço tecnológico é de tal ordem que nós podemos recuperar o tempo perdido, ràpidamente.

FRACASSO DA UNCTAD

O Sr. Magalhães Pinto afirmou que já esperava o fracasso da UNCTAD II e foi por isso "que constituímos uma delegação de técnicos mais capazes para discutir todos os problemas e para colocá-los bem em nossa posição".

Frisou que, no entanto, "tiramos lições":

— Em primeiro lugar, temos que ser realistas, no mundo de hoje. Procurar fazer um grande esfôrço interno. Essa é a minha opinião, já há muito tempo. Porque, à medida que vamos obtendo resultados dêsse nosso esfôrço, vamos também obtendo uma posição de maior independência, de maior atenção para o nosso potencial no mundo inteiro.

— Em segundo lugar, verificamos que todos os países em estado de desenvolvimento idêntico estão agindo da mesma maneira, reivindicando e traduzindo uma inconformidade dos seus povos diante dessa situação de miséria e penúria em que todos estão vivendo.

— De modo que isso é um estado de espírito universal, há uma inconformidade universal. O que se vê no Brasil se vê em tôda parte. Isso é importante, para que possamos reivindicar juntos e para que os países já desenvolvidos também atentem para os nossos problemas.

FRACASSO DA OEA

Tomando conhecimento da proposta do Presidente Lyndon Johnson para a criação de um corpo de funcionários de alto nível para constituir um organismo que propicie a integração física do Continente, falou o Ministro:

— Penso que a sugestão deve ser examinada com a consideração que merece e, principalmente, porque em certas áreas existe um desânimo em relação à OEA.

O Chanceler Magalhães Pinto não quis caracterizar as áreas que estariam desanimadas com a Organização dos Estados Americanos, mas falou que isto acontece porque "êsses organismos internacionais, de vez em quando, sofrem uma falta de confiança no êxito de suas tarefas. E essa proposta do Presidente Johnson pode revitalizar a OEA.

Não quis dizer mais nada sôbre o assunto, "enquanto dêle não nos inteirarmos com atenção".

INDIOS E DIREITOS

Reconheceu o Ministro das Relações Exteriores a má repercussão no exterior da divulgação dos escândalos que envolveram o extinto Serviço de Proteção aos Índios, mas que a delegação brasileira que foi participar da Conferência das Nações Unidas sôbre os direitos humanos está preparada para esclarecer a questão.

— Já tentamos um esclarecimento, através de informações do Ministro do Interior, para que não pensassem que o nosso País é capaz de fazer atrocidades assim. Os órgãos responsáveis estão providenciando a punição dos implicados. Isso, até como uma satisfação, não só para o povo brasileiro, como para todo o mundo.

Eletrobrás assina convênio para ter sua usina nuclear

A primeira usina nuclear do Brasil começará a nascer amanhã, quando a Eletrobrás assinará com a Comissão Nacional de Energia Nuclear um convênio para definir as responsabilidades de cada órgão nos estudos para a implantação da primeira central termonuclear, que, no momento, só tem uma diretriz firmada: será na Região Centro-Sul.

Três Estados — Guanabara, Minas Gerais e Estado do Rio — reivindicam o direito de obter a prioridade para a construção da usina em seus territórios. Os resultados do estudo é que apontarão, entretanto, qual o local mais indicado — do ponto-de-vista técnico — para a construção da usina atômica.

A SOLENIDADE

O Serviço de Relações Públicas da Comissão Nacional de Energia Nuclear distribuiu ontem vários convites para a solenidade de assinatura do convênio entre a Eletrobrás e a CNEN, amanhã, às 11 horas, na Rua General Severiano, 90.

Pela Eletrobrás assinará o Presidente do órgão, Sr. Mário Bhering e pela CNEN o Presidente em exercício, Sr. Hervásio Guimarães de Carvalho. O Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcânti representará o Govêrno federal.

A questão do local em que será construída a usina atômica já se constitui — antes mesmo da assinatura do convênio — no maior problema para o Ministério das Minas e Energia, porque os três Estados interessados na implantação da usina em seus territórios estão-se preparando para exercer tôda a pressão de que são capazes para atingir o objetivo.

Há tempos o Governador do Estado do Rio, em uma audiência com o Presidente Costa e Silva, já reivindicava para seu Estado a localização da usina, mesmo sem estar apoiado em razões técnicas para sustentar seu pedido. O único Estado que dispõe de estudos capazes de defender a tese é a Guanabara.

EUA pressionam para obter voto brasileiro

Gestões de alto nível estão sendo feitas pelos Estados Unidos junto ao Govêrno brasileiro, no sentido de conseguir que o Brasil firme o Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares, ora em debate na sessão especial da XXII Assembléia-Geral das Nações Unidas.

O Brasil procurará em Nova Iorque fazer uma dissecação minuciosa dos têrmos atuais do anteprojeto similar russo-norte-americano, mostrando que as potências nucleares pedem uma renúncia aos países não atômicos, mas a nada se obrigam no terreno do desarmamento nuclear.

Os co-patrocinadores do anteprojeto discutido em Genebra têm condições de conseguir os 40 votos mínimos para fazer aprovar o Tratado, embora muitas nações importantes, em várias áreas geográficas, prefiram abster-se na votação.

A alternativa para evitar uma votação inexpressiva seria fazer aprovar uma Resolução recomendando que todos os países firmem o Tratado de Não-Proliferação das Armas Atômicas, como uma contribuição à causa da paz. Como tal resolução não obriga à assinatura definitiva do Tratado, poucos seriam os países que se manifestariam contra ela.

África troca voto pela libertação do Sudoeste Africano

Nações Unidas (UPI-AFP-JB) — Os países do bloco africano informaram ontem, na reabertura da Assembléia-Geral das Nações Unidas, que apoiarão o projeto de tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares proposto por americanos e soviéticos, em troca da libertação do Sudoeste africano.

O bloco africano conta com a adesão de 38 nações da África. São necessários pelo menos quarenta votos favoráveis para que o tratado entre em vigor. A Assembléia-Geral aprovou a admissão das Ilhas Maurícias, antiga colônia britânica, como 124.º país membro das Nações Unidas. Deverá debater também a crise no Oriente Médio.

TÁTICA

A decisão dos trinta e oito países africanos de apoiar o Tratado de Não-Proliferação das Armas Nucleares proposto pelos Estados Unidos e pela União Soviética, em troca da libertação do Sudoeste africano pelas Nações Unidas, surpreendeu os observadores e abriu novas perspectivas para a aprovação do documento que vem sofrendo oposição sistemática de vários países não nuclearizados, inclusive Brasil, Índia, Israel, Alemanha Ocidental e Paquistão.

O Sudoeste africano, antigo território alemão, foi concedido à África do Sul, depois da Primeira Grande Guerra, para sua administração. Em 1946, o regime racista sul-africano pediu às Nações Unidas que incorporassem o território à República Sul-Africana, o que lhe foi negado. Mas, mesmo assim, os sul-africanos não mais abandonaram o Sudoeste africano. Há dias, uma comissão das Nações Unidas determinada a tomar posse da Região em nome da ONU foi rechaçada pelos sul-africanos.

ADIAMENTO

Alguns países estão tentando adiar o exame do projeto de tratado de proscrição de armas atômicas para setembro, quando se inicia o nôvo período de sessões das Nações Unidas.

Informe JB

Implantação de saúde

Começará por Nova Friburgo a implantação do Plano Nacional de Saúde, pois a região é considerada tècnicamente a mais apropriada ao primeiro ensaio do nôvo sistema de assistência médica.

Para efeito de execução do Plano, o Brasil foi dividido em Áreas de Saúde, segundo os agrupamentos territoriais admitidos pelo IBGE.

Estão já definidas 14 áreas: Teófilo Otôni, Divinópolis, Nova Friburgo, Vale do Paraíba, Ponta Grossa, Joinville, Santa Maria, Santarém, Igautu, Caruaru, Jequié, Patos, Mossoró e Cachoeiro do Itapemirim.

* * *

Em cada uma dessas áreas, segundo decidiu o Ministro Leonel Miranda, serão concentrados os recursos existentes em matéria de saúde. Os médicos e hospitais passarão a atender, indistintamente, a qualquer cidadão, cabendo ao poder público o custeio parcial dos serviços.

Espera o Sr. Leonel Miranda que, até 1970, o sistema esteja implantado em todo o País.

Fala a experiência

O Govêrno Negrão extraiu dos acontecimentos estudantis do comêço do mês uma experiência que tende a consubstanciar-se em doutrina, para comportamento futuro no que respeita à atuação da Polícia.

A nova atitude, permitindo a manifestação estudantil em moldes pacíficos, na têrça-feira, decorreu da nova doutrina nascida da ebulição política recente.

* * *

Segundo a voz jeitosa dos assessôres, o Sr. Negrão de Lima passará agora a orientar-se pela sua vontade e temperamento, com ênfase sôbre setores de sua administração até aqui relegados a plano secundário.

Pensando em agradar a todos, particularmente ao Govêrno federal, autorizou a repressão policial contra as manifestações estudantis, em desacôrdo com o seu estilo pessoal.

Imaginando que iria agradar, o Sr. Negrão de Lima acabou desagradando os setores militares federais.

* * *

Agora, ultrapassado o pior, o Governador da Guanabara tem como assentado que só reprimirá qualquer manifestação, estudantil ou não, quando fôr de todo impossível manter a ordem.

E para ampliar a área de entendimento, dará continuação ao projeto de organizar em Palácio uma assessoria estudantil, na qual deverão tomar parte inclusive estudantes.

* * *

Simultâneamente, quer fortalecer a imagem de simpatia junto às classes assalariadas, através da ação da Secretaria de Serviços Sociais, acelerando o acabamento das vilas proletárias construídas na administração anterior. Através da Secretaria de Saúde, ampliará a assistência popular. São êstes os dois pontos mais fracos de seu Govêrno, que antes da crise estava em maré de boa imagem, e da noite para o dia naufragou.

Em juízo

O ex-Ministro Juraci Magalhães ingressou em Juízo com uma interpelação criminal contra o *Correio da Manhã*, para compeli-lo a publicar carta-resposta a editorial que o dava como implicado no escândalo do SPI.

Ônibus da autonomia

Um ônibus partiu ontem de Caxias, rumo a Brasília, levando uma caravana de vereadores, para engrossar a delegação de representantes estaduais, num movimento de pressão junto ao Congresso, contra o projeto governamental que inclui aquêle município na relação dos que perdem o direito de eleger seu Prefeito.

O articulador da frente municipal em favor da autonomia é o vice-prefeito de Caxias, Sr. Ruiter Poubel. Arenistas e emedebistas de Caxias lutam juntos pela autonomia.

Maioria e minoria

A pequena concentração estudantil de têrça-feira na Esplanada do Castelo foi conseqüência de uma cisão no grupo dos diretórios polìticamente ativos.

Quando Vladimir Palmeira, na sessão que antecedeu a concentração, pediu que todos fôssem ao comício, a maioria maciça recusou o apêlo.

* * *

É preciso nunca perder de vista que a população universitária brasileira é de 213 mil alunos, êste ano, enquanto o número de manifestantes jamais excede a quatro ou cinco centenas.

Além do mais, nem todos os que comparecem a passeatas e assembléias são estudantes.

* * *

No Japão, para um milhão de universitários, a Zengakuren não consegue mobilizar mais do que dois ou três mil manifestantes.

Cá como lá, é indispensável distinguir entre minoria ativa e maioria consciente.

Lições de crise

Enquanto o Sr. Abreu Sodré, seu companheiro de tabelinha federal, fêz na semana passada uma entrada na área política, o Sr. Luís Viana Filho decidiu adiar para início de maio sua vinda ao Rio.

Com êle virá a tese da pacificação, que não saiu da mala do Governador de São Paulo, lançado como ponta-de-lança na grande área da sucessão presidencial de 70.

* * *

Como bom baiano, o Sr. Luís Viana Filho sente na atmosfera os indícios de que a paz não é, no momento mercadoria com consumo certo, embora haja fome de tranqüilidade.

Para testar a direção dos ventos, o Governador da Bahia mandou à Guanabara o Prefeito Antônio Carlos Magalhães, que estêve com o Governador Negrão de Lima, tomando aulas de crise, antes de voltar à boa terra.

Segrêdo

Além dos vencimentos achatados, os médicos do hospital do IPASE, em Correias, passam pelo crivo de um vexame diário: portaria da direção da autarquia obriga os médicos a submeterem-se diàriamente, à saída do hospital, a uma revista completa pelos guardas.

Não escapam os embrulhos nem a mala do carro. Ninguém sabe o que está sendo procurado com tanto empenho.

Café solúvel

Impressionado com os debates que presenciou no último Congresso Brasileiro de Café, no Paraná, o Deputado Hélio de Azevedo Gomes, do MDB fluminense, não esconde aos amigos seu grande sonho de fazer em Campos, seu reduto eleitoral, "uma plantação de café solúvel".

O objetivo não é econômico e sim social: empregar na plantação lavradores sem trabalho.

* * *

Lelé, como é conhecido, é uma das figuras do elenco de místicos da política do Estado do Rio. Ninguém explica até hoje sua eleição.

Sua campanha é original. Embora tenha automóvel, só procura eleitores montado num velho burro que batizou de *Voto Firme*.

Lance-Livre

● O Governador Negrão de Lima recepciona domingo, com um almôço no restaurante Sol e Mar, o Primeiro-Ministro da Tailândia, Thanon Kittirachorn. Faz parte do programa um passeio de lancha pela baía de Guanabara. A decoração do restaurante será de Júlio Sena.

● A Divisão Latino-Americana de Business International realiza de primeiro a 5 de maio, no Hotel Delmonico de Nova Iorque, um seminário sôbre **Latin American Development and its growing management needs**. Os representantes brasileiros, como convidados especiais da entidade, serão o professor Gustavo de Sá e Silva, e os Srs. Antônio de Pádua Rocha Diniz, Israel Klabin e Paulo Aires Filho.

● Segue hoje para Brasília o Ministro do Interior.

● O Ministro da Fazenda volta dos Estados Unidos no próximo sábado.

● O Banco Bordalo Brenha inaugura amanhã uma agência na Rua General Roca 819-A, às 18 horas, com a presença do Embaixador de Portugal.

● Maceió verá em maio, sob os auspícios do Govêrno de Alagoas, a peça **O Segundo Tiro**, pela companhia teatral Márcia de Windsor.

● O diretor da Sucursal de **Ultima Hora** em Brasília, Flávio Pila, depois de 14 anos na emprêsa, passou-se para outra área: dedica-se a investimentos e administração de projetos.

● A programação da vinda da missão comercial italiana que chega ao Brasil dia 3 de maio foi cuidada no almôço de ontem no restaurante da Confederação Nacional do Comércio, pelos Srs. Alberto Valacca, adido comercial da Itália, Walter Buldini, secretário da Confederação Italiana do Comércio, Ettore Vernacchia, do Instituto de Comércio Exterior Italiano; João Clímaco Bezerra, da CNI, e Manuel Vasconcelos, da CNC.

● Em sua passagem por Lisboa, D. Helder Câmara não foi convidado a demorar-se em terra portuguêsa. D. Hélder prosseguiu viagem, mas deixou aos jornais a declaração: "Não fico, mas levo Lisboa no coração". O Govêrno português deve ter achado ótimo.

● A Record editôra quis marcar também um recorde editorial: numa única semana lançou no mercado **A Mulher de Montmartre**, de Joseph Kessel, **Brasis, Brasil e Brasília**, de Gilberto Freire, **O Mundo do Sexo**, de Henry Miller, **D. Casmurro**, de Machado de Assis (edição popular) e um estudo sôbre o cineasta **Jean Luc-Goddard**, de Haroldo Barbosa, além de **Sexo Portátil**, de **Luís Canabrava**.

● No Rio, o sociólogo Gilberto Freire.

● A construção de uma das mais modernas fábricas de equipamento de alta tensão na América Latina já não depende do terreno, cuja escritura de aforamento foi assinada pelo Governador Israel Pinheiro.

O empreendimento, no montante de 5 e meio milhões de cruzeiros novos, fará o Brasil auto-suficiente na produção de aparelhagem elétrica de alta-tensão.

A fábrica da Dasa — Equipamentos Elétricos Delle-Alsthom, do grupo Engebrás, está sendo construída na cidade industrial de Contagem, próxima a Belo Horizonte, e entrará em funcionamento ainda êste ano. O grupo Engebrás é dirigido pelo engenheiro Frederico Magalhães.

● A Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro organizou curso preparatório para o concurso de habilitação aos cursos de economia, administração, atuária, estatística e contador. As inscrições estão abertas na secretaria da Faculdade, na Av. Pasteur 250; inscrições a 50 cruzeiros novos e mensalidades de 40 cruzeiros novos.

● Rigorosamente verdadeiro: o mais entusiasmado admirador da paisagem urbana e administrativa da cidade de Salvador é o Capitão Gustavo de Faria (é Capitão mesmo, conforme consta do Almanaque de 1968, na página 283, com o número de ordem de 460, por antigüidade).

Jordânia denuncia Israel e pede nova reunião urgente do Conselho da ONU

Amã, Telaviv (AFP-UPI-JB) — O Govêrno da Jordânia pediu ontem uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, acusando Israel de violar a resolução da ONU de julho de 1967 sôbre o Estatuto de Jerusalém e solicitando a intervenção do Conselho junto ao Govêrno israelense para que não realize o desfile militar marcado para o dia dois de maio, em Jerusalém.

Na parte norte do Vale do Jordão, um soldado israelense recebeu ferimentos leves durante o tiroteio de 65 minutos em que se empenharam ontem tropas da Jordânia e de Israel, com metralhadoras, através do Rio Jordão. Um informante jordaniano disse que uma patrulha israelense tentava cruzar o rio.

INSTRUÇÕES

O Govêrno de Amã decidiu pedir a reunião urgente do Conselho de Segurança após uma sessão do Gabinete jordaniano e o Primeiro-Ministro Bhajat Talhouni declarou à imprensa ter enviado instruções nesse sentido ao delegado permanente da Jordânia na ONU, Mohammed El Farrah.

El Farrah foi encarregado de pedir ao Conselho de Segurança providências para conseguir que as autoridades israelenses deixem de realizar o desfile militar programado, cujo percurso inclui a Cidade Velha de Jerusalém.

Leia Editorial "Terrorismo e Guerra"

Pompidou escapa à censura

Paris (UPI-AFP-JB — O Parlamento francês rejeitou às últimas horas da noite a moção de censura ao Govêrno do Presidente De Gaulle apresentada pela Oposição, mas esta conseguiu reunir 236 votos — dos 244 necessários —, confirmando as previsões de que a derrota governamental seria evitada por pequena margem.

À tarde, De Gaulle convocou os Ministros para uma reunião em que, além do debate sôbre assuntos internacionais, foi fixada a estratégia do Govêrno ante a moção. Informou-se que o Primeiro-Ministro Georges Pompidou preparou um rascunho de resposta às críticas da Oposição.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Francês de Opinião Pública revelou que 67 por cento dos entrevistados consideraram "uma boa coisa" o retôrno do General De Gaulle ao poder em 1958. Apenas 14 por cento disseram que foi um mal.

Em maio de 1958, dias após o fato, as respostas à mesma pergunta indicaram: um grande bem para o país — 54 por cento; um mal menor — 26 por cento; uma péssima coisa — 9 por cento; 11 por centos dos inquiridos não se pronunciaram.

URSS arma a RAU com míssil para combate

Hedrick Smith
do New York Times

Washington — A União Soviética remeteu para a República Árabe Unida, pela primeira vez, um míssil de pequeno alcance destinado a combate terrestre, segundo fontes informadas que qualificaram a arma de versão modificada do Kennel soviético de bombardeio aéreo, com nove metros de comprimento, adaptado para uso em terra.

Os foguetes, que começaram a ser desembarcados nos últimos 15 dias, dizem os informantes, têm alcance de cêrca de 80 quilômetros e podem ser utilizados na defesa costeira, contra unidades navais, ou como arma tática contra concentrações de tropas, posições fixas ou comboios.

ESTIMATIVA

A União Soviética já embarcou para a RAU cêrca de 20 dêsses foguetes, de acôrdo com a estimativa oficial das autoridades norte-americanas, que pela primeira vez admitem como confirmadas as notícias de que Moscou abastece o Cairo de foguetes de superfície que podem ter emprêgo para ofensiva.

Os serviços israelenses de inteligência anunciaram, há meses, o fornecimento de outro tipo de foguetes terrestres soviéticos, o Luna-M, sem que os Estados Unidos levassem em consideração a notícia, e Washington continua afirmando que não tem provas sôbre o fato.

Apesar dos foguetes Kennel e dos jatos, tanques e outros equipamentos bélicos fornecidos pela União Soviética, no entanto, as Fôrças Armadas egípcias não alcançaram a potência bélica anterior à guerra de junho, segundo os observadores, e possuem agora menor proporção dos mais modernos aviões soviéticos, o caça Mig-21 que desenvolve quase dois mil quilômetros horários, o caça-bombardeiro Sukhoi-7 de alta performance e o bombardeiro médio Tu-16.

A União Soviética reabasteceu parcialmente, segundo se informa, o estoque egípcio de tanques, artilharia, foguetes antiaéreos, antitanques e de foguetes Styx contra navios, do tipo usado para afundar o contratorpedeiro israelense **Elath**, em dezembro último.

ENCOMENDA

Funcionários norte-americanos informaram ainda que apesar do embargo impôsto pelo Presidente Charles De Gaulle à remessa de armamentos franceses a Israel, a companhia Marcel Dassault, fabricante dos aviões Mirage, entre outros armamentos, está preparando para o Govêrno israelense um foguete terra-a-terra com alcance de cêrca de 450 quilômetros, batizado de MD-620, e que conduz uma ogiva de cêrca de meia tonelada.

Sabe-se, de acôrdo com cálculos feitos em Washington, que Israel gastou mais de cem milhões de dólares para o aperfeiçoamento dêsse foguete, que segundo se informa tinha sua entrega marcada para o princípio dêste ano mas — declaradamente por causa de dificuldades surgidas no sistema de orientação — não deverá estar pronto para entrega antes de 1969.

Vaticano defende a família

Vaticano (AFP—JB) — O *Osservatore della Domenica* afirmou que uma comunidade política que oprime a pessoa humana e a família é inconcebível e que a Igreja não pode guardar segrêdo ao tomar conhecimento disto. Esta posição foi esclarecida em resposta a um leitor que, nas vésperas das eleições italianas, perguntou qual a atitude da Igreja perante a comunidade política.

Afirmou também que seu compromisso temporal com a sociedade terrestre não pode ser dissociado de seu compromisso religioso ou oposto a êle e que a Igreja deixará de ser indiferente quando as comunidades políticas agirem em detrimento da pessoa humana e da família.

Mulher de Hussein tem gêmeas

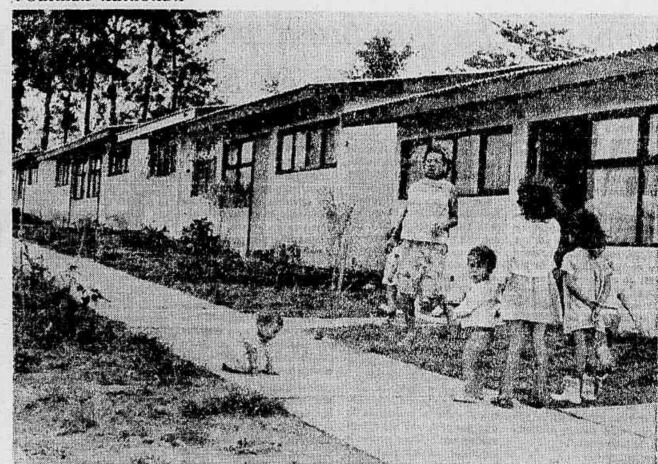
Amã (AFP-UPI-JB) — A Princesa Muna, casada com o Rei Hussein da Jordânia, teve gêmeas na noite de têrça-feira, e tanto a mãe como as duas meninas estão passando bem, anunciou ontem o Palácio Real.

Muna é inglêsa, filha do Coronel Bill Garner, funcionário do Govêrno jordaniano, trabalhou como mecanógrafa em Ipswich, Inglaterra, antes de conhecer Hussein, com quem casou em 1961.

O casal tinha dois filhos, Abdullah, de seis anos, e Faiçal, de quatro. As recém-nascidas receberão os nomes de Zein e Aysha. Hussein, que acabava de regressar de uma reunião na Arábia Saudita com os Reis Faiçal e Hassan II do Marrocos, estava no Hospital da Palestina em Amã, por ocasião do parto.

APATIA APARENTE

A apatia do povo nicaraguano encobre o temor que o regime de Somoza inspira

POBREZA ABRIGADA

A pobreza também existe em Costa Rica, mas o Govêrno constrói casas populares

AMÉRICA CENTRAL — 1968 — III

Orgulho de Costa Rica é a tradição democrática

Texto e fotos de *José Maria Mayrink*

A Embaixada do Chile em São José foi assaltada diversas vêzes. O embaixador reclamou, pedindo policiais para guardá-la, mas nada conseguiu. Quando êle insistiu, já perdendo a paciência, as autoridades lhe responderam que Costa Rica não tem soldados bastantes. "Então me mandem um professor" — disse o embaixador chileno.

Costa Rica tem mais de oito mil professôres e apenas três mil soldados, que formam a sua fôrça policial. No orçamento do país, 25,8% são destinados à educação. Há escolas para todos, e sua única universidade é a mais moderna da América Latina.

As terras são bem distribuídas, os bancos são todos do Estado, os presidentes sucedem-se regularmente no poder. O marxismo é uma Cadeira na Universidade, e atualmente luta-se pela legalização do Partido Comunista. Costa Rica se orgulha de possuir a democracia mais autêntica da América Latina.

A revolução

O último problema sério enfrentado por Costa Rica foi em 1948, quando José Figueres Ferrer liderou uma revolução armada contra uma tentativa de continuísmo no poder. Uma Assembléia Constituinte declarou válidas as eleições em que saiu vitorioso Otílio Ulate Blanco, que governou a partir de 1949. Foi então que se fêz a revolução costarriquenha: nacionalizaram-se os bancos, votaram-se novos direitos para os trabalhadores e firmou-se a tradição democrática.

São dois os grandes Partidos que dominam a política em Costa Rica: o Partido de Liberação Nacional, na linha social-democrática de Rômulo Bettancourt, e o Partido de Unificação Nacional, formado pelo Partido Republicano e pela União Nacional, de tendência conservadora. O Partido de Liberação Nacional constitui, atualmente, a Oposição.

Os comunistas são, calculadamente, 20 mil e seu Partido não é reconhecido. Uma grande campanha se move no momento em Costa Rica pela revogação do Artigo 98 da Constituição, que declarou ilegal o PC. Os democratas-cristãos, pouco numerosos, têm grande atuação, mas não passam de um movimento, na linha do PDC chileno. Os estudantes estão no PDC, no Partido Comunista e também nos outros Partidos. O Presidente José Trejos, um professor universitário de prestígio geral, não conta com a maioria no Congresso Nacional, de 57 membros.

Os donos da banana

Foi há mais de 30 anos que a United Fruit enfrentou a última greve em Costa Rica: houve, então, três mortos, num movimento que visava ao aumento de salários. Em 1957, surgiram novos problemas, e a partir dêsse momento, a companhia americana e suas subsidiárias mudaram de tática em suas relações com os empregados e com as autoridades locais. Costarriquenhos foram elevados a postos-chaves, aumentaram-se os salários e cumpriram-se a rigor as leis trabalhistas. Hoje, não existem conflitos sociais, e as próprias esquerdas reconhecem isso, o que de certo modo lamentam.

No entanto, a Standard Fruit Co., a Companhia Bananeira de Costa Rica, e a Chiriqui Land Company mantêm o monopólio da banana, nas costas do Atlântico e do Pacífico. Delas são os maiores e raros latifúndios do país. Os bancos costarriquenhos procuram estimular a produção de banana, através de financiamentos a agricultores nacionais, mas os resultados são pequenos. As esquerdas acham que as divisas provenientes da exportação de banana deveriam pertencer, por direito, a Costa Rica. O país só tem conseguido aumentar a exportação de outras frutas enlatadas.

O problema de terras não é agudo, mas existe. Costa Rica é um país de pequenos proprietários — donos de 30 a 50 hectares cada um — embora existam também propriedades de até 1 800 hectares, empregados em geral na criação de gado e pertencentes a cooperativas. O nível de vida da população é elevado, inclusive no campo. Os salários variam entre 50 e 60 colones, ou seja, seis a oito dólares. Com êsse dinheiro uma família vive razoàvelmente bem, pois Costa Rica tem a vida mais barata da América Central.

A reforma agrária consiste na distribuição de terras do Estado e numa assistência eficaz aos pequenos proprietários.

Uma crise mais grave Costa Rica enfrenta, atualmente com a falta de divisas. O colón, cotado dois anos atrás em 6,50 por dólar americano, sofreu uma desvalorização e está agora a 8,35. O Presidente tenta aumentar os impostos para enfrentar a crise, mas a Oposição não está concordando. Há uma campanha visando a reduzir o número de viagens de costarriquenhos ao exterior e pensa-se em cobrar dos viajantes um impôsto de ausência.

No Mercado Comum Centro-Americano, Costa Rica ocupa o segundo lugar, depois de Salvador, ultrapassando a Guatemala que perdeu a liderança em decorrência do problema das guerrilhas. Costa Rica dispõe de uma pequena indústria, e é o país que monta veículos japonêses e alemães para distribuir nos vizinhos. Os norte-americanos invertem ali o seu capital com confiança, e o Govêrno procura atrair sempre mais inversões.

Um país ideal

— Costa Rica será a democracia ideal? — Pergunta-se ao Presidente da Federação Universitária, estudante de Direito, Fernando Berrocal Soto. Êle se diz estudante de esquerda, como a maioria dos estudantes da Universidade, mas não é comunista. Como elemento de esquerda, vê muita coisa a melhorar, mas concorda em que o país deu largos passos, em comparação com seus irmãos latino-americanos.

Entre os 350 estudantes que participaram, no primeiro trimestre, do Congresso de Estudantes Universitários, apenas 15 eram comunistas, da linha soviética. O castrismo tem simpatia e influência na classe, mas não se pode afirmar que haja um movimento castrista em Costa Rica. Os estudantes costarriquenhos não são partidários da violência, embora se digam solidários com seus colegas de outros países, e reconheçam que a violência possa ser o único caminho possível em outros casos, como por exemplo, na Guatemala.

Uma das últimas polêmicas surgidas na imprensa de Costa Rica (o costarriquenho briga muito pelos jornais, com acusações e retratações que não passam disso), foi entre os estudantes e o diário *La República*. O jornal os criticou por terem convidado um representante soviético ao Congresso estudantil de São José, acusou-os de comunistas e, finalmente, retirou tudo o que dissera. O estudante soviético recebeu visto de entrada, e só não foi a Costa Rica porque não quis.

Para as reivindicações estudantis não há movimento de rua. Os estudantes delegam podêres a seus representantes e são êstes que resolvem todos os problemas em seu nome. A última vez em que saíram às ruas, foi em outubro do ano passado, para protestar contra o Presidente da Nicarágua, General Somoza, que não queria empregar costarriquenhos em sua fazenda localizada em território de Costa Rica. A Universidade é paga por quem pode pagar, com anuidades que sobem até a 900 colones anuais (cêrca de US$ 100), chegando até à gratuidade para os estudantes pobres.

Os estudantes lutam pela democratização do ensino, que consiste em distribuir um número sempre maior de bôlsas-de-estudo, incluindo alimentação e importâncias em dinheiro.

Nicarágua em calma

A Nicarágua é o mais extenso país centro-americano (148.000 km2 e quase 1 milhão e 800 mil habitantes) e também o mais pobre, ao lado de Honduras. Seus principais produtos são o algodão (40%) e o café (18%), pois o ouro que produz (7% nas exportações) não lhe pertence, mas a minas canadenses.

Em 1966, no entanto, a Nicarágua teve o maior índice de desenvolvimento da América Latina, de acôrdo com os dados da Organização dos Estados Americanos. Suas dificuldades atuais provêm da queda da produção do algodão, devido à irregularidade das chuvas. O país tem uma produção de 130 mil toneladas anuais, ocupando o 13.º lugar entre os maiores produtores mundiais. Sua primeira fábrica de tecidos está sendo concluída agora, com a participação de capitais nicaraguanos, colombianos e norte-americanos.

Seu problema nas transações do Mercado Comum Centro-Americano é o desequilíbrio no balanço de pagamentos: é um país que importa pràticamente tudo e nada tem a oferecer a seus vizinhos. O Presidente Somoza está procurando incentivar o turismo, construindo um hotel intercontinental em Manágua. Seu programa de govêrno promete construir 1 200 quilômetros de estradas em 1968, numa média de quatro quilômetros por dia. A indústria do café solúvel começa a se organizar no país.

Panorama político

O General Anastácio Somoza — filho de outro Presidente Anastácio Somoza (1951-1956) e irmão do Presidente Luís Somoza (1956-1963) chegou ao poder através de eleições, embora sob a acusação de fraude. Sua posse foi acompanhada de distúrbios e sangue, com cêrca de 60 mortos, de acôrdo com os dados mais moderados.

O país está em calma, desde outubro-novembro do ano passado, quando foi assassinado o sargento-investigador Lacayo, célebre torturador de presos políticos. A Polícia revidou com uma repressão chamada oficialmente de reação policial, que consistiu na prisão de pelo menos 300 pessoas. Na Nicarágua, estão fichados nos arquivos da Polícia todos os elementos da Oposição e não apenas os subversivos e comunistas.

A morte do líder estudantil Casimiro Sotelo e três companheiros, executados pela Polícia, seguiram-se distúrbios, guerrilhas e novas prisões. Vários elementos acusados pediram asilo político nas Embaixadas do Brasil e da Venezuela. Com a saída dos asilados, tudo se acalmou. De acôrdo com diversas fontes, inclusive de elementos ligados às esquerdas, não existem, atualmente, movimentos de guerrilhas na Nicarágua. Nas Universidades, há correntes simpatizantes de Fidel Castro.

Os dois Partidos do país são o Partido Liberal, no Govêrno, e o Partido Conservador Nacional, da Oposição. Os dois são conservadores. Somoza tem um Govêrno forte, com o apoio de seus quatro a cinco mil homens bem armados. No primeiro semestre de 1968, êle se preparou para enfrentar manifestações pelo aniversário das mortes de fevereiro de 1967, mas só se registraram missas em memória das vítimas.

Os estudantes acusam o General Somoza de ter instalado um Govêrno militarista (êles dizem simplesmente O Cinco Estrêlas, referindo-se a seu pôsto de General). Há estudantes nas cadeias e outros presos políticos, que são reclamados pelos jornais. Os comunistas estão na clandestinidade e atuam em células que às vêzes têm sido descobertas. Os soldados patrulham as ruas de Manágua, dia e noite, armados de fuzis e metralhadoras. O povo parece ter mais mêdo do que apatia.

A United Fruit e suas subsidiárias venderam ao Govêrno as suas terras na Nicarágua e agora compram a banana plantada pelos nicaraguanos. A reforma agrária está consistindo na distribuição dessas terras e no financiamento da plantação de bananas. O Presidente Somoza e sua família são donos dos maiores latifúndios do país e, por isso, êle não está interessado em promover uma reforma agrária mais ampla. Domina dois jornais importantes da Capital e as duas televisões do país, sendo o dono de uma delas.

Campos acha que Brasil pode reduzir inflação a 3% ou 5%

São Paulo (Sucursal) — O ex-Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, disse ontem aos alunos da Faculdade de Jornalismo Casper Libero, durante uma aula de Jornalismo Econômico, que "fêz-se muito esfôrço para combater a inflação, mas são necessários mais dois ou três anos até que se possa extirpá-la, reduzindo-a a um nível tolerável de 3% a 5% ao ano".

O Sr. Roberto Campos abordou os temas da produtividade agrícola e da reorganização industrial, defendendo a realização da "revolução agrícola, que ainda não fizemos, ao contrário dos países que se desenvolveram" e a conquista do mercado latino-americano. Afirmou, ao final, que "a volta ao sistema das eleições diretas não parece uma atitude justificável històricamente".

INFLAÇÃO

O ex-Ministro do Planejamento criticou os que defendem a tese da inflação com desenvolvimento, sob a alegação de que ela é um fenômeno típico do subdesenvolvimento, argumentando que isto não é verdade, só ocorrendo no sul da América Latina (Brasil, Argentina, Chile e Uruguai). Informou que nem em países pobres da África, da Ásia ou da América Central ocorreram inflações de 30%, 40% ou 50% por ano, em períodos prolongados.

Explicou, em seguida, que o processo gradualista de combate à inflação foi adotado, em detrimento do de choque, por dois motivos: o empresariado estava acostumado a um processo de endividamento — e o tratamento de choque acarretaria o fim de boa parcela dêle — e o contexto político não era favorável, "pois vários Governadores tinham uma simpatia maior pela inflação do que o Govêrno federal" no tempo do Presidente João Goulart.

Assinalou, contudo, as desvantagens do processo de choque, citando "a impaciência da população, pois não é fácil manter uma política austera e impopular continuamente, sobretudo se temos de atravessar períodos de promessas eleitorais".

Considerou "lento" o processo de integração, comentando "o receio exagerado de alguns países que temem ser prejudicados, quando o exemplo europeu mostrou justamente o contrário: a Itália e a Holanda, que temiam ser esmagadas pela França e Alemanha, foram os países mais beneficiados".

Ao falar sôbre a explosão demográfica, o Sr. Roberto Campos informou que a taxa de crescimento da população brasileira é de 3% ao ano, considerando-a alta, pois, a seu ver, a taxa ótima estaria entre 1,5% e 2,25% ao ano.

Criticou as objeções que são feitas aos programas de planejamento da população, "que pode ser feito por métodos humanos e modernos, sem práticas abortivas", citando, entre elas, as católicas, político-militares e econômicas.

Essas últimas, segundo explicou, partem dos empresários, que acreditam que haverá um mercado maior se houver maior número de habitantes. A seu ver, êsse argumento é falho, uma vez que "a Índia, com 400 milhões de habitantes, é um mercado menor do que a Inglaterra, com 55 milhões; o Paquistão, com 100 milhões, é inferior à Suíça, com 6 milhões; e o Nordeste em conjunto representa apenas metade do mercado de São Paulo".

Fazenda diz que punirá preço alto

O gabinete do Ministro Delfim Neto advertiu ontem que o Govêrno federal vai continuar com sua política de punição para as emprêsas que elevarem seus preços acima do que fôr justificável em face da alta dos custos, recomendando que só se aceitem elevações de preços nos artigos prèviamente autorizados pela CONEP (Comissão Nacional de Estabilização de Preços).

O Gabinete do Ministro da Fazenda esclareceu que em conseqüência de advertência anterior feita pelo Sr. Delfim Neto, várias emprêsas que tiveram as suas linhas de crédito cortadas junto ao Banco do Brasil, porque aumentaram seus preços sem autorização prévia da CONEP, já procuraram o Govêrno para justificar sua posição e estão retornando seus preços aos níveis antigos.

ARRECADAÇÃO

Depois de acrescentar que nova lista de emprêsas que tiveram seus créditos cortados foi remetida ao Banco do Brasil, o Gabinete do Ministro Delfim Neto informou que de acôrdo com uma portaria baixada pelo Diretor-Geral da Fazenda Nacional, Sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, "todos os dados referentes ao fluxo geral da arrecadação dos impostos federais, assim como os índices de flutuação da receita tributária da União, serão rigorosamente acompanhados, mensalmente, pelas autoridades fazendárias.

O documento, assinado ontem, é parte do conjunto de providências consubstanciadas no Plano Geral de Fiscalização dos Tributos Federais (PLANCEF-68) que introduz uma nova sistemática destinada a promover um aumento substancial da arrecadação, dinamizando a fiscalização e simplificando a tarefa dos contribuintes.

EUA vão ter deficit além da previsão

Paris (AFP-UPI-JB) — O deficit do balanço de pagamentos dos Estados Unidos ultrapassará provàvelmente êste ano o deficit já considerável de 1967, ou seja, US$ 3,6 bilhões, segundo consideram os peritos monetários da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCEDE), reunidos em Paris.

Tal deficit só poderia atenuar se com novas medidas de austeridade e, principalmente, com a aprovação, pelo Congresso norte-americano, de uma sobretaxa fiscal de dez por cento, sobretaxa que a administração de Washington solicita desde agôsto último.

ALTA NA BÔLSA

Das intervenções feitas ontem pelos representantes de Washington no grupo de trabalho monetário da OCEDE, prevê-se que o Govêrno dos Estados Unidos não encara a adoção de novas medidas para acertar o balanço de pagamentos do país.

A reunião dos **experts**, continuará com o exame das balanças de pagamentos da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal.

A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque fechou ontem com a maior parte dos títulos em alta, mas o volume de operações especulativas limitou ou eliminou sua margem dos ganhos. O índice mercantil da United Press International registrou elevação de 0,53% nos 1 520 papéis transferidos. Houve 768 altas e 526 baixas.

Planejamento libera verba da Aliança

O Ministro Hélio Beltrão complementou ontem o total de NCr$ 30 milhões, com a liberação de NCr$ 7 milhões, destinados à Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), do Ministério da Educação e Cultura, com base em convênio assinado pelo Ministro do Planejamento e em recursos oriundos de operações financeiras na área da Aliança para o Progresso.

A nova liberação complementa o montante de verba programado para os anos de 1966 e 1967, a fim de atender os custos de impressão e distribuição de mais de 9 milhões de volumes, que constituirão as 24 mil coleções, de mais de 300 volumes cada, uma, e distribuídos a estabelecimentos de ensino de todos os níveis e em todo o território nacional.

DIVULGAÇÃO

— Trata-se de importante programa educacional, de cunho nacional, visando possibilitar a divulgação de livros didáticos e de livros técnicos, e de torná-los acessíveis a todos os alunos, a preços de custo, nos próximos anos, declarou o Coordenador da COCAP, Sr. Cícero Sales.

O Ministério do Planejamento, além disso, iniciou uma série de seminários sôbre o Programa Estratégico do Desenvolvimento, visando a permitir que as emprêsas privadas possam estabelecer, com maior segurança, seus planos de expansão a médio e longo prazo, por intermédio do Instituto de Pesquisa Econômica-Social Aplicada (IPEA).

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA
Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,95456	2,98912
Libra Ester.	7,64672	7,71061
Marco Alemão	0,80263	0,80931
Florim	0,88480	0,89194
Franco Belga	0,064252	0,064815
Franco Franc.	0,64843	0,65414
Franco Suíço	0,73705	0,74327
Lira	0,005121	0,005169
Coroa Din.	0,42793	0,43222
Coroa Norueg.	0,44601	0,45041
Coroa Sueca	0,61648	0,62194
Xelim Aust.	0,123520	0,125902
Escudo Port.	0,111520	0,113827
Peseta	nominal	nominal
Pêso Arg.	0,008000	0,009660
Pêso Uruguaio	nominal	nominal

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Dólar	3,20	3,22

Moeda	Compra	Venda
Pêso Argent.	0,009	0,010
Dólar Canad.	2,90	3,00
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,43
Xelim Aust.	0,118	0,127
Pêso Urug.	0,015	0,017
Coroa Sueca	0,60	0,62
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,66
Escudo Port.	0,110	0,115
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0053
Franco Suíço	0,73	0,75
Peseta	0,045	0,050
Bolívar	0,68	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

O movimento da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro apresentou-se estável ontem, tendo o índice BV sofrido ligeira queda, de 0,2 ponto, ao fixar-se em 180,9 pontos. Foram negociadas 720 mil ações, no montante de NCr$ 974 950,00. As ações mais negociadas: Belgo-Mineira, Paulista de Fôrça e Luz, Docas de Santos, Sousa Cruz e Petrobrás-preferenciais. Dentre as ações que compõem o IBV, 10 subiram, 9 caíram e 9 permaneceram estáveis. Estiveram em alta: Alpargatas (+ 5,3), Ferro Brasileiro (+ 4,7), Nova América-portador (+ 4,3), Mesbla-ordinárias (+ 2,6) e Mesbla-preferenciais (+ 2,6). Em baixa: Petrobrás-ordinárias (— 3,7), Petrobrás-preferenciais (— 3,6), Banco do Brasil (— 1,9), Siderúrgica Nacional-portador (— 1,5), Paulista de Fôrça e Luz (— 1,3) e Brahma-ordinárias (— 1,3).

MEDIA S. N. DOS TITULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

24-4-68	23-4-68	17-4-68	10-4-68	Abril de 1967
6344	6302	6359	6535	3911

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da cota	Últ. distr.		Valor do fundo
CRESCINCO	23-04-68	0,906	01-03-68	(0,02)	63 331 068,81
DELTEC	17-04-68	0,359	12-03-68	(0,03)	8 227 411,99
FEDERAL	03-04-68	1,79	22-03-68	(0,03)	5 826 560,00
ATLANTICO	17-04-68	3,38	29-12-67	(0,15)	1 459 506,42
S. B. S. SABBA	22-04-68	0,140	29-03-68	(0,005)	1 881 242,70
VERA CRUZ	23-04-68	5,34	29-12-67	(0,60)	943 891,69
TAMOIO	23-04-68	1,10	29-12-67	(0,17)	950 191,04
BRASIL	03-11-67	1,33	31-12-67	(0,17)	47 177,65
NORTEC	03-11-67	0,56	31-12-67	(0,17)	44 352,74
HALLES	22-04-68	0,561	29-03-68	(0,02)	1 196 200,31
CONTA HALLES	22-04-68	1,249	29-12-67	(0,02)	3 398 899,91

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALORES

Ações	Cot. Média	Quantidade
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	0,99	9 400
ALPARGATAS	1,79	12 800
AMÉRICA FABRIL	0,34	22 600
ARNO	0,76	5 700
B. DO BRASIL	6,67	17 600
B. DO ESTADO DA GUANABARA	2,00	126
BELGO-MINEIRA	0,54	107 600
BRAHMA, Pref., Ex/Div.	1,56	10 100
BRAHMA, Pref.	1,65	22 000
BRAHMA, Ord., Ex/Div.	1,36	9 100
BRAHMA, Ord.	1,53	1 700
BRAS. DE E. ELÉTRICA	0,76	7 200
BRAS. DE ROUPAS	0,60	4 700
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	0,96	8 100
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord.	0,90	500

Ações	Cot. Média	Quantidade
C. B. U. M.	0,31	15 800
CIMENTO ARATU	3,50	3 700
D. INDUSTRIAL	0,37	1 400
D. DE SANTOS	1,23	33 800
DOMINIUM, Pref. S/D 67	0,42	18 400
DOMINIUM, Ord., S/D 67	0,43	10 000
D. ISABEL, Pref.	0,71	5 600
DURATEX	1,50	200
ESTRÊLA, Pref.	1,80	4 400
ESTRÊLA, Ord.	1,60	2 400
F. BRASILEIRO	1,11	22 300
F. E LUZ DE M. GERAIS, Ex/Div.	0,69	5 500
F. E LUZ DO PARANÁ, C/Div.	0,70	3 000
HIME	0,37	15 000
IND. VILLARES, Pref.	2,00	1 000
KIBON	3,80	4 200
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	0,68	100
LISTAS TELEFÔNICAS, Ord., Rec.	0,75	356

Ações	Cot. Média	Quantidade
L. AMERICANAS, Dir. Subsc.	2,30	17 847
L. AMERICANAS	3,25	11 850
MAGNESITA, Port.	0,86	2 000
MESBLA, Pref., Novas	1,15	8 300
MESBLA, Ord., Novas	1,09	8 420
MESBLA, Pref.	1,17	25 300
MESBLA, Ord.	1,17	17 900
M. FLUMINENSE	1,20	800
N. AMÉRICA, Port.	1,20	8 500
N. AMÉRICA, Port., C/Div.	1,40	1 400
P. DE F. E LUZ	0,76	63 919
PETROBRÁS, Pref.	1,51	28 702
PETROBRÁS, Ord., C/Bon., Ord.	1,05	12 900
SAMITRI	0,73	14 600
SIDER. NACIONAL, Port.	0,66	19 900
SIDER. NACIONAL, Port., C/4	0,60	1 000
SIDER. NACIONAL, Nom.	0,59	802

Ações	Cot. Média	Quantidade
SOUSA CRUZ	3,44	32 300
V. RIO DOCE, Port.	3,42	9 200
V. RIO DOCE, Nom.	3,35	307
WHITE MARTINS, Ex/Div.	3,60	1 000
WILLYS, Pref.	0,50	11 300
VENDAS EM LEILÃO		
B. DO BRASIL	6,70	2 600
B. PORTUGUÊS DO BRASIL	3,09	2 538
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
LEI 303	0,86	1 000
IDEM	0,86	1 368
T. PROGRESSIVOS	555,00	2
IDEM	360,00	2

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	897,36	904,65	889,68	898,46	+ 0,98
20 FERROVIAS	234,89	236,85	233,78	235,41	+ 0,97
15 CONCESSIONARIAS	123,11	124,23	122,22	122,80	— 0,36
65 AÇÕES	311,70	314,31	309,48	312,04	+ 0,48

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 920 800 Ferrovias 149 900; Concessionárias Serviços Públicos 161 000 Total 1 231 700

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100). Final 136,65.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	9—7/8
Allied Chem	36—7/8
Allis Chal	32—1/2
Am Can	51—5/8
Am Met Cl	46—3/4
Amer Std	37—3/4
Amer Smel	69—3/8
Am T & T	50—1/8
Amer Tob	31—1/2
Anaconda	43—1/2
Armour	38—1/2
Atlan Rich	115
Atlas Corp	5—1/8
Bendix	39—1/8
Beth Stl	29—3/8
Can Pac	48—3/4
Case J I	17—1/4
Cerro	39—5/8
Ches & Oh	62—1/2
Chrysler	65—1/4
Col Gas	26

Ação	Preço
Con Ed	33—3/4
Cont Can	51—3/4
Cont Stl	44—1/4
Cord Pd	38—7/8
Crown Zell	43—1/4
Curtiss W	24—1/8
Du Pont	161—3/4
East Air L	34—3/8
Eastman	151—1/4
Electron Spe	31—5/8
Ford	57—1/4
Gen Ele	92—1/2
Gen Foods	78—3/4
Gen Motors	82—1/2
Gillete	55
Goodyear	51—5/8
Grace W R	38—1/8
IBM	653
Int Harv	32—7/8
Int Nick	112—7/8

Ação	Preço
Int Tel & Tel	55—3/4
Johns Manville	65—3/4
Kennecott	39—7/8
Kroger	28—1/2
Lehman	21—1/4
Lockheed	59—7/8
Loews Thea	60
Lonestar Cem	24—1/8
Mobil Oil	44—3/8
Mont Ward	29
Nat Cash R	134—1/2
Nat Dist	36—5/8
Nat Lead	63
Otis Elev	42
Pac G El	32—3/8
Pan Am	21—1/2
Penn N Y Cen	77—5/8
Phillips P	59—7/8
Pub S E G	31—1/4
RCA	52—5/8

Ação	Preço
Rep Stl	41
Rey Tob	42—3/4
Sears	67—7/8
Sinclair	80—1/4
Southern R	51—1/8
Std O Ind	53—3/4
Std O Cal	62—3/4
Std O N J	70—1/8
Std Brands	41—3/8
Stud Worth	62—3/8
Swift	28—5/8
Tech Mat	12—3/4
Texaco	
Texas Gulf	132—1/2
Textron	51—1/2
Timken	38—5/8
Un Carbide	44—3/4
Union Pacific	43—1/2
United Aircr	78—7/8
Uid Fruit	58—1/4

Ação	Preço
United Gas	
U S Steel	38—3/4
U S Gypsum	83—5/8
Union Royal	49—1/8
U S Smelting	61—1/4
Warner Bros	33—3/8
West Air Br	48—3/4
Woolwth	24—1/4
Westg El	76—5/8
Allien Inc	38
Ark La Gas	36—3/8
Brit Pet	9—1/8
Creole P	38
Espey Mfg	15—1/8
Giant Yell	10—3/4
Home Oil A	25—3/4
Husky Oil	22
Norf So Ry	40
Seeman	10—3/8
Syntex	62—1/8

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantido ao preço de NCr$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR-RIO

Mercado firme e estável, tendo chegado 5 050 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 20 000. Permaneceram em estoque 45 137 sacos.

ALGODÃO-RIO

O algodão em rama apresentou mercado calmo e inalterado. De São Paulo vieram 118 fardos e de Minas Gerais, 76. Foram embarcados 200 fardos e a existência é de 1 089 fardos.

CACAU-NOVA IORQUE

Na Bôlsa de Nova Iorque, o cacau foi cotado ontem a 25,17 centavos por libra-pêso, correspondendo a NCr$ 18,14 por quinze quilos, base Ilhéus, segundo informação do Instituto do Cacau.

CAFÉ-NOVA IORQUE

O café Santos C para entrega em maio próximo fechou ontem inalterado a 40,30 centavos de dólar a libra-pêso. O produto para entrega imediata estêve em baixa. Mercado calmo. O Santos 3 foi cotado a 37 3/4 centavos de dólar a libra-pêso; o Santos 4 a 37 1/2. Cotações de café de outras procedências: Colombianos Mams — 42 1/2; Mexicanos lavados Coatepec — 40 1/2; e Angolanos ambriz número dois BB — 34.

AÇÚCAR-NOVA IORQUE

O açúcar mundial do contrato número 8 para entrega futura fechou ontem entre inalterado e dois pontos de baixa. Foram vendidos 1 464 lotes. O nacional número 10 terminou entre inalterado e um ponto de alta, com venda de 15 lotes. O açúcar mundial para entrega a têrmo caiu ao finalizar a sessão, depois da firmeza inicial, refletindo uma informação de que o Chile adquiriu 130 mil toneladas de brutos nos últimos dois meses para embarque em julho de 1968, agôsto de 1969 a um preço de 2,39 centavos a libra, posta em diversos portos latino-americanos. O preço do açúcar mundial para entrega imediata fechou inalterado a 1,95 centavos a libra enquanto que na Bôlsa de Londres aumentou 5 pontos e terminou a 1,87 centavos a libra, ambas as cotações para o produto pôsto em pôrto das Caraíbas.

ALGODÃO-NOVA IORQUE

O algodão do Contrato número 2 para entrega futura fechou ontem com alta de 10 a 35 pontos. O número 1 terminou inalterado e sem vendas. No comércio de exportação não se registrou nenhuma atividade particular. As exportações da temporada até o dia 20 do corrente foram de 3 087 795 fardos, em comparação com 3 643 374 da temporada anterior, na mesma data.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP/USAID/ETA).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	GUANABARA 24-4-1968	SÃO PAULO 24-4-1968	MINAS 24-4-1968	PARANÁ 24-4-1968	R. G. DO SUL 24-4-1968
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão Especial	40,00 a 42,00	37,50 a 43,00	45,00 a 49,00	35,00 a 40,00	37,00 a 39,00
Agulha Especial	34,00 a 38,00	37,00 a 38,50	42,00	40,00 a 42,00	x x x
Blue-Rose Especial	40,00 a 41,00	36,00 a 37,00	x x x	40,00	33,00 a 35,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	35,00 a 36,00	34,00 a 36,00	54,00	19,00 a 20,00	30,00 a 34,00
Prêto	21,00 a 22,00	21,00 a 22,50	24,00 a 29,00	19,00 a 20,00	x x x
Mulatinho	24,00 a 25,00	22,00 a 24,00	27,00	15,00 a 16,00	21,00 a 23,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme
Grande	32,00 a 33,00	34,00	36,00	38,00	37,00 a 38,00
Médio	31,00 a 32,00	32,00	34,00 a 35,00	37,00	35,00 a 36,00
AVES (p/ quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	1,90	1,20 a 1,30	1,50 a 1,60	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,50 a 8,70	8,20 a 8,50	9,50 a 10,00	7,20 a 7,50	10,70 a 12,00
Amarelo híbrido	9,00 a 9,20	8,10 a 8,30	9,50 a 10,00	8,00 a 8,50	10,70 a 12,00
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª	6,00 a 8,00	x x x	9,00 a 16,60	x x x	x x x

Rêde bancária pode ativar o sistema de preços mínimos

A utilização da rêde bancária privada no sistema de sustentação dos preços mínimos da produção agrícola está sendo estudada por um grupo de especialistas, tendo em vista corrigir as distorções que o atual mecanismo vem apresentando.

Bàsicamente se procura criar uma forma de estabelecer com todos os produtores, de forma a se ter um levantamento imediato do volume de cada safra e sua distribuição regional, podendo-se, a tempo, projetar o abastecimento dos grandes centros urbanos e prever a necessidade de importar ou a possibilidade de exportar.

O MECANISMO

Embora os estudos ainda estejam em andamento, seus pontos principais serão provàvelmente os seguintes:

1. O ponto de partida no nôvo mecanismo será a formação de uma rêde de armazenamento, a que poderiam recorrer os agricultores, levando sua produção devidamente marcada e recebendo, em troca, um certificado de depósito, que poderá ser transacionado imediatamente com a autoridade local do sistema pelo preço mínimo fixado para seu produto.

2. O produtor terá, no entanto, um prazo no qual poderá comercializá-la por preço melhor, se conseguir comprador.

3. As dependências bancárias poderiam, igualmente, possuir armazéns nos quais recebessem a produção rural, pagando por ela o preço mínimo e se reembolsando junto à autoridade do sistema. Também neste caso haveria um prazo no qual o produtor poderia comercializar sua colheita por melhor preço, reembolsando o armazenamento e retirando o produto que encontrar comprador a preço mais elevado.

A VANTAGEM

A primeira vantagem do sistema cogitado seria a criação de uma fase anterior à da compra: o "adiantamento" ao produtor de quantia equivalente ao preço mínimo da colheita — cuja conseqüência seria maior atrativo para o produtor rural. Pràticamente tôda a produção rural poderia ser dimensionada no momento da colheita.

A segunda vantagem, decorrente da primeira, seria a possibilidade de se ter, no máximo quinze dias depois, um balanço de tôdas as safras e sua distribuição regional. Daí poderia ser formulado um projeto de abastecimento interno que impedisse a escassez ou o excesso de determinado produto em cada centro de consumo — com evidente efeito positivo sôbre a oscilação dos preços.

A terceira vantagem seria a possibilidade de se ter, a tempo, uma idéia da necessidade de importar parte complementar de safras pequenas ou a possibilidade de exportar excedentes.

Albuquerque Lima diz que o IV Plano da SUDENE acelera a integração no Nordeste

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, afirmou haver necessidade da manutenção dos incentivos fiscais para o Norte e o Nordeste do Brasil, e garantiu que o IV Plano Diretor da SUDENE significará um grande passo para a ação, em forma integrada, dos órgãos governamentais que atuam nessas regiões, para o desenvolvimento econômico-social do País.

Ao analisar o processo de desenvolvimento do Nordeste, assegurou o Ministro do Interior, em conferência pronunciada na Universidade Católica de Campinas, São Paulo, ser necessário ainda que os homens do Sul tenham consciência de que o crescimento da Região não perturbará o de outras áreas, pois "o vizinho econômicamente desenvolvido será um mercado melhor do que o subdesenvolvido".

PERSPECTIVAS

Enfatizou o Ministro Albuquerque Lima que a compatibilidade entre o planejamento nacional e regional deve ser obtida não através da subordinação do sistema regional às diretrizes do poder central, mas através de um maior realismo do planejamento nacional, adaptado às condições peculiares das diversas regiões, que levem em consideração as reivindicações e as prioridades estabelecidas regionalmente, integradas, no entanto, a nível nacional.

Após manifestar-se a favor da manutenção, "ainda por algum tempo", dos incentivos fiscais, enfatizou considerar-se mesmo um ato praticado contra a unidade nacional, "pensar em suspender um processo econômico em pleno desenvolvimento como o do Nordeste, pela redução temporária de 50% sôbre o Impôsto de Renda para investimentos naquelas áreas críticas, como preconizam alguns que não conhecem de perto a realidade nacional, naquilo que diz respeito com as tensões sociais existentes naquelas mencionadas áreas críticas".

REESTRUTURAÇÃO

Defendeu ainda a necessidade de maior ênfase no planejamento dos recursos humanos e nas modificações estruturais. "Não se pode negar que, tornando-se inadiável, em razão das distorções apresentadas, a utilização da política que contemple:

1. maior e melhor aproveitamento da fôrça de trabalho urbano e rural;
2. modernização da estrutura agrária;
3. distribuição mais eqüitativa da renda urbana e rural;
4. e uma maior integração da política regional e nacional do desenvolvimento.

Produção da Cosipa

A Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA — bateu o recorde mensal de produção de lingotes de aço, produzindo 46 456 toneladas no mês passado. No primeiro trimestre dêste ano o faturamento da companhia elevou-se a 40,1 milhões de cruzeiros novos, quase o dôbro, portanto, do faturamento de período idêntico em 1967, que montou a NCr$ 20,9 milhões.

Por suposto os resultados favoráveis do setor siderúrgico refletem a recuperação de outras áreas: a relação estoque/vendas na indústria automobilística, por exemplo, caiu de 22% em março do ano passado para 5% em março último, como decorrência das melhores vendas dêste ano. No setor da construção civil, qualquer coisa semelhante ocorre se observarmos a relação estoque/distribuição na indústria do cimento. Produto que estamos importando.

METRÔ EM BELO HORIZONTE — O Prefeito da capital mineira, Sr. Luís Sousa Lima, informou que até o fim dêste ano terão início as obras do metrô, a ser construído em convênio com o DNEF, DNER, DER e a Prefeitura. Para a sua construção, já foram recebidas quatro ofertas de financiamento em 12 anos, com dois de carência, sendo a última, do Banco de Paris.

DÍVIDAS À UNIÃO — A Comissão de Justiça da Câmara, aprovou o projeto do Deputado Cunha Bueno que autoriza o pagamento de tributos devidos à União com títulos da Dívida Pública Federal, cotados pelo seu valor nominal.

GRUPO ROTSCHILD — Será o próprio Ministro da Fazenda quem assinará o contrato de financiamento concedido ao Brasil pelo grupo Rotschild, para a importação de equipamentos destinados à indústria naval brasileira. Seguirá para Londres no próximo dia 3 de maio.

SEGURO DE CRÉDITO — O Brasil será o primeiro País da América Latina a implantar o seguro de crédito à exportação. Os primeiros contratos dessa modalidade serão assinados hoje no IRB, órgão que recebeu o encargo legal de promover no mercado nacional a criação de cobertura para os riscos de crédito das exportações brasileiras feitas a prazo.

ÓLEO DE BABAÇU — Os industriais do setor de óleo de babaçu mostram-se preocupados com a falta e o encarecimento do produto no mercado interno. Na sua opinião, são especuladores que compram na entressafra e exportam o produto, os que provocam a alta dos preços, e que fazem com que o produto seja encontrado mais barato no exterior do que aqui no Brasil.

ALUMÍNIO — A Alcominas, que está construindo uma fábrica em Poços de Caldas, estará produzindo 25 mil toneladas de lingotes de alumínio até 1970. Já assinou um contrato com a CEMIG, para o fornecimento de até 54 mil quilowatts, através de uma linha de transmissão em tensão de 138 mil volts.

CIMENTO EM MINAS — De acôrdo com um projeto entregue à Assembléia Legislativa de Belo Horizonte, os mineiros gostariam de que a fábrica de cimento constante do acôrdo comercial entre o Brasil e a União Soviética seja localizada em Minas, por estar localizado no Estado um grande número de jazidas de calcáreo.

ICM NO PARANÁ — O Governador Paulo Pimentel assinou decreto reduzindo o Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias nas operações para o exterior aos níveis de 31 de março último.

ADECIF — A entidade que reúne as entidades financeiras e de investimentos da Guanabara está reivindicando a reformulação das Resoluções 77, 80 e 85, para melhor ajustá-las à realidade do mercado, no que se refere à ação dessas entidades.

FUSÃO BANCÁRIA — O Banco do Estado do Rio de Janeiro (oficial), em transação que envolve NCr$ 20 milhões, adquiriu o contrôle acionário do Banco Agrícola de Cantagalo, com mais de 25 agências no Estado do Rio. A fusão deverá colocar o Banco do Estado entre os 10 primeiros estabelecimentos bancários do País.

DELEGACIA EM NOVA IORQUE — Sôbre o projeto do Senador Vasconcelos Tôrres, que propõe a extinção da Delegacia do Tesouro em Nova Iorque, informou o Gabinete do Ministro Delfim Neto que o órgão deverá ser gradativamente transformado em agência financeira do Govêrno brasileiro para lançar Obrigações do Tesouro e outros títulos no mercado norte-americano.

OPINIÃO SÔBRE O IBC — Convocado para depor na Comissão Mista do Congresso que estuda a reorganização da política cafeeira nacional, o Presidente da Junta Consultiva do Instituto, Coronel Paula Soares, disse que seria muito bom se se conseguisse transformar o IBC numa autêntica autarquia, para que deixasse de ser um simples departamento ministerial. O Coronel é contrário à idéia do Banco do Café.

Convênio definirá as áreas de aproveitamento do átomo para gerar energia elétrica

Para definir as atribuições da Eletrobrás e da Comissão Nacional de Energia Nuclear no programa brasileiro para aproveitamento da energia atômica na geração de energia elétrica, será assinado, no próximo dia 26, um convênio entre as duas entidades, com a presença do Ministro das Minas e Energia, General Costa Cavalcânti.

Analisando o convênio, o Ministro das Minas e Energia declarou ontem ser êste o primeiro passo importante para a implantação de uma central nuclear na Região Centro-Sul, com uma potência prevista de 500 mil kW. Anunciou ainda a entrega brevemente, ao Presidente da República, das linhas preferenciais de reatores de potências a serem empregados.

CENTRAIS

O Presidente da Eletrobrás, Sr. Mário Bhering, disse ontem, ao falar sôbre o convênio que a exata divisão dos encargos e responsabilidades entre as duas entidades firmantes permitirá ao Brasil lançar-se à construção de centrais átomo-elétricas, tornando excessivo e desnecessário montar uma outra emprêsa para cuidar do problema, conforme sugestão já feita com a criação da Atomobrás.

Esclareceu ainda que o convênio atenderá perfeitamente à circunstância de ser a energia elétrica objeto de um programa de desenvolvimento definido, de cuja execução e coordenação se incumbe a emprêsa que dirige, seja a energia proveniente de fontes térmicas, hidráulicas ou nucleares. E concluiu: "O programa integrado que existe não permite outras derivações no setor da energia elétrica".

Executivo mexicano acredita que o Brasil poderá vir a ditar comércio da A. Latina

O Diretor-Geral do Banco de Comércio Exterior do México, Sr. Antônio Armendariz, disse ontem que o Brasil causa surprêsa pelo seu alto grau de industrialização e afirmou ao JORNAL DO BRASIL, que sem dúvida alguma e em tempo muito mais breve do que se supõe, o País "estará econômicamente apto a ditar tôda a comercialização latino-americana".

No Rio há quatro dias, a fim de assinar convênio de cooperação técnico-financeira com o Banco do Brasil, o executivo mexicano, que segue esta manhã para Santiago, foi homenageado ontem, na Confederação Nacional da Indústria — CNI —, e garantiu que apesar de o balanço comercial entre os dois países ser favorável ao México, o seu País "pretende ativar, quantitativa e qualitativamente as importações feitas no Brasil".

INDUSTRIALIZAÇÃO

Explicou o Sr. Antônio Armendarez, que o México tem uma vasta pauta de importações a fazer no Brasil e que as negociações são feitas sempre de forma direta e em dólares americanos, enfatizando que mesmo importando bastante matéria-prima, o seu País tem feito grandes negociações sôbre produtos industrializados, principalmente, no que diz respeito à construção naval.

Disse o Diretor-Geral do Banco de Comércio Exterior do México, que após avistar-se "com tôdas as autoridades econômico-financeiras brasileiras, fiquei deveras impressionado com os excelentes resultados que o País vem obtendo nos últimos anos e, levando em conta as largas perspectivas de expansão que nos oferece a ALALC, o Brasil será, brevemente, o grande comerciante latino-americano".

O México tem fornecido aos importadores brasileiros, principalmente, adubos e fertilizantes em geral, produtos químicos e farmacêuticos, aço e, mais recentemente, mas em grande escala, hormônios — produto em que os mexicanos vêm-se especializando. As exportações brasileiras para o México, são as matérias-primas básicas normais, mais alguns produtos industrializados ou semi-industrializados, como minérios, madeira e produtos siderúrgicos.

Venezuela pede na reunião do BID redução dos juros nos empréstimos mundiais

Bogotá (UPI-AFP-JB) — Falando ontem na terceira sessão plenária da Assembléia dos Dirigentes do BID, reunida em Bogotá, o representante da Venezuela, Hector Hurtado, solicitou ao banco que estude uma forma de reduzir a taxa de juros sôbre os empréstimos internacionais e que estimule, em primeiro lugar, a produção e o crescimento industrial dos países americanos, como meio adequado para equilibrar seu comércio exterior.

Hurtado afirmou que, na situação em que se encontra a economia latino-americana atualmente, não basta a substituição das importações, mas é preciso criar novas prioridades para os vários setores, como o industrial, para que seja alcançado um equilíbrio entre as importações e as exportações, a fim de que estas cubram as despesas daquelas.

INTEGRAÇÃO

— Se não houver uma mudança, poderemos dizer que o desenvolvimento está conspirando contra nossos países, o que é um contrasenso, prosseguiu Hurtado.

Disse em seguida que "para desenvolver esta política, o BID pode prestar uma colaboração eficaz, se encaminhar seus recursos para os setôres da produção e, principalmente, para a indústria".

— No mesmo sentido, são de grande importância os esforços que se realizam para conseguir a integração regional e sub-regional da Abérica Latina, esforços êstes que não podem fracassar nem por causa de urgências pouco realistas, nem por atrasos injustificados.

Esta foi a única referência que Hurtado fêz ao programa do grupo andino, formado pelo Chile, Peru, Equador, Bolívia, Colômbia e Venezuela.

AJUDA MAIOR

O Presidente da Colômbia, Lleras Restrepo, declarou ser impossível que "se os países socialistas quiserem ampliar seu comércio mediante acôrdos bilaterais de compensação, passam fazê-lo vinculando-se ao BID".

Referindo-se às atividades financeiras do Banco Interamericano de Desenvolvimento, seus recursos e ajuda que vem prestando aos países latino-americanos, frisou: "Dentro de uma política que tenha como objetivo a expansão da atividade econômica mundial, os países industrializados deveriam incrementar, segundo prometeram, seus financiamentos a longo prazo. A forma ideal, seria a subscrição de bônus do BID e a contribuição direta dos governos.

REPERCUSSÃO

As declarações feitas pelo Presidente Lyndon Johnson perante o Corpo Diplomático latino-americano em Washington sôbre integração física do continente tiveram rápida repercussão na reunião de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que se realiza em Bogotá.

O Grupo de Trabalho integrado pelos Governadores da Argentina, Bolívia, Brasil, Salvador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru e República Dominicana aprovou um projeto de resolução que recomenda um programa qüinqüenal visando à integração física da América Latina. O Grupo que elabora êste conjunto de projetos deverá ser constituído por funcionários superiores de organismos com responsabilidade na integração econômica e no desenvolvimento da América Latina a ser secundado por um grupo de peritos com dedicação exclusiva.

HERRERA E DELFIM

Um empréstimo de grande vulto para solucionar o problema do abastecimento dágua do Grande São Paulo e um financiamento de US$ 30 milhões para a construção de estradas de rodagem no Nordeste foram os dois principais pontos do encontro que o Ministro Delfim Neto manteve ontem, em Bogotá, com o Presidente do BID, Sr. Felipe Herrera. O Ministro da Fazenda do Brasil seguiu ontem mesmo para Nova Iorque, onde permanecerá dois dias, mantendo entendimentos com banqueiros internacionais, e sábado retornará à Guanabara.

Presidente revê seu pônei ao visitar o Regimento de Cavalaria em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva aproveitou ontem a sua visita ao Quartel do Regimento de Cavalaria de Guarda, onde foi almoçar em companhia do Ministro Lira Tavares e de membros do Comando Militar de Brasília, para rever o pônei que recebeu de presente quando ainda Ministro da Guerra e que vem sendo criado naquela unidade por falta de instalações adequadas nas granjas e nos palácios presidenciais.

Ao ser apresentado aos oficiais do Regimento, que participariam mais tarde do almôço em sua companhia e do Ministro Lira Tavares, o Presidente Costa e Silva exaltou o esfôrço que vem sendo realizado para a transferência das unidades do Exército para Brasília, lembrando que quando ainda Ministro da Guerra essa fôra uma das suas principais preocupações, daí conhecer profundamente o problema.

ESCOLTA A CAVALO

Logo à chegada ao portão do Regimento, na área militar de Brasília, o Presidente Costa e Silva foi recebido com as honras de estilo pelo Coronel João Batista de Figueiredo, Comandante da unidade, tendo o seu automóvel escoltado por duas alas de Dragões da Independência até o interior do quartel.

Na porta do Pavilhão do Comando, o Marechal Costa e Silva foi recebido pelo Ministro Lira Tavares, pelo Ministro Rondon Pacheco e pelos Generais Jaime Portela, Chefe do Gabinete Militar, e Garrastazu Medici, Chefe do SNI. Depois de passar em revista uma tropa formada diante do Pavilhão, o Presidente dispensou o desfile de soldados que estava programado e aceitou o convite para visitar a sala dos documentos que narram a história do Regimento de Cavalaria de Guarda desde a sua fundação.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Telefoto JB-UPI

O Presidente, na sala dos documentos, examinou a história do regimento

Holleben visita Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Embaixador da Alemanha, Sr. Ehrenfried Von Holleben, chegou ontem à noite para uma visita oficial de três dias e será recebido hoje às 10h pelo Governador Israel Pinheiro. À tarde, visitará o Arcebispo, o Presidente da Assembléia Legislativa e o Presidente do Tribunal de Justiça.

O Embaixador Holleben almoçará amanhã na Siderúrgica Mannesmann, irá a Sabará para conhecer o Museu do Ouro e visitará a Refinaria Gabriel Passos e os pontos turísticos da Pampulha.

Pensão terá reajuste de imediato

Brasília (Sucursal) — A Deputada Lígia Doutel de Andrade (MDB-SC) apresentou, ontem, na Câmara, projeto que altera a Lei Orgânica da Previdência Social, estabelecendo que o reajustamento das pensões dos aposentados vigorará no mesmo mês em que entrar em vigor o nôvo salário mínimo.

A lei atual prevê o reajustamento das pensões no prazo de 60 dias após à elevação dos níveis do salário mínimo.

Rotary do Rio lembra 100 anos de Paul Harris com almôço no Clube Ginástico

O centenário de nascimento do fundador do Rotary Clube, Paul Harris, foi ontem comemorado com um almôço no Clube Ginástico Português, ao qual compareceram todos os rotarianos da Guanabara. Ao final, o professor Martins Alvarez rememorou a personalidade e a obra da instituição, que funciona em 140 países, totalizando 600 mil sócios.

O Rotary Clube organizou um plano de atividades para êste ano que inclui a criação de inúmeras comissões, cujo trabalho em conjunto visará estimular os sócios a participarem de atividades comunitárias para as quais estejam mais qualificados, buscando o desenvolvimento da comunidade sob o ponto-de-vista cívico, educacional, moral e físico.

COMO COMEÇOU

O Rotary Clube foi fundado por um advogado americano, Paul Harris, que desejava confraternizar com os seus colegas de outras profissões ou atividades de negócios, de modo regular. Diante do grande êxito obtido pela iniciativa de Paul Harris, foi possível realizar, em 1910, a primeira convenção do Rotary nos Estados Unidos.

A partir de 1916, o Rotary voltou-se para a América Latina, criando o seu primeiro núcleo em Havana. Dois anos depois, surgia o de Montevidéu. Em 1919 chegou a Buenos Aires e em 1922 ao Rio. O de São Paulo, hoje o maior do Brasil, foi fundado em 1924.

Seus Talões paga hoje no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — Os prêmios da Série N de Seus Talões Valem Milhões, do Estado do Rio, serão pagos hoje, em cerimônia marcada para as 15 horas no gabinete do Secretário de Finanças. O engenheiro George Lindolfo Fernandes receberá dobrado o maior, de 8 mil cruzeiros novos, por ter anexado envólucro de um produto às notas fiscais.

As trocas para o sorteio da Série O já estão sendo feitas em todo o território fluminense, valendo os comprovantes de compra datados a partir de 1.º de novembro do ano passado. Em Niterói, os talões podem ser trocados por certificados na sede do Tesouro, no térreo do edifício das Secretarias e no pavilhão da Flumitur, na Praça Martim Afonso. A Coordenação dos Sorteios Tributários Fluminenses divulgou ontem a relação dos premiados nas aproximações do primeiro e do segundo prêmio.

Mauro Sales não vê perigo em estrangeiros dirigirem as agências de publicidade

Brasília (Sucursal) — O projeto que regula as atividades das emprêsas de publicidade, limitando sua direção a brasileiros natos e tornando obrigatória sua constituição em sociedades anônimas, foi considerado "absolutamente injustificado" pelo Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, Sr. Mauro Sales.

Falando sôbre o assunto na Comissão de Economia da Câmara, o dirigente da ABP afirmou que aquela proposição, de iniciativa do Deputado Hélio Navarro (MDB-SP), pretende afastar do mercado publicitário brasileiro, emprêsas e profissionais de origem estrangeira, "reeditando um xenofobismo que não se apóia na realidade econômica".

NÃO TEMEM AS ESTRANGEIRAS

Revelou o Sr. Mauro Sales que publicidade se faz mais com talento e técnico do que com dinheiro, e que as emprêsas nacionais, dentro de uma concorrência sem favoritismo, não temem as estrangeiras. "Hoje, salientou, as emprêsas nacionais de publicidade estão crescendo muito e em breve estarão liderando êsse setor em nosso País."

Disse que funcionam no Brasil 800 agências e apenas seis são estrangeiras (americanas), uma das quais, com algum capital inglês. No ano passado, a publicidade investida superou a NCr$ 650 milhões e dêste total, cêrca de NCr$ 80 milhões foram administrados através de agências estrangeiras, o que significa menos de 13%.

— As emprêsas estrangeiras têm anunciantes estrangeiros e brasileiros, o que também acontece com as firmas nacionais de publicidade. Alguns dos maiores anunciantes estrangeiros são clientes de emprêsas 100% nacionais. O alegado domínio das agências estrangeiras em órgãos de imprensa do Brasil não existe. Esta concepção resulta, apenas, da falta de informações.

— No jornal **O Estado de São Paulo**, por exemplo, a publicidade das agências estrangeiras não chega a 4%. No JORNAL DO BRASIL, ainda menos, o mesmo ocorrendo em **O Globo**, nas **Fôlhas**, no **Correio da Manhã**. Nas grandes revistas, o total não chega a 10%.

PROFISSIONAIS

Acrescentou que nas emprêsas estrangeiras de publicidade que operam em nosso País é reduzidíssimo o número de profissionais estrangeiros, na J. Walther Thompson, por exemplo, com mais de 400 funcionários, devem existir cinco ou seis estrangeiros, repetindo-se a mesma proporcionalidade nas outras cinco agências.

— Não se pode proibir que uma emprêsa com sede no exterior, mas que no Brasil está funcionando de acôrdo com as nossas leis, não tenha a liberdade de escolher a sua agência de publicidade. A agência estrangeira serve de estímulo às nacionais, que devem estar sempre abertas e procurando, sempre, se aprimorar.

PROTOCOLO

Revelou que foi firmada uma instrução, já aprovada pelas principais emprêsas e veículos de divulgação e publicidade, defendendo a profissão do publicitário, do agenciador, do homem de propaganda. O documento, já com mais de 40 assinaturas, consagra normas que, de uma vez por tôdas, "impedirá a concorrência desleal entre as emprêsas". Padroniza a comissão de publicidade em 20% e cria uma comissão de ética que vai denunciar às autoridades quaisquer distorções que ocorram. Vai também pôr fim às "notas frias que ainda existem em umas poucas emprêsas desonestas, lançando uma mancha sôbre tôdas as outras que trabalham com decência, em benefício da economia do País".

O Sr. Mauro Sales criticou um dos artigos do projeto do Sr. Hélio Navarro, que extingue a profissão de agenciador de publicidade.

— Êsse dispositivo — acentuou —, merece o repúdio unânime das entidades que dirigem a publicidade no Brasil, das agências, dos anunciantes, dos veículos e dos publicitários.

Falou também de outro projeto, de autoria do Deputado Afonso Celso (MDB-RJ), que deduz os gastos da publicidade no valor dos produtos derivados de petróleo.

— A iniciativa — disse —, é inconveniente, pois não leva em conta que as emprêsas distribuidoras vendem serviços e não apenas produto. A publicidade é necessária, às suas atividades econômicas e às atividades econômicas de seus revendedores.

— O autor do projeto ignora que tôda a publicidade das emprêsas distribuidoras de derivados de petróleo não chega, no Brasil, a representar 3% do total das verbas de publicidade investidas em órgãos de divulgação.

Esclareceu, mais adiante, que não tem razão de ser a proibição preconizada no projeto, de remessa de **royalties e know-how**, que não existe.

— O que pode ocorrer — disse —, é a remessa de lucros das agências estrangeiras, e sôbre isso há lei disciplinando o assunto. Também não existe financiamento de bancos estrangeiros às emprêsas de publicidade, tendo, para tanto, me informado a respeito no Banco Central.

O Sr. Mauro Sales debateu o projeto com os Deputados Adolfo de Oliveira (Presidente da Comissão), Rubem Medina (relator da matéria), Tancredo Neves, Israel Pinheiro Filho, Unírio Machado, Osmar Dutra, padre Vieira, Roberto Saturnino, Glênio Martins, Mendes de Morais e outros.

REVOLUÇÃO RUSSA

O Sr. Mendes de Morais indagou sôbre a "enorme publicidade" feita em alguns jornais e revistas, pelo cinqüentenário da Revolução Russa, desejando saber se há algum órgão que controla essa "propaganda ideológica".

— O assunto foi examinado e alguns jornais, inclusive, deram explicações em seus editoriais. Fizeram a divulgação em respeito ao fato histórico e em escala muito menor da que se realizou em grandes jornais do exterior, podendo citar, entre outros, o *New York Times* e o *Times*. Não foi publicidade, mas sim, matéria jornalística. Não existe no Brasil órgão encarregado de carrear publicidade de outra nação e se existisse, deveria ser extinto, respondeu o Sr. Mauro Sales.

— Não existe nenhum órgão para colocar um freio à propaganda ideológica estrangeira no Brasil? Insistiu o Marechal-Deputado.

— Não. Não existe nenhum órgão que possa cercear a liberdade de imprensa em nosso País, no seu direito de informar. O que podemos dizer que é livre no Brasil é a imprensa, concluiu o Presidente da Associação Brasileira de Propaganda.

Militares absolvem trabalhadores

Recife (Sucursal) — O Conselho de Justiça da 7.ª Região Militar absolveu ontem 12 trabalhadores rurais de Glória de Goitá, no interior do Estado, que foram acusados de subversão por reagirem a uma ordem de despejo judicial. A promotoria pediu a absolvição por admitir perseguições no meio rural e não estar certa da culpa dos 12.

Segundo a promotoria, os trabalhadores não tiveram culpa, pois a resistência que ofereceram à decisão do Juiz da Comarca foi provocada pelo agitador João Lemos, já condenado pelo Conselho. Na hora da absolvição, o Juiz Melo Azevedo advertiu aos trabalhadores para não darem mais ouvido aos agitadores.

DENÚNCIA

Na mesma sessão o Promotor Acioli Filho denunciou a Assistente Social Maria Lúcia de Sousa, de Alagoas, acusada de subversão naquele Estado durante a realização do Congresso de Serviço Social e do Curso de Relações Humanas. A promotoria juntou contra a acusada exemplares dos jornais *Luta do Povo*, *Voz Operária*, *Centelha*, *Comitê Emprêsa*, *Coletânia Revolucionária* e o livro *Eu, Gregório Bezerra, Acuso.*

Adventistas debaterão assistência

Líderes adventistas de vários países latino-americanos estarão reunidos em Manaus, de 29 de abril a 4 de maio, para debaterem assuntos ligados à assistência social, em convenção que será dirigida pelo pastor Roger Wilcox.

No Brasil a Assistência Social Adventista mantém lanchas-ambulatóros nos Rios Amazonas, São Francisco, Araguaia, Furnas, Ribeira de Iguape e na Baía de Paranaguá, além de clínicas, escolas e hospitais em Mato Grosso.

Tribunal do Est. do Rio será ampliado

Niterói (Sucursal) — A Assembléia inicia hoje a votação da mensagem de reforma do Poder Judiciário fluminense, elaborada para evitar que muitos processos aguardem apreciação, por exemplo, das Câmaras reunidas do Tribunal de Justiça, por períodos que podem durar até dez anos. Pela reforma, o Tribunal ganhará mais dois desembargadores, passando a contar com 17, o que permitirá a apreciação mais rápida de processos em grau de recurso.

A reforma prevê ainda a modificação do Tribunal de Justiça e a criação de novas Varas de Justiça em cidades como Caxias, São Gonçalo, Meriti, Nova Iguaçu e Nilópolis, onde é grande o movimento judiciário. O Presidente da Assembléia, Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, acredita que a mensagem tenha votação pacífica, sem a inclusão de emendas que modifiquem o seu espírito.

AUMENTO

Os desembargadores passarão a perceber NCr$ 2,5 mil, enquanto os juízes de primeira entrância ganharão NCr$ 2,2 mil, vencimentos, segundo o anteprojeto, inferiores aos dos magistrados de outros Estados, inclusive o Acre.

Quatro cadeiras da Escola de Belas-Artes pararam por greve das seis modelos

As cadeiras de Pintura, Modêlo Vivo, Anatomia e Escultura da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estão paradas por causa da grave deflagrada pelos seis modelos profissionais que, além de ganhar apenas NCr$ 1 por hora de pôse, não recebem pagamento desde o mês de dezembro do ano passado.

O Diretório Acadêmico da Escola, através de seu Presidente, estudante José Carlos Avelino, está pressionando o Conselho Departamental para que considere os modelos funcionárias da escola, pagando-lhes salários fixos e mais elevados, e convocou uma assembléia-geral para o fim da próxima semana, caso não seja encontrada a solução.

ABANDONO TOTAL

— A falta de verbas da Escola e seu péssimo planejamento fazem com que não se possa pagar os modelos — indispensáveis para certas aulas. A Escola está caindo aos pedaços e não temos o material mínimo para nosso trabalho — disse o Secretário do Diretório Acadêmico, estudante Carlos Frederico Frascari Moreira, que venceu o concurso de presépios do JORNAL DO BRASIL no Natal passado.

O chão da sala de pintura estourou, ferindo uma aluna com estilhaços; o estrado da sala de cenografia estava apodrecido e desmoronou sòzinho; as paredes estão rachadas, a tinta está caindo e as infiltrações cobrem os muros das salas impedindo a conservacão das obras de arte.

A falta de material — na sala de Arte Decorativa faltam mesas e cavaletes, a Escola só fornece barro, para escultura, e papel de embrulho, para pintura —, as condições precárias das instalações e a iluminação deficiente contribuem para que tanto alunos como professôres percam o interêsse pelo curso.

— A Escola está totalmente estagnada, com um currículo obsoleto, baseado nas primeiras escolas de arte — disse o Presidente do Diretório, estudante José Carlos Avelino, empenhado na dinamização de sua Escola.

Associação Cristã Feminina trabalha para Conferência Mundial sôbre Desarmamento

A Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro, ao comemorar ontem o Dia Mundial das Sócias, iniciou no Estado uma campanha que será empreendida por 76 países, visando a realização, o mais breve possível de uma conferência mundial sôbre o desarmamento.

Durante a solenidade, a qual compareceu a Sr.ª Iris Aberly, da ACF Mundial, com sede em Genebra, o Deputado Francisco Gama Lima falou sôbre os Direitos Humanos, cujo dia foi ontem comemorado. Também foi homenageada a Sr.ª Diva Moura pelos seus serviços prestados à Associação e foram apresentadas ao quadro associativo as novas sócias.

A CAMPANHA

A ACF já está enviando a todos os senadores e deputados e ao Governador Negrão de Lima carta pedindo-lhes que intercedam junto ao Govêrno do Brasil no sentido de ser promovida, sem demora, a Conferência Mundial sôbre o Desarmamento, votada pela Assembléia-Geral das Nações Unidas, em 1965.

"Washington Post" afirma que EUA deveriam repudiar atos ditatoriais no Brasil

O jornal *Washington Post* disse ontem em editorial que o Govêrno americano sente uma tormenta aproximar-se do Brasil e, por isso mesmo, deveria "demonstrar mais claramente sua insatisfação contra medidas ditatoriais e identificar-se com a justiça social, pois caso contrário será acusado do fracasso do regime militar".

Comenta ainda o editorial que o relativo êxito contra a inflação "parece ter sido conseguido às custas dos trabalhadores" e que, pela tradição brasileira, "é muito mais provável que se busque uma saída numa repressão de cima do que numa revolução de baixo".

BUSCA DE ESTILO

É o seguinte o editorial do *Washington Post*:

"O Brasil está-se debatendo em busca de um estilo político que concilie sua economia conflitante e as necessidades sociais. O Govêrno militar, velho de quatro anos, alcançou sucessos muito apreciados por bancos e planejadores. Entretanto, uma reação está surgindo entre alguns estudantes, trabalhadores e eclesiásticos. Resta agora saber se o regime conseguirá assegurar-se o tempo e o caminho necessários para produzir seus frutos prometidos. O Brasil é o maior país da América Latina e seu destino é necessàriamente a preocupação de todo o hemisfério.

Os militares tomaram o poder em 1964 para expurgar o que clamavam ser perigosos esquerdistas, reorganizar a economia e também aliviar a dependência econômica na exportação de umas poucas mercadorias. Contudo, os podêres nos quais se empossaram para lidar com os comunistas têm também sido usados contra outros adversários políticos.

Ainda outro dia o regime proscreveu seu último adversário importante, o irrascível Carlos Lacerda. Quando estudantes reuniram-se em missa por um colega morto num protesto antigovernamental, polícias montados carregaram sôbre êles nas escadarias da igreja.

No ano passado o aumento do custo de vida baixou de 41 para 25% — um feito apreciável. Esta estabilização relativa porém parece ter sido conseguida ao custo de um declínio real no padrão de vida de muitos trabalhadores, enquanto os camponeses perdiam completamente a proteção do salário mínimo.

O dilema brasileiro é bastante familiar a muitos países pobres ou desigualmente desenvolvidos. Líderes irresponsáveis, atendendo a apelos de um eleitorado indisciplinado, põem a economia por terra. Mais tarde os dirigentes descobrem que, para conduzir a estrita política financeira exigida pelos credores, precisam abandonar as regras democráticas. O povo então começa a aborrecer-se e o regime é tentado a apertar o arrôcho.

Este parece ser agora o futuro no Brasil: seu tamanho, temperamento e tradição fazem uma revolução de baixo ser uma resposta muito menos provável à crise do que uma repressão de cima.

Pressentindo a tormenta, os Estados Unidos passaram a adotar uma política de "baixa silhueta", reduzindo as áreas de atrito e condescendendo em assuntos explosivos como o café solúvel e os jatos supersônicos. Simultâneamente, mantêm a ajuda econômica em alto nível e encoraja o fluxo de outros fundos, públicos e privados. A política americana baseia-se na premissa de que, com um pouco de sorte e ajuda, os militares empurrarão o Brasil para adiante.

Contudo, suponhamos — não injustificadamente — que êles falhem. Washington será então culpada não apenas pela mão-pesada dos militares mas também pelo fracasso do próprio regime. É certo que os Estados Unidos devem cumprir seus compromissos de ajuda. Todavia, deveriam também demonstrar mais claramente sua insatisfação com as medidas ditatoriais e tornarem-se mais identificados com a Justiça Social".

Obras de retificação do Rio Jacaré custarão à SURSAN NCr$ 1 milhão

O custo total da obra de retificação do Rio Jacaré será de NCr$ 1 milhão, segundo declarou ontem o Superintendente da SURSAN, Sr. Geraldo Reis Carvalho, acrescentando que "prosseguem normalmente os trabalhos de uma das obras mais difíceis do Estado: a execução da passagem do rio sob a linha férrea da Central do Brasil, no Engenho Nôvo".

— Era necessário melhorar o escoamento do Rio Jacaré, que sempre transbordava quando chovia — disse o Sr. Geraldo Carvalho, explicando que a passagem do rio sob os trilhos, realizada sob o perigo de fios de alta tensão e debaixo de quatro pares de trilhos, onde rodam 400 trens diários, foi idealizada para não prejudicar o intenso tráfego de veículos no local.

DIFICULDADE

O Sr. Geraldo Reis informou que a primeira etapa a ser vencida na obra foi o escoramento do terreno, para evitar que a terra caísse na abertura do vão sob os trilhos.

— Esse serviço foi feito nos fins de semana, com a colaboração da Central, pois a colocação de vigas metálicas sob a ponte ferroviária exigia o uso de bate-estacas, que subiriam até os trilhos, forçando a interrupção do curso dos trens, até então evitada.

A nova galeria desviará o leito do Rio Jacaré do lugar estreito que não comportava o volume das águas nas cheias. A obra, iniciada no princípio do ano passado, estará concluída em breve.

Jornaleiros querem fazer de S. Francisco de Paula o seu padroeiro no País todo

Os jornaleiros do Rio — classe constituída em sua maior parte por italianos da Calábria, região onde nasceu São Francisco de Paula, irão propor, durante a festa que a Paróquia de São Francisco de Paula promoverá no dia 5 de maio, na Barra da Tijuca, que os jornaleiros de todo o País, a exemplo dos do Rio de Janeiro, adotem o santo como padroeiro.

A informação é do pároco da igreja, frei Giuliano Accardo, que está organizando a festa, a ser realizada no segundo domingo de maio, dia em que o Presidente do Sindicato dos Jornaleiros de São Paulo e representantes de outros Estados ouvirão oficialmente a proposta para que aceitem São Francisco de Paula como padroeiro da classe.

BÊNÇÃO DO MAR

Segundo o frei Giuliano, em geral nos outros países São Francisco de Paula é considerado padroeiro dos marítimos. Na Cidade de Paula, na Itália, as festas em honra do Santo são realizadas no dia 4 de maio, data em que há feriado local.

No Rio, a maior festa em honra do Santo é realizada na Barra da Tijuca, onde desde 1955 frei Giuliano e outros religiosos se instalaram, construindo inicialmente uma capela, transformada aos poucos numa bonita igreja a ser inaugurada oficialmente até o fim dêste ano.

Estrangeiro que desembarca no Brasil com ouro sob o colête não é contrabandista

Quem chega ao Aeroporto do Galeão trazendo no colête, escondido sob a roupa, 30 barras de ouro, pesando um quilo cada uma, não está cometendo nenhum crime e, em conseqüência, não pode ser prêso em flagrante como contrabandista.

Isso foi o que o advogado Miguel Lins conseguiu provar ao Juiz da 3.ª Vara da Justiça Federal, Sr. Américo Luz, para obter a libertação de um seu cliente, o argentino Jorge Roberto Lopez, que foi prêso na semana passada e ontem acabou pôsto em liberdade.

PERMITIDO

No dia 20 dêste mês, os policiais de serviço no Galeão, revistaram um cidadão argentino, Jorge Roberto Lopez, e encontraram sob a sua camisa um colête contendo 30 barras de ouro. Imediatamente apreenderam a mercadoria e deram voz de prisão e flagrante à pessoa que consideravam contrabandista.

O fato foi comunicado ao Juiz da 3.ª Vara da Justiça Federal, a quem o advogado Miguel Lins apresentou petição solicitando o relaxamento da prisão de seu cliente. Para demonstrar a ilegalidade da prisão, o advogado provou que perante as leis brasileiras, não constitui crime entrar no País com metais preciosos, pois a nossa legislação tributária, não fixa impostos sob a importação de tal tipo de mercadoria.

É inteiramente livre a entrada de platina, ouro e prata, de forma que trazer a mercadoria escondida não significa desejo de ocultá-la, mas, apenas, cuidado para não ser roubado. Depois de apresentada a petição, o Juiz Américo Luz, mandou o processo ao Procurador Criminal, que não se opôs ao relaxamento da prisão.

Gama e Silva diz que cabe aos Governadores manter a ordem no dia 1.º de Maio

O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, disse ontem que cabe aos governadores dos Estados e Territórios decidir sôbre as providências que deverão ser tomadas em relação à segurança de suas unidades durante as manifestações de 1.º de maio.

O Ministro Gama e Silva desmentiu que se tenha dirigido aos governadores para informar sôbre garantias a serem oferecidas aos sindicatos que desejam comemorar o Dia do Trabalho, assim como para recomendar que não se permitam passeatas.

COMUNICAÇÃO

Acrescentou ainda o Ministro da Justiça que não houve qualquer comunicação, direta ou indireta, sôbre o assunto.

Aos governadores cabe decidir sôbre a matéria, assegurar a ordem pública sòmente intervindo a autoridade federal se os mesmos se julgarem impotentes para conservá-la.

Belém (Correspondente) — Agindo por antecipação, a Polícia do Pará abriu inquérito para apurar a subversão nas comemorações do dia 1.º de maio, já tendo ouvido vários estudantes.

Na Câmara Municipal, o arenista Ribamar Soares propôs voto de congratulações com os trabalhadares pelo transcurso do Dia do Trabalho. Disse que "eu me antecipo para que outros não passem a minha frente".

Abono salarial ainda não tem nenhuma fórmula definitiva

A indefinição dos diversos setores responsáveis do Govêrno sôbre o abono de emergência, ontem, indicavam a existência de divergências em relação à aplicação da medida, e que nenhuma fórmula definitiva foi concluída até o momento pelos diversos grupos encarregados de estudar a matéria.

Dirigentes sindicais afirmam que o Ministro Jarbas Passarinho "foi um pouco precipitado ao anunciar a medida sem que tivesse uma fórmula definida para a sua aplicação" acreditando mesmo "que o seu objetivo foi muito mais político, visando a esvaziar a greve dos metalúrgicos mineiros, do que técnico".

DESORIENTAÇÃO

A falta de orientação do Govêrno em relação ao abono de emergência pode ser constatado pelo fato de que existe uma comissão em Brasília encarregada de apresentar sugestões ao Ministro sôbre a sua aplicação, presidida pelo Secretário-Geral do Ministério do Trabalho, Sr. Celso Barroso Leite, trabalhando diretamente ligada ao Senador Carvalho Pinto, e outra no Rio, sob a direção do Diretor do Departamento Nacional de Trabalho, Sr. Ivo Pinheiro.

Fora isto, o assunto continua sendo debatido em âmbito ministerial, pelos Ministros do Trabalho, Fazenda e Planejamento, sendo que êstes dois últimos já haviam vetado a medida meses atrás, quando o problema foi levantado pela primeira vez, por ser, inflacionária.

A comissão que se reuniu ontem pela segunda vez no Ministério do Trabalho, presidida pelo Diretor do DNS, Sr. Ivo Pinheiro, estava esperando a vinda ao Rio do Ministro Jarbas Passarinho para definir algumas questões de grande importância sôbre o abono.

Segundo membros da comissão, ainda existem dúvidas inclusive sôbre o valor do abono de emergência, entendendo alguns que êle deve ser de 10% para todos, e outros que o seu valor deve ser igual à metade do percentual do último reajustamento de cada categoria.

A comissão se pronunciou contrária às duas teses, por entender que o abono deve ser variável maior para os que tiveram aumentos baixos ùltimamente, e menor para os que foram mais beneficiados em seus reajustamentos normais.

Argumentam que será injusto um critério que dê um abono de 15%, para ser aplicado sôbre o salário atual, para uma categoria que foi reajustada em 30%, e outro de 7,5%, para outra que teve um aumento de apenas 15%. Seu objetivo — dizem — é melhorar justamente aquêles que ganham menos, razão pela qual o valor do abono não pode ser único para todos.

Em relação, ao valor, defende a comissão fixação de um teto mínimo, para evitar que alguns sejam muito prejudicados, e um teto máximo, impedindo-se os aumentos exagerados.

ALGUÉM PAGA

Outro problema ainda não definido se refere a quem arcará com o ônus do abono de emergência anunciado pelo Ministro do Trabalho. O ponto-de-vista governamental, é de que as emprêsas ficarão com uma parte e o Govêrno com outra, liberando-se as primeiras, durante o período de vigência do abono, dos diversos encargos sociais que elas são obrigadas a pagar, como as taxas do salário-família, salário-educação, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, SENAI e SENAC.

Assim, ficariam apenas os 8% devidos à Previdência Social, considerados "intocáveis" pela comissão de técnicos do Ministério do Trabalho, "pois liberar as emprêsas desta contribuição daria, dentro de um ano, um prejuízo fabuloso ao INPS, que atingiria também aos milhões de segurados que dêle dependem". Assim, o abono será retirado, parcialmente, dos encargos sociais que as emprêsas deixarão de pagar.

Outro fator que já foi apresentado de diversas formas, é a modalidade de pagamento do abono. Alguns defendem a tese de que deve ser feito em duas etapas, a primeira em 1.º de maio, e a segunda por ocasião do próximo reajustamento salarial da categoria. A comissão afirma que quanto a isto não há mais dúvida, porque a incorporação do abono aos salários será feita de uma só vez.

Entende também a comissão, ao contrário do que já foi divulgado, que o abono não pode ser pago simultâneamente a todos os assalariados, devendo haver um critério que possibilite o pagamento gradualmente, de acôrdo com a proximidade do último aumento de cada categoria.

Assim, segundo a escala que seria elaborada nesse sentido, quem teve aumento recente receberia o abono numa segunda fase, e os que tiveram há mais tempo receberiam logo. As categorias cujos acôrdos tivessem por vencer, teriam o abono incorporado no momento do reajuste normal.

ALUGUEL NÃO SOBE

A comissão considera ilegal qualquer aumento de aluguel ou das demais taxas vinculadas ao salário mínimo em conseqüência do pagamento do abono de emergência, porque o salário mínimo, oficialmente, não será alterado, já que o abono terá caráter provisório e vigência por prazo definido.

— O aumento dos aluguéis e das demais taxas, portanto, deverá ser calculado sôbre os 23 por cento, percentual em que foi reajustado o salário mínimo a partir do dia 27 de março último.

Passarinho: Govêrno fica com 8,5% do ônus

Belo Horizonte (Sucursal) — A fórmula encontrada para a concessão do abono de 10% sem provocar alta inflacionária é dividir os ônus do aumento de forma a que o Govêrno se responsabilize por 8,5% através da redução das contribuições previdenciárias, enquanto as emprêsas absorvem, em seus custos, os restantes 1,5%, segundo revelou ontem o Ministro Jarbas Passarinho a industriais mineiros.

O Presidente da Federação das Indústrias de Minas, Sr. Fábio de Araújo Mota, disse que "a nova política do Govêrno permite solucionar o problema do salário necessário à sobrevivência do operário. É uma experiência que o Govêrno faz com a melhor das intenções e, por isso, devemos colocá-la em prática, fazendo tudo para ajudar os operários e os propósitos das autoridades constituídas".

A FÓRMULA

Segundo informou o Ministro Jarbas Passarinho à Diretoria da Companhia Siderúrgica Mannesmann, quando da sua visita à Cidade Industrial de Contagem, "a fórmula encontrada para proporcionar a concessão do abono de 10% para os trabalhadores não provocará alta da inflação, porque não onera os custos de produção e as emprêsas assumem a responsabilidade de pagar 1,5% sem transferir êste aumento para os custos de venda de seus produtos. O Govêrno, por outro lado, reduz as contribuições previdenciárias, INDA, IBRA, SESI, SENAI e outros em 8,5%.

— Com isso — continuou — é evidente que não haverá aumento em nada, a não ser no salário do trabalhador, que será de 10%. No caso particular dos metalúrgicos, o abono a ser concedido pelo Govêrno representa 50% do último dissídio coletivo, quando a classe teve 17% de aumento, isto é, 8,5%. Os restantes 1,5% serão as indústrias que darão, absorvendo-o em seus custos, sem desviar êste aumento para os preços de venda de seus produtos.

O Ministro Jarbas Passarinho disse ainda aos industriais que deixava a cargo das emprêsas a aplicação de uma fórmula que permita aos operários receberem os dias em que estiveram em greve, embora particularmente entenda que não devam ganhar nada durante os dias em que estiveram sem trabalhar.

A fórmula já está sendo estudada pelas emprêsas, de acôrdo com as características de cada uma. Mas tôdas já decidiram que o recebimento dos salários pelos dias que estiveram em greve só se fará através de trabalho.

Produtos siderúrgicos aumentarão até 5%

A concessão de aumento de 10% sôbre os salários terá uma repercussão de 3 a 5% no preço final dos produtos siderúrgicos, além de representar a necessidade de nôvo ajuste dos planos e das medidas governamentais, tomadas recentemente, para promover o equilíbrio do setor até 1970, segundo técnicos ligados à siderurgia nacional.

No que se refere à greve de operários metalúrgicos em Minas Gerais, êsses mesmos técnicos acreditam que a concessão de um reajuste na base de 25% viria a afetar diversas emprêsas da região, com repercussões em todo o setor siderúrgico nacional.

ARROCHO

Economistas ligados à siderurgia entendem que, embora o operário metalúrgico tenha sofrido "o mesmo processo de achatamento dos salários" que enfrentam as outras categorias desde 1964, essa pressão no setor foi menor, especialmente porque todo o parque siderúrgico brasileiro foi influenciado pela política salarial de Volta Redonda, "relativamente liberal".

Os mesmos economistas acreditam que essa liberalidade, que estabeleceu uma disparidade entre os custos da siderurgia e de outros setores industriais, foi a grande responsável pela crise que atravessa a siderurgia, e que motivou, inclusive, a tomada de medidas específicas pelo Govêrno, através do Ministério da Indústria e do Comércio, para promover o seu equilíbrio, até 1970.

Segundo o pensamento dêsses técnicos, o Govêrno federal, ao decretar o aumento geral nos salários de 10%, está, mais uma vez, obedecendo à "tendência pendular brasileira", ou seja, ao verificar que houve um "êrro de opção" ao fazer repousar nos salários e ordenados o pêso da política de luta contra a inflação, comete outro êrro, ao tentar corrigir êsse, dando uma brusca guinada na direção oposta.

Para êsses economistas, embora realmente o assalariado — e todos os que vivem de rendas fixas — tenha sido o grande sacrificado na luta contra a inflação, a correção dêsse êrro, para que não sejam comprometidos os resultados alcançados, terá de obedecer a um critério gradual.

— Não adianta — afirmou um economista — querer agora corrigir de uma só vez os enganos cometidos. A luta contra a inflação deveria ter sido repartida entre três setores: salários, emprêsas, através de um contrôle mais rígido de preços, que levasse ao aumento de produtividade, e govêrno, com uma seletividade maior dos investimentos oficiais e maior contenção das despesas oficiais.

PREJUIZO

— A não ser que os planos elaborados para que o setor siderúrgico alcance o equilíbrio sejam reformulados — afirmou o mesmo técnico — a concessão do reajustamento geral de 10% nos salários não poderá ser enfrentada pelas emprêsas.

Tanto no que se refere aos salários, como relativamente ao contrôle de preços, afirmaram, os setores econômicos do Govêrno federal precisam aprender a diferenciar entre matéria-prima, produtos intermediários e produtos finais, sabendo que não é possível aplicar o mesmo tratamento a todos. Siderurgia, como elaborabôradora de produtos intermediários, é um setor que influi e os aumentos que sofre se multiplicam em todos os outros que dela dependem diretamente, e indiretamente em muitos outros.

O gabinete da presidência do Banco Nacional da Habitação informou ontem desconhecer qualquer intenção do Govêrno de aproveitar recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para financiar o abono salarial de 10%, anunciado pelo Ministro do Trabalho.

Informou não procederem as notícias sôbre a decisão governamental de fazer com que o abono fôsse financiado em 6% pelas emprêsas e nos restantes 4% pelos recursos a serem recolhidos ao Fundo pelas mesmas emprêsas, não acreditando que a hipótese sequer venha a ser examinada pelo Govêrno, pois isso esvaziaria em 50% o Fundo e, conseqüentemente, as atividades de sua responsabilidade.

Líderes sindicais vêem política na medida

São Paulo (Sucursal) — As lideranças sindicais paulistas entendem que o abono de emergência idealizado pelo Senador Carvalho Pinto e que o Govêrno federal acaba de encampar "é uma boa medida, por reconhecer os efeitos do arrôcho salarial, embora não passe de um paliativo". Acham, por outro lado, que a idéia governamental objetiva o esvaziamento da manifestação operária marcada para o dia 1.º na Praça da Sé.

Começaram a ser distribuídos ontem milhares de panfletos convidando o povo a comparecer à concentração, mas os dirigentes trabalhistas preferiram ignorar o projeto de abono que está sendo elaborado pelo Ministério do Trabalho, deixando para se manifestar a respeito só depois do comício de 1.º de Maio, a partir de quando pretendem intensificar a campanha anti-arrôcho.

O residente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos, adiantou, desde logo, que adotará o seguinte lema depois do comício do dia do trabalho: "Aceitamos o abono, mas continuamos a luta contra o arrôcho". Êle endossa a opinião de que o abono do Govêrno tem um sentido oportunista.

Duas dúvidas em relação ao comício estão preocupando sèriamente os organizadores da concentração: a aceitação do nome que representará o clero e a participação dirigida dos estudantes. No primeiro caso, esboça-se forte reação contra a indicação do Cardeal de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, como orador oficial, recaindo a preferência sôbre Dom Jorge Marcos, Bispo de Santo André.

Relativamente ao problema dos estudantes, as lideranças operárias são favoráveis a sua participação no comício da Praça da Sé, "desde que êles se comportem de acôrdo com a linha adotada e respeitem as diretrizes fixadas por nós". O Presidente do Sindicato dos Têxteis, Sr. Éssio Rosseti, argumenta que, "do contrário, seria o mesmo que os trabalhadores entrarem em suas passeatas e lhes darem ordens".

Ainda que haja empenho de tôdas as classes para participar da grande concentração da Praça da Sé, para onde convergirão ônibus especiais das cidades mais próximas, o Sindicato dos Jornalistas e a representação do funcionalismo público estarão ausentes. Nova reunião para ultimar preparativos está marcada para têrça-feira no Sindicato dos Gráficos, enquanto os estudantes, preocupados em delinear sua participação e escolher seu orador, deverão se reunir amanhã ou sábado no restaurante do conjunto residencial da Universidade de São Paulo.

FALA ECONOMISTA

Mesmo com o abono, o nível do salário mínimo continua contrariando a Constituição, que assegura aos trabalhadores "salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e da sua família", afirmou ontem o economista Válter Barelli, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE).

O DIEESE, em estudos concluídos em janeiro, estabeleceu em NCr$ 281,80 o nível do salário mínimo obedecidas as legislações brasileiras a respeito. Para chegar a esta conclusão, os técnicos do DIEESE calcularam, com base no decreto que criou o salário mínimo, o custo da ração-tipo essencial mínima, da habitação, vestuário, transporte e higiene pessoal para uma família de dois adultos e duas crianças.

— O salário mínimo, que era de NCr$ 129,60, com o próximo abono passará a ser de NCr$ 144,50. Esse aumento de NCr$ 15 para quem passava fome, vai servir para passar menos fome, mas de maneira nenhuma é uma solução — continuou o Sr. Válter Barelli.

— Além disso, com êsse tipo de política salarial — que visa, não às necessidades básicas do trabalhador e da sua família, mas às exigências econômico-financeiras — o trabalhador verá seus reajustes cada dia mais reduzidos — concluiu.

São Paulo (Sucursal) — O ex-Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, considerou ontem "algo contraditórias" as notícias sôbre o aumento de 10% nos salários, a ser concedido pelo Govêrno a partir de 1.º de maio, revelando "não ter ainda informações precisas para saber até que ponto o afrouxo salarial poderá prejudicar o combate à inflação".

Assegurou, entretanto, que "se houver aumento de custos haverá aumento de preços", e que "o aumento de 10 a 12% não corresponderá a um aumento da produtividade da mesma ordem". Afirmou que "talvez tenham descoberto uma fórmula mágica de fazer o aumento valer", acrescentando: "Eu felicitaria o Ministro do Trabalho se êle descobrir essa fórmula, mas, pessoalmente, sou cético".

O Sr. Roberto Campos fêz essas considerações durante uma aula de economia dada ontem aos alunos da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, na aula de jornalismo econômico, a convite do Professor Alberto Tamer.

Explicou que é sempre difícil conseguir um aumento da produtividade da ordem de 10%, considerando boa uma elevação de 2,5 a 3% neste índice e ótima uma de 5%. Disse que um exemplo desta dificuldade pode ser encontrado no Govêrno trabalhista da Inglaterra, o mais interessado em aumentar os salários dos trabalhadores, e que enfrenta uma séria oposição por não poder fazê-lo.

Advertiu, finalmente, que os trabalhadores brasileiros "poderão vir a ser frustrados posteriormente, caso o aumento não corresponda a um incremento equivalente da produtividade". Observou, por fim, que há outras maneiras de melhorar o padrão de vida do assalariado sem aumentar os salários, entre elas: "facilitar acesso à casa própria, através de financiamentos; conceder bôlsas-de-estudos para educação dos operários, a fim de que, sabendo mais, possam ganhar mais e utilizar adequadamente o dispêndio fiscal do Govêrno, como, por exemplo, realizando saneamento em regiões rurais".

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Associação Comercial, Sr. Daniel Machado de Campos, revelou ontem estar a classe de acôrdo com o aumento de 10% a ser concedido pelo Govêrno, "porque tem consciência do direito dos trabalhadores de receber um salário à altura do custo de vida, e porque êle aumentará o poder aquisitivo dos assalariados, e, conseqüentemente, as vendas e a produção".

Acrescentou que o aumento "deve atender às necessidades dos trabalhadores, dos empresários e ser coerente com a política salarial do Govêrno", assinalando que "se o salário-emergência estiver de acôrdo com esta idéia, então não causará aumento do custo de vida, nem inflação".

Comissão aprova 40% de C. Pinto

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou, ontem, o projeto do Senador Carvalho Pinto, instituindo o abono de emergência de 40% sôbre os acôrdos realizados de 1.º de setembro de 1967 a 31 de agôsto dêste ano, com a isenção de contribuições e encargos sociais.

O projeto recebeu parecer favorável quanto à sua constitucionalidade e juridicidade, do Relator, Deputado Montenegro Duarte (ARENA — Pará). O mérito da iniciativa do Senador Carvalho Pinto será apreciado pelas comissões de legislação social, de economia e de finanças.

Lojistas vão dar prêmios por vitrinas

Duas viagens à Bahia, com passagens e estada incluídas, além de NCr$ 500,00 oferecidos pelo Clube de Diretores Lojistas, são os prêmios para os primeiros colocados no Concurso de Vitrinas para o Dia das Mães, a ser promovido pela Secretaria de Turismo.

O concurso será realizado com a participação das lojas do Rio, decoradores, vitrinistas profissionais e estudantes das escolas de Belas-Artes, Desenho Industrial e da Faculdade de Arquitetura. O resultado do julgamento será divulgado no dia 13 de maio, e a entrega dos prêmios será no dia seguinte, no Palácio Guanabara.

As lojas que pretendem participar do concurso devem fazer as inscrições na Secretaria de Turismo, no Clube dos Diretores Lojistas ou no escritório de Paulina Kaz Promoções e Turismo, na Rua México, 21, sala 1 001, até o dia 3 de maio.

A FÉ SEM LIMITES

Velhos e crianças foram à Igreja de Fátima pedir a proteção da santa

Centenas de fiéis levaram a imagem de Fátima ao Galeão

Centenas de pessoas — a maioria membros da colônia portuguêsa — foram ontem do Aeroporto do Galeão assistir ao embarque da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que retornou a Portugal após passar alguns dias no Brasil, onde foi venerada por fiéis vindos de vários pontos do País.

Ao aeroporto compareceram também o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, o Embaixador de Portugal no Brasil, Sr. Manuel Fragoso, e inúmeros sacerdotes representando a Cúria Metropolitana. Junto com a imagem, retornou a Portugal o Cardeal Manuel Cerejeira, que embarcou prometendo voltar no próximo ano trazendo a imagem original de Santo Antônio de Pádua.

A SAÍDA

Muitos choraram de emoção ou de alegria ao tocarem na imagem de Nossa Senhora de Fátima, que durante seis horas permaneceu sendo venerada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Rua do Riachuelo.

Os responsáveis por sua vinda ao Brasil resolveram antecipar a retirada da imagem do templo, marcada para as 16 horas, e já às 15h30m o andor era colocado num carro que a levaria rumo ao Galeão. Achando que a imagem sairia pela porta principal do templo, centenas de fiéis ali se aglomeravam, mas logo ficaram decepcionados ao verificar que a imagem havia sido rètirada pela porta dos fundos.

O próprio Cardeal Cerejeira — que deveria sair da Igreja com a imagem — ao chegar ao templo foi informado de que ela já estava a caminho do Galeão. Rumando para o Aeroporto, o Patriarca de Lisboa foi ovacionado por populares, a maioria representando a colônia portuguêsa. A imagem subiu as escadas do avião da TAP amparada por soldados dos Dragões da Independência.

Em rápido contato com a imprensa, o Cardeal Cerejeira prometeu retornar ao Brasil no próximo ano, desta vez trazendo a imagem de Santo Antônio de Pádua, cujos devotos, tanto no Brasil quanto em Portugal, quase se igualam com os de Nossa Senhora de Fátima.

A CHEGADA

O Patriarca de Lisboa, Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, que trouxe de Portugal a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, chegou ao Rio ontem, às 10h30m, vindo de São Paulo, sendo recebido no Aeroporto Santos Dumont pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e por cêrca de 400 pessoas, em sua maioria membros da colônia portuguêsa.

O Cardeal Cerejeira, que veio ao Brasil participar das comemorações do dia 22 de abril — dia da Comunidade Luso-Brasileira — oficiou missa solene às 11 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com a presença de cêrca de 1 500 fiéis. Um autobomba do Corpo de Bombeiros levou a imagem do aeroporto para a Igreja.

A COMITIVA

O Cardeal de Lisboa chegou num avro da VARIG, acompanhado pelo Embaixador português, Sr. Manuel Fragoso. Integraram a comitiva o Bispo de Leiria, (cidade onde está a imagem verdadeira), Dom João Venâncio, o Vigário-Geral do Patriarcado de Lisboa, Dom João de Castro, além do secretário particular do Cardeal, padre João Rocha.

Depois de abraçar e beijar o Cardeal Dom Jaime Câmara, e de cumprimentar o Coronel Acir Miranda, Chefe da Casa Militar do Governador Negrão de Lima, e alguns funcionários da Embaixada portuguêsa que o aguardavam, o Cardeal Cerejeira, já dentro do saguão do aeroporto, passou por uma ala formada por membros da colônia portuguêsa, com vestimentas típicas e trazendo muitas bandeiras. Além dos aplausos, gritos de "Viva Sua Eminência", e "Viva a Santa" eram ouvidos.

A imagem foi colocada num autobomba do Corpo de Bombeiros, que precisou ser empurrado por populares para que o motor engrenasse. Um choque do Batalhão Motorizado da PM, de sobreaviso, na Praça defronte ao aeroporto, acabou dando carona a mais de dez senhoras que não dispunham de condução para ir à Igreja. O choque, de repente, ficou cheio de bandeiras de associações portuguêsas do Rio. O Cardeal Cerejeira dirigiu-se à Igreja, no carro de Dom Jaime precedido por batedores. Não houve a anunciada procissão motorizada.

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Rua Riachuelo, o Patriarca de Lisboa oficiou missa solene.

— Viemos de Portugal — disse na bênção — acompanhando a imagem, trazida ao Brasil como num arco-íris a celebrar a comunidade luso-brasileira. Neste momento em que o poder das trevas quer destruir a Igreja e Deus, Nossa Senhora veio ao Brasil manifestar a vida sobrenatural .

Dom Manuel Gonçalves Cerejeira — falando com voz firme e pausada, e gesticulação segura — pediu "as graças de Fátima para que o Brasil e Portugal se desenvolvam em paz, com ordem e progresso".

A ENTREVISTA

Depois da missa o monsenhor Expedito Marcondes, secretário particular do Cardeal Agnelo Rossi, que coordenou tôda a visita do Cardeal Cerejeira, anunciou uma entrevista coletiva, numa sala próxima ao altar. Depois de alguns minutos, monsenhor Expedito veio dizer aos jornalistas que o Cardeal não poderia se submeter a uma entrevista "porque vocês são muitos e ela se tornaria muito longa. Afinal de contas o Cardeal já tem 79 anos e vai ficar muito cansado".

Monsenhor Expedito sugeriu então que fôsse feita uma só pergunta, "sôbre as impressões de sua visita ao Brasil, mesmo porque não adianta fazer nenhuma pergunta política, pois o Cardeal não responde. Se vocês desejarem assim, muito bem, em caso contrário não haverá entrevista e Dom Manuel Cerejeira irá imediatamente repousar no Seminário São José".

O próprio Monsenhor se encarregou de fazer a pergunta, assim respondida pelo Patriarca de Lisboa:

— Não tenho palavras para dizer o que vi e o que senti, pois tudo isso transcende à linguagem humana, no fervor, na multidão, na alegria e na amizade.

Após a entrevista foi oferecido ao Cardeal cafèzinho, além de frutas. O Cardeal Cerejeira recusou as uvas e maçãs e só tomou cafèzinho. Logo após retirou-se para o Seminário São José, enquanto começava o desfile de fiéis — muitos chorando — ante a imagem peregrina —, com quase um metro de altura, colocada próximo ao altar.

Embora tivesse a sua presença anunciada, o Governador Negrão de Lima não compareceu à missa solene. O Departamento de Trânsito não fêz um plano de desvio de trânsito, nas proximidades da Rua Riachuelo, o que ocasionou um congestionamento por volta de 11 horas, quando começou a missa, pois muitos populares observavam tudo da calçada.

Conselhos decidem dividir País em zonas para aplicar Plano Nacional de Cultura

O zoneamento cultural do País para uma implantação consciente do Plano Nacional de Cultura e a criação, dentro em breve, de casas de cultura em todos os municípios que tiverem estabelecimentos de ensino médio e superior, foram as principais decisões da I Reunião Nacional dos Conselhos Estaduais de Cultura, encerrada ontem no MEC.

Durante o encerramento da Reunião, promovida pelo Conselho Federal de Cultura, falou o Vice-Presiente do órgão, Sr. Pedro Calmon, que afirmou ter a certeza de que "do encontro surgirá necessàriamente uma consciência nova, mobilizada no sentido de se dar à Cultura a importância que ela merece e precisa ter no elenco das mais caras aspirações do povo brasileiro".

PARTICIPAÇÃO ESTADUAL

Segundo informou o Presidente do Conselho Federal de Cultura, Sr. Josué Montelo, durante a reunião foi estabelecido que "nada será resolvido pelo Conselho, dentro da área regional, sem a audiência do Conselho Estadual respectivo".

— Também ficou decidido que os convênios sôbre as realizações da cultura serão celebrados com os conselhos estaduais, para atender às instituições regionais de cultura.

Sôbre êstes convênios, explicou o Sr. Josué Montelo que "o Conselho subvenciona cêrca de 11 mil instituições em todo o Brasil, sendo que a verba destinada a isto ultrapassa a casa dos NCr$ 40 milhões".

— E além do mais já tenho pronto um projeto de decreto regulamentando o pagamento destas subvenções.

ZONEAMENTO

Para a realização do zoneamento cultural do Brasil, cada participante da reunião levou para seu Estado vários 'questionários que serão distribuídos a todos os municípios e que deverão informar sôbre a existência de bibliotecas, museus, discotecas, filmotecas, teatros e outras instituições de cultura, além da enumeração dos imóveis de caráter histórico ou artístico, estabelecimentos de ensino superior, médio, número de estudantes, conjuntos teatrais e se existem locais de concertos ou exposições.

Prefeituras perdem a ajuda do Govêrno se não enviarem suas contas até o fim do mês

Brasília (Sucursal) — Com a advertência de que termina no próximo dia 30 o prazo para remessa da prestação de contas do Fundo de Participação dos Municípios, o Ministro do Tribunal de Contas da União, Sr. Vitor do Amaral Freire, disse, numa palestra, que será suspenso o pagamento às prefeituras que não cumprirem o prazo, lamentando que êstes recursos, em muitos lugares, estejam sendo empregados em obras supérfluas, como fontes luminosas.

Ressaltou o empenho do Tribunal de Contas em evitar que os recursos dêste fundo, "um grande esfôrço do País em benefício das populações municipais, que corresponde quase ao deficit de todo o Orçamento", sirva para locupletação, inclusive impedindo a ação de intermediários que, a pretexto de trabalharem junto ao Tribunal, já estavam solicitando altas percentagens de prefeituras municipais.

AUTOMATICIDADE

Na palestra que fêz ontem no Tribunal de Contas da União sôbre o Fundo de Participação dos Municípios e suas implicações, o Ministro Vitor do Amaral Freire, relator de todos os processos a êste respeito no ano passado, disse que o nôvo sistema de redistribuição da ajuda federal, impôsto pela Reforma Tributária, permite automaticidade e periodicidade. Isto, a seu ver, contribui, em muito, para eliminar o pistolão e os intermediários, que, no sistema antigo de cota fixa e data incerta de pagamento, usufruíam, com facilidades, vantagens para conseguirem o pagamento.

Pelo nôvo sistema, os municípios que têm menores recursos próprios foram mais beneficiados, bem como os municípios sede, para os quais se levou em consideração, inclusive, a renda **per capita**.

— É lamentável — afirmou — que os municípios, em boa percentagem, não estejam preparados para aplicar os recursos. Temos notícias de que, em vários lugares, as Prefeituras Municipais estão retendo o dinheiro recebido em caixa. Em outros, o que é pior, gastam as cotas em obras supérfluas.

Visita da Rainha Elizabeth e do Duque de Edimburgo é confirmada pelo Itamarati

O Itamarati anunciou ontem, em nota oficial, que a Rainha Elizabeth e seu marido, o Duque de Edimburgo, aceitaram o convite que lhes fêz o Presidente Costa e Silva para visitar o Brasil: o casal real britânico deverá vir em novembro, em data a ser fixada. O programa oficial da visita está sendo elaborado pelos dois governos.

De Londres, fazem notar que é esta a primeira visita de um soberano reinante inglês à América do Sul — com exceção da viagem à ex-colônia da Guiana, no ano passado — e revelam que o objetivo é recuperar o antigo prestígio nesta área, perdido no século atual para os Estados Unidos, o Japão e para outras nações européias.

GLÓRIA DO PASSADO

Londres (UPI-JB) — A visita da Rainha Elizabeth à América do Sul, no fim do ano, ajudará a recobrar um pouco da velha glória da **Union Jack**, conquistada nos dias em que ela foi uma campeã da independência dêstes povos contra o domínio ibérico.

Espera-se também que ela ajude a reverter o drástico declínio britânico nos assuntos políticos e econômicos do hemisfério.

A viagem — que por enquanto inclui apenas o Brarsil e o Chile — pode tornar-se uma grande **tournée** por alguns ou mesmo por todos os países sul-americanos.

NOVA ATITUDE

Quando o Partido Trabalhista tomou o poder em 1964, assumiu consigo mesmo o compromisso de uma "nova atitude" com a América Latina. Porta-vozes disseram em diversas ocasiões que o govêrno estava "determinado" a reverter o velho padrão de desinterêsse. Entretanto, pouco se fêz desde então. Os trabalhistas cedo encontraram-se enredados na mesma apatia que já frustrara os esforços conservadores neste objetivo.

Por trás do problema há quase um sélulo de negligência inglêsa durante o qual os Estados Unidos e, mais recentemente, o Japão e outros países europeus, enfrentaram os riscos e colheram os benefícios de um comprometimento na América do Sul.

Muitos dos tradicionais mercados britânicos foram tirados de sob suas próprias barbas. Um homem de negócios que visitou o Rio de Janeiro no ano passado, disse que encontrou uma caixa de chá inglês, "mas feito na Holanda".

PELA INDEPENDÊNCIA

A visita agora cimentará os laços anglo-brasileiros e anglo-chilenos que remontam aos dias de Lord Cochrane. Êle comandou a esquadra chilena na guerra de libertação contra a Espanha e em 1823 foi para o Brasil, onde consolidou a independência do País em batalhas navais contra os portuguêses. Foi também o chefe da esquadra brasileira e o primeiro almirante do País.

Entretanto, outras razões parecem tornar difícil a visita da Rainha à Argentina. Ela envolveria delicadas questões políticas à luz da disputa entre os dois países pelo domínio das Ilhas Falkland — Malvinas para os argentinos — e do comércio de carne bovina. Há poucos meses a Inglaterra sustentou que a carne importada da Argentina foi responsável por uma epidemia que trouxe grandes prejuízos a seu rebanho. Dificilmente a Rainha poderia deixar de visitar seus 2 300 ardentes súditos nas Ilhas Falkland, invadidas em 1966 por um grupo de nacionalistas argentinos.

Há ainda os problemas de segurança: a embaixada britânica em Buenos Aires foi crivada de balas disparadas de um carro em movimento quando o Príncipe Philipp, Duque de Edimburgo, estava lá, em setembro de 1966.

OUTRA NOTA

O Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha divulgou, simultâneamente com o Palácio de Buckingham, a seguinte nota oficial:

"Com referencia ao comunicado de que Sua Majestade a Rainha e o Duque de Edimburgo farão uma visita oficial ao Chile e ao Brasil em novembro próximo, os governos britânico e argentino estudam igualmente a possibilidade de uma visita à Argentina na mesma época do ano".

A Rainha Elizabeth II, embora respeitadora das tradições sempre dá provas de ser uma soberana moderna. No processo de reformulação da monarquia ela preservou a dignidade e o colorido das mais importantes funções estatais, uma vez que isso representa o respeito não só dela, mas do próprio povo, a uma herança de tradições.

De tempos em tempos o casal real oferece festas informais, para as quais convida membros de organizações nacionais ou delegados às numerosas conferências que periòdicamente se realizam em Londres.

Delegado nega que apure ligações de policiais com os ladrões de automóveis

O nôvo Delegado de Furtos de Automóveis, Sr. Moacir Novais, negou ontem que tenha iniciado investigações no órgão que dirige — por ordem do Secretário de Segurança — para apurar a conivência de policiais com ladrões de carros, com a finalidade de receber gorjetas dos proprietários de veículos recuperados.

— Os antigos servidores da Delegacia continuam em ação e ontem recuperaram 10 de 20 carros roubados. Lá continuarão, até que para lá possa levar os policiais que me acompanham, dos quais dois já têm sua nomeação nas mãos do Secretário: o Comissário Cipriano Feijó e o detective Leopoldo de Oliveira — acrescentou.

COMBATE INTENSO

O Delegado Moacir Novais estranhou que a mudança de rotina viesse a levantar suspeitas sôbre os policiais que servem na Furtos de Automóveis.

— É comum, quando muda a chefia, os que têm cargo de confiança saírem com o ex-chefe para que o nôvo possa nomear servidores de suas relações, como no caso do Secretário de Segurança, que, no momento, levou para seu Gabinete pessoas de sua confiança.

Falando sôbre seu trabalho, disse que a Delegacia dará combate às quadrilhas de automóveis, "pois um ladrão prêso pode revelar onde se encontram muitos carros roubados".

— Assim farei porque é humanamente impossível um policial sair atrás de determinado veículo, já que os ladrões tratam logo de mudar a placa e o número do motor. Os policiais passaram a agir sôbre elementos suspeitos e investigam **puxadores** para chegar aos chefes das quadrilhas. Para isso, haverá rondas permanentes da zero hora às quatro da manhã, horário preferido pelos ladrões para roubar veículos próximos a cinemas, teatros e boates.

Nilo dará ao padre Hélder proteção durante todo o dia se houver mesmo ameaça

Recife (Sucursal) — O Governador Nilo Coelho decidiu receber o Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, para dizer-lhe — tão logo desça do avião em Guararapes — que terá tôdas as garantias durante as 24 horas do dia, se estiver mesmo ameaçado de morte.

— Só um paranóico poderia matar o padre Hélder Câmara, a quem perguntarei sôbre suas denúncias na Itália e França. Ninguém pode ter ódio por êle, que viajou para a Europa sem nada me ter falado sôbre as ameaças à sua vida — acrescentou.

POSIÇÃO DO EXÉRCITO

O General José Codeceira Lopes, que responde pelo Comando do IV Exército, informou que seus comandados não garantirão a vida do pe. Hélder, que se sentiu ameaçado, porque isso é tarefa da Polícia, a quem o Arcebispo de Olinda e Recife deve procurar, caso se sinta ameaçado, pois é dever daquele órgão garantir sua integridade física.

As declarações do pe. Hélder, confirmadas em Estrasburgo, de que teme ser assassinado, foram consideradas estranhas pelos padres da Arquidiocese, mas admitiram que o Arcebispo deve ter recebido alguma carta ou aviso no exterior, pois não existia nenhuma ameaça à sua integridade física antes de êle sair do Brasil.

NUNCA DEU PROVA

Afirmavam os sacerdotes ser o pe. Hélder Câmara muito querido e estimado pelo povo, que confia nêle, nunca tendo o sacerdote dado prova de receio dessa natureza, e há pouco mudou-se para uma casa humilde, sem qualquer segurança. Acreditam, porém, que deve estar havendo um exagêro no noticiário do exterior, "pois custa a crer que alguém esteja interessado em eliminar um sacerdote respeitado por seus inimigos que, embora discordando dêle, reconhecem os seus elevados propósitos de justiça social".

Setores ligados às igrejas protestantes viram também a notícia como esquisita, pois num país onde a maioria é formada por católicos, dificilmente alguém pensaria em matar um bispo, muito menos um bispo como D. Hélder Câmara, atualizado, simpático e querido pelo povo.

O Bispo-Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, D. Lamartine Soares, afirmou que a declaração do pe. Hélder não deveria causar tanto alarde, pois qualquer pessoa pode morrer de uma hora para outra, "especialmente quem vive em projeção e é muito criticado".

NÃO É SUA FUNÇÃO

O Comandante do IV Exército, General José Codeceira Lopes, explicou que não é missão do Exército garantir a vida nem do próprio Presidente da República. Disse que se o pe. Hélder se sentir ameaçado deve procurar a Polícia, que terá condições de garantir sua integridade física. O General foi taxativo e afirmou que o IV Exército nada tem a ver com o problema e desconhece qualquer ameaça contra o Arcebispo.

Já a Secretaria de Segurança Pública informou que garantirá a vida do Arcebispo como garantiria a vida de qualquer pessoa que se sinta ameaçada e investigaria quem estaria por trás do **complot**. O Diretor do DOPS, Delegado Moacir Sales, informou que não sabe quando o pe. Hélder será ouvido pela Polícia.

Enquanto isso, o Vereador Wandenkolk Wanderlei acusou o pe. Hélder Câmara de sensacionalista, pois "não acredito em nada disso, apesar de me juntar ao Arcebispo, caso descobrisse realmente a trama". O Vereador afirmou que se o pe. Hélder diz a verdade, o **complot** é dirigido por comunistas, que estão insatisfeitos com a pouca agressividade do prelado.

REPERCUSSÃO NO RIO

No Rio, comentando a afirmação de Dom Hélder Câmara, em Roma, sôbre a sua eliminação iminente, como aconteceu com Luther King, alguns padres argumentam que "a pregação de vanguarda, particularmente contundente, e o fato de ser êle o porta-voz mais eminente das reivindicações das classes oprimidas, o tornam objeto de mira para fanáticos descontentes".

Outros gostariam de saber se o Arcebispo de Olinda e Recife declarou isso mesmo de fato, pois que consideram a afirmação alarmista, ao menos à primeira vista, por estar totalmente contra o tradicional gênio brasileiro de evitar a qualquer preço o derramamento de sangue.

OPRESSÃO

A maioria do clero, porém, duvida da veracidade da declaração de Dom Hélder, mesmo tendo os jornais publicado a sua confirmação em Paris. Os padres desconfiam das notícias nos jornais, devido à sua inexatidão e os freqüentes desmentidos, e não querem se manifestar a respeito do pronunciamento.

— Se Dom Hélder de fato declarou — disseram —, é porque êle já sentiu a opressão sôbre a sua vida. A declaração pode mostrar mêdo, de sua parte, ou a intenção de alertar a opinião pública para ver se assim evita a sua eliminação, o que também revela mêdo. Ou ainda pode ser que queira se mostrar como herói na opinião pública, para valorizar as suas afirmações. Mas tudo isto é especulação, porque de certo não se sabe nada — declarou um dos perguntados.

Pe. Hélder defende a sua posição de não violência

Estrasburgo (UPI-JB) — O Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, disse em Estrasburgo que "a não violência às vêzes torna-se inconfortável demais para alguns e isso pode levar à eliminação física". O sacerdote afirmou que "a não violência não é uma posição de fraqueza; ao contrário, é uma opção muito corajosa".

O Pe. Hélder Câmara defendeu a necessidade de uma "revolução estrutura" para a América Latina, mas disse que ela "não terá chances de sucesso se não a precedermos de uma verdadeira revolução cultural, que é a única possibilidade de transformar as mentalidades".

GUEVARA E FREI

O Arcebispo de Olinda e Recife afirmou considerar **Che** Guevara um "homem sincero" e elogiou também o Presidente Eduardo Frei, do Chile, "que também é sincero e está fazendo um trabalho corajoso".

— A sua experiência é valiosa —, disse D. Hélder — mas êle terá condições de levá-la adiante sem enfrentar os detentores do poder? O desenvolvimento é uma batalha que tem que ser travada em todos os instantes e em todos os lugares.

D. Hélder Câmara proferiu ontem à noite uma conferência sôbre a Igreja Moderna na Universidade de Estrasburgo. Hoje viajará para Paris, onde fará outra conferência, embarcando em seguida para Recife, onde tem marcada para sábado uma cerimônia de ordenação de sacerdotes.

Cel. Campelo é exonerado por Costa e Silva da chefia da Polícia Federal

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva exonerou ontem à noite, através de decreto, o Coronel Florimar Campelo do cargo de Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal. De acôrdo com a legislação em vigor, o nome do sucessor terá de ser prèviamente aprovado pelo Senado.

Ao JB, o Coronel Florimar Campelo disse que já havia apresentado seu pedido de exoneração ao Presidente da República, convencido de ter cumprido a missão para a qual foi convocado, "com a implantação das bases da estrutura e do desenvolvimento da Polícia Federal".

MISSÃO CUMPRIDA

Disse o Coronel Florimar Campelo ao deixar o Palácio do Planalto, depois de conferenciar com o Chefe do Gabinete Militar, General Jaime Portela:

— Sou essencialmente um militar. Fui convocado pelo Presidente da República para dirigir o Departamento de Polícia Federal. Acho que já atingi o primeiro objetivo de minha missão, dinamizando as bases do serviço que dirigi. Com mais de 35 anos de vida militar, sou um profissional. Vim, cooperei, e acho que já cumpri minha obrigação. O Departamento de Polícia Federal está implantado e tem bases seguras para alcançar as fases subseqüentes. A esta altura da minha vida, é muito difícil mudar de atividade. Volto para minha seara e levo para o Exército a valiosa experiência que adquiri na direção do DPF.

O corte de um censor

Desde que assumiu o cargo de Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), em março de 1967, o Coronel Florimar Campelo, revolucionário da linha-dura e com várias medalhas da Campanha da Itália, tornou-se mais conhecido devido à sua intervenção nos constantes atritos entre artistas e intelectuais e o Serviço de Censura, sob a jurisdição do DPF.

No prazo de mais ou menos um ano em que chefiou aquêle departamento, foi o homem-chave para a liberação ou proibição de peças teatrais no País. Acusado de "canibalismo cultural" pelo cineasta Júlio Bressano, depois do corte que manteve no filme *Cara a Cara*, o Coronel Campelo costumava citar Shakespeare como modêlo de autor que, segundo êle, não escrevia palavrões em suas peças. O Coronel Campelo foi o homem que liberou *Terra em Transe* depois que Cláuber Rocha se comprometeu a pôr um nome no sacerdote que aparece no filme, e foi também quem liberou *O Perigoso Jôgo do Amor*, de Roger Vadin, porque considerou que as cenas eróticas do filme eram bem feitas. O Coronel não liberou, contudo, as peças *Santidade*, de José Vicente Paula, e *Barrela*, de Plínio Marcos, porque as julga "chocantes e perniciosas". Puniu a atriz Maria Fernanda com suspensão de vários dias por julgar que ela havia desrespeitado a autoridade a propósito dos incidentes em tôrno da peça *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennesse Williams.

Depois de baixar portaria tornando mais severa a censura nas rádios, televisões e jornais da tela, viu surgir no Serviço de Censura uma crise com a denúncia de que vários de seus funcionários eram corruptos. As acusações foram comprovadas e atingiram o próprio chefe da Censura, o fantástico **Romero Lago**, procurado pela Polícia e que usava nome falso.

Nos últimos meses entrou em atrito também com o Ministro da Justiça, a quem era subordinado. Enquanto o Ministro Gama e Silva depois de receber uma comissão de artistas em seu gabinete terminou por declarar que ia fazer com que a censura deixasse de incomodá-los e ordenou a liberação de várias peças, o Cel. Campelo no mesmo dia declarava através do Delegado Regional do DPF que a Censura federal continuaria a atuar "em defesa dos princípios culturais e morais de nossa sociedade".

Durante a crise, o Coronel, que havia também proibido **A Chinesa**, de Godard, foi alvo de um manifesto assinado por dezenas de intelectuais e artistas, que o acusavam de "total ignorância em assuntos de arte e cultura" e, portanto, solicitavam ao militar que êle revelasse "probidade afastando-se do cargo indevidamente ocupado.

Comissão aprova princípio que Censura de teatro se limite à idade do público

Foi aprovada ontem por unanimidade pelos membros do grupo de trabalho que estuda novos critérios para a reformulação da Censura, o princípio de que a censura para o teatro será apenas classificatória, com referência à idade do público permitido e não interditória, princípio atualmente utilizado.

Entre os membros do grupo de trabalho, que agora passou para a aprovação dos princípios e teses gerais apresentadas pelas subcomissões, é opinião unânime que a Censura deve sair do estado policialesco em que se encontra para encontrar sempre formas "culturais" em seus métodos.

NOVA FASE

Finda a primeira fase em que o grupo de trabalho apenas deliberou sôbre pontos específicos e burocráticos das proposições apresentadas pelas subcomissões, foi aprovado ontem talvez o mais importante princípio de todos os até agora discutidos. As discussões serão agora realizadas para deliberarem sôbre os princípios gerais que abrangem todos os ramos das diversões públicas e que o Presidente do grupo de trabalho, jurista Clóvis Ramalhete, considera a criação de uma nova "filosofia da Censura".

APLAUSOS

Ontem o representante do Departamento de Polícia Federal no grupo de trabalho, Sr. Luís Gonzaga Cabral Neves, depois de declarar que a opinião do Serviço de Censura do DPF é o de que êle deve ser classificatório, foi aplaudido por todos os membros presentes.

O princípio aprovado diz ainda que as classificações devem estar sempre presentes em qualquer publicidade e também junto à bilheteria dos teatros, e que as restrições a cena e trechos argüidos, tanto pela censura quanto no caso de recurso, pelo Conselho de Recursos (já aprovado em reunião anterior), deverão ser fundamentadas através de laudo contendo apreciação detalhada para cada restrição, com indicação precisa dos dispositivos de lei ordinária porventura violados nas referidas cenas e trechos.

PROPOSIÇÕES APROVADAS

O Grupo de Trabalho encerrou sua reunião de ontem aprovando apenas um princípio geral. Entretanto, diversas outras proposições específicas foram aprovadas, elaboradas pela subcomissão de direitos autorais. São as seguintes:

1) A fiscalização dos direitos autorais para a proteção das obras literárias, artísticas ou científicas, bem como a fiscalização para proteção dos direitos conexos dos artistas, intérpretes, executantes e dos produtores de fonogramas, será exercida pelas autoridades policiais localizadas nos municípios onde não existam turmas de censura do Departamento de Polícia Federal.

2) Nos municípios onde não existam turmas de censura de Diversões Públicas do DPF, a fiscalização dos direitos autorais continuará sendo feita pelas autoridades policiais locais, nos moldes do Decreto Federal n.º 1 023 de 17 de maio de 1962.

3) As turmas de censura de Diversões Públicas do DPF e as autoridades policiais nos Estados prestarão às sociedades constituídas para defesa de direitos autorais, todo o apoio que lhes seja requerido e credenciarão os procuradores regionais, municipais e fiscais das referidas sociedades, para o exercício de suas funções de fiscalização e constatação de infrações dos direitos autorais de seus associados.

4) Independentemente do prazo que foi fixado para o pagamento às sociedades arrecadadoras de direitos autorais e conexos, que é semestral e após 60 dias após o encerramento de cada semestre, depositarão nas dependências do Serviço de Censura de Diversões Públicas onde tiverem sede, relatório discriminativo das parcelas creditadas aos interessados durante o período e relativas à arrecadação total realizada em todo o território nacional.

CONSTITUCIONALIDADE

O jurista Clóvis Ramalhete, esclareceu ontem que quando foi escolhido pelo Ministro da Justiça para ser Presidente do grupo de trabalho, se comprometeu a ater-se ao preceito constitucional da censura prévia, razão pela qual não foi discutido no GT a não existência de qualquer censura.

Disse ainda o Sr. Clóvis Ramalhete que o grupo de trabalho ainda deverá realizar mais umas duas ou três reuniões até que todos os princípios elaborados pelas subcomissões sejam aprovados.

Filme gaúcho faz menino ir à Justiça

Pôrto Alegre (Sucursal) — A alegria por ter participado de um filme durou pouco para o garôto Miro, de 11 anos. Através de amigos, contratou advogado a fim de receber o dinheiro por seu trabalho em **Coração de Luto**, quando fêz o papel do cantor Teixeirinha em menino.

Miro, que tem mais cinco irmãos para ajudar, além da mãe doente e pai sem trabalho fixo, como motorista de táxi, deveria receber NCr$ 4 mil, mas até agora só lhe pagaram NCr$ 1 mil, sob pretexto de que lhe deram vales de adiantamento, o que êle nega que seja verdade.

A CONSELHO

Os produtores do filme, além de não lhe pagarem o que devem, disseram a Miro para êle não procurar a imprensa, "porque isso vai atrapalhar sua carreira de artista de cinema".

O menino procurou há dias o cantor Teixeirinha, e lhe pediu dinheiro para comprar comida, recebendo NCr$ 5,00 "a título de colaboração".

Edifícios da Cidade Nova começam a surgir hoje em ato com presença de Negrão

O Governador Negrão de Lima presidirá hoje, às 10h 30m, a solenidade do início da construção dos primeiros quatro blocos de apartamentos da Cidade Nova, dentro do projeto da CEPE-1 de urbanização da Av. Presidente Vargas, cujas unidades de dois e três quartos com dependências, totalizando 368 apartamentos, serão financiados em 12 anos pela COPEG.

A venda dos apartamentos será iniciada brevemente a particulares que não possuam imoveis. As unidades variam de 31 a 90m2 e serão entregues em dois anos, com mensalidades que, durante êste período, variarão de NCr$ 162,00 a NCr$ 352,00, enquanto a entrada será de NCr$ 704,00 a NCr$ 1 626,00.

OS PREÇOS

Os blocos de apartamentos, cuja construção terão início hoje, com o lançamento da pedra fundamental, pelo Governador do Estado, estão localizados na denominada Unidade Habitacional-1, entre as Avenidas Presidente Vargas, Paulo de Frontin e Rua Joaquim Palhares, junto ao Trevo dos Marinheiros.

Os 368 apartamentos começarão a ser vendidos imediatamente pela firma Carvalho Rocha, que venceu a concorrência pública para aquisição dos lotes e deverão estar concluídos, pelo contrato com a CEPE-1, em menos de dois anos. Qualquer pessoa poderá adquiri-los, desde que não possua outros imóveis. As unidades variam de preço conforme a área, dentro de quatro modalidades:

Os apartamento maiores terão 90 m2, com sala, três quartos e dependências, ao preço de 38 mil a NCr$ 40 mil, sendo a entrada de NCr$ 1 548,00 a NCr$ 1 626,00, as primeiras 20 mensalidades de NCr$ 264,00 a NCr$ 352,00 e, as restantes após a entrega das chaves, de NCr$ 369,00.

Os apartamentos de 77 m2, com dois quartos e duas salas e dependências, custarão de NCr$ 32 mil a NCr$ 34 mil, com entrada 774,00 a NCr$ 1 190,00, as primeiras mensalidades de NCr$ 186,00 a NCr$ 271,00 e, após a entrega das chaves subirão a NCr$ 323,86. Os apartamentos de sala e dois quartos e dependências custarão de NCr$ 31 mil a NCr$ 33 mil, com entrada de NCr$ 738,00 a 1 090,00 e as primeiras 20 mensalidades de NCr$ 162,00 a NCr$ 250,00 que subirão, após a entrega das chaves, a NCr$ 315,97.

Finalmente, os apartamentos de cobertura de sala e dois quartos, sem dependências, custarão NCr$ 27 mil, sendo a entrada de NCr$ 704,00, as prestações iniciais de NCr$ ... 169,00 e, após a entrega, de NCr$ 270,35.

A CIDADE NOVA

A Unidade Habitacional-1 é o primeiro lote a ser construído na área de 110 hectares que o Govêrno do Estado, através de uma comissão especial — a CEPE-1 — está demolindo, ao longo da Avenida Presidente Vargas, desde o Trevo dos Marinheiros até a Praça 11 e atingindo interiormente o bairro do Catumbi, para construir a Cidade Nova.

O projeto global ainda está sendo elaborado pelos técnicos da CEPE-1, com o objetivo de transformar aquela área, atualmente deteriorada, num moderno bairro que terá tôdas as comunidades urbanas com a construção de conjuntos habitacionais, centros comerciais, escolas, postos de saúde, parqueamentos para automóveis, **playgrounds**, localização de pequenas indústrias manufatureiras, além de obras viárias como a construção de um elevado ligando o Túnel Santa Bárbara à Avenida Rodrigues Alves e de um viaduto sôbre a Avenida Presidente Vargas, em frente a Rua Marquês de Sapucaí.

O projeto, em linhas gerais, pretende demolir todos os 5 000 prédios ainda existentes naquela área; dos quais 99% não possuem elevadores e 74% se compõem de um só pavimento, construindo ali centenas de edifícios de 13 pavimentos em média, onde milhares de pessoas poderão adquirir apartamentos financiados a longo prazo — 12 anos —, em área adjacente ao Centro da Cidade.

O QUE JÁ SE FEZ

A CEPE-1, depois de muitos estudos e pesquisas, dividiu a área em 10 setores a que chamou de Unidades Habitacionais, tendo dado prioridade à urbanização das chamadas UH-1 e UH-2, em virtude de sua posição geográfica e pela baixa densidade demográfica, o que resultaria, conforme resultou, em menor número de famílias à serem desalojadas.

A UH-1 tem uma área de 22 mil m2 e está localizada entre as Avenidas Presidente Vargas, Paulo de Frontin e Rua Joaquim Palhares. Neste local existiam 54 residências, 14 casas comerciais e uma pequena indústria, já demolidas. Ali serão erguidos seis edifícios residenciais — por ora apenas quatro — de 14 pavimentos cada um, um prédio misto (comercial e residencial) de 8 000 m2, uma escola integrada com 31 salas de aula, um auditório, um campo de jogos, parqueamento de automóveis para os moradores da área, com capacidade para 250 veículos, um pôsto de gasolina e áreas ajardinadas.

A população desta UH, que era de 266 habitantes, passará a ser de 2 700, sendo que a escola, ora em fase final de construção, terá capacidade para 2 500 estudantes.

VENDA

A concorrência para a venda dos lotes foi realizada em novembro, estando prevista para êste mês o início da construção que será financiada aos adquirentes dos apartamentos, a longo prazo, pela COPEG. Quanto à UH-2, através de convênio já assinado com o BNH, serão construídos, em uma primeira fase de urbanização, 14 blocos de quatro pavimentos, num total de 256 apartamentos, que abrigarão 1 100 habitantes.

Entre os adquirentes dos apartamentos desta UH, todos filiados a cooperativas operárias, estão os moradores do Catumbi, já congregados em cooperativa habitacional, criada pelo BNH, com o que terão oportunidade de passar de inquilinos a proprietários.

Húngaro que acusou Sellig ganha ordem de prisão do Ministério da Justiça

Brasília (Sucursal) — A Comissão Especial de Terras do Ministério da Justiça determinou, ontem, à Polícia do Distrito Federal, a prisão do húngaro Arpard Szuecs que, em depoimento prestado ao Delegado Newton Quirino, acusou o norte-americano Stanley Amoss Sellig, de ter vendido grandes áreas do Brasil por êle adquiridas irregularmente.

Arpard informou que há três dias conversou por telefone com Stanley, que se encontra nos Estados Unidos, e que o americano se mostrou bastante preocupado com "a tremenda pressão" que vem recebendo por parte dos que compraram terras em seu escritório e estão temerosos de que o Govêrno brasileiro venha realmente a retomá-las.

FICHA DO HÚNGARO

Acrescentou Arpard Szuecs que manteve, conforme instruções de Stanley Sellig, entendimentos com o Delegado Alfredo Melo Rosa, da Polícia do Distrito Federal, que teria servido como advogado ao grupo do grileiro João Inácio. É a seguinte a ficha de Arpard Szuecs, que se encontra na Delegacia Geral de Investigações, à disposição da Comissão Especial de Terras do Ministério da Justiça: Húngaro de nascimento, com 41 anos de idade. Desembarcou no Rio, vindo da Áustria por via marítima, em dezembro de 1948, como mecânico de automóvel. Poucos meses após rumou para o Rio Araguaia em busca de aventuras, negociando com peles e couros. Alguns anos depois ocupava-se em exportação de produtos minerais e pedras semipreciosas.

Confessa, em seu depoimento, que travou conhecimento com os irmãos Sellig através do comércio de exportação de pedras semipreciosas ou "roladas" industrialmente. Em 1965 adquiriu um avião tipo Cessna-182, de prefixo PT-Cal, sob a alegação de explorar o transporte de peixes.

Esse mesmo avião serviu, inúmeras vêzes, a Sellig e outros americanos para suas incursões no interior do Brasil, em negócios imobiliários.

Embora Arpard afirme, em declaração prestada à Comissão, que apenas colaborou com Stanley em transações de terras, recebendo "tão-sòmente importâncias diversas para despesas", sabe-se que êle realmente ofereceu ao americano as fazendas Sítio Nôvo e Mutambeira, recebendo a oferta de 25 mil dólares. Vendeu, ainda a Stanley, terras em Niquelândia (Goiás) e Barra do Garças (Mato Grosso).

Sôbre esta última, a escritura referente à Fazenda Barreira dos Xavantes menciona o preço de NCr$ 200,00 quando, na realidade, o preço foi de NCr$ 2 000,00, conforme sua própria confissão.

AVISOS RELIGIOSOS

CORONEL LUIZ PEREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Lucília Rodrigues Pereira e família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de espôso, filha e netos ocorrido em 20 de abril do corrente e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada em sua memória no dia 26 de abril do corrente, às 8h45m, na Igreja de São Luís Gonzaga em Madureira.

JOÃO CANCIO VIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Humbertina Vieira, Maria Nyria Vieira, Iran Caminha e família (ausente) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível espôso, pai e sogro e convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em sufrágio da sua bonissima alma, dia 27, às 8,30 horas, na Igreja de Santa Mônica (Av. Ataulfo de Paiva, n. 527 — Leblon). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

AFFONSO DE OLIVEIRA CASTRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Noêmia Nogueira Castro, sua viúva, e seus enteados Haroldo, Ronald, Eurico e José, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível AFFONSO, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, dia 25, às 11 horas, na Igreja de N. Sa. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (P

À Virgem Maria e ao Menino Jesus de Praga

M. BARROS agradece a graça recebida.

À Santa Filomena

Agradeço grande graça alcançada.

P. B.

Urbany pode levantar a Prova Especial na milha

Hobort mostra categoria e treinamento adequado com 1 200 metros no barro

Hobort, estreante de 2 anos, filho de Cigal, nascido no Paraná, realizou um bom exercício para o fim de semana, completando o quilômetro em 1m06s2/5, na direção do bridão José Silva, jóquei que monta preferencialmente para o Stud Diamela Rosa Kardos.

No mesmo páreo, o competidor Dark Viking, com J. B. Paulielo no dorso, percorreu 1 200 metros em 1m18s2/4, com relativa facilidade e sempre afastado da grade. A trinca do treinador Aliano, Acorillis, Fogonaço e Barrabás, trouxe para os cronômetros a marca de 1m20s2/5, com melhor ação de Fogonaço.

FLORA GABIROBA

Cambroeira (J. Queirós) vindo de mais distância, finalizou o quilômetro em 70s2|5, muito à vontade. Fair Miss (O. F. Silva) os 1 300 em 1m29s, com algumas reservas. Flora Gabiroba (M. Alves) melhorou para 1m27s2|5, com grande facilidade e Precavida (J. Queirós) chegou muito junto de um companheiro em 1m20s2|5 os 1 200.

FRANÇOISE

Françoise (M. Silva) não encontrou muita dificuldade em dominar o seu companheiro Gê (P. Coelho) em 1m26s2|5 os últimos 1 300. Mixuruca (F. Pereira F.º) dominou com muita facilidade a Timeu (Lad.) que vinha de mais longe, completando os últimos 1 400 em 1m34s. Quedulce (J. Santana) não se empregou neste floreio de 1m20s os 1 300. Faraína (J. Reis) os 1 500 em 1m40s, agradando muito a Uvacha (D. Moreno) chegou correndo muito em 1 m20s2|5 os 1 200.

LIPSTICK

Lipstick (J. Santana) vindo de mais longe, finalizou os 1 300 em 1m30s, com seu pilôto muito sereno e quase juntinho à cêrca externa.

GUAXUPÉ

Guaxupé (M. Antônio) a volta fechada em 2m 20s com 1m 46s para a derradeira milha, deixando muito boa impressão, apesar de, no início, ter se negado a correr e sempre afastado da grade. Sortlie (J. Pedro F.) a milha final em 1m 50s, à vontade. Estibordo (O. Cardoso) os 1 900 em 2m 10s com 1m 47s 2|5 a milha, com algumas reservas e também pelo caminho mais longo. Guepardo (O. Cardoso) como sempre floreando para vencer registrou nos cronômetros a marca de 2m 20s 2|5, com 1m 48s a milha final. Lord Ricardo (S. Silva) chegou muito ajustado neste floreio de 2m 23s, na volta, com 1m 50s a derradeira milha. Massari (J. Silva) não se empregou neste exercício de 2m 16s os 1 900 com 1m 53s a milha. Ambrosso (J. Pinto) para a volta fechada em 2m 24s 2|5, com 1m 51s a milha, muito contido.

INSENSATEZ

Harpaga (A. Santos) os 1 200 em 1m 21s, agradando muito. Preditora (H. Hodecker) os 1 400 em 1m 39s 3|5, suavemente e Insensatez (J. Fraga) vindo de mais distância completou o quilômetro em 1m 06s, com grande facilidade e sempre afastada da cêrca.

DARK VIKING

Jaborandi (J. Pinto) o quilômetro em 1m 05s 2|5, chegando agarrado com um companheiro. Acorillis (A. Lins), Fogonaço (P. César) e Barrabás (D. Moreira) trouxeram para os cronômetros a marca de 1m 20s 2|5 os 1 200, sendo que o segundo dominou com alguma autoridade. Hobort (J. Silva) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m 06s 2|5, deixando muito boa impressão. Jando (A. Ricardo) chegou muito junto de Auburn (J. Cantana) em 1m 07s 2|5 o quilômetro. Gold Finger (F. Estêves) os 1 200 em 1m 21s 2|5, demonstrando alguns progressos e Angahy (Lad.) aumentou para 1m 22s, com sobras e Dark Viking (J. B. Paulielo) os 1 200 em 1m 18s 2|5, com alguma facilidade e sempre pelo miôlo da cancha.

RUBENI K, EX-NIMBUS

Cupidon (L. Carvalho) os 1.200 em 1m 23s 2/5, muito à vontade. Strong Love (C. Morgado) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m 08s, um pouco ajustado. Nargel (J. Santana) chegou muito agarrado com um companheiro em 1m 34s os 1.400. Rubirosa (F. Maia) vindo de mais longe, finalizou o quilômetro em 1m 07s 2/5, com algumas reservas e quase colado à cêrca externa. Rubeni K. (L. Santos) dominou uma companheira em 1m 20s 1.200 e Outonal (D. S. Santana) os 1.300 em 1m 28s, contido.

DIANA

Praieira (J. Queirós) o quilômetro em 1m 06s, com muito boa disposição. Estagira (O. Cardoso) aumentou para 1m 08s, sem muita preocupação. Diana (E. Marinho) chegou correndo muito neste floreio de 1m 25s os 1.300. Fontanella (L. Carlos) os 1.200 em 1m 17s 2/5, à moda da casa e Fairy Flower (O. Palermo os 1 300 em 1m 25s, da mesma forma. Old Neide (Lard.) o quilômetro em 1m 07s 2/5, não deixando muito boa impressão e Cura Leufu (L. Corrêa) os 1.200 em 1m 21s 2/5, algo contida.

TIMEU

Timeu (Lad.), levando a pior para uma companheira que o aguardava nos 1 400, trouxe para os 1 500 a marca de 1m40s2|5 e Regulus (J. Pinto) a milha em 1m40s, chegando com muito boa ação.

ASIOLEH

Bolúna (J. Pinto) deu um passeio na pista, trazendo 1m 25s para os 1 200. Itaiba (Dad.) melhorou para 1m20s, com sobras. Esula (J. Tinoco), vindo de mais longe, finalizou o quilômetro em 1m09s, um pouco alertada. Asioleh (D. Milanez) melhorou para 1m 08s, apesar de ter saído aligeirada, e mesmo assim arrematou de forma a agradar e Dama Venuziana (D. Santos) aumentou para 1m10h2|5, sem chamar muita atenção.

PLAYBOY

Intrépido (J. Sousa), vindo de um floreio de 1m 26s os 1 300, com grande facilidade, esta semana limitou-se apenas a dar um pasesio na cancha em 1m24s, para os últimos 1 200. Naldinho (O. Cardoso) surpreendeu pela facilidade como dominou a sua companheira Zanoquinha (D. Moreira) em 1m19s para os 1 200. Playboy (M. Silva) os 1 300 em 1m26s, deixando excelente impressão, pois nada mais fêz do que repetir o produzido na semana anterior. King Richard (S. Silva) os 1 200 em 1m20s 2|5, com sobras. Happy Winter (F. Maia) tem para a mesma distância, a marca de 1m18s|5, terminando o percurso juntinho à cêrca externa. Ilota (J. Machado) aumentou para 1m 20s, com sobras. Dogom (L. Acuña) dominou Tai Pan (A. Reis) em 1m20s para os 1 200. Al Fin (J. Queirós) deixou Almablue (J. Brizola) há vários corpos em 1m18s4|5 os 1 200 e Dorizon (A. Ricardo) chegou muito junto de Petard (M. Silva) em 1m21s os 1 200.

Ricardo caiu mas trabalhou ontem Sabinus

Sabinus, após derrubar Ricardo, voltando e em disparada para o padoque tornou a entrar na pista montado pelo freio catarinense, fazendo uma partida de mil metros, em 12s 3/5, chegando em igualdade de condições com Musette, que recebeu vantagem de vários corpos. A marca foi obtida numa raia muito pesada e ruim para bons tempos.

NCr$ 1 mil apostados no Clássico

O titular do Stud F. A. N., Francisco Augusto Nascimento, apostou NCr$ 1 mil no seu pôtro Intrépido contra o competidor Play Boy, cujo proprietário aceitou a aposta e aumentou, dessa maneira o interêsse pela disputa dos 1 200 metros do Clássico José Calmon, que será realizado no próximo domingo.

Como se trata de uma prova em que pràticamente deve ser decidida pelos dois concorrentes, o Clássico José Calmon cresceu em emoção, tudo levando a acreditar que do primeiro salto aos momentos finais, seja observada a luta imediata entre os dois líderes da mais nova geração, dentro da ala masculina.

Play Boy tem blusa importada

Já está confeccionada a blusa nova da coudelaria proprietária de Play Boy, que importou veludo da França, visando a dar um toque de maior elegância às suas côres, que serão as do Stud Dragon Bleu — azul pistache e boné prêto — cedidas em caráter definitivo, fato que será levado ao conhecimento da Comissão de Corridas.

Guaxupé com apenas 51kg deve influir no resultado da principal prova de 2 200

Guaxupé, favorecido no pêso, levando cêrca de 11 quilos de Estibordo, volta muito bem cotado para o Prêmio Primeiro-Ministro da Tailândia, programado para sábado, à tarde, na condução de José Machado, que assinou o compromisso de montaria na manhã de ontem.

As montarias de Intrépido e Naldinho, foram entregues, respectivamente, a João Sousa e Oraci Cardoso, mudando Play Boy para o regime de Manuel Silva, o bridão. Dogom, outro inscrito no Clássico José Calmon, voltou a Lajilado Acuña, e Happy Winter, J. B. Paulielo.

SÁBADO

1.º PAREO — Às 14 horas — 1 600 metros — NCr$ 1 600,00 — (Areia)

kg:

1—1 Cambroeira, J. Tinoco, 10 54
2 Pakori, M. Alves, ... 1 51
2—3 Cantarola, P. Alves, .. 4 57
4 Fair Miss, D. Santos, . 3 58
3—5 Darlene, F. Pereira F.º, 2 51
6 Negra do Sul, J. Queirós, ... 7 49
7 Flora Gabiroba, J. Garcia, ... 5 51
4—8 Janida, O. F. Silva, .. 8 54
9 Precavida, C. Tarouquela, ... 6 57
10 Fafa, J. Machado, ... 9 49

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00

kg:

1—1 Françoise, A. Ramos, . 7 54
2 Mixuruca, F. Pereira F.º, ... 2 54
2—3 Quedulce, J. Santana, 4 54
4 Silk, J. Machado, ... 1 54
3—5 Faraína, J. Reis, ... 6 58
6 Cadillon, J. Silva, ... 3 54
4—7 Uvacha, J. Borja, ... 8 58
8 Urussaba, F. Estêves, 3 54

3.º PAREO — Às 15 horas — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00

kg:

1—1 Lipstick, A. Ramos, . 7 58
2 Embalo, J. Queirós, .. 5 54
2—3 Gurupé, J. Reis, ... 3 54
4 Hal-Truz, O. F. Silva, . 4 54
3—5 Royal Fox, M. Henrique, ... 6 54
6 Aliate, C. A. Sousa, . 2 54
4—7 Ibirá, J. Pinto, ... 8 58
8 Batovi, J. Baffica, ... 9 54
9 Allegretto, J. Paulielo, 1 54

2 200 metros — NCr$ 1 000,0 — (Primeiro Ministro da Tailândia, Marechal-de-Campo Thanon Kittikachorn

kg:

1—1 Guaxupé, J. Machado, 8 51
2 Sortlie, A. Ricardo, .. 4 49
2—3 Estibordo, P. Alves, .. 2 62
4 Coarasul, J. Queirós, . 5 46
3—5 Guepardo, J. Reis, .. 3 51
6 Lord Ricardo, S. Silva, 6 54
4—7 Massari, J. Diniz, ... 9 59
8 Sting-Ray, J. Borja, .. 7 53
9 Ambrosso, O. F. Silva, 1 49

5.º PAREO — Às 16h05m — 1 200 metros — (Clássico José Calmon) — NCr$ 2 000,00 — (Grama)

kg:

1—1 Harpaga, J. Machado, 6 56
2 Preditora, A. Hodecker 7 56
2—3 Insensatez, F. Estêves, 8 56
4 Rema, A. M. Caminha, 1 56
3—5 Flora Catita, F. Pereira F.º, ... 4 56
6 Mariú, J. Borja, ... 10 56
7 Florenza, J. Gil, ... 2 56
4—8 Balsa, J. Pinto, ... 5 56
9 Dona Nininha, A. Ramos, ... 9 56
10 Fairvá, J. Paiva, ... 3 56

6.º PAREO — Às 16h30m — 1 200 metros — NCr$ 3 000,00 — (Betting) — (Grama)

kg:

1—1 Proteu, F. Pereira F.º, 2 57
2 Jaborandi, J. Pinto, .. 1 53
3 Poleco, J. Brizola, ... 5 53
2—4 Acorillis, A. Lins, ... 15 53
" Fogonaço, P. Teixeira Jr. 14 53
" Barrabás, D. Moreira, . 11 53
5 Hobort, J. Silva, ... 4 53
3—6 Nardósio, J. Reis, ... 12 53
7 Jando, A. Ramos, ... 13 53
8 Gold Finger, F. Estêves, ... 10 53
" Angahy, F. Meneses, . 7 53
4—9 Jeu D'Or, M. Silva, .. 3 54
10 Soleil Du Matin, A. Machado, ... 6 53
11 Dark Viking, J. B. Paulielo, ... 9 53
12 Jingle Bell, J. Borja, 8 53

7.º PAREO — Às 17h05m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) — (Grama)

kg:

1—1 Zyz 22, C. Tarouquela, 8 56
2 Cupidon, L. Carvalho, 10 56
3 Strong Love, C. Morgado, ... 3 56
2—4 Hoje, J. Queirós, ... 1 56
5 Nargel, L. Acuña, ... 7 56
6 Baden, A. Neri, ... 12 56
3—7 Rubirosa, F. Maia, .. 6 56
8 Mangon, A. M. Caminha, ... 4 56
9 Rubeni K. (x), L. Santos, ... 11 56
4-10 Outonal, A. Machado, 9 56
11 Hal-Gremito, D. Neto, 5 56
" Cocau, M. Carvalho, . 2 56

8.º PAREO — Às 17h35m — 1 000 metros - NCr$ 2 000,00 - (Betting)

kg:

1—1 Praieira, J. Queirós, . 8 51
2 Evocação, J. B. Paulielo, ... 7 56
2—3 Estagira, A. Ricardo, . 1 56
4 Diana, J. Pinto, ... 6 54
3—5 Fontanella, P. Alves, . 3 59
" Fairy Flower, J. Machado, ... 9 55
4—6 Orsina, A. Machado, .. 4 52
7 Old Neide, F. Pereira F.º, ... 5 53
8 Cura-Leufu, L. Correia, 2 52

O principal páreo da corrida de hoje à noite, Prova Especial Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar, em 1 600 metros, para cavalos de 3 anos e mais idade, ganhadores até NCr$ 10 mil em primeiros lugares no País, parece mais à feição de Nointot, Urbany, Alicondom e Rei David.

Urbany que atuou sem sucesso no GP Cruzeiro do Sul, tem o melhor apronto da competição, com 52s, justos, nos 800 metros, tendo Nointot aumentado para 53, revelando sobras visíveis. Alicondom foi poupado porque vem de vitória, limitando-se a um galope de saúde na raia, e Eddie, agradou com o tempo de 52s, para os mesmos 800 metros.

RETROSPECTO

Tangará muito apostado na última semana, correu aceitàvelmente e mostrou que faltava apenas um pouco de aguerrimento para vencer dêstes adversários. Agora, é novamente fôrça, e não deverá perder. Pela formação da dupla, aparecem com possibilidades Risolino, Chanceler e mais Maupassant, tendo o pilotado de R. Carmo impressionado vivamente com um apronto de 37s para a reta de 600 metros, com sobras visíveis no final.

MELHOROU MUITO

Dragão depois de andar figurando aceitàvelmente em turmas mais poderosas, pode finalmente voltar a vencer na Gávea, pois, está muito bem preparado e gosta de páreos na milha. Celso, que às vêzes aparece transformado, é o seu maior obstáculo aqui, ficando King Madison como o terceiro nome, principalmente se tiver um percurso feliz até a entrada do direito.

PROVA DIFICIL

Prado, Fetichista, Sotero e mais Vando estão realmente numa carreira bastante difícil nestes 1.300 metros, podendo perfeitamente apontar o triunfo de qualquer um dêles, dependendo muito do percurso que venham a ter. O retrospecto aponta Prado que continua na mesma forma da última semana, logo seguido de perto por Sotero que vem caindo bastante de turma, ficando Fetichista como um rival perigoso, caso o jóquei mostre agora o mesmo empenho da última semana. O bom azar nesta carreira é Lord Mangueira que na última levou um castigo violento, e agora mostrou estar realmente em progressos com 37s para a reta de 600 metros, com o jóquei tranqüilo no seu dorso.

FINAL FORTE

Na milha e com o final forte que tem, Happy Jack pode levar a melhor sôbre os adversários da quinta carreira desta noite, sendo mesmo uma das melhores montarias do bridão J. Borja. Depex, que às vêzes aparece transformado, é um rival certo na reta final, ainda mais que aparece muito poupado esta semana como melhor gosta de atuar realmente. Os demais, ainda com possibilidades aqui, são Príncipe Valente, Ragamuffin e Paganini com ligeira vantagem para o pilotado de J. Queirós, que costura reaparecer correndo bastante.

"MANO A MANO"

Dragon Bleu, Cuidado, Espadim, El Goléa e Izonzo estão numa carreira equilibrada, em que tudo pode acontecer, já que normalmente êles regulam entre si. O melhor apronto pertenceu a El Goléa que tem 38s para a reta de 600 metros, aos saltos, e quando anda firme dos locomotores, tem obrigação de vender caro a derrota. Espadim sempre melhor, é um rival certo no final, o mesmo acontecendo com Izonzo que na última semana chegou colocado, mas, normalmente sabe correr muito mais.

O MAIS VISADO

Nos bastidores é tida como certa a vitória de Luleur que tem um apronto muito bom pela madrugada, e reúne condições para largar e acabar cedo com as pretensões dos rivais. Tony Angel que continua sendo um rival aceitável enquanto dos outros, que podem ameaçar sòmente Tabaram mostrou alguma coisa no seu apronto de 39s os 600 metros com sobras e quase colado à cêrca de fora.

Nossos palpites

1. Tangará — Chanceler — Mauppasant
2. Dragão — Celso — King Madison
3. Urbany — Alicondom — Nointot
4. Prado — Fetichista — Vando
5. Happy Jack — Depex — Paganini
6. El Goléa — Espadim — Cuidado
7. Luleur — Tony Angel — Tabaran

O programa de hoje

Animais	Jóqueis	Cl.	Kg.	Treinadores	Últ. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1.º PAREO — Às 20h20m — 1 300 metros — Recorde: 1'19"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Tangará	J. Machado	3	58	J. L. Pedrosa	2.º Prado	1 200	NL	1'17"
2 Aymoré	M. Alves	10	51	M. Mendes	8.º Hal Libio	1 200	NL	1'24"2
2—3 Risolino	P. Lima	9	56	W. Pedersen	3.º Monteolimpo	1 200	AL	1' 2"2
4 Rowdy	R. Santos	1	52	C. Morgado	3.º Prado	1 200	NL	1'17"4
3—5 Chanceler	R. Carmo	5	56	A. Nahid	6.º Mignaro	1 300	NP	1'25"1
6 Importer	J. Santana	6	52	Z. D. Guedes	3.º Hal Libio	1 300	NP	1'24"2
7 Corujão	J. Barboza	8	53	J. Perez	2.º Prado	1 200	NL	1'17"4
4—8 Maupassant	J. Diniz	2	58	H. M. Guedes	10.º Prado	1 200	NL	1'17"4
9 Papito	J. Baffica	7	52	G. L. Lima	4.º Reliquia	1 300	NP	1'18"3
10 Rebelde	M. Carvalho	4	52	C. Morgado	10.º King Madison	1 200	NP	1'25"3
2.º PAREO — Às 20h50m — 1 600 metros — Recorde: 1'37"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Celso	J. Pedro F.º	3	56	B. P. Carvalho	3.º Malpu	1 200	NL	1'19"3
2 Foxbridge	F. Pereira F.º	1	56	F. L. Pedrosa	4.º Relicário	1 600	NP	1'43"3
2—3 King Madison	J. Gil	2	56	E. Moreira	3.º Relicário	1 600	NP	1'45"2
4 Saintanzimbá	L. Santos	4	56	J. E. Sousa	1.º Vando	1 600	NP	1'45"3
3—5 Dragão	R. Carmo	6	56	A. Araújo	2.º Relicário	1 600	NP	1'45"3
6 Mignaro	N. Corrêa	8	56	G. Costa	4.º Relicário	1 600	NP	1'43"3
7 Fofinho	I. Oliveira	9	56	J. C. Pimentel	3.º Rei David	1 600	NP	1'44"
4—8 Sebenico	E. Marinho	5	56	O. Lopes	7.º Samover	1 200	AP	1'17"
9 Feitiço da Vila	G. F. Meneses	7	56	P. Carrapito	3.º Rei David	1 600	NP	1'46"4
10 Realve	J. Barbosa	4	52	M. Mendonça	7.º Venuto	1 200	AP	1'26"
3.º PAREO — Às 21h20m — 1 600 metros — Recorde: 1'37"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Nointot	M. Silva	1	57	P. Morgado	3.º Donato	1 600	AP	1'45"2
2 Alicondom	J. B. Paulielo	4	55	L. Ferreira	1.º Drive-In	1 200	NL	1'23"4
3 Eddie	J. Portilho	5	57	W. Aliano	3.º Fuco	1 600	NP	2'20"2
4—4 Urbany	J. Borja	7	57	J. Morgado	10.º Sabinus	2 400	GP	2'33"1
" Bastro	J. Queirós	6	55	Idem	7.º Gurope	1 600	NP	1'44"1
3—5 Dr. Kildare	N. Corrêa	3	57	J. S. Silva	6.º Fuco	1 600	NL	2'20"2
" Eddie	J. Silva	2	57	Idem	7.º Fuco	1 600	NL	2'20"2
4.º PAREO — Às 21h50m — 1 300 metros — Recorde: 1'19"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 200,00								
1—1 Prado	E. Marinho	6	58	B. C. Pereira	1.º Tangará	1 200	NL	1'17"4
2 Vando	J. Queirós	4	56	A. Morales	1.º Prado	1 200	NL	1'17"4
2—3 Fetichista	O. Ricardo	3	58	J. Ricardo	3.º Fetichista	1 200	NL	1'18"3
4 Lord Mangueira	R. Alves	1	56	A. Ricardo	3.º Fetichista	1 300	NL	1'18"3
3—5 Bom Destino	N. Corrêa	5	56	R. Silva	3.º Fetichista	1 300	NL	1'48"3
6 Massacre	O. F. Silva	4	56	A. Nahid	5.º King Madison	1 300	NL	1'48"3
7 Falario	D. Neto	9	56	Z. Queiroz	2.º Prado	1 200	NL	1'17"4
4—8 Sotero	J. M. Santos	8	58	W. Freitas	9.º Salvatore	1 200	NL	1'49"4
9 Saint Denis	J. Reis	2	56	N. Araújo	2.º Fetichista	1 200	NL	1'18"3
10 Kopenick	C. A. Sousa	10	51	J. Venâncio	3.º Carinho	1 200	AL	1'24"2
5.º PAREO — Às 22h20m — 1 600 metros — Recorde: 1'37"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 200,00 (BETTING)								
1—1 Happy Jack	J. Borja	2	57	R. A. Barbosa	6.º Malpu	1 200	NL	1'18"
2 Karrito	J. Pedro F.º	6	57	S. Morales	6.º Eddie	1 200	NL	1'18"3
2—3 Depex	J. Santana	7	56	R. Carrapito	3.º Malpu	1 600	AL	1'38"2
4 Lord Richard	R. Santos	9	57	C. Morgado	3.º Malpu	1 200	NL	1'18"
3—5 Príncipe Valente	A. Reis	1	57	A. Brito	10.º Malpu	1 200	NL	1' 3"2
6 Fotocher	L. Correia	5	57	T. Ribeiro	8.º Five Fingers	1 200	NL	1'18"3
7 Estonlans	D. Neto	4	56	A. Nahid	6.º Sabinus	1 300	NP	1'18"3
4—8 Ragamuffin	F. Pereira F.º	10	57	V. Neves	7.º Argúcia	1 200	NL	1'44"2
9 Paganini	J. Queirós	8	57	R. Morgado	11.º Flattery-67	1 200	NL	1'44"1
10 Repoty	J. Machado	3	56	R. Silva	11.º Malpu	1 200	NL	1'18"
6.º PAREO — Às 22h50m — 1 300 metros — Recorde: 1'19"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCr$ 1 000,00 (BETTING)								
1—1 D. Bleu	H. Vasconcelos	6	56	R. Costa	1.º Bojudo	1 200	NP	1'17"3
2 Stranger Horse	J. Tinoco	2	56	C. J. F. Nunes	8.º Izonzo	1 200	NP	1'23"3
3 Hal-Tuto	J. Machado	1	55	M. Mendonça	6.º Dragon Bleu	1 200	NP	1'17"3
2—4 Cuidado	C. R. Carvalho	7	56	N. Pires	1.º Ersate	1 200	NL	1'18"3
5 Alfredo	J. Paulielo	9	56	R. Silva	3.º Stranger Horse	1 200	NP	1'18"3
3—6 Combé	J. Queirós	3	56	T. R. Gomes	5.º Dragon Bleu	1 200	NP	1'17"3
7 Espadim	J. Santana	8	56	A. P. Neves	8.º Birk	1 200	NL	1'18"4
8 El Goléa	P. Estêves	4	56	L. R. Oliveira	12.º Malpu	1 200	NL	1'19"4
4—9 Bojudo	S. Silva	11	56	Idem	6.º Efeso	1 200	NL	1'18"2
" Jeane Prince	M. Carinho	10	56	O. Oliveira	9.º Luthier	1 200	NL	1'43"2
4—10 Izonzo	J. Diniz	5	56	J. Oliveira	3.º Efeso	1 200	NL	1'18"4
11 Happy Wind	N. Corrêa	5	56	R. A. Barbosa	6.º Malpu	1 200	NL	1'18"
12 Mister Charles	N. Corrêa	8	56	J. Burioni	10.º Quantilo	1 200	NP	1'45"3
13 Estuário	P. Maia	3	56	J. Coutinho	10.º Corcel	1 200	NL	1'18"3
7.º PAREO — Às 23h20m — 1 200 metros — Recorde: 1'12"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr$ 1 600,00 (BETTING)								
1—1 Tony Angel	J. Borja	8	57	A. Palm Filh	7.º Cativante	1 200	AP	1'19"3
2 Allegory	D. Neto	3	57	A. Nahid	5.º Setubal	1 200	NL	1' 4"
2—3 Ulesim	J. G. Martins	1	57	M. Mendonça	11.º Cativante	1 200	AP	1'19"3
4 Fariod	L. Correia	5	57	H. M. Guedes	7.º El Capitan	1 200	NL	1'18"3
3—5 Bezerro	R. Carmo	2	57	A. Rodrigues	6.º Brilhante	1 200	NP	1'16"3
6 Luleur	M. Carvalho	4	57	R. Tripodi	10.º Lord Tango	1 200	NL	1'19"3
7 Guandl	L. Santos	10	57	A. Tripodi	9.º Braddock	1 200	NL	1'19"3
8 Elamore	N. Corrêa	9	57	J. Burioni	8.º Resgate-67	1 200	NL	1'44"
4—9 Tabaram	F. Estêves	6	57	J. Coutinho	7.º Cativante	1 200	AP	1'19"2
10 Don Ricardo	S. Silva	7	57	E. Pereira F.º	Estreante			
" Cerro Alto	O. F. Silva	11	57	A. Morales	6.º Tallama	1 200	NL	1'36"4
11 Gengis Khan	L. Carvalho	3	57	W. Pedersen	9.º Allegretto	1 200	AM	1'16"2

Pedrosa confia em Tangará e diz que só problemas de boleto podem adiar vitória

O treinador José Luís Pedrosa continua assegurando que seu pupilo, Tangará, no primeiro páreo da noite de hoje será a fôrça da competição, embora ao mesmo tempo limite a sua confiança aos problemas que o tordilho possui nos locomotores, que pode derrotá-lo novamente, sobretudo para "Risolino, que é sério inimigo".

Comentando que Tangará aprontou suave 700 em 46s, demonstrando que seguiu em boa forma, Pedrosa admite o sucesso, desde que o cavalo, no final, não venha a sentir dos boletos, embora aponte a pista da noite de hoje como superior àquela de há oito dias, que estava dura, e fêz o seu pupilo parar bastante nos metros derradeiros.

ÚNICO INIMIGO

Mesmo temendo os boletins de Tangará, José Luís Pedrosa acredita que Risolino seja o único inimigo do tordilho, achando a dupla mais do que certa, vendo com chance menor, mas ainda com possibilidade, Maupassant e Chanceler.

Como tem chovido diàriamente na Gávea, e se a areia se mantiver macia admite que Tangará possa correr logo entre os da frente e, no direito, dominar a corrida. Mas, na opinião do preparador, tudo vai depender muito da raia.

TEM CHANCE

Mesmo considerando a corrida de Foxbridge inferior a Tangará, afirma Pedrosa que seu pupilo pode surpreender, tendo aprontado 800 em 52s, com facilidade, mostrando que será uma séria barreira para os favoritos Celso, King Madison e Feitiço da Vila. Admite, inclusive, que se trata de uma prova bastante equilibrada, devendo ser decidida apenas nos metros derradeiros.

MELHOR NA TURMA

Acêrca de Proteu, disse o preparador que foi melhor retirá-lo do Clássico José Calmon, para fazê-lo atuar na turma até uma vitória, lutando contra competidores que, na sua maioria, já derrotou, tendo ampla possibilidade de repetir o triunfo:

— No Clássico seria difícil, mas possível, ganhar da parelha Naldinho-Intrépido e de Play Boy, por isso resolvi contar com o mais certo, apresentando-o no sábado.

Ninguém acredita em jôgo fácil na área do Botafogo

Enquanto os zagueiros Zé Carlos e Leônidas acham que o jôgo pode até ser decepcionante para quem fôr ao Maracanã esperando muitos gols — ambos acreditam que Botafogo e Vasco jogarão com muita cautela — Nei e Bianchini, os artilheiros do líder sem ponto perdido, são de opinião que vencerá quem tiver mais sorte.

Os defensores botafoguenses ainda não viram o Vasco jogar êste ano, mas Zagalo já advertiu-os, principalmente, sôbre a excelente forma de Nei e Bianchini. Êstes consideram a dupla Zé Carlos-Leônidas uma das melhores do Rio, pois já a enfrentaram várias vêzes sempre com dificuldades para superá-la.

Entre os preparadores físicos, o otimismo é enorme tanto da parte de Admildo Chirol quanto da de Paulo Baltar. Segundo Chirol, o Botafogo não perderá se a vitória depender de bom estado atlético dos jogadores. Na opinião de Baltar, o Vasco tem hoje um time motivado para a preparação física e não poderia estar em melhores condições.

ATAQUE PRA FRENTE

Fotos de Ronald Teobald

Nei e Bianchini, se entendendo muito bem, formam uma das duplas de pontas-de-lança mais eficiente do Campeonato

Nei e Bianchini acham que vence quem der menos azar

O artilheiro Nei só espera continuar com a mesma sorte de fazer gols na partida do próximo domingo, pois tanto êle como seu companheiro de ponta de lança, Bianchini, consideram que o Vasco e o Botafogo atualmente não têm pontos fracos nas suas equipes, e vencerá quem não der azar durante o jôgo.

Como prometeu a Paulinho, Bianchini se negou a falar sôbre o adversário, preferindo enaltecer a nova fase do quadro do Vasco, mas concordou inteiramente com Nei, quando o atacante disse que a dupla de zagueiros de área do Botafogo — Zé Carlos e Leônidas — é das melhores do Rio, principalmente porque joga junto há muito tempo.

NEI NA FRENTE

— Zé Carlos e Leônidas se entendem perfeitamente no trabalho de marcação e cobertura — declarou Nei. Já joguei contra êles umas três ou quatro vêzes e não é fácil ultrapassá-los. Leônidas canta tôdas as jogadas para Zé Carlos e êle o segue atentamente.

Nei, que há dois meses era brigado com Bianchini, mudou seu modo de jogar por causa do companheiro. Ambos voltaram a ser amigos e os responsáveis por isso foram os dirigentes e Paulinho, que fizeram a reaproximação.

Quando Bianchini voltou ao time titular, perfeitamente reintegrado psicològicamente ao ambiente e de temperamento mudado, êle próprio sentiu que seria mais útil para o quadro deixar Nei jogando mais na frente.

GOLS SEM QUERER

— As vêzes eu quero voltar também para ajudá-lo e Bianchini reclama logo para eu ficar. Mais da metade dos gols que fiz foi por causa de Bianchini e foi êle quem mais feliz ficou quando desencabulei na partida contra a Portuguêsa, na Ilha do Governador, marcando três gols — afirmou.

— O Nei estava azarado demais no início do campeonato. Êle fazia tudo certo e na hora de completar para o gol u chutava por cima ou a bola batia na trave — retrucou Bianchini.

— A sorte, porém, estava com Bianchini. De onde êle chutasse entrava, e assim fomos ganhando. Agora ela voltou-se para mim inteiramente. Confesso mesmo que já marquei gols sem querer. Contra o Fluminense o terceiro gol foi assim: Bianchini foi até à linha de fundo e cruzou. Silveira estava atrapalhando minha visão e só reparei a bola quando ela bateu na minha perna esquerda e entrou — aparteou Nei.

DECEPÇÃO DE BIANCHINI

Bianchini foi artilheiro do Campeonato em 1963, e no Bangu, onde começou sua carreira em 1961, sempre foi o atacante mais positivo nos torneios e excursões. Depois sua sorte foi declinando e não atravessou boa fase no Botafogo e no Vasco. Uma operação no joelho direito e seu temperamento foram os culpados disso.

No meio do ano passado foi emprestado ao Atlético Mineiro. Bianchini viajou para Belo Horizonte com imensa vontade de mudar seu modo de vida.

— Joguei até no quadro reserva sem reclamar. Lutei muito e tive uma grande decepção quando fui devolvido ao Vasco. Pensei que ficaria lá de vez. Não tinha mais ambiente no Vasco, e quando voltei o único pensamento dos dirigentes era me vender de qualquer maneira e para qualquer clube — argumentou.

MESMO PASSADO

Foi aí, então, que Bianchini resolveu fazer um super-esfôrço para se reintegrar ao time e ao ambiente. E explicou:

— Eu próprio já estava admitindo que chegava ao fim da minha carreira no futebol. Ninguém me queria por mais que o Vasco facilitasse minha saída. Hoje, me considero um homem mudado e não gosto nem de me lembrar do passado.

Nei também tem um passado parecido com o de Bianchini, embora com apenas 24 anos incompletos — menos quatro que Bianchini, Nei começou muito cedo a carreira. Com 15 anos era do infanto do Corintians e com 17 já passava para o quadro titular. Sempre foi ponta-de-lança recuado, armando as jogadas para Silva e Manuelzinho, e por isso nunca foi autêntico artilheiro.

Devido aos insucessos do Corintians nos últimos anos, tanto êle com Silva e Manuelzinho foram responsabilizados, afastados do time e vendidos de qualquer maneira. No Vasco, Nei também mudou seu temperamento, antes explosivo, e o casamento contribuiu muito para isso.

JOGAR SEM BRIGA

Nei e Bianchini combinam bem dentro do campo. Bianchini reclama com êle algumas vêzes para soltar a bola e quando Nei tenta responder é sempre advertido:

— O negócio não é briga, Neizinho. Dá a bola e vai lá para frente para recebê-la novamente. Você sabe que tem que dar mesmo porque não pode jogar sòzinho.

Nei aceita a argumentação do amigo e esclarece:

— Às vêzes eu prendo demais mesmo. Sei disso, mas é um vício que estou tentando superar.

Para Bianchini chegar a êsse ponto de humildade, segundo êle próprio contou, foi obrigado a ter muitas conversas com o Sr. Alberto Rodrigues.

— Êle conseguiu me induzir a renunciar ao gol e trabalhar para outro fazê-lo. No final, quem ganha somos nós mesmo e o Vasco é líder por causa disso — concluiu.

Zaga do Botafogo vê o jôgo com cautela

Para Zé Carlos e Leônidas o jôgo com o Vasco será irremediàvelmente maçante, explicando que os dois times atuarão com muita cautela, pois o resultado será fundamental para as pretensões de ambos ao título. Tranqüilo, como sempre, Leônidas diz que não tem dúvidas de que aquêle que marcar o primeiro, fatalmente será o ganhador.

Nem um nem outro viu o Vasco jogar ainda neste campeonato. Leônidas explica que não o fêz por falta de oportunidade, pois na maioria das vêzes em que o Vasco jogou, o Botafogo estava concentrado. De qualquer forma, já conhece bem tanto Nei como Bianchini, e não vê necessidade de ver o Vasco jogar para lembrar que ambos são atacantes dos mais perigosos e que exigem atenção constante dos zagueiros.

NÃO QUIS VER

Já Zé Carlos diz que não viu e fêz questão absoluta de não ver, nem mesmo em video-tape.

— Ver o adversário jogar me deixa nervoso e preocupado. Começo a pensar na melhor tática para marcar seus atacantes, no dia do jôgo acabo por atrapalhar-me. Por isso, faço questão de ir ao Maracanã apenas para jogar, e além do mais, gosto de enfrentar adversários que não conheço.

Zé Carlos lembra os seus tempos de juvenil, quando seus companheiros deixavam a concentração para ir assistir partidas dos concorrentes mais importantes, e êle preferia ficar sòzinho, como prefere até hoje.

Tanto êle como Leônidas, no entanto, dizem que vêm acompanhando as atuações do Vasco pelas informações de Zagalo e pelo noticiário, sabem que a equipe adversária está bem preparada, e, sobretudo, que Mei encontra-se numa forma excelente.

— O Zagalo já nos informou que o Nei está numa forma muito superior à do ano passado, e que tôda atenção será pouca — disse Leônidas. Mas isso não me preocupa tanto, pois a experiência me ensinou que futebol é imprevisto, e que não adianta ficar pensando muito no adversário. Na hora é que se vê quem está melhor.

TEMPOS MELHORES

Zé Carlos e Leônidas são hoje titulares absolutos e formam uma das melhores duplas de área do futebol carioca. Mas até chegar a isso, ambos passaram por acontecimentos desagradáveis, que marcaram suas carreiras.

Logo no início de 1966, Leônidas sofreu um acidente de automóvel que o obrigou a ficar parado por cêrca de dois meses. Custou a voltar à forma que fêz o Botafogo trazê-lo do América. Pouco a pouco foi se recuperando, mas o mêdo de abrir um ferimento que sofreu na cabeça não deixou que êle voltasse logo a treinar na sua verdadeira posição. Preferiu ficar uns tempos no meio de campo, onde não precisava cabecear tanto. Dimas ocupava a sua vaga, cada vez se firmando mais, até que se contundiu. Leônidas, já recuperado, voltou ao time, para sair logo depois quando Dimas curou-se da contusão. A explicação de Zagalo foi de que Dimas era mais útil ao time, pois era mais jovem e mais rápido, qualidades que não via em Leônidas.

Contrariado, Leônidas chegou a pedir para ser vendido ao América Mineiro, seu clube de origem. Mas Dimas foi obrigado a fazer uma operação de meniscos, e Leônidas teve uma nova chance e agarrou-se a ela com todo empenho. Hoje o lugar é seu. Só por contusão Zagalo o substituirá.

A carreira de Zé Carlos também foi marcada por uma espécie de desastre. O Botafogo enfrentava o Santos, estádio cheio, e êle cotado para ir à seleção. Bola nos seus pés. Pelé vindo em sua direção. Não resistiu e tentou o drible. O resultado foi gol do Santos. As críticas que recebeu foram demais para êle, jogador dos mais sensíveis. Por pouco sua carreira não acabou aí. Zé Carlos custou a se refazer, mas garante que já esqueceu tudo isso.

Baltar usou motivação para conseguir o máximo no Vasco

A perda de algumas noites, estudando e criando novos exercícios que tenham o mesmo objetivo de trabalhar os grupos musculares e dando maior motivação ao treino sem cansar os jogadores com a rotina de um mesmo individual todos os dias, é a razão do sucesso do Professor Paulo Baltar, responsável pelo bom preparo físico do time do Vasco.

O *circuit-training* europeu, adaptado ao jogador brasileiro em função do clima e sua alimentação, é o método usado por Paulo Batlar e a confiança que impôs com seu trabalho ganhou de tôda a equipe o respeito, amizade e consideração.

TREINO POR CONTA PRÓPRIA

É comum tôdas as tardes, por volta das 17 horas, os jogadores do Vasco irem atualmente até a academia de Paulo Baltar para fazer mais alguns minutos de ginástica ou simplesmente para conversar com o amigo. Esta academia fica em Copacabana e não é freqüentada só pelos jogadores que residem na Zona Sul.

— Zé Carlos e Adílson, que moram no estádio de São Januário, e o próprio zagueiro Ari, residente em Caxias e que está ávido para se recuperar da atrofia na perna direita por causa da operação que sofreu nos meniscos, são outros jogadores, por exemplo, que diàriamente visitam minha academia — disse o preparador físico.

Paulo Baltar, um rapaz de 27 anos de idade, é formado pela ENEF há apenas dois anos, mas há 10 estuda a matéria. Tem vários cursos em academias particulares e é assinante de várias grandes revistas européias, principalmente inglêsas, francesas e belgas, sôbre Educação Física.

ZEZÉ DESCOBRIU

Zezé Moreira foi quem o descobriu para o futebol.

— Foi logo depois da Copa do Mundo de 1966. Zezé voltou da Inglaterra encantado, como todos que lá estiveram, com a forma física dos selecionados europeus. Por intermédio de um amigo comum fomos apresentados e passamos a discutir e estudar os métodos de preparação usados por êles. O Vasco chegou até a ser criticado porque foi alguns dias treinar na praia, embora Zezé cansasse de explicar que aquilo era apenas para motivar os jogadores e nada tinha a ver com métodos revolucionários. Quando completei meu trabalho de estudo e observações, êle saiu do Vasco e eu voltei para minha academia. Agora, com a entrada de Paulinho, que na época foi auxiliar de Zezé Moreira e acompanhou de forma ativa os estudos e minhas idéias, êle convidou-me para trabalhar a seu lado — contou Paulo Baltar.

ÊRRO DE BASE

Esta, porém, não é a primeira experiência de Paulo Baltar como preparador físico de time de futebol. No início de 1966, atendendo ao apêlo de um dentista amigo seu e dirigente do Olaria, êle foi dar algumas sessões de ginástica para o infanto-juvenil do time da Rua Bariri. E explicou:

— Aí, comecei a ver que o grande defeito da preparação física dos quadros brasileiros é por falta de trabalho de base. Já não quero falar sôbre o problema da má alimentação. No entanto, quando cheguei no Olaria os garotos nunca tinham conhecido individual. Dêle só ouviam os *cobras* do primeiro time comentar sem segrêdos que é a pior coisa para um jogador e outras coisas negativas. Dei apenas cinco individuais para o time e conseguimos de imediato bons resultados: empatamos com América e Vasco e vencemos o Botafogo e Bangu. Fui obrigado a sair depois por motivos particulares, embora o Olaria quisesse me contratar. No entanto, já estava lá meu colega Xavier e não aceitei.

FLEXIBILIDADE E ELASTICIDADE

Paulo Baltar declarou que prefere mais os exercícios de flexibilidade e elasticidade para o jogador de futebol, esclarecendo:

— O *circuit-training* se compõe de 10 a 12 exercícios para as diversas variações de grupos musculares. Os europeus usam três exercícios específicos com bola na série, mas como o jogador brasileiro já tem habilidade técnica por natureza, eu substituo dois dêles para elasticidade e flexibilidade, aumentando para três, então, o número dêles na sessão de ginástica. A flexibilidade e elasticidade é que evitam as distensões, pois o excesso de viscosidade muscular é que as provoca. Os exercícios são por mim orientados com alternância do trabalho dos grupos musculares, a fim de não cansar os jogadores, e o pêso, a ginástica de fôrça que aumenta o tônus muscular e dá maior fluxo sangüíneo ao músculo, é feita no final da sessão.

A variação dos exercícios empregados no dia-a-dia é que dá a motivação necessária para o jogador fazê-los de bom grado, no entender do Professor Baltar.

— A repetição diária dos mesmos exercícios aborrece os jogadores ou qualquer pessoa mesmo e por isso é que procuramos sempre modificá-los embora obedecendo a igual objetivo — argumentou.

Sôbre a equipe do Vasco, Paulo Baltar afirmou que ela só estará em forma física ideal no início do returno. Explicou que foi obrigado a parar durante duas semanas seu trabalho por causa das rodadas intermediárias e por isso se atrasou um pouco, "pois o time já teria que estar no ápice da forma e nosso trabalho atual seria o de apenas manter o estado dos jogadores".

— É muito demorado fazer um jogador entrar em forma, mas é rápido e fácil êle perdê-la — analisou.

SEGURANÇA ATRÁS

Na tranqüilidade de Zé Carlos e Leônidas reside grande parte da esperança que o Botafogo tem de não sofrer gols, domingo

Chirol diz que por falta de preparo Botafogo não perde

Admildo Chirol está tranqüilo com respeito ao jôgo com o Vasco, pois — segundo declarou — se depender de preparo físico o Botafogo será uma equipe difícil de ser vencida. Mas essa tranqüilidade do preparador físico botafoguense chegou a ser abalada durante as primeiras rodadas do campeonato, quando as partidas no meio da semana impediram que êle desse prosseguimento ao seu trabalho.

— Cheguei a me assustar — conta Chirol —. Aquelas rodadas intermediárias pareciam que não iam acabar mais, e eu impedido de dar os exercícios via, assustado, a equipe cair de forma verticalmente. A partir do jôgo com o Flamengo, no entanto, eu pude reiniciar o meu trabalho normalmente e já no domingo o time deverá se apresentar bem perto do ideal.

VASCO AGRADA

Chirol já teve oportunidade de assistir ao Vasco jogar, em video-tapes, e achou que o time está correndo muito.

— O trabalho que o preparador Paulo Baltar está fazendo no Vasco merece os maiores elogios — diz Chirol —. Assisti aos nossos próximos adversários jogarem várias vêzes e pude constatar que, como o Botafogo, a equipe vascaína cada vez melhora mais no aspecto físico. Por êste motivo acho que a partida de domingo agradará bastante, já que os dois times estão preparados para lutar pela vitória durante os 90 minutos.

Após as dificuldades com as rodadas intermediárias, restam no preparador físico do Botafogo os costumeiros problemas de contusões. Jogadores como Roberto e Moreira, que têm na forma física a sua maior arma, estão impedidos de treinar por causa de pancadas recebidas na partida com o Bangu. E isso preocupa Admildo Chirol, que não vê chegar o dia de colocar a equipe em campo com todos os seus jogadores em condições. De qualquer forma, resta um consôlo ao preparador: tanto Roberto como Moreira são jogadores que possuem uma recuperação fora do comum.

UM POR UM

Admildo Chirol analisa assim os jogadores do Botafogo, visando o aspecto da forma física.

Manga — Andou uns tempos impedido de treinar em virtude de uma alergia. Assim que ficou bom, foi empenhado por Zagalo em treinamentos especiais de goleiro, e como a sua posição não necessita tanto de preparo físico, posso considerar o seu estado bom.

Moreira — Contundiu-se pela segunda vez. Mas sempre foi um dos mais empenhados nos treinos, e por isso acho que essa pequena paralisação não interferirá muito na sua forma.

Zé Carlos — Está em muito boa forma, e cada vez melhora mais.

Leônidas — Como Zé Carlos, está muito bem. Devo acrescentar que Leônidas se interessa como poucos pelo treinamento físico, e até o escolhi para meu guia nos exercícios.

Valtencir — É outro que está bem perto do ideal.

Carlos Roberto — A sua volta aos treinos, foi surpreendente, pois não esperava que êle agüentasse correr tanto, depois de mais de dois meses parado, em virtude de contusão. Mesmo assim, ainda não está bem fisicamente, pelo menos como eu desejaria que estivesse.

Afonsinho — Depois que subiu para o time titular, passou a se empenhar mais nos individuais, e encontra-se muito bem.

Gérson — Os piques que êle deu ao final do jôgo contra o Bangu, dizem bastante sôbre o seu estado atual.

Paulo César — Andou contundido no tornozelo, depois operou a garganta. Está voltando à forma aos poucos.

Jairzinho — Êste nem se fala. Está tinindo. Tem gente que diz que êle está gordo. É sempre bom explicar que Jairzinho já não é mais aquêle menino do juvenil. Cresceu e, com êle, os músculos — não confundir com gordura.

Roberto — Impedido de treinar nesta semana, poderá sentir a paralisação. Mas como é um jogador que se recupera com muita facilidade...

Rogério — Como Paulo César, sòmente agora está se recuperando. Rogério andou com uns problemas psicológicos, que o impediram de treinar, chegando mesmo a ficar fora de algumas partidas.

Boavista, Kennon e Pilar decidem no Gávea o título da Grace Oakley de gôlfe

A última rodada da Taça Grace Oakley de gôlfe feminino será disputada hoje, no campo do Gávea — na modalidade técnica **stroke-play, full-handicap** — cabendo a Elisabete Boavista, com o **net** de 146 tacadas em 36 buracos, defender a liderança da competição juntamente com Jane Kennon, pois Pilar González, que era primeira colocada, agora é terceira, com 147.

Na segunda categoria de handicaps, Clarita Azulay, com o resultado **net** de 153 **net**, também em 36 buracos, é a melhor colocada, levando uma vantagem de três **strokes** sôbre a vice-líder, Dorothy Burton, que tem 156. Tôdas as golfistas do Gávea esperam conseguir hoje melhores resultados do que nas outras duas rodadas, quando não tiverem bom rendimento.

NOS EUA

Dallas, Estados Unidos (UPI-JB) — Com a dotação geral de 100 mil dólares em prêmios aos melhores colocados entre os profissionais, começa hoje pela manhã, nos **links** do Preston Trails Golf Club, o Byron Nelson Golf Classic — a versão moderna do Dallas Open de antigamente, pois a PGA resolveu homenagear o famoso jogador, dando seu nome ao torneio.

O Byron Nelson Golf Classic será uma verdadeira festa do esporte, porque além dos mais famosos golfistas do circuito norte-americano da atualidade contará com a participação de vários outros amadores — inclusive principiantes — como o próprio Governador do Texas, John Connaly, e o comediante e homem do gôlfe Bob Hope.

Os profissionais Arnold Palmer, Jack Nicklaus e Billy Casper, numa declaração conjunta, saudaram Byron Nelson — que hoje tem artritismo nas mãos e joga de raro em raro — lamentando não terem nascido em outra época, "para terem o prazer de enfrentar um golfista perfeito".

Vôlei do Botafogo solicita auxílio a Magalhães Pinto para excursionar à Europa

O Ministro Magalhães Pinto receberá em audiência especial, às 16 horas de hoje, o Presidente do Botafogo, Sr. Altemar Dutra de Castilho, acompanhado de dirigentes e jogadores da equipe de voleibol, a fim de estudar a concessão de auxílio financeiro do Itamarati para a projetada excursão à Europa.

O voleibol masculino do Botafogo — tricampeão invicto da Cidade e base da seleção carioca que acaba de conquistar o Campeonato Brasileiro — tem uma temporada ajustada para o mês de julho próximo, em nove países europeus, dependendo apenas de conseguir a verba relativa às passagens de ida e volta da delegação.

ESPERANÇA

O técnico Jorge Bittencourt afirmou que êle e seus jogadores confiam na solução do problema por parte do Itamarati. Em especial depois que o Ministro Magalhães Pinto fêz questão de demonstrar pùblicamente o interêsse em auxiliar o esporte amador, durante recente almôço oferecido aos desportistas e à imprensa, quando autorizou o funcionamento de uma Comissão específica, já em atividade.

Em conseqüência do prestígio alcançado pelo seu voleibol masculino nos últimos anos, o Botafogo recebeu convite para se exibir em julho na Tcheco-Eslováquia, Holanda, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Polônia, Itália, Bélgica, França e Portugal, existindo ainda a possibilidade de disputar jogos no México. Como a maior parte dos jogadores é constituída de estudantes universitários, a viagem terá cunho esportivo-cultural, pois cada um ficará com a incumbência de realizar trabalhos sôbre os países visitados, para serem apresentados em suas faculdades, quando regressarem.

Cox vence Pancho González em Bournemouth e marca época na história do tênis

Bournemouth (UPI-JB) — O inglês Mark Cox conseguiu ontem a mais espetacular atuação de sua carreira e escreveu seu nome definitivamente na história do tênis, tornando-se o primeiro amador a derrotar um profissional em torneio oficial ao eliminar o veterano Pancho González, por 0-6, 6-2, 4-6, 6-3 e 6-3, no Campeonato Britânico em quadras de terra.

Em Paris, Thomas Koch e Edson Mandarino, que foram os campeões do torneio do clube Puerta de Hierro em Madri, estrearam no setor de duplas do Internacional de Tênis daquela Cidade, ganhando com facilidade do duo formado pelos franceses J. Chanfreau e W. Grodella por 6-3 e 6-2.

A QUEDA

O jôgo entre Cox e González foi dramático, entusiasmando o público que lotou o estádio. Pancho, apenas a 13 dias para completar 40 anos, recebeu com tranqüilidade a derrota.

— Não acho que joguei mal. Foi Mark que jogou espetacularmente.

Parece-me que um profissional teria de perder para um amador algum dia. Por isso, bem poderia ser eu — afirmou Pancho González.

A eliminação do velho Pancho logo no início do torneio, significa que êle receberá apenas 96 dólares por sua participação. Já Mark Cox, terceiro no **ranking** amador da Inglaterra, poderia ter recebido 240 dólares por sua classificação para as quartas de final, o que não aconteceu porque êle optou anteriormente pelo reembôlso de despesas em vez de jogar por prêmios em dinheiro. O título individual masculino tem uma dotação de 2.400 dólares.

Esta foi a primeira partida de cinco **sets** que Pancho González disputou nos últimos cinco anos. Agora, êle sentiu que a idade começa a pesar. Nada pôde fazer quando Cox, forte como um leão, acelerou o ritmo do jôgo de **set** para **set**. Para aumentar ainda mais as dificuldades do veterano Pancho, o seu tênis do pé direito desgastou-se inteiramente, forçando-o a calçar nôvo par, no quarto **set** quando perdeu cinco **games** seguidos.

Para Mark Cox, a vitória lhe deu talvez a maior alegria de sua vida de tenista.

— Quando entrei na quadra — disse — tinha apenas um pensamento fixo: dar tudo para não perder de 6-0, 6-0, e 6-0.

Assim, quando González ganhou o primeiro **set** por 6-0, Mark Cox mostrou-se abatido. Em apenas 18 minutos, Pancho González, alto e forte, ainda em condições físicas, parecia um monstro à sua frente. Defendia com tranqüilidade tôdas as bolas que Cox pensava ser difíceis e atacava de forma arrasadora.

Entretanto, logo no início do segundo **set**, Cox sentiu que êle também poderia vencer alguns **games**. Sem se intimidar demasiadamente, o inglês fêz o possível para somar alguns pontos, e, quando deu por si, tinha uma vantagem de 3-0. Não era um sonho, mas sim uma realidade. O marcador à sua frente atestava isso. Com a confiança restaurada completamente, Cox começou a imprimir cada vez mais velocidade ao jôgo. Aos poucos, começou a sentir que até uma vitória era possível. Perdeu o terceiro **set** mas manteve a pressão, pois a cada momento era mais visível o cansaço de Pancho González.

No quarto **set**, Pancho, campeão mundial há dez anos, sentiu que já não é tão fácil para êle, nos quarenta anos, correr como um garôto durante cinco **sets**. A cada **game** o seu ritmo era mais lento. Já não buscava tôdas as bolas, e perdeu o oitavo **game** quando êle mesmo servia. Cox serviu calmamente no nono **game**, levando a partida à corrida final.

O quinto **set** chegou ao auge da sensação quando Cox marcou 3-0 e agüentou firme a reação dura de Pancho, que reuniu suas últimas fôrças numa tentativa de mudar as coisas. O inglês teve calma bastante para agüentar a pressão e fêz 5-3 com seu serviço. No nono **game** o serviço era novamente de Pancho, mas sua fôrça já não era a mesma. Cox então foi implacável: liquidou o serviço de Pancho pela terceira vez no **set** e levou a partida.

OUTROS RESULTADOS

Nas quartas de final hoje, Mark Cox enfrenta o australiano Roy Emerson, agora profissional. Emerson venceu bem ontem, eliminando com [illegible] o inglês David Lloyd por 6-1, 6-4, 1-6 e 6-3.

Outro australiano, Rod Laver, o mais espetacular jogador do mundo no momento, mostrou-se algo apático em seu primeiro **set** contra o britânico John Barret, quando venceu apertado por 8-6. Depois liquidou a partida por 6-3 e 6-2.

[illegible] o espanhol Andrés Gimeno derrotou o chileno Luis Ayala, que havia protestado violentamente por ser eliminado das pré-classificações, por 6-1, 6-0 e 6-0.

Em duplas, Ken Rosewall e Fred Stolle ganharam de Peter Curtis e Owen Davidson por 4-6, 6-4, 6-3, 6-2, e Rod Laver-Roy Emerson de Standley Matthews Jr. e Keith Woodbridge por 9-7, 5-7, 6-3 e 6-4.

SEM SORTE

Ademar saiu chorando, maldizendo o azar constante

Ademar sente tornozelo, sai chorando do treino e não deve jogar amanhã

O Fluminense dificilmente poderá promover a estréia de Ademar na partida de amanhã à noite contra o Olaria, porque êle voltou a sentir o tornozelo esquerdo durante o treino coletivo de ontem pela manhã — do qual participou apenas por 10 minutos — tendo deixado o campo chorando e se lamentando do azar que o vem perseguindo há algum tempo.

Cuidando-se muito e evitando chutar com o pé direito, pois ainda sente muita dor quando força a perna, Samarone treinou ontem, mas só conseguiu bom rendimento depois que Telê o escalou novamente no lugar de Ademar, o que deu ao treinador algumas esperanças de poder contar com êle amanhã, revezando-o com Salvador ao lado de Dario.

DOIS PROBLEMAS

O ataque titular começou o treino de ontem jogando com Wilton, Dario, Samarone e Gilson Nunes mas Telê, diante do pouco empenho e do receio com que Samarone vinha atuando, resolveu substituí-lo por Ademar, colocando pela primeira vez o atacante paulista em contato com a bola. Os torcedores do Fluminense que foram até Álvaro Chaves ficaram desconsolados com o que viram. Ademar não mostrou a mobilidade mínima para um jogador, não chutou em gol uma vez sequer e, quando resolveu ajudar o meio-campo, errou quase todos os passes.

Depois de 10 minutos, o quadro melancólico completou-se: Ademar foi disputar a bola com Carlos Ivã e ficou parado, equilibrando-se numa perna só. Caiu, por fim, e acabou deixando o campo chorando, ajudado por Santana, ficando em observação no Departamento Médico do clube. Diante disso, Telê voltou a colocar Samarone no time e o público gostou porque êle se empenhou, disputou as jogadas e acabou deixando no técnico muitas esperanças no seu aproveitamento contra o Olaria.

— Estou fazendo muita fôrça — disse Samarone no final do treino — mas ainda sinto dores no joelho direito. Quando vou chutar, fico com mêdo e ao bater na bola com o lado do pé as dores são ainda mais fortes. Por isso não pude treinar direito.

O zagueiro-direito Oliveira levou uma bolada no estômago, durante a primeira fase do treino, caindo desmaiado em campo. Oliveira foi retirado de maca para o vestiário, onde recuperou-se e, de roupa trocada, assistiu ao resto do coletivo. Sua presença amanhã, porém, está garantida.

TODOS CANSADOS

O treino durou 100 minutos, mas na metade os jogadores já não mais se agüentavam. Alguns, então, apenas caminhavam em campo, não conseguindo disputar uma jogada. O time reserva venceu por 3 a 2, com gols de Salvador (2) e Cláudio, enquanto que Dario e Gilson Nunes, êste de pênalti, fizeram os dos titulares.

Os times jogaram assim: Titulares — Jorge Vitório (Márcio), Oliveira (Mauro), Valtinho, Altair e Assis; Denilson e Oberdã; Wilton, Dario, Samarone (Ademar) (Samarone) e Gilson Nunes. Reservas — Félix, Carlos Ivã, Ivo, Terziani e Natal; Rui e Serginho; Caturinga, Salvador, Cláudio e Lula.

Dos jogadores em experiência, apenas Ivo mostrou algo de bom, mas mesmo assim não teve uma atuação destacada, esperando Telê por mais alguns treinos para dar a palavra final a respeito de sua contratação.

Basquetebol do Brasil foi o primeiro a chegar e já treinou ontem em Assunção

Assunção (UPI-AFP-JB) — A seleção brasileira foi a primeira das oito participantes ao Sul-Americano de Basquetebol Masculino a chegar a esta Cidade, 3.ª-feira à noite, e já na manhã de ontem todos os seus jogadores empenharam-se em treinamento intenso no estádio de "Los Comuneros", local do Campeonato.

O Presidente da Federação Paraguaia, Sr. Miguel Romero, confirmou a presença da Colômbia, embora despachos telegráficos de Bogotá noticiassem a deserção dos colombianos, por "dificuldades de transporte e problemas econômicos". Também confirmou a tabela já divulgada e que marca a abertura do Campeonato sábado, com o jôgo Brasil x Peru.

BRASIL EM AÇÃO

A delegação brasileira foi recepcionada no Aeroporto de Assunção por dirigentes da Federação Paraguaia, que lhe foram dar as boas vindas, ao anoitecer de têrça-feira. Imediatamente, os jogadores rumaram para a Vila Sul-Americana, localizada na sede do Serviço de Recrutamento e Mobilização, onde estão reservados alojamentos adequados para todos os países participantes do Sul-Americano.

Já na manhã de ontem, favorecidos por uma temperatura amena, os brasileiros treinaram durante duas horas, no estádio de Los Comuneros. A prática teve a orientação do assessor técnico Raimundo Nonato, substituto provisório do treinador Renato Brito Cunha.

O treino constou de ginástica, arremessos, parte tática e coletivo. Os movimentos dos jogadores foram observados curiosamente por grande número de torcedores, que aplaudiram a rapidez e a firme pontaria de todos. Ao final, Raimundo Nonato afirmou estar satisfeito com o rendimento de seus jogadores.

Notícias chegadas de Bogotá, através das agências telegráficas, davam conta da decisão da Federação Colombiana de desistir de participar do Sul-Americano. Os dirigentes da Federação Paraguaia de Basquetebol mostraram-se surpresos com o fato, embora admitissem que a ausência da Colômbia representava a economia de US$ 12 mil.

Entretanto, ontem à noite, o próprio Presidente da Federação Paraguaia, Sr. Miguel Romero, anunciou que os colombianos haviam voltado atrás em sua decisão e resolveram disputar o Campeonato, confirmando-se, assim, a presença de oito concorrentes: Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai, Equador, Peru, Chile e Paraguai. Prevendo o êxito da competição, a entidade paraguaia dispõe-se a reduzir os preços dos ingressos, a fim de permitir a afluência de maior número de torcedores, nas 12 rodadas programadas.

Durante o dia de hoje deverão chegar a Assunção o dirigente brasileiro Ivã Rapôso, membro da Comissão Técnica do Campeonato, e o treinador da seleção brasileira, Renato Brito Cunha.

Palmeiras abala prestígio do Penarol com uma vitória brilhante em Montevidéu

Montevidéu (UPI, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A imprensa uruguaia — assim como todo o público que estêve anteontem no Estádio Centenário — considera que o Palmeiras, ao derrotar o Peñarol por 2 a 1, eliminando-o da Taça Libertadores da América, abalou sensivelmente a fama de imbatível que o campeão uruguaio tinha em seus domínios.

Essa fama vinha crescendo cada vez mais, pois desde 1963, quando o Santos de Pelé impôs-se aqui mesmo ao Peñarol, êste não mais foi derrotado, em partidas internacionais disputadas nesta Capital. Mas o que mais ressalta no resultado de anteontem não é a derrota do Peñarol, e sim a brilhante atuação do Palmeiras, que é agora finalista.

DOIS DESTAQUES

O reconhecimento disso, por parte da crítica, foi unânime, o que é raro neste País que vive apaixonadamente o futebol, incentivando sempre suas equipes e seus ídolos. Na tribuna de imprensa do Estádio Centenário, repetiam-se os elogios à atuação técnica e disciplinar dos brasileiros, com destaque para Ademir da Guia, como armador de jogadas, e Tupãzinho, o goleador palmeirense e melhor atacante da noite.

Tupãzinho, como em São Paulo, na semana passada, quando o Palmeiras venceu o Peñarol por 1 a 0, foi "um autêntico pesadelo para a defesa uruguaia", como diz um comentarista. Velocidade, facilidade nos deslocamentos, visão clara do gol, foram algumas de suas virtudes.

SEMPRE MELHOR

O Palmeiras realizou um jôgo prático, objetivo, matemàticamente calculado. Em nenhum momento deu mostras de cansaço, ao contrário do Peñarol. Desde o comêço da partida, notava-se claramente que o plano de jôgo brasileiro era mais inteligente, com uma defesa segura, o meio-campo coeso, o ataque lançando-se em jogadas rápidas. O Peñarol, por sua vez, além de menos organizado tàticamente, apresentava-se nervoso, já que a vitória era o único resultado que lhe servia.

Estudiantes ganha e haverá terceiro jôgo

Buenos Aires (AFP-JB) — Numa partida violenta na qual foi necessário que o Interventor da AFA, Sr. Valentin Suárez, ameaçasse as duas equipes com a desclassificação da Taça Libertadores da América, o Estudiantes de La Plata derrotou o Racing por 3 a 0 e forçou uma nova partida, sábado próximo. O Racing havia vencido o primeiro jôgo por 2 a 1.

O classificado nessa disputa, vai enfrentar o Palmeiras pela decisão da Taça, cujo vencedor representará a América do Sul contra o campeão da Europa, no mundial de clubes.

Na grande área

Armando Nogueira

A seleção brasileira está a pouco mais de um mês de uma temporada internacional, ponto de partida da preparação para a Copa do Mundo que, para o Brasil e para muita gente, começa já em 69. Não será hora, então, de pensar a CBD em chegar a uma conclusão sôbre a alteração da regra 12 que disciplina a devolução da bola pelo goleiro?

* * *

Até agora, os nossos principais árbitros e estudiosos da questão ainda estão em dúvida: no Rio, Armando Marques e Gomes Sobrinho, o primeiro, bom na prática, o segundo, na teoria, continuam em desacôrdo. Por sua vez, os goleiros vão aos poucos institucionalizando um regime sem saber se é legítimo ou não.

Todos os goleiros do Rio, a começar do mais técnico que é Ubirajara, estão fazendo o seguinte: encaixam a bola, digamos na marca do pênalti, imediatamente, deixam cair ao chão e saem tocando com os pés, dez, vinte passos. Depois, apanham novamente a bola com as mãos e só então devolvem à circulação.

Está certo?

* * *

Teòricamente, Gomes Sobrinho diz que está errado; na prática, Armando Marques tem admitido, desde que os goleiros não retardem a devolução. É o espírito da regra, sem dúvida, mas estou recebendo um livro recém-escrito pelo árbitro italiano Diego de Leo, instrutor oficial da FIFA e Diretor do Centro de Preparação de Árbitros do México, em que se lê, na página 185: "Pergunta: quanto tempo pode o goleiro reter a bola na área de pênalti?

Resposta: O tempo estritamente necessário para pô-la em jôgo. Não pode o goleiro levar a bola nas mãos mais de quatro passos sem jogá-la ou deixá-la cair ao chão e só podendo voltar a agarrá-la depois de tocada por outro jogador qualquer."

Se essa regra não fôr respeitada, conclui Diego de Leo, o árbtiro suspenderá o jôgo e punirá o infrator com um tiro livre indireto, do lugar em que foi cometida a infração, isto é, do lugar em que o goleiro tocou a bola pela segunda vez.

Pergunto aos árbitros da cidade e aos leitores também: está certo o goleiro que agarra a bola, põe a bichinha no chão, sai chutando pela área e, à aproximação de um adversário, apanha rápido com as mãos?

Aqui no Maracanã está valendo, mas será que vai valer nos jogos do Brasil pela Europa?

No México, goleiro não pode fazer isso. Pelo menos, é o que me diz o árbitro brasileiro Airton Vieira de Morais, que me entrega o livro cordialmente enviado pelo seu colega Diego de Leo.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Para quem tenha interêsse: o livro de Diego de Léo chama-se *Reglas del Futbol* e foi editado no México. ● A voz dos leitores: "Acho que suas opiniões sôbre o Vasco têm sido frias, mas perfeitamente condizentes com a situação de um quadro que só a partir de agora poderá provar sua capacidade técnica real." Assinado: Edgard de Sousa Nogueira, vascaíno, de Teresópolis. ● De Sérgio Reis da Costa e Silva, Diretor de Relações Públicas do Country Club da Tijuca: "nosso campinho, inclusive com refletores, está à sua disposição para uma pelada." Obrigado. No momento, não posso aceitar: estou embarcando para os Estados Unidos, mas pode esperar que voltarei; saberei resistir às tentações do *soccer*. ● Almeida Braga, Diretor de Futebol da CBD, não quer mais ninguém da seleção parado no Rio: Aimoré, Chirol e Lídio Toledo vão circular semanalmente pelos campos paulistas, mineiros e gaúchos para conhecer melhor a gente que terão de convocar para o escrete. ● Da Cidade mineira de Mercês, escreve-me Roberto de Oliveira, declarando que os botafoguenses de lá estão aborrecidos com o Botafogo: "Precisamos de um ponta-esquerda." E escala: Jair, Gérson, Paulo César, Roberto e Abel. ● O leitor José Ramos e vários outros moradores de Santíssimo e Bangu fazem um apêlo para que a Central do Brasil torne regular a parada de trens na estação do Maracanã, em dias de jôgo. Que pelo menos — sugerem êles — o chamado "Trem da Leonor" não atrase, poupando o torcedor suburbano de tanto sacrifício para chegar ao Maracanã.

Vasco faz treino movimentado mas com muitas falhas

O Vasco realizou ontem de manhã um coletivo bastante movimentado, mas tècnicamente os titulares não atuaram bem, jogando num 4-3-3 rígido, com Silvinho fazendo o papel do terceiro homem do meio-campo, e falhando muito na defensiva, onde os zagueiros laterais pouco avançavam e a dupla de área falhava na marcação e cobertura.

A rigor, Nado foi o único jogador que treinou certo, procurando sempre explorar as jogadas pela linha de fundo, mas a distância entre a linha de zagueiros, que não ultrapassava a sua intermediária, e o ataque, recuando muito pouco e desordenadamente para buscar o jôgo, sobrecarregou o trabadho de Bougleux e Danilo.

EQUIPE COMPLETA

O Vasco treinou com a mesma equipe que enfrentará domingo o Botafogo: Pedro Paulo, Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Bougleux e Danilo; Nado, Bianchini, Nei e Silvinho. Os dois tempos duraram 35 minutos cada e no primeiro os titulares venceram os aspirantes por 2 a 0, gols de Nei.

Os aspirantes treinaram com Valdir, Paquetá, Ananias, Álvaro e Almir; Zé Carlos e Alcir; Heraldo, Valfrido, Toninho e Bené.

Nessa etapa, os erros não foram tão acentuados porque os aspirantes estavam também se poupando, aconselhados pelo técnico Paulinho. No entanto, a deficiência da linha de zaga, que não avançava em auxílio do meio-de-campo, e a atuação de Silvinho, sem saber ao certo se atacava ou recuava e acabava não dando combate, não marcando e prendendo demais a bola, prejudicaram o rendimento do time.

JÔGO PELO MEIO

No segundo tempo, contra os reservas, embora os titulares tivessem vencido por 4 a 2, gols de Bianchini 2, Nado e Bougleux, marcando do Avelino e Adilson para os perdedores, tècnicamente o quadro se apresentou com muitas falhas.

O Vasco tentou muito o jôgo pelo miolo da área e Nei e Bianchini, jogando ambos na mesma linha e avançados, ficaram muito isolados. As tabelinhas eram suas jogadas e as incursões de Bougleux na defesa adversária, também pelo meio, embolava tudo na entrada da área. Assim, os gols saíram de chutes de fora da área ou então de jogadas armadas por Nado pela extrema direita.

Os reservas atuaram com Celso, Jorge Luís, Joel, Sérgio e Valdenir; Paulo Dias e Agenor; Belo, Adilson, Cabo Frio e Avelino.

Após o treino os jogadores receberam os NCr$ .... 450,00 de prêmio pela vitória contra o Olaria.

DEFINE HOJE

O Vasco realizará hoje um treino tático com bola, quando Paulinho definirá a esquematização do time para enfrentar o Botafogo. No apronto de sexta-feira, o técnico colocará em prática os ensinamentos.

O médio Bougleux serviu ontem de alvo das brincadeiras dos jogadores. Bougleux chegou em São Januário com um carro Pluma 68, zero quilômetro, vermelho, e para combinar vestia também uma camisa vermelha e estava com uma peruca imitando os Beatles. O jogador, porém, não se inibiu com as piadas dos companheiros e disse que tinha levado a peruca por brincadeira, pois era da sua irmã.

Bougleux causou também uma preocupação ao Dr. José Marcozzi, quando no treino de ontem chutou violentamente com o pé esquerdo uma bola cruzada por Nado. O médico chegou mesmo a correr em campo em sua direção, indagando assustado se sentiu dor no tornozelo, mas o jogador respondeu calmamente que já estava inteiramente bom, tranqüilizando-o.

EFICIÊNCIA NA PONTA

Nado demonstrou novamente que continua em boa forma, e foi o melhor jogador do treino de ontem

Carlinhos tem gripe e foi poupado, mas o médico acha que não vai ser problema

Carlinhos apareceu gripado ontem no Flamengo e fêz apenas parte do individual, como medida de precaução, mas segundo o médico Célio Cotecchia o jogador terá condições de enfrentar o Bonsucesso amanhã à noite, havendo inclusive possibilidades de que possa participar do treino de conjunto de hoje.

César e Onça não sentiram as contusões e treinaram normalmente no individual, que constou de ginástica, bate-bola e chutes a gol, e garantiram suas escalações para a partida de amanhã, assim como participação no apronto de hoje cedo.

MAIS CONJUNTO

Válter Miraglia disse ontem que pretende de agora em diante dar tantos treinos de conjunto quantos fôrem possíveis nos intervalos dos jogos, pois acha que ainda falta entrosamento a sua equipe. Por isso mesmo os individuais vêm sendo diminuídos de intensidade, à medida que vão aumentando os treinos táticos, com bola, e chutes a gol.

Já prevendo a redução dos individuais, o preparador físico Eitel Seixas exigiu muito dos jogadores no treinamento de ontem, quando além de serem submetidos a diferentes exercícios durante uma hora, ainda ficaram por mais 40 minutos em campo, chutando a gol e batendo bola.

Ao contrário do que pensa o técnico Válter Miraglia, o preparador físico Eitel Seixas acha até que os jogadores estão necessitados de individuais, pois sente que está havendo uma queda de ritmo de jôgo sempre que a equipe volta a campo para o segundo tempo de cada partida.

DESPEDIDA

Jaime e Amorim foram ontem ao clube apenas para se despedirem dos companheiros, pois seguem hoje para Salvador, onde ficarão até o fim do ano, emprestados ao Esporte Clube Bahia.

Jaime receberá NCr$ 15 mil de luvas e NCr$ 1 mil por mês, enquanto Amorim, que ao contrário de seu companheiro, teve seu passe fixado em NCr$ 50 mil, fêz contrato por NCr$ 10 mil de luvas e receberá mensalmente a mesma quantia que Jaime.

O Presidente do Bahia, Sr. Osório Vilas Boas, também tentou comprar ou levar Fio emprestado, com o que não concordou o Flamengo, alegando precisar do jogador.

Fio, por sinal, não anda muito satisfeito com o clube, alegando que não lhe dão chances no time titular e que sempre recusam vendê-lo, ou simplesmente emprestá-lo, dificultando um maior sucesso dentro de sua carreira.

Ubirajara e Luís Cláudio foram multados ontem em NCr$ 1,00, porque se esqueceram de assinar no livro onde colocam diàriamente seus pesos, antes e depois dos treinamentos.

EXPERIÊNCIA

Recomendado por Silva, chegou ontem ao Flamengo o ponta-de-lança Zé Carlos, do São Carlos Esporte Clube, do interior de São Paulo, para ficar em experiência no clube.

Zé Carlos tem 24 anos, não veio com o preço do passe estipulado e, no campeonato da 1.ª Divisão de Acesso do ano passado foi o artilheiro, com 22 gols.

Válter Miraglia já pensa inclusive em utilizá-lo entre os reservas no apronto que vai dirigir na manhã de hoje, quando os jogadores casados se juntarão aos solteiros, que já estão concentrados desde ontem à tarde.

Carlos Roberto melhor deixa Zagalo tranqüilo

O Botafogo realizou, ontem à tarde, o seu primeiro coletivo da semana — empate de 1 a 1 —, e Carlos Roberto foi lançado de início na equipe titular, sendo um dos melhores em campo, tranqüilizando Zagalo, que não sabe se poderá contar com Afonsinho, ainda sem contrato.

Roberto continua preocupando, pois ainda se queixa de dores no pé direito. O jogador tirou uma chapa radiográfica do local, pela manhã, nada se constatando de anormal e — segundo o Dr. Lídio Toledo — a sua presença contra o Vasco vai depender das reações aos tratamentos intensivos que vem fazendo duas vêzes por dia.

AFONSINHO

Quanto ao contrato de Afonsinho, o seu pai, Sr. José Reis havia enviado uma carta, de São Paulo, contendo a proposta de NCr$ 30 mil de luvas por nove meses de contrato, prontamente recusada pelo Botafogo.

Anteontem, o Vice-Presidente Rivadávia Correia Méier manteve contato telefônico com o pai do jogador, convencendo-o da inviabilidade da sua proposta e da necessidade da sua vinda ao Rio para discutir o assunto pessoalmente. O grande argumento do dirigente foi a afirmativa de Zagalo de que Afonsinho seria mantido contra o Vasco se renovasse o contrato a tempo.

O Sr. Rivadávia Correia Méier ficou animado após a última conversa com o Sr. José Reis, e acha que a questão será resolvida ainda hoje.

Animado por saber que o técnico não está disposto a retirá-lo da equipe, Afonsinho, ontem, era o que se mostrava mais ansioso com a chegada de seu pai. Ainda mais depois que Zagalo o chamou, antes do treino, para explicar que só estava colocando Carlos Roberto para treinar em seu lugar na equipe titular, por êle estar sem contrato.

Ao contrário de Roberto, Moreira melhorou muito da pancada que levou na perna direita. Voltou a treinar levemente, em separado, com o auxiliar Célio de Barros, nada sentiu, e já recebeu licença do Dr. Lídio Toledo para tomar parte normalmente do individual que Admildo Chirol dirigirá na tarde de hoje.

Recebendo ordens de Zagalo para jogar trancada, a equipe reserva dificultou muito as ações do time principal, que não conseguiu passar de um empate de 1 a 1, após 60 minutos de treino ininterrupto. Ferreti marcou para os reservas, e Gérson empatou, de pênalti.

As duas equipes formaram assim: titulares: Cao; Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson, Rogério, Jairzinho, Humberto e Paulo César. Reservas: Manga; Joel, Válter (Queirós), Dimas e França; Nei (Ademir) e Afonsinho; Mimi, Ferreti (Binha), Parada e Lula (Balinha).

Santos vence de 3 a 2 e Pelé faz dois

São Paulo (Sucursal) — O Santos venceu ontem o Juventus por 3 a 2, tendo Pelé marcado dois lindos gols com os quais atingiu agora a 401 conquistados durante os 13 anos que disputa o campeonato paulista.

Pelé ainda passou a ser o artilheiro absoluto do campeonato com 15 gols, seguido de Flávio, com 13. Nos outros jogos da rodada o São Paulo perdeu para o Comercial por 3 a 1 e a Portuguêsa de Desportos derrotou o Botafogo por 4 a 1.

O jôgo do Santos foi na Vila Belmiro. Antes do primeiro minuto Lima marcou para o Santos. Aos 38 minutos Antoninho, empatou, cobrando um pênalti de Ramos Delgado. No segundo tempo, Pelé desempatou aos 8 e aumento aos 13 minutos. O segundo gol do Juventus foi feito já na prorrogação. As equipes formaram com: Santos — Cláudio, Carlos Alberto (Lima) Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Lima (Negreiros); Toninho, Douglas, Pelé e Edu. Juventus — Cabeção, Chiquinho, Milton, Fernando e Lauro; Benetti (Hamilton) e Ferreirinha; Luisinho, Antoninho (Giba), Andes e Valdir. O juiz foi o Sr. José Favili. A renda somou NCr$ 13 726,00.

COI anuncia que 41 países já se pronunciaram contra admissão da África do Sul

Lausane, Suíça (UPI — Especial para o JB) — O Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Avery Brundage, anunciou ontem, numa declaração redigida em francês, que 41 países já se pronunciaram contra a readmissão da África do Sul nas Olimpíadas dêste ano, enquanto apenas 13 ficaram a favor.

Segundo o dirigente, os votos não estão todos computados, embora não haja mais dúvida quanto à decisão de retirar o convite à África do Sul, devendo ser redigida uma nova declaração hoje, quando todos os votos estiverem contados.

DECLARAÇÃO

A declaração, redigida pelo Secretário-Geral Johannes Westerhoff, e assinada pelo Presidente Avery Brundage, diz o seguinte:

"Primeira declaração oficial sôbre os votos dos membros do Comitê Olímpico Internacional sôbre a recomendação da Comissão Executiva de retirar o convite à África do Sul para participar da 19.ª Olimpíada.

É preciso notar que o COI, adotando esta recomendação, não cede a nenhuma ameaça ou pressão dos que não compreendem a verdadeira filosofia do olimpismo. Boicote não é uma palavra usada nos meios esportivos.

A Comissão Executiva ficou colocada diante de uma profunda divergência da opinião pública mundial, que ameaçava dividir a família olímpica e comprometer o sucesso dos 19.º Jogos Olímpicos. Era indispensável que uma decisão fôsse tomada imediatamente e se possível por unanimidade.

O único ponto sôbre o qual os nove membros da Comissão Executiva estiveram de acôrdo no curso de longas discussões foi que — com a situação explosiva do mundo atual, demonstrações vis e violências em vários países nos últimos 60 dias — havia o real perigo de deixar uma equipe sul-africana participar dos Jogos.

No telegrama enviado a todos os membros do COI, ao término de dois dias de discussões apaixonadas, porém sérias, não são encontradas nenhuma crítica do México, da África do Sul ou do COI. Não houve nenhuma suspensão ou exclusão. Nem problemas técnicos sôbre o ponto-de-vista da legalidade. Tais procedimentos são estranhos ao mundo do esporte, que tem como princípios o **fair play** e a esportividade. Mas era preciso preservar o movimento olímpico, um dos instrumentos mais preciosos e mais fortes da nossa civilização. Era preciso ser realista. Os fatos, sejam êles justos ou não, deviam ser encarados.

Ainda não estão contados todos os sufrágios. A votação ainda não terminou e haverá uma outra declaração amanhã (hoje). Hoje (ontem), recebemos 13 telegramas negativos e 41 positivos quanto à retirada do convite".

ADEG põe cadeiras à venda a partir de hoje e espera recorde nacional de renda

Reservando 25 mil ingressos para menores e colocando à venda 124 698, a ADEG espera que a renda no domingo, por ocasião do jôgo entre Vasco e Botafogo, chegue a NCr$ 372 704 mil, batendo, desta maneira, recorde nacional em jogos de campeonato.

Hoje serão colocadas à venda as cadeiras numeradas e sem número, nos pontos de vendas da ADEG, sendo que as arquibancadas sòmente amanhã, mas tanto a ADEG como a Federação Carioca de Futebol esperam que a lotação seja totalmente esgotada, por causa do interêsse que o jôgo está despertando.

PREÇOS

Os preços para domingo serão os seguintes:

Camarotes laterais a NCr$ .. 40,00 — 79 cadeiras; camarotes de curva a NCr$ 25,00 — 100 cadeiras; cadeiras especiais a, NCr$ 15,00 — 389 cadeiras; cadeiras numeradas a NCr$.... 8,00 — 9 953 cadeiras; cadeiras sem número a NCr$ 5,00 — 8 377 cadeiras; arquibancadas a NCr$ 3,00 — 75 mil arquibancadas; Geral a NCr$ 0,50 — 28 mil lugares; militares a NCr$ 0,25 — 2 000 lugares; especiais a NCr$ 0,25 — 800 lugares.

Com êstes preços e número de ingressos à venda, a renda poderá chegar a NCr$ 372 704 mil.

Espera o Presidente da ADEG que 25 mil menores assistam ao jôgo e por causa disso, deixou de vender a lotação das arquibancadas que é de 100 mil lugares.

Almir e Zé Carlos estão contundidos e dificilmente enfrentarão sábado o Bangu

Almir, com cansaço muscular e estiramento na virilha direita, e o zagueiro Zé Carlos, contundido no joelho direito, não participaram do individual de ontem à tarde, no Andaraí, e segundo o médico Oscar Santamaria ambos dificilmente terão condições de enfrentar o Bangu, sábado.

O zagueiro Alex participou do individual, sem nada sentir no tornozelo direito, garantindo assim a sua presença na partida de sábado. O goleiro Evir, que há um mês vem realizando teste no América, deverá ser contratado ainda esta semana, em virtude de suas boas apresentações.

DOIS NÃO TREINAM

Almir limitou-se a assistir o individual, pois sente dores fortes na virilha direita. O jogador procurou o médico Oscar Santamaria e explicou que se contundiu no coletivo de têrça-feira, quando pensou tratar-se de um estiramento muscular. O médico, porém, depois de examiná-lo verificou que se trata apenas de cansaço muscular e mandou que o jogador ficasse em repouso.

Zé Carlos, que sofreu uma torção no joelho direito, também foi dispensado pelo Departamento Médico e dificilmente jogará, pois sua recuperação é sempre demorada. O zagueiro está afastado do time titular, desde o jôgo contra o Botafogo, quando sofreu uma pancada no tornozelo direito. Depois foi multado em 60% de seus vencimentos por ter chegado atrasado à concentração, na véspera da partida com a Portuguêsa.

RECUPERAÇÃO

Alex voltou a exercitar-se bem, sem nada sentir, e por isso participará do treino de conjunto de hoje à tarde, no Andaraí. O técnico Evaristo ficou satisfeito com a recuperação do jogador, pois pensava que poderia contar com êle para o jôgo de sábado.

Evaristo mandou que o goleiro Evir ficasse treinando com Arésio, após o individual, a fim de observá-lo melhor, pois deseja contratá-lo.

SOLUÇÃO NO MEIO

Carlos Roberto treinou muito bem, deixando Zagalo certo de poder contar com êle no caso de Afonsinho não renovar seu contrato

Mário Tito pode voltar ao time

Mário Tito participou de todo o exercício de ontem sem sentir a contusão no pé direito, que o afastou de vários jogos do campeonato, e se reagir bem aos demais preparativos da semana, poderá enfrentar o América, sábado à noite no Maracanã.

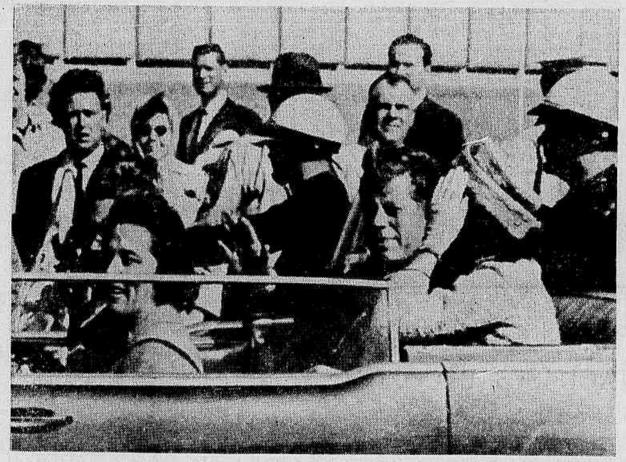
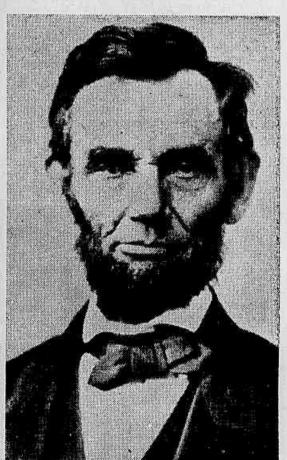
O técnico Plácido Monsores só saberá hoje com o Dr. Arnaldo Santiago os jogadores com que pode contar para o coletivo à tarde em Môça Bonita, pois são várias as contusões que vêm atingindo a equipe ùltimamente, obrigando-o a fazer alterações constantes que prejudicam a produção do time.

Prado, com distensão na coxa direita, Ari Clemente, dores musculares, e Mário sentindo o joelho foram os ausentes do individual dirigido pelo preparador físico Ari Vieira, seguido de um treinamento de dois toques, ambos com 30 minutos de duração.

JORNAL DO BRASIL ☐ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1968

"Eu poderei ser morto da mesma forma como o reverendo Martin Luther King foi assassinado", declarou o Pe. Hélder à imprensa européia. Esta afirmação reflete uma preocupação permanente dos homens que assumem qualquer forma de liderança, uma ameaça que atravessa a História da Humanidade, em que vários de seus líderes têm caído por atuação das fôrças do fanatismo, da intolerância

UM APANHADO DO TERROR

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

A História americana registra inúmeros atos de violência, em que Abraham Lincoln, Kennedy e Luther King são grandes mártires

Quem se propõe a realizar uma missão de importância deve estar preparado para tudo. Durante o seu primeiro mandato como Presidente dos Estados Unidos, o General Eisenhower recebeu cinco mil ameaças de morte. E o General De Gaulle, que atravessou fases difíceis como Presidente da França, costuma viajar com uma escolta espetacular, composta — além dos policiais — de um médico em um carro, uma sala de operações ambulante, com enfermeiros e reservas de plasma sanguíneo, veículos detectores de minas e, no ar, helicópteros de vigilância.

Os chefes de Estado são o alvo preferido do terror. Na Rússia, os anarquistas picharam paredes, dinamitaram edifícios, raptaram autoridades, até chegarem ao assassínio do Czar Alexandre II. Mas os líderes religiosos também são alvo dos fanáticos. Gandhi, líder religioso pacifista, foi assassinado em janeiro de 1948.

Nos últimos anos, houve um grande progresso nos esquemas de segurança. Dos quatro presidentes norte-americanos assassinados, os três primeiros — Garfield, Mckinley e Lincoln — teriam escapado a seus assassinos se dispusessem da proteção que existe atualmente.

O assassínio de um presidente, entretanto, ainda está longe de ser impraticável, e John Kennedy profetizou a sua morte dizendo, na véspera do crime de Dallas: "Se alguém desejar realmente balear o Presidente dos Estados Unidos, tem apenas de colocar-se no tôpo de um edifício alto com uma arma de visor telescópico; não existe nada capaz de impedir um atentado assim".

Daí se conclui que um rei ou um presidente só estaria realmente seguro se viajasse em carro blindado. Dizia o Presidente Calvin Coolidge: "Qualquer cidadão bem vestido que esteja disposto a morrer pode matar o Presidente." As autoridades, entretanto, evitam usar o carro blindado, que as tornaria impopulares, e preferem arriscar a própria vida. É por isso que não se passa uma década, na história do mundo, sem que um vulto importante pague com a vida o preço do poder.

Fanáticos

A grande época dos assassinos políticos foi a que antecedeu a Primeira Guerra Mundial. Naqueie tempo, um rei ou um presidente era envolvido por uma certa aura que já não tem hoje; era mais lendário, mais distante, e funcionava assim com maior eficiência como um agente catalisador das frustrações dos fanáticos e maníacos — entre os quais se encontra o maior número de assassinos políticos. Além disso, a segunda metade do século XIX e os primeiros anos do século XX foram marcados pela atuação das sociedades secretas e dos clubes anarquistas, principalmente nos países onde a riqueza se achava confinada a uma classe de elite. Essas sociedades e a doutrina do anarquismo eram autênticas válvulas de escape para a ação dos fanáticos.

Assim, de 1865 a 1914, foram assassinados, entre outras personalidades, o Presidente Lincoln (1865), o Rei Miguel da Sibéria (1868), Lorde Maya, Vice-Rei da Índia (1872), Abdul Aziz, Sultão da Turquia (1876), Czar Alexandre II da Rússia e Presidente Garfield (1881), Lorde Frederick Cavendish e Mr. Burke (1882), Presidente Carnot, da França (1894), Nars-ed-din, Xá da Pérsia (1896), Imperatriz Elizabeth da Áustria (1897), Rei Umberto da Itália (1900), Presidente McKinley (1901), Rei Alexandre I e Rainha Draga da Sérvia (1903), Grão-Duque Sérgio da Rússia (1905), Rei Carlos e Príncipe Herdeiro de Portugal (1908), Rei Jorge da Grécia (1913), Arquiduque Francisco Ferdinando da Áustria (1914).

Nos Estados Unidos, o costume de se armar grandes escândalos e caluniar personalidades políticas tem sido um dos principais fatôres para o grande número de assassinatos políticos que lá ocorreram. Os Presidentes Lincoln, Garfield e Kennedy estavam todos sendo apontados como monstros por grupos extremistas, ao serem mortalmente feridos.

Theodore Roosevelt declarou uma vez: "Nada mais compreensível que espíritos fracos e malignos se inflamem

Gandhi e Alexandre I — a liderança religiosa ou política acarreta sempre a terrível ameaça do atentado

até a prática da violência, atiçados por tôdas essas mentiras e difamações que se acumulam sôbre a minha pessoa nos últimos três meses..."

O dedo da sorte

Os vastos esquemas de segurança diminuíram, nos últimos anos, a ameaça dos atentados — embora sem conseguir extingui-la. Existem casos, entretanto, de pessoas que ao lado das modernas técnicas de segurança contam com uma ajuda miraculosa da sorte.

Juan Domingo Perón, por exemplo, cuja atuação violenta e ditatorial fêz surgir numerosos interessados em liquidá-lo, atravessou intato uma longa carreira política, enquanto John Kennedy, protótipo do político equilibrado, só estêve três anos na presidência, apesar de o sistema de segurança dos Estados Unidos ser o mais moderno do mundo.

Perón era o filho dileto da sorte. Nenhuma pessoa viva escapou a tantos atentados — a bala, a bomba, a pedradas. Certa vez, em Caracas, seu carro de fabricação americana, com adaptações de segurança, explodiu dois minutos antes de êle ocupá-lo. Falharam mais de uma dezena de atentados a bomba de que foi alvo. E de atentados menores, êle chegou a perder a conta.

Theodore Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos, também era um homem de sorte. Uma vez, preparava-se para fazer um discurso eleitoral quando recebeu um tiro no peitô, quase à queima-roupa. No bôlso de dentro do seu paletó, entretanto, estava o seu discurso de cem fôlhas, dobrado em dois. Depois de atravessar as cem fôlhas, a bala ainda foi amortecida pelo estôjo dos óculos, que estava no bôlso da camisa. Com o peito ensangüentado por um ferimento de alguma profundidade, Roosevelt fêz questão, assim mesmo, de pronunciar o discurso até o fim.

De Gaulle é o mais recente dos homens de sorte. Conta-se às dezenas o número de atentados de que já foi vítima.

TEATRO | YAN MICHALSKI

POR ONDE ANDA O SNT?

Pràticamente desde o início do ano, o Sr. Meira Pires, Diretor do Serviço Nacional de Teatro, encontra-se em Natal, *de volta ao lar*. O tratamento de saúde ao qual êle se foi submeter já deve ter chegado ao fim, mas, sem que a opinião pública receba qualquer esclarecimento a respeito, o dirigente máximo do órgão federal encarregado da vida teatral brasileira continua afastado do seu pôsto. Enquanto isso, o cargo vem sendo desempenhado pelo Diretor-substituto, Sr. Felinto Rodrigues Neto, que o Sr. Meira Pires trouxera de Natal na época da sua posse, para ser o seu chefe de gabinete.

A notícia que passa de bôca em bôca na classe teatral, com uma insistência que não permite mais encará-la como um mero boato, é de que o Sr. Meira Pires, por motivos que não vêm aqui ao caso, não teria mais interêsse em reassumir o cargo, e que o Sr. Felinto Rodrigues estaria a ponto de ser efetivado como Diretor do SNT. Inclusive, as notas que o órgão distribui à imprensa já colocam o título de Diretor, e não de Diretor-substituto, ao lado do seu nome.

Não tenho absolutamente nada contra o Sr. Felinto Rodrigues, a cujo respeito ouvi referências bastante elogiosas de pessoas idôneas, e que já conseguiu pelo menos imprimir aos noticiários oficiais do SNT um tom mais sóbrio e modesto, ao invés da desvairada vaidade e culto de personalidade que os caracterizavam na época do Sr. Meira Pires. Não posso, porém, deixar de chamar a atenção da opinião pública para a manobra um tanto esquisita que ficará consubstanciada caso se concretize essa substituição: o Sr. Felinto Rodrigues não é um homem ligado ao teatro, e sim, um político potiguar; assim sendo, não ocorreria a ninguém — e nem mesmo a um Ministro como o Sr. Tarso Dutra, notòriamente indiferente a tôdas as legítimas reivindicações da classe teatral brasileira — nomeá-lo para a direção do SNT, a não ser que o Sr. Meira Pires, ao resolver afastar-se, tenha conseguido impô-lo como o seu herdeiro. A conclusão que se impõe é de que o SNT está passando, no Govêrno atual, por uma fase de regime monarquista, tendo sido instalada, em abril de 1967, a dinastia natalina; tudo leva a crer que o *regente* atual, e até agora herdeiro do trono, está a ponto de ser coroado, tão logo se confirme a abdicação do monarca fundador da dinastia, Meira Pires I. Só falta a Côrte Real — a SBAT — proclamar: *le roi est mort, vive le roi!*

ALGUMAS PERGUNTAS

O Sr. Felinto Rodrigues até agora não fêz nada de concreto, da mesma forma como o Sr. Meira Pires não fêz nada de concreto durante a sua gestão, até o seu afastamento. O Sr. Felinto Rodrigues mantém, a respeito de sua passividade, um discreto silêncio; o Sr. Meira Pires atribuía a sua, com grande alarde, à ausência de verbas.

Creio que haja um fundo de verdade nesta alegação: as verbas do SNT constituem, há muito tempo, um depoimento deprimente sôbre a atitude das autoridades dêste País para com o teatro, e para com a cultura em geral. Todavia, existe — por mais insuficiente que seja — uma dotação orçamentária para o SNT, que deveria permitir-lhe desenvolver um mínimo de ação em prol do progresso e da divulgação do teatro. Com essa mesma dotação orçamentária, ou com uma dotação orçamentária bem parecida, a administração anterior do SNT soube fazer, senão tudo aquilo que se poderia esperar de um órgão dessa importância, pelo menos muitas coisas de indiscutível utilidade. O que estará, então, acontecendo com as verbas do SNT? Se estão sendo liberadas, para onde vão? E se não estão sendo liberadas devidamente, qual é o motivo dessa situação, e quais as medidas tomadas para tentar remediá-la? E onde está o Sr. Tarso Dutra, que deveria empenhar-se em exigir que um órgão subordinado ao seu Ministério receba pelo menos as pobres migalhas a que tem direito?

Em agôsto de 1967, o Sr. Meira Pires prestou contas à opinião pública, pela primeira e única vez, de uma distribuição de verbas realizada pelo órgão por êle dirigido. Essa prestação de contas ficou famosa: de um total de NCr$ 148 mil de que êle prestava contas, 50 mil não tinham nada a ver com o SNT, tendo sido concedidos pela Cases; 30 mil foram destinados à reabertura do Teatro Duse, que continua tão fechado quanto antes; e 15 000, designados como a contribuição do SNT para o teatro do Rio Grande do Sul, destinavam-se a financiar a excursão de uma companhia carioca a Pôrto Alegre. Ao remeter essa prestação de contas à imprensa, o Sr. Meira Pires declarou que a sua administração era a primeira a tornar pública a maneira pela qual distribuía as suas verbas. Para início de conversa, a deselegância dessa afirmação só era ultrapassada pela sua inexatidão: até o dia da posse do Sr. Meira Pires, a imprensa recebia regularmente relações detalhadas de tôdas as distribuições de subvenções pelo SNT. De qualquer maneira, é uma pena que essa boa tradição não continuasse sendo adotada pelo SNT. Por exemplo, em meados de dezembro de 1967, o SNT recebeu do Conselho Federal de Cultura um auxílio de emergência no valor de NCr$ 100 mil; até agora, depois de transcorridos mais de quatro meses, a imprensa não recebeu qualquer informação sôbre a utilização dessa verba especial. Onde foram parar os NCr$ 100 mil do Conselho Federal de Cultura?

MONÓLOGO E CONCURSO

Duas notícias relacionadas com o SNT me chamaram recentemente a atenção. A primeira, que foi veiculada pela imprensa mas que não consta do noticiário oficial distribuído pelo SNT, é de que o Serviço teria selecionado, para representar oficialmente o Brasil num festival de teatro em Lisboa, a peça *Um Uísque para o Rei Saul*. A notícia acrescenta que o SNT patrocinaria a ida dêsse espetáculo a Lisboa, e que a peça foi escolhida por se tratar de um monólogo, podendo assim ser enviada à Europa sem grandes despesas.

Não vi a encenação de *Um Uísque para o Rei Saul* com a qual Glauce Rocha está atualmente percorrendo o Brasil, mas conheço suficientemente o talento da atriz para supor que ela esteja fazendo o monólogo em questão com grande categoria. Mas conheço o texto de César Vieira, e afirmo tratar-se de um dramalhão completamente divorciado das principais características do teatro brasileiro contemporâneo, e sem nada que o credencie a representar o Brasil no exterior. Já que se trata de gastar pouco, é melhor — e muito mais barato — não mandar nada. Seria uma injustiça revoltante o SNT mandar para a Europa *Um Uísque para o Rei Saul*, depois que um espetáculo autênticamente representativo do nosso teatro atual, *O Rei da Vela*, convidado para participar de dois festivais muito mais importantes do que o de Lisboa — quais sejam os de Florença e de Nanci — não recebeu qualquer ajuda do Govêrno e só pôde viajar graças à solidariedade de uma parte da classe teatral e de alguns mecenas particulares. Admito que o SNT talvez tenha dinheiro para mandar a peça de César Vieira para Lisboa, enquanto não tinha dinheiro para mandar *O Rei da Vela* para Florença e Nanci; mas, convenhamos, êste argumento não justifica o envio para onde quer que seja de um espetáculo não representativo do nosso bom teatro; e, por outro lado, o que fêz o SNT para tentar ajudar o Teatro Oficina nas suas *démarches* junto ao Itamarati, cuja má vontade nesse episódio constituiu, aliás, uma autêntica ofensa ao teatro brasileiro?

A outra notícia é particularmente marota. No Artigo 8.º do Regulamento do Concurso Prêmio Serviço Nacional de Teatro para êste ano leio: "Os demais prêmios, do quarto ao décimo lugares, *poderão* constar nas publicações do SNT, em edição própria ou através de convênio." Ora, nas edições anteriores do mesmo Concurso, o texto dizia que êsses prêmios *constarão*, e não *poderão constar*, de publicação sob a responsabilidade do SNT. A diferença pode parecer pequena, mas é na realidade enorme: suprimindo a obrigatoriedade da publicação das peças colocadas entre o quarto e o décimo lugares, o SNT reduz no fundo o número de prêmios do seu Concurso de dez para três.

Que os autores concorrentes tenham êsse pequeno detalhe em vista, para evitar futuras desilusões.

E que o Govêrno federal resolva de uma vez por tôdas se quer que o Serviço Nacional de Teatro seja um órgão capaz de desempenhar um papel concreto no desenvolvimento do teatro brasileiro, ou se pretende mantê-lo apenas como um cabide de empregos para os protegidos do Senador Dinarte Mariz. No primeiro caso, é preciso mudar muitas coisas. No segundo caso, é só deixar as coisas como estão.

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

A GRANDE VOZ DE SARAH VAUGHAN

A voz e a interpretação sempre excelentes de Sarah Vaughan estão de nôvo ao alcance dos apreciadores do disco, num lançamento recente da RGE. A Odeon surge com o conjunto Fórmula 7 num som que denomina de psicodélico, enquanto Carlos Lira, Eliana Pittman e Astrud Gilberto voltam à praça.

A GRANDE

De primeiríssima qualidade o elepê RGE XRLP-6195 da extraordinária Sarah Vaughan, num trabalho sem restrições, da parte técnica à seleção musical.

É êste o repertório dêste que pode ser desde já classificado como o melhor disco vocal do ano na área internacional: 1 — Be my Love — Intermezzo — I Give to You *e* Because. *2 —* Full Moon and Empty Arms — My Reverie — Moonlight Love *e* Al Sweet Mystery of Life.

O SOM

Embora as músicas selecionadas não tenham equilíbrio e entre elas há as que desagradam, não se pode deixar de recomendar aos apreciadores do ritmo môço o LP da Odeon, através da marca Parlophone PBA 13007, de título Som Psicodélico.

Há uma seriedade no trabalho dos rapazes que compõem o Fórmula 7, o que já basta para não se desprezar o disco.

O ESQUECIDO

Dos autores da fase maior da bossa nova Carlos Lira foi um dos poucos que mais se aproximaram, em tudo, da verdade musical, evitando quanto possível a intromissão do jazz no ritmo do samba. No momento, está como que esquecido pelos que hoje ocupam o noticiário e os programas de rádio e televisão, porque continuou numa linha boa.

É a Odeon, dentro da sua etiquêta Capitol, que reaproxima Carlinhos do público brasileiro num disco gravado no México e que incluiu uma seleção de suas melhores peças: Maria Ninguém, Influência do Jazz, Canção que Morre no Ar, Gostar ou não Gostar, Primavera, Marcha da Quarta-Feira de Cinzas — Você e Eu — Lôbo Bôbo — Minha Namorada — Amanda — Coisa Mais Linda — Maria Moita — Lamento de um Homem Só *e* Quem Quiser Encontrar o Amor. *Um LP da melhor categoria. T-30005.*

O ATRASADO

Custou muito mas saiu o elepê de Eliana Pittman, extraído do show *que durante quatro meses ela apresentou no Teatro de Bôlso. O lançamento é da Copacabana — CLP 11528.*

Eliana, diga-se, está notável, com interpretações de nível bastante elevado, provando uma transformação que uns poucos ainda duvidavam. O disco reúne 23 composições que vão desde Julius Gassaman ao compositor da escola de samba Acadêmicos de Santa Cruz, Gilberto Barcelos (Pobre Morro), *passando por Chico Buarque, Caími, Capiba, Bernstein etc. Um disco que recomendamos sem hesitar.*

A DISTANTE

Outro disco de Astrud Gilberto, que se radicou nos Estados Unidos, acaba de ser colocado no mercado. Trata-se de Beach Samba, *original da Verve e aqui distribuído pela Copacabana VMLP 14100.*

Muito na base do samba jazzificado, ainda agora Astrud não consegue convencer.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

BERNI, CATAGUASES E GOELDI

O Museu de Arte Moderna está expondo um conjunto retrospectivo da obra de Antonio Berni, artista argentino nascido em Rosario de Santa Fé. Primeiros estudos em sua cidade natal, logo viagens e estada em Paris. Detentor de vários prêmios que culminaram com o Grande Prêmio Internacional de Gravura e Desenho na Bienal de Veneza em 1962.

O impressionante nesta mostra de Antonio Berni é o romance completo do homem, vertido numa atitude que vai de um franco realismo social, passa por um romantismo social, detém-se em naturezas mortas de um descarnamento agressivo, constrói objetos esculturas de alegoria crítica e atinge o refinamento de gravuras em que as mais avançadas propostas de anestesiamento de massa, como a publicidade e sua máquina transitória, encontram um raro momento de criação e composição plástica. Juanito Laguna é o personagem central dêste romance que Antonio Berni nos relata com dramático senso de humor, como o fulcro de um relacionamento em que êle humaniza um aparelho de barbear, a carne decepada no gancho das dispensas, um rendilhado de lataria que é o despojo do luxo industrial, chegando até os monstros que habitam os pesadelos (ogres bélicos que destroçam a beleza e a vida, monstros imaginários arrastando desumanizadas carruagens). Por mais que sintamos o grato prazer de usufruir o organismo encrespado e escultório de suas gravuras, em que a desagregação da **belle-époque** assume um belo rótulo de solidão e marginalidade, seja através dos princípios da igreja, seja através das damas do cabaré, apesar disso necessitamos de tôda a escala de mergulho na matéria plástica, vivida pelo artista, para abranger a totalidade de uma cultura ávida de comunicação e rica de instrumental expressivo.

ANTONIO BERNI

CATAGUASES — MOSTRA E TRADIÇÃO

Cataguases, a cidade mineira de maior tradição dentro do nosso modernismo, com um invencível espírito de vanguarda ainda e sempre aceso, convida para uma mostra fantástica de Cataguases, organizada pelo Centro de arte experimental da cidade, a ter lugar nos subterrâneos do Edgard Cine Teatro. Tôda uma nomenclatura erótico-sombria, evocando o romantismo trevoso que instituiu a máquina emperrada e desmembrada como signo crucial, vem definir a mostra que será ilustrada com a leitura de poemas sôbre os temas propostos, apresentação de curta metragem girando sôbre tema fantástico, exposição fotográfica com material do antigo Foto Cine Clube, leitura de experimentos sonoros com fitas magnéticas etc. Tão diverso de um outro tipo de vanguarda que descarna e reduz a experiência humana, o grupo de Cataguases parece realizar uma escavação arqueológica, votando uma liberdade de expressão criadora, fazendo valer a ironia e documentando a sua própria tradição de pesquisa. Equipe expositora. Clério Benevenuto, Antônio Jaime, Mário César, Maria das Dores, Milton Peixoto, Paulo Martins, Carlos Moura, Silvério Tôrres, Eucília Santos, Antônio C. Linhares, Emerson Teixeira.

GOELDI E A CASA DO ESTUDANTE

Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça volta a dinamizar as atividades culturais da Casa do Estudante do Brasil, da qual é Presidente. Programou para isso um plano de concessão de bôlsas-de-estudos a universitários integrantes das Faculdades Federais, com sede nesta Capital, e da Universidade da Guanabara. No dia 6 de maio inaugurará um Curso de Conferências sôbre a Problemática da Amazônia, sob a direção do Prof. Artur César Ferreira Reis. Também a Editôra da Casa do Estudante programou, para breves dias, o lançamento de **Temas Brasileiros**, coletânea de estudos assinados por Gilberto Freire, Artur Ramos etc. e uma edição de 10 gravuras de Osvaldo Goeldi, tiragem póstuma.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

BAYANIHAN

Bayanihan (conforme nos ensina a publicidade de Dona Edite) é a mais antiga e bonita tradição das Filipinas; é a forma de vida que permite a indivíduos e grupos unirem-se com seus recursos para se obter maiores resultados; o significado da palavra Bayanihan é tomado tão a sério pelo grupo da Companhia de Danças Filipinas, que não existem primeiras figuras; todos são iguais; a estrêla da Companhia é mesmo Bayanihan. Nenhum nome, portanto, de divas, dançarinas, cantoras, ou de músicos solistas, mas um conjunto democràticamente compacto e obediente, para cuja vida artística todos contribuem em pé de igualdade artística.

O próprio povo filipino parece participar diretamente do espetáculo, com tradições que poderiam ser divididas em dois gêneros bem distintos: o malês originário e o colonial espanhol. Êsses gêneros revivem em quadros estilìsticamente contrastantes, com sua linguagem — o tagalog ou o espanhol —, sua música — a chinesa ou a tonal européia —, seus instrumentos — as primitivas, ou os bandolins, as guitarras e as castanholas —, seus passos — hieráticos de evidente origem asiática ou europeus meio arcaicos, de não menos evidente importação —, seus trajes, seus costumes, suas lendas e sua vida de todos os dias.

Estilos diferentes, contrastantes, harmoniosamente reunidos por uma idêntica simplicidade boa e graciosa. Os intérpretes, homens e mulheres, movimentam-se durante todo o espetáculo, com uma elegância um pouco lânguida, com movimentos dengosos, cantando com vozes brancas e pequenas sem vibrações mas expressivas. O povo das Filipinas deve ser composto exclusivamente por príncipes e princesas, elegantes e senhores até na luta e na guerra, no trabalho dos campos e nos feriados, no amor. Se a dança pode ser definida como a mais casta das artes, esta de Bayanihan é a expressão mais casta da mais casta das artes; os ibéricos não lhe deixaram a menor sensualidade.

O pitoresco e sorridente pedacinho da República de Filipinas, que atua neste conjunto, aliás, é muito bem governado: uma sincronia e uma disciplina perfeitas assinavam os cinco painéis dançantes do espetáculo, sem uma falha ou uma desafinação, um descuido ou uma improvisação: em fato de dignidade artística, também os filipinos poderiam constituir um exemplo para organizações e organizadores cariocas.

A mesma sóbria fantasia dos coreógrafos que aproveitaram, sem abusar, os dois folclores de que dispunham, aparece evidente no bom gôsto dos inúmeros e ricos costumes, nos elementos cênicos que com poucos traços emolduram os vários quadros cênicos, nas luzes.

Para concluir o lindo espetáculo de maneira amiga, mas espontânea e sem espalhafatos da platéia, a companhia acabou reunindo-se ao proscênio numa inesperada execução de A Banda: *a canção carioca que triunfou em 1967, que foi esquecida em 1968 mas que continua alegremente canção representativa, sem as literaturas, as filosofias e as tristezas nacionais e itálicas que triunfaram depois.*

O espetáculo será repetido diàriamente até domingo próximo: não percam o raro prazer de um descanso musicalmente restaurador.

PANORAMA DAS LETRAS

NOVIDADES — Edições Bloch: Landau, o Sábio que Morreu 4 Vêzes, **de Alexander Dorozynski, tradução de Joel Silveira;** Alerta no Muro, **de Hallie Burnett, tradução de Hélio Pólvora;** Classe e Sociedade, **de Kurt B. Mayer, tradução de Hélio Pólvora.**

Da Biblioteca Universal Popular (BUP): O Sexo Perigoso (O Mito da Maldade Feminina), **de H. R. Hays, tradução de Leo Pontual;** O Ego e os Mecanismos de Defesa, **de Anna Freud, tradução de Álvaro Cabral.**

Da Companhia Editôra Nacional: Iniciação à Eletrônica, **de Ed. Lima;** Lições de Medicina Legal, **de A. Almeida Jr. e J. B. de O. e Costa Júnior.**

Da Pongetti: A Longa Viagem, **de Maria Paula Fleuri de Godói;** Autos do Processo Soikidão, **de Dirceu Quintanilha;** A Flor e o Antídoto, **de Fernando Whitaker da Cunha;** Fui à Fonte Beber Água e Livro de Rosa, **de Sabino de Campos.**

Da Editorial Aster, de Lisboa: Os Jovens e a Televisão, **de Elisabeth Gerin, tradução de Manuel Bentes de Oliveira;** A Vida Interior, **de Louis Colin, tradução de Fernanda Falcão, segunda edição;** Cartas de Van Gogh a seu Irmão Theo; A Arte de Arranjar Flôres, **de Hazel Dunlop, tradução de Maria Teresa Pires da Cruz Lima.**

Da Distribuidora Record: A Fôrça Mágica do Pensamento Construtivo, **de David J. Sewartz, tradução de Miécio Araújo Jorge Honkis;** O Romance de Jalna, **de Mazo de la Roche, tradução de Afonso Blacheyre.**

De outras editôras: A Mulher de Montmartre, **de Joseph Kessel, tradução de Otávio de Faria (Gráfica Record);** Estatística Descritiva na Psicologia e na Educação, **de S. Ezequiel Cunha (Forense);** A Doutrina Social da Igreja, **de Henry George e Leão XIII (Laemmert);** Livro de Cabeceira do Homem, **vários autores, Ano II, Volume 6 (Civilização).**

FORUM AMAZÔNICO — A Casa do Estudante do Brasil, por iniciativa de sua Presidente, Ana Améria Queirós Carneiro de Mendonça, dará início no dia 6 de maio a uma série de conferências sôbre a problemática da Amazônia, sob a direção do Prof. Artur César Ferreira Reis. Esse curso, que se constituirá no II Forum sôbre a Amazônia será inaugurado com a presença do Ministro do Interio. A Editôra da Casa do Estudante, que há pouco voltou a funcionar, tem programado o lançamento de **Temas Brasileiros**, obra que contém dez importantes estudos assinados, entre outros, por Artur Ramos e Gilberto Freire. Breve sairá uma edição **post-mortem** contendo dez gravuras de Goeldi.

NÔVO HAMLET — Em tradução de Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, poetisa de mérito incontestável, e com prefácio de sua filha, Bárbara Heliodora, diretora de teatro e **expert** em Shakespeare, a Livraria Agir Editôra lança agora uma nova tradução brasileira do **Hamlet**.

JUBILEU DE UM LIVRO — Editado em outubro de 1943, o romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rêgo, completa êste ano o seu jubileu. Várias revistas, jornais e suplementos literários estão preparando para o próximo mês de outubro edições especiais sôbre o evento, com o objetivo de homenagear um dos maiores romancistas do Brasil.

O ANTI-SEMITISMO — **A Angústia dos Judeus**, de Edward H. Flannery, a primeira história do anti-semitismo escrita por um padre católico, estabelece com clareza que as atitudes anti-semitas perceptíveis existiam pelo menos três séculos antes de Cristo. O padre Flannery, porém, não foge à verdade sôbre o anti-semitismo durante a Era Cristã, censurando o culpado independentemente de sua importância ou de seu lugar na comunidade cristã. Ao conduzir sua história até os dias presentes — século após século e país por país — o padre Flannery procura sempre traçar as motivações para a perseguição. O holocausto nazista, as formas sutis de discriminação presentes nos Estados Unidos, a perseguição soviética de depois da Segunda Guerra Mundial são analisados em relação às fôrças da imoralidade e ignorância que permitem a um povo aviltar-se através de atos que vão do genocídio ao indesculpável esnobismo. Lançamento da Ibrasa.

PANORAMA DA NOITE

MAIS BARATO — Canecão resolveu diminuir o preço do couvert: agora é de apenas dois cruzeiros novos por pessoa. Isto sem diminuir o elenco numeroso que inclui bandas, conjuntos de iê-iê-iê e bossa nova, ballets e atrações circenses.

SERESTA — O Cabral 1500 vai, finalmente, redecorar sua boate a partir do próximo dia 2. Após a reinauguração, às têrças-feiras, o compositor Luís Reis fará Noite da Seresta, **com a presença de um regional e de cantores e compositores convidados.**

TRANSFORMAÇÃO — A Canoas vai entrar em reformas na próxima semana. A boate passará a funcionar também como **discothèque**, o salão de jantar ganhará pista de dança e música ao vivo e, finalmente, na parte externa será montado um **stand** para vendas de **souvenirs**. Nanai já está lá fazendo seu **show**.

NOVA MUDANÇA — Mário Pautasso, proprietário do Cangaceiro, onde foram montados excelentes shows, **transformou-a no Buffet, restaurante especializado em frios. Depois, fêz novas obras e inaugurou o Barroco, que funciona na base de música jovem. Agora, estamos sabendo que vai, mais uma vez, mudar de esquema. Passará, a partir do próximo dia 29, a apresentar espetáculos e a ter música ao vivo. O primeiro estará a cargo de Maria Betânia, do violonista Toquinho e do Trio Terra.**

ÚLTIMAS — Dentro de trinta dias, Di Cavalcânti exporá seus quadros no Restaurante-Boate Biombo. *** Na próxima sexta-feira, no Le Bilboquet, acontecerá mais uma festa, Bonnie and Clyde. *** O Bar Zeppelim vai mesmo desaparecer, transformando-se em discoteca, sob o comando da dupla Miéle e Bôscoli. *** Helena Sangirardi, após uma enfermidade, retornou ao comando culinário da Cantina Dom Ciccilo. *** Telhado é o nome da boate que acaba de surgir no Largo do Machado. Música em hi-fi, ar condicionado e ambiente acolhedor. *** Os moradores do edifício onde está localizado o Papa Boule acabam de enviar ao Administrador Regional de Copacabana um abaixo-assinado pedindo o fechamento da boate. Motivo alegado: excesso de barulho. *** O Chez Toi está abrindo, agora, para almôço aos domingos, tendo como prato principal mesa de frios. *** O mágico alemão Serge Vanick é a atual atração do Bier Halle. *** A Cervejaria Das Bier está a venda pela quantia de seiscentos mil cruzeiros novos. *** Lan será o responsável pelos painéis, cardápios e convites do nôvo Petit Club, de Mirtes Paranhos. *** A Churrascaria Farroupilha apresenta, tôdas as noites, fandangos e gaucheiras.

S.M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

BILHÕES DE CARTAS E COMPROMISSOS

O tempo urge, ou melhor, o tempo ruge. A correspondência acumula-se; na minha ausência (passei quinze dias fora) aconteceram coisas, fui esperado em vão em numerosos lugares, estamos em plena saison *artística. Abro envelopes, confiro a data — e lamento, mas* anteontem não poderei ir, *porque não sou o Dr. Papanatas nem Brucutu.*

Vou abrindo e rasgando; em certos casos, guardo. Por exemplo, recebi um telegrama de Aldemir Martins. Veio pela Western, mas está absolutamente incompreensível. Haverá porventura uma técnica nova de censurar telegramas? Estamos vivendo numa época tão confusa que tudo é possível. Leiam:

Parabéns macavi novo entrego morte Edson. Abração do Aldemir.

Retribuo o abração, mon vieux *— mas que tal mandar outro telegrama, pedindo que o transmitam legível?*

Pixinguinha faz setenta anos com uma exposição organizada por seus amigos do Museu da Imagem e do Som. Essa eu não perco. Mas gostaria de ver uma outra homenagem, mais audaciosa, por meio da qual a grande música de Pixinguinha fôsse revivida num espetáculo do gênero Despedida de Elisete Cardoso. *Assim, teríamos algo mais do que uma recordação. Pixinguinha seria inserido na atualidade, e os jovens veriam que êle está bem vivo. Passo a idéia (meio tôla, não?), a Sérgio Pôrto e aos outros. Principalmente a Sérgio Pôrto, que escreveu um excelente artigo sôbre os locutores esportivos, e eu estava esperando uma oportunidade (encontrei-a!) de oferecer a minha contribuição pessoal. Outro dia, Sérgio, ouvi um locutor paulista gritar o seguinte: "Vibra a torcida mosqueteira no próprio municipal!" Quinze minutos depois, obtive a tradução: "Vibra a torcida do Corintians no Estádio do Pacaembu".*

Pelo telefone andei sendo procurado nos últimos dias. As pessoas afinal me encontram: são admiradoras de Jardel Filho, preocupadas com o que consideram uma injustiça. Estou meio por fora, mas vá lá: parece que concederam o Prêmio Molière de Teatro a Martim Gonçalves (melhor diretor) e a Sérgio Viotti (melhor ator), por suas respectivas atuações no ano passado. Martim Gonçalves dirigiu Queridinho, *um drama inglês com apenas dois personagens. Os dois personagens eram interpretados por Sérgio Viotti e Jardel Filho. Na ocasião, comentei o desempenho de Jardel e Viotti, ambos magistrais. Não tenho autoridade alguma no assunto, mas comprei a entrada com o meu dinheiro e concordo com as senhoras que me telefonaram. Se Martim Gonçalves e Sérgio Viotti foram premiados, a exclusão de Jardel Filho tem o aspecto de um homicídio. Jardel foi pura e simplesmente eliminado, como se não existisse. Se ainda fôsse o Prêmio Saci, eu compreenderia que o diretor tivesse conseguido equilibrar o espetáculo num pé só... Mas com dois atôres no palco, se apenas um dêles merece o prêmio, lògicamente o diretor fracassou, e portanto Martim Gonçalves também deveria ter sido excluído.*

Enfim... Já estou eu me intrometendo na briga alheia. Decididamente não tomo jeito. Vou acabar solicitando às autoridades constituídas que, por clemência, me confinem em São João del Rei.

LÉA MARIA

O VERMELHO E O BRANCO

Rosas vermelhas e camélias brancas enfeitaram o Outeiro da Glória para o casamento de Ana Amélia Madureira do Pinho e Barbará Pinheiro. As oito demoiselles, *ainda meninas, usavam vestido de veludo vermelho com rendas brancas. Ana Amélia, modêlo de Balmain com gola e punhos bordados em* strass, *pérolas e cristal, véu de renda. Entre as mulheres elegantes presentes: Marilu Sousa e Silva; Julietinha Aranha, com um modêlo prêto e branco e chapéus prêto; Sônia Gadelha, com um modêlo de Joãozinho Miranda, prêto, quadriculado em organza e veludo e chapéu de palha prêto com enorme camélia branca na aba. Maria Laura Avelar usava um vestido de Guilherme Guimarães, verde com cinto trançado de pedras também verdes. Vivi Almeida Braga usava um chapéu de Givenchy, de plumas azuis.*

"PATRONNESSES"

*As senhoras que comandarão a festa (*black tie*) de amanhã à noite, no Copa, quando será apresentada a coleção de Guilherme Guimarães, são Lourdes Catão, Antonieta Castelo Branco Dinis, Mariazinha Guinle, Glorinha Sued, Fernanda Colagrossi, Olívia Leal, Teresa Leão Cavalcânti, Vilma Guimarães Rosa, Maria Teresa Camargo, Maria Elisa Paranaguá, Helena Azevedo, dentre outras.*

Angela Roxo Harbib: no Rio, festival de jantares; agora, já está de volta à Europa

"A BANDA" EM FIM DE ESPETÁCULO

O final da primeira exibição das bailarinas filipinas, anteontem, no Municipal, ofereceu uma surprêsa à platéia: as môças cantaram *A Banda*, de Chico Buarque, em português, numa homenagem simpática ao carioca.

Depois do espetáculo, no *foyer* do teatro, foi oferecido um bufete frio e uísque, a um grupo de convidados e aos artistas. Os rapazes que vieram acompanhando as bailarinas fizeram sensação, com suas camisas brancas, bordadas e transparentes, que logo vários dândis do Rio quiseram comprar. São realmente bonitas e é bem capaz de acabarem-se tornando moda masculina para o próximo verão.

Na platéia do Municipal, três belezas: Dalal Ashcar Bocaiúva — tôda de prateado —; Jean Guerreiro — tôda de prêto, com cinto dourado —, e Glorinha Sued — de redingote de brocado ouro.

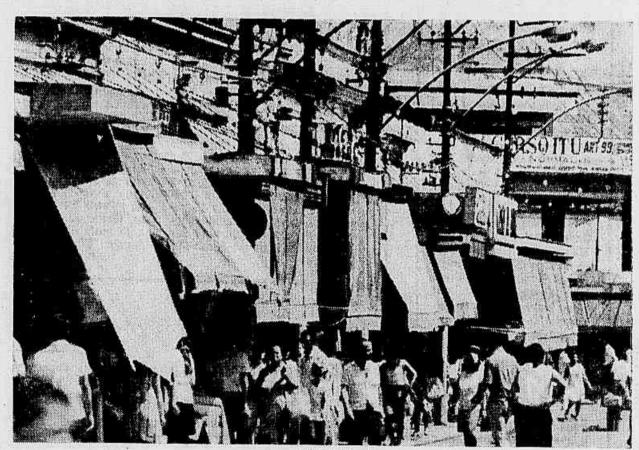
PICADINHO

- Está sendo lançada nas livrarias a 12.ª edição de **Terra dos Homens**, de Exupéry, edição da José Olímpio, tradução de Rubem Braga. É um dos livros que mais vendem no Rio.
- **Os costureiros que preparam o lançamento das coleções do próximo outono-inverno europeu (para nós, próximo verão), não fazem segrêdo de que tudo continuará a valer, no que diz respeito ao comprimento das saias: maxis, minis e midis seguirão em voga.**
- Mas foi Patrick de Barentzen — ex-auxiliar de Fath — radicado em Roma, um dos mais competentes modelistas da nova geração, quem lançou uma idéia que deve pegar: o manteau dois centímetros abaixo dos joelhos e por baixo, o vestido, dois centímetros acima.
- **Última extravagância: perucas para crianças! Vão ser mostradas num desfile do clube Sírio e Libanês, patrocinado pela Sr.ª Marechal Nélson Queirós. A idéia é do cabeleireiro Neves.**
- Marcelo Grassman, expondo em Paris, na galeria Debret. O vernissage será depois de amanhã.
- **Heloísa Dolabela vai fazer o retrato da mulher que fôr sorteada, no jantar do Sucata, em benefício do IBRM, em que Roberto Carlos cantará.**
- **No atelier** de Heitor Coutinho (o pintor), comprando quadros, Ciccillo Matarazzo.
- **Fotografia é o nôvo** hobby **de Augustinho Rodrigues, que vem fazendo os retratos de belezas cariocas, em côres, tendo ao fundo o Largo do Boticário.**
- O almôço em homenagem a Pixinguinha, que seria no sábado, foi antecipado para amanhã. No sábado, Pixinga será homenageado pelo Bar Gouveia, onde tem mesa e cadeira cativas.
- **Ainda sôbre o aniversário do compositor: permanece o mistério em tôrno do desaparecimento de Lúcio Rangel, durante a festa em homenagem a Pixinguinha, na Assembléia.**
- Mirtes Paranhos inaugura o Petit Clube, versão do Leblon, no dia 30.
- **Um sociólogo distraído, pedindo num restaurante: "Uma garrafa de Teilhard de Chardin rosé".**
- Hoje, Ivete Madaleno, pianista, apresenta-se no Teatro Municipal de Santiago do Chile.
- **Ainda Chile: o Embaixador Hector Correa Letelier convida para uma homenagem que prestará à figura do General Bernardo O'Higgins, no monumento da Avenida Chile, para comemorar o 60.º aniversário da Batalha de Maipu. No dia 30 dêste mês.**
- Hoje é dia de festa na Embaixada da Argentina. O maestro Alberto Lysy dará um concêrto, nos salões da Embaixada, às 21h30m, seguido de uma ceia.
- **A Sr.ª Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça volta a dirigir a Casa do Estudante, de modo dinâmico. A editôra da Casa, inclusive, voltará a funcionar. Um de seus lançamentos será um álbum de 10 gravuras de Goeldi.**
- O palco do Copa receberá para o desfile de Guilherme Guimarães, amanhã, um biombo de espelhos no qual cada manequim será refletido doze vêzes. As môças pisarão a passarela ao som da música de Nino Rotta, tocada em fita com acompanhamento da orquestra do Golden Room.
- **Os prêmios para as obras inéditas inscritas no concurso do Instituto Nacional do Livro foram concedidos a uma jornalista do Rio Grande do Sul, Lara Lemos (poesia), e a Nei Leandro, do Rio Grande do Norte, que apresentou um ensaio sôbre Guimarães Rosa. Os prêmios serão entregues em Brasília durante o III Congresso Nacional do Livro.**
- E por falar em prêmios, detalhe que pouca gente notou foi que três dos cinco prêmios Molière foram dados ao elenco do Teatro Princesa Isabel na presente temporada: Viotti e Martim Gonçalves (ator e diretor de **Queridinho**) e Eichbauer, cenarista de **Verão**, de Weingarten.
- **Maria Henriqueta e Severo Gomes vêm passar o fim de semana no Rio.**
- A Rainha Elizabeth da Inglaterra, que virá mesmo ao Rio, em novembro, será acompanhada do marido, o Duque de Edimburgo.
- **O Secretário-Geral do Itamarati, Mário Gibson Barbosa, ofereceu, ontem, um almôço ao ex-Chanceler, boliviano Gutierrez. Dentre os convidados, os Embaixadores Alberto Nogalez, Mauri Gurgel Valente, Lauro Escorel, e Coronel Otávio Tosta da Silva.**
- Amanhã, Darci Vila Verde dará o primeiro recital depois de sua volta da França. Na Sala Cecília Meireles. Programa que vale a pena fazer.

S. PAULO DIA A DIA

- **No Blow Up, no último fim de semana, jantando: Didu Sousa Campos, com Valinho e Adelita Simonsen.**
- Numa mesa da Baiúca, Albert e Lina Benayon, Válter e Vera Lorsch.
- **Carla Crespi, de par com Maurizio Arena (o ator). Parece que conseguiu através dêle um contrato para trabalhar na televisão e no cinema, em Roma. Viaja em maio.**
- A Feira de Utensílios e Serviços de Escritório será realizada a partir de 6 de maio, no Ibirapuera. Paralelamente, haverá um simpósio sôbre **Organização e Eficiência de Escritório.**
- **O arquiteto Lívio Levi ganhou o prêmio Roberto Simonsen (NCr$ 2 mil) na Feira de Utilidades Domésticas.**

A NEM SEMPRE DOCE

Raramente os governos se dão conta de que êles existem. Para o suburbano, a Tijuca é um mundo ainda possível de ser conquistado, apesar de longínquo, mas Copacabana e Ipanema são sonhos que poucos ousam ter na cabeça. O provincianismo está enraizado em cada rua do subúrbio, embora em alguns poucos lugares a luta contra o atraso já seja vitoriosa. Quem quer se divertir ou simplesmente matar o tempo não tem muitas opções. Os bons cinemas são escassos, aos bares falta o algo mais que o Zepelim lhe dá. Há as praças, mas nestas a luz é pouca e os marginais, muitos. Ficar ao portão é a última alternativa para quem alimenta projetos de uma vida trepidante, e, quando não a televisão, o namôro acaba sendo a melhor solução para o jovem morador do subúrbio carioca

Madureira tem um comércio perfeitamente autônomo

Na Zona da Leopoldina como na da Central, o problema é o mesmo. Os moradores que conseguem algum progresso se mudam para a Zona Sul, em vez de procurar contribuir para a melhoria do seu lugar.

Para os administradores, o que falta em alguns subúrbios é a espontaneidade comercial. O resultado é que o Govêrno não se sente inclinado a ajudar os que não se ajudam.

O lado político é um fator preponderante no processo de desenvolvimento dêsses subúrbios. O administrador que não estiver sob a proteção de deputados passa todo o tempo solicitando verbas, que lhe chegam sempre atrasadas e nunca atendem às necessidades mais imediatas, "razão pela qual a responsabilidade de tôdas as deficiências recai sôbre nós".

Alguns administradores afirmam que o Govêrno Negrão de Lima pretende, a partir dêste ano, fazer uma distribuição mais eqüitativa das verbas, a fim de impedir, gradativamente, que alguns subúrbios (geralmente os mais necessitados) sejam prejudicados pela politicagem.

De um modo geral, os moradores dos subúrbios se queixam de abandono pelos governos.

— Quando pensam em construir uma nova praça ou instalar um supermercado, a preferência cai sempre na Zona Sul ou em algumas áreas mais populosas. Essa história do dizer que não nos ajudamos é apenas o sintoma de um negativismo governamental. Onde está o planejamento urbano?

O comentário é feito por um comerciante da Penha, mas pode ser atribuído a centenas de outros, pois a opinião geral é uma só, pràticamente: o subúrbio carece de estímulo e de vida comunitária. As pressões políticas sofridas pelos administradores, as dificuldades de transporte, de comunicação e de cultura estão transformando certos subúrbios da Central e da Leopoldina em verdadeiros guetos.

Os laivos de progresso

Ao lado da estagnação de uns, outros subúrbios desenvolvem e já apresentam características de uma verdadeira cidade, como é o caso do Méier e de Madureira, cujo comércio nada fica a dever ao da Zona Sul. Suas ruas têm o aspecto de Cidade e é sob um espírito desenvolvimentista que sua juventude vive.

Já se foi o tempo em que o suburbano se sentia frustrado por morar longe das praias. O número crescente de automóveis e as facilidades de trânsito (no Méier há ônibus para qualquer ponto do Rio) tornaram as coisas mais fáceis.

Os moradores do Méier não acham que é preciso praia para que seu bairro seja considerado o melhor da Zona Norte e indicam como exemplo de seu desenvolvimento o Shopping Center, a movimentada Rua Dias da Cruz, o boliche e os bares, que às sextas-feiras e aos sábados ficam cheios de gente.

Quase todos os moradores da XIII Região Administrativa — que compreende o Engenho Nôvo, Méier, Engenho de Dentro, Rocha, Riachuelo, Encantado, Lins, Sampaio e Piedade — freqüentam a praia da Urca, Copacabana e a Barra da Tijuca, para onde têm condução direta. O Méier conta atualmente com sete clubes e seis bons cinemas. Todos os clubes dispõem de piscinas e banhos de sauna.

Um quadro de abandono

Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral e Jardim América são os bairros da Zona da Leopoldina que vivem pràticamente à margem das formas de desenvolvimento. Muitas de suas ruas jamais viram qualquer tipo de calçamento. Êsses bairros não contam com nenhuma unidade médica estadual. A mais próxima dêles é o Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Apenas dois cinemas de terceira categoria são postos à disposição da população, que não possui outro tipo de divertimento, a não ser a televisão. Não existem bons restaurantes nem lanchonetes onde os jovens possam se reunir.

Via de regra, as ruas são mal iluminadas e esburacadas. Os botequins de terceira categoria proliferam e os clubes existentes (oito) são pequenos e lutam com a falta de recursos e de auxílio, tanto de particulares como do Govêrno. A maioria dos moradores é fundamentalmente conservadora e poucas são as evoluções, tanto no aspecto comercial como no social. O poder aquisitivo é em geral baixo, e é em tôrno dessa circunstância que vive o comércio e a população. Suas praças e jardins são mal cuidados e pouco atrativo exercem sôbre os moradores, principalmente as crianças.

Dependendo do bairro, o domingo no subúrbio tanto pode ser vazio como animado. O morador dos subúrbios da Leopoldina aproveita o domingo para ir à praia de Ramos ou à da Ilha do Governador, onde geralmente passa todo o dia. Da Penha até Bonsucesso, os bons bares, cinemas e praças enchem a vida da população. O Social Ramos Clube é hoje um dos maiores do Rio e congrega sócios até da Zona Sul. Com suas três piscinas e suas quadras de tênis, vôlei e basquete e campo de futebol faz a alegria de crianças e adultos.

Na mesma situação está o Melo Tênis Clube, com duas grandes piscinas, quadras de tênis, vôlei e basquete. Tem cêrca de três mil sócios, vindos tanto da Zona da Leopoldina como da Central.

Na Penha, em Olaria, Bonsucesso e Higienópolis, a conservação das praças e jardins é feita com mais freqüência do que nos demais bairros. Existem guardas a postos para impedir que os bancos e o gramado sejam destruídos, o que não acontece nos outros subúrbios da Leopoldina.

Isolados do mundo

O grande problema do suburbano em geral está nos meios de comunicação: telefone e condução. O Departamento de Trânsito não tem uma estatística sôbre o número de ônibus que servem aos moradores dos subúrbios da Central e da Leopoldina. Mas sustenta que os existentes são suficientes, e informa que não poderia colocar novas linhas porque as ruas do Rio não agüentariam uma carga demasiada de veículos.

Em compensação, o cidadão que mora em Vigário Geral e trabalha no Centro da Cidade tem que entrar na fila do ônibus às 7 horas se quiser chegar no trabalho às 9. Há um desequilíbrio muito grande na distribuição das linhas de ônibus. Enquanto alguns bairros, como Madureira, contam com ônibus que vão a qualquer ponto da Cidade e da Zona Sul, outros, como Parada de Lucas, Cordovil, Brás de Pina e Vigário Geral, não possuem uma linha sequer que leve os moradores diretamente à Zona Sul. Êste problema é mais sentido pelas empregadas domésticas, obrigadas a pegar duas e até três conduções para chegar a seu destino.

O telefone é outro grande problema do suburbano, obrigado a contar, em sua grande maioria, com as casas comerciais, que chegam a cobrar até NCr$ 0,30 por um telefonema. Nos domingos, nos subúrbios menos desenvolvidos, o comércio fecha às 12 horas. Dêsse horário em diante, quem não tem telefone — a grande maioria — se desliga do mundo. Em conseqüência, são grandes as dificuldades para socorros urgentes.

O que se vê, o que se lê

De um modo geral, os subúrbios da Central do Brasil — Engenho Nôvo, Engenho de Dentro, Rocha, Riachuelo, Encantado, Lins, Sampaio, Piedade, Deodoro, Marechal Hermes, Cascadura, Madureira, Bangu, Quintino Bocaiúva, Padre Miguel, Ricardo de Albuquerque, Bento Ribeiro, Coronel Magalhães Bastos, Santíssimo, Campo Grande, Santa Cruz, Matadouro e Ricardo de Albuquerque — desenvolveram-se, principalmente no que diz respeito às atividades comerciais, muito mais do que a Zona da Leopoldina.

Mas na Zona da Central existem subúrbios onde o atraso cultural e comercial é ainda uma constante. Segundo os moradores, a culpa pode ser atribuída "à politicagem que infesta as regiões administrativas, cujos responsáveis pensam mais no próprio bem-estar do que no da coletividade." Bento Ribeiro, Santíssimo, Santa Cruz, Marechal Hermes e Matadouro pararam, segundo seus moradores, no tempo e no espaço.

Por outro lado, as administrações regionais se defendem alegando que não dispõem de verba suficiente para atender às necessidades da população, utilizando-as, sempre que possível, no que classificam de melhorias mais imediatas: calçamento de ruas, instalações elétricas e hidráulicas.

Nos subúrbios menos desenvolvidos, a população não conhece o costume da leitura. Os jornais são lidos pelos chefes de família, que dão preferência aos especializados em crimes. As revistas em quadrinhos como *Capricho* e *Sétimo Céu* são as preferidas pelas môças, enquanto os rapazes pràticamente só lêem os livros de bôlso especializados em romances policiais.

A diversão preferida ainda é a televisão, e os programas mais ouvidos são o do Chacrinha e o de Derci Gonçalves. O grande público das novelas — na televisão ou no rádio — está nesses subúrbios, onde os moradores dificilmente conseguiriam manter uma conversa sôbre o Vietname ou a queda do ouro, embora tenham na ponta da língua os nomes e características físicas de todos os personagens das novelas e dos programas populares do rádio e da TV.

Ser suburbano: o que é isto?

Pesquisa realizada no ano passado pelo IBOPE revelou que o suburbano, em alguns aspectos, já está conseguindo reduzir a distância que o separa dos moradores da Zona Sul e do Centro da Cidade, embora ainda seja baixo o seu grau cultural. Os motivos, na maioria dos casos, são a falta de meios e o desinterêsse da própria família.

Segundo o levantamento, apenas 4% dos moradores da Zona da Leopoldina e da Central do Brasil possuem curso universitário, enquanto na Tijuca essa percentagem aumenta para 12% e na Zona Sul chega a ser de 19%.

Com relação aos estudos, 78% dos suburbanos estão satisfeitos com os cursos que freqüentam; êsse índice aumenta na Zona Sul, alcançando 81%, enquanto na Tijuca a percentagem é de apenas 76%. A educação como meio de se tornar um bom profissional é a meta de 47% dos moradores dos subúrbios, enquanto para a Zona Sul e Tijuca a finalidade é a comunicação e o conhecimento do que acontece no mundo à volta.

Moradores dos subúrbios afirmam — 65% — que um bom curso é essencial para um alto nível profissional enquanto os da Zona Sul e da Zona Norte discordam — 70% — não aceitando essa influência dos estudos na vida profissional.

O que aproxima as três áreas é a questão referente à nova geração e aos pais. Segundo a pesquisa, 71% dos suburbanos criticam o *modernismo* nos filhos, e êsse índice diminui para 66% na Tijuca e 65% na Zona Sul.

A pesquisa mostrou ainda que o morador da Zona Sul escolhe para seus amigos pessoas de nível educacional semelhante — 80% — o mesmo acontecendo entre os suburbanos, na percentagem de 63%, e entre os moradores da Zona Norte, em 70%.

Os problemas sexuais forneceram os dados que mais surpreenderam os técnicos do IBOPE. No subúrbio, 51% das pessoas defendem a igualdade sexual da mulher, e na Zona Sul êsse índice aumenta para 52% enquanto na Zona Norte apenas 46% consideram justa a igualdade para os dois sexos.

Em relação à virgindade da mulher, as respostas também foram surpreendentes. Nos subúrbios 46% acham que a mulher deve casar virgem: na Zona Sul 41%, enquanto na Tijuca o índice sobe para 46%. A experiência sexual antes do casamento é defendida por 47% dos suburbanos, 50% dos moradores da Zona Norte e 52% da Zona Sul.

Sôbre o divórcio, há uma tendência geral para aceitá-lo: 78% nos subúrbios, 80% na Tijuca e 83% na Zona Sul.

A diferença fundamental entre os moradores das três zonas é o nível de renda. Enquanto a maior parte dos tijucanos pertencentes à classe média têm renda mensal superior aos da Zona Sul, o seu grau de cultura é um pouco inferior.

O Govêrno é o principal culpado pela "ausência de ambiente cultural" segundo os suburbanos, que criticam as administrações regionais por se deixarem levar por pressões políticas e não lutar junto às autoridades competentes para a distribuição equitativa das verbas. As iniciativas culturais — bibliotecas volantes e cinemas educativos — são benefícios que a maioria dos subúrbios da Central do Brasil e da Leopoldina jamais conheceram.

Consumo "versus" reflexão

Para o sociólogo Luís Antônio Machado, "o carioca de 1968 vive numa sociedade de massa que no mundo ocidental é essencialmente uma sociedade de consumo". E explica:

— É justamente nesse terreno que se encontra o principal número de diferenças entre a juventude suburbana — pequeno-burguesa e proletária — e a juventude da Zona Sul, pertencente às camadas mais ricas da população carioca. Elas seguem (consomem) mitos diversos, e a conseqüência são os estilos de vida contrastantes. Assim, enquanto o suburbano está na *onda pra frente*, o jovem da Zona Sul é tropicalista, estruturalista ou *hippy*. Enquanto o suburbano vê televisão e vibra como Roberto Carlos, o jovem da Zona Sul compra discos importados e delira com Antonioni.

— Enquanto o suburbano joga futebol, o jovem da Zona Sul prefere o vôlei e pratica o *surf*. Aliás, isso de certa maneira se justifica: o futebol e a música popular são pràticamente os únicos canais de rápida ascensão social e elevação da renda para as camadas mais pobres da população. Nesse ponto é preciso um parêntese: a distinção entre Zona Norte e Zona Sul não pode ser absoluta. Apesar de minoria, há muito suburbano morando em Copacabana e vice-versa, embora em menor quantidade.

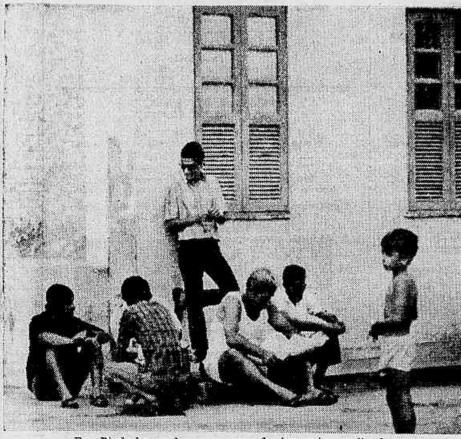
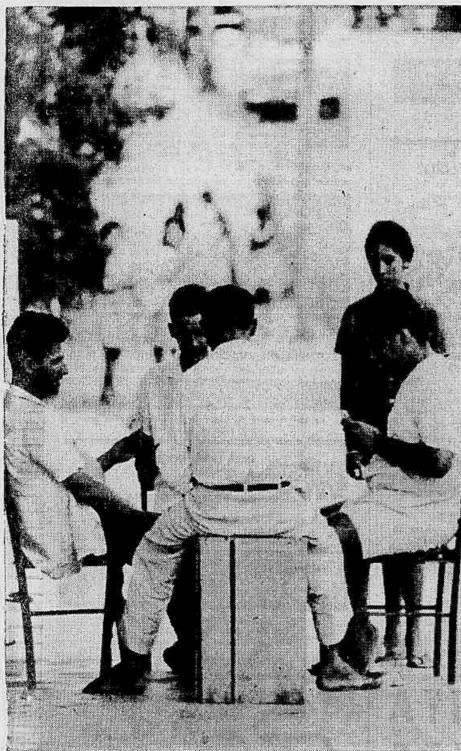
— Outro contraste entre a Zona Norte e a Zona Sul: os comportamentos e sistemas de valôres na Zona Norte são altamente padronizados. A imensa maioria dos jovens suburbanos usa cabeleira comprida, veste-se da mesma maneira, ouve as mesmas músicas, assiste aos mesmos programas de televisão, pensa do mesmo modo; em suma, identifica-se com os mitos divulgados pelos meios de comunicação de massa. Isso também acontece na Zona Sul, mas lá os grupos são muito mais diversificados, aglutinando-se em tôrno de diferentes mitos.

Por que a Zona Sul é um pólo de criação de comportamentos inovadores, em têrmos nacionais?

— Descomprometido com o imediato — o trabalho para a sobrevivência, já que, mesmo quando engajado no processo de produção, desfruta de uma posição privilegiada — e procurando assumir um compromisso mais amplo no mundo, o jovem da Zona Sul tem condições de procurar novas respostas para seus problemas, novas *filosofias de vida* que dêem um sentido à sua ação. Isso êle o faz importando da Europa e dos Estados Unidos mitos ainda desconhecidos no Brasil, transformando-os, adaptando-os e refundindo-os.

— A diferença fundamental entre os dois tipos é a seguinte: a Zona Sul é orientada para o universal e a Zona Norte para o particular. Aquela é um pólo, em nível nacional, de comportamentos inovadores, esta aglutina-se em tôrno de mitos altamente padronizados, plasmados a partir do exemplo da Zona Sul. Esta busca novas respostas aos problemas colocados por sua própria condição existencial. A Zona Norte coloca-se numa posição de receptora de tais respostas.

— O estilo de vida da juventude suburbana implica um alto grau de alienação. Seu elevado índice de padronização impede a expressão pessoal, já que a cultura suburbana oferece poucas alternativas. Em segundo lugar, porque os mitos consumidos e o desejo de consumi-los supõem a ausência de reflexão. E, finalmente, porque a condição de vida dos grupos onde se originam os mitos nada tem a ver com a condição de vida dos consumidores dêsses mitos, que são grupos suburbanos, proletários e pequeno-burgueses.

VIDA DO SUBÚRBIO

Em Piedade: as horas passam lentamente no fio das conversas

Jogar a sueca é ainda um dos bons programas do morador da Piedade

A Praia de Ramos é uma das poucas alternativas para o lazer

Zona Sul / Zona Norte:

DILEMA FALSO OU VERDADEIRO?

Quem vive no Méier talvez não tenha queixas. Mas os de Vigário Geral, decididamente, não acham divertido o seu bairro. Para os de Ipanema êles são quase sempre *sêres estranhos que habitam outro país*. E a discriminação, existe? Dois debates, um entre jovens da Zona Norte e outro entre jovens da Zona Sul, podem lançar alguma luz sôbre o problema.

O que se pensa no Sul

O debate ocorreu nos jardins da PUC, na Gávea. Eram sete môças, estudantes de Psicologia. Tôdas se declaram de classe média alta. Quatro têm automóvel. Pertencem à mesma turma. A profissão dos pais varia: coronel, médico, brigadeiro, engenheiro, leiloeiro, funcionário da Alfândega e do Ministério da Fazenda. Tôdas moram na Zona Sul e apenas uma já passou por um subúrbio. As outras nunca passaram da Central do Brasil e só conhecem as zonas suburbanas de nome. Seus amigos são todos da Zona Sul, e para elas o subúrbio representa "o fim de tudo".

FP — Eu já passei por Nilópolis. Lá só vi subdesenvolvimento, calor e mosquito. Mas não põe isso aí no jornal, não. Sabe como é...

As outras concordaram, e quando perguntei qual a diferença entre a môça do subúrbio e a da Zona Sul, responderam divertidas:

ES — Em tudo. Modo de vestir, de andar, de freqüentar determinados lugares...

FP — É... A gente conhece o suburbano longe. Olha, os rapazes usam tanta brilhantina no cabelo que parecem até o Zé Bonitinho. As môças andam sempre fora da moda ou então usam tudo no extremo. Não têm gôsto para adaptar a roupa ao estilo próprio.

VM — E na praia, nem se fala. Levam galinha, sanduíches, tomates, sujam tudo. Usam sapatos e meias por cima do traje de banho e fazem aquêle montão assim na areia. Tem uns rapazes que usam até o pente enfiado sob o calção. Êsse tipo de suburbano a gente distingue longe.

— Vocês se casariam com um rapaz do subúrbio?

FP — Se eu gostasse dêle eu me casaria sim.

As outras riram e responderam quase em unissono:

— Duvido muito...

— Mas por quê?

ES — É difícil de explicar. Êles são diferentes. Não creio que eu tenha qualquer afinidade com êles. O ambiente dêles é diferente, nossos gostos... Acho muito difícil me casar com um de lá.

CS — Eu também penso assim.

AM — Concordo. Depende da situação.

VC — Depende das condições, de uma porção de coisas.

Depois dessas considerações, as môças foram unânimes em afirmar que, apesar de tudo, não discriminavam os suburbanos, mas confessaram que não tinham nenhum amigo ou amiga que morasse nos subúrbios.

FP — Nós também somos suburbanos, ué. Só que da Zona Sul.

ES — Essa não... Êles são o que no latim a gente chama de **sub-urbis**, ou seja, suburbanos, abaixo da cidade. Eu não me considero isso...

FP — Bem, não é isso que eu quis dizer. Eu não tenho nada contra êles.

AM — Vocês já imaginaram um suburbano entrando numa boate como o Jirau ou o Le Bateau? Aquelas luzes tôdas... Acho que êles iriam pensar que o mundo estava-se acabando...

ES — O Canecão é um exemplo. Eu ia muito lá. Mas agora só dá suburbano... E como êles gritam e levantam os braços para dançar...

— Você ainda há pouco afirmou que não discriminava os suburbanos.

ES — É, eu disse... Quer dizer, eu não os discrimino. Apenas não me sinto bem no meio de muitos dêles. Se fôssem meus amigos, ainda vai, mas gente que eu não conheço. Êles são muito esquisitos.

— Se vocês tivessem que ir à casa de algum amigo ou amiga que morasse no subúrbio, vocês iriam?

ES — Não, só em ocasiões especiais. É muito distante.

FP — Depende do amigo ou da amiga.

VM — Não saberia ir...

CS — Não...

AM — Acho que não.

VC — Não.

Entretanto, no mesmo bairro, na mesma universidade, uma moradora da Zona Sul se pronuncia de maneira diferente a respeito dos moradores da Zona Norte. DL, que conhece vários países da Europa, estuda Sociologia, mora no Flamengo e é filha de industrial:

— A maioria das pessoas, quando ouve falar em subúrbios ou conhece um suburbano, não pode deixar de ter uma certa reação de espanto, principalmente se a pessoa pertence à classe dos chamados **pra frente**.

— Puxa, morar no fim do mundo, num buraco!... Suburbano não vive, vegeta. É o que se ouve comumente.

— Mas quem pensa assim, acredito eu, nunca foi a um subúrbio e nem sequer conhece mais a fundo um suburbano, coisa que evita o mais que pode por causa de um **parti-pris** que estereotipou os moradores das Zonas Norte e Sul.

— Quem mora na Zona Sul acompanha os movimentos artísticos, culturais, políticos, vai a boates, cinemas, teatros, recebe as últimas revistas da moda etc.... Em suma, é avançado. Enquanto que os da Zona Norte têm que se deslocar para o Sul se quiserem gozar de todos os privilégios.

— Acho tudo isso um contra-senso. Como se não existissem os mesmos veículos de comunicação entre as duas zonas. E, por acaso, um morador do Flamengo ou da Glória não tem que se deslocar tanto — para não dizer mais — que um suburbano que vem para Copacabana, quando êle quer ir para São Conrado ou para a boate das Canoas?

— O que existe são sofismas e uma ignorância disfarçada em esnobismo que parte do seguinte raciocínio (não forçosamente lógico): quem mora em subúrbio não o faz por vontade própria, mas por falta de meios materiais para viver na Zona Sul. Mais um contra-senso. Quantas pessoas, conhecidamente ricas, vivem na Zona Norte, não por necessidade, mas porque gostam da paz, da mentalidade sadia e da liberdade que ali encontram.

O que se pensa no Norte

Em um apartamento na Tijuca, estão reunidos dois rapazes e três môças; os cinco moram em subúrbios cariocas: VLS em Vigário Geral. Faz o vestibular para o Instituto Rio Branco e é professôra de Francês, Inglês e Italiano. As outras môças são MLSR, que terminou êste ano o Curso de Arquitetura e mora na Tijuca, e APR, que está no quarto ano de História da Faculdade de Filosofia de Campo Grande e mora em Bonsucesso. Os rapazes são AM, morador do Méier e segundanista da Faculdade de Medicina Gama Filho, e CS, que mora em Madureira e cursa a Faculdade de Engenharia.

A idade dos rapazes e môças reunidos varia de 20 a 24 anos. Dos cinco, um pode ser considerado realmente rico (o pai é industrial). Os outros pertencem à classe média. Apenas um (AM) é filho único. Os demais têm de dois a três irmãos. Um tema em debate: como vivem os suburbanos e quais as vantagens e desvantagens de morar no subúrbio.

VLS começa por dizer que, sinceramente, não gosta do bairro onde mora, Vigário Geral, e explica:

— Aquilo lá não tem vida. Pelo menos para mim. Meus pais, entretanto, nunca fizeram muita fôrça para sair de lá. Nem todos os subúrbios são assim, é claro, mas o meu, por uma série de razões, não progrediu. Vivemos enterrados. Digo vivemos as pessoas que, como eu, têm uma perspectiva maior da vida e gostariam de realmente ter à sua disposição tudo aquilo que a civilização dá. As autoridades pouco fazem por determinados subúrbios, e quando a gente estuda e aprende determinadas coisas, tem necessidade de compartilhar com alguém dessas idéias. Acontece que, em subúrbios como Vigário Geral, o nível cultural é baixíssimo e as perspectivas do pessoal são as mesmas de há 20 anos, com poucas modificações. Tudo é difícil, até as amizades. Não há bons cinemas, bons restaurantes, o ambiente é um tanto pesado e o isolamento dos grandes centros é uma constante.

AM — E como você faz quando está em casa?

VLS — Costumo ficar no meu quarto, ouvindo discos ou lendo algum livro. Ficar no portão, como a maioria das môças de lá faz, é impraticável para mim. Acabaria, forçosamente, sabendo da vida de todo mundo, o que não é muito do meu feitio. As pracinhas, ou o que resta delas, são tomadas pelos que gostam do iê-iê-iê ou pelos marginais que descem das favelas. Aos 24 anos, e já em vias de entrar na carreira diplomática, as minhas conversas são bem outras.

AM — É, o problema é grande mesmo. Eu moro no Méier, tenho carro, sou filho único, e além disso sou homem, o que já facilita as coisas. No Méier o desenvolvimento já atingiu quase o máximo. O nível cultural, pelo menos da turma que sai comigo, é muito bom. Quase todos são universitários, ou pelo menos, sabem conversar sôbre qualquer assunto. Eu me sinto feliz lá.

VLS — Eu tinha um namorado até bem pouco tempo. Morava no Centro da Cidade, na Glória. A princípio êle não se importava que eu morasse em Vigário Geral. Depois começou a achar que era muito cansativo me levar todos os sábados e domingos para casa. E olhem, eu nunca havia pedido isso a êle. Mas ficava satisfeita porque gostava de ficar junto dêle no ônibus. Quando comecei a fazer o vestibular para o Instituto Rio Branco, meus pais me deram a chave de casa. Quando êle soube disso começou a dizer que eu estava me tornando demasiado independente. Daí a um convite para passar a dormir no apartamento dêle "porque fica mais à mão" foi um pulo. Tivemos uma briga feia e terminei com tudo. O que ganho lecionando Inglês e Francês não chega para pagar o curso, me vestir e calçar. Meu pai é funcionário público. Ganha relativamente bem, mas as despesas da casa são grandes. Tenho mais dois irmãos que estudam e não trabalham. Por tudo isso é impraticável para mim alugar um quarto ou um apartamento num lugar mais próximo dos amigos.

MLSR — Bem, eu moro na Tijuca, onde encontro tudo o que quiser. Não preciso sair de lá para procurar nada em outro lugar. Temos tudo o que a Zona Sul ou o Centro têm. Antes eu morava no Grajaú. Lá sim, eu sentia alguma dificuldade, mas sòmente em relação ao comércio. O ambiente era e é excelente. Nunca tive qualquer problema com essa questão de afinidades culturais. Nesse aspecto o nível de lá não fica devendo a ninguém. A moda chega na hora certa. Há os que jamais se atualizam, mas creio que êsse problema é encontrado em qualquer parte do mundo. Não precisa ser necessàriamente no subúrbio.

VLS — Você falou em moda e eu me lembrei de uma coisa. O mal da falta do progresso em determinados subúrbios é tal que você fàcilmente encontra alguém fazendo compras na feira com vestidos laminados e coisas assim.

AM — Acho isso bobagem. Êsse problema você encontra em qualquer lugar. Até na Zona Sul. **Cafonice** é estado de espírito. Não é uma questão geográfica...

MLSR — Nos subúrbios mais atrasados a moda chega inteiramente deturpada. O engraçado é que os meios de comunicação são os mesmos. Acho que isso ainda é influência dos pais. De um modo geral o suburbano é conservador e exige que os filhos adotem o mesmo sistema. Tenho colegas que os pais só deixam ir ao cinema com o namorado se elas levarem os irmãos menores. Para vigiar, dizem êles...

AM — Não sei não, mas eu acho que isso é problema que você encontra em qualquer lugar do Rio ou até do Brasil todo. Não é típico de subúrbios. Conheço gente que não é suburbana e enfrenta o mesmo problema.

MLSR — Meus pais nunca se meteram na minha maneira de vestir ou de agir. Acho que isso depende muito da gente também. Sempre saí sòzinha com a minha turma e meus pais nunca se comportaram de maneira menos social.

VLS — Eu passo os fins de semana em casa, lendo ou ouvindo discos. Às vêzes vou ao cinema no Centro ou em Bonsucesso. Quase sempre vou à praia, no Leblon ou em Copacabana.

AM — Eu saio sempre com a minha garôta. Os programas variam. Às vêzes levamos uma turma grande, outras vêzes vamos sòzinhos. Também fazemos reuniões em casa. Fazemos sempre alguma coisa.

OS — Morando em Madureira e não tendo carro, eu enfrento o problema do transporte, se quiser passear nos fins de semana. A condução é farta para qualquer lugar do Rio, mas os ônibus vão excessivamente cheios e me desanima enfrentar no domingo o que já vejo durante a semana tôda. Costumo ir à praia, na Ilha do Governador ou na Barra da Tijuca, depende da môça com quem eu saio. Às vêzes fico em casa, lendo jornal ou estudando. O fim de semana em Madureira é muito chato. As ruas são cinzentas e tristes quando o comércio não funciona. Como minha namorada é daqui mesmo e estuda na mesma faculdade que eu, costumo sair para os clubes. Olhem, para o rapaz qualquer lugar serve para morar. As môças é que enfrentam um verdadeiro problema. Em Madureira, por exemplo, a maioria dos pais é conservadora e só deixa a filha ir aos clubes se êles forem juntos. Há exceções, é claro, mas a maioria age assim.

AM — Eu gosto de morar em subúrbio. Não sei se é porque moro no Méier, que também tem de tudo... Mal comparando, o movimento de rapazes e môças lembra muito Ipanema. Temos excelentes lanchonetes, onde ficamos até de madrugada bebendo chope. Temos boliche, sem falar nos clubes e nas praças, que são muito boas mesmos.

APR — Eu também gosto do bairro onde moro, Bonsucesso. É claro que poderia ser melhor, mas nos desenvolvemos bastante nos últimos anos. Meu namorado tem carro e é meu vizinho. Isso já facilita as coisas. Saímos muito, mas geralmente passamos o domingo lá mesmo. Há bons bares e a gente fica até de noitinha conversando sôbre mil e uma coisas.

VLS — Onde eu moro só tem botequim.

APR — Também costumo fazer reuniões em casa com a turma.

VLS — Onde eu moro isso é impraticável. Meus pais não gostam muito.

APR — Existe um negócio muito interessante em subúrbio. Por uma série de razões, válidas e não, as môças que moram em subúrbios, principalmente os mais atrasados, escondem essa condição dos outros, mormente dos que moram na Zona Sul. Dizem que moram no Grajaú, na Tijuca, mas nunca que moram em Parada de Lucas, por exemplo. Conheço muita gente assim...

VLS — Às vêzes com razão. Eu já ouvi muita gente me perguntar com escárnio: "Puxa, mas que buraco você foi encontrar para morar"; ou: "Tem muito índio por lá, tem?" Vou te contar. Ninguém gosta de ouvir isso.

AM — Eu acho que êsse negócio já está superado. Existe uma minoria que pensa assim, concordo. Mas é apenas uma minoria. Convivo com muita gente da Zona Sul e mesmo da Tijuca e nunca ouvi qualquer comentário mais ferino a respeito do pessoal da Zona Norte. Eu, particularmente, nunca senti qualquer discriminação. Ela existe, mas só entre uma minoria.

VLS — Gosto de Sartre, Morris West e livros sôbre política em geral. Gosto do bom livro.

AM — Agora só leio livros sôbre Medicina. Mas gosto muito do Sartre. Leio alguma coisa sôbre Sociologia. Meu problema é tempo...

MLSR — Não tenho preferência.

APR — A Luluzinha me agrada bastante. Prefiro romances à política.

CS — Leio tudo que é bom. Gosto dos autores brasileiros. Acho o Rosa o máximo.

PERGUNTE AO JOÃO

GREGORY PECK

JULIETA SANTOS — Macaé. — "Por que o veterano ator Gregory Peck recebeu prêmio especial na última distribuição do Oscar da Academia?"

Na noite de 10 do corrente quando Rod Steiger e Katherine Hepburn ganharam o Oscar de 1968, Gregory Peck recebeu da Academia um prêmio especial por sua atividade humanitária fora de sua carreira como ator.

TIRO AO VÔO

OLINDINO REIS — Vila Valqueire — "O tiro ao vôo no Brasil já tem 50 anos?"

O tiro ao vôo (ou tiro aos pombos) surgiu no Brasil há 62 anos, em 1906, ao ser fundado em Juiz de Fora o Clube de Amadores de Tiro aos Pombos — cujos sócios construíram um stand num rancho coberto de sapé — datando dos anos seguintes iniciativas do gênero em São Paulo e no Rio.

POETA/AÇÃO

HÉLIO SODRÉ — Laranjeiras — "Qual de nossos grandes engenheiros foi chamado... O Poeta da Ação?: André Rebouças, Paulo de Frontin ou Francisco Bicalho?"

O cognome **Poeta da Ação** foi bem dado a Paulo de Frontin, pelo poeta e antigo engenheiro da Central, Luís Carlos da Fonseca, imortal da Academia Brasileira de Letras, que deu o cognome a Frontin ao pronunciar um discurso na Cinelândia em 1925, ao se inaugurar o monumento a Paulo de Frontin, com a presença de todo o Ministério e do representante do Presidente Artur Bernardes.

DANÇA

ARMINDO COUTINHO — Ramos — "Era no Paraná (ou em Santa Catarina?) que por muito tempo existiu a dança ching-ching?"

No pará — sabendo-se que a dança popular ching-ching foi tradicional na cidade paraense de Bragança, durante as festas de São João, últimamente desaparecida — assemelhando-se o ching-ching à dança do pau-de-fita dos Estados sulinos.

RIOS/1866

LUÍS AMORIM — Deodoro — "Quando a navegação de navios estrangeiros no Brasil foi autorizada em relação aos Rios Amazonas e São Francisco?"

Em 1866, pelo Decreto Imperial n.º 3 749, cujo Artigo 1.º dizia o seguinte: "Ficará aberto desde o dia 7 de setembro de 1867, aos navios mercantes de tôdas as nações, a navegação do Rio Amazonas até a fronteira do Brasil" — e o Artigo 2.º, estendia o efeito do decreto ao Rio São Francisco.

"MEDIUM"

ROSA PEREIRA — Nilópolis — "A célebre médium Eusapia Palladino foi contemporânea de Flammarion?"

Sim. Figurando na História pelas suas extraordinárias faculdades examinadas por Lombroso, Richet, Flammarion e outros cientistas — Euaspia Palladino nasceu na Itália (Minervino Murge, Bari), em 1854, e faleceu em Nápoles (1918).

CAFÉ/RIO

CARLOS SANTANA — Lins de Vasconcelos — "Em que lugares do Rio de Janeiro colonial por volta do século XVIII introduziram a lavoura do café?"

Foi primeiramente na atual Rua Evaristo da Veiga (então **Rua dos Barbonos**) e coube ao Vice-Rei Marquês do Lavradio desenvolver a cultura do café, no Rio, introduzido por volta de 1760 (na Chácara dos Capuchinhos, ali na antiga Rua dos Barbonos), bem como num sítio de **Mata-Porcos** (hoje Estácio de Sá) e na fazenda do Mendanha em campo Grande —, irradiando-se a lavoura cafeeira pela Tijuca, Jacarepaguá, Santa Cruz e Guaratiba — chegando ao Vale do Paraíba e a São Paulo.

BILAC/PORTUGAL

GERMANO SANTOS — Riachuelo — "Quando em Lisboa o Presidente de Portugal inaugurou a estátua do poeta brasileiro Olavo Bilac?"

Foi há três anos em Setúbal que o Chefe-de-Estado português Almirante Américo Tomás presidiu a solenidade de inauguração do busto de Olavo Bilac erguido na Praça Brasil, cabendo a S. Excia descerrar o busto do poeta brasileiro.

SANSÃO/DALILA

JOSÉ MENDES — Campos do Jordão — "Na vida do célebre herói judaico Sansão o episódio com Dalila foi anterior ou posterior àquele em que êle matou 1 000 filisteus, só usando uma queixada de cavalo?"

O romance com Dalila ocorreu depois, sabendo-se que antes de se enamorar de Dalila, Sansão — entre outras incríveis façanhas — havia liquidado 1 000 filisteus armado de uma queixada de burro e, depois de matar os 1 000 inimigos, novamente prêso na Cidade de Gaza, conseguiu escapar removendo fortíssimas portas —, vencendo-o depois a fragilidade de Dalila.

COMIDA/VINHO/SEGREDOS

LOURENÇO DUARTE — Vitória — "Que célebre diplomata sugeria, num livro, mesa bem servida e com vinho do melhor para descobrir segredos internacionais?"

François de Callières (conselheiro diplomático do Rei-Sol Luís XIV e mestre dos embaixadores do século XVIII) foi quem, no livro intitulado **Da Maneira de Negociar com os Soberanos**, escreveu o seguinte: "É próprio da boa mesa conciliar os espíritos, provocar a familiaridade, abrir o coração dos convivas —, e o calor do vinho faz descobrir, com freqüência, importantes segredos" —, havendo escrito isso em 1716.

MT/1917

EDIR SALDANHA — Gamboa — "Jânio Quadros e Roberto Campos de fato nasceram em Mato Grosso na mesma cidade e no mesmo ano?"

Jânio Quadros e Roberto Campos nasceram em Mato Grosso num mesmo ano, mas em cidades diferentes: o ex-Ministro Roberto Campos nasceu em 1917 na Cidade de Cuiabá, e o ex-Presidente Jânio Quadros nasceu em 1917 na Cidade de Campo Grande.

CRISTINA DA SUÉCIA

INÊS GONÇALVES — Valença — "Como grande Rainha protetora de intelectuais, Cristina da Suécia reinou quanto tempo?"

22 anos. Tendo reinado na Suécia de 1632 a 1654, Cristina deixou o trono em favor do primo Carlos Gustavo —, sabendo-se que essa rainha foi protetora das ciências e das letras, inclusive fundando a Academia dos Árcades, e hospedando o sábio francês Descartes, que visitou Estocolmo em 1649 a convite da soberana.

SÂNDALO/MACHADO

DILSON BARROS — Nova Iguaçu — A propósito da frase Seja como o sândalo perfumando o machado que o fere **pergunta como é o sândalo nas florestas e matas.**

O sândalo cresce em estado silvestre nas montanhas do Sul da Índia, produzindo madeira odorífera e de fina qualidade, utilizada para fazer caixas, leques e objetos torneados —, obtendo-se por destilação a essência, que torna o sândalo de grande emprêgo em perfumaria.

HÉRCULES

SEBASTIÃO LIMA — Goiânia — "Por que o herói Hércules da mitologia foi condenado aos doze célebres trabalhos?"

Para pagar o crime de haver assassinado sua esposa Mégara. — Teve Hércules de cumprir doze célebres tarefas perigosas, a última das quais foi libertar Teseu (do inferno), façanha que Hércules realizou após se apoderar do cão Cérbero, que guardava a porta do Reino de Hades, conseguindo Hércules vencer enorme cão de três cabeças.

TERRA/CALOR

SIDNEI LOPES — Goiânia — "O que se sabe do calor no centro da Terra e os vulcões?"

Desde a mais remota antiguidade o homem tem sido testemunha de numerosas manifestações do calor interno da Terra —, sendo muitas as hipóteses a respeito da origem dos vulcões —, admitindo a Ciência que o calor terrestre tenha por origem a herança do calor solar, a radiotividade e os complicados fenômenos físico-químicos nos constituintes internos e externos do globo.

CINEMA

ADÉLIA VÁZQUEZ — Méier — "Zé Kéti participou do filme Rio 40 Graus?"

Sim. — **Rio 40 Graus** (o filme de Nélson Pereira dos Santos que marcou a origem do chamado **cinema nôvo** no Brasil) foi realizado em 1955, com música de Radamés Gnatalli, a participação de Zé Kéti e das Escolas de Samba da Portela e Unidos do Cabuçu, reunindo no elenco Jece Valadão, Glauce Rocha, Sadi Cabral e outros atôres.

VESÚVIO

ZILMO RESENDE — Andaraí — "Qual o sábio vitimado na erupção do Vesúvio?: Plínio, o Velho, ou Plínio, o Môço?"

Foi Plínio, o Velho, sendo que a célebre erupção do Vesúvio ocorreu em 79 depois de Cristo, nela morrendo Plínio, autor da obra de 37 volumes **Naturalis Historia** — e Plínio, o Môço, descreveu a erupção.

TRATOR/MUROS

ABEL LOPES — Vitória — "Onde na Europa foi apresentado um trator capaz de subir em muros?"

Foi em Moscou, há um ano. Êsse trator (aperfeiçoado na União Soviética) pode galgar obstáculos verticais da altura de **1m30cm**, graças a um chassi articulado —, estando agora para entrar na fase industrial sua produção.

MINIFÚNDIO

JOSÉ VAIZMANN — Guarapari — "O que é ao certo minifúndio relativamente a latifúndio?"

Minifúndio é a diminuta propriedade rural e **latifúndio** é a propriedade extensa. Tal como o **latifúndio** improdutivo, o **minifúndio** é considerado um dos grandes obstáculos à expansão da produção agrícola.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, **RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio ZC-21.**

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

Catherine Deneuve, A Bela da Tarde

ESTRÉIAS

A BELA DA TARDE (Belle de Jour), de Luís Buñuel. Versão livre do romance de Joseph Kessel, premiada com o Leão de Ouro de Veneza. A vida **dupla** de uma burguesa, entre as prendas domésticas e as atrações de um bordel. "O que me interessa é o seu drama interior, o conflito moral e o caráter masoquista de seus impulsos", disse o cineasta. Tecnicolor. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Geneviève Page, Francisco Rabal, Françoise Fabien, Macha Meril, Georges Marchal, Francis Blanche. Produzido pelos internacionais Robert e Raymond Hekim. Lançamento-exclusividade no **Odeon**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TRILOGIA DO TERROR, de José Mogica Marins, Ozualdo Candeias e Luiz Sergio Person. A partir de uma idéia de Marins, fundador do **terror** cinematográfico brasileiro, surgiu essa experiência (aqui) nova: três episódios autônomos. (1.º) **Pesadêlo Macabro**, escrito e dirigido por Marins, em tôrno de uma obcessão de catalepsia, com Vany Miller, Mario Lima, Ingrid Holt. (2.º) **O Acôrdo**, escrito e dirigido por Candeias, drama de superstições e obscurantismo de uma família do interior, com Lucy Rangel, Regina Celia, Alex Ronay. (3.º) **Procissão dos Mortos**, escrito e dirigido por Person, sôbre a fantástica descoberta de um menino que faz gazeta em lugares ermos. **Plaza** (desde 10 da manhã), **Condor-Copacabana, Condor-Largo do Machado, Olinda, Mascote, Trindade, Miragem** (Petrópolis), **Vista Alegre, Marajó, Guadalupe** (18 anos).

ESPIONAGEM INTERNACIONAL Triple Cross) — De Terence Young. Com Christopher Plummer, Romy Schneider, Trevor Howard, Claudine Auger e Gert Frobe. Filme de espionagem. **São Luís** — 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

A CHINESA (La Chinoise), de Jean-Luc Godard. Cinco jovens se trancam em um apartamento para discutir como desencadear na França a chamada Revolução Cultural chinesa. Afirma-se que a tolice do assunto permitiu a Godard realizar (finalmente) um filme de bom humor. No elenco, Anne Wiazemsky, Jean-Pierre Léaud e alguns festivos não atôres. Eastmancolor. **Paissandu**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS (Killer on a Horse), de Burt Kennedy. Western. Com Henry Fonda, Janice Rule, Keenan Wynn. Metrocolor. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Paratodos e Mauá**: 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Lagoa Drive-In**: 20h30m e 22h30m. (18 anos).

MULHERES PRÉ-HISTÓRICAS (Prehistoric Women), de Michael Carreras, do cinema inglês. Caçador aprisionado por uma tribo de mulheres (brancas e sedutoras) na Africa. Com Martine Beswick, Edna Ronay, Michael Latimer. Côres. **Palácio, Leblon, América**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

DIVÓRCIO À AMERICANA (Divorce American Style), de Bud Yorkin. Comédia com Debbie Reynolds, Dick van Dyke, Jason Robards, Jean Simmons, van Johnson. Côres. **Madri**: 15h50m, 17h 40m, 19h50m, 22h. **Santa Alice**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos).

CAVALGADA SANGRENTA (Ride to a Gunfight), de Alex March. Western americano. Com Robert Horton, Diane Baker, Mineo, Nehemiagh Persoff, (Gary Merrill). **Asteca, São João**, (Meriti), **Santa Rosa** (Nilópolis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

VIAGEM DE NÚPCIAS À ITALIANA (Viaggio di Nozze all'Italiana), de Mario Amendola. Comédia nos cenários de Sorrento, em coprodução ítalo-espanhola. Com Conchita Velasco, Tony Russel, Alberto Farnese, Marisa Solinas, Luigi de Filippo. Eastmancolor. **Ricamar e Tijuca-Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CARNAVAL DE LADRÕES (Carnival of Thieves), de Russell Rouse. Um assalto planejado para a ocasião das festividades de San Fermin, em Pamplona, Espanha. Produção americana. Com Stephen Boyd, Yvette Mimieux, Giovanna Ralli, Walter Slezak. Pathecolor. **Coral, Kelly, Caruso, São José, Regência**. (14 anos).

GATILHOS EM FOGO (The Tall Women), de Sidney Pink. Western em co-produção ítalo-espanhol. Com Anne Baxter, Maria Perschy, Gustavo Rojo. **Império**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

CAN CAN (Can Can), de Walter Lang. Musical de bom nível, com Frank Sinatra, Shirley MacLaine, Louis Jourdan, Maurice Chevalier. Músicas de Cole Porter, orquestrações de Nelson Riddle. DeLuxe Color/Panorâmica de 70mm. **Vitória**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

ADEUS ÀS ILUSÕES (The Sandpiper), de Vincente Minnelli. Moralmente corajoso e com muitas das qualidades de Minnelli. Drama. Triângulo: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint. Metrocolor. **Alasca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS CANHÕES DE NAVARONE (The Guns of Navarone), de J. Lee Thompson. Aventura, em superprodução. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Stanley Baker, Irene Papas, Gia Scala. Eastmancolor. **Capitólio, Miramar Tijuca**: 15h, 18h, 21h. (14 anos).

A VIRGEM PROMETIDA, de Iberê Cavalcânti. Estréia dêsse diretor vindo do curta-metragem: uma comédia de pretensões brechtianas. Com Juca Chaves, Irma Alvares, Imanoel Cavalcânti, Fregolente. **Copacabana e Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rex**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

UM HOMEM E UMA MULHER (Un Homme et Une Femme) — De Claude Lelouch, com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant e Pierre Barouth. — **Alvorada, Scala, Presidente, Mello**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

OS DEZ MANDAMENTOS (The Ten Commandments), americano, de Cecil B. De Mille. Evangelho à moda **demilleana**. Com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter. Tecnicolor. **Paris-Palace, Bruni-S. Pena, Bruni-Méier**. Horários especiais. (10 anos).

A MARGEM, brasileiro de Ozualdo Candeias. Estréias na longa-metragem, focalizando a vida sem perspectiva à margem do Rio Tietê, São Paulo. Com Mário Benvenutti, Valeria Vidal, Luci Rangel, Bentinho. **Veneza**: 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

DEUS NÃO PAGA AOS SÁBADOS (Dio non Paga il Sabato), italiano, de Amerigo Anton. **Western**, com Larry Ward, Robert Mark (pseudônimos de atôres italianos), Daniela Igliozzi. Eastmancolor. — **Rivoli, Rio Branco, Esperanto, Santa Rosa** (Caxias) e **Santa Rosa** (Iguaçu). (18 anos).

SETE VÊZES MULHER (Woman Times Seven), italiano, de Vittorio de Sica. Uma comédia divertida. Sete histórias interpretadas por Shirley MacLaine, com Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine, Vittorio Gassman, Peter Sellers, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Robert Morley, Lex Barker. Roteiro de Zavattini. Pathecolor. **Rian**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA, brasileiro, de Roberto Farias. O cineasta de **Assalto ao Trem Pagador** lança o cantor Roberto Carlos em uma intriga internacional. Filmado no Rio, Nova Iorque e Cabo Kennedy. Tudo é pretexto para um super-show do cantor. Eastmancolor. Com José Lewgoy, Reginaldo Faria, Rosa Passini. **Ópera, Bruni-Flamengo, Rio, São Pedro, São Bento** (Niterói). (Livre).

KHARTOUM (Khartoum), inglês, de Basil Dearden. As façanhas do General Charles Gordon, no Sudão, em 1880. Superprodução em Cinerama e Tecnicolor. Com Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson. **Roxy**: 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. (14 anos).

DE PUNHOS CERRADOS (I Pugni in Tasca), italiano, de Marco Bellocchio. Um dos grandes filmes dos últimos anos. Lou Castel no papel de um jovem que recorre ao crime para **libertar** sua família de sofrimentos provocados pela doença e dificuldades econômicas. Detentor de inúmeros prêmios de festivais e crítica. No elenco: Paola Pitagora (revelação de origem teatral), Marino Masè, Liliana Gerace, Pier Luigi Troglio, Jennie MacNeil. Exclusividade do **Art-Palácio Copacabana**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

FUNERAL EM BERLIM (Funeral in Berlin), inglês, de Guy Hamilton. Trama de espionagem: Michael Caine novamente no papel de agente Harry Palmer. Com Paul Hubschmid, Oscar Homolka, Eva Renzi. Tecnicolor/Panavision. **Bruni-Copacabana, Festival, Britânia, Alfa, Paraíso**. (18 anos).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões passatempo, com documentários, comédias, desenhos — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora**. (Livre).

PANORAMA VISTO DA PONTE (View from the Bridge) — Direção de Sidney Lumet, com Raf Valone e Jean Sorel. Complemento: **Toute Memoire du Monde**, de Alain Resnais. **Museu da Imagem e do Som**, em sessões a partir das 16h.

A MÃE (Mat) — Clássico de Pudovkin, produção de 1926. Em versão original, sem legendas. **Auditório do Museu de Arte Moderna** (Bloco de Exposições) — Hoje, às 18h30m.

Teatro

LUZ DE GÁS — **Suspense** de Patrick Hamilton. Direção de Antônio de Cabo, com Vanda Lacerda, Paulo Padilha, Jorge Cherques, Cláudia Martins e Beatriz Lira. **Dulcina** — Alcindo Guanabara, 17/21 (32-5817). Diàriamente, às 21h. Sábado, às 20h e 22h. Dom. 18h e 21h.

BLACKOUT — Comédia policial que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada. **Dir.** de Antunes Filho; com Eva Vilma, Raul Cortez, Ivã Cândido, Cecil Thiré, Djenane Machado e Rogério Fróis. — **Maison de France** — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456), 21h15m; sáb. 19h45m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

SALOMÉ — Oscar Wilde em estilo **camp**. Dir. de Martim Gonçalves, com Helena Inês, Paulo Gracindo, Iolanda Cardoso, Antero de Oliveira e outros. **Teatro do Museu de Arte Moderna** (Bloco de exposições). Tel. 22-1421. Diàriamente, às 21h30m; sáb. 20h30m e 22h, e dom. 20h30m — Últimas semanas.

SENHORA NA BOCA DO LIXO — Comédia de costumes, de Jorge Andrade, cujo lançamento mundial se deu em Lisboa em 1966, mas que só agora chega aos palcos brasileiros. Produção da Cia. Eva Todor. Dir. de Dulcina de Morais. Com Eva Todor, Aizira Cunha, Elza Gomes, Susy Arruda, Cirene Tostes, Carlos Eduardo Dolabella e muitos outros. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003) — Diàriamente às 21h30m. Dom. vesp. 18h.

QUARENTA QUILATES — Comédia **boulevardier** da dupla Barillet e Grédy. Direção de João Bethencourt, com Cleide Iáconis, Henriette Morineau, Jorge Dória, Cláudio Cavalcânti, Mário Brasini, Heloísa Helena, Nádia Maria, Delorges Caminha e outros. **Copacabana**, (57-1818) Diàriamente, às 21h30m.

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH — Textos de Sérgio Pôrto e peça de um ato de Max Frisch. Elenco: Amândio, Adriana Prieto, Catulo de Paula, Neila Tavares e Carlos Prieto. **Miniteatro** (Rua Figueiredo Magalhães, 286) — Tel. 45-2404. Diàriamente, às 21h30m. Dom. 18 e 21h30m. 5as., às 17h e 21h 30m; sáb. 20h e 22h.

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Marieta Severo, Helena Prestes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio, Flávio São Thiago e outros. **Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (Tel. 36-3724); 21h30; sáb. 19h30m e 22h30m; últimas semanas.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Volta ao cartaz o maior sucesso de Plínio Marcos, agora dirigido pelo próprio autor que também está no elenco, ao lado de Ademir Rocha. **Jovem** (Praia de Botafogo, 522) — 26-2569 — 21h30m, sáb. 20h30m e 22h30m. Vesp. 5a. e dom., 18h. Últimas semanas.

O COMEÇO É SEMPRE DIFÍCIL, CORDÉLIA BRASIL, VAMOS TENTAR OUTRA VEZ — Depois de longas peripécias com a censura, a peça de Antônio Bivar chega finalmente ao palco. Um casal que não se ajusta à vida, oscila entre um amoralismo cômico e um desespêro patético. Dir. de Emílio di Biasi. Com Norma Bengell, Luís Jasmin e Paulo Branco. **Mesbla**, Rua do Passeio (42-4880); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Estréia hoje.

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — **Show** de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp. domingo, 16h. — Últimas semanas.

MULHERES COM SABOR PRA FRENTE — Com Colé, Dina Sfat, Carlos Melo, Marília, Tiririca e grande elenco — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

BOTANDO PRA DERRETER — Com Zezé Macedo e Carvalhinho — **Rival** (22-2721), de têrça a sábado, sessões contínuas das 16h às 19h30m às 2as., das 16h às 23h30m.

MUSICAIS

SHOW DO CRIOULO DOIDO — O samba de Ponte Preta transforma-se em show com a participação de Sérgio Pôrto, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Toneleros** .... (37-3960). Diàriamente às 21h 30m. Dom. 18h e 21h.

CONCERTO DE JAZZ — Sexteto Victor Assis Brasil. Diàriamente, às 21h30m. Somente até domingo. **Teatro de Bôlso** (27-3122).

Roda-Viva, em últimas semanas no Princesa Isabel

"Show"

CANECÃO — **Shows** contínuos a partir das 20 horas, com **Go-go-girls, iê-iê-iê**, Conjunto Mugstones, bossa nova, Ballet Cassino Royale e o bailarino Jonas Moura. Diàriamente, exceto às segundas-feiras. Aos domingos, matinê às 15 horas.

MARIA VALEJO e ÊLEN DE LIMA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 3,00.

O MUNDO MUSICAL DE BADEN POWELL — Com Cinara e Cibele. Direção de Luís Paulino. **Opinião** (36-3497). Diàriamente, às 21h.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB**. — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

LUCIANO — **Show**, no **Katakombe**, diàriamente, às 24h30m, com Loretti, Joel e Ceci. — Sem **couvert**.

O SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS — **Show** de Cláudio Ferreira, com Neide Mariarrosa e Nanai. **Arena Clube de Arte** (Rua Barata Ribeiro, 810). Diàriamente às 21h30m.

REVOLUSAMBA — Elza Soares e Quarteto Só-Som. Direção de Kleber Santos. **Teatro Miguel Lemos** (36-6343). Diàriamente, às 21h30m.

A MAQUINA DE FAZER DOIDO — **Show** de Sérgio Pôrto, com produção de Carlos Machado. — **Fred's** — Reservas: 57-9789.

SAMBA PURO — **Show** com Ataulfo Alves, Helena de Lima e passistas. **Sarau**, diàriamente à 1 hora. NCr$ 15,00.

Música

BALLET FILIPINO — **Municipal** — Hoje às 21h; sábado às 16h e 21h, domingo às 16h.

CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA ICBA — **Cecília Meireles**. Hoje, às 21h.

RECITAL DEBUSSY — E. Naiberger e L. Coelho de Freitas — **Esc. de Música**, amanhã, às 21h.

ORQUESTRA MUNICIPAL — 37.º aniversário do conjunto — m.º Tavares — **Municipal**, amanhã, às 21h.

OSN — maestro Bocchino e A. Schein — **Esc. de Música**, sábado às 16h30m.

CONCERTO JUVENTUDE — S. M. Vieira e Roberto de Regina — **TV Globo e Rádio MEC** — domingo, às 10h.

RITA PAIXÃO — recital de canto — **Museu Belas-Artes**, hoje, às 18h.

LÚCIA GODOY — recital de canto — Fauré, Granados, E. Braga — **Palácio da Cultura**, amanhã, às 21h.

DARCI VILA-VERDE — recital de violão — **Cecília Meireles**, sábado, às 21h.

OSN — Maestro Bocchino e Ann Schein — **Cecília Meireles**, sábado, às 16h30m.

ESPETÁCULO FED. ISRAELITA — **Municipal**, segunda-feira, às 21h.

MÚSICA MODERNA DO BRASIL — Villa-Lôbos, Guarnieri, Brasílio Itiberê, Mignone — **Cecília Meireles**, dia 30, às 21h.

BALLET NACIONAL DA FINLÂNDIA — **Municipal**, dias 3 às 21h e 5 às 16h, **Lago dos Cisnes**; dia 4 às 21h **Romeu e Julieta**, de Serge Prokofiev.

RÁDIO

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

O JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

REPÓRTER JB: 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

Artes Plásticas

HÉLIO EICHBAUER — Cenografia, desenhos e maquetes — MAM (Bloco Escola) — Av. Beira-Mar.

QUATRO PINTORES — Volpi, Guignard, Pancetti, Djanira — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas (46-1294) e 37-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — **Galeria Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59 — (36-4601).

CRAVOS — Exposições de cravos construídos em Ipanema por Roberto de Regina — **Galeria GEA** (Barão de Ipanema, 59) — música diàriamente após as 22h.

RESUMO 68 — Exposição Resumo do JORNAL DO BRASIL: Grassmann, Ana Bela Geiger, Artur Luís Piza, Rubem Valentim, Gerschman, Vergara, Dileni Campos, Vilma Martins, Milton Dacosta, Antônio Dias, Sônia Ebling, Newton Cavalcânti. Museu de Arte Moderna (Atêrro).

QUATRO ARTISTAS — Grupo Diálogo: Urian, Serpa Coutinho, Benevenuto, Germano Blum, na **Petite Galeria** — Praça General Osório, 53 (tel. 27-5206).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Representação do Japão à IX Bienal de São Paulo. — Av. Beira-mar (Atêrro).

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Wakabaiashi, Inimá, Schaeffer, Ilca Terese, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tercisio etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188).

MATHIEU — Cartazes especialmente feitos para **Air France** — **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar.

COLETIVA — Zélia Salgado (Escultura), Robem Dario (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-5803).

COLETIVA — José Paulo M. Fonseca, Scliar, João Henrique e Carlos Leão. Pinturas financiadas em cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

TAPEÇARIA — Madeleine e Patrick — Tear manual — **Hotel Olinda** — Av. Atlântica, 2 230.

ELÓIDA — Desenhos — **Galeria Goeldi** (Siqueira Campos, 18-A).

ONTEM E HOJE — Quadros atuais, e de dez anos atrás, de Ana Letícia, De Lamonica, Renina Katz, Lazzarini, etc. — galeria do IBEU (Av. Copacabana, 690 — 2.º andar).

LABIRINTO — Escultura de Lígia Clark a ser exposta na Bienal de Veneza — Museu de Arte Moderna (Atêrro).

H. FUHRO — Gravador gaúcho expondo xilogravura na Galeria Goeldi (Prudente de Morais, 129).

REINALDO ECKENBERGER — Pintura — apresentação de José Roberto T. Leite — Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 578).

CARLOS ALISERIS — Pintor e diplomata uruguaio — Museu Nacional de Belas-Artes.

CAROLINA — Retratos de Carolina por Alberi Seixas da Cunha, Antônio Maia, Pietrina, Checcacci, premiados, e outros na Galeria Domus (Aníbal de Mendonça, 81-B, esquina com Visconde Pirajá).

DEBRET, 200 ANOS — Organizado por Gilda Marina Lopes — **Museu Histórico Nacional**.

ANTÔNIO BERNI — conjunto retrospectivo do grande artista argentino — Grande Prêmio Internacional de Gravura e Desenho na Bienal de Veneza em 1962 — **Museu de Arte Moderna** (Atêrro).

COLETIVA — O Artista Brasileiro e a Iconografia de Massas — na **Escola Superior de Desenho Industrial** (Rua do Passeio, 84).

DOIS PINTORES — Leonel e Adriano — Pinturas no Instituto de Idiomas Yázigi — Av. Rio Branco, 156 — grupo 2 237 — (Ed. Av. Central).

JÚLIO OLIVEIRA — Pintura. Galeria de Arte Escada — Av. Gen. San Martin, 1 219 (fone 27-4470).

LÚCIA KHAN — Individual de pintura — **Galeria L'Atelier** (Barão de Ipanema, 29 — 37-6788).

COLETIVA — Aluízio Carvão, Milton Dacosta, Scliar, Frank Schaeffer, entre outros — **Galeria Giro** (Francisco Sá, 35 — sobreloja).

CARTAZES — Cartazes de Georges Mathieux — **Museu de Arte Moderna** (Atêrro).

REMO BERNUCCI — Esculturas (Prêmio de Viagem no Salão Nacional de Belas-Artes — **Galeria Morada** (Av. Ataulfo de Paiva, 23-B — (47-0449).

Cursos

CURSO DE INTRODUÇÃO A DANÇA — Conservatório Brasileiro de Música iniciará com o bailarino Alberto Ribas curso de dança. Maiores informações pelos telefones: 22-0380 e 42-5502.

CONCEITOS EM ARTE E ARQUITETURA — Prof. José Reznik — CBEI — (27-8996 e 27-0757).

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO — Prof. Miranda Neto — Tôdas as têrças, às 21h — CBEI — Rua Saddock de Sá, 276 (27-0757 e 27-8996).

CURSO LIVRE DE COMPOSIÇÃO — Com inscrições ainda abertas, a Escolinha de Recreação Sócio-Cultural (Av. Copacabana, 435/1207) iniciou curso do compositor Edino Krieger.

HATHA YOGA — Aulas de ioga, no Estúdio Raquel Levi (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 928, cobertura). Prof. Resende.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO — Com início marcado para o dia 8 de abril, o Dr. Simão Coslowsky organizou curso sôbre doenças clínicas na prática obstetrícia. Aulas segundas e quartas, das 20h às 22h. Informações na 33.ª Enfermaria da Santa Casa.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL — De 10 de maio até 28 de junho próximo, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas. Inscrições na sala 401 do Prédio da Amizade da PUC, na Gávea. Telefone 47-6030, ramal 22. O Curso é especialmente para todos aquêles que desempenham qualquer atividade no campo da comunicação social. As vagas são limitadas. Serão distribuídos, no final do Curso, certificados de freqüência e aproveitamento.

IMPOSTAÇÃO DE VOZ — Colocação da voz para canto ou para falar, simplesmente. **Estúdio d'Annibalie Jannibelli**, Rua Senador Dantas, 19, sl. 403 — (25-7579).

CONTROVERSIA DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA — Conferencistas: Alceu de Amoroso Lima, Adonias Filho, Afrânio Coutinho e outros. **Colégio Brasil** — Rua Gago Coutinho, 61 — (25-8173).

Museus

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. **Salão Assírio**, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. —, Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP) — Empréstimo a estudantes de Psicologia e aos técnicos do Instituto. Rua Candelária, 6, 3.º and. Diàriamente, das 8h30m às 12h e das 13h às 16h30m.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 26-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel.: 25-4302). Horários de têrça a sexta, das 12h às 18h, sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte — vasos, estátuas, cerâmica, painés de azulejos portuguêses — acervo, destacando-se aquarelas de Debret. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista.

O QUE HÁ PARA VER NO MUNDO

PARIS

Cinema

LA MARIEE ETAIT EN NOIR — **Suspense** de François Truffaut, com Jeanne Moreau, Claude Rich, Jean Claude Brialy e Alexandre Stewart. Da crítica: "Truffaut realizou um filme de amor, onírico e sem um só beijo. O diretor que trabalha muito com o ator, escolheu alguns muitos bons que dão o clima para a excelente Jeanne Moreau."

HELGA — Documentário F. Bender. Filme assessorado por cientistas, médicos e psicólogos, sôbre os problemas dos partos. A crítica ressalta a alta qualidade técnica e didática.

REFLETS DANS UN OEIL D'OR — Marlon Brando e Elizabeth Taylor em um filme de John Huston. O tema é escabroso e insólito, baseado em romance de Carson McCullers.

Teatro

LES YEUX CREVES — Comédia dramática de Jean Cau. Uma americana rica e neurótica, Barbara (Marie Bell) casa-se com um ex-pilôto de provas (Jacques Dacmine), e o casal busca em Dino (Alain Delon), dividir suas afetividades. "Nublado e confuso", é a síntese das críticas.

PYGMALION — A comédia de Bernard Shaw em montagem de Pierre Frank. Os cenários e figurinos parecem ser o ponto alto. Pierre Vanek é o professor Higgins e Eliza, a revelação Caroline Cellier.

☆ MININOTAS

* Abel Tavares Mariano, depois de trinta anos na direção do departamento de tecidos da Barbosa Freitas, aposentou-se. E agora vai dirigir o departamento de criações e vendas das fábricas Werner e Santa Júlia. * Uma nova boutique que começa a fazer sucesso na Zona Sul: a Pupon, na Barão de Ipanema. O forte da casa são os vestidos para meia-estação, azul-marinho ou marrom ou bege, como manda a moda. * Lúcia Kahn há três dias expõe no L'Atelier — Barão de Ipanema, 29-A. É a primeira mostra individual da artista. * Também no dia 22 — segunda-feira — começou a exposição de Rosa Miranda, na Galeria do Copacabana Palace.

☆ INICIAÇÃO MUSICAL PARA ESCOLAS PRIMÁRIAS

Continuam abertas as matrículas para o Curso de Formação de Professôres de Iniciação Musical para escolas primárias e de música. O curso está sob a orientação das professôras Cecília Conde e Heloísa Bitencourt e fazem parte do currículo diversas matérias, entre elas: flauta doce, banda rítmica, expressão corporal, prática de coral, psicologia e prática do instrumental. Informações no Conservatório Brasileiro de Música — Avenida Graça Aranha, 57 — 12.º andar — ou pelos telefones: 22-0308 e 42-5502.

☆ FREI SECONDI NO COLÉGIO DO BRASIL

Semana que vem, o frei Secondi inicia um curso sôbre **A Presença de Taillard de Chardin**, no Colégio do Brasil. As inscrições já estão abertas e poderão ser feitas na sede do colégio, na Rua Gago Coutinho, 61. O telefone é 25-8173.

☆ CURSOS DO CLUBINHO TAMBÉM PARA SENHORAS

Corte e costura, declamação, enxoval do bebê, tricô, crochê, pintura a bico de pena, fantoches, pintura em tecido, bordados de qualquer espécie, **decapé**, arte culinária e etiquêta são alguns dos cursinhos para senhoras mantidos pelo Clubinho de Artes das Estrelinhas, que fica na Rua Humberto de Campos, 635 — 402. Se você está interessada, telefone para lá (27-4957) e chame D.ª Nadir Ferrari. Ela poderá dar informações mais detalhadas.

☆ SÁBADO É DIA DE O DIABÉTICO APRENDER A VIVER MELHOR

A Associação Carioca de Diabéticos está realizando todos os sábados palestras e conferências, destinadas a esclarecer, a todos os que sofrem da doença, os seus aspectos, tratamentos e as novas descobertas da Medicina e de institutos de nutrição. As palestras têm caráter bastante informal e são feitas por médicos ou pelos próprios sócios. E nelas os diabéticos trocam experiências que podem ir desde uma receita culinária até a informação de métodos novos de tratamento. A entrada para assistir às palestras é gratuita e elas são realizadas na sede da SCD, na Rua da Passagem, 83—411, das 9 às 11 horas.

Sob Medida é uma seção criada especialmente para resolver os problemas de moda de nossas leitoras. Se você por acaso tiver algum, nós poderemos ajudá-la. É só escrever para Gilda Chataignier, JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/3.º andar — e esperar a publicação do seu modêlo. *Sob Medida* sai às quintas e domingos, na *Passarela* e na *Revista de Domingo*. Não respondemos pelo correio.

Neusi — Rocha — GB — *Ai vai nossa sugestão para o vestido da madrinha: cetim ou tafetá chamalotado, bege ou caramelo, decote em V transpassado e um falso cinto, que se prende às costuras das pences e tem fivelão de tartaruga. Aliás, as costuras das pences seguem pela saia, dando abertura quase evasée. Sapato de gorgorão marrom, com fivela de tartaruga, e meias transparentes da côr da pele.*

Regina Coeli — Niterói — Um modêlo ideal para o seu tipo, êsse com corte diretório, decote em V. A saia tem um corte bem no meio e as mangas são curtas. Acompanhando o decote, as mangas e os cortes do vestido, vários pespontos da mesma côr da fazenda. Para sua irmã, Maria Teresinha, um vestido bem simples, que tem como enfeite a gola e punhos brancos, também em diagonal. Pode ser usado com blusa branca por baixo.

Cléia — Copacabana — GB — *Para você, um vestido em xantungue marrom dourado. A gola é afastada do pescoço, o abotoamento em diagonal, com botões de bola forrados do tecido. Os pespontos na pala imitam uma gola aberta e contornam tôda a abertura da frente. Os sapatos podem ser em dourado fosco, como a carteira. Quanto ao penteado, o melhor mesmo é ir a um bom cabeleireiro: vendo-a, êle poderá indicar um que se adapte ao seu tipo.*

Sílvia — Flamengo — GB — Um gênero bem 1930, adaptado para um estilo bastante jovem: veludo vermelho, com decote em V, aberto na frente e abotoado do lado com quatro botõezinhos forrados em organdi branco. A gola e as mangas têm também detalhes em organdi.

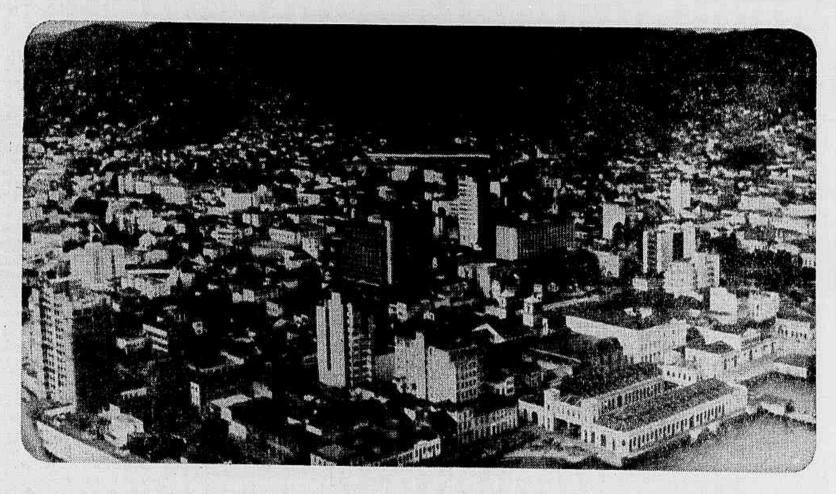
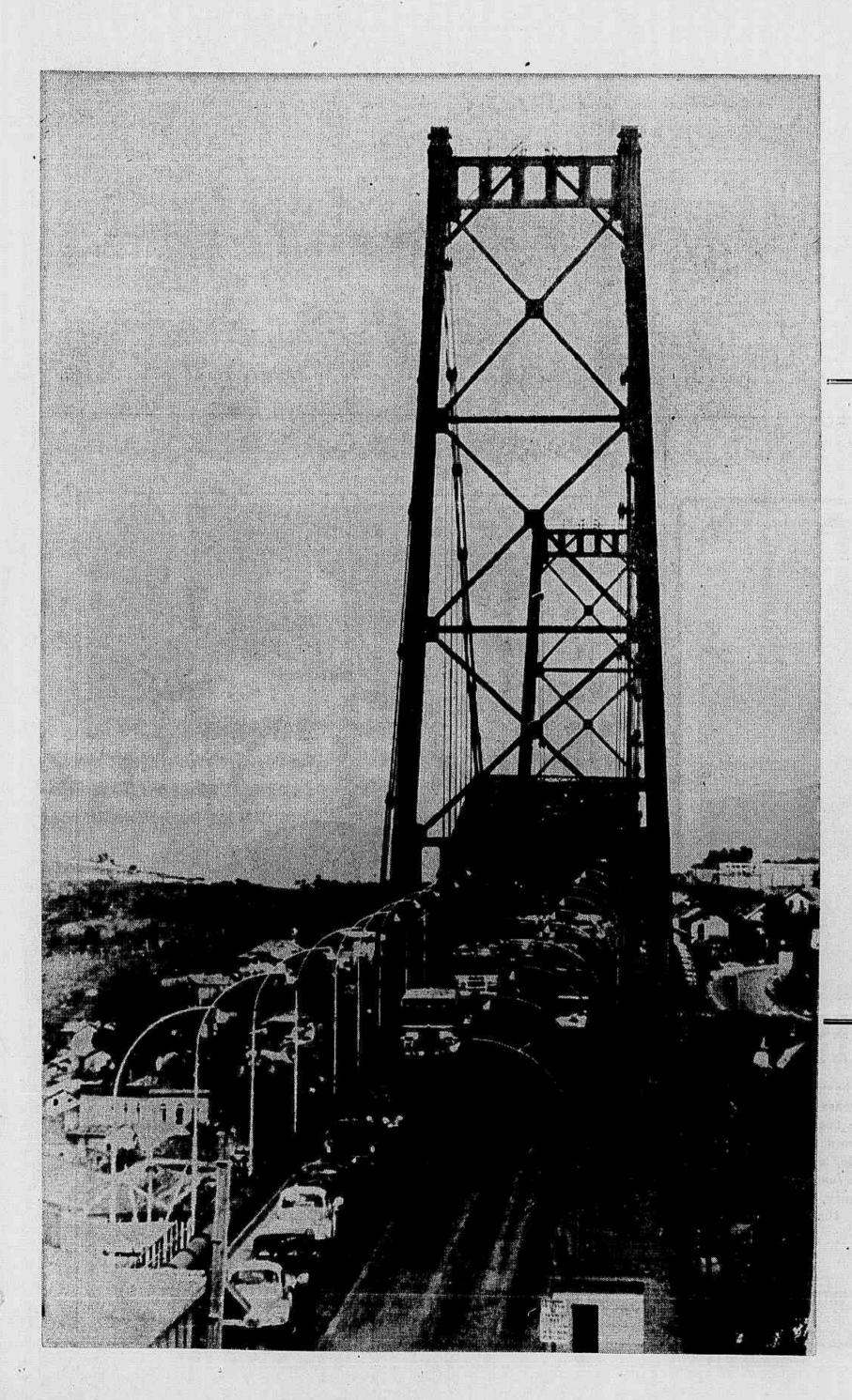
As duas tendências da moda para êste inverno, segundo a Rhodia: estilos cossaco e 1930. O primeiro justifica a maxi-saia, as botas longas e o prêto do mantô; o segundo, a boina, a cintura marcada, a saia ampla e curta. E, para acompanhar, um poodle-real e meia-dúzia de exemplares da raça pequinês

MELHOR AMIGO DO HOMEM AJUDA A MOSTRAR MODA PARA MULHER

Que o cão sempre foi o melhor amigo do homem, nunca houve dúvida. Mas daí a dizer que êle agora tem um nôvo aliado — a mulher — é um pouco brincadeira, que serve muito para mostrar moda. E foi isso mesmo que a Rhodia fêz, uma brincadeira do maior bom gôsto, embora meio assustadora para as mais frágeis e temerárias: em todos os desfiles da nova moda de inverno na Feira de Utilidades Domésticas, os manequins passearão na passarela acompanhados de cães de 35 raças diferentes. Cada um — ou cada grupo — combinando com o estilo do modêlo, seja êle russo ou inspirado nos anos 30, as duas tendências seguidas pela Rhodia neste inverno.

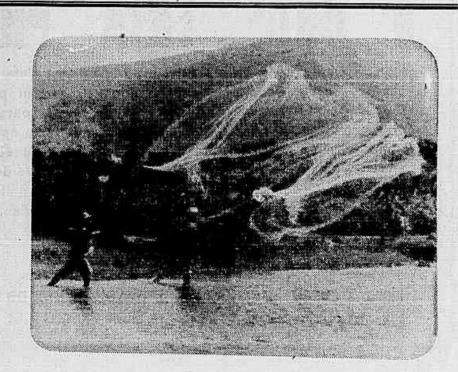
Para os desfiles, a Rhodia transformou o Pavilhão de Plástico, anexo ao Ibirapuera, num imenso parque, com flôres, árvores e gramados. E os cães serão julgados e premiados, de acôrdo com sua atuação. O horário dos desfiles é das 21 às 23 horas, diàriamente, e a promoção é de Alcântara Machado, Rhodia e Kennel Clube.

SANTA CATARINA

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO,
QUINTA-FEIRA □ 25 DE ABRIL DE 1968

Infensa a crises políticas e devotada essencialmente ao trabalho, Santa Catarina cresce com esforços aliados do Poder Público e da iniciativa privada. Transformando cada dificuldade em um nôvo desafio e conhecendo a exata medida de suas potencialidades, o Estado possui a consciência de sua responsabilidade para o seu próprio desenvolvimento.

A formação européia de Santa Catarina trouxe ao seu povo a ânsia de um dinamismo baseado em novas técnicas e organização funcional. Os métodos agrários são atualizados dentro das possibilidades da estrutura minifundiária, através de um amplo serviço de cooperativismo rural. A energia abundante dá à indústria a fôrça vital para produzir.

Apesar da sensível descapitalização sofrida pela economia catarinense nos últimos anos, há um nôvo ânimo a despertar a classe empresarial para a recuperação do setor privado, com o conhecimento de seus próprios desacertos, para poder alcançar, em sua totalidade, a retomada do desenvolvimento industrial.

Santa Catarina, hoje, está inquieta para produzir e para prosperar cada vez mais. Por perceber essa inquietação e por verificar o entusiasmo pelo seu desenvolvimento, o JORNAL DO BRASIL edita êste suplemento que, revelando a atualidade catarinense, mostra bem o que será o seu futuro.

Despertando para o progresso

JOSÉ MATUSALÉM COMELLI

O Estado de Santa Catarina ingressa no processo de desenvolvimento econômico. Partindo dêsse pressuposto, somos levados a concluir que estamos aproveitando convenientemente nossos recursos naturais, e que o comportamento humano dos catarinenses está orientado para aquêle objetivo. Convindo lembrar, antes de qualquer conclusão principal, já admitir-se a divisão das regiões subdesenvolvidas: regiões em estágio de subdesenvolvimento e em processo de desenvolvimento.

Assim, temos duas atitudes a encarar. Uma estática e outra dinâmica. O subdesenvolvimento aceito com resignação e o desenvolvimento provocado com sacrifícios. Aos governos e dirigentes cabem papéis preponderantes na condução da política desenvolvimentista, sem desprezar, contudo, o papel complementar desempenhado pela consciência da coletividade. Também os governados têm de estar convencidos de que o melhor caminho para fugir à estagnação social é o da ação programada e coordenada. No Brasil, de tempos para cá, têm os governos se preocupado com o planejamento das atividades econômicas e com a orientação do comportamento social, baseados em experiências arrojadas de outras nações. Isto, ao menos até aqui, sem necessidade de modificar a filosofia que fundamenta na iniciativa privada e na livre concorrência os meios mais eficazes de promover os *status* desejável.

Nosso Estado se viu beneficiado com a nova mentalidade desenvolvimentista. Embora às vêzes pareça não fazer parte, em verdade participa da vida econômica nacional como fonte de renda para os cofres públicos federais. Foi esta mesma mentalidade que levou os governantes a enfrentar o problema do atraso nordestino, fazendo com que se equacionassem através do planejamento as soluções daquele que constituía impenetrável teorema social. Ora, o Estado de Santa Catarina, que já possuía um considerável complexo industrial e uma importante freqüência escolar, deveria contar com certa vantagem que, na verdade, não se traduziu em benefício prático. Não soubemos, por conseguinte, aproveitar a vantagem proporcionada por fatôres de formação histórico-social. Apesar de possuir um território pequeno em relação aos dois vizinhos que nos comprimem com suas economias mais volumosas, contamos com problemas de diversificação interna tanto com respeito ao meio físico como no aspecto étnico. É conhecida a expressão "a mesa da comunhão pascal", de Paul Claudel, usada por um sociólogo francês para designar todo o Brasil e, principalmente, o Sul do País. Ao nosso Estado se aplica perfeitamente a expressão contida em *Soulier de Satin*. Aqui também está espalhada uma autêntica miscelânea racial.

Outra parte do componente étnico, não obstante, não conseguiu acompanhar o nível educacional trazido por imigrantes de áreas desenvolvidas do exterior. Não quer dizer que as causas de nosso atraso e de nosso marasmo se devem sòmente ao fator da diferenciação étnica, pois também se deve considerar os diferentes aspectos geográficos. A disparidade econômica entre regiões dentro do Estado, em menor escala, repete a situação brasileira quanto a dessemelhanças regionais dentro da nação. E, sôbre o subdesenvolvimento, se deve alertar que estamos integrados na vida nacional. Nunca, mesmo por pessimismo, nela desintegrados. Talvez desorientados, desorganizados, desunidos. Andando a êsmo, a reboque.

O QUE EXISTE

Santa Catarina possui características próprias e distintas de outras regiões subdesenvolvidas de nosso País. Estas diferenças se prendem aos elementos culturais de sua população, à constelação de recursos naturais e à maneira como se desenvolveu no passado. Êsses elementos impedem generalizações e o aproveitamento de soluções que servem para outros Estados. Cada vez nos compenetramos mais da imperiosa necessidade de estudar nosso meio físico-social, com o objetivo de aplicar soluções compatíveis com as carências estaduais.

O subdesenvolvimento, como processo histórico autônomo, não é etapa necessária pela qual passaram nações com nível superior de desenvolvimento. O que supõe a necessidade de respeitar peculiaridades. Acima de tudo, conhecê-las.

Apresentam-se como principais caracteres do subdesenvolvimento, segundo Yves Lacoste: 1) insuficiência alimentar; 2) baixa renda nacional média e baixos níveis de vida; 3) deficiências da agricultura; 4) estruturas sociais ultrapassadas; 5) reduzida industrialização; 6) hipertrofia do setor comercial; 7) importância do subemprêgo; 8) fraco desenvolvimento das classes médias; 9) deficiente nível de instrução; 10) estado sanitário imperfeito — em vias de melhorar; 11) fraco consumo de energia mecânica; 12) frágil integração nacional; 13) elevado crescimento demográfico (intensa natalidade); 14) situação de subordinação econômica; 15) tomada de consciência.

De maneira genérica, reduzidos à conformação estadual, se pode dizer que êstes componentes atuam sôbre a economia catarinense. Acêrca da insuficiência alimentar não serão necessárias muitas provas numéricas e estatísticas, mesmo porque são falhas, bastando conhecer a faixa litorânea para se ter noção superficial da pobreza alimentar das populações. Principalmente quanto ao consumo de proteínas. A população catarinense é estimada em mais de 2,5 milhões de habitantes, acreditando-se que um têrço se concentre em tôrno da área do litoral. E a alimentação também é insuficiente na zona rural.

A agricultura se apresenta em regime inferior de exploração, apesar de, em certas regiões, empregar técnicas ligeiramente mais avançadas com acenos à mecanização. Possuímos quase 50 mil estabelecimentos rurais com menos de 10 hectares, mais de 100 mil entre 10 e 100 hectares. No entanto, entre 100 e 1 000 hectares — 7 443 —, de 1 000 a 10 000 hectares — 438 —, de 10 000 hectares e acima — 13 estabelecimentos rurais. De acôrdo com êsses dados de 1960, os estabelecimentos rurais absorviam a ocupação de mais de 600 mil pessoas. Para 158 984 estabelecimentos rurais, existiam pouco mais de mil tratores. As principais culturas, na safra, de 1966, eram arroz, feijão, mandioca, milho e trigo. Dessas, em volume monetário, se sobressaiu o milho.

A taxa média do crescimento demográfico não fica atrás da média geral nacional, pois tem aumentado com o passar dos anos. De acôrdo com estudos procededidos a média, em 1960, foi de 36,1/1 000 habitantes. Representando apenas 1,11% do território nacional, nossa população participa com percentual acima de 3% do total demográfico brasileiro.

Em fins de 1966, quanto à energia elétrica, tinha uma potência instalada de 221 228 Kw, com a média de 85,3, watts por habitante. A produção de energia, em 1966, foi de 603 751 516 Kwh, com a média anual por habitante de 232,8. O consumo somou 488 800 070 Kwh, e por habitante a média anual foi de 188,4. Há um plano, em plena execução, para aumento do potencial energético, o que vem comprovar as boas perspectivas para instalação de novas indústrias ou expansão das existentes. Sem referir ao progresso que significa a extensão da energia elétrica ao interior catarinense. Vale reconhecer, neste ponto, o esfôrço dos últimos governos estaduais.

Em 1962, existiam pouco mais de 2 mil estabelecimentos industriais com mais de cinco pessoas, os quais empregavam mais de 70 mil, entre homens e mulheres. A carência de emprêgo facilita a aceitação das condições de subemprêgo impostas por várias atividades dos setores primário, secundário e terciário. Os ramos industriais mais importantes, segundo o volume financeiro, são: produtos alimentares, madeira (extração e desdobramento) e têxteis. A soma dos três representa perto de 60% da produção industrial catarinense.

Fenômeno negativo é o da ausência de integração entre as várias regiões geoeconômicas estaduais, devido às imperfeições do sistema de comunicações. A localização geográfica da Capital do Estado, acrescida da inadequação dos meios de transportes e de locomoção, muito tem colaborado para que importantes centros urbanos se sintam atraídos às capitais dos Estados que nos são fronteiriços. Já se aperceberam os políticos ser indispensável um eficiente sistema de comunicações entre a Capital e o interior que, do isolamento econômico e da falta de identidade social, se sente psicològicamente desintegrado do centro das decisões políticas e governamentais. Os setores rodoviário e da construção de novas e modernas estradas, por estas razões, merecem e precisam ser dinamizados. Além dos recursos federais, temos de contar com recursos próprios para a concretização do objetivo da integração estadual. Em 1965, tínhamos mais de 31 mil quilômetros em rodovias. Dêsse total, 965 são da esfera federal, 5 235 estaduais e mais de 25 mil pertencentes à esfera municipal. Apenas 428 quilômetros estavam pavimentados, donde se pode deduzir a precariedade do sistema.

Apenas 27 municípios eram servidos, em 1966, com sistema de abastecimento de água, não atingindo o número de ligações domiciliares (hidrômetros, penas dágua) a soma dos 50 mil. Enquanto isto, em 1960, existiam cêrca de 400 mil domicílios particulares. Um político nos dizia que os serviços de abastecimento de água e rêdes de esgôto não são vistos com bons olhos pelos administradores eleitos, simplesmente porque, permanecendo sob o solo, não podem ser ostentados nem admirados pelos eleitores. É claro que há certa dose de malícia na afirmação, mas, diante dos números, sinceramente não sabemos o que pensar. Respaldadas, no caso, as dificuldades provenientes da elevada soma de recursos que absorvem obras no setor.

Nossa economia exporta seus produtos agrícolas e industriais para os grandes centros de consumo. Se fôr aplicada a teoria do poder compensatório, de Galbraith, dependemos dos grandes compradores. Êsses compradores, muito fortes e em número reduzido, estão bem organizados em virtude das facilidades de concentração. Desta maneira, os preços são fixados por quem tem maior poder na relação entre vendedor e comprador, desfazendo-se o equilíbrio teórico que os simples enunciados da livre concorrência não conseguiram confirmar na prática mercantil. Da subordinação econômica à dependência política, o passo é muito curto. Seremos meros satélites das decisões importantes que, na maioria das vêzes, visam apenas interêsses próprios. Devemos defender, todavia, nossas conveniências econômicas antes que outros tomem a iniciativa de escolher o melhor procedimento para os catarinenses.

O QUE FALTA

Em têrmos gerais, ainda nos falta muito. Em têrmos econômicos, se torna difícil dimensionar. Como falta ao Brasil e a uma grande parte da humanidade.

Em 1966, o coeficiente de escolarização primária, por 1 000 habitantes, era de 127 alunos. Tínhamos perto de 6 mil unidades escolares para atender o curso primário comum, servindo a mais de 410 mil alunos. Existiam 421 cursos de nível médio, sendo que a metade se dedica ao ensino normal. Ao todo, cêrca de 70 mil alunos matriculados, o que dá um coeficiente de 27 alunos por mil habitantes. Nos 27 cursos de nível superior existiam apenas 2 706 alunos.

E a preparação técnica é bem reduzida.

Não se pode esquecer no esquema do processo de desenvolvimento estadual, a importância da extração do carvão mineral que, sempre, vive de crises periódicas. A Companhia Siderúrgica Nacional e a Usiminas consomem carvão metalúrgico, de alto teor coqueificante. O carvão vapor, com teor em cinzas de 30 a 35%, é consumido pela Companhia Siderúrgica Nacional e pela Sociedade Termelétrica de Capivari — Sotelca —, para produção de energia elétrica. Os rejeitos piritosos não são explorados industrialmente. Possibilitam a produção de enxôfre, ácido sulfúrico, fertilizantes. A Siderúrgica de Santa Catarina — Sidesc —, ainda em fase de implantação, pretende estimular o aproveitamento dos rejeitos piritosos pela indústria carbo-química.

Na dependência de pesquisas científicas em curso, a comercialização e a industrialização do peixe renderão significativas divisas. O Govêrno estadual se prepara para captar os estímulos fiscais proporcionados pela legislação federal.

O turismo é um sonho dos catarinenses que se habituaram a admirar as paisagens e o clima locais. A batalha, agora, se refere à formação da indispensável infra-estrutura.

Susintamente, pode-se ter noção dos problemas que afetam a economia catarinense. E são problemas que estão a exigir ação coordenada e organizada. Para esta tarefa devemos estar preparados. E sòmente poderá ser levada avante, nas proporções que reclama, através de recursos humanos e técnicos com os quais temos de nos preparar àvidamente.

DESENVOLVIMENTO COMO MEIO

A teoria do desenvolvimento econômico não se introduz nas categorias da Análise Econômica, segundo pontos-de-vista aceitos por técnicos que vêm debatendo o assunto. As transformações sociais sòmente parcialmente poderão ser explicadas pela Análise Econômica. Entende Celso Furtado que o desenvolvimento econômico consiste na introdução de novas combinações de fatôres de produção que tendem a aumentar a produtividade do trabalho. E essa produtividade pode ser aumentada através do emprêgo da técnica moderna. À medida que aumenta a produtividade cresce a renda real social, isto é, a quantidade de bens e serviços à disposição da população. O aumento da renda real, provoca, nos consumidores, reações tendentes a modificar o comportamento da procura. Em última análise, o desenvolvimento econômico tem como objetivo a satisfação das necessidades materiais e culturais da sociedade.

O aumento da procura resulta em nova política de inversões. Inversão significa necessidade de capital produtivo. Esse capital precisa ser formado e aproveitado dentro de normas ditadas pela produtividade, usando-se racionalmente os meios colocados à disposição pelo mecanismo financeiro. Os meios se baseiam, também, na atitude de poupança, imposta, a princípio, no futuro assimilada como hábito através de estímulos fiscais.

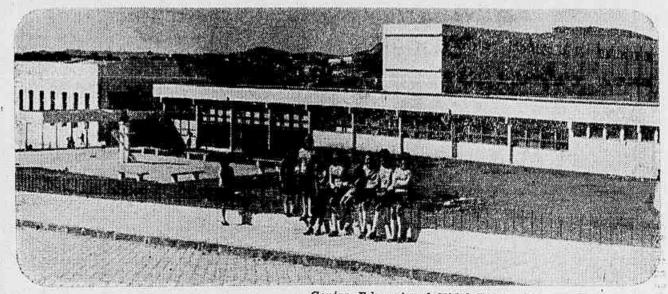
Em 1960, participávamos com 2,77% da renda interna do País. Participação que precisa ser maior, em quantidade e qualidade e, se conseguirmos aumentá-la, estaremos prestando serviços não apenas a Santa Catarina mas ao Brasil.

O quadro é êste. Fornecemos produtos primários enquanto importamos produtos manufaturados. É a repetição do fenômeno econômico vivido pelas nações subdesenvolvidas em suas relações com os países industrializados. Com a agravante de os preços serem determinados por quem enfeixa maior poder de barganha — nas posições ora de compradores, ora de vendedores.

Do objetivo comum devem participar os políticos e, principalmente, os empresários catarinenses. Que ajam objetivando o mesmo fim, na tarefa de vender a idéia do desenvolvimento econômico, para que tôda a população se descontraia e se convença dos seus amplos benefícios. Para que exista desenvolvimento é mister que se criem condições favoráveis. Condições, no entanto, que sòmente podem ser criadas se tivermos uma percepção objetiva de nossa realidade social.

Santa Catarina despertou para o desenvolvimento, com o Brasil. Porém, foi um despertar pálido e, aparentemente, sem muita vontade própria. Que nasce acomodado, sem disposição de luta. Bem sabemos que é fácil criticar, mas não estamos criticando em têrmos negativistas nem expondo lamentações. Os políticos precisam esperar um pouco mais dos jovens, pois quem senão os jovens poderão ajudar na construção de um futuro que lhes pertence? Também os empresários têm de confiar nos moços. Para que nosso ritmo de desenvolvimento seja acelerado precisamos bastante mais de coragem, otimismo e entusiasmo.

O quadro não é tão ruim, a indiferença é que é pior.

Trabalho e ação são metas do Govêrno Ivo Silveira

Centro Educacional Vidal Ramos Jr., em Lajes, solução para os problemas estudantis nos níveis primário e médio

Ainda que sua posição geográfica o situe entre duas das grandes unidades da Federação (Rio Grande do Sul e Paraná), o Estado de Santa Catarina tem conseguido manter uma ascendente linha de desenvolvimento e progresso, graças ao espírito empreendedor de seu povo e, sobretudo, ao patriotismo e à visão dos seus governantes. A grande e inquestionável verdade é que os Governos, dentro de suas possibilidades, têm invariàvelmente buscado encontrar soluções para a afirmação de um processo que objetiva, dentro de uma adequada divisão de recursos, a execução de projetos tendentes ao alcançamento de obras e serviços socialmente desejados, politicamente sadios e econômicamente viáveis. Essa tem sido a conduta normal dos governantes catarinenses.

Entendendo que o "planejamento não é uma panacéia; que não basta querê-lo mas se faz necessário exercitá-lo num exercício quotidiano, fatigante até, para que promova os resultados que pode dar e dá realmente; que a compatibilização do Govêrno com as aspirações coletivas não foge mais nos dias de hoje, à disciplina, à técnica organizacional, ao uso e manuseio da ciência", o Govêrno do Senhor Ivo Silveira tem procurado e conseguido equacionar os problemas advindos do "crescimento demográfico, do sensível desenvolvimento dos centros urbanos e adensamento escolar nos níveis primário e médio", rigorosamente de acôrdo com essa filosofia administrativa, ciente de que nem tudo é atendível e, sobretudo, na dimensão do tempo em que nem tudo é medido em um ano, mas "o possível e mais do que o possível se faz" desde que sua promoção se efetive com uma adequada utilização de recursos.

AÇÃO INTEGRADA

Enfrentando no seu primeiro ano de gestão uma situação política à qual não se podia furtar, como a da reformulação do sistema partidário implantando o bipartidarismo, fato que lhe trouxe grandes preocupações e lhe tomou ponderável parcela de seu tempo, o Governador Ivo Silveira não encontrou menores dificudades no seu segundo ano de administração, pois teve de superar "situações especiais como a decorrente da nova sistemática tributária, as inovações havidas no processo de arrecadação e as alterações que se verificaram na técnica orçamentária". Soube, porém, o jovem governante estar à altura dêsses acontecimentos, pacificando a família catarinense, construindo e pagando em dia "não preferindo o ensino à saúde, nem descurando da agropecuária ao cuidar do parque rodoviário", pois foi igualmente atento aos vários setores e em todos fêz Santa Catarina progredir.

Como pôde realizar uma já extraordinária obra administrativa, em tão pouco tempo e com tantos problemas a enfrentar? A resposta pode ser encontrada no trinômio: trabalho, confiança e ação integrada. Em ritmo ordenado, em que cada peça executou sua ação em rigorosa consonância com as demais, num trabalho de equipe sob a supervisão direta e pessoal do Chefe do Executivo.

Eliminando as ações paralelas de órgãos diferentes, unindo os recursos materiais e humanos, somando as dotações para um objetivo comum e buscando maior relação de entendimento e atuação com os organismos federais na consecução de metas comuns, pôde o Governador Ivo Silveira armar-se com um poderoso instrumento de trabalho cujo resultado se fêz sentir na magnífica obra administrativa que vem realizando em Santa Catarina, com presença marcante em todos os setores de atividade.

Em sua mensagem correspondente ao segundo ano de sua gestão, mensagem apresentada à Assembléia Legislativa, diz o Governador Ivo Silveira: "De par com a ampliação da rêde escolar, acrescida de 69 estabelecimentos de ensino primário e 39 de nível médio, apliquei 1 milhão e 450 mil cruzeiros novos no aperfeiçoamento técnico-pedagógico do magistério estadual, criando dois Centros de Orientação Pedagógica e um de Treinamento do Magistério. 3 334 educadores freqüentaram cursos de especialização e 52 os realizaram fora do Estado. Levei a merenda escolar a 350 mil crianças, não computadas nesse número as que se favoreceram do convênio que tenho com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Os convênios para cursos diversos, inclusive o profissional, beneficiaram 45 542 alunos e custaram 2 milhões, 544 mil e 212 cruzeiros novos. Foram equipadas 715 salas de aula e remodelados o Ginásio de Curitibanos, os Colégios Normais de Mafra e Palhoça. Levantei o Colégio Normal de Biguaçu. As Faculdades da Universidade Estadual, a de Educação, a de Administração e Gerência e a de Engenharia Operacional sediada em Joinville, equipei-as também com recursos catarinenses. Mantive o auxílio à Escola de Engenharia e Eletricidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Efetuou-se o censo coprológico com a amostragem de 1 000 exames. A população litorânea veio sendo vacinada e numerosas valas sanitárias foram abertas. Iniciou-se a ampliação do Hospital Nereu Ramos, que contará mais 750m2, e o erguimento da Maternidade de Mafra, que cobrirá 2 456 metros quadrados. Postos de Saúde foram reaparelhados. E inaugurou-se o Laboratório Central — realização imprescindível para o correto funcionamento do serviço de saúde pública. A ACARESC prestou assistência técnica a 40 mil famílias. Treinou 6 mil líderes rurais e instalou 14 escritórios — número até aqui não igualado. Uma Escola de Polícia e a organização de cursos de aperfeiçoamento são avanços na política de atualização do sistema de segurança pública. A Secretaria carreou para o erário 7 milhões de cruzeiros novos, elaborou o anteprojeto para a sua reestruturação e ganhou mais sete prédios de Delegacia."

Destaquemos mais êste trecho final da mensagem: "O Govêrno é visto nos diversos setores da necessidade coletiva. Destinou, mensalmente, 200 mil cruzeiros novos à Fundação Educacional e 100 mil à Fundação Médico-Hospitalar. Principiou, mediante convênio, a execução dos serviços de abastecimento de água em Uruçanga, Nova Veneza, Morro da Fumaça, Lauro Müller, Içara, Laguna e Barra do Ariríú. Imprimiu excelente ritmo à edificação da sede do Poder Legislativo. Com a Secretaria da Viação reformou e ergueu prédios públicos, usando 1 milhão e 280 mil cruzeiros novos na manutenção dos imóveis existentes. No âmbito da Secretaria da Justiça abriu o Curso de Treinamento de Pessoal para Obras de Assistência ao Menor, planejou a remodelação do Abrigo de Menores, começou a construção do Manicômio Judiciário, continuou a dos foruns de Campos Novos e Curitibanos, iniciou e concluiu a do edifício da Imprensa Oficial. E através do Instituto de Previdência Social concedeu 5 milhões, 220 mil e 230 cruzeiros novos em benefício ao funcionalismo."

Embora na sua modéstia afirme o Sr. Ivo Silveira que deu ênfase especial aos setores da energia, transportes e agricultura, como veremos adiante —, a grande verdade é que realmente o seu Govêrno "foi atento aos vários setores e em todos fêz Santa Catarina progredir". Os dados e números contidos em sua mensagem são eloqüentes e incisivos, quanto à ação governamental em favor dos legítimos interêsses do Estado.

ABUNDÂNCIA DE ENERGIA

Uma das metas do Govêrno Ivo Silveira é a da eletrificação total do Estado. A CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A), emprêsa que procurou absorver a solução do problema energético no Estado, está dando um passo expressivo para alcançar êsse objetivo do Govêrno catarinense no sentido de se sustentar a marcha que se requer para o pleno alcance da meta econômica. A eletrificação total dos municípios, que ontem era tida como tarefa dificílima, hoje é uma realidade indiscutível, traduzida na ação da CELESC que se reflete nos 1 684 quilômetros de linhas e rêdes estendidas no ano de 1967, representando a maior parcela de empreendimentos já apresentada em Santa Catarina, num só ano.

O Governador Ivo Silveira compreendeu, desde que assumiu o Govêrno, que lhe caberia a tarefa de transmitir e distribuir energia às mais diversas regiões do Estado. Compreendeu, igualmente, que havia a necessidade urgente de integração de zonas geoeconômicas ao sistema da CELESC. Determinou, pois, a incorporação ou compra de pequenas emprêsas concessionárias em áreas anteriormente vazias nos mais diversos quadrantes do Estado. Hoje, cabe à CELESC a responsabilidade do fornecimento energético a mais de dois terços do território catarinense.

O capital da emprêsa foi elevado, em 1967, de 30 para 46 bilhões de cruzeiros velhos, enquanto que o volume de suas imobilizações passou de 60 para 90 bilhões de cruzeiros antigos. Foram construídas 25 linhas de transmissão, agregando-se ao sistema estadual mais 26 municípios. Foram melhorados e ampliados os serviços em mais 80 municípios, incluindo Rio Negro, no Estado do Paraná. Quinze rêdes de distribuição e uma usina hidrelétrica foram construídas, tornando assim mais próxima do que nunca a ontem longínqua e inacessível meta da eletrificação total do Estado.

O programa energético para o corrente ano prevê a interligação de diversos municípios ao sistema CELESC, além de obras de transmissão e distribuição em regiões já servidas pela emprêsa. A construção da terceira unidade da Sotelca faz parte de um plano avançado para ajudar a expansão barriga-verde, embora a demanda ainda não haja alcançado todo o volume da geração atual do Estado.

RÉDITO: SUPORTE DESENVOLVIMENTISTA

Resultados auspiciosos vem obtendo o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (BDE), firmando-se como suporte de grande importância para a execução do esquema desenvolvimentista do Govêrno Ivo Silveira. Cumpre assim os objetivos primordiais de sua criação, fixando-se como um instrumento poderoso e eficaz na aceleração do processo de desenvolvimento econômico de Santa Catarina. Sua valiosa ação se faz sentir no estímulo à criação de riquezas, sua distribuição e circulação.

Contando com uma rêde de 37 agências, o BDE vem injetando nos diversos setores da economia catarinense, o crédito necessário para a promoção de investimentos, incentivando o aumento da produção, fortalecendo a atividade pública e privada, carreando novas fontes de engrandecimento e de riqueza para o Estado.

Iniciando em 1962 com um capital de 300 mil cruzeiros novos, conta hoje o BDE com um capital de 5 milhões de cruzeiros novos, elevado no ano de 1967. Os depósitos, que no ano de sua fundação eram da ordem de 846 mil e 766 cruzeiros novos, passaram em 1967 à soma de 20 milhões, 470 mil e 819 cruzeiros novos, comprovando a confiança que o estabelecimento vem merecendo dos que acreditam na capacidade realizadora do potencial econômico do Estado.

Injetando 30 milhões e 918 mil cruzeiros novos em 1967 (o dôbro da soma aplicada no ano anterior) no parque fabril, comércio, pesca e agropecuária, o Banco de Desenvolvimento do Estado — utilizando recursos próprios e repasses do Fundece, Finame, Fundesc, BNH e Banco Central do Brasil — pôde influir decisivamente no processo de recuperação e afirmação econômica do Estado. Goza o estabelecimento bancário, na atualidade, da confiança dos catarinenses. O Governador Ivo Silveira, que desde o instante em que assumiu a Chefia do Poder compreendeu o alto significado de sua participação no esquema desenvolvimentista de Santa Catarina, foi um permanente colaborador, apoiando irrestritamente as medidas sugeridas e postas em prática por sua Diretoria.

Operando com diversas carteiras, assistindo a estrutura econômico-social do Estado, tem conseguido expressivos índices na promoção do crédito rural e agora se apresta a dar início às operações de crédito orientado para a pesca, através de convênio firmado com a Sudepe, medida pioneira no País, cujos reflexos positivos, por certo, logo se farão sentir na indústria pesqueira do Estado.

INTEGRAÇÃO DO OESTE

Mesmo antes de assumir a Chefia do Poder Executivo, o Sr. Ivo Silveira não desconhecia o fator de que, para tornar possível a perfeita e total integração do oeste catarinense (fabuloso celeiro do Estado e do País) ao litoral e à Capital, necessário se fazia ativar dois pontos: promoção de serviços de infra-estrutura para aquela rica região e, de outra parte, a ligação rodoviária entre as duas regiões. Êsses pontos críticos e vitais para a consecução do objetivo foram amplamente equacionados pelo Govêrno catarinense.

Através da Secretaria do Oeste (medida pioneira na administração pública nacional), órgão autônomo que representa um *govêrno* na área de sua jurisdição territorial, absorvendo a solução de todos os problemas da sua região de atuação em nome do Govêrno, o Sr. Ivo Silveira pôde atacar e tornar viável a primeira dessas providências vitais. Dando à Secretaria do Oeste um apoio permanente e decidido, entregando ao titular daquela Pasta a responsabilidade da ação do Govêrno na região do extremo oeste (34 municípios), oferecendo-lhe total cobertura, o Sr. Ivo Silveira conseguiu obter um instrumento de trabalho que está efetiva e realmente dando solução aos problemas de formação de uma infra-estrutura que permita ao oeste catarinense estabelecer rumos definitivos para integrar-se no processo de desenvolvimento que sacode as demais regiões.

Coube ao órgão, no ano de 1967, a construção de 104km de linhas de transmissão de energia elétrica, resultando a eletrificação das sedes de 33 municípios (o último da região tem a realização dessa obra programada para o corrente ano); a construção de 80 salas de escolas rurais, em convênio com o Plameg; construção de 21 salas de aula, para ampliação de grupos escolares, em convênio com o DNE, e um grupo escolar, em convênio com o Plameg; no setor de transportes, construiu a Estrada São Miguel d'Oeste—São Lourenço d'Oeste, numa extensão de 100km, incluídas 12 obras de arte; além de convênios para assistência às rodovias municipais, prossegue a construção da Estrada Xaxim—São Domingos e retificação da Estrada Mondaí—São Carlos, tôdas de grande importância para a região; aquisição de 50 tratores importados e 14 motoniveladoras, entregues aos municípios, com financiamento do órgão. Sua ação se fêz sentir, igualmente, nos setores da agricultura, segurança pública e comunicações.

TECNOLOGIA PARA AGRICULTURA

A agricultura do Estado é eminentemente a de alimentação e tem base na pequena emprêsa familiar. As estatísticas indicam que 65% da população catarinense vive no meio rural. Partindo do princípio de que a boa agricultura não se faz nas horas vagas como recreação ou passatempo e de que "a agricultura que interessa para a produção agrícola brasileira só sai da emprêsa agrícola e só as suas safras podem competir no mercado", Santa Catarina tem adotado a política que se assenta rigidamente nos propósitos de assegurar meios para: aumento da produção e da produtividade através da tecnologia moderna; expansão da área agrícola em condições econômicas; contribuição para implantação e ampliação das indústrias rurais; e, finalmente, apoio e amparo aos programas de organização da vida rural. A par dessa atividade de assistência ao agricultor, tem o Govêrno catarinense ampliado consideràvelmente a sua área de eletrificação rural, promovendo a fixação do homem à terra.

A assistência à população rural está expressa na distribuição de 2 376 toneladas de sementes de milho híbrido, arroz, trigo, soja e outros bens de produção. Importaram-se à Europa bovinos e suínos no valor de 210 mil cruzeiros novos. Introduziram-se nas fazendas de criação 172 bovinos. 2 170 reprodutores valorizaram o plantel de suínos e a ovinocultura foi fortalecida com 478 exemplares. O quadro da infra-estrutura recebeu as Unidades de Beneficiamento de Sementes, em Rio do Sul, o Centro de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento Apícola de Saco Grande, bem como 11 armazéns distritais que congregam 6 500 pessoas através de organizações cooperativas, e as Casas Rurais de Mafra e Uruçanga. A Campanha de Defesa Sanitária Animal vacinou acima de 600 mil bovinos e a de Combate à Saúva abrangeu 40 municípios. A Estação Florestal de Rio Vermelho acelerou o reflorestamento e o Crédito Rural Orientado aprovou 8 713 projetos que propiciaram aos agricultores o emprêgo de 2 milhões e 21 mil cruzeiros novos. O Projeto do Gado Leiteiro financiou 413 matrizes em valor aproximado de 310 mil cruzeiros novos. Financiou, localizando nas pequenas propriedades, a aquisição de 240 reprodutores, e estabeleceu nas granjas 220 hectares de pastagens artificiais e 122 de capineiras de corte (dados extraídos da Mensagem do Governador Ivo Silveira, referente ao ano de 1967).

POLÍTICA HABITACIONAL

Com apenas um ano de existência, a COHAB/SC (Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina) está construindo 2 347 casas populares distribuídas por 11 municípios e logo estará inaugurando dois núcleos residenciais. Em mais oito municípios, projetos aprovados ou em estudos no BNH representarão em breve mais 1 463 unidades residenciais, esfôrço que levou o Governador Ivo Silveira a afirmar recentemente que "aquilo que ontem era apenas uma possibilidade remota ao homem de menos recursos hoje se torna uma realidade palpável: um chefe de família pode dispor de um teto para seus filhos e já não sofre a inconstante segurança do desabrigo".

Sociedade de economia mista, a COHAB/SC tem no Govêrno catarinense o seu maior acionista, com 99,96% das ações. Com uma diretoria atuante e dinâmica, vem o órgão desincumbindo-se com o acêrto desejado da sua tarefa de realizar a aspiração comum da casa própria. A prova está na afirmação do Dr. Fernando Dias, do BNH, quando do recente I Encontro Regional de COHABs da 8.ª Região, em Florianópolis. Disse o conhecido técnico "em que pêse ao fato de a COHAB/SC ser a mais nova COHAB criada na região, detém a mesma, em recursos efetivamente aplicados pelo BNH, o montante de 7 milhões e 800 mil cruzeiros novos, correspondentes a 25% dos recursos já aplicados pelo Banco na região, nas áreas de habitações populares, e 5% dos recursos aplicados em todo o País para o mesmo fim. Êstes números correspondem a um resultado físico de programa, traduzido em unidades residenciais que nos permitem verificar que se encontram em construção nos diversos municípios catarinenses 2 347 unidades residenciais, correspondentes a 64% das habitações que se constroem na 8.ª Região e 10% em todo o País".

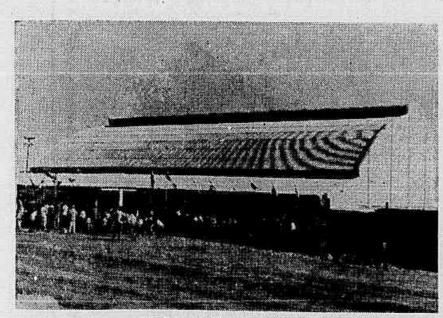
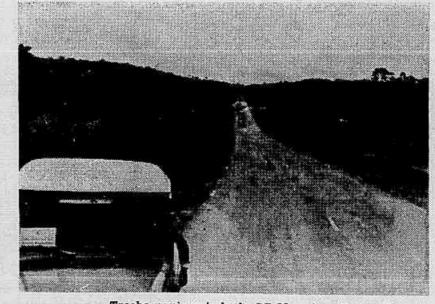
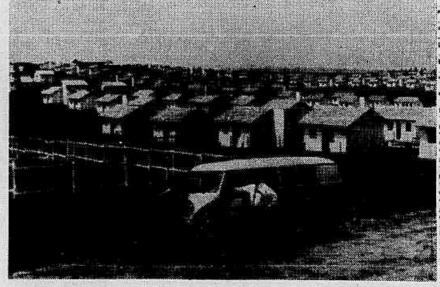
TRANSPORTES

O Senhor Ivo Silveira sabe que sem boas estradas a riqueza não circula e a produção é desestimulada. Especial carinho foi dado ao setor, buscando-se a soma de recursos numa ação integrada entre o Plameg, DER e Secretaria do Oeste. Desta forma foi possível, em 1967, executar um plano de revestimento de 466km de estradas que interligam zonas de produção e consumo, integrando regiões que a deficiência das rodovias incorporava à economia de outros Estados, tendo sido acrescidos 562 metros lineares de obras de arte, continuando-se a pavimentação da Ponte Hercílio Luz. Convênios com municípios permitiram a melhoria e retificações de suas vias, enquanto o equipamento de máquinas rodoviárias foi reforçado substancialmente, destinando-se várias delas a Prefeituras. Os trabalhos de implantação e pavimentação da SC-21 (que liga a região norte ao Pôrto de São Francisco do Sul) foram acelerados. Reduziu-se consideràvelmente com nôvo traçado, a SC-55, ligando Orléans a Uruçanga, tendo sido inaugurado dias atrás o trecho da SC-23, entre Rio do Sul e BR-116, num investimento superior a 6 milhões de cruzeiros novos, com traçado dentro das determinações técnicas do DNER e que está incluída no Plano Rodoviário Nacional. Esta estrada tem excepcional significado para a economia do Estado, ligando o oeste catarinense ao Pôrto de Itajaí e traduz, com eloqüência, a disposição do Senhor Ivo Silveira na aceleração das soluções para o problema dos transportes em Santa Catarina. Na esfera federal, também, o Governador soube colocar com prioridade a necessidade das conclusões das rodovias BR-101 e BR-282, ambas de transcendental importância para o Estado.

SANEAMENTO E TERRAS

O saneamento básico está sendo executado em Santa Catarina através da execução de um planejamento do Govêrno, pelo Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária (DAES), órgão que "presta, quando solicitado, assistência técnica aos municípios e colabora com os mesmos no que se refere a estudos e projetos de serviços de abastecimento de água e esgôto". Êsse serviço, iniciado em Pinheira, seguiu para o norte do litoral, deixando 1 161 fossas colocadas e 130 para utilização do DNERu.

O DAES opera serviços de abastecimento de água nas Cidades de Florianópolis, São José, Palhoça, Itajaí, Tubarão e Garopaba; e os serviços de esgôto nas Cidades de Florianópolis e Lajes. Está executando, mediante convênios com o Plameg, CPCAN, DNOS, FSESP e Prefeituras, os serviços de implantação de abastecimento de água em 12 municípios e ampliação de três municípios.

De outra parte, as atividades do Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina (IRASC) foram altamente produtivas em 1967. A investida no setor de titulação de terras resultou na expedição de 730 títulos. Os Núcleos Coloniais continuaram merecendo tôda a assistência. O Núcleo Governador Celso Ramos, já no próximo ano estará realizando a primeira colheita de nectarina, que permitirá sejam colocadas no mercado 2 mil caixas dessa fruta inédita no Brasil. Nas questões sociais geradas em zona rural o IRASC sempre se fêz presente, procurando soluções e apaziguando ânimos, tendo o órgão mantido contatos permanentes com entidades federais similares, como INDA e IBRA, procurando carrear para o Estado os benefícios que podem proporcionar.

Ginásio de Esportes de Lajes abre novas perspectivas para o aprimoramento físico da mocidade

Trecho pavimentado da SC-23, cuja rodovia foi recentemente inaugurada pelo Ministro dos Transportes

Núcleo residencial Cidade dos Mineiros, de 500 casas, construído pela COHAB-SC, em Criciúma

Em fase final a construção da nova sede da Assembléia

Há alguns anos um incêndio destruiu inteiramente o antigo edifício da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, localizado na tradicional Praça Pereira Oliveira, num acontecimento que sensibilizou todo o Estado. Durante êsse tempo, as instalações de Legislativo catarinense transferiram-se provisòriamente para uma das alas do prédio do 1.º Batalhão da Polícia Militar, em condições precárias e em dependências acanhadas para abrigar, à altura, a sede de um Poder do Estado.

O Govêrno catarinense, reconhecendo a necessidade inadiável de proporcionar ao Legislativo instalações adequadas ao seu bom funcionamento, deu todo o apoio às aspirações daquele Poder, fornecendo os recursos precisos para a construção de um nôvo prédio que pudesse abrigar a futura Assembléia Legislativa de Santa Catarina.

Assim é que as obras se vão erguendo num ritmo animador, a caminho da sua conclusão, que estabelece uma área construída de 15 mil metros, num projeto de linhas marcadamente horizontais. O grande peristilo do nôvo prédio permite que, juntamente com a praça cívica projetada, forme-se um local apropriado para grandes manifestações, comícios, festas, passeatas etc. É neste sentido que a obra supera as funções de servir apenas a uma Casa Legislativa para constituir-se em mais um equipamento urbano que estava faltando à Capital.

Funcionalmente, o nôvo prédio é bastante simples e suas funções cívicas, legislativas e administrativas são definidas pela sua própria arquitetura. A singeleza, contudo, esconde grandes vigamentos de vãos de 30 metros, com 15 metros de balanço na laje de cobertura que domina todo o conjunto arquitetônico.

As facilidades para o perfeito desempenho dos serviços da administração foram rigorosamente previstas, sendo a circulação, como tôda a obra, em seu todo, simples, branca e discreta, podendo-se, no entanto, sempre que necessário, diferenciá-la em suas partes distintas. O conjunto possui ainda estacionamento público e privativo (coberto), levando-se em conta as entradas e a circulação. O plenário, peça principal da composição, pode, em ocasiões especiais, abrir-se para a praça adjacente, o que o fará tornar-se com capacidade de público ilimitada.

Do ponto-de-vista paisagístico, o nôvo edifício da Assembléia Legislativa destaca-se do conjunto de prédios já construídos no Atêrro da Prainha em virtude do terrapleno sôbre o qual está sendo construído. Esta formação fundamental propicia para o futuro uma área de reserva, evitando-se, assim, a construção nem sempre de boa estética de anexos complementares, em caso de necessidade de ampliação.

É, na realidade, uma obra onde o conjunto de grandes dimensões é amenizado pela sua total simplicidade, fazendo com que a singeleza da arquitetura — que tem como cenário de fundo as águas da Baía Sul — desperte em todos os que a contemplam a certeza de que, naquela Casa, cultiva-se e pratica-se a democracia.

O Deputado Lecian Slovinski, Presidente da Assembléia Legislativa e o grande entusiasta da transferência das instalações do Poder para o nôvo prédio, começa desde já a proceder à restruturação do funcionalismo da Secretaria da Casa a fim de que, quando da transferência para as novas dependências, estejam todos os servidores aptos a integrarem-se no nôvo meio de trabalho, sem solução de continuidade para os serviços legislativos e administrativos.

A auxiliá-lo nessa tarefa, conta o Deputado Lecian Slovinski com a cooperação de todos os seus pares da Mesa Diretora da Assembléia, nas pessoas do seu 1.º Vice-Presidente, Deputado Áureo Vidal Ramos; do 2.º Vice-Presidente, Deputado Aldo Andrade; do 1.º Secretário, Deputado Fernando Viegas; do 2.º Secretário, Deputado Abel Ávila dos Santos; do 3.º Secretário, Deputado Hélio Carneiro e 4.º Secretário, Deputado Elgídio Lunardi.

COMPOSIÇÃO POR COMISSÕES: É a seguinte a atual composição da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, por suas respectivas Comissões Técnicas:

Constituição e Justiça: Nélson Pedrini, Hermelino Largura, Pedro Colin, Fernando Bastos, Zani Gonzaga, Celso Costa, Áureo Vidal Ramos (êstes, da ARENA), Evilásio Caon e Carlos Buchele (do MDB).

Finanças, Orçamento e Contas do Estado: Valdemar Sales, Pedro Harto Hermes, Celso Ramos Filho, Paulo Rocha Faria, Ademar Garcia Filho, Evaldo Amaral, Válter Vicente Gomes, Genir Destri e Manuel Dias. Os dois últimos pertencem ao MDB e os demais à ARENA.

Ciência, Tecnologia, Agricultura, Economia e Desenvolvimento: Gentil Belani, Afonso Ghizzo, Angelino Rosa, Celso Ramos Filho, Mário Ollinger, Antônio Pichetti, Epitácio Bittencourt (da ARENA), Ivo Knoll e Lourenço Brancher (do MDB).

Educação e Saúde: Lauro Locks (ARENA), Evelásio Vieira (MDB), Nilton Kucker, Mário Ollinger (ambos da ARENA) e Fausto Brasil (MDB).

Viação, Obras Públicas e Comunicações: Fioravante Massolini, João Bertoli, Sebastião Neto Campos, Nélson Pedrini e Valdir Buzato, sendo que êste pertence ao MDB e todos os demais à ARENA.

Serviços Públicos, Trabalho, Municipalismo e Assistência Social: Aldo Andrade, Válter Vicente Gomes, João Custódio da Luz, Kid Meireles (da ARENA) e Nilo Belo (do MDB).

Redação de Leis: Lauro Locks, Ivo Montenegro, Valdemar Sales, Fernando Bastos e Pedro Ivo Campos. Com exceção dêste último, que é do MDB, os outros são da ARENA.

Há ainda uma Comissão especial, a Permanente, da qual fazem parte os Deputados Ivo Montenegro, Lauro Loks, Nilton Kucker, Celso Ramos Filho, Angelino Rosa, Gentil Belani, Afonso Ghizzo, Nilo Belo e Valdir Buzzato, sendo os dois últimos do MDB e os demais da ARENA.

Plano oferece política global para o carvão catarinense

A faixa carbonífera de Santa Catarina, seguindo Norte-Sul, apresenta-se numa extensão de 70 km por uns 100 km de largura, situando-se entre a Serra Geral, a Oeste, e o maciço granítico da Serra do Mar, a Leste. A produtividade de algumas minas catarinenses, que não atingem 300 kg/homem/dia, está muito aquém dos padrões de outros países, que alcançam em média 1 500 e 2 500 kg, na Europa, e cêrca de cinco vêzes mais, nos Estados Unidos.

Concorre para êste baixo resultado a grande disseminação de bôcas de mina com produção física insignificante. Para uma produção global de 1,5 milhão de toneladas/ano existem hoje em Santa Catarina mais de 60 bôcas de mina, do que resulta uma produção média, por bôca, de 25 mil toneladas, quando se sabe que o tamanho mínimo econômico de uma mina mecanizada não deverá ter uma produção inferior a 250 mil toneladas/ano.

BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE

Atualmente, 60% do material extraído das minas constituem-se efetivamente de carvão, sendo o restante composto de xistos, folhelhos e pirita. Livre de impurezas, o carvão é classificado em duas gamas densimétricas, sendo uma correspondente ao carvão metalúrgico e outra ao carvão vapor. A média dos carvões beneficiados em Tubarão tem apresentado os seguintes índices de recuperação:

Rejeitos e perdas	20%
Carvão Metalúrgico	48%
Carvão vapor	32%

Êstes índices correspondem a um carvão metalúrgico com um teor de cinzas equivalente a 18,5%, que é o máximo aceitável pelas usinas siderúrgicas, o que implica necessàriamente na obtenção de um carvão vapor com cêrca de 37% de cinzas, em média. Caberia mencionar, a título comparativo, que o carvão metalúrgico importado titula de 8 a 10% de cinza, de onde advém um dos motivos da sua preferência, embora o maior motivo seja efetivamente o seu preço mais reduzido.

Em Santa Catarina, todo o transporte de carvão é feito pela Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, integrada na Rêde Ferroviária Federal. Das ferrovias do País, de expressiva densidade de tráfego, é esta ainda a única a utilizar a antieconômica tração a vapor, do que resultam fretes excessivamente elevados.

Do Pôrto de Imbituba, o carvão é embarcado em navios da Companhia Siderúrgica Nacional para os Portos de Santos, Rio e Vitória, de onde seguem, via ferroviária, para as usinas siderúrgicas.

Atualmente, o carregamento de um navio de 8 000 toneladas leva 24 horas, quando se sabe que esta operação poderia ser realizada no máximo em 8 horas. O Pôrto de Imbituba, entretanto, não dispõe de aparelhagem e condições para o atracamento de navios de maior porte, o que faz com que o transporte marítimo seja bastante elevado.

UTILIZAÇÃO DO CARVÃO

O consumo do carvão metalúrgico no Brasil tem aumentado consideràvelmente no decorrer dos últimos anos. Êste crescimento se deveu em parte ao aumento da produção de aço da Companhia Siderúrgica Nacional e em parte à entrada em funcionamento das instalações siderúrgicas da Usiminas, em 1964, e da Cosipa, em 1966. Enquanto isto, o consumo de carvão vapor obedeceu a uma tendência inversa, passando de um estoque de 96 mil toneladas, em 1953, para 474 mil toneladas, em 1962, e 1 470 mil toneladas em 1967. Esta redução do consumo de carvão vapor deve-se à progressiva e intensa utilização de equipamentos a óleo Diesel nas estradas de ferro do País, só não caindo o mesmo a níveis irrisórios, nos dois últimos anos, devido à entrada em operação da usina termelétrica da Sotelca, que busca novamente o equilíbrio para a economia carvoeira.

Se o Govêrno federal realizar, como se espera, a expansão da Sotelca e o aproveitamento dos rejeitos piritosos, implantando definitivamente a Siderúrgica de Santa Catarina — Sidesc —, terá conseguido racionalizar e valorizar importante setor da economia nacional e cumprir uma meta expressiva do atual período.

USO OBRIGATÓRIO

Após perseguido esfôrço de Santa Catarina, o Govêrno federal estabeleceu incentivos para as siderurgias a coque que usassem um mínimo de 40% de carvão nacional na formação da carga de seus fornos.

Em pronunciamento levado a efeito no Senado da República, o Senador Celso Ramos, homem intimamente afeito aos problemas de Santa Catarina e com larga experiência administrativa, adquirida no qüinqüênio em que ocupou o Govêrno do Estado, declarou que "todos sabemos que o carvão importado tem qualidades superiores ao carvão nativo, e também um preço expressivamente inferior. Ambos os fatos têm servido de ostensivas campanhas contra a nossa matéria-prima. Somos também dos que se rebelam contra o elevado preço do carvão brasileiro... Não poderíamos, todavia, aceitar as ponderações daqueles que, a pretexto de uma qualidade inferior, querem preterir o nosso carvão como se fôsse a razão única dos altos custos e de todos os problemas das usinas siderúrgicas. Fôssem válidos os argumentos dos que assim pensam, não teríamos indústria nenhuma neste País, pois dificilmente uma indústria nascente e circunscrita a um mercado limitado poderá competir com organizações internacionais alicerçadas em grandes mercados consumidores, estruturadas para produção em larga escala e donas das tecnologias mais avançadas".

AÇÃO FEDERAL

Três organizações do Govêrno federal se dedicam ao carvão de Santa Catarina: Comissão do Plano do Carvão Nacional, Companhia Siderúrgica Nacional e Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina.

A primeira fixa e executa a política a ser seguida pela companhia carbonífera, e atualmente se responsabiliza por tôda a comercialização do carvão; a segunda explora a produção, o beneficiamento e o transporte marítimo do carvão; a terceira explora o transporte do carvão das minas ao Lavador de Capivari e dêste ao Pôrto de Imbituba.

Com vistas à redução dos custos administrativos dessas emprêsas e objetivando imprimir uma orientação única às atitudes do Govêrno federal no setor do carvão, seria conveniente a realização de um estudo que analise a hipótese da consolidação de todos êsses empreendimentos federais numa única organização.

Em qualquer caso, deveria ser pacífica a manutenção da iniciativa privada como elemento dinamizador e de equilíbrio da economia, embora se pudesse exigir desta — e para isto criando as facilidades e os estímulos necessários — a criação de consórcios que se concentrassem na exploração de minas de maior produção e rentabilidade.

O PREÇO DO CARVÃO

Estudos realizados por técnicos catarinenses admitem a viabilidade da redução de 50% do preço do carvão. Para tanto, prevêem, entre outros fatôres, o pleno funcionamento da Sotelca, a mecanização das minas, o pré-beneficiamento obrigatório, e a racionalização do transporte do produto.

Estas medidas conjugadas fariam com que o carvão metalúrgico, hoje vendido às usinas siderúrgicas por pouco mais de NCr$ 100,00 por tonelada, passasse a custar aproximadamente NCr$ .... 55,00. A partir daí, o carvão catarinense teria condições de concorrência, em preço, com o carvão importado. Conseguir-se-ia proporcional redução nos preços do carvão vapor e, conseqüentemente, no preço da energia gerada pela Sotelca, cuja composição tarifária recebe a incidência do carvão em mais de 50%.

SOLUÇÕES

Na execução de uma política global para o carvão catarinense uma série de medidas deveria ser posta em prática pelo Govêrno federal. É ainda o Senador Celso Ramos que, no pronunciamento acima referido, relaciona estas soluções:

Com vistas ao consumo de todo o carvão vapor produzido:

1. Promover a duplicação da capacidade da usina termelétrica da Sotelca, atualmente com 100 000 Kw.

Com vistas à elevação da produtividade da indústria carbonífera:

2. Incentivar, enquanto perdure a escassez de mercado para o carvão vapor, a lavra das áreas de maior rendimento em carvão metalúrgico;

3. Intensificar a produção de carvão nas áreas que se prestem à lavra em céu aberto, presente o fato de que os custos de exploração por êste tipo de lavra são substancialmente menores do que aquêles da exploração a subsolo;

4. Reduzir o número de bôcas de mina, de tal modo a se ter em todos os casos explorações recomendadas econômicamente;

5. Promover a progressiva mecanização das minas, criando os estímulos e facilidades necessárias, sem despreocupar-se, evidentemente, com o possível aspecto social decorrente do aumento da mão-de-obra na região carbonífera.

Com vistas à redução do preço:

6. Obrigar tôdas as minerações a procederam ao beneficiamento prévio, à bôca das minas;

7. Modificar a tração da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, para se ter custos mais reduzidos no transporte do carvão;

8. Melhorar as instalações do Pôrto de Imbituba, de modo a ter êste pôrto condições de atracar navios de maior porte e realizar as operações de carregamento com maior rapidez;

9. Consolidar, para se ter redução nos custos administrativos, todos os empreendimentos federais voltados ao carvão.

Com vistas à valorização e proteção da economia:

10. Implantar definitivamente a Siderúrgica de Santa Catarina — Sidesc — destinada a produzir, em primeira etapa, o enxôfre com base nos rejeitos piritosos;

11. Reduzir, a partir do instante em que se tiver consumo amplo para o carvão vapor, o teor de cinzas do carvão metalúrgico, melhorando a sua qualidade;

12. Manter o uso obrigatório de 40% de carvão nacional na formação de carga dos fornos das siderúrgicas a coque;

13. Manter a iniciativa privada na economia carbonífera, por ser imprescindível como elemento dinamizador e de equilíbrio.

Uma ligação sem demora para falar com o Brasil

Integrado dentro do nôvo espírito nacional, que valoriza as telecomunicações como fator prioritário ao alcance mais rápido e objetivo do progresso em todos os setores, á que o Govêrno de Santa Catarina dirigiu ao Presidente Artur da Costa e Silva, quando da sua visita ao Sul, um memorial, no qual, entre outros assuntos abordados, dava especial realce às reivindicações daquele Estado no setor das telecomunicações.

Entre as medidas urgentes solicitadas ao Govêrno central está a ligação de Santa Catarina ao Tronco Sul de Microondas da Embratel; lançamento de outros ramais, de Joinville a São Francisco do Sul, de Lajes a Chapecó, abrindo em Joaçaba e o prolongamento de Blumenau—Florianópolis até Tubarão. Em caráter de primeira urgência, foi encaminhado o pedido de lançamento do ramal do Tronco Sul de ondas portadoras do DCT até Florianópolis, abrindo em Itajaí, e que está sendo construído pelo Conselho Estadual de Telecomunicações — Coetel/SC — no trecho entre Joinville e Pôrto Alegre.

TRONCO SUL

Tronco Sul de Ondas Portadoras do DCT é um tronco físico entre o Rio de Janeiro e Pôrto Alegre, com abertura em diversas cidades do Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Êste tronco pode atingir a um máximo de 96 canais telefônicos, sendo que cada um dêsses canais pode ser transformado em 24 canais de telex. É a mais extensa linha de ondas portadoras do mundo.

Mediante convênios, coube a Santa Catarina a construção do trecho entre Joinville e Pôrto Alegre, sendo executor daqueles convênios o Coronel Danilo Klaes, atual Presidente do Conselho Estadual de Telecomunicações.

Todo o material foi fornecido pelo DCT e os serviços estão a menos de 10 km da Capital gaúcha. A sua execução foi orçada em NCr$ 1 410 700,00, incluindo-se nesse total transporte de material, desmatação, mão-de-obra e locação.

COETEL

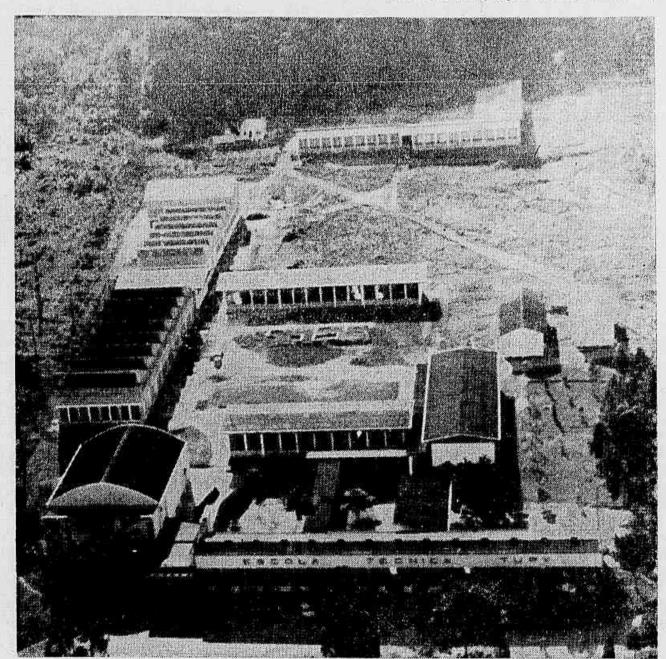
O Conselho Estadual de Telecomunicações de Santa Catarina foi criado pela Lei n.º 3 635 e instalado em 26-4-66 e já elaborou com base nas suas várias sessões plenárias, um Regimento Interno do Conselho e o Plano Estadual de Telecomunicações.

Dentro do Plano Estadual, duas medidas se revestem de importância para a solução do problema no Estado. Uma é a criação de uma emprêsa pública de telecomunicações, com base na Taxa Estadual de Telefonia. Após a criação desta emprêsa, serão adquiridas através da administração estadual as emprêsas telefônicas operantes no Estado.

OS RECURSOS

Os recursos com que conta o Coetel para o seu plano de extensão dos serviços telefônicos provém do Fundo Estadual de Telecomunicações que já obteve uma renda de NCr$ 60 000,00 na construção de linhas para o Govêrno federal. Após a criação de uma emprêsa pública, os recursos virão também da Taxa Estadual de Telefonia, que está em vigor desde janeiro de 67.

A Taxa de Telefonia, devida pelos usuários e arrecadadas pelas emprêsas telefônicas, num levantamento superior feito pelo Coetel, acusou uma arrecadação para os cofres públicos de aproximadamente NCr$ 300 000,00.

Fundição Tupy de pioneira em 30 anos é a primeira

A formação de mão-de-obra especializada é a chave do progresso da Tupy

Pioneira na América Latina, em março de 1938, a Fundição Tupy S. A. iniciou em Joinville a produção de ferro maleável. Eram, então, 60 operários. Hoje, são 2 850, que, incluídos seus familiares, representam 15 000 pessoas, ou sejam, 15 por cento daquele Município catarinense.

A Fundição Tupy fabrica atualmente, com ferro maleável, conexões para instalações hidráulicas, de 150 a 300 libras por polegada quadrada, autopeças para a indústria automobilística, ferragens eletrotécnicas e peças para a indústria ferroviária.

O MATERIAL

O ferro maleável é um material que pode ser classificado, pelas suas propriedades, como meio-têrmo entre o aço e o ferro fundido. É fàcilmente vazado em moldes, mesmo de formato intrincado. Suas propriedades mecânicas, especialmente a resistência e a ductilidade, o aproximam ao aço. Há o maleável prêto e o branco. Em suas várias modalidades: o ferrítico, o perlítico e o branco soldável. Dêste último a Tupy tem patente e é a única a fabricá-lo. Tem condições de fabricar também o ferro nodular, em escala industrial.

O PARQUE

Nestes trinta anos de atividades, a Tupy logrou instalar um parque industrial que, acrescentado ao parque comercial e social, ultrapassa a 100 000 metros quadrados de área coberta. Trata-se, portanto, do maior parque industrial do Estado de Santa Catarina e uma das cinco maiores emprêsas privadas da Região Sul do País.

Os lucros da emprêsa, ao invés de serem dispersados, têm sido continuamente reinvestidos, graças ao que foi possível desenvolver o empreendimento. As matérias-primas da Fundição catarinense são quase tôdas de origem nacional, possuindo suas próprias jazidas de areia. Saliente-se que a Tupy supre o mercado nacional e tem exportado as suas conexões, e constitui no Estado de Santa Catarina o maior contribuinte dos cofres públicos municipais, estaduais e federais, atingindo a média diária de NCr$ 35 000,00.

A TÉCNICA

A carência de técnicos, de que tanto se ressente o País, fêz surgir a Escola Técnica Tupy, com cursos de metalurgia e máquinas e motores. Sua condição de escola ligada à indústria lhe enseja a possibilidade de um ensino eficientíssimo. O empreendimento, pelo esmerado ensino que proporciona, mereceu a aprovação do Ministério de Educação e Cultura, que o considera modelar.

O prestígio alcançado pela Escola Técnica Tupy valeu-lhe igualmente expressiva doação do Govêrno da República Federal da Alemanha, através de convênio com o MEC, pelo qual valioso equipamento de fundição e laboratório químico-metalográfico lhe foi concedido e que coloca a ETT em condições superiores aos equipamentos de muitas escolas de engenharia.

Representa Escola Técnica Tupy uma valiosa contribuição da Fundição Tupy S. A. à metalurgia nacional, porquanto, em 1970, serão 500 os alunos a freqüentar seus cursos totalmente gratuitos, não havendo da parte dêles compromisso algum de se radicarem na Emprêsa. Considera a Emprêsa a ETT uma iniciativa das mais promissoras, tendo em vista que a índole étnica da juventude joinvilense é inclinada vocacionalmente à técnica, ao espírito de poupança e a um grande senso de responsabilidade.

O PESSOAL

Possui a Emprêsa um selecionado quadro de pessoal, tanto no que tange aos operários como no que respeita ao quadro administrativo. Integrados perfeitamente no seu trabalho, encontram-se todos identificados com o empreendimento. Prova disso deu a crise econômica que em 1965 atingiu o País, ocasião em que também a Empresa atravessou fase difícil, em que inclusive teve que reduzir salários, para o que contou com a colaboração decidida de todos, a começar pelo próprio Sindicato.

Todos, indistintamente, lançaram-se ao trabalho de ajudar a Emprêsa a sair da crise, que era geral, em face da severa política de contenção de preços.

Precioso auxiliar da Emprêsa é seu bem montado organograma, como também o seu pessoal jovem e bem treinado. Evita a Fundição Tupy estagnar seus métodos de trabalho e de administração. Sua Diretoria é jovem e dinâmica, a começar pelo Diretor-Presidente, que tem 36 anos. O quadro do pessoal da Fundição Tupy é um perfil da sociedade, pelos profissionais competentes que tem, entre os quais se alinham engenheiros, advogados, economistas, médicos, dentistas e técnicos metalurgistas.

Notório é o fato de muitos de seus elementos dirigentes lecionarem nas faculdades locais.

Desenvolvendo uma política de valorização do homem que trabalha, em 30 anos de atividades jamais conheceu uma greve. A maior parte é acionista da Emprêsa. Através de departamento especializado, os trabalhadores da Tupy recebem contínuo treinamento, para o crescente aperfeiçoamento da mão-de-obra industrial e administrativo. Visando à manutenção de seu excelente quadro de colaboradores, possui a Emprêsa um centro psicotécnico, pelo qual passam obrigatòriamente todos os candidatos a empregos.

A ASSISTÊNCIA

Não paternalista, mas vazada na procura da justiça social, a Tupy apresenta os seguintes aspectos:

Refeitório com alimentação sadia, nutritiva e abundante, custando a refeição para o empregado o equivalente a uma hora do salário mínimo vigente. As demais despesas a Emprêsa paga.

Cooperativa de Consumo: criada pela Emprêsa, pertence aos próprios empregados, que a administram sob a supervisão da Emprêsa. Destina-se ao fornecimento de víveres ao preço de custo. Além disso, para cada dependente do empregado, a Emprêsa concede um abono (vale) para retirada de mercadorias na Cooperativa.

Assistência médico-odontológica-farmacêutica: seis médicos encontram-se à disposição dos empregados, durante o expediente de trabalho; dois dentistas, também na própria emprêsa, em regime de trabalho integral, prestam assistência, inclusive com prótese dentária completa.

Os empregados dispõem ainda de medicamentos, vestimenta para o trabalho, auxílios na forma de empréstimos e para transporte, seguro de vida e acidentes pessoais. Por outro lado, a emprêsa prestigia a prática de esportes e, através de seu programa radiofônico *Alô, Trabalhador* e do jornal *Correio da Tupy* (mensário), busca dar a seus operários ensinamentos e diversão.

A EXPANSÃO

Acompanhando o desenvolvimento nacional, para o qual contribui expressivamente, a Fundição Tupy S.A. reinveste sistemàticamente seus lucros na expansão de suas instalações e equipamentos.

Acha-se em franco andamento seu plano de expansão, que visa a duplicação de sua capacidade de produção. *Pari passu* com os novos equipamentos, que lhe estão dando um perfil tecnológico completamente nôvo, cuida de equipar-se também na administração com as modernas técnicas diretivas, de forma a que a complexidade industrial esteja bem servida nos setores técnico-financeiro, administrativo, *marketing*, faturamento, fôlha de pagamento, contrôles de custo, de produção, de acionistas, e no setor estatístico e contrôle patrimonial, para só citar algumas das modalidades.

Muniu-se a Emprêsa de cérebro eletrônico IBM, sistema de radiocomunicações, sendo a primeira a inscrever-se para dotar-se de telex, para quando tal modalidade se efetivar na região, o que acontecerá pròximamente.

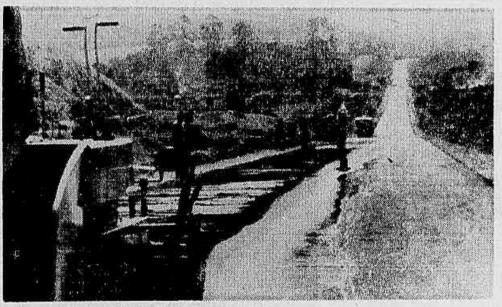
O PRESTÍGIO

Orgulho da indústria nacional, é a Fundição Tupy ponto-de-visita obrigatório para os estudiosos do progresso nacional. Orgulha-se a Fundição Tupy de alinhar entre seus visitantes o Presidente Castelo Branco, o Ministro da Educação e Cultura Tarso Dutra, o Ministro da Indústria e Comércio Gen. Edmundo Macedo Soares e Silva, governadores de Estados, estagiários da Escola Superior de Guerra e outras personalidades de destaque, ligadas ao desenvolvimento do País.

Goza a Emprêsa da consideração de entidades nacionais e internacionais, havendo seus projetos de expansão, em diversas épocas, sido aprovados pelo GEIA, GEIMEC, GEIMAR, Finame, Banco do Brasil, Sudene, Fundepro, BID, e entidades financeiras alemãs, graças à importância do empreendimento.

Maior parque industrial de Santa Catarina, a Tupy ocupa 100 mil metros quadrados

Com os dirigentes e trabalhadores da Fundição Tupy, o Ministro Macedo Soares participou das comemorações do 30.º aniversário da Emprêsa

Rodovias: um problema em solução

O sistema rodoviário de Santa Catarina assenta-se, fundamentalmente, sôbre dois troncos principais, constituídos pelas BRs 101 e 282.

A primeira — litorânea — foi há tempos considerada por alguns como estrada de *turismo*, a pretexto de retirá-la, no Estado, do plano prioritário do Govêrno federal. A segunda — interiorana — tem sido chamada pelos catarinenses como "a estrada da integração de Santa Catarina", pois liga o Extremo-Oeste ao litoral, terminando na Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis.

A importância da BR-101, hoje, no seu aspecto técnico, econômico e social, para Santa Catarina, não encontra opositores, tendo no atual Ministro do Transportes, Coronel Mario Andreazza, um dos seus maiores entusiastas.

Com sua construção iniciada há mais de 20 anos, isto é, quando mais da metade dos atuais catarinenses vivos ainda não era nascida, a BR-101 recebe agora um nôvo impulso em sua execução, sendo a cada metro que se abre e a cada trecho de pavimentação que recebe acompanhada pela opinião pública de Santa Catarina. Segundo as previsões, terá a sua pavimentação total, de Florianópolis a Curitiba, concluída em fins de 1969.

Para o corrente ano, prevê-se o término de tôda a implantação, desde o município de Palhoça até a divisa com o Rio Grande do Sul. A pavimentação da rodovia em Santa Catarina, em tôda a sua extensão, está prevista para o final de 1970. É claro que tudo isto depende das disponibilidades financeiras que lhe forem atribuídas, mas, a considerar-se pelo ritmo que neste momento a está impulsionando, tudo leva a crer que os prazos serão cumpridos.

A BR-282, com pequenos trechos implantados, mas sem trabalho de conservação, deverá ser agora atacada em várias frentes, segundo informou o Ministro Mário Andreazza, na sua recente visita a Santa Catarina. Os serviços estão afetos ao 2.º Batalhão Rodoviário, sediado na Cidade de Lajes, e deverão ser executados, primeiro, a partir de Joaçaba e, depois, a partir de São Miguel do Oeste.

A BR-282 é de importância fundamental para o desenvolvimento de Santa Catarita. Partindo de São Miguel do Oeste, atravessa regiões em franco crescimento para chegar no litoral, à Capital do Estado. Chamam-na de "estrada da integração catarinense" porque irá fatalmente absorver uma ponderável parcela da economia de Santa Catarina que à falta de melhores condições rodoviárias, desviam-se para os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, para onde o transporte é mais acessível. Isto, malgrado os esforços dos podêres públicos e da iniciativa privada, causa uma profunda sangria na economia estadual, deitando por terra considerável parte do esfôrço que vem sendo feito pelo desenvolvimento no Estado.

Sob o ponto-de-vista social, a BR-282 servirá para aproximar mais os catarinenses de tôdas as regiões, integrando-os no espírito comunitário do seu Estado em tôda a sorte de atividades humanas que desenvolvam.

Entretanto, para complementar os troncos base do sistema rodoviário, na sua ramificação, duas importantes rodovias estaduais vão sendo atacadas: as SCs 21 e 23.

A primeira, integrará a Região Norte do Estado, a partir de Pôrto União, ao centro industrial de Joinvile e ao pôrto de São Francisco do Sul. A segunda, parte de Curitibanos, no Meio-Oeste, passa pelo Vale do Itajaí e termina na Cidade portuária de Itajaí.

São as duas rodovias mais importantes do Plano Rodoviário do Estado, pois ambas oferecerão plenas condições para a circulação de riquezas no território catarinense, terminando nos dois portos de maior movimento que, por sua vez, possibilitarão a exportação da produção de Santa Catarina para outros Estados brasileiros e para o exterior.

Além destas, há que se fazer especial menção à SC-22, que liga Seara a Chapecó, no Extremo-Oeste; à SC-49, que liga Brusque a Gaspar, no Vale do Itajaí; às SCs 13 (Extremo Oeste), 53, 58, 68, 73 (Meio-Oeste e Planalto Serrano), 70 (Sul), entre várias outras de igual importância, além dos acessos.

Tôdas essas obras, entretanto, ainda estão em execução. Embora seja válido e deva ser reconhecido o esfôrço que os Governos da União e do Estado empreendem na solução do problema rodoviário em Santa Catarina, dois grandes obstáculos oferecem resistência à maior dinamização dos serviços, num plano global: as dotações orçamentárias e a conformação topográfica do Estado, que apresenta solo na maioria das vêzes desfavorável a um trabalho mais rendoso.

Com a eletrificação do Estado pràticamente concluída, o Govêrno catarinense lança-se agora à execução prioritária da meta rodoviária, a que vem merecendo maiores atenções entre as obras de infra-estrutura em Santa Catarina. Também é, na realidade, a que mais necessita cuidados, a fim de que possa aparelhar o Estado de um sistema plenamente integrado, que no futuro venha suportar a grande demanda de transportes que, desde já, está exigindo preocupações.

Além do aspecto fundamental do desenvolvimento econômico, dentro da estrutura em que atualmente êste se apresenta, o equipamento rodoviário de Santa Catarina, num futuro não muito distante, servirá para implantar definitivamente no Estado uma indústria turística de razoáveis proporções, a considerar-se os esforços que desde já estão sendo despendidos pelos podêres públicos e pela iniciativa particular, em face dos incentivos fiscais que se lhes oferecem.

A aproximação dos catarinenses de tôdas as regiões, comungando dos mesmos ideais de desenvolvimento que ora animam o Estado, e participando das palpitações de Santa Catarina no terreno cultural, esportivo e social, será, talvez, o patrimônio maior que as rodovias poderão proporcionar à gente *Barriga-Verde*.

Ferrovia unirá a riqueza dos vales

Uma linha dupla cortada por tracinhos quase inperceptíveis aparece no mapa de Santa Catarina. É o traçado de uma ferrovia, tal qual o idealizaram os técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

Vista com atenção, essa linha parece-se com um braço, em cuja extremidade, no que seria a mão, irradiam-se outras linhas, apontando em tôdas as direções. A imagem é correta. A linha de que falamos é mesmo um braço, o braço que falta ao sistema de transporte ferroviário de Santa Catarina. Um braço de setenta quilômetros de extensão, setenta quilômetros de esperança.

A MOBILIZAÇÃO

Santa Catarina cresce. Um dos seus problemas é o transporte, cuja solução começa agora a ser equacionada em têrmos globais por um Govêrno empenhado em reativar a circulação das riquezas do organismo econômico nacional.

Engajada nessa luta, Santa Catarina reclama atenção para as possibilidades que tem, em curto prazo, de contar com ligações ferroviárias que atendam à demanda de sua produção. Autoridades e povo mobilizados, voltados para o futuro, apontam no mapa a solução: o prolongamento da Estrada de Ferro Santa Catarina.

PROBLEMA

Duzentos quilômetros, de São João a Itajaí, eis a Estrada de Ferro Santa Catarina. Isolada do complexo ferroviário nacional, a EFSC é um corpo sem o braço direito.

Por isso, é deficitária. Eis aí a explicação para o fato de transportar apenas 5% das cargas endereçadas ao pôrto de Itajaí. O braço que lhe falta é seu prolongamento até o Tronco Sul, nas imediações de Pedras Altas, cujos estudos já foram concluídos pelos técnicos do DNEF.

SOLUÇÃO

O que os estudos do DNEF tiveram em vista, ao projetar a implantação da EFSC, é a interligação dos Vales de Itajaí, Canoas, Peixes e Uruguai.

Formado o leque da interligação, um dos seus raios tocaria Marcelino Ramos, na divisa com o Rio Grande do Sul, apontando para o litoral.

Assim os técnicos viram a EFSC operando, assim o desejam os catarinenses.

RIQUEZAS

Efetivada a ligação com o Tronco Sul, a Estrada de Ferro Santa Catarina monopolizaria de imediato o transporte de madeira para o Pôrto de Itajaí. Apenas isso a livraria do deficit.

Mas não é sòmente isso o que acontecerá. Seriam criadas também novas correntes de tráfego, capazes de dar resposta às necessidades de transporte de cada região catarinense. Do litoral para o interior, combustíveis (centro distribuidor em Lajes), cimento, açúcar, café, sal.

Também de Itajaí para o interior do Estado e Rio Grande do Sul iriam os produtos industriais ali depositados, através de intercâmbio com as demais ferrovias. Do centro-oeste catarinense para Itajaí madeira, produtos agrícolas, fécula, manufaturas. Do norte do Rio Grande do Sul, gado, produtos primários e industriais. A par disso, a junção da EFSC ao Tronco Sul permitiria o estabelecimento de um sistema de transporte de passageiros em tôda a zona de influência da ferrovia.

Tudo isso por apenas 70 quilômetros mais.

SITUAÇÃO

Incorporada à Rêde Ferroviária Federal pela Lei 3561/59, a EFSC passou à sua administração em 1961. Mas não houve a incorporação tal como a entendem o Govêrno e as classes empresariais catarinenses. Houve apenas uma mudança administrativa.

Em março dêste ano, a EFSC, por decisão do colegiado que a dirige, foi vinculada à Rêde Viação Paraná—Santa Catarina, até segunda ordem. Enquanto isso, são feitos estudos sôbre a sua viabilidade econômica.

AMEAÇA

Mas o drama da EFSC não pára aí. Fala-se que tão logo a RFFSA sinta-se em condições para isso, a incorporará a seu patrimônio da maneira que os catarinenses não desejam, isto é, fechando-a.

Esta a ameaça que pesa sôbre a EFSC, muito mais grave porque pode tornar-se realidade sem que se conheça o resultado dos estudos que comprovarão as vantagens de sua manutenção e recuperação.

O CAMINHO MELHOR

Os catarinenses entendem que a EFSC não pode ser extinta no escuro. É preciso que além de suas possibilidades financeiras sejam também avaliadas com profundidade as conseqüências políticas, sociais e, sobretudo, econômicas de tal medida.

A EFSC, criada em função do Vale do Itajaí, não perdeu ainda essa condição, mas assumiu proporções muito mais vastas, de fácil compreensão, desde que a vejam não apenas como ferrovia isolada mas como parte de um complexo ferroviário de vital importância para a economia da Região Sul.

E para que isso aconteça, são necessários apenas mais 70 quilômetros.

PRIORIDADE

Maior integração das suas regiões, eis o que os catarinenses reclamam. Em face da nova realidade nacional, cuja maior meta é o estabelecimento de meios de comunicação adequados e eficientes que, em seu conjunto, têm a mesma finalidade, Santa Catarina intercede pela EFSC.

A EFSC não pode parar. Verbas para ela no orçamento de 69. Prioridade para ela na execução das obras ferroviárias do Govêrno federal.

Reserva florestal tem futuro

Santa Catarina começa a preparar-se para que, no futuro, possa dispor, como o tem feito até aqui, das suas riquezas florestais, possuindo massas florestais naturais de excelente madeira para construção e carpintaria, tem procurado, nos últimos anos, renovar êstes recursos da mais alta importância para a sua economia. No entanto, as maiores possibilidades econômicas nesse setor são as que podem ser proporcionadas, em primeiro plano, com coníferas celulósico-papeleiras.

Para tanto, sente-se a necessidade inadiável de se lançar mão de um vasto plano de reflorestamento, não só porque as florestas naturais de pinho do Paraná, ou pinho brasileiro estão em acelerada regressão, mas também porque, no Estado, esta importante espécie da flora dendrológica nativa estadual, como ainda os pinhos autênticos exóticos, do gênero **Pinus**, como **Pinus elliottii, caribaea, taeda, palustris e patula**, vicejam de maneira excelente.

Em todos os casos, crescem mais do que nos países de suas origens: alguns mais do dôbro. Equivale dizer que as condições ambientais de Santa Catarina, tanto para as coníferas em resina (Araucaria), como para as resinosas (**Pinus**), demonstram poder proporcionar, no Estado, desde os quatro aos 25 anos, produtos celulósicos de madeira de obra de características semelhantes às que, nos países escandinavos, requerem entre 40 a 200 anos (caso das espécies do gênero **Picea**, escandinava e canadense), com as quais se elaborava, antes da última guerra mundial, até 80% do papel de jornal consumido em todo o mundo. É o caso também do **Pinus** silvestris, a resinosa norte e centro-européia mais abundante, com ampla área geográfica no Velho Continente e de maior número de aplicações e consumo como madeira de obra e celulose **Kraft**.

Equivale dizer, concretamente, que o prinheiro brasileiro e os **Pinus** exóticos podem dar ao Brasil, em geral, e a Santa Catarina, em particular, resultados econômicos talvez maiores dos que já deram e continuam dando aos países europeus as espécies de **Picea** e o **Pinus silvestris**.

Isto significa que devem ser aproveitadas ao máximo as excelentes condições que Santa Catarina apresenta para o reflorestamento, a fim de conseguir manter o mercado interno de papel-jornal, produzir madeiras de exportação em maior escala e proteger a agricultura e a pecuária dos excessos climáticos. Paralelamente, atrairiam a instalação de indústrias florestais no Estado, fortalecendo o parque econômico catarinense, proporcionando novos empregos e melhorando o nível de condições sociais das comunidades interioranas.

PLANO FLORESTAL

O Govêrno do Estado já elaborou um Plano Quadrienal Estadual de Desenvolvimento Florestal, prevendo a sua execução, em princípio, juntamente com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Para tanto, dispõe dos instrumentos legais que lhe prporcionam o Código Florestal, a Lei de Estímulos para o Reflorestamento e a Resolução n.º 11 do Conselho do Comércio Exterior, que condiciona reflorestamentos para obtenção de licenças de exportação de madeira de Pinho. Isto, evidentemente, sem falar dos incentivos fiscais.

O desenvolvimento dêsse plano, entretanto, só se tornará possível através da perfeita integração e coordenação do Estado e do Govêrno federal em tôrno de uma ação única e integral. Será preciso um grande esfôrço para que, dentro de quatro anos, existam em Santa Catarina os pretendidos 25 mil hectares de florestas plantadas, independentemente do trabalho de reflorestamento que farão as grandes indústrias já instaladas ou que se estão instalando em Santa Catarina, para o tratamento da madeira ou para a fabricação do papel, a fim de atender parte das suas próprias necessidades. Mas, pela Lei de Incentivos e Estímulos para Florestamento, espera-se que não sejam apenas as indústrias florestais que façam investimentos nesse setor.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Uma vez chegado a bom têrmo o cumprimento do Plano Quadrienal, criar-se-á no Estado não só maior quantidade de matéria-prima florestal, como também, quando os reflorestamentos estiverem em marcha regular e progressiva, campo propício à instalação de novas indústrias florestais, ávidas dos tipos de madeira catarinense classificadas entre as de melhores características xiloteenológicas, fàcilmente industrializáveis e de nível de consumo em progressão constante.

Por outro lado, novos empregos surgirão pela necessidade de mão-de-obra em viveiros, plantações, explorações e indústrias florestais, tal como ocorre nos países escandinavos, onde estas atividades constituem a base do efetivo bem-estar econômico e social.

O reflorestamento prevê, ainda, a formação de cortinas florestais que servem como quebra-vento aos cultivos agrícolas, o que, com o correr do tempo, poderá estabelecer um perfeito equilíbrio agropecuário-florestal em Santa Catarina, de tão grande rendimento nos países da Europa e no Japão.

Sintetizando o que deve ser feito em Santa Catarina nos próximos anos, a fim de evitar a devastação das florestas e recuperar as áreas já desmatadas, é preciso que os Podêres Públicos, pela sua ação e pelos estímulos que devem proporcionar à iniciativa privada, promovam a reconstituição racional e gradativa das reservas florestais, com sentido prático e atual. Com isto, não apenas estarão possibilitando o provimento de matéria-prima às indústrias do tipo de rotação de aproveitamento curto — como são as de celulose, papel, papelão, aglomerados de fibras, partículas etc. — como também funcionarão como elemento de proteção à agricultura e à pecuária.

Empresários estimulam o progresso de S. Catarina

A carga tributária imposta pelo Sistema Tributário Nacional revelou-se a maior preocupação da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina no exercício de 1967, o qual, embora tenha-se iniciado em crise, tendeu à normalização.

A indústria de Santa Catarina viu-se sobrecarregada com o ônus decorrente do Impôsto de Renda, cujas taxas constituem-se nas mais elevadas de todo o mundo; com o Impôsto sôbre produtos industrializados antes elevadíssimo, agora escorchante com o aumento de alíquotas para financiamento do aumento do funcionalismo público federal; tudo isso levou o poder público a impor novos encargos às indústrias. Também a substituição do Impôsto de Vendas e Consignações pelo Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias levou o Estado de Santa Catarina a uma majoração violenta na arrecadação do referido tributo.

Tais fatos motivaram constantes entrevistas da Federação das Indústrias com as autoridades fazendárias do Estado e da União, sempre em defesa dos interêsses das indústrias catarinenses.

ESTÍMULOS FISCAIS

A política governamental de promover o desenvolvimento acelerado das regiões de menor renda **per capita** veio a beneficiar Santa Catarina, como uma das suas mais antigas aspirações. Com a edição dos Decretos-leis 55 e 221, deferiu a União estímulos fiscais ao turismo e à pesca, autorizando as emprêsas a destinar do Impôsto de Renda devido até 50% em projetos aprovados pelo Conselho Nacional de Turismo, por recomendação da Embratur e considerados de interêsse para o desenvolvimento do turismo, e até 25% para investimento em projetos aprovados pela Sudepe e considerados de interêsse para o desenvolvimento da pesca.

Não havendo limitação de zona de aplicação, os estímulos beneficiam investimentos realizados em Santa Catarina, o que autoriza esperar a demarragem das indústrias beneficiadas. Êstes estímulos serão fatôres altamente positivos no processo de desenvolvimento do Estado.

CONTRÔLE DE PREÇOS

Especial atenção a Federação das Indústrias de Santa Catarina tem dedicado à evolução das normas legais disciplinadora dos preços, através de reiterados entendimentos com os responsáveis pela Comissão Nacional de Estímulos à Estabilização de Preços — que continua operando em ritmo excessivamente lento e tumultuado — no sentido de simplificar as exigências de contrôle, e apoiando todos os movimentos tendentes à extinção da anomalia econômica que a repressão constitui.

FEDERAÇÃO E CONFEDERAÇÃO

A Federação das Indústrias de Santa Catarina tem na sua presidência o ex-Governador Celso Ramos, que se encontra licenciado, e está substituído por Ademar Garcia, 1.º Vice-Presidente. O 2.º Vice é o Dr. Julio Horst Zadrozny, Secretário José Elias e Tesoureiro o Dr. Milton Fett. Na suplência temos Rolf Ehkle, Filindo Jordan, Augusto Reichow e Alfons Ronald Albrecht Schmalz. O Conselho Fiscal é representado por Adi Catarinense da Silva, Valdemar Schloesser e Áureo Vidal Ramos, secundados por Heraldo José Maffessoni e Raimundo Andreazza.

O Conselho de Representantes de Santa Catarina na Confederação Nacional da Indústria têm como delegados efetivos Celso Ramos, Dr. Guilherme Renaux, Dr. Julio Horst Zadrozny e Ademar Garcia. Na suplência situam-se Ingo Arlindo Renaux, Roland Renaux, Saul Brandalise e Oscar Schweitzer.

A FEDERAÇÃO E OS SINDICATOS

Catorze sindicatos, representando todos os setores industriais catarinenses, são filiados à Federação das Indústrias de Santa Catarina. Representam também várias regiões produtivas e são: Sindicato da Indústria da Extração da Madeira no Estado de Santa Catarina, da Indústria da Panificação e Confeitaria de Florianópolis, das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau, das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Blumenau, da Indústria da Construção e do Mobiliário de Blumenau, das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Brusque e Itajaí, da Indústria de Serraria, Carpintaria e Tanoaria no Estado de Santa Catarina-Joinville, da Indústria da Construção Civil de Joinville, da Indústria do Mate no Estado de Santa Catarina-Joinville, das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Joinville, da Indústria do Trigo no Estado de Santa Catarina-Joaçaba, das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias de Lajes, da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina-Concórdia e Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

DIRETORIA EXECUTIVA

A coordenação e a supervisão das atividades dos departamentos e setores, bem como a assistência e a assessoramento à Presidência e Diretoria da FIESC, é competência da Diretoria Executiva. O encaminhamento dos assuntos à Diretoria também é feito pela Diretoria Executiva, que providencia a imediata observância e consecução das deliberações tomadas. Coordena também o sistema de comunicações internas e externas.

PLANO HABITACIONAL

O Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional no Estado de Santa Catarina — CIPHAB-SC — nasceu de um convênio firmado com o Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade precípua de estudar e sugerir proposições e planos de trabalho correlatos ao Plano Habitacional para o Estado de Santa Catarina.

Sua ação reflete-se na organização e treinamento de equipes de pesquisadores, que levantaram um total de 31 indústrias de construção, 222 de material de construção e 90 de cadastro profissional, postulando a necessidade de enfatizar-se uma política consubstanciada em medidas de ativamento dos setores levantados, para que êstes não constituam entraves aos projetos do Plano.

EMPRÊSAS E EMPREGADOS

Levantamento recente enfocou o número de emprêsas e empregados existentes em Santa Catarina, e suas respectivas localizações. Na zona 1, compreendida no litoral, existem 215 emprêsas e 1 805 empregados; na zona 2, Vale do Itajaí, 339 emprêsas e 2 611 empregados; na zona 3, Norte, 180 emprêsas e 2 684 empregados; na zona 4, Sul, 155 emprêsas e 1 704 empregados; e na zona 5, Norte, 176 emprêsas e 2 047 empregados, tudo num total de 1 065 emprêsas e 10 851 empregados.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

O Departamento Administrativo da Federação das Indústrias salientou-se pela continuidade que imprimiu a seus trabalhos, que se desenvolveram em ritmo normal. Assim, a par de inúmeros contatos mantidos com os sindicatos filiados e diversas outras entidades, o Departamento empreendeu outras atividades, tais como o atendimento às consultas formuladas por servidores e por pessoas ligadas aos sindicatos filiados à FIESC.

CENTRO DE PRODUTIVIDADE

A realização, de forma bastante significativa, das atividades do Centro de Produtividade da Federação das Indústrias, dão conta do trabalho eficiente daquele Centro, que abrangeu um total de 1 009 participantes de 140 emprêsas de oito municípios catarinenses. Sua obra constituiu-se de seminários, cursos, palestras e conferências e, sobretudo, de assistência técnica às emprêsas.

DEPARTAMENTO JURÍDICO

O Departamento Jurídico da Federação da Indústrias do Estado de Santa Catarina teve uma atuação bastante eficiente na assistência e orientação aos sindicatos filiados e industriais, realizando o estudo jurídico de todos os pronunciamentos da entidade e emitindo pareceres sôbre os mais diversos assuntos da classe industrial.

SEGUROS EM GRUPO

O Setor de Seguros em Grupo, que já atinge o seu oitavo ano de atividades, está em constante funcionamento, através dos contratos com a Companhia Boavista de Seguros de Vida. Cresce de ano para ano o volume de adesões, pessoas seguradas e valôres dos prêmios. O Plano do Setor de Seguro em Grupo vem merecendo cada vez mais o apoio dos industriais de Santa Catarina.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO

A preocupação primordial do Departamento Econômico da Federação das Indústrias é o levantamento de novos dados estatísticos que permitam dimensionar com maior exatidão o grau do desenvolvimento da indústria catarinense, principalmente os problemas relacionados com a habitação.

Assim, como exemplo, podemos citar o levantamento efetuado na área geográfica compreendida pelo Vale do Itajaí, Lajes, Vale do São Francisco, Zona de Laguna e litoral, que deu as seguintes cifras:

— Número de emprêsas		222
— Número de empregados		5181
— Capital	NCr$	8 615 783,68
— Produção	NCr$	30 000 000,00

SENAI opera em quase 300 emprêsas

A idéia do planejamento dos recursos humanos surgiu em simultaneidade com a do planejamento da economia em geral. Assim como não é fácil definir e executar as medidas que conduzem ao desenvolvimento harmônico das atividades produtivas, é dificultoso traçar e pôr em marcha os programas pertinentes à valorização dos recursos humanos. Se é verdade que a educação não cria empregos, não é menos verdade que para as oportunidades disponíveis de trabalho, são escassos os que tenham habilitação para exercê-las. De um lado temos uma oferta crescente de mão-de-obra despreparada, e de outro (paradoxalmente) uma procura de pessoal com qualificação. Para ajustar as pessoas ao mercado de trabalho é necessário adotar os processos e as técnicas desenvolvidas pela experiência de outras áreas, ou imaginar novos, capazes igualmente de responderem ao desafio.

O homem é o meio e o fim da atividade econômica. Não há que se pensar em desenvolvimento econômico senão para que haja progresso social. E não há progresso social sem que se execute, a par de um aumento da produtividade, uma repartição justa dos frutos resultantes da ação deliberada e consciente do homem. A valorização dos recursos humanos objetivará, pois, colocar à disposição do homem os meios indispensáveis à sua formação e aperfeiçoamento, com vistas a alcançar o bem-estar. Assim, o planejamento da mão-de-obra é um elemento essencial de tôda política nacional de desenvolvimento, quer se considere como meio de acumular a capacidade técnica necessária para o progresso econômico, quer se utilize para criar oportunidades de emprêgo produtivo e socialmente útil, escreveu Frederik H. Harbison. Uma cuidadosa avaliação dos recursos de mão-de-obra disponíveis constitui parte integrante da política econômica. É indispensável que o planejamento econômico geral consigne, de sua vez, a relevância do planejamento da mão-de-obra.

Nem sempre, porém, tal acontece. Há, indiscutível, o fato de que só é possível ampliar os quantitativos de renda, se o Estado assumir o encargo de planejar a própria ação e instrumentar a iniciativa privada. Dominante a idéia do planejamento, o seu influxo não alcançou, contudo, o âmago da questão dos recursos humanos. Tem, na verdade, razão Alfredo Sauvy, ao escrever que o desenvolvimento de uma economia não depende, como geralmente se acredita, dos capitais, mas da qualidade dos homens. É certo que existe um limiar crítico a partir do qual um país se desenvolve em cadeia. Para atingir êste limiar é preciso dispor de uma quantidade suficiente de técnicos, de quadros de diferentes espécies.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI — cuja criação remonta a 1942, é uma instituição privada, mantida e dirigida pela indústria brasileira. Em Santa Catarina procura o SENAI desenvolver uma filosofia ampla de adequação dos recursos humanos à atividade industrial. E age, em conseqüência, através da execução de programas de treinamento que alcançam 260 emprêsas. O gráfico que ilustra êste texto exprime as atividades do SENAI catarinense nos últimos quatro anos, em têrmos quantitativos. Os resultados desta ação apareceram na melhoria de produtividade empresarial, que repercute sôbre o padrão de vida das populações.

Serviço Social da Indústria presta uma assistência permanente aos trabalhadores

Colocando entre as suas finalidades precípuas o estudo, o planejamento e a execução, direta ou indireta, de medidas que contribuam para o bem-estar dos trabalhadores de Santa Catarina, o Serviço Social da Indústria — SESI — através do seu Departamento Regional, tem contribuído com uma importante parcela para o desenvolvimento do Estado, por meio de uma permanente assistência ao operário, com o fim de amenizar as suas dificuldades no que diz respeito à saúde, alimentação, educação, economia, instrução e paz social.

Estende seus serviços, além da Capital, às cidades de Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Concórdia, Criciuma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lajes, Lauro Müller, Mafra, Pôrto União, Rio do Sul, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Urussanga e Videira, justamente naquelas onde se concentram os maiores aglomerados industriais. Mas, através da colaboração com as indústrias locais e com entidades de classe, esta ação se estende ainda a vários outros municípios.

A sede do Departamento Regional do SESI está localizada em Florianópolis, no Edifício Palácio da Indústria, de onde é irradiada para o interior a orientação para as diversas atividades que mantém. Possui prédios próprios em Florianópolis (Estreito), Brusque, Joinville, Blumenau, Lauro Müller, Rio do Sul e Jaraguá do Sul. Em construção estão as instalações do Centro Social de Brusque — obra de grande porte, dotada de todos os requisitos para os serviços de orientação e educação social —, do Serviço de Abastecimento de Joinville e, em estudo, o Centro Social de Blumenau.

Além do Serviço Social pròpriamente dito, o SESI tem desenvolvido uma longa série de atividades em benefício do operário, em Santa Catarina.

Nos serviços assistenciais de saúde mantém assistência médica, odontológica e farmacêutica, complementando a atividade que é mantida nesse setor pela Previdência Social e ampliando consideràvelmente a faixa de atendimento que é assegurada aos trabalhadores.

As unidades farmacêuticas são mantidas em 13 municípios exclusivamente pelo SESI e em mais 15 em colaboração com as indústrias locais. No ano passado foram 85 438 os beneficiários que se utilizaram dêsses serviços, registrando-se um movimento de compras de .... NCr$ 161 849,98.

Possui o SESI 16 ambulatórios médicos em todo o Estado que, em 1967, atenderam cêrca de 37 mil beneficiários da entidade. Os ambulatórios odontológicos são em número de 19, os quais executaram no ano passado um total de 178 663 atendimentos. A unidade volante especializada em censo toráxico submeteu no último exercício aproximadamente 25 mil operários a exames preventivos de moléstias pleuro-pulmonares e cardiovasculares, percorrendo nesse trabalho seis municípios.

Serviço dos mais destacados mantido pelo SESI catarinense tem sido o dos armazéns reembolsáveis. São 37 postos de abastecimento que a entidade mantém no interior, mais 9 em colaboração com as empresas, além de contrato de fornecimento de gêneros alimentícios a 83 indústrias de Santa Catarina. A armazenagem dêsses víveres é feita em três grandes depósitos centrais. Para se ter uma idéia da magnitude dêsse serviço basta dizer que, em 1967, o movimento de vendas atingiu importância superior a NCr$ 6 milhões.

Um dos principais, se não o principal objetivo do Departamento Regional do SESI em Santa Catarina tem sido a educação e a instrução. Estas têm sido proporcionadas aos seus beneficiários sob as mais diferentes formas, abrangendo um largo campo de atividades. No ano passado foram mantidos 67 cursos de corte e costura, 18 de bordado, 22 de trabalhos manuais e mais 15 de outras naturezas. Receberam certificados de freqüência dos cursos mais de quatro mil beneficiários, sando que ao final de alguns dêles eram organizadas exposições, às quais compareceram cêrca de 30 mil visitantes.

A Assistência Jurídica, que possui serviços instalados em sete municípios, efetuou no último exercício mais de 2 mil atendimentos, ao passo que o número de beneficiários que se utilizaram dos serviços de barbearia mantidos pelo SESI elevou-se a mais de 20 mil.

Realizando um serviço social de grupo através de 14 unidades, o SESI contou em 1967 com mais de mil pessoas matriculadas nesse setor da sua atividade.

O Serviço de recreação e esporte atingiu no exercício passado mais de 25 mil beneficiários da entidade, através de jogos, competições, excursões, festas, espetáculos, cinema educativo, concertos e recitais de música.

Tendo como Diretor Regional o industrial Adhemar Garcia — que substitui o Senador Celso Ramos — atualmente licenciado para exercer as suas atividades parlamentares no Distrito Federal — e como Superintendente o Sr. Renato Ramos da Silva, a preocupação maior do Departamento Regional do SESI tem sido a valorização do trabalhador, através de medidas que lhe proporcionem melhores condições de vida no trabalho e em sociedade.

Para o futuro, a entidade prevê a ampliação dos seus serviços nas cidades onde êles já existem e a expansão dos mesmos aos novos centros industriais que se vão formando em Santa Catarina. A orientação do Conselho Regional da entidade tem sido no sentido de refletir também na população operária os reflexos do desenvolvimento estadual, para que os trabalhadores catarinenses possam também participar dos benefícios dêsse progresso, através da melhoria das suas condições sociais e econômicas.

Portos catarinenses existem e precisam ser aparelhados

Os portos marítimos teriam em Santa Catarina uma importância fundamental na solução do velho problema do transporte, não fôssem êles tão desaparelhados e obsoletos e não permanecessem os mesmos sem qualquer melhoramento de vulto nos últimos anos, o que até recentemente vinha acontecendo também com as rodovias.

São cinco os principais portos do Estado: São Francisco do Sul, Itajaí, Laguna, Imbituba e Florianópolis. Dêstes, apenas Itajaí e São Francisco apresentam um movimento razoável. Os demais não comportam embarcações de grande porte, nem suas instalações são adequadas para atender a uma demanda que poderia ser muito maior, dentro de outras condições.

SÃO FRANCISCO DO SUL

O Pôrto de São Francisco do Sul tem excelentes condições de acesso e, de todos, é o melhor aparelhado. Sua bacia de evolução, constituída pela Baía de Babitonga, com cêrca de 20 000 metros quadrados de área, permite um acesso fácil, através de um canal de 10 metros de profundidade e largura mínima de 900 metros no zero hidrográfico. O calado permitido pela Capitania dos Portos é 23'. Possui razoáveis instalações acostáveis e o seu ancoradouro é a baía, com 60 000 metros quadrados.

Em 1967, o movimento de navios naquele pôrto superou o do ano anterior, verificando-se um aumento de 7,9% na tonelagem total.

ITAJAÍ

O Pôrto de Itajaí é o segundo em importância para o Estado, do ponto-de-vista das condições de aparelhagem, e o primeiro em movimento. Centro distribuidor de combustíveis, Itajaí recebe os navios petroleiros que atracam em seu pôrto a fim de abastecer as comportas de reserva. Suas condições de acesso são inferiores às do Pôrto de São Francisco do Sul. O calado permitido é de 19' e o ancoradouro é ao longo do Rio Itajaí-Açu, com cêrca de 30 000 metros quadrados de área e profundidade de 5,50 metros no zero hidrográfico. É próximo às instalações portuárias.

Verificou-se um decréscimo de 10,7% na tonelagem total movimentada pelo pôrto no ano de 1967, na conotação com o anterior. A principal razão foi a diminuição das exportações de fécula.

IMBITUBA

A Cidade de Imbituba, no Sul do Estado, dispõe de um pequeno pôrto que não tem sequer ancoradouro. Os navios, nesse caso, fazem a espera em Florianópolis. Seu acesso é bom — o pôrto fica em mar aberto — mas suas instalações acostáveis são precárias: apenas um cais para atracação, com 140 metros de extensão. O calado é de oito metros abaixo do zero hidrográfico. Seu principal e quase exclusivo produto de embarque é o carvão produzido nas minas do Sul. Nos dois últimos anos a freqüência de navios ao Pôrto de Imbituba, vem caindo gradativamente. A balança comercial, entretanto, aumenta tanto na importação como na exportação.

LAGUNA

Com um canal de acesso com 1 950 metros de extensão e uma profundidade de 4,50 metros abaixo do zero hidrográfico, o Pôrto de Laguna dispõe de amplas condições para tornar-se um pôrto pesqueiro. O calado junto ao cais de acostamento é de 4'. O ancoradouro é fora da barra e cais tem 300 metros de extensão. Não possui aparelhagem flutuante. Um armazém para carga geral, quatro quindastes elétricos e uma esteira Diesel compõem o seu parque terrestre.

Sua transformação em pôrto pesqueiro está sendo estudada pela Administração Central do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

FLORIANÓPOLIS

O pôrto da Capital é, na verdade, o de menor movimento entre os principais do Estado. Embora possua boas condições de acesso, não comporta embarcações de maior calado. Sua aparelhagem é primitiva e deficiente. A principal mercadoria de embarque tem sido a madeira.

DIFICULDADES E REMÉDIOS

Desta maneira, os portos catarinenses não cumprem, como deveriam cumprir, com o papel que lhes está reservado no processo de desenvolvimento de Santa Catarina.

Uma longa série de medidas devem ser adotadas para a solução do grave problema portuário: dragagem, aparelhamento, armazenagem, melhoria dos acessos rodoviários e ferroviários, entre várias outras. A solução dêsses problemas possibilitaria não apenas um vigoroso estímulo à expansão econômica do Estado, mas consistiria em fator preponderante para a elevação do padrão social das cidades portuárias.

Principalmente no setor das exportações é que a necessidade da melhoria das instalações dos portos catarinense se faz sentir de maneira mais contundente. Uma boa parte da nossa produção é exportada através do pôrto de Paranaguá, o que, além de causar um profunda sangria na economia de Santa Catarina, provoca um encarecimento das mercadorias que, em outras condições, poderiam competir a preços bem mais baixos no mercado consumidor interno e externo.

Para que o esfôrço que ora empreende a economia de Santa Catarina possa alcançar resultados mais positivos é preciso que, desde já, o Govêrno federal apresse as medidas que vem adotando na melhoria das instalações, ao mesmo tempo em que proporcionaria trânsito mais livre à circulação das riquezas catarinenses.

O Governador Ivo Silveira, na Assembléia do Rio Grande do Sul, levou o seu apoio à ação conjunta dos Legislativos dos Estados do Extremo Sul. Na foto, o Governador catarinense com os Deputados Valdir Lopes, Genir Destri e Harry Sauer

Santa Catarina quer união para Extremo Sul ter mais

De Santa Catarina partiu uma idéia, já plenamente vitoriosa nos Estados do Extremo Sul: uma união de esforços objetivando a solução de problemas comuns da região, a exemplo do que se faz no Nordeste.

Foi no plenário da Assembléia Legislativa, que o Deputado Fernando Bastos apresentou sugestão para que se organizasse uma comissão de deputados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, para estudar os problemas regionais e apresentar as reivindicações ao Govêrno Federal. A sugestão foi logo aprovada, pelos deputados reunidos em Florianópolis, e encontrou um ambiente muito favorável em Pôrto Alegre e Curitiba, porquanto já existia a convicção de que o desenvolvimento desta área sòmente poderia ser alcançado plenamente, dentro de um planejamento regional.

O autor da idéia chamou atenção para a necessidade de uma revisão nos incentivos fiscais, não tendo em vista a retirada de qualquer privilégio hoje concedido à SUDENE e à SUDAM, mas considerando que esta área está sendo grandemente prejudicada, com o desvio de grandes capitais. A questão foi colocada claramente: nenhuma ação contra o Nordeste ou a Amazônia, mas uma atuação em favor dos Estados do Extremo Sul.

Ainda em favor da iniciativa do Deputado Fernando Bastos, militaram outros fatôres, como a própria existência da SUDESUL, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Codesul. O Conselho de Desenvolvimento do Sul é um órgão presidido, em sistema de rodízio, por um dos Governadores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. O BRDR atende, também, aos três Estados, como a SUDESUL está procurando o desenvolvimento regional. Assim, além da convicção da necessidade de um planejamento regional, na prática já existiam três órgãos a demonstrar como era possível executar um esfôrço conjugado em benefício dos três Estados.

REUNIÕES

No mês de janeiro dêste ano, reuniram-se, pela primeira vez, deputados dos três Estados, na Cidade de Florianópolis. A reunião teve por objetivo discutir as bases em que uma comissão interestadual poderia ser formada e quais os pontos essenciais a serem examinados. Nessa reunião, ficou demonstrada uma identidade de posições dos parlamentares dos três Estados, que se fixaram em três pontos essenciais: incentivos fiscais, transformação da SUDESUL num órgão de planejamento regional, a exemplo da SUDENE, e a criação de uma agência financeira para que os projetos possam ser postos em execução.

Tendo em vista que o Govêrno federal iria ser instalado durante uma semana, em Pôrto Alegre, os parlamentares resolveram, quando reunidos em Florianópolis, elaborar um documento contendo as reivindicações de tôda a região. E ficou então marcada uma segunda reunião, em Curitiba, para ser discutida a redação do documento. Foi também dado um prazo aos Legislativos dos três Estados para elaboração de um estudo a respeito, a fim de que, na reunião de Curitiba, houvesse um documento básico a ser examinado.

Na segunda reunião, a decisão importante foi a de aprovação de um Regimento Interno para dar estrutura legal à comissão representativa dos três Legislativos. Foi criada, oficialmente, a Comissão Interestadual Parlamentar do Extremo Sul, destinada "à defesa dos interêsses referentes aos incentivos fiscais, à Sudesul, ao BRDE e a outros assuntos da região". Foram considerados como membros natos os Presidentes das Assembléias e os líderes de bancada e dos Governos.

Além dessa decisão, que deu estrutura definitiva à comissão, foram criadas três subcomissões e designados relatores parciais, que ficaram encarregados de apresentar a redação definitiva do documento que seria entregue ao Presidente da República.

A terceira reunião da comissão parlamentar foi realizada em Pôrto Alegre, quando foi aprovado o documento a ser apresentado ao Presidente Artur da Costa e Silva. Na oportunidade, foi marcada outra reunião para fins de maio, em Brasília, quando os integrantes da comissão acompanharão o atendimento às reivindicações feitas e, sobretudo, procurarão integrar os parlamentares federais ao movimento regional.

INCENTIVOS FISCAIS

No documento entregue ao Presidente da República, quando de sua estada em Pôrto Alegre, foi dada muita ênfase ao problema dos incentivos fiscais. Entre as resoluções que a comissão interestadual adotou a respeito, constam as seguintes:

1. Acolher, como corretos e justos, os incentivos fiscais concedidos ao Norte e Nordeste do País. Essa primeira decisão deixa bem clara a posição dos Estados do Extremo Sul em favor da continuidade da ação da Sudene e Sudam.

2. Os incentivos fiscais criados pela União deverão ser distintos para cada uma das regiões geo-econômicas, de forma a atender às necessidades peculiares a cada uma.

3. É necessário e conveniente atribuir à Sudesul as funções de órgãos de planejamento da política dos incentivos fiscais concedidos à região.

4. A necessidade imperiosa da mudança dos critérios estabelecidos na atual política de incentivos fiscais, no que se refere aos percentuais vigentes, e a ampliação dos setores preferenciais, atualmente limitados à pesca, ao turismo e ao reflorestamento.

5. Os estímulos, para garantir igualdade de condições de desenvolvimento, devem subordinar-se aos critérios de graduação e diversificação.

No que diz respeito às reivindicações para dinamização da Sudesul e BRDE, a comissão decidiu:

1 É necessário e imperioso que à Sudesul sejam conferidas as funções de Agente Planejador e Coordenador dos planos de desenvolvimento da área, cabendo a execução aos demais órgãos existentes.

2. A necessidade de estabilidade institucional, administrativa, jurídica e funcional da Sudesul e a concessão de recursos substanciais que permitam ao órgão desempenhar definitivamente o papel de elemento propulsor e catalisador do desenvolvimento econômico do extremo sul.

3. A participação efetiva, ao nível das decisões técnicas, do poder político e das próprias comunidades regionais.

A respeito do agente financeiro para a Sudesul, a Comissão Interestadual Parlamentar do Extremo Sul sugeriu o aproveitamento do BRDE, através de convênio a ser firmado, respeitando-se a atual estrutura jurídica do referido banco. Também solicitaram a "destinação de recursos adicionais ao sistema Sudesul-BRDE, objetivando proporcionar um maior volume às inversões, necessárias à revitalização e expansão do processo de desenvolvimento regional".

Sadia — uma indústria agropecuária produzindo riquezas para o Brasil

Implantada na região de Concórdia, Santa Catarina, no chamado meio-oeste daquele Estado produtor, encontra-se a SADIA — S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO CONCÓRDIA, com suas modernas instalações frigoríficas, usando para o sucesso de seu desenvolvimento a meta fundamental do homem, como elemento indispensável à produção; o fomento à agropecuária, numa melhor matéria-prima, e a paz social entre capital e trabalho.

O fundador dessa organização industrial é o Senador Atílio Fontana, homem experiente e conhecedor da agropecuária. Desde o início de suas atividades, já tendo vivido anos de trabalho na terra e sentindo como melhor se poderia e se poderá fazer para uma maior produção, formou uma equipe de homens e estabeleceu as suas metas: homem, terra, qualidade.

Possuindo a região o melhor homem-colono do País, descendentes de europeus; possuindo terra fértil e clima temperado, procurou na aplicação da técnica ensinar 5 000 pequenos proprietários rurais a criarem racionalmente e a fazerem a suinocultura mais adiantada do Brasil. Obtidos os primeiros resultados, em conseqüência a própria indústria partiu para a melhor qualidade, pois com matéria-prima melhor, lògicamente melhores seriam os seus produtos.

E, essa indústria, integrada no próprio meio rural, estabelecendo condições para uma agropecuária mais racional, supriu os mercados consumidores do País, destacando-se o Rio e São Paulo, mercados de densas populações, que necessitam de suprimentos normais dessa produção da agropecuária.

Mas, paralelamente ao esfôrço de pioneirismo que a SADIA pratica no meio-oeste, mister se faz que os Podêres Públicos, especialmente o Govêrno federal, estabeleça condições para que essa riqueza produzida tècnicamente possa circular.

São milhares de toneladas de alimentos, por dia, que precisam ser transportados para os centros consumidores. São toneladas de alimentos que não podem continuar a ser onerados pela deficiência dos meios de circulação.

A grande população do oeste, extremo oeste e norte do Rio Grande do Sul, base da pequena propriedade rural, necessita urgentemente das estradas chamadas: BR—282 (ex-BR—36) e BR—153 (ex-BR—14), pois essas duas estradas ligam o Sul com o Brasil e por elas será transportada a carga essencialmente prioritária de alimentos produzidos pelos milhares de agricultores que povoam aquelas regiões.

Para que as metas do Govêrno federal, especialmente a grande meta preconizada pelo Sr. Presidente Costa e Silva, a absoluta necessidade da formação de indústrias integradas na agropecuária, preciso se torna e, em caráter de urgência, que essas duas estradas vitais ao desenvolvimento sejam atacadas: a BR—282 e a BR—153.

Para se obter uma maior produtividade, para que tenhamos mais alimentos para o povo brasileiro, não pode o Govêrno esquecer de dar condições às regiões eminentemente agrícolas do País.

E aí está o meio-oeste, sem estradas, sem meios de comunicações, onde não existem linhas interurbanas de telefone, mas ali está, como exemplo, implantada e fazendo tarefa pioneira, a SADIA — S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO CONCÓRDIA, verdadeira máquina de trabalho, fomentando a agropecuária e produzindo alimentos para o Brasil.

INSTALAÇÕES DA SADIA

Saneamento é problema

Os podêres públicos, da União, do Estado e dos Municípios, começam a despertar agora para o problema do abastecimento de água e da rêde de esgôto em Santa Catarina. Encontram pela frente tudo por fazer em face da precariedade que êsses serviços apresentam diante da explosão demográfica do Estado e do aumento vertiginoso do crescimento dos aglomerados urbanos. As dificuldades são imensas e a solução é uma só: investir maciçamente nesse importante setor, antes que o problema assuma proporções inatacáveis.

A participação do Govêrno Federal na execução dêsse trabalho torna-se imprescindível, se levarmos em conta a magnitude da obra a ser realizada. A ajuda externa deve ser procurada, da mesma maneira. O orçamento do Estado, bem como o dos Municípios, precisa com urgência dispor de dotações que possam enfrentar, com tôda a eficiência, o custeio de um trabalho de tamanha envergadura.

Dos 200 municípios que possui, Santa Catarina dispõe de serviços de abastecimento de água em apenas 22. É certo que nestes concentram-se os maiores núcleos populacionais, mas a verdade é que mais da metade dos catarinenses não dispõe, em suas casas, do confôrto da água corrente, proporcionado pelos serviços públicos.

Atualmente, as Cidades que já dispõem de rêdes de água já instaladas ou em instalação são Florianópolis, Joinville, Blumenau, Lajes, Criciúma, Tubarão, Itajaí, Laguna, Brusque, Chapecó, Imbituba, Concórdia, Jaraguá do Sul, Lauro Müller, Içara, Nova Veneza, Morro da Fumaça, Urussanga, Siderópolis, São Ludgero, Pomerode e Garopaba. Ressalte-se que, em muitas dessas cidades, o abastecimento é deficiente, atingindo apenas uma parcela da população. Por outro lado, Cidades como Curitibanos, Joaçaba, São Francisco do Sul, Mafra, Rio Negrinho, Canoinhas, Rio do Sul, São Miguel d'Oeste, Videira e outras tantas ainda fazem o seu suprimento de água através das bicas *cariocas*, poços de quintal, caminhões-tanques das Prefeituras ou pelo fornecimento de particulares, em regime de pseudoconcessão.

Mas, se por um lado o problema da água se apresenta em panorama de comprovada deficiência, o do esgôto dá uma idéia desoladora da sua situação, em nada condizente com o grau de desenvolvimento atingido por Santa Catarina.

Para se fazer um resumo da situação, nêste setor, basta dizer que apenas duas cidades catarinenses dispõem de rêdes de esgôto: Florianópolis e Lajes. Tôdas as demais adotam os antiquados e insalubres sistemas de fossas ou o despêjo, direto ou indireto, nas águas dos rios.

A rêde de esgôto de Florianópolis foi construída em 1913, quando a Cidade tinha cêrca de 10 mil habitantes. Hoje, sua população é de 130 mil habitantes e continua a usar a mesma rêde que, resistindo ao tempo pela excelente qualidade da sua construção, suporta uma carga mais de dez vêzes maior que à época em que começou a funcionar.

O esgôto de Lajes é bem mais recente. Foi instalado em 1948 e serve a uma das regiões que mais crescem em Santa Catarina. Há 20 anos está em funcionamento, mas já mostra insuficiências para servir a tôda a cidade, apesar da excelência de sua construção.

Ambos exigem serviço de manutenção e reparo permanente, o que é feito com regularidade.

O Departamento Nacional de Obras e Saneamento, a Fundação Especial de Saúde Pública e o Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária são os órgãos aos quais está afeto o problema da água e do esgôto em Santa Catarina, em consonância com o Plano de Metas do Govêrno — PLAMEG. Entretanto, embora deva-se reconhecer o esfôrço das autoridades, as verbas têm sido escassas diante da proporção das necessidades constatadas. Além de ser imprescindível o aumento das dotações destinadas a estas obras em Santa Catarina, através dos órgãos citados, deveria o Govêrno federal dotar a SUDESUL de uma maior soma de recursos para a sua participação em serviços dêsse gênero. A exigüidade das verbas de que dispõe o organismo regional é verdadeiramente irrisória diante das dimensões dos problemas à cuja solução se destina, não apenas em Santa Catarina, mas em tôda a sua área jurisdicional.

À primeira vista, pode parecer que o setor de água e esgôto no fascina os podêres públicos para investimentos que poderiam ser mais rentáveis, a curto e a médio prazos, como os empregados na energia e nos transportes. Entretanto, é justamente ali que beneficia o patrimônio maior de uma comunidade, no seu contexto social e econômico: a sua potencialidade humana.

Joinville é o município que mais cresce no Estado

Nilson Bender, apontado pelos capitães de indústria como um dos mais dinâmicos prefeitos que Joinville já conheceu, neste seu segundo ano de administração apresenta entre muitas outras, as seguintes obras em andamento: a) Ampliação dos dois hospitais existentes; b) Construção de um nôvo hospital no distrito de Pirabeiraba; c) Construção de mais um cinema; d) Construção de imponente catedral; e) Término da estrutura do Edifício Manchester, de 12 pavimentos, que será o de maior área construída no Estado.

Joinville é hoje, sem dúvida alguma, o município catarinense de maior crescimento no Estado. Sua população aumenta à razão de mais de 10% ao ano, enquanto que a média do País é pouco superior a 3%. Os podêres públicos não desconhecem a importância da *Terra dos Príncipes* no cenário nacional e justificadamente estão investindo no município recursos de vulto, em importantes obras em andamento, a saber: a) Rodovia Federal BR-101, que interligará Joinville ao Sul e Centro-Oeste do País, por asfalto; b) Rodovias Estaduais para São Bento do Sul e Pôrto de São Francisco do Sul, já estando grandes trechos pavimentados; c) Energia elétrica em abundância, mediante interligação dos sistemas Celesc-Sotelca; d) Melhoria do abastecimento de água no município, que inclusive contou com financiamento da Usaid/Aliança para o Progresso; e) Ligação de Joinville ao sistema Telex, nacional e internacional; f) Construção de nôvo Forum local e da sede própria da agência regional do INPS; g) Construção do Pavilhão para a Feira de Amostras e, futuramente, a Estação Rodoviária, e prédio próprio do Museu de Sambaqui; e h) Construção de nôvo prédio para os Correios e Telégrafos.

HOSPITAL SÃO JOSÉ ESTÁ QUASE PRONTO

Dando prosseguimento às obras do nôvo Hospital Municipal, o que representará, de qualquer forma, um sossêgo para a população local, a Prefeitura de Joinville, empenha-se para concluir em breve aquela casa de saúde, dentro da mais moderna técnica médica. O Prefeito Nilson Bender realizou em 1967, trabalhos de acabamento interno, além de instalações diversas no Hospital São José. Por ato de justiça, é preciso que se assinale a parcela de contribuição do Ministério da Saúde nas obras do Hospital, quem afirma isso é o próprio prefeito, ressaltando que desde o comêço até agora se somaram 205 milhões de cruzeiros antigos, graças às gestões do Deputado Federal Lauro Carneiro de Loyola. Embora o retardamento na cobrança do Impôsto Predial tenha prejudicado o rápido andamento da obra, mesmo assim foi possível executar a maior parte dos trabalhos de acabamento, que, pela sua própria natureza, são demorados e dispendiosos. Durante o ano de 1967, o Prefeito Nilson Bender realizou o seguinte:

a) Instalação Elétrica: Enfiação dos condutores no segundo, terceiro, quarto e quinto pavimentos, excetuados os circuitos mestres, bem como os cabos gerais;

b) Instalação Telefônica: Providência de instalação dos fios telefônicos nos mesmos pavimentos do item anterior;

c) Instalação do Sistema de Sinalização Audiovisual: aqui foram tomadas as mesmas providências do item acima;

d) Instalação Hidráulica e Sanitária: Da primeira citada foi concluída a tubulação com exceção do barrilete e tubulação mestra; da parte do esgôto, concluída a tubulação no segundo, terceiro e quarto pavimentos, e, concluída mais da metade do quinto pavimento; sendo que para êsses serviços foram adquiridos 6 tratores e 12 caminhões;

e) Pisos: Concluído o revestimento dos pisos no quarto e quinto pavimentos destinados a receber o acabamento;

f) Paredes: Terminados os revestimenteos das mesmas em todos os pavimentos;

g) Revestimentos: Especiais de Paredes — Massafina em tudo onde é necessário êsse acabamento;

h) Fôrro: Entarugamento em todos os pavimentos, salvo o do primeiro que já fôra concluído;

i) Ligação com Hospital Existente: Início da obra com execução das fundações necessárias;

j) Raios X: Conclusão dos serviços necessários à instalação dos mesmos;

k) Elevadores: Continuação da montagem dos mesmos;

l) Farmácia: Conclusão dos serviços para funcionamento da mesma.

SAÚDE PÚBLICA TEM TÔDA A ATENÇÃO

Na Administração Municipal a Saúde Pública vem merecendo especial atenção, e, diante disso, vêm sendo planejadas as soluções para diversos problemas. Sem dúvida que um dos maiores problemas de Joinville, até então, verificado no setor da Saúde Pública, era a falta de uma rêde de esgotos. Agindo diretamente sôbre o problema, o Prefeito Nilson Bender partiu de forma decisiva para a solução que lògicamente só se compreende com a implantação de uma rêde de esgotos. A solução apresentada pela Etapa Ltda., firma contratada pela Prefeitura para apresentar um Estudo de Viabilidade Técnica e Econômico-Financeira do Sistema de Esgotos Sanitários em Joinville, diz respeito ao seguinte: aplicação do tratamento dos despejos através de um sistema de lagoas, a fim de que o efluente final tenha condições de ser disposto no Rio Cachoeira, única via natural para o escoamento de tal efluente. A solução proposta bastante utilizada nos Estados Unidos, tem sido sucessivamente recomendada pelas maiores autoridades no assunto, proporcionando a sua aplicação inúmeras vantagens de caráter econômico, operacional e sanitário. Para a implantação dêste serviço de esgotos sanitários, está previsto um investimento total de NCr$ 9 193 991,40. Igualmente dentro do mencionado estudo, está proposto um esquema financeiro, onde as fontes de recursos previstos são: Prefeitura Municipal, 33,33%; empréstimo financeiro a ser solicitado, 66,67%. De posse dêsse estudo, a Prefeitura de Joinville encaminhou-o ao Fisane, órgão financiador de investimentos desta natureza, sediado na Guanabara, acompanhado do respectivo pedido de financiamento, o que deverá realmente acontecer muito breve, quando então será iniciada esta obra, ficando solucionado de vez o problema, que é a falta de uma rêde de esgotos sanitários em Joinville.

ÁGUA PARA TODOS OS BAIRROS

O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgôto — SAMAE — autarquia municipal responsável pelo abastecimento de água da cidade, tem a seu cargo a solução de um dos problemas mais importantes e seus trabalhos se cumpriram conforme planos preestabelecidos. Para tal, a Prefeitura Municipal conta com o apoio financeiro do GEF, Fundo Nacional de Financiamento para Abastecimento de Água, com o qual assinou um acôrdo de financiamento, ainda na gestão anterior para a cobertura de dois terços de custo da obra, cabendo à Municipalidade contribuir com um têrço. O projeto compreende a construção de quatro reservatórios novos e o assentamento de 170 quilômetros de tubos de todos os diâmetros. O final das obras está previsto para o corrente ano, ficando o sistema de água dotado de cinco reservatórios que armazenarão 17 milhões e 300 mil litros de água e uma rêde de distribuição de 250 quilômetros, sendo 170 mil metros de tubos novos e 80 mil metros já existentes anteriormente. Para avaliar a amplitude da obra em execução basta dizer que a tubulação nova colocada, se fôsse assentada à margem da BR-101, alcançaria a distância de Joinville a Florianópolis. Para realização desta obra já foram empregados por parte da Prefeitura Municipal 770 milhões de cruzeiros antigos, sendo provenientes 279 milhões de recursos orçamentários e 491 milhões de disponibilidade do SAMAE resultantes da operação do serviço existente. Por outro lado, recebemos do Fundo Nacional de Financiamento NCr$ 983 000,00. Neste ano, para a conclusão das obras, deverão ser empregados NCr$ 1 200 000,00, dos quais 60% serão recursos da Prefeitura e do SAMAE. Desta forma, o problema de falta de água ficou totalmente afastado do povo de Joinville, podendo êle se orgulhar ainda de ter água vinte e quatro horas por dia, em quantidade e qualidade, graças aos esforços conjugados da Prefeitura Municipal e Govêrno federal.

MAIOR E MELHOR ENSINO

Com a finalidade principal de aprimorar e formar professôres do curso secundário, depois de meticulosa pesquisa foi diagnosticada a necessidade de se solucionar imediatamente o problema, daí surgindo a Fundação Municipal de Ensino, que objetiva criar e orientar as unidades de ensino superior e também aquelas que se relacionassem com o ensino profissional. Dispondo de uma área de 30 mil metros quadrados, nas proximidades do Centro Cívico, conforme regula a Lei 871, de 17 de julho de 1967, o Prefeito Nilson Bender não titubeou, estando-lhe assegurada a sua manutenção pelo recurso anual de 1 por cento sôbre a receita municipal, deu ordem para que se criassem condições para o erguimento de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de Matemática, Letras, História, Geografia, a fim de atender às carências na equipe docente de Joinville e região polarizada. Em conseqüência de dados obtidos, enumera-se que na microrregião existam 42 mil estudantes para um número insuficiente de professôres licenciados em Filosofia, cêrca de 21. De outro lado, deve ser considerado o fato de estarem funcionando sete Faculdades de Filosofia no Paraná, 15 no Rio Grande do Sul e sòmente uma em Santa Catarina, mais precisamente na Capital do Estado.

MAIS PONTES E A REFORMA ADMINISTRATIVA

Em seu segundo ano de administração, o Prefeito Nilson Bender dedicou também pronta atenção à construção e reconstrução de pontes, com um expressivo número de 14 pontes novas em concreto armado, 41 em madeira, além de terem sido reconstruídas 176 em madeira. Êstes números somados ao das realizações no seu primeiro ano de mandato, apresentam um total de 23 pontes novas de concreto, 74 de madeira, e 372 reconstruções.

Já tinham decorridos cêrca de 20 anos desde que pela última vez se cuidara de modernizar a parte institucional do município. Deveria, por isso, evidentemente haver uma atualização do organograma e das atribuições de cada setor, a fim de incorporar à administração municipal os grandes progressos que, durante êsse lapso de tempo, fizera a ciência da administração, mormente quanto aos novos instrumentos à disposição dos administradores. Além disso, a simples circunstância de ter a cidade sido alcançada também pelo fenômeno universal da urbanização, migração da área rural para os centros urbanos, transformam-se nesse período de uma pacata urbe do interior, de 40 mil para 105 mil habitantes, se criara, por certo, a exigência de uma série de modificações na máquina administrativa. Era evidente que a Reforma Administrativa não poderia ser apenas estrutural. Adaptar a parte institucional, que fôra o objeto inicial, seria apenas uma das várias providências que se impunham no setor administrativo pròpriamente dito. A dimensão do problema estava a exigir que a projetada reforma administrativa abrangesse todo o elenco de instrumentos de ação do órgão central, compreendendo: a) A estruturação dos órgãos de govêrno; b) Melhoria do elemento humano-pessoal burocrático; c) Atualização dos processos de trabalho; d) Modernização dos equipamentos e dos meios materiais de execução do trabalho; sabia perfeitamente o prefeito que não poderia conciliar a absorvente função de chefe do Executivo Municipal com o de analista e organizador dos serviços burocráticos municipais, razão por que tomou a acertada decisão que em semelhante situação poderia ser tomada. Resolveu contratar êstes trabalhos com terceiros, após ter estabelecido o seguinte programa de reformas: I) Alteração na Estrutura Organizacional, mediante a redistribuição das atividades no organograma de atribuições e adoção da norma de descentralização das decisões; II) Elaboração de nôvo Cadastro Fiscal, com base na aerofotogrametria; III) Mecanização da Fôlha de Pagamento e do Cálculo de Impostos, mediante uso de equipamento eletrônico; IV) Mecanização da Contabilidade Financeira, Orçamentária e Patrimonial; V) Substituição das máquinas de escrever e de calcular por equipamento moderno; VI) Reformulação do quadro de pessoal, criando cargos de carreira para a função de economista e ampliando o quadro de engenheiros e contadores, com remuneração condizente para a obtenção de profissionais capacitados; VII) Elaboração do Plano de Govêrno quadrienal, inclusive um Estudo da Viabilidade Econômica do Projeto de Esgôto Sanitário.

JOINVILLE LIDERA NA ARRECADAÇÃO

Tomando por base a arrecadação da Coletoria Estadual em 1966 pode-se atualmente estimar o giro comercial de Joinville em um mínimo de NCr$ 23 000 000,00 mensais, cabendo a maior parcela às indústrias, com um faturamento superior a NCr$ 15 000 000,00 por mês. A maior parte dêste movimento é operada junto aos treze estabelecimentos de crédito existentes na praça. Além dêstes bancos, o município é sede de uma casa bancária e de uma agência da Caixa Econômica Federal. No âmbito estadual, o movimento bancário de Joinville ocupa o segundo lugar, tanto em depósitos como em aplicações. Quanto às finanças públicas, é Joinville o maior centro arrecadador de tributos em Santa Catarina e, em exceção de algumas capitais de Estados, um dos maiores do Brasil.

Para se ter uma idéia, no primeiro semestre de 1967, recolheu importância superior a NCr$ 16 400 000,00, em impostos e taxas, assim distribuídos por repartição arrecadadora: Coletoria Federal NCr$ 6 970 600,00; Coletoria Estadual NCr$ 7 150 800,00 e na Prefeitura Municipal NCr$ 2 329 600,00. No tocante à arrecadação estadual, cabe aqui uma pequena explanação, no primeiro semestre de 67, Joinville recolheu aos cofres públicos estaduais mais de NCr$ 7 milhões em impostos e taxas, sendo o maior contribuinte do Estado. No citado período, a receita em todo o Estado atingiu NCr$ 47,4 milhões, significando, portanto, que sòmente Joinville, que representa apenas 3,8% da população do Estado, recolheu 15% do total. Trata-se, pois, de um ótimo índice. Completando, é digno de nota que em segundo lugar colocou-se o progressista município de Blumenau e em terceiro o de Florianópolis, sendo que a arrecadação de Joinville ultrapassou em mais que o triplo à dêste último, Capital do Estado.

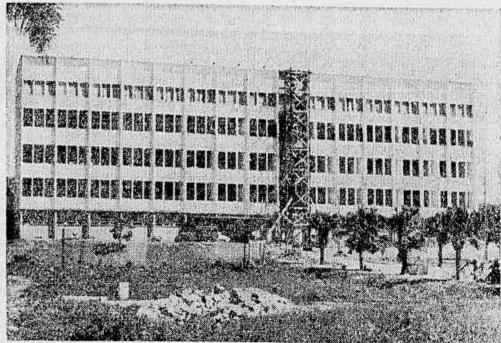
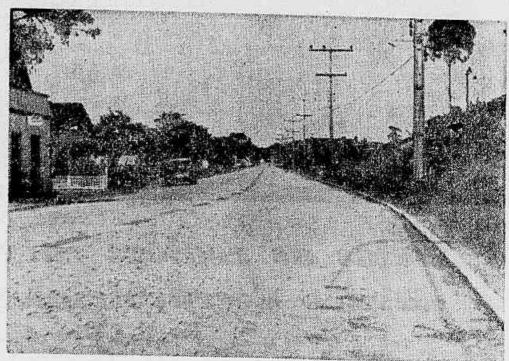
Conforme esclarecimentos prestados pelo Delegado do Impôsto de Renda, da cidade, a arrecadação dêsse tributo federal no Estado de Santa Catarina, no ano de 1967, apresentou os seguintes resultados:

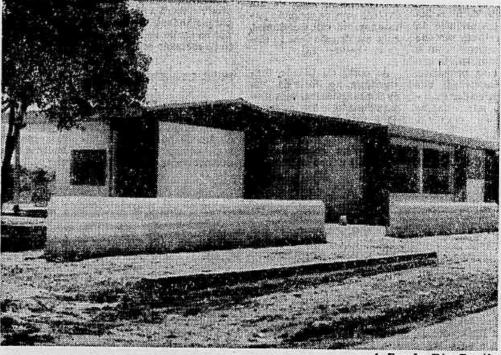
1.º lugar: Delegacia de Joinville com NCr$ 6 562 730,00

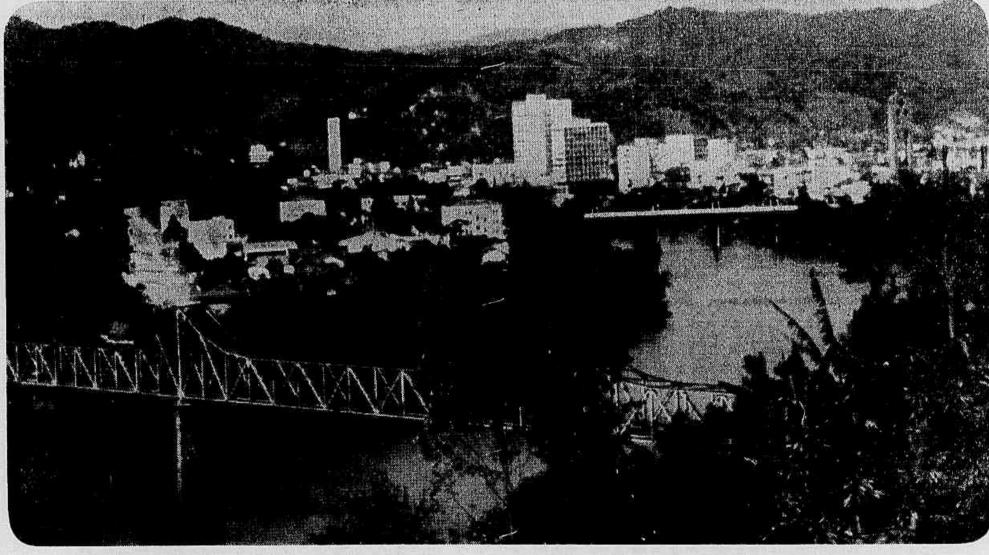
2.º lugar: Delegacia de Blumenau com NCr$ 6 072 900,00

3.º lugar: Delegacia de Florianópolis com NCr$ 6 055 376,00

4.º lugar: Delegacia de Joaçaba com NCr$ .... 3 976 551,00...

Dessa forma prosseguiu o Delegado, Joinville cuja jurisdição fiscal compreende o norte catarinense e planalto de Curitibanos, liderou pelo segundo ano consecutivo a arrecadação do Impôsto de Renda em todo o Estado. Essa liderança é ainda mais significativa, quando se verifica que nos totais acima apontados não foram computados os incentivos fiscais, em favor das áreas geográficas da Sudene, Sudam, Sudepe, e outros, destinados ao *reflorestamento*, aplicação em ações — Decreto-Lei 157, que aumentam em muito a liderança do norte catarinense e, em especial, do Município de Joinville. Com êsse dinamismo e grande número de realizações, o Sr. Nilson Bender apresenta-se como um candidato natural ao Govêrno de Santa Catarina, contando para isso com o apoio integral da população de Joinville.

O Hospital São José, em fase final de acabamento

Calçamento da Boa Vista

A Cesita

A Escola Rio Bonito

Sr. Dieter Schmidt, Presidente da Fundição Tupi, discursando no jantar oferecido pelo JORNAL DO BRASIL ao Prefeito e aos industriais de Joinville

Tôdas as regiões catarinenses trabalham para o desenvolvimento geral do Estado

Rompendo com os principais pontos que estrangulavam o seu desenvolvimento, Santa Catarina passou a conhecer um progresso que, em algumas regiões, alcançou níveis verdadeiramente surpreendentes. A eletrificação do Estado e a democratização do ensino são, em grande parte, os fatôres responsáveis pelo impulso dado a várias de suas áreas geoeconômicas.

Se a primeira levou a luz e apresentou novas perspectivas à industrialização do interior, a segunda despertou no homem de emprêsa a consciência da responsabilidade em proporcionar mercado de trabalho aos jovens da zona rural que, elevando seu nível de conhecimento com a agressiva escolarização primária, que se desencadeou em Santa Catarina, sentiu-se impossibilitado de continuar vivendo de maneira, muitas vêzes, contemplativa, no seu trabalho braçal.

Isto está contribuindo para o desenvolvimento dos núcleos urbanos, com a vantagem do aprimoramento da mão-de-obra, em conseqüência da elevação do nível intelectual e sem prejuízo da produção rural, em período de franco progresso, com o aumento da industrialização dos produtos pecuários, através dos frigoríficos, que em número animador estão-se instalando nas zonas de produção.

Embora abra uma honrosa exceção, por não se tratar de núcleo industrial, mas de um centro político e cultural, a região de Florianópolis é a que apresenta desenvolvimento mais visível, em seu aspecto urbano. A descoberta do mercado imobiliário constitui-se no principal fator do desenvolvimento da área, com a aplicação de enormes somas em investimentos neste setor. A classe média, por outro lado, concorre para o florescimento dos negócios imobiliários, aplicando suas poupanças na aquisição da casa própria. Isto significa a ampliação do mercado de trabalho, pelo aproveitamento da mão-de-obra ociosa, não especializada, que até então não tinha aproveitamento regular.

Os podêres públicos, também, investem significativamente na região de Florianópolis. Nos últimos anos, entre obras já concluídas, em execução ou programadas, os empreendimentos públicos do Govêrno estadual apresentam o seguinte acervo: Hospital Celso Ramos, Assembléia Legislativa, Tribunal de Justiça, Imprensa Oficial, CELESC, Grupos Escolares, Ginásios, Laboratório Central, além de um Estádio com capacidade para quarenta mil assistentes, cuja construção será iniciada em breve.

As obras da Cidade Universitária, no Norte da Ilha de Santa Catarina, vem proporcionando nôvo estímulo ao desenvolvimento da região metropolitana.

Com uma população que se eleva a pouco mais de 130 mil habitantes, Florianópolis, centro de uma importante região sócio-econômica, é uma cidade em seguro processo de desenvolvimento urbano.

NORTE DO ESTADO

O Norte de Santa Catarina, que tem em Joinville seu centro de polarização, é um parque industrial por excelência e dos mais diversificados. Além das grandes indústrias, como a Fundição Tupy S.A. e Conexões Tigre, para citarmos apenas dois exemplos, pequenos e médios estabelecimentos fabris povoam de chaminés tôda a área, constituindo um centro industrial, onde predomina a metalurgia, seguida de perto pela produção têxtil.

As cidades vizinhas a Joinville, que antes era o centro fornecedor de tôda a região, começam a tornar-se progressivamente independentes, produzindo elas próprias os produtos de que necessitam. Esta evolução processou-se através de um mecanismo semelhante ao da "substituição das importações", embora a produção do parque industrial da região não se limite ao atendimento do mercado catarinense.

PLANALTO SERRANO

O Planalto Serrano, também denominado Campos de Lajes, forma uma região que dentro de pouco tempo deverá equiparar-se às mais desenvolvidas do Estado. Detentora de um expressivo rebanho bovino, o Planalto Serrano viveu econômicamente restrito à produção pecuária, despreocupado de abrir novas perspectivas para o seu desenvolvimento.

Hoje, entretanto, os criadores da região estão motivados por nova mentalidade, procurando investir os capitais oriundos da pecuária na industrialização dos seus produtos primários. A energia elétrica, farta e barata, favorece a implantação de frigoríficos na região.

EXTREMO OESTE

O extremo oeste de Santa Catarina, que até aqui teve na extração da madeira sua base econômica, está diversificando sua atividade, ingressando na fase de industrialização de óleos vegetais e produtos frigorificados. Importante fator de desenvolvimento da região foi a criação da Secretaria do Oeste, órgão autônomo do Govêrno do Estado, que com orientação técnica e recursos materiais deu novas dimensões ao esfôrço da iniciativa privada. A Secretaria do Oeste tem sede na Cidade de Chapecó, que é o principal centro econômico da região.

BACIA CARBONÍFERA

No sul de Santa Catarina localiza-se a bacia carbonífera do Estado. Criciúma e Tubarão são as principais cidades desta região. Na primeira e cidades vizinhas, estão sediadas as grandes minas de carvão. Em Tubarão localiza-se a Sociedade Termelétrica do Capivari — Sotelca — que produz energia suficiente para abastecer todo o Estado e, ainda, atender à demanda de algumas cidades do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Está sendo estudada, presentemente, a venda de energia da Sotelca para a Argentina.

Criciúma e Tubarão representam um amplo mercado de trabalho, em fase de crescente expansão. A cerâmica vem despontando como uma atividade florescente, diversificando, portanto, a economia da região, bàsicamente assentada sôbre o carvão.

VALE DO ITAJAÍ

O Vale do Itajaí, sem dúvida, é a região mais conhecida do Estado. Blumenau, a principal cidade da região, tem seu nome difundido em etiquêtas dos seus produtos de tecelagem. Rio do Sul, Brusque e Itajaí são outros importantes centros produtores desta rica região.

Com fartura de energia elétrica, com uma boa rêde rodoviária e um alto índice de escolarização, o Vale do Itajaí é um parque industrial em permanente expansão. Ao mesmo tempo, a região se constitui em centro de interêsse turístico, pelo pitoresco de sua paisagem e os traços europeus de sua arquitetura.

BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ

O grande surto de desenvolvimento do Balneário de Camboriú verificou-se, na presente década, quando foi descoberto pelos turistas de outros Estados e também pelos argentinos e uruguaios. Embora vivendo em regime sazonal, transformando-se no verão em movimentado centro cosmopolitano, para no resto do ano cair em provinciana tranqüilidade, os investimentos imobiliários processam-se ininterruptamente, ativando tôda a economia local.

VALE DO RIO DO PEIXE

O Vale do Rio do Peixe delimita a região, onde nos últimos anos a produção agropastoril tem sido fator de expressivo desenvolvimento. O centro econômico da região está sediado na Cidade de Videira, produtora de uvas e vinhos finos. Joaçaba é outra importante cidade do Vale do Rio do Peixe.

MEIO-OESTE

O meio-oeste designa a região comprimida entre os Campos de Lajes, o extremo oeste, o norte e o Vale do Rio do Peixe. Sua principal cidade é Curitibanos, com uma economia diferenciada entre a extração de madeira e erva-mate, a atividade agropastoril e pequena indústria.

Cada uma destas regiões, com estrutura econômica peculiar, está contribuindo para o desenvolvimento geral que se opera em Santa Catarina.

A Manchester catarinense

Joinville que é hoje considerada a capital industrial de Santa Catarina foi parte integrante das 25 léguas quadradas que o Imperador D. Pedro II, no primeiro dia de maio de 1843, doou a sua irmã, a Princesa Francisca Carolina, por ocasião do enlace desta com o Príncipe de Joinville, terceiro filho do Rei Luís Felipe, da França. A Colônia Dona Francisca foi fundada a 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes europeus, trazidos pela barca **Colon**. Um ano depois, a sede dessa colônia passou a ser denominada Joinville, em homenagem ao Príncipe que cedera as terras para o desenvolvimento daquela colonização. Atualmente Joinville, conhecida em todo o Estado por Manchester Catarinense, conta com três distritos: Joinville, Pirabeiraba e Boa Vista.

A JOINVILLE DE NOSSOS DIAS

Presentemente a população dêste município eleva-se a mais de 105 mil habitantes, sendo apontado como ocupante do terceiro lugar entre as cidades mais populosas do Estado de Santa Catarina, antecedida apenas por Florianópolis e Lajes. A área da cidade é de 60 quilômetros quadrados, e a do município atinge 1 126 km2, encontrando-se edificados cêrca de 19 mil domicílios. Joinville está distanciada de Curitiba apenas por 135 km, de Blumenau por 120 e de Florianópolis por 200 km. A altitude média é de 4 metros.

Na Terra dos Príncipes, como também é chamada, estão em atividade atualmente aproximadamente 510 fábricas, sendo que 12 delas dão condições de trabalho a mais de 100 empregados cada uma, cêrca de 180 com número de operários variando entre 20 e 100, sendo que o total de trabalhadores ultrapassa a casa dos 17 500. É bem diversificada a linha de produtos fabricados pelas indústrias locais. Dentro do ramo de comércio e prestação de serviços existem 1 450 firmas registradas, das quais 1 070 dedicam-se ao ramo comercial e 380 prestam serviços diversos. Joinville é também, sede de uma companhia de seguros. Sendo tìpicamente uma cidade industrial, Joinville não se dedica com muito afinco ao setor agropecuário, que representa uma pequena parcela da produção do município. Conforme algumas estimativas, a safra agrícola de 1966/67 importou em NCr$ 3 084 100,00, enquanto que o valor dos rebanhos e aves existentes em meados de 1967 era da ordem de NCr$ 4 945 600,00. Aquela importante cidade catarinense, é também considerada um importante centro exportador de madeira e erva-mate.

A CIDADE DAS BICICLETAS

As estradas e ruas do município compreendem uma rêde de aproximadamente 740 quilômetros, sendo que Joinville acha-se ligada a outros centros por estradas de ferro, linhas marítimo-fluviais e duas emprêsas de aviação, possuindo um aeroporto com pista asfaltada. A quantidade de passageiros transportados no primeiro semestre do ano passado, para fora do município ou em trânsito, ultrapassou o significativo número de 350 000.

Joinville tem hoje trafegando em suas ruas mais de seis mil veículos motorizados, sendo que 2 400 unidades dêste total são representadas por automóveis. A Manchester Catarinense, que se tornou muito famosa através de seu desenvolvimento, deve parte dessa fama ao fato de ser a cidade que mais bicicletas tem no País, cêrca de 55 mil unidades. Essa cifra representa uma média superior a uma bicicleta para cada dois habitantes, o que significa dizer um dos maiores, senão o maior coeficiente do mundo.

90% É O ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO

Uma outra importante particularidade da Terra dos Príncipes é o seu elevado contingente eleitoral, uma vez que se encontram inscritos na zona eleitoral correspondente ao município mais de 42 mil pessoas, o que representa pràticamente 40% de tôda a sua população. Se por um lado, o seu índice de eleitores é bastante elevado, muito maior o é, o índice de alfabetização de seu povo, mais de 90%, o que é comparável à média de qualquer País civilizado ou econômicamente desenvolvido.

Joinville está dotada de quase todos os serviços de utilidade pública, havendo um destaque especial para o de comunicações, dispondo de agências de telefones interurbanos e serviço de rádio internacional, além de igualmente contar com uma agência postal telegráfica. O número de linhas telefônicas instaladas é de 1 500 unidades, com central automática, número êsse em fase de ampliação.

No que diz respeito à segurança pública, a Manchester Catarinense orgulha-se do glorioso 13.º Batalhão de Caçadores, do tradicional e prestativo Corpo de Bombeiros Voluntários, contando ainda com Delegacia Regional de Polícia, Guarda Urbana e Guarda Municipal de Trânsito.

PARA QUEM NÃO A CONHECE

Dentro do campo de assistência social a cidade apresenta-se com dois hospitais e uma maternidade, duas casas de saúde, além de dois asilos, creches, albergue noturno e centro de saúde. Cêrca de 88 estabelecimentos de ensino, entre grupos escolares, escolas estaduais, municipais e particulares, congregam 19 400 alunos. Possui ainda em funcionamento seis escolas secundárias, duas profissionais e duas técnicas, além de contar também com duas faculdades: a de Ciências Econômicas e a de Engenharia de Produção.

Três radioemissoras e dois jornais diários incumbem-se do serviço de divulgação para tôda Joinville. Circulam igualmente boletins de divulgação de entidades diversas e de emprêsas particulares, além de oferecer à sua população, através de repetidoras, as imagens de duas estações de televisão de Curitiba.

O aspecto intelectual e social do município é considerado como outra particularidade notável, uma vez que sua Biblioteca Pública encontra-se dotada de um acervo que ultrapassa a casa dos 25 mil volumes, destacando-se, outrossim, no setor social, a existência de aproximadamente 50 associações recreativas, esportivas e culturais, que, no global, congregam 12 mil associados.

O ponto alto do turismo que pode ser feito naquela cidade, entre os vários existentes, merece menção especial, o Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville e ainda o Museu Sambaqui, sendo êste último possuidor de uma das maiores coleções arqueológicas pré-colombianas. Possui também dois cinemas, dois bons estádios de futebol, um pavilhão de esportes, 13 hotéis e 24 restaurantes.

Ponte Hercílio Luz, uma das relíquias catarinenses

Cerâmica popular é uma tradição em Florianópolis

Turismo começa a ser fonte de renda

O catarinense também não dispensa a sua praia

Também Santa Catarina, a exemplo de outros Estados, tem-se preocupado com o desenvolvimento do turismo em seu território, problema que até há bem pouco era relegado a segundo plano pelo Govêrno e mesmo pelos particulares, êstes os mais beneficiados com o incremento da "indústria sem chaminés".

Com os propósitos do Govêrno federal, repetidamente reiterados, de concluir até o final da atual administração o trecho catarinense da BR—101, as perspectivas que se abrem para o turismo em Santa Catarina são enormes, uma vez que aquêle Estado tem excelentes condições turísticas, faltando apenas uma boa rodovia que corte o litoral do Estado — como é o caso da BR—101 — para o desenvolvimento da rendosa indústria.

As maravilhosas praias de Santa Catarina, as nevadas de São Joaquim — o município brasileiro cuja temperatura atinge o mais baixo grau no inverno — o verde e rico Vale do Itajaí, com seu aspecto eminentemente germânico, as diversas estações hidrominerais que possui o Estado, a bela, encantadora e acolhedora Ilha de Santa Catarina e uma outra série de atrações, permitem ao Estado sulino considerar-se uma das unidades da Federação mais apropriadas para receber correntes turísticas do País e do exterior.

AS MELHORES ATRAÇÕES

Entre o grande número de balneários catarinenses, um dêles se destaca, pelo movimento que apresenta nas temporadas de veraneio: o de Camboriú, que já tem plenas condições de abrigar turistas, os mais exigentes, como, aliás, o faz todos os anos. Hotéis de categoria, boa praia, divertimentos em quantidade, vida noturna satisfatória, restaurantes típicos, comércio adiantado e a vantagem da pouca distância que o separa da Capital — menos de 100km — fazem de Camboriú o mais movimentado balneário do Estado e um dos mais procurados em todo o Sul do País.

Blumenau e Joinvile, cidades com características alemãs, são outros centros que atraem, durante todo o ano, caravanas de turistas a Santa Catarina. Possuindo um comércio que atende a tôdas as exigências, com artigos que são vendidos a elevados preços no Rio, São Paulo e outros grandes centros do País e que ali podem ser adquiridos vantajosamente, fazem de Blumenau e Joinvile as mais cosmopolitas das cidades catarinenses. Bons restaurantes, cuja especialidade é a comida alemã, hotéis de categoria internacional, uma população que zela pelo embelezamento das cidades, hospitaleira para com os forasteiros, tudo isso faz com que todos que visitam Blumenau e Joinvile retornem encantados às suas casas e dispostos a mais uma vez visitá-las.

ILHA DE SC, UM CASO À PARTE

Porém, entre tôdas as atrações turísticas de Santa Catarina, a Capital do Estado é, sem dúvida, a mais importante delas, a que possui mais motivações para agradar o turista. Plantada numa Ilha que leva o nome do Estado, com dimensões aproximadas de 52x17km, a cidade de Florianópolis é cercada por execlentes praias para banhos de mar, umas calmas e outras com grandes ondas, satisfazendo a todos os gostos. Com uma população de cêrca de 150 mil habitantes, Florianópolis é uma cidade que, de uns anos para cá, vem experimentando um surto de desenvolvimento que a todos impressiona, ganhando características de grande metrópole sem perder, contudo, os bons aspectos da vida na província: calma, ordeira, oferecendo facilidades para tudo. A Florianópolis o progresso chega sem alterar a paz da sua gente e da sua paisagem.

O grande movimento turístico da Capital catarinense registra-se no verão e principalmente no período do carnaval, considerado um dos melhores do País. No entanto, durante todo o ano a cidade recebe visitantes, que são atraídos pelas belezas da Ilha.

A pesca abundante da Ilha de Santa Catarina faz com que os restaurantes de Florianópolis tenham sempre, a preços relativamente baratos, deliciosos pratos marinhos, sobressaindo-se o saboroso camarão.

Além de tôdas as atrações que a cidade oferece, também os municípios limítrofes à Capital catarinense colaboram para o desenvolvimento turístico da região. A menos de dez km de Florianópolis estão plantadas inúmeras pequenas indústrias de cerâmica popular, onde verdadeiras obras de arte são produzidas rùsticamente pelas mãos experientes de velhos oleiros; a cêrca de uma hora da cidade, localiza-se Caldas da Imperatriz, dotada de excelentes águas termais, das melhores da Região Sul; também a menos de uma hora de viagem pode-se chegar ao Balneário de Camboriú e lá passar um dia cheio de atrações.

Por tudo isso, Florianópolis é das cidades brasileiras que, exploradas racionalmente, como o está sendo feito, poderá se transformar dentro em breve num dos grandes centros turísticos do Brasil.

PROVIDÊNCIAS OFICIAIS

A partir do momento em que o Govêrno da União demonstrou sua intenção de estimular o desenvolvimento do turismo em todo o País, transformando-o, inclusive, em indústria de base, as autoridades catarinenses tomaram as providências iniciais para acompanhar os passos dos órgãos federais especializados em turismo — CONTUR e EMBRATUR — no sentido de implantar a rendosa indústria em Santa Catarina.

Assim é que o Govêrno do Estado, em fins de 1967, criou o Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Turismo — GETUR — órgão encarregado de formular e coordenar a indústria do turismo no Estado catarinense.

Em recente decreto governamental, foram isentadas do ICM, pelo prazo de dez anos, as saídas de mercadorias promovidas por hotéis ou estabelecimentos similares, de finalidade turística, que vierem a ser instalados no Estado ou que ampliarem as instalações já existentes, desde que, a seu favor, venham a ser conferidos os estímulos previstos no Decreto-Lei n.º 55, que concede incentivos fiscais na ordem de 8% para o turismo.

Também a Prefeitura Municipal de Florianópolis criou a sua Diretoria de Turismo, que recentemente iniciou suas atividades, objetivando o incremento, em bases racionais, da indústria na Capital catarinense, o mesmo fazendo diversas prefeituras do interior do Estado.

A par das providências tomadas pelo poder público, também a iniciativa privada vem-se movimentando para dar melhores condições turísticas ao Estado de Santa Catarina. Aproveitando os incentivos fiscais concedidos pelos governos federal, estadual e municipais, grupos de particulares voltam suas vistas para o turismo e iniciam a construção de hotéis e outros estabelecimentos com finalidades turísticas, fazendo com que o Estado de Santa Catarina se transforme num dos maiores centros de turismo do Brasil.

Setor secundário industrial é o que dinamiza a economia

O desenvolvimento econômico corresponde a uma mudança estrutural do sistema produtivo que, em têrmos globais, leva a uma maior participação da atividade industrial em relação aos demais setores.

Em Santa Catarina, no período 1949/1959, o produto real cresceu a uma taxa geométrica de 6,5% ao ano. o crescimento por setores apresentou no período as seguintes taxas:

Primário	4,8%
Secundário	8,9%
Terciário	5,8%

Como se pode observar, a taxa de crescimento da indústria foi superior aos demais setores, embora sua participação na formação da renda estadual tenha sido de 19,8% em 1950, e de 26,8% em 1960.

Em Santa Catarina, o setor primário, onde se localizaram 73,4% da população, em 1950, gerando 48,1% da renda estadual, não alterou substancialmente sua fisionomia em 1960, quando o setor era responsável por 67,4% da população e 42,2% do produto. A agricultura mantém sua baixa produtividade e, segundo informações existentes, não se verificaram alterações substanciais no período 1960/1967.

As exportações catarinenses, tanto para o resto do País como para o exterior, são compostas principalmente de produtos primários. As importações, ao contrário, são formadas fundamentalmente de bens manufaturados, o que leva o Estado a sofrer uma perda nas relações de intercâmbio, além de condicionar sua oferta ao comportamento dos mercados externos, para produtos de baixa elasticidade-renda, ocasionando um desequilíbrio no comércio inter-regional.

Há falta de aproveitamento da matéria-prima local, que é exportada **in natura**, com pouco valor agregado e, por isso mesmo, prejudicando a formação interna da renda e emprêgo.

A exportação de uma tonelada de pescado (cação) bruto para fora do Estado, num certo momento valia NCr$ 143,00. Se fôsse elaborado, valeria cêrca de NCr$ 830,00, criando emprêgo e renda para os fatôres produtivos catarinenses.

Além disso, as manufaturas vindas do pólo desenvolvido concorrem com as locais, em prejuízo das atividades industriais, onde muitos são ainda artesanais, com baixa produtividade.

O comportamento da demanda por manufaturas, o desequilíbrio do comércio inter-regional, as necessidades de absorção direta e indireta da mão-de-obra, bem como as mudanças sociais e políticas que encerra, exigem a industrialização como fator decisivo para o desenvolvimento econômico.

É o setor secundário que proporciona efeitos dinâmicos em tôda a economia.

Responsável, no Estado, em 1950, por 19,8% na formação da renda e pelo emprêgo de 10,7% da população ativa e, em 1960, por 26,8% do produto e 12,0% da absorção da fôrça de trabalho, mostra-se sem grandes modificações nos últimos anos.

A indústria catarinense foi formada, a partir de pequenas indústrias artesanais e domésticas na zona colonial do Vale do Itajaí, inicialmente no ramo alimentar. Posteriormente, importando matéria-prima, passou ao ramo têxtil, conseguindo certa diversificação industrial e distribuição espacial, contando com o arrôjo e iniciativa de comerciantes e industriais vindos da Europa, com experiência no setor.

Segundo o ex-IAPI, existiam, em 1963, 6 786 estabelecimentos industriais em Santa Catarina. Dêstes, 5 705 com menos de 10 empregados e cêrca de 120 estabelecimentos com mais de 100 operários.

As sociedades anônimas são econômicamente as maiores emprêsas do Estado e, em 1964, representavam um total de 610 indústrias. Em 1960, eram responsáveis por 65% da produção industrial e a estimativa hoje é de mais de 75%.

Cinco ramos se destacam pela sua participação com 69,3% da mão-de-obra e 76,6% do valor do produto no setor.

Principais Ramos Industriais (1959)

Ramos	Emprêgo	Valor do Produto Industrial
Alimentar	11,7%	29,2%
Madeira	26,1%	20,8%
Têxtil	22,6%	16,3%
Papel, papelão	3,6%	5,6%
Metalúrgica	5,3%	4,7%

As maiores emprêsas são encontradas na Bacia do Itajaí e Litoral de São Francisco, responsáveis por 50% da produção industrial. Quatro municípios são responsáveis por 40% da indústria de transformação: Joinville, Blumenau, Brusque e Itajaí.

No momento em que a indústria estadual passa à faixa dos bens intermediários e ensaia ingressar nos bens de capital, é imprescindível a adoção de uma política industrial definida para evitar os desvios do processo, que agora representam, se ultrapassados, a meta do desenvolvimento regional.

Por isso, a tendência é ampliar a indústria alimentícia, a partir dos frigoríficos, e concentrar recursos técnicos e financeiros não só na indústria de transformação, mas também na pecuária, com o objetivo de produzir mais racionalmente, para evitar, com o avanço da fronteira agrícola, o deslocamento das fábricas instaladas.

Enquanto o Litoral procura incrementar sua indústria pesqueira, o sul pretende ingressar no aproveitamento integral do carvão. No Vale do Itajaí a transformação industrial deverá ser mais rápida, pela perspectiva de conclusão da BR—101. No norte, há a preocupação de estimular a indústria mecânica, metalúrgica, elétrica, química e de plásticos, através da adoção de novas técnicas, sustentadas por um real programa de assistência financeira.

Energia catarinense atravessa fronteira

Lançando no mercado energético a dupla geração da termo e da hidreletricidade, Santa Catarina se opôs, tenazmente, à estagnação econômica que ameaçou, durante anos, o seu desenvolvimento. Há pouco menos de uma década, 600 quilômetros de linhas de transmissão, entre públicas e particulares e tècnicamente superadas, serviam a menos de um têrço da população catarinense. Ciclagem e voltagem diferentes, impediam a interligação e as poucas usinas em operação, além de obsoletas, restrigiam, pràticamente, a distribuição da energia ao seu pequeno círculo de investidores. Em 1960, o consumo **per capita** não chegava a 40 kwh e a produção não ultrapassava a casa dos 100 000 000. Daí para cá, o consumo foi multiplicado por 4 e a produção por 12.

CAOS

A realização de uma pesquisa sócio-econômica em 1959, patrocinada pela Federação das Indústrias, serviu para alertar o Govêrno para a gravidade do problema. Enquanto as regiões do Oeste, Vale do Rio do Peixe e Planalto Serrano não dispunham de fôrça e luz capazes de atender às mínimas exigências locais, o Vale do Itajaí e o Norte, sob a pressão de periódicos e violentos racionamentos, submergiam em crise econômica e social, desestimulando investimentos e colocando o seu parque industrial, de produção precária e onerosa, em flagrante desvantagem perante o mercado competitivo. E mais: o êxodo rural para outros Estados dada a falta de condições para o desenvolvimento da agricultura e o empobrecimento cada vez maior do litoral, que não podia desfrutar a riqueza da sua piscosidade, refletiam a completa falta de uma infra-estrutura, cuja espinha dorsal estava na carência de energia elétrica.

PERSPECTIVAS

Com o sul do Estado clamando por uma medida que salvasse a indústria extrativa do carvão, os agentes financiadores temerosos da cessão de crédito a um parque industrial sem perspectivas e o erário público sofrendo o reflexo dêsse ambiente econômico, não havia outra opção ao Govêrno senão a de planejar um programa de infra-estrutura, capitaneado pelos empreendimentos energéticos. E foi o que fêz. Aproveitando a esquematização oferecida pelos técnicos presentes ao Seminário de 1959 e partindo para uma política de investimentos com percentagem, com relação à receita, sem similar no País, estabeleceu-se a chamada **prioridade prioritária** e deu-se início às realizações, com pressa e impetuosidade, mas acobertada pelas linhas mestras de um programa técnico a longo prazo.

REALIDADE

A ampliação de usinas hidráulicas pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. e a entrada em operação das duas unidades da Sotelca, aumentaram a disponibilidade de 70 para 300 000 kVA, lançados num mercado bem mais amplo. As linhas de transmissão avançando do Sul para o extremo oeste, passando pela Serra e pelo Vale do Rio do Peixe, e do litoral para todo o Vale do Itajaí e para o Norte, numa extensão superior a 4 000 quilômetrs, garantem, atualmente, o benefício de energia elétrica a 92 por cento da população do Estado. Abrangem a zona rural que, através da Comissão de Energia Elétrica, dispõe de quase uma centena de cooperativas, responsáveis pela eletrificação das regiões mais distantes do território barriga-verde, proporcionando um imediato incremento da demanda, cuja taxa de 17 por cento foi a maior do mundo em 1966.

DESENVOLVIMENTO

Em menos de um ano, uma centena de indústrias pesqueiras se instalaram no litoral; o faturamento das emprêsas no Vale do Itajaí e no Norte aumentou, em média, 30 por cento ao mês no Sul, o início da implantação da Siderúrgica de Santa Catarina garante o definitivo equilíbrio econômico das emprêsas carboníferas e no Planalto e Oeste, além da implantação de indústrias que somam, em investimentos, meio trilhão de cruzeiros antigos, a agricultura eleva a sua taxa de produção em 2,8%, a mais alta do País. Com a receita estadual aumentando 50 vêzes em oito anos, sem apelos violentos ao percentual tributário, foi possível ao Govêrno atender obras vitais de saneamento básico, alcançar um índice de escolarização que superou as necessidades letivas e realizar obras no setor rodoviário capazes de dirigir a produção para os centros de consumo, ultrapassando metas que o Plameg, seu órgão de planejamento e execução, previu apenas alcançar.

FUTURO

Enquanto a Sotelca — Sociedade Termoelétrica do Capivari S. A. — se prepara para um aumento de 120 000 kVA na sua capacidade geradora, as linhas de transmissão da CELESC alcançam o Paraná, transportando parte da energia que sobra em Santa Catarina. Em breve, o Rio Grande do Sul. E com a chegada à Cidade Dionísio Cerqueira, na fronteira com a Argentina, das linhas em construção, o Estado estará exportando energia elétrica para o país vizinho, fazendo pesar, na balança cambial, essa **sui generis** contribuição da indústria catarinense. Até quando, não se sabe. Os incentivos fiscais oferecidos pelas municipalidades e pelo Estado, a reformulação prevista para a Sudesul, o crédito em extraordinária evolução do Banco de Desenvolvimento do Estado, que é agente de vários fundos nacionais e internacionais, aos empresários que afluem a Santa Catarina; a oferta de mão-de-obra especializada preparada pelas escolas técnico-profissionais que o Govêrno vem instalando e a próxima conclusão das BRs-101 e 282, fechando um anel, através da SC-23, recentemente inaugurada, entre os pontos cardeais catarinenses, são fatôres que estimulam a demanda energética. Isto sem contar com os 200 mil catarinenses que o Governador Ivo Silveira programou atender em 1968, correspondentes a 8% da população do Estado.

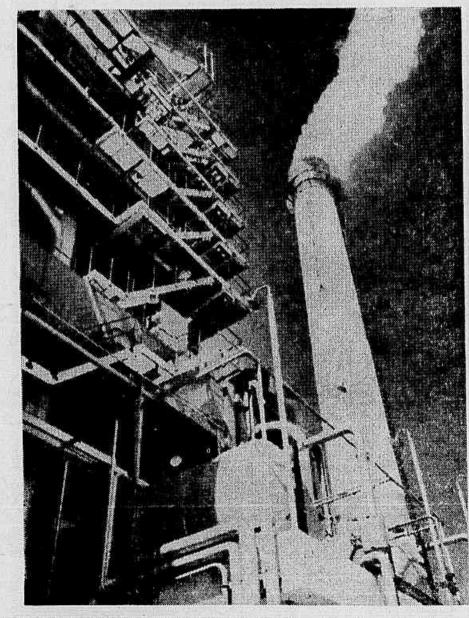
Sotelca: integração energética do Extremo Sul

A Sotelca é uma emprêsa de economia mista do Govêrno federal, tendo por função concorrer, pelo consumo do carvão-vapor, para a revitalização da economia carbonífera nacional e servir de suporte térmico ao sistema energético da Região Extremo Sul do País.

Suas instalações, que somam um patrimônio de NCr$ 70 milhões, compreendem: na parte de geração, duas unidades de 50 000kW cada, situadas em Capivari (Tubarão); na parte de transmissão, quase 300km de linha, em 132kV, circuito dupla, entre Capivari-Joinville; e, na parte de transformação, quatro subestações com ... 257mVA de potência total, instaladas em Capivari, Florianópolis, Ilhota e Joinville.

A Sotelca é uma emprêsa em contínua expansão: em 1966, primeiro ano completo de operação, foram vendidos 120 milhões de kW-h, sendo que no 2.º semestre também para o Paraná; estima-se dobrar êste número em 1968; e, finalmente, em 1969, com a entrada do mercado do Rio Grande do Sul, espera-se esgotar a capacidade de geração da usina.

Êstes números significam que o consumo de carvão-vapor nos próximos doze meses já vai corresponder a 60 por cento do que foi produzido, refletindo um avanço extraordinário na política em execução pelo Govêrno federal.

A Sotelca expande também suas instalações: cumprindo determinações do Senhor Presidente da República, através do Decreto n.º 62 113, de 12 de janeiro de 1968, está lançando as concorrências para a construção de uma linha de transmissão, em 220kV, que interligará Paraná e Santa Catarina ao Rio Grande do Sul. Cumprindo as mesmas determinações, está contratando as especificações técnicas para a concorrência de uma unidade termoelétrica de 125 000kW, a ser montada ao

lado das duas de 50 000kW já em operação.

A interligação com o Rio Grande do Sul dever-se-á dar ainda no primeiro semestre de 1969, e o funcionamento da unidade geradora, em fins de 1971.

Com seus 225 000kW, e graças à sua localização excepcional (no centro da região), deverá a Sotelca transformar-se no suporte térmico do sistema energético do extremo sul do Brasil, como hoje já é em boa parte dos Estados de Santa Catarina e Paraná. A execução das obras referidas permitirá o consumo de todo o carvão-vapor produzido, o que significará a solução para o maior problema do carvão nacional.

A Sotelca é uma realidade e, de mais a mais, ela, que é uma sociedade de economia mista, se identifica com padrões de uma eficiente emprêsa privada, graças ao que já pode apresentar em experiência na operação da sua usina, linhas e subestações, na administração do seu pessoal, na gerência dos seus recursos e dos seus materiais, enfim, em organização.

A Sotelca é o Govêrno da União presente no desenvolvimento brasileiro.

Qualidade, e não quantidade, é a meta para o desenvolvimento agropecuário

Santa Catarina quer maior produção na agricultura

Estado eminentemente agrícola, mas com grande parte de solos pobres, Santa Catarina busca novas técnicas e métodos modernos para poder atingir um maior índice de produtividade nesse setor. É o que mostra, nesse artigo, o técnico Glauco Olinger, do Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina.

A — Estrutura Agrária e Demográfica

Santa Catarina é o Estado mais minifundiário do Brasil. Segundo as últimas informações do cadastro do IBRA, há 260 mil propriedades, das quais 50% têm áreas inferiores a dez hectares e 87% estão abaixo de 50 hectares. No entanto, quase 5% da área total do Estado está ocupada por propriedades de mais de 10 mil hectares.

De um lado prevalece a superdivisão dos imóveis rurais com o problema da redução das áreas, agravado, principalmente nas terras mais férteis, pela topografia acidentada ou pela falta de drenagem nas baixadas, caracterizando o minifúndio antieconômico.

De outro lado, a presença de grandes áreas improdutivas, onde predominam terras mais pobres ou acidentadas ou áreas alagadas, desafiando a tecnologia e a coragem dos seus proprietários em explorá-las.

A população rural catarinense, em 1950, representava 76,7% do total, baixando para 67,5% em 1960, o que nos permite reduzi-la para 55%, atualmente, face à contínua elevação do índice de crescimento urbano.

Em números absolutos, porém, a população rural catarinense tem crescido, ao passo que o número relativo de pessoas ocupadas na agricultura diminuiu, no último decênio recenseado, passando de 1 : 4,2 a .. 1 : 3,5.

B — Os Maiores Problemas

Um dos maiores entraves ao desenvolvimento rural catarinense se encontra na característica da propriedade rural.

A estrutura minifundiária e a topografia acidentada impedem que o preparo do solo, plantio, cultivos e colheita sejam realizados com tratores médios e pesados e colhetadeiras mecânicas.

Desta situação resulta uma agricultura que se caracteriza pelo uso da fôrça do braço humano e, quando muito, pela tração animal. Tais métodos reduzem a capacidade produtiva do homem do campo considerada a espécie dos produtos e a diversificação da lavoura catarinense.

Estas mesmas condições, acrescidas do elevado custo de um programa de reforma da estrutura fundiária, em que um dos objetivos seria a reaglutinação de áreas, tornam muito difícil uma solução à base dos recursos técnicos e financeiros disponíveis.

Onde as áreas são menos divididas, surgem, também, algumas dificuldades no seu uso, para fins agrícolas:

No Planalto, as terras, em geral, são de fertilidade média e baixa. As maiores dificuldades no desenvolvimento da região estão no custo dos insumos (corretivos, fertilizantes e máquinas), e na falta de tradição do homem para o tipo de agricultura indicado.

No Oeste e no Litoral, as maiores propriedades, em geral, ou são de topografia acidentada, solos fracos ou, então, necessitam de custosos serviços de drenagem, nas baixadas.

C — A Produção Agropecuária

Os cinco principais produtos agrícolas catarinenses, se apresentam conforme o quadro seguinte:

Espécie	*Área Cultivada*	*Produção em toneladas*	*Produção por hectare*
Milho	407 614	748 442	1 836
Mandioca	138 398	2 226 537	16 087
Trigo	88 441	69 964	791
Arroz	70 009	178 450	2 548
Feijão	95 874	102 364	1 067

Fonte: Agricultura — Diagnóstico e Prioridades — 1966.

Na produção animal, destaca-se o rebanho suíno com 5,4 milhões de cabeças, e o rebanho bovino, com 1,8 milhões de cabeças.

D — A Perspectiva Catarinense na Agricultura

As condições descritas afastam a possibilidade do Estado de Santa Catarina em manter o lugar de quinto produtor de alimentos, que hoje ocupa no País. Mas, se nossas possibilidades de expansão, no sistema agroeconômico atual pelo aumento de área cultivada, não é das maiores, temos, entretanto, uma excelente perspectiva no aumento da produtividade e na criação de novas fontes de renda.

Em primeiro lugar, o agricultor catarinense distingue-se pela sua grande capacidade para o trabalho e sua boa receptividade à introdução de novas técnicas de trabalho e produção. Se o fator terra não é dos melhores, o fator homem é de primeira qualidade. As produções colhidas por unidade de área, são superiores às médias do País. Isto se deve, em grande parte, ao uso de sementes selecionadas, fertilizantes, corretivos e bons tratos culturais.

Esta inigualável qualidade do homem rural catarinense, aliada ao bom sistema de assistência, desenvolvido principalmente pelos Serviço de Extensão Rural, Eletrificação Rural e Crédito Rural Educativo, é que tem assegurado a tranqüilidade que já passou a ser uma característica do meio rural dêste Estado.

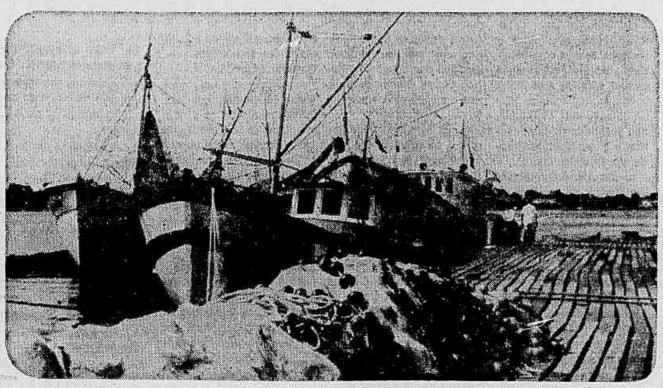
Com a expansão da assistência técnica e do crédito, poderemos ocupar, fàcilmente, importante posição como produtores de sementes selecionadas, reprodutores bovinos e suínos. Em lugar de vendermos *quantidade*, podemos vender *qualidade*.

Esta condição, ao lado do movimento associativista que vem sendo desenvolvido no Estado, propiciará ao agricultor melhores preços para seus produtos.

As cooperativas para fins de armazenamento e comercialização das safras agrícolas e, principalmente, o desenvolvimento da indústria alimentar são as medidas capazes de oferecer as melhores perspectivas para o aumento da renda dos produtores rurais.

Temos um dos melhores climas do País, não só para a produção de sementes certificadas de cereais, hortaliças e batatinha, como também é no Planalto que encontramos boas condições para a fruticultura de clima temperado, a qual permitirá uma substancial economia de divisas para a Nação.

Finalmente, se por um lado o fator orográfico não nos é favorável, está provado que as essências florestais européias, do gênero *Pinus*, crescem aqui duas vêzes mais ràpidamente do que nos Estados Unidos e três vêzes mais do que nos países nórdicos.

Esta é outra grande fonte de riqueza que soergueremos, neste Estado, através do reflorestamento, nas terras impróprias para a agricultura.

O setor pesqueiro recebe do Govêrno de Santa Catarina impulso necessário para seu integral desenvolvimento

Santa Catarina já é segundo produtor nacional de pescado

As recentes medidas adotadas pelo Govêrno federal, visando ao desenvolvimento da pesca, a começar pelo seu reconhecimento como indústria de base, já encontraram o Estado de Santa Catarina — para se usar um têrmo de pescador — de vento em pôpa buscando o mesmo objetivo.

Desde a administração Celso Ramos, os homens públicos catarinenses haviam despertado para a importância do potencial pesqueiro do Estado e se imbuído da necessidade urgente de sua dinamização. E desde àquela época, a primeira providência de profundidade era tomada: o órgão estadual de pesca, emancipado da Secretaria da Agricultura, transforma-se em autarquia vinculada diretamente ao Gabinete do Governador. E outras medidas tomavam corpo: o Acôrdo de Pesca com a SUDEPE era reformulado e fortalecido em recursos e atribuições; o Centro de Pesquisas de Pesca também recebia vigoroso impulso para a intensificação dos projetos e trabalhos de pesquisas; as colônias de pescadores se reestruturavam e suas cooperativas começavam a se esboçar.

ELETRIFICAÇÃO E ABERTURA DE ESTRADAS

Mas o grande estímulo está sendo fornecido pelo atual Govêrno Ivo Silveira, tanto no prosseguimento da ação desenvolvida pelo seu antecessor, como, principalmente, pela adoção de outras providências administrativas com vistas à criação da infra-estrutura governamental suportada na outra infra-estrutura econômica que igualmente o Estado cuida desenvolver, através da eletrificação de todo o litoral e a abertura de estradas para o escoamento da produção pesqueira.

Cabe ao Governador Ivo Silveira o mérito da criação do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca — Gedepe — como órgão de cúpula das atividades de pesca no Estado e que serviu de orientação para o surgimento de outros grupos nas demais unidades da Federação. Com o evento do Gedepe, processou-se uma reação em cadeia de outros empreendimentos no setor da pesca. Florianópolis foi a sede do I Seminário realizado no País para o desenvolvimento das comunidades pesqueiras. Também, em Santa Catarina, pela primeira vez foi feito um levantamento sócio-econômico sôbre a pesca ao nível do pescador, do grupo familiar e da própria comunidade. Igualmente, coube primazia ao Estado na realização dos primeiros cursos sôbre piscicultura e formação de dirigentes de cooperativas de pesca. E, em data recente, mais dois fatos de maior alcance para o desenvolvimento pesqueiro nacional estão sendo implantados em Santa Catarina como área pilôto: o levantamento estatístico da pesca pela Sudepe e a adoção do crédito educativo à pesca artesanal.

PLANO PILÔTO DE CRÉDITO EDUCATIVO

Com referência ao plano pilôto de crédito educativo para a pesca artesanal, conseqüência da soma de propósitos e recursos do Govêrno do Estado, Sudepe e Banco de Desenvolvimento do Estado, é oportuno ressaltar que a iniciativa catarinense abre novas perspectivas para o desenvolvimento pesqueiro, com a utilização em favor da pesca dos consagrados métodos de extensão, graças ao apoio que será emprestado pela Acaresc a serem instalados, ainda êste ano, nas principais localidades pesqueiras do Estado: Laguna, Florianópolis, Itajaí e São Francisco do Sul. Para um País que não possui nenhuma experiência em extensão pesqueira, a criação de quatro escritórios em apenas um Estado poderá parecer meta por demais arrojada. Mas se compararmos o que se pretende instalar êste ano em Santa Catarina com a situação da Prefeitura de Hokkaido (um dos principais centros de pesca do Japão), veremos quão oportuna e mesmo urgente é a providência catarinense: em 1953, a Prefeitura de Hokkaido já possuía 52 agentes de extensão trabalhando com os pescadores litorâneos dessa parte do Japão.

Não é surprêsa, pois, que o Estado de Santa Catarina, atualmente, já se coloque como o segundo em volume de produção de pescado e o primeiro em sardinhas e camarões; como também ocupa a primazia em número de indústrias instaladas e em fase de instalação, bem como na diversificação dos produtos e no ritmo de implantação de novos investimentos. É o fruto que o Estado de Santa Catarina vem colhendo de um trabalho fecundo e criterioso de seus homens públicos e da confiança da iniciativa privada no futuro cada vez mais promissor para a pesca catarinense.

Pesca: despertar de uma consciência no litoral

O advento do Decreto 221, de 28 de fevereiro de 1967, assinado, ao fim do seu mandato, pelo ex-Presidente Castelo Branco, constituiu um fato marcante para a pesca nacional.

Setor não raras vêzes assediado por improvisadores e por aventureiros, representava, até então, um potencial econômico pouco ou quase nada explorado em nosso País, particularmente no litoral catarinense.

Se a indústria pesqueira era, apenas, uma animadora perspectiva, o homem do litoral — o pescador, melhor dizendo — confinava-se a métodos empíricos e arcaicos, satisfazendo-se, tão sòmente, com o produto destinado a alimentar sua família. Lutando contra as hostilidades do tempo e, sobretudo, contra os que dêle se acercavam tendo em vista apenas os interêsses imediatos, era e é ainda, porque não dizê-lo, um desesperançado e pessimista.

Daí porque a análise de situação tão complexa deve resultar num máximo de objetividade, para não se incorrer nos mesmos critérios errôneos de outras épocas.

A criação, em Santa Catarina, por parte do Governador Ivo Silveira, do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca — Gedepe — teve, como objetivo, a tomada urgente de posição e o despertar de uma consciência da região litorânea.

Os problemas que se associam à pesca são de ordem infra-estrutural e de investimentos.

Estudá-los de forma superficial ou deixá-los ao sabor de improvisação constitui atraso de alguns séculos.

Permitimo-nos, assim, asseverar que três são os objetivos básicos da pesca:

bem-estar social
expansão econômica
produção de alimentos.

Para atingir o primeiro dêles, além de um projeto educacional básico e que envolva o ensino técnico-profissional, necessário efetuar, com absoluta prioridade, um programa de saneamento que abranja as comunidades pesqueiras .

O Gedepe preconiza a introdução de um crédito educativo ao pescador, à maneira do que ocorre com os agricultores, a fim de melhorar seu artesanato e suas condições de vida.

Um plano habitacional integrado, onde cada núcleo pudesse dispor, além de moradias, com as mínimas condições de higiene, de escola, de templo religioso, de centro de saúde, de frigorífico e de armazém de cooperados, criaria um espírito associativo imprescindível à formação de uma comunidade.

A expansão econômica, considerando-se o aproveitamento de farta e experimentada mão-de-obra e de matéria-prima em abundância, supõe, preliminarmente, um programa de infra-estrutura, notadamente as que se referem a transportes, energia elétrica e comunicações, além do estudo de projetos específicos e de financiamento às emprêsas.

Se a legislação a que aludimos, ao início destas ligeiras observações, constituiu um notável acontecimento para a pesca nacional, pois concedeu-lhe os mesmos incentivos propiciados à Sudene no que concerne aos descontos do Impôsto sôbre a Renda para aplicação na pesca, há, todavia, que se acautelar quanto a uma desordenada implantação dêsse parque industrial, que deve estar calcado numa pesquisa eficiente de captura, possibilidades de distribuição no mercado, ampliando sua área de consumo e presença nos mercados internacionais, para evitar superprodução ou capacidade ociosa das fábricas.

Por isso, em boa oportunidade, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) entregou ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE — o exame da viabilidade de projetos que possam ser introduzidos com os recursos provenientes dos incentivos fiscais.

Com tais providências resultará, sem dúvida, uma nova e necessária fonte de produção de alimentos captados dos rios e dos mares, possibilitando a um País como o nosso, em vias de desenvolvimento, a exploração econômica e racional dêsse setor que, segundo estatísticas recentes, não atinge a dez por cento do seu potencial.

Aduziríamos, ainda, à implantação de uma estatística moderna servindo de suporte à pesquisa e, futuramente, ao plano geral da pesca, com suas diretrizes básicas.

Expressaríamos, também, ser indispensável a presença de nossas universidades, com cadeiras e cursos específicos destinados ao setor pesqueiro.

Considerada indústria de base, assim definida por decreto federal, de sorte a se beneficiar das aplicações da rêde bancária, a pesca poderá ser a principal fonte de renda e a recuperação da nossa faixa litorânea, que já possui mais de cem emprêsas atuando nesse importante ramo industrial.

Há, pois, de se constatar que o assunto não mais comporta divagações ou devaneios poéticos, que tanto têm enriquecido nossa literatura e nosso folclore; há que concluir, assim, que o tema não sugere qualquer afetação demagógica.

Despertando a consciência do homem do litoral para as potencialidades que êle representa e incentivando os empresários que atuam na pesca, o Govêrno estará escrevendo um fascinante capítulo em sua história administrativa, numa obra redentora dêsses quinhentos e trinta quilômetros de costa catarinense.

BRDE financiou quatro mil emprêsas

Os empreendimentos essenciais ao desenvolvimento da economia dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, têm contado sempre com recursos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. Desde a sua fundação, em 1961, prestou uma colaboração financeira aos três Estados da ordem de 54 milhões de cruzeiros novos, além de avais que ultrapassaram 1 milhão de dólares.

Os financiamentos concedidos pelo BRDE atingiram 3 903 emprêsas, abrangendo os setores industrial e rural. Sòmente em 1967, sua colaboração financeira atingiu 30 milhões de cruzeiros novos.

FOMENTO

Neste período, o BRDE teve uma orientação que lhe permitiu manter elevada sua participação — através de financiamentos aos setores primário e secundário dos três Estados — como entidade componente do sistema financeiro nacional. O ano de 1967, consolidou sua posição de prestígio como organismo de fomento — promotor do desenvolvimento econômico de uma região que apresenta problemas de ordem nacional.

ATUAÇÃO

A partir dêste ano, o BRDE intensificará estudos e trabalhos visando à identificação e promoção de novos investimentos em sua área. Com isto, irá ao encontro de diretrizes do Govêrno federal, que se propõe a executar medidas prioritárias para o desenvolvimento regional. Para tanto, o BRDE contribuirá com uma parcela de esforços, identificando oportunidades para os três Estados em que atua. O **modus operandi** do trabalho a ser feito, será em consonância com o que já realiza o Codesul (Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul) e com a Sudesul, em sua nova fase proporcionada pelo Decreto-Lei 301, que ampliou sua área de atuação para o território dos três Estados sulinos. Desta maneira, independente de vir a desenvolver e consolidar seus mecanismos de captação de recursos, reforçando suas linhas tradicionais de crédito, o BRDE fará em 1968 um grande esfôrço no sentido de promover novas oportunidades de investimentos e traçará, também, as bases de melhor assistência técnica ao mundo empresarial.

FUNDOS ESPECIAIS — BNDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul conseguiu estas aplicações na região dos três Estados sulinos graças à política do Govêrno federal, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-BNDE, que tem repassado substanciais recursos oriundos de fundos especiais. Entre êstes, destacam-se os do FINAME, FIPEME etc.

O entrosamento existente entre o BRDE e o BNDE tem sido realizado através do estreito contato do Diretor Adalmiro Moura e a atual direção daquele organismo regional.

SETORES INDUSTRIAIS

Tendo em vista a importância do setor industrial como participante da estrutura global, segundo classificação do IBGE, verifica-se que, dentre os ramos industriais, três se destacam: material elétrico e comunicações, têxtil e alimentar. O primeiro apresenta um percentual de 18%. A indústria têxtil participou com 12,4%, destacando-se o Estado de Santa Catarina que, aliás, desenvolve um grande esfôrço na remodelação do parque industrial do referido ramo. Quando à indústria alimentar, os Estados mais beneficiados foram Santa Catarina e Paraná, sendo a participação do Rio Grande do Sul, modesta. A participação dêste ramo no total dos financiamentos alcançou 22% sendo, portanto, o de maior significado no que tange aos financiamentos concedidos pelo Banco. É o ramo industrial que vem mantendo posição crescente na estrutura dos financiamentos do BRDE.

O BRDE é dirigido por um Presidente, escolhido de comum acôrdo pelos Governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e quatro Diretores. Um de cada Estado-membro e um da União. São êles, o Professor Jorge Babot Miranda, economista Mauro Lôbo Nogueira, bacharel José Alexandre Záchia e os Professôres Francisco Grillo e José Truda Palazzo. Em Pôrto Alegre está localizada a Matriz do organismo e em cada Estado, o Banco dispõe de uma Agência. As agências são dirigidas pelo Diretor-representante do Estado onde se acham localizadas.

Ao presidir, recentemente, a cerimônia de posse do Diretor-representante de Santa Catarina, o Governador Ivo Silveira afirmou que "o economista Francisco Grillo é uma das esperanças da nova geração de técnicos do Estado barriga-verde". Após salientar o que representa para o Extremo Sul o BRDE, referiu-se ao trabalho que vêm desenvolvendo seus dirigentes. Na mesma oportunidade, o Presidente Jorge Babot Miranda manifestou seu entusiasmo pela designação do economista F. Grillo, pois "sua presença no BRDE, muito contribuirá para a dinamização do organismo em Santa Catarina". Falando ao final da cerimônia, o Diretor Francisco Grillo salientou que "estamos plenamente convencidos de que o desenvolvimento não deve ser deixado ao jôgo espontâneo das fôrças da economia, mas, ao contrário, requer um esfôrço liberado, orientado de modo específico para obter um ritmo mais ativo do crescimento da renda por habitante". Destacou, ainda, que "o BRDE é o principal instrumento capaz de imprimir essa orientação, como vem fazendo até agora e com amplas respostas em tôda a economia regional".

A colaboração que os catarinenses esperam da União

Os catarinenses esperam que o Govêrno federal conclua a BR-101 no seu Estado

O Estado de Santa Catarina procura atualmente o caminho do seu desenvolvimento integral, mobilizando os seus recursos e os meios para a execução de um plano de ação que, entretanto, não prescinde de mais efetiva e ponderável assistência do Govêrno federal.

Para tanto, o Governador Ivo Silveira encaminhou ao Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, quando de sua visita ao Rio Grande do Sul, uma consubstanciada exposição de motivos e reivindicações, em que seus pormenores estão integrados no esquema de desenvolvimento nacional e em perfeita harmonia entre os elaboradores do referido trabalho e os objetivos da alta administração federal.

As reivindicações do Estado de Santa Catarina baseiam-se em pesquisas e estudos sôbre as realidades regionais e visam, também, definir, dentro de um planejamento comum à região sul do Brasil, a posição daquele Estado, em identidade de aspirações e necessidades com os Estados limitrofes.

O excepcional esfôrço do próprio Govêrno do Estado de Santa Catarina, no sentido de conter as despesas de custeio, em favor de uma politica objetiva de investimentos, está confirmado nos resultados do exercicio financeiro de 1967, que, para uma despesa realizada de NCr$ 121 milhões, o Estado destinou ao setor de capital a importância de, aproximadamente, NCr$ 55 milhões, o que corresponde à aplicação de 45% sôbre o total da despesa.

Não obstante as modestas possibilidades arrecadadoras, cujas caracteristicas registram as peculiaridades de uma região agropecuária por excelência, o Govêrno de Santa Catarina se propõe, atualmente, à execução de uma politica rural dando estímulos ao homem do campo e, ao mesmo tempo, tornando possivel a confiança no próprio valor ante os potenciais consideráveis que o solo oferece à exploração bem orientada técnica e econômicamente.

OS PROBLEMAS E AS SOLUÇÕES

A detalhada exposição do Governador Ivo Silveira ao Presidente da República fixa as questões atinentes às atividades da agricultura e da pecuária, já consubstanciadas em planejamento, cuja execução está confiada aos respectivos órgãos especializados do Estado.

Mas, não há como escapar à correspondência imperativa entre a expansão das fôrças de produção e as facilidades de expansão e circulação, Santa Catarina se ressente também da ausência de melhores meios de comunicação e transporte, ou seja, de estradas que não sòmente lhe permitam o escoamento do produto para outras unidades da Federação, como também lhe possibilitem a intercomunicação com outros centros de produção e consumo do próprio território estadual.

O problema das comunicações e, especialmente, o das telecomunicações, não poderiam deixar de entrar em pauta por se tratar de ponto fundamental e de excepcional importância. Por outro lado, os problemas de saneamento básico, eletrificação rural, os de assistência, os de educação nos diversos graus, os de recuperação do menor abandonado e outros, cuja premência se faz sentir, como condição de equilibrio social, são realidades que reclamam a atenção do Poder Público e que, por sua natureza, se excluem dentre as metas de compensação imediata, exigindo recursos extraordinários, não ao alcance das possibilidades do erário estadual.

Sem aludir à urgência de uma consolidação infra-estrutural, sob estimulos econômicos decorrentes da presença da União nas questões de vital importância para o desenvolvimento estadual, o Govêrno de Santa Catarina lembra na sua exposição ao Presidente Artur da Costa e Silva os incentivos ao florestamento, pesca e turismo, a melhoria e reaparelhamento de portos, o amparo às indústrias extrativas do mate, madeira e carvão, apoio à siderurgia de Santa Catarina e à Termelétrica de Capivari.

Complementando as reivindicações do Estado, o Chefe do Executivo catarinense, Dr. Ivo Silveira, alerta para a presença em Santa Catarina de uma importante indústria alimentar e de florescente atividade industrial madeireira, têxtil e mecânico-metalúrgica, cujo parque está a exigir para a sua expansão o interêsse e os estimulos necessários de parte do Poder Público.

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS JUNTO AO GOVÊRNO FEDERAL

O Govêrno de Santa Catarina, após as considerações e análise de sua conjuntura sócio-econômico-financeira, submeteu ao exame do Presidente da República as seguintes metas prioritárias para serem alcançadas durante o Govêrno Costa e Silva:

Transportes:

1 — Conclusão do trecho catarinense da BR-101.

— Construção da BR-282 — ligando São Miguel d'Oeste a Florianópolis, que foi objeto de oportunos estudos do 2.º Batalhão Rodoviário de Lajes.

— Prosseguimento da BR-470 com a implantação do trecho Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, a Curitibanos, em Santa Catarina, e pavimentação do trecho Curitibanos a Rio do Sul, já construido êste último pelo Govêrno estadual.

— Prosseguimento das obras da BR-280, que liga Pôrto União ao Pôrto de São Francisco do Sul, sendo que vários trechos desta importante rodovia já foram executados pelo Govêrno estadual.

2 — Reaparelhamento dos portos de São Francisco do Sul, Itajaí, Imbituba e Florianópolis e construção do pôrto pesqueiro de Laguna.

3 — Construção do Aeroporto de São Miguel d'Oeste, na região fronteiriça de Santa Catarina, conclusão do Aeroporto de Lajes e aparelhamento do Aeroporto de Florianópolis.

Comunicações:

1 — Integração da Capital do Estado no sistema de microondas da Embratel, através da construção da linha Curitiba—Florianópolis.

Energia Elétrica:

1 — Recuperação, por crédito especial ou suplementar, dos recursos da Comissão do Plano do Carvão Nacional destinados ao sistema de transmissão de energia elétrica, que foram lançados em sua totalidade — NCr$ 6 600 mil — no Fundo de Reserva de 1967.

2 — Apressamento na aprovação dos pedidos de financiamento submetidos à Eletrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e destinados à transformação, transmissão e distribuição nás regiões norte, oeste e planalto, com vistas ao suprimento daquelas áreas e sua interligação aos sistemas regional e nacional de eletrificação.

3 — Ampliação dos recursos do convênio já existente entre o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário e o Estado de Santa Catarina, visando estender a eletrificação rural a outras regiões.

4 — Apoio à construção da terceira unidade da Sociedade Termelétrica de Capivari — SOTELCA.

Saneamento:

1 — Complementação de recursos para o aceleramento das obras da barragem do Rio Itajaí-Açu, objetivando controlar as enchentes que, periòdicamente, ocorrem na região.

2 — Conclusão das obras da barragem do Rio Chapecòzinho, na região fronteiriça do Estado, visando à regularização daquela bacia e conseqüente aproveitamento hidrelétrico.

3 — execução do projeto e obras do serviço de esgôto para a Capital do Estado.

4 — Destinação de recursos, através do DNOS, Fundação—Serviço Especial de Saúde Pública e Fisame, para o projeto de saneamento básico em Santa Catarina.

Saúde Pública:

1 — Construção do Hospital de Doentes Mentais em Santa Catarina, dependendo de auxilio do Govêrno federal da ordem de NCr$ .. 1 500 mil.

2 — Construção do Hospital Regional de Xanxerê.

3 — Apoio nos programas de assistência médico-hospitalar, através da complementação dos recursos estaduais.

Educação:

1 — Implantação da Escola Superior de Agronomia de Lajes e sua incorporação à Universidade Federal de Santa Catarina.

2 — Criação de 10 ginásios orientados para o trabalho, nas zonas agricolas e industriais.

Agricultura:

1 — Prover recursos complementares para o projeto de extensão rural destinado a aumentar o número de escritórios da ACARESC.

2 — Aprovação do convênio proposto ao IBRA com vistas à execução do projeto de Reforma Agrária em Santa Catarina.

3 — Destinação de 5 milhões de cruzeiros novos do Fundo Federal Agropecuário para refôrço do Fundo Rotativo Agropecuário de Santa Catarina para atender às regiões assoladas pela sêca.

4 — Convênio com o Estado para execução do projeto de armazéns distritais.

Pesca:

1 — Construção do Centro de Treinamento de Pescadores na Capital do Estado, em terreno de propriedade da CIBRAZEM.

2 — Construção de um entrepôsto de pesca na Capital do Estado, através da CIBRAZEM.

Carvão:

1 — Implantação do complexo industrial carboquimico na região carbonifera.

2 — Concretização da Siderúrgica de Santa Catarina S. A., com a implementação do setor siderúrgico.

3 — Execução do projeto de lavra e mecanização visando ao aumento da produtividade e expansão da indústria carbonifera.

Indústrias Extrativas:

1 — Incentivos à indústria extrativa e especialmente à do mate e da madeira, com vistas à expansão do mercado exportador.

2 — Adoção de zoneamento e execução de projeto de florestamento no Estado de Santa Catarina.

Turismo:

1 — Fixação dos incentivos fiscais, destinados ao turismo nas bases anteriormente adotadas, isto é, de 25%.

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, ao inaugurar a Rodovia SC-23, juntamente com o Governador do Estado, Sr. Ivo Silveira

Mensagem do Governador Ivo Silveira

Acompanhando a merecida repercussão que os Suplementos Especiais do JORNAL DO BRASIL estão obtendo em todo o País, com o que, além de concorrer para o mútuo conhecimento entre as várias regiões brasileiras, estabelece mais estreitas relações entre as populações, integrando-as na unidade espiritual e social do Brasil, trago-lhe, nestas palavras com que acedo a honroso convite para dizer algo sôbre a obra que estou realizando em Santa Catarina, o testemunho do meu aprêço.

Desde que assumi o Govêrno de meu Estado, venho aplicando os meus esforços à realização de um plano de trabalho que, visando ao desenvolvimento catarinense e sob estímulos a tôdas as fôrças de produção de Santa Catarina, eleve cada vez mais os níveis de progresso de todos os setores de atividades públicas e privadas.

Com essa política que, mercê da tranqüilidade reinante em todo o território estadual, segue as diretrizes da recuperação nacional dirigida pelo Presidente Costa e Silva, penso estar satisfazendo plenamente a expectativa dos meus coestaduanos e cooperando eficazmente para facilitar a expansão das notáveis possibilidades de riqueza de Santa Catarina.

Não prescindindo do amparo da União para essa obra que se sintoniza com o pensamento do Govêrno Federal, estou certo de que o esfôrço catarinense não passará desapercebido dos que não distinguem, no panorama total do Brasil, interêsses regionais, mas apreciam a contribuição regional para o amplo desenvolvimento integral do País.

IVO SILVEIRA
Governador

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quinta-Feira, 25-4-68 — Parte inseparável do Jornal

SANTOS DO DIA

A Igreja festeja hoje os Santos seguintes: Erminio, Mansueto, Ivo, Calista e Vitória.

Imóveis -- Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — Galeria
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

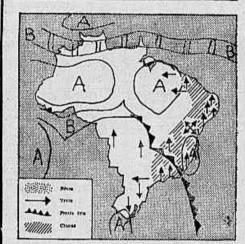
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos.
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119 C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — Grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Méier (Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610, Galeria Ritz), Tijuca (Rua Gen. Rocca, 801 — Loja F), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 — SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 — Térreo) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, Loja 205) ficam abertas às sextas-feiras até às 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO SERVIÇO DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB — Uma frente fria fraca passou pela área da Guanabara, nas últimas horas de ontem, sendo localizada em Campos, às 0 horas de hoje. O anticiclone polar, com o centro de 1028 MB, sôbre o Uruguai, desloca-se para leste, devendo amanhã estar sôbre o Oceano. A penetração fria atingiu, pelo interior, o Sul de Mato Grosso e Goiás. Ao Norte da frente, verifica se regime de ar tropical e equatorial, sendo ainda de notar uma linha de instabilidade no Nordeste.

NO RIO

INSTÁVEL

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão — Piauí — Tempo bom com nebulosidade. Temperatura: estável.

Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe — Tempo: instável. Chuvas ocasionais no período. Temperatura: estável.

Bahia — Tempo: instável com chuvas ocasionais no litoral e bom no interior. Temperatura: estável.

Minas Gerais — Tempo: bom com nebulosidade. Instabilidade no período. Temperatura: em declínio.

Espírito Santo — Rio de Janeiro — Guanabara — São Paulo — Tempo: instável com chuvas ocasionais. Períodos de melhoria. Temperatura: em declínio.

Goiás — Mato Grosso: Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: em declínio.

Paraná — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: estável.

Santa Catarina — Rio Grande do Sul — Tempo: bom. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: em elevação.

O SOL

NASC. — 6h08m
OCASO — 17h35m

A LUA

MING.

OS VENTOS

SUL
FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR
1h25m/1,2m e 13h40m/1,3m
BAIXA-MAR
8h/0,4m e 20h20m/0,3m

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 15º9, sol; Santiago, 15º, bom; Montevidéu, 10º6, claro; Lima, 16º5, nebulosidade; Bogotá, 11º8, chuvoso; Caracas, 26º, nublado; México, 20º, nublado; San Juan, 27º, nublado; Kingston (Jamaica), 27º, claro; Port-of-Spain (Trinidad), 27º, nublado; Nova Iorque, 12º, chuva; Miami, 27º, nublado; Chicago, 18º, chuva; Los Angeles, 25º, encoberto; Londres, 10º, sol; Paris, 14º, chuva; Berlim, 15º, nublado; Moscou, 7º, sol; Roma, 26º, sol; Lisboa, 20º, claro; Montreal, 14º, encoberto; Quebec, 8º, nublado; Tóquio, 17º, sol.

ZONA CENTRO

CENTRO

CISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. (CRECI 1 273 — J-305).

APARTAMENTO 510 — Vendo na Av. 13 de Maio, 47, 10 000 de entrada e 10 000 em 2 anos. — Chaves c/ porteiro. Tratar tel.: 22-4512 p/ prop.

APARTAMENTO — Centro — Rara oportunidade, sala, qt. sep., dep. compl., frente. Alvenaria concluída. Preço 9 mil novos a prazo. Rua do Resende, 119 ap. 1102 — Oceano Imóveis. Tels.: 22-9690 e 42-7602. Haase — Creci 943.

BOM conjugado vazio, pintado (frente) Av. Chile p/ NCr$ 5 mil entr. Chaves port. Gomes Freire, 315 ap. 607. Tel. 52-8727, Valente — Creci 375.

COBERTURA — Centro — Sala, 3 qts., saleta, mobiliado com tel. e ar refrigerado. Preço NCr$ 75 com NCr$ 55 a vista. Gabriel de Andrade, Tel. 32-7932. CRECI 51.

CENTRO — Ap. recém-construído, sala, quarto, cozinha, banh. e gar., dou de entrada por ap. de 1 ou 2 qts., jardim inv. e dependências. Chaves Rua Riachuelo, 147/803. Nely, até 12 horas. Tratar tel. 52-1287, Sr. Vila até 11 horas.

CENTRO — Vaga de garagem, na Rua Senador Dantas — Vendo preço 9.000. A combinar. Detalhes — CRECI 330 — Tel. 45-2023.

CENTRO — Vendemos. Av. Henrique Valadares, 35, apts. desocupados, c/ ampla sala, 2 qts. c/ armário, banh. social, área serv. c/ tanque. Sinal: NCr$ 350,00; escrit. NCr$ 6 750,00; 6 meses após escritura NCr$ ... 2 500,00; 12 meses após escrit. NCr$ 3 850,00; 18 meses após escritura NCr$ 3 850,00. Saldo em 35 prest., sendo 15 NCr$ 220,00 e 20 rest. NCr$ 350,00. Ver local, ap. 203 c/ Sr. Francisco e tratar na Av. Churchill 129, gr. 1 001 — Tels.: 42-9774 e 32-2076. — (CRECI 713).

CENTRO — Vendo, Casa alta e baixo, 6 quartos, 2 salas, etc. — Terreno 7,50x25. Rua Riachuelo — Precisando reforma. NCr$ ... 60 000,00 facilitado. Informa-se: 31-0957. Novais. CRECI 596.

CENTRO — Troco um apartamento vazio, no valor de NCr$ 19 000,00 — Aluguel de NCr$ 300,00, por 15 000 ações de Docas de Santos ou outras — Sr. Rocha — Telefone 58-3345.

CENTRO — Vende-se urgente o apartamento 611 da Av. Gomes Freire n. 788, de frente, com 1 sala e quarto conjugados, kitch. e banheiro. Chaves com o porteiro. Informações em H. C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 173, 14.º andar — Tel. 31-1895 — CRECI 706

CENTRO — Vende-se ap. 904 da Rua Joaquim Silva, 60, composto de quarto e sala conjugado. Ver com o porteiro e tratar na IMOVIL LTDA. — Av. Pres. Vargas, 417-A — Gr. 1101/2 — Tel. 43-8092 — CRECI 517.

— CRECI J-329.

CENTRO — R. Senado, 320/903 — Vdo. ap. conjugado, ótimo, vazio, NCr$ 13 500 c/ financ. Ver no local. Tel. 42-7761. Incl. domingos — Creci 1173.

CENTRO — Riachuelo, 119 ap. 1 111, conj., vazio, sinteco. Ent. NCr$ 5 000, saldo a combinar. Chaves c/ porteiro. Tel. 52-5811 — Creci 325.

CENTRO — Rua Conde Laje, 22 — Vendo ap. de frente c/ 1 sala, 2 qts., coz., banh., por apenas 15 mil. Entrada facilitada e prest. de 282,00. Ver diariamente das 9 às 12h c/ o corretor na portaria. O ap. está alugado s/ cont. mas a desocupação é feita gratuitamente pela n/ firma. Inf. Rocha, Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 151, 9.º andar. Tels.: 42-0610, 22-0245 e 22-4474 — Creci J-113.

CENTRO — Vdo. R. Riachuelo, 271/205 ,sl., qt. sep. Ver 18h. — Aceito prop. Cx. c/ 6 mil sinal. Tel. 52-5918 — Creci 1036, Miguel.

ESTACIO — Vendo à Rua Mais Lacerda, prédio de sobrado bom para moradia, fábrica, depósito etc. Entrada 20 000, restante financiado. Tel. 54-3270.

ESTACIO — Vende-se casa grande terreno 13 x 30 — Telefone 32-5215.

GRANDE OPORTUNIDADE — Vendo andar inteiro, c/ 300 m2 de área construída, c/ 1 tel. por 120 mil à vista ou 130 mil c/ 70 mil de ent. e 60 mil em 2 anos — Situado na Rua Sete de Setembro, 81 — 13.º and. — Tratar c/ Paulo — Tels. 43-7589 e 43-9102.

KAIC — KOSMOS — Centro — Baratíssimo, ótimo para indústria ou comércio, Rua do Livramento, 125, vende-se magnífico prédio c/ 3 pavimentos, nôvo, com 1 loja e 2 sob. lojas e terraço, área de 750 m2, apenas NCr$ ...... 180 000,00 bem financiados, vende-se também separadamente. — Tratar KAIC. Tels. 52-2995, ... 31-1544, 32-4240, 57-8066, 57-8067 — Creci J-72.

KAIC — KOSMOS — Centro, Rua André Cavalcanti n.º 9, vende-se ótimo ap. de frente, com sala e qt., cozinha, varanda e banheiro social, vazio, bom preço. Tratar KAIC. Tels. 32-2995, ... 31-1544, 32-4240, 57-8066, 57-8067 — Creci J-72.

RUA RIACHUELO, 353, ap. 504. Sala, 2 quartos, dep. empregada completa, pintado, sinteco, NCr$ 10 mil de entrada e mais 5 mil a combinar, e saldo de 28 mil já financiados em prestações de 375,00 mensais. Tel.: 27-3665. Chaves na portaria.

SANTO CRISTO — Terreno industrial, vendo 1 000m2, ótimo para depósito madeiras, material construção, transportes ou outros. Luz, fôrça local. Junto Fábrica Bhering. Ver Rua Sara, 36 (começa R. Sto. Cristo, 289) próx. Av. Brasil, C. Pôrto. Inf. tel. 48-5401 sábado, domingo q. hora ou 2a. a 6a.-feira, dep. 15 horas c/ prop.

VENDE-SE ap. 601, R. Resende, 21. Vazio, sala, 2 quartos, dep. completas. Chaves c/ porteiro a partir das 14h. Tratar R. México, 119 s/ 1905.

VENDE-SE ou aluga-se o apartamento n.º 1 005, da Rua Alvaro Alvim, 24. Tratar com o Sr. Araujo, na Rua México, 148, sala 203.

VENDE-SE — CENTRO — Apartamento, vazio, quarto e sala separados. Amplo. Tratar 43-4262 — AFFONSO.

VENDE-SE AP. conj. em ed. novo, preço 15 000 — 50% entr. Ver das 9 às 13 horas, Rua Vinte de Abril 28, ap. 708.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

GLORIA — Vendemos pronto, de frente, ap. c/ sala e quarto completamente separados, varanda, coz. e banh. Preço de apenas 17 500 c/ entrada de 7 000 e o saldo em 36 meses. O ap. está alugado s/ cont. mas a desocupação é feita gratuitamente pela n/ firma. Ver diàriamente dos 14 às 18 horas c/ o corretor na Rua Benjamim Constant, 135. Inf. Rocha, Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 151, 9.º and. Tels. 42-0610, 22-0245 e 22-4474 — Creci J-113.

GLÓRIA — Vende-se ótimo apartamento com telefone e ar condicionado. Só à vista. Tratar com prop. 22-8621 — Rua Candido Mendes, 98-404 — Também uma casa — Ilha do Governador.

GLORIA — Vendo luxuoso ap. frente p/mar, 4 qts., 3 s/s, 2 banheiros sociais. 2 qts. empregada. Tel. 36-3799.

GLORIA — Excel. resid. na Rua Santa Cristina, centro terr. 1 800 m2, plano, 2 pav. com 5 salas e 4 qts. e deps. em baixo e 2 salões e 8 qts., em cima, banheiros, varandas, jardim, quintal, ótima p/ casa de saúde, hospital, etc. NCr$ 200. ORG. IMOB. DR. GABRIEL DE ANDRADE — 32-7932 — CRECI 51.

RUA ORIENTE — Terreno junto e depois do nº 89 (a 50 m. da Rua Paula Mattos) Santa Teresa, área plana de 289 m2. Condições com Vianez. Tel.: 22-4297.

SANTA TERESA — Vendo diversas casas e aps. Inf. 43-8463. Av. Pres. Vargas, 417-A s/ 1303 — Creci 497.

SANTA TERESA — Aps. novos e vazios c/ sl., qt., e dep. e aps. cobertura c/ terraço, sala, 2 qts. e dep. vendo, preço à partir de 20 mil. Aceita-se Cxa., COPEG, IPEG. Trat. F. Nogueira. Rua Rodrigo Silva, 18 s/ 904. 32-6004. CRECI 50.

TERRENO — SANTA TERESA — CATUMBI — Ótima oportunidade. — Vende-se. Todo murado de esquina, area 500 m2, p. bonde Paula Matos, na Rua Miguel de Paiva, defronte aos ns. 511 e 581 — Preço e condições a combinar com o proprietario — Aceito proposta — Tel. 42-2168.

VENDO meu ap. em obras, 1 sala, 2 qts. etc. com alguns móveis raros. Tel. 52-5316.

VENDE-SE ap. sala, quarto, coz., banh. com armario embutido e ar condicionado na sala. Rua Candido Mendes 240/411.

CATETE — FLAMENGO

ALTO LUXO — Belo ap. frente, andar baixo, quase pronto. Sala, 3 qtos. 2 banheiros demais deps. Garagem. Corretor no local. Av. Osvaldo Cruz, 28. Tratar Frosini ou Almeida 37-4683 ou à noite 37-4990 — CRECI 552.

AVENIDA OSVALDO CRUZ, 28 — Quase pronto — Alto Luxo — Vista maravilhosa Praia do Flamengo e Botafogo. Salão, sala de jantar, 4 qtos., 3 banheiros. Demais deps. Garagem. Corretor no local. Tratar Frosini ou Almeida. 37-4683 ou à noite 37-4990 — CRECI 552.

APARTAMENTO — S. sp. jardim no Catete, fins de construção — Tratar R. da Carioca, 32/901 — Creci 712 — 32-9669.

APARTAMENTO — Vendo conj. grande, separado, quarto, sala, coz. e banh. 17 milhões à vista. Paissandu, 59. Tel. 25-7705.

AVENIDA RUI BARBOSA — Ap. de frente (8.º pav.) c/ 2 salas, 2 quartos, banh., coz., quarto e dep. empr., garagem. Oc. contrato vencido. Preço: NCr$ 72 000,00 com 50% facilitado em 18 meses. CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Telefones 32-6394; 32-8539 e 32-4830, das 8,30 às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640). Informações também em nosso stand na Rua Prudente de Morais 147 (em frente à Praça Gen. Osório), diàriamente inclusive sábados e domingos, das 9 às 21 horas.

ATENÇÃO — Russell — Ap. frente, superluxo, 4 qtos., salão, biblioteca, 2 banhs. soc., copa, 2 qtos. empreg. Entrada exclusiva, arms. e estantes em todos os cômodos, 202m2 — No edifício residem vários diplomatas. Linda vista para a Guanabara. 22-7938 e 52-4708 — CRECI 284.

APARTAMENTO sala quarto separ., coz., banh., junto Largo Machado. R. Bento Lisboa, 159 - 404 — Ver diariamente de manhã. Telefone 31-3781. CRECI 526 — 14 mil muito facilitado.

COMPRO vários aps. vazio ou alugado p/ clientes, Flamengo, Catete, Laranjeiras, Botafogo — Resolvo 30 dias. Pres. Vargas, 590 s/ 211 — 23-1214 — Creci 644. Veloso.

CATETE — Qt. sala sep., banh., côr., nôvo c/ sinteco e telefone. Vendo NCr$ 30 000 c/ 20, saldo 18 meses TP à vista. NCr$ .... 28 000 — 57-8684, Gilson — Creci 800.

CATETE — Vdo. ap. sala, qt., coz., banh., de frente, alugo s/ cont., inq. notif. ent. 10.500, saldo 18 meses. R. Bento Lisboa 108, ap. 302. Tr. 43-1527.

lavanderia, garagem p/ 4 carros etc. Marcar visitas e infs. p/ tels. 31-1101 — 31-3015 e 43-6212 — BRANDÃO — CRECI 792.

FLAMENGO — Nova Incorporação da CONSTRUTORA CANADÁ — Edifício DOM ASCOLI — Localização excepcional Rua Paissandu, 220. — Amplos e confortáveis apartamentos compostos de espaçosa sala-living, dois ótimos quartos com armários embutidos, banheiro social de luxo, copa-cozinha, qto. e banheiro de empregada e demais dependências completas. Sinal a partir de NCr$ 1 200,00 e o saldo do pagamento em 40 meses. Aproveite esta magnífica oportunidade de residir num dos famosos Edifícios DOM. Visite-nos, ainda hoje, no local até às 22 horas ou em nossos escritórios à Avenida Rio Branco, 173, 12.º andar Tels. 32-9191, 22-5458 e 52-4515. — CONSTRUTORA CANADÁ S. A. — CRECI 449.

FLAMENGO — Vendo apto. M. Abrantes, 3 quartos, sala e dependencias e garagem, melhor oferta — de frente, 1 p/ andar. 110 m2 — Tel. 22-0224 — Mario.

FLAMENGO — Vendo ap. vazio, c/ 2 quartos, sala e demais dep. Com garagem. Sinal 10 mil NCr$. Saldo em 30 meses. Ver infs. à Rua Sen. Vergueiro, 218, s/ 312 c/ Prop.

FLAMENGO — Vende-se junto à praia (Rua Silveira Martins, 30), apto. c/ qt., sala, banh., e coz. Tratar Aliança Imóveis. Pça. Pio X, 99, 3.º and. Tel.: 23-5911.

FLAMENGO — Vendo ap. na praia com 3 qts., boa sala, 2 banhs. soc., dep. compl. área com tanque. 1a. locação. Preço 70 mil com 40 mil de ent. rest. em 18 meses. Fone 52-8654 — Cotrim.

KAIC — KOSMOS — Flamengo — Rua Dois de Dezembro. Vende-se ap. c/ sl., qt. sep., coz., WC empreg., área serviço. Apenas 25 000,00 financiados, em parte. Tratar KAIC. Tels. 52-2995, ... 31-1544, 32-4240, 57-8066, ... 57-8067 — Creci J-72.

KAIC — KOSMOS — Catete — R. do Catete n.º 214 loja 30. Vende-se vazia, loja de galeria com 14 m2. Apenas: 14 500,00 c/ .. 7 500 de sinal. Saldo em 30 meses. Tratar KAIC. Tels.: 52-2995, 31-1544, 32-4240, 57-8066, ... 57-8067 — Creci J-72.

KAIC — KOSMOS — Praia do Flamengo, 402 — Vende-se ótimo ap. conjugado — Apenas 15 000,00 financiados — Tratar KAIC — Tels.: 52-2995 — 31-1544 — 32-4240 — 57-8067 e 57-8066 — CRECI J-72.

KAIC — KOSMOS — Praia do Flamengo 256, 6.º andar — Grande oportunidade — Vendemos magnífico ap. c/ 640 m2, final de construção, acabamento de luxo, com living, biblioteca, sala de jantar, sala íntima, 1 suíte, 4 dormitórios, 1 qt., costura, copa, coz., 4 banhs. sociais, toalete, 3 qts. empreg. grande área de serviço c/3 tanques, 3 vagas na garagem, apenas 270 000,00 financiados. Vale a pena ver — Tratar KAIC — Tels. 52-2995 — 31-1544 — 32-4240 — 57-8066 e 57-8067 — CRECI J-72.

PRAIA DO FLAMENGO — A 30 mts. Vdo. Duplex c/ cobertura 2 sls. 4 qts. 3 banhs. socs. em cor, novo, terraço c/ linda vista, etc. garagem. Sinal 80 mil — Tel. 31-2563 — CRECI 1266.

PRAIA DO FLAMENGO. — Vende-se majestoso apartamento com amplas acomodações e garagem. Vazio. — Preço: NCr$ 250 000,00 facilitando-se a metade. Negócio direto: 45-5173.

RUA S. SALVADOR, 43 — AP. 402 — Vendo, 2 qts., sala, cozinha, banheiro, área de serviço. Tratar com o proprietário no local.

SENADOR VERGUEIRO, 135/806, ap. pequeno, 20 mil, metade vista, metade longo prazo — Ver e tratar local.

VAZIO conj. gde., banh., coz., S. Vergueiro, 203 ap. 422 c/ port. Ent. 9.000, rest. fin. 20 meses, est. prop. Tel. 23-1214 — Creci 644, Veloso.

VENDO ap. conj., vazio c/ móveis, na Rua Almirante Tamandaré. Preço 12 mil. Chaves na Rua do Catete, 274 c/loja 213. — Creci 731, Alexandre. Tel. 25-6841.

LEME — COPACABANA

20% DE SINAL E O SALDO EM 60 MESES. Quase pronto. Falta só pintar. Magnífico apt. de living, sala, 3 qts. c/ armários, rouparia, dois banhs. de luxo, copa, cozinha, dep. empreg., 2 vagas garagem, etc. — UM POR ANDAR. — Fachada em mármore, vidros rayban, esquadrias alumínio. Não deixe de ver hoje à Praia de Botafogo, 516 — 1.º and.

ALTO LUXO — 360 m2 — Junto Av. Atlântica — Edifício de classe, 1 p/ andar. Terraço, vista mar. Apenas 200 mil c/ 50% em 2 anos. Frosini ou Almeida. Tel.: 37-4683 ou à noite 37-4990 — CRECI 552.

AVENIDA COPACABANA, 500 — Em prédio ESTRITAMENTE COMERCIAL com 3 elevadores. Vendemos com obra já iniciada, Salas com Hall, Banheiro privativo e kitch. ou Grupos de salas com Hall, Banheiro e kitch. Alta classe para seu negócio. Excepcional localização. No coração de Copacabana. Apenas 1 390,00 de sinal e mensalidades de 247,00. Construção de MARCOS ESQUENAZI. Venha hoje mesmo ao local. Informações na obra, das 9 às 23 horas, inclusive domingos ou na Av. Rio Branco, 156, s/ 801. — Tels. ... 52-7494, 52-8774, ... 32-3813 e 22-2793. JULIO BOGORICIN (CRECI n. 95).

AVENIDA ATLANTICA — Vdo. ap. de frente, c/ 2 salas, 3 qts., 2 banhs. socs. etc., garagem (precisando reforma). Sinal 70 mil. — Tel. 31-2563 — Vasconcelos. — CRECI 1 266.

A VENDA casa 1.º pav. 3 s. 4 q., dep., terreno 17x25. Rua Uruguai 482. V. local sinal 60m rest. a combinar. Tel. 52-0982 e 528551 CRECI 1294 Dr. Lisboa.

BEM J| P. Saens Pena. Salão, 2 qtos., etc. vazio. Facil. pg. Ver hoje p| manhã, R. Sto. Afonso, 55 apto. 503. Tels: 52-8727 Valente CRECI 375.

CONDE DE BONFIM n. 1 326 — USINA — Vendo ap. 411, const. amplo quarto, salão, banh. social cozinha, área com tanque, qto. e banh. de empr. na alvenaria — NCr$ 3 000 de entrada e 20 prestações de 200. Tel. 49-8764. — Sr. Pedro.

CONDE DE BONFIM, ap., 2 qt., sala, cozinha, banheiro, dependência de emp., preço NCr$ 35 000, à vista e a prazo a combinar — "MAF" — 52-0568 — José Cavadas — CRECI 497.

CASA — 5 quartos, salas e dep. completas. R. S. Fco. Xavier, 524 em centro de terreno medindo 9,50 x 37 próximo Av. 28 Setembro. — Inf. CONSTRUTORA MARABÁ S|A. R. 7 de Setembro, 88, 9.º. Tels.: 22-4278 — 52-8629 — CRECI 132.

COLEGIO MILITAR, vendo urgente ótimo ap. com 2 qts., sala e dependências. Entr. NCr$ 15 000 saldo 70x650. Tel. 54-4516.

COM 8 mil de sinal V. S. escolhe e compra s| ap. c| 2 qts., sala, deps. e garagem p| Cx. ou Copeg — Posse imediata. Ver à R. Isidro Figueiredo, 31 e tratar c/ prop. na R. das Marrecas, 40 s| 614 — Tel. 32-6006.

CASA — De Vila na Tijuca. Vendo, 2 quartos, sala, cozinha e grande área. Ver na Rua José Higino 14 c-3 10 horas em diante. Entrego vazia.

JUNTINHO — A Praça S. Pena, vd. 2 aps. um de 2 amplos qts., grande sala, 45 000, outro de 3 qts., salão, sendo um por andar. 85 000, Inf. Müller 54-4640. CRECI 744.

JUNTINHO a Praça Saens Pena — Vendo com 4 000 novos e 30 prestações 150,00 como aluguel. Rua Benjamim Franklin, 19 casas 1, 2, 3, 4 e 5. NB. São casas simples, documentação 100%. Aproveite e tenha seu lar próprio com pouco. Tratar Rua Gonçalves Dias, 89 sala 802 — Creci 950 — 49-8324 — 42-6688, Gilberto.

KAIC — KOSMOS — Tijuca — R. Gen. Roca, 940. Vendemos em final de construção, pràticamente pronto, de frente c| sala, 3 qts., dep. completas de empregada, área de serviço c| tanque e garagem, 100 m2. Apenas 2 por andar. Tratar KAIC. Tels. 52-2995, 31-1544, 32-4240, 57-8066, ... 57-8067 — Creci J-72.

KAIC — KOSMOS — Tijuca — Muda — Vende-se excelente casa c|varanda, sala, 3 qts., copa, coz., dep. empreg. etc. Ver Praça Tabatinga, 12. Tratar KAIC. Tels. 52-2995, 31-1544, 32-4240, ... 57-8066, 57-8067 — Creci J-72.

PRAÇA AFONSO PENA — Vende-se ap. 201 Rua Afonso Pena 67 de frente, 2 qts., sala, coz., banh., dep. empregada. Chaves c| porteiro. Tratar Av. Rio Branco, 185. Tel. 32-6139. Creci 1199.

PRAÇA CONDESSA PAULO DE FRONTIN — Vende-se ótimo prédio, vazio, c| telefone, na Rua Aristides Lôbo, 246, centro comercial do Rio Comprido. Ver diàriamente das 9 às 11 horas. Preço NCr$ 40 000,00, sendo 50% à vista e o saldo em 2 anos pela Tab. Price. Tratar com ORMUZ LOPES — CRECI 1 083, na Rua Alvaro Alvim, 37, grupo 1 219. Tel. 42-7894 — Cinelândia.

RIO COMPRIDO — Av. Paulo Frontin, casa de luxo c| 2 pavts., excelente terreno, vazia. Preço facilitado. Tel. 52-5811 — Creci 325.

RUA BARÃO ITAPAGIPE — Vdo. bom terreno plano 11,50 x 44,50 pronto construir ou instalação garagem ou dep. material — 65 mil comb. 52-3457 — C. 730.

RIO COMPRIDO — Casa vazia, c| 3 quartos, sala, coz., banh. em terreno plano 8 x 40 na Rua Itapiru, quase esq. Barão de Petrópolis. Ent. 15 mil, saldo a combinar. Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. (CRECI 1 273 — J-305).

RIO COMPRIDO — Vdo. ap. vazio cobertura, 1.ª locação, 2 qts., sl., coz., banh., dep. emp. — Ver Av. Paulo de Frontim, 285, ap. C-01 — Chaves c/ zelador Getúlio — Tratar c/ Armando Barbosa, CRECI 1206 — Tel. 29-7585 ou 29-4200, à noite.

RIO COMPRIDO, Rua Sta. Alexandrina, 882 ap. 302, grande sala, 3 quartos, dep. empreg., garagem que dão 3 Volks. NCr$ 20 mil de entrada e 30 mil já financiados em prestações de 400,00 mensais, chaves no ap. 102, tel. 27-3665.

SAENS PENA — Vendo ap. nôvo de luxo, frente sôbre pilotis, vazio a 5 minutos da Praça, 3 qts., sala, dep. completas, coz. e banh. em côr, grande área, tudo com azul, até o teto, 2 ar refrig., cofre Fichet, pintado a óleo, grade tôdas as janelas, garagem. Rua Gonzaga Bastos, 28, ap. 202 — Chaves com zelador. NCr$ 69 000 — Facilito — Tel.: 58-9936.

SALA, 2 qts., banh., coz., deps. empr. e serv., na Rua Uruguai, 375. Financiamento em 8 anos — FRANCISCO TORRES — 48-4110 e 52-4133. (CRECI 26).

SAENS PENA — General Roca, 798 ap. 402. Vendo com sala grande, 3 qts., 2 banhs. côr etc. 60 milhões financiados. — Ver propriet. de 9 às 12h. — Tel. .. 42-8408 — Creci 1 018.

SAENS PENA — Ap. vendo com 120m2, 2 salas, 3 quartos C A.E., 2 b. soc. em côr, az. até teto, copa-coz. em côr c| arm. fórmica, qt. e WC p| emp., pintado óleo e decorado, deixo tapetes e telefone. Prédio c| 2 aps. p| and. Hall soc. separado em mármore e lambris. Garagem. Preço NCr$ 75 000. Marcar visitas p| tel. 42-7556 (qualquer hora) ou na Tasso Lopes Imóveis — Creci 416.

TIJUCA — Prédio de dois pavimentos na Rua Clemente Falcão, 25, com um salão, 4 quartos, grande varanda envidraçada, 2 banheiros, dependências de empregada e entrada para carro. — Pode ser visto, diàriamente das 12 às 17 horas. Vendo. Tratar pelo tel. 22-4382.

TIJUCA — Compro apto. pago à vista interessante somente seguintes condições: 3 qtos., demais dependências, garagem, até 4.º and. frente, preferência 1.ª locação próximo Praça Saens Pena. Tratar Antoninho ou João tel: 43-8457.

TIJUCA — Ótima residência, 350m2, 2 pavs., clima aprazível p| família de fino gôsto, 3 salas, 4 qtos., duplos banheiro c| toilete, corredor, porão, lavanderia e dep. Terreno c| 1 030m2, plantação frutíferas muito bem tratado. Marcar visitas. Tel: .. 42-1366 — PLANTA IMOBILIÁRIA — CRECI 680 J-139.

TIJUCA — Vdo. ap. nôvo, frente, 3 qts. e deps. comps. Neg. direto proprietário. R. Alzira Brandão, 210 ap. 302.

TIJUCA — Vendo terrenos, muito bem situados. Praça Saens Pena, Haddock Lôbo, Almte. Cochrane etc. Tratar com Waldemar P. S. Moreira — Creci 904. Tels. 47-0344 e 52-6994.

TIJUCA — Vdo. ótima casa Rua Dr. Satamini com 240 m2, com hall, saleta, sala de jantar, living, 4 qts., copa, coz., banh., dep. comp. e garagem coberta. — Preço barato 110 000 com 60 mil e saldo a combinar. Inf. Av. Pres. Vargas, 417-A grupo 1303. Tel. 43-8463 — Creci 497.

TIJUCA — Rio Comprido, Grajaú — Compro ap. 2 qts., e demais depends. em edif. nôvo. Quase à vista. Tel. 42-7761, incl. domingos.

TIJUCA — Vendo ap. 3 qts., R. Uruguai, 288. — Entrada NCr$ 15.000,00, mais prest. de NCr$ 110,80. Entrega em 15-12-68 — Tel. 57-9457.

TIJUCA — R. Conde Bonfim esq. Uruguai, 280/711, vendo apto. sala, quarto separado, cozinha banheiro, área serviço c| tanque. Dependência empregada completa. Está vazio (garage no Prédio). Ver c| o porteiro ou telefonar: 57-2925 Júlio Reis.

TIJUCA — R. Campos Sales. Vdo. apto. novo, pilotis, 95m2, salão, 2 qtos., deps., garage. Ótimo preço. Aceito Copeg ou financio. Tel: 42-7761, incl. domgs. CRECI 1 173.

TIJUCA — Muda. Vdo. ap. nôvo, entrega 120 dias, ótimo, 2 qts., sala, deps. e garage. NCr$ 40 000 c| 50%. Tel: 42-7761 incl. domgs. CRECI 1 173.

TIJUCA — Vdo. ót. ap. fte. vazio, 3 qts., 2 sls., 2 sls., 2 banhs, etc., garagem, 25 000. Entrada. 38-3340 — 42-1337. P. Lima, CRECI 650.

TIJUCA — Vendemos quarto, sala separados. Rua Silva Teles n.º 37, frente, final de construção. Entrega 18 meses. Preço à vista: NCr$ 5 500,00. Mensalidades de construção: NCr$ 203,00. Informações em: ORLANDO MACEDO, Av. Rio Branco, 156, sl. 2 318. Tels.: 32-7164, 32-6128 ou 32-0510 — CRECI 128.

TIJUCA — No melhor ponto, em prédio novo, ap. de 2 quartos e 2 salas, dep. emp. garagem. Vendo urgente só a vista NCr$ .. 55 000, Rua Conde de Bonfim, 678 ap. 803. Tel. 43-0239 — H. Cial.

TIJUCA — V. R. Marq. Valença c| t. 7 x 25, casa c| 2 salas, 4 qts., depds. compts. NCr$ 50 m. Tel.: 26-3456. Batuira. — CRECI 190.

TIJUCA — Rua Barão de Ubá, 443 e 447 — Vendem-se 2 aps. 2 quartos, sala, tipo vila — Base NCr$ 17 000,00 à vista e 1 casa NCr$ 45 000 e terreno de 9,50 x 52 — NCr$ 70 000 — Tel.: .... 22-6435.

TIJUCA — C| apenas 10 000 entrada e saldo em 36 meses a combinar, sala, saleta, copa, coz. etc. Chaves portaria. Rua São Fco. Xavier, 278, C-02 — 22-1734 — Sr. Geraldo — CRECI 1115.

TIJUCA — AP. VAZIO de frente p| Praça Xavier Brito, com 2 qts., 2 salas, banh. soc. e de empregada, c| sancas e pintado a óleo. Luxo. Preço 55 mil — ent. 27 mil, prest. 830, s|j. — Ver e tratar com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. Rua Quitanda n. 20, sala 101. 31-0994 e 31-0804 — (CRECI 232).

TIJUCA — Apartamento: Vendem-se 2 apartamentos, juntos ou separados, com sala, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto de empregada e demais dependências cada um com vaga na garagem. Ver e tratar Rua Conde de Bonfim 1168 ap. 302. Telefone 58-7046.

TIJUCA — Esta é uma ótima oportunidade. Vendemos lindo ap. c| sala e quarto separados, banh. soc. cozinha, dep. comp. emp. e garagem, 15 mil entrada facilitados, 15 mil em 30 meses. Ver Rua Valparaíso n.º 28, ap. 105 — Infs. FRISA S|A: Tels.: 32-8803 e .... 22-0087 — CRECI 205 e J-263.

TIJUCA — Vdo. terreno 11 x 40 c| grande casa vazia na R. Bispo 279, chave n| escritório. Pço. 115 mil combinar. Tel.: 22-7226 — 52-1892. CRECI. 1 158 — Silvino.

TIJUCA — Praça Saenz Pena — Novíssimo. Rara oportunidade. — Vendemos maravilhoso ap. c/ sala, 2 quartos, banh, soc., coz., dep. comp. emp. e garagem, Primeira habitação, nôvo. Entrada 17 mil novos, restante prestações de 318 65. Ver à Rua Carlos de Vasconcelos n.º 54 — Ap. 111. Infs. FRISA S|A — Tels.: 32-8803 e 22-0087 — CRECI 205 e J-263.

TIJUCA — COOPHAB — Rua Uruguai 288. Passo contrato atribuído 4 quartos. Tel. 30-5857 — 8 às 11h.

TIJUCA — Sala e 3 quartos e dep. Vazio, pronta entrega à Rua St.º Afonso 143 ap. 803 — Ver local e tratar Jayme Farbiarz — Creci 255 — Telefones 31-0881 e 31-0342.

TIJUCA — "Sempre um bom negócio". Consultem-nos. "PM" — Predial Mônaco — (Compra, venda e avalia imóveis — Advocacia — despachantes) — Landim. Tel. 30-9641 — Creci 960.

TIJUCA — Compramos ap. 2/3 qts., sl., dep. emp., com garagem. Parte à vista ou comb. — "PM" — Predial Mônaco — Sr. Landim — Tel. 30-9641. Creci 960

TIJUCA — Rua Uruguai, 506 e 508, junto à Rua Andrade Neves. Vendemos para pronta entrega aps. c| salão c. 70 m2, 3 e 4 quartos, 2 banhs. sociais, toilete, dep. p| empregada e garagem. Obra c| fino acabamento, 2 por andar. A melhor localização. Inf. e vendas no local diàriamente. CRECI 27.

TIJUCA — Vendo ap. de saleta, sala, qt., coz., banh., área com tanq., final de constr., perto Praça Saens Pena na Rua General Roca, 30 ap. 413 c:NCr$ 6 000,00 e 60 prest. de NCr$ 133,44 mais NCr$ 130,00 a Cia. Contr. Maiores Inf. Av. Rio Branco 185 G. 1018. Tel. 22-0489. CRECI 696.

TIJUCA — Terreno — Rua Campos Sales 135 com obra iniciada para loja e 1.º andar, vendo no estado ou pronto. Ver e tratar com o proprietário Sr. Francisco na Rua Afonso Pena 61, obra.

TIJUCA — Vendo linda casa, 2 salas, 3 qts., sala almôço, banheiro em côr e mais dependências. Armários embutidos, pintada e sinteco, Milton Magalhães. CRECI 80 — Tel. 22-6128, de 13 às 18 horas.

TIJUCA, na melhor rua do bairro, ap. pronto, vazio: sala dupla, 3 quartos, copa, cozinha etc. Dep. emp., garagem, sinteco. 28-2417.

TIJUCA — CASA — Vende-se c| 3 qts., 2 salas, toillete, banheiro em côr cozinha c| piso de cerâmica, azulejo até o teto, área, etc. Pintura nova. Ver no local. Rua Conde de Bonfim, 85 c| 2 (rua particular). Preço NCr$ 55 000,00 com NCr$ 25 000,00 de sinal e o restante em 36 meses. Tratar na VIMAP — Av. Rio Branco, 156 s|1 302 — Tel. 52-1460 — J-304. Corr. Resp. A. B. Machado (CRECI 1 213).

TIJUCA — Vendo novinho, ainda sem habite-se ap. 203 c| tôdas peças frente, na Praça Hilda, 8 (próx. a S. Pena), com 2 qts., sala, sinteco e sancas, banheiro e coz. az. até o teto em côr, dep. compl. emp. Preço 45 c| 25 e saldo em 2 anos. Ver no local e trat. c| Gomes Pereira. Rua México, 164, 10.º — Tel. 42-9988. CRECI 587.

TIJUCA — Compro à vista casa de vila, sala, 2 qts., cozinha, banheiro e dependências emp. — Base NCr$ 25 mil — Tel. 48-6742.

TIJUCA — Casa — Em terreno de 7 x 65, que será de esquina, vendo na Rua D. Maria, precisando de reforma c| 2 salas, 2 quartos etc. NCr$ 38 a combinar. Ocupada s| contr. Tels. 32-8858 (Res. 27-7223). Corretor resp. José Maurício Ribeiro. CRECI 194.

TIJUCA — Vendo ap. t| casa, 3 qts., salão, copa-coz., dep. emp., banh., quintal, local p| carro e vazio. Rua Amaral, 81 ap. 101, Senda Imob. Tels. 31-0531 e 31-2862 — CRECI J-226 E. Silva.

TIJUCA — Desejo contato com proprietários terrenos que tenham projetos aprovados p| incorporação financiada. Dézio Leal Imóveis. 22-8885 — CRECI 958.

USINA — Próx. Montanha Clube, Vdo. amplo, ap. de frente c| sl., 2 qts., banh., coz., copa, dep. empr., garag. Ver na Rua Itacolomi 17, ap. 103. Tratar c| Sr. Vasconcelos. Tel.: 31-2563. CRECI 1 266.

VENDO casa na Rua Garibaldi n. 250, em centro de terreno c| jardim, varanda, sala, 3 qts., deps. e quintal, por NCr$ 70.000, c| NCr$ 40 000 sinal, saldo 3 anos. FRANCISCO TORRES — 48-411 e 52-4133. (CRECI 26).

VENDE-SE apto. 801 à Rua Barão de Itapagipe 21, desocupado de frente, c/ 3 qts., sl., coz., qto. emp. |. Inverno, vaga garagem. Chaves c/ porteiro ou no apto. 902. Tratar c/ Agenor ou Tito. — CRECI 347 — Tel.: 52-5505.

VENDO na Rua Morais e Silva 98 ap. 102, c/ 3 qts. e dep. Preço barato porque está alugado s|c — Aceito Caixas ou Instituto c| sinal. Ver no local até 10 horas ou à noite. Tratar c| Gomes — Fones 54-2955 e 38-5450 — CRECI 1 114.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

APARTAMENTOS QUASE PRONTOS — Sala, 2 qts., demais deps., garagem. Preços fixos a partir de 32 mil, c| 10 mil de entrada, saldo 40 meses. Corretor no local. Rua D. Zulmira, 22 — Maracanã. Tel. 37-4683 ou à noite 37-4990, Frosini ou Almeida — CRECI 552.

ANDARAÍ — Vendo apto. luxo, salão, 3 qts., cozinha até teto, banheiro em côr e demais dependências. Preço 60 000,00. Sinal 20 000,00. Saldo em 30 meses. R. Leopoldo 474, apto. 202. Tratar proprietário.

AVENIDA 28 DE SETEMBRO, 245, AP. 204 — Magnífico, ótimo prédio com elevador, sl. 22 m2, 3 grandes quartos, ampla copa, coz., linda vista. Ocupado. Ver dep. 13 horas — 45-9610.

AVENIDA 28 SETEMBRO, casa vazia, ótimo ponto, c| terreno 9 x 44, serve p| loja ou constr. aps. zona, 8 pav. Vendo. Sinal 50 mil. Trat. F. Nogueira. Rua Rodrigo Silva, 18 s| 904. Tel.: 32-6004. — CRECI 50.

ANTES DE ANUNCIAR seu imóvel para venda, experimente chamar Bueno Machado — Imóveis. Rua Barão de Mesquita, 398-A - Tel. 34-0694. CRECI 986. Não prometemos milagres mas garantimos o máximo de empenho e entusiasmo. Não custa tentar, não acha?

ATENÇÃO — VILA ISABEL — Vendemos belíssima residência servindo para família de fino trato ou para comércio inclusive clínica médica, 4 quartos, 2 salas e demais dependências. Preço 105 000,00 com 45 000,00 de entrada e o saldo facilitado e financiado em 4 anos. Ver na R. Silva Pinto n. 59, diàriamente das 8h30m às 10 horas e tratar na Av. Rio Branco n. 183, sala 1 005 — CRECI 1 175 — Simão Soichet.

ANDARAÍ — Vendo apto. de saleta, sala, 3 qtos, etc. 40 mil financ. tel: 42-8408 CRECI 1 018.

APARTAMENTO NOVO. — Entrega em junho — 3 quartos, sala, coz., banh., garagem. Preço: NCr$ 44 400,00 facilitados — Ver R. Barão de Mesquita, 1002, ap. 602 c| encarregado. — Inf. CONSTRUTORA MARABÁ S|A. R. 7 de Setembro, 88, 9.º — Tels. .... 22-4278 — 52-8629 — CRECI 132.

ALDEIA — R. Noel Rosa, 12 — Vendo magnífico apto. 3 qts., sl. dep., garagem. 20 000,00, saldo em forma aluguel. Inf. 36-3555 Sr. Noel — CRECI 1392.

CASA — Vendo, Rua Barão de Itaipu n. 190 casa 2, Andaraí. Tratar com o proprietário no local, das 8 às 10 e de 18 às 20 horas, entrego vazia tel: 38-3042.

CASA VAZIA — Vd. c/2 qts. s. coz., banh. e mais deps. Um ótimo negócio. Ver no local, R. Santa Luiza, c/4 chaves no 231. Melhores det. Machado 58-0522. Av. 28 Setembro, 345 — CRECI 1275.

COBERTURA — Maracanã — 300 m2 — Quase pronta, alto luxo, 2 vagas carros. Preço fixo. Corretor no local. Rua D. Zulmira, 22. Tratar tel. 37-4683 ou à noite 37-4990. Frosini ou Almeida — CRECI 552.

GRAJAÚ — Vdo. na Rua N. S. de Lourdes, 54-A, Blc. 6, o ap. 201 de frente, vazio, vg. p| carro, de sl., 2 qts., banh., coz., dep. empr. Ver c| port. Ivan. Tratar Sr. Vasconcelos, tel.: ... 31-2563. CRECI 1 266.

GRAJAÚ — Vendo ap. frente, vazio, c| varanda, sala, 2 qts., hall, dep. empreg., área c| tanq. etc. R. Visc. Sta. Isabel. 543 ap. 201. Senda Imob. Tels. 31-0531 e 31-2862 — CRECI J-226 — E. Silva.

GRAJAÚ — Sl., 3 qts., deps. Vdo. NCr$ 45 000. FRANCISCO TORRES 48-4110 — (CRECI 26).

GRAJAÚ — Vdo. 1a. locação, ótimos aps. de sala, 2 quartos, banheiro côr, cozinha azulejada até o teto, dep. comp empreg. Aceito financ. Caixa, Crefisul c/ sinal. — Ver hoje sábado e domingo na Rua Borda do Mato, 144 c/ corretor. Tratar Almte. Barroso, 90 s/ 812. Tels. .... 52-3086 — Imob. Velma — Creci J-310.

GRAJAÚ — Vende-se apto. c| 2 qts., sala, etc. teto rebaixado, pintura nova. Ótimo estado. Ver no local até as 18h. Rua Grajaú, 217 ap. 201. — Tratar na VIMAP. — Av. Rio Branco, 156, s|1 302 Tel. 52-1460 — J-304 — Corr. Resp. A. B. Machado. (CRECI 1 213).

GRAJAÚ — Casa, vende-se a mais linda do bairro — 24 metros de frente, jardins decorativos, piscina, living 6x6, sala jantar 5x5, sala televisão 3x4, copa 5x3, cozinha 5x2,5, banheiro, jardim inverno, lavandaria, adega, 2 quartos empregados e banheiro, grande de garagem. Cisterna com 20 000 litros dágua — 1.º andar: 3 quartos de 3x5, — 1 de 5x6, rouparia, 2 quartos de banho em côres diferentes, completos. Peças atapetadas, mármores, óleos, sancas, armários embutidos, ar condicionado e aquecimento central. — Linda vista e clima de montanha. Construção nova. Entrega-se vazia. Uma maravilha. Ver plantas c| proprietário na Av. 13 de Maio, 23 s| 1 822 — 18.º Tel.: 22-6300 das 8 às 11. Preço base: 250 mil.

GRAJAÚ — Ap. qt., sl., dep. emp., armário, 22 mil com 50% fin. 250 mês, Rua Teodoro da Silva, 950|304 com prop. Tratar 58-5408 Nelly Machado — CRECI 171 e outros de 14 mil vazio.

GRAJAÚ — Vdo. ap. vazio, 2 qts., sala, coz., banh., dep. emp. Ver R. Barão Mesquita, 751, ap. C-01. Preço 45 c| 50% entr. — Chaves c| zelador Itamar. Tr. c| Armando Barbosa. CRECI 1205. — Tel. 29-7585 ou 29-4200 à noite.

GRAJAÚ — Vendo ótima casa, 2 salas, 2 qts., e dem. depend. junto Praça Verdun, por NCr$ 40 mil à vista, somente. Ver R. N. S. Lourdes, 182, c| proprietário.

GRAJAÚ — Vende-se na Pça. Edmundo Rêgo, 12, ap. c| 2 qts., sl., coz., banh. — Vazio. NCr$ 13 000,00 à vista. Saldo prestações de NCr$ 400,00. Tratar Rua Alcindo Guanabara, 24|1214. Telefones 22-7812 e 32-1216 — CRECI 1202, c| Góes.

GRAJAÚ — R. Nossa Sra. de Lurdes, 52, apto. 102. Vdo. 2 qts., sl., coz., banh. soc., dep. emp., vaga p| carro. c| 15 000,00. Rua e combi. A. prop. a vista. Tel.: 38-6273.

MARACANÃ — Junto ao Estádio Municipal, S. F. Xavier, 422, vende-se em alvenaria, apto. de 3 qtos., sala e dep. Frente. Linda vista. Tratar Aliança Imóveis — Pça Pio X, 99, 3.º andar. Tel. 23-5911.

MARACANÃ — Vdo. casa antiga c/ ter. 11,50x47, 4 qts., 2 salas, 2 banhs., garagem p/ 2 carros. 55 000 ent., o rest. 3 anos s/ juros — Ac. prop. Inf. Senda Imob. 31-0531 e 31-2862. CRECI J-226.

MARACANÃ — V. c| 1. 12x25, casa c| 2 sls., 4 qts., depds. compts. NCr$ 50 m., c| 20 de entr. T. 26-3456. Batuira. CRECI 190.

SALA 3 QTS. — Copa-coz., banheiro completo, qto., e w.c. de empregada. Lindo arm. embutido, garage priv. Afastado 30m de barulho. Rua Visc. Sta. Izabel, 174 ap 101. NCr$ 36 000,00. ent. 12 000,00 6 meses 3 000,00 e prest. NCr$ 472,00. Posse imediata. Tel: 52-8251 e 52-2809 — CRECI 577 I.M.C.

SALA, 2 qtos, sl. banh, coz, a. c| tanque. Viana Drumond 24, apto. 203, Final const. ent. 5 000 ptc. 30 meses 23-1214 CRECI 744 Veloso.

SALA, 2 qts. e deps. na Rua Teodoro da Silva, 887, ap. 202 — Vendo, vazio por NCr$ 32 000, c| NCr$ 12 000 sinal, saldo 4 anos — Chaves ap. 102. FRANCISCO TORRES — 48-4110 e 52-4133 — (CRECI 26).

VILA ISABEL — Vendo à R. Tôrres Homem n. 270, Casa XI, 2 moradias, de 3 qtos., e 1 qto., bom terreno. Preço 31 mil, sinal 13 900, saldo financ. Tratar à R. México 111 Gr. 1 106, Tel: 52-4609. E. SANTO — CRECI 47.

VILA ISABEL — Vendo à R. Tôrres Homem n. 270 casa n. XVIII, de 2 qtos., e demais dep. e quintal. Preço 22 mil, entr. de 10 mil e o saldo em prest. de 398. Tratar à R. México n. 111 Gr. 1 106, Tel: 52-4609. E. SANTOS. CRECI 47.

VILA ISABEL — Vendo à R. Tôrres Homem n. 270, c| XIX o apto. 201 de 2 qts., e demais dep. Preço 16 mil, sinal de 7 mil e o saldo em prest. de 293,000. Ver no local e tratar à R. México, 111, grupo 1 106. Tel.: 52-4609. E. Santos — CRECI n. 47.

VILA ISABEL — Rua Visc. de Sta. Isabel, 6, apto. 201 — c| 2 salas, 2 qts., banh. coz., área — Ocupado s| contrato. Preço .. NCr$ 23 000 com 9 000 à vista restante em 4 anos. Ver no local. Trat. Av. Rio Branco, 133 s| 1 735 — Tel. 42-2820. BERGER — CRECI 530.

VILA ISABEL — Próximo ao Hospital do INPS, vendemos aps. c/ sala, 3 quartos, banh. soc., copa-coz., dep. comp. emp. e garagem privativa. Acabamento luxo, rara oportunidade. Preço 47 mil novos. Entrada 10 mil, restante a combinar na melhor forma de financiamento. Ver Rua Senador Jaguaribe n.º 36, ap. 402 e 202 — Infs. FRISA S|A. — Tels.: 32-8803 e 22-0087 — CRECI 205 e J-263.

VENDEM-SE apartamentos de dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro e quarto de empregada, na Rua Araxá, 744 — Grajaú — Alugados sem contratos. Tratar c| D. Diva no ap. 103.

LINS — BÔCA DO MATO

APARTAMENTOS — Vendo ótimos de sala, 1 e 2 quartos, dep. de empreg., garagem, pilotis. Preço NCr$ 9 800,00 e NCr$ 15 850,00 — Entrada NCr$ 2 500,00, parte facilitada até as chaves e prestações de NCr$ 250,00. Ver na Rua Heraclito Graça n. 45 — Tratar com o prop. — 22-6340 — Construção de BRIZON ENGENHARIA.

LINS — Vendo casa na Rua Verna Magalhães, 55, sala, 3 qts., deps. 35 mil com 10 entr., rest. 659 mensal. — 52-3457 — CRECI 730.

LINS — Vende-se ap. vazio — 2 salas quarto separados. Vilela Tavares 374/311. Chaves com o porteiro. Telf. 47-2616.

LINS — Lote terreno 12 x 30 e fundos 9,60 m. Rua Aquidabã, após a Rua Maranhão à direita — (Ponto ônibus final) Condições Vianez. Tel.: 22-4297.

LINS — Vende-se casa em alvenaria, c| 2 quartos, sala, copa-cozinha, área e jardim, NCr$ ... 5 000,00 e 30 x 300,00. Ver com o Sr. Daniel à Rua Heraclito da Graça, 355, c| 109 e tratar c| o prop. tel. 38-6010.

JACAREPAGUÁ

ATENÇÃO — Apartamentos prontos totalmente financiados sendo 90% através de financiamento a ser obtido na Caixa Econômica e 10% facilitados. Vá escolher o seu apartamento pronto na Estrada do Outeiro Santo, 835 — Próximo ao Tanque — Jacarepaguá.

ATENÇÃO — Rua Anália Franco (Campinho) — Vendo por 50 mil ou melhor oferta p| quem possa continuar a obra, prédio com sete lojas grandes, quase prontas, projeto de mais 12 aps. em cima, terraço de esquina de 540 m2. Proprietário Av. 13 de Maio, 23, 6.º, sl. 613. Tel.: 42-9711.

A VENDA Jacarepaguá P. Sêca, 6 lotes de frente ruas calçadas, água e luz, sinal a partir de 500 rest. 50 m. Cor. R. Capitão Meneses. 1307. Tratar Conc. Dias 84|602. Tel. 52-0982 e 52-8551 — CRECI 1294 Dr. Lisboa.

APARTAMENTO vazio 2 qts., sl., pto. condução, Lgo. Campinho — Vdo. 17 000,00, c| 7 000,00 entr. prest. como aluguel. Tratar Rua José Maurício 101, sl. 212, Penha — CRECI 1306 — Salgado.

ATENÇÃO — Salão, 3 qts., banh. coz., área, WC e garagem. Frente, vazio, pintura óleo e vitrificado. NCr$ 25 000,00 c| parte fin. Ver c| porteiro R. Cândido Benício, 2411, apto. 205 — Cerqueira — 37-4641 — CRECI 971.

A QUEM GOSTA DO QUE É BOM E BARATO — Vendo casa, terreno 10 x 40. Entr. vazia, com sl., 3 qts., coz., banh etc. — Preço 11 000,00 — Entr. 3 000,00, prestações de 150,00 sem juros. Rua Portão Vermelho, 201. Tratar na PREDIAL IBÉRIA LTDA., na Rua Dias da Cruz, 127, 6.º, salas 602-3 — Sede própria. — Tels: 49-1622 e 49-6238. — Creci 1 214. — Corr. Resp. M. Alvaredo.

CASA VAZIA posse imediata 1.ª locação c| salão, 2 qts. copa, coz., área, varanda, garagem, jardins, dep. quintal. Ver Rua Geremário Dantas, 661, c| 26 — Trt. Cyrillo Santos Imóveis. Creci 171. Tel. 49-5217.

JACAREPAGUÁ — Atenção, vdo. R. Barão 1 casa c| 2 qts., sl. e uma meia água nos fds. de laje terr. 11 x 23. Entr. 7 000,00. Trt. R. Candido Benicio, 1551. Vazia.

JACAREPAGUÁ — Linda residência c| varanda, sala, 2 qts., cozinha, banh., área. Tudo em côres, sinteco. Ent. 12 m., prest. 300. Tratar Av. Braz de Pina, 849.

JACAREPAGUÁ' — Tanque — Vdo. casa de laje, vazia de vila, et. 3 500,00, prestações 120, facilita ent. Rua Renato Meira Lima, 385 T. Estrada Vicente Carvalho 1568.

JACAREPAGUÁ — Vdo. casa, sala, qt., coz. Terreno 8 x 18 próximo a Cândido Benício. Ver Travessa Pinto Teles, 30, fundos. — Ent. 4 mil, prest. 150. Tratar R. Plínio de Oliveira, 103, 1.º and. Penha — Tel.: 30-9037.

JACAREPAGUÁ — Vendo terreno de 10 x 40. Rua Renato Meira Lima, perto do n. 208. Tratar Org. Rio Branco, Av. Pres. Vargas, 590 sala 512. CRECI 1232. Telefone: 43-4032.

JACAREPAGUÁ' — Curicica — Vdo. terreno 414 m2, Q-66, lote 10, preço a vista 2.500. Tr. c| Armando Barbosa — CRECI 1206 — R. Silva Rabelo, 27, s| 301 — Méier. Tel. 29-7585.

JACAREPAGUÁ' — Vdo. mag. casa vazia, c| 2 sls., 4 qts., copa, coz., banh., varanda, jardins, viveiros e nos fds. casa c| sls., qt., coz., banh. terr. 20x50, c/ garagem, dep. empreg. Ver R. Comendador Siqueira, 617 — Trt. Cyrillo Santos Imóveis — CRECI 717 — Tel. 49-5217.

JACAREPAGUÁ — Casa vazia c| 2 qts. s., c., b. e mais casa de caseiro em terreno de 6 500 m2. Todo c| árvores frutíferas e cercado. Na Estrada dos Bandeirantes 8 614 entre km 8 e 9, frente p| asfalto. Preço 45 mil, ent. 4 mil 21 prest. 1 000, 40 de 500, s|j. Ver no local, chaves c| caseiro e tratar c| ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. Rua Quitanda, 20, s| 101. 31-0804 e 31-0994 (CRECI 232).

JACAREPAGUÁ — Freg. Compro casa c| 3 ou mais qts., sl., dep. emp. e quintal. Só interessa Freguesia — Tel. 52-6939 — Sr. Vicente.

JACAREPAGUÁ' — Terreno — lote n.º 3 — Área 12x50x30. Rua Pinton Leandro Joaquim a 30m da esquina da Estrada da Estiva na Cidade de Deus (Centro Comercial). Condições Vianez — Tel. 22-4297.

JACAREPAGUÁ — CURICICA — Vende-se um terreno medindo: 12x30 na Estrada dos Bandeirantes, Rua 53 — Q. 59, lote 28, prancha 6. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa 125 — 1.º andar. Tels.: 29-2092 ou 49-3261 — MEIER, ou na Avenida Princesa Isabel 323, gr. 1 209 — Telefone. 36-2767. COPACABANA — CRECI 1 206.

JACAREPAGUÁ — Vdo. res. c| 3 dorms., 2 vars., 2 v. car. copa, coz., gde. terreno. No local do melhor comércio e condução próximo colégios, ginásios etc. Ver diàriam. c| prop. R. Pepita Nova, 57, Ite. Cia. Telefônica. Ent. NCr$ 25 000,00 saldo em 4 anos.

JACAREPAGUÁ — Freguesia — Vende-se aptos. com 90 m2, sala, ampla, dois qts., dep. completas, entrada desde 8 000,00, saldo em 5 anos ou p/ Caixa. Rua Araguaia, 233 — Ver chaves c/ porteiro Sr. Rubens. Tratar Tel. 31-0302, p/ manhã — William Nacruz — CRECI 1 403.

JACAREPAGUÁ — Casas ou terrenos — Vende-se ótima localização, junto a todo comércio, escola e condução, com var., sala, 2 qts. copa, dep. e garagem, falta pequeno acabamento, que correrá p| conta do comprador, pronta entrega. Entrada NCr$ 4 000,00, preço fixo sem juros, s| reajustamento ou correção. Tratar Largo Taquara, 170, Barraca Azul com Nilo ou Est. Bandeirantes 3480 c| Ezio ou Alípio. Centro Av| Rio Branco, 257 s| 1301|2 — SOCIGUA IMÓVEIS — Tel. 32-0351 — CRECI 463.

JACAREPAGUÁ — Vende-se um terreno de 10 x 35, próximo ao Largo do Tanque. Lugar esplêndido. Tel. 34-3638. Dr. Santos.

JACAREPAGUÁ — Tanque. Vende-se uma casa boa e nova, com 3 quartos, sala, 2 banheiros, varanda e cisterna c| seis mil litros — Rua Virgínia Vidal n.º 214 — Casa 4.

JACAREPAGUÁ — Terrenos prontos p| const., cond. à porta. Escolas e ginásios e todo comércio. Entrada facilitada e posse imediata. Inf. e vendas J. Maurício. R. Pedro I n. 7, gr. 902. P. Tiradentes. Tel. 52-0328. CRECI 1 017.

PRAÇA SECA — Vendo ou alugo 2 quartos, sala, copa, sinteco, máq. de lavar, quintal. Base .... 25 000,00. Entrada 9 000,00, rest. como aluguel 280,00. Aceita-se oferta. Tel.: 22-4642 — Cid Gonçalves.

POSSUI TERRENO? AINDA NÃO CONSTRUIU? CONSTRUIMOS p| moradia, renda ou comércio, ótimos planos de pagamento. Inf. PLANTA IMOBILIÁRIA LTDA. — Quitanda, 65, 3.º. Tel. 42-1366 — CRECI 680 — J 139.

PRAÇA S. R. Luís Beltrão, 482, 10x22, ent. 3 000, R. Barão, e Av. Geremário Dantas, 12x34 ent. 2 000 e 6 000. Tel.: 90-7027 e 43-8658. CRECI 314.

PRAÇA SECA — Casa acabada de construir com cômodos amplos em terreno de 10x30 com cozinha, área e tanque azulejado em côr, sinteco, 28 mil à vista ou 40 com 18 ou menos. Tratar Rua Cap. Machado, 185.

TAQUARA — Vende-se três lotes 11 x 43, preço de cada 5 000,00 com 1 000,00 à vista. Tratar Av. Presidente Vargas, 1146, sala n. 1209. Tratar Vasconcellos.

TANQUE — Vendo área com .... 30 000 m2, preço a combinar. — Tratar Av. Presidente Vargas, n. 1146, sala 1209. Sr. Vasconcelos.

VENDE-SE meia água em terreno 225 m2. Ver Rua Imbuí, n. 60, Tanque. Tratar R. Capitão Félix, 333 — São Cristóvão.

VILA VALQUEIRE — Vdo. terreno com 332 m2, na Estrada da Fontinha, com peq. entrada e saldo bem financiado. Inf. 43-8463. — CRECI 497.

VILA VALQUEIRE — Vdo. casa Rua Jacinto, 45, com 3 qts., sala, coz., 2 banhs., copa, gde., garagem e 1 ap. nos fundos. Preço de ocasião. Apenas 45 mil com 50% e saldo a combinar. — Inf. Av. Pres. Vargas, 417-A, grupo 1 303. Tel.: 43-8463. CRECI 497.

VENDO casa 1a. locação c/ qs. s/ garagem, demais dependências — Tratar c/proprietário no local. Av. Geremário Dantas 106 casa 321.

CENTRAL

APARTAMENTOS — Financiados pelo BNH em 18 anos após a entrega das chaves. — Entrada: NCr$ 400,00. Prestações mensais de NCr$ .... 186,00 à Avenida Santa Cruz, 2 640, Bangu. Constando de: Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço c| tanque, parqueamento para automóveis, área de recreação infantil, escolas, comércio e com os seguintes ônibus à porta: 397, Largo de São Francisco—Campo Grande, 746, Cascadura—Senador Camará. 870: Bangu—Sepetiba. 689: Méier—Campo Grande. 786: Marecha. Hermes—Campo Grande. Propriedade, Incorporação e Vendas: Coimbra Bueno e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 120, 12.º andar, sala 1 228, Galeria dos Empregados no Comércio. Tels. 52-5172 e 32-9622. — Reservas no local diàriamente, inclusive domingos e feriados.

ATENÇÃO — ROCHA — 100 MESES PARA PAGAR — ENTREGA 30 AGOSTO 1968 — Vendo em acabamento à Rua Dr. Garnier 490, com sala, 2 quartos, banh. ampla cozinha dep. compl. empr. e área com tanque — 15% até agôsto, saldo facilitado e financiado em 8 anos. Ver diàriamente local inclusive sábado e domingo — Tratar Jayme Farbiarz. CRECI 255 — Avenida Rio Branco 151, sobreloja 210 — Tels.: 31-1011 e 31-0881.

APARTAMENTO 202 vazio com ou sem garagem. Vendo ou alugo, e outros ocupados. Vdo. R. 24 de Maio, 485, Riachuelo. Ver com zelador. Inf. 32-3594.

ATENÇÃO! Negócio de ocasião, aps. c/1 e 2 quartos, salão, coz. e deps. Entrada a partir de NCr$ 9 200,00, restante 48 prestações de 324,52. Rua Dias da Cruz, 499 (Ocupado com inquilinos notificados). IMOGAP 31-3367 e 31-2534 — CRECI 203 — SANTOS.

APARTAMENTOS — Em frente Estação Cascadura — quarto-sala conj., banh., coz. — Final de construção — Pagto. facilitado. Inf. CONSTRUTORA MARABÁ S|A|. R. 7 de Setembro, 88, 9.º Tels. 22-4278, 52-8629 — CRECI 132.

ABOLIÇÃO — Apartamentos prontos na fase de pintura c| sala, 2 quartos, j. inverno, varanda, banh. soc., coz. e dep. comp. emp. — Acabamento luxo. Entrada 5 mil novos. Restante prestações de 500 cruzeiros novos. Ver no local com os corretores, à Av. Suburbana, 7 287 — Largo da Abolição. Infs. FRISA S|A — Tels.: 32-8803 e 22-0087 — CRECI 205 e J. 263.

ABOLIÇÃO — Lindo ap. de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área com tanque, prédio em pastilhas, nôvo, sinal NCr$ 8 000,00 (parcelado) e o restante NCr$ .. 231,00 mensais pela Caixa. Ver Rua Cantilda Maciel 89 ap. 301. Tratar tel. 32-4614 — Creci 1137.

ATENÇÃO MÉIER, ap. R. Tôrres Sobrinho, c/2 qts., sl., coz., banheiro, dep. emp., sancas, florões, sinteco. Vista lateral, c/elevador. Preço 30 mil, entr. 15 mil. Rest. 30 meses s/juros. Aceita caixa c/5 mil de sinal. Ver e tratar R. Frederico Méier, 15 s/304/5 — 49-8633. CRECI 1075. Osvaldo e Gomes Dias.

ATENÇÃO MÉIER — Casa vazia c/ 3 qts., 2 sls., cop. coz., banh. ent. p/carro. Terreno 8x70, dep. emp. Ver c/proprietário R. Padre André Moreira, 231 — Chaves na Rua Tôrres Sobrinho, 33. Preço 60 mil, ent. 30 mil, rest. 40 meses. Aceita proposta a prazo ou à vista. Trat. Rua Frederico Méier, 15 s/304/5. 49-8633 — CRECI 1075. Osvaldo e Gomes Dias.

ATENÇÃO PADRE MIGUEL — Vdo. 6 lotes 11x53. Cada um, preço 6 mil. Ent. 1 mil. Rest. 100 p/ mês cada. Ver e trat. R. Frederico Méier, 15 s/304/5. 49-8633. CRECI 1075. Osvaldo e Gomes Dias.

ATENÇÃO MÉIER e outros bairros. Vendemos e aceitamos para vender casas, apartamentos, terrenos, áreas, já temos compradores certos c/entrada de 10 mil a 30 mil, prestações de 200 a 800,00 p/mês. Casas mesmo de vila ou rua particular em local plano. Pedimos o comparecimento de V.S. ou nos telefone das 8 às 19 horas e sábado de 8 às 16 horas. Ver e tratar à Rua Frederico Méier, 15 s/304/5. 49-8633 — CRECI 1075. Osvaldo e Gomes Dias.

A VENDA casa de luxo fino acabamento 2 var., copa, coz., jardim, terraço c| cerâmica, quintal e garagem, a 5 m da condução e da Fac. Gama Filho, R. Gomes Serpa n. 115, Piedade. — Tels. 52-8551 — 52-0982. CRECI 1 294. Dr. Lisboa.

APARTAMENTO NO ROCHA — Nôvo — Salão, 2 quartos, coz., banheiro, dep. empregada, garagem. R. Dr. Garnier, n. 720, ap. 610 — NCr$ 35 000,00 facilitados. — Ver c| zelador Odecir. Inf. CONSTRUTORA MARABÁ S|A. R. 7 de Setembro, 88, 9.º — Tels. 22-4278 — 52-8629 — CRECI 132.

ATENÇÃO — Casa vazia. Acabamento de 1a. terr. 10 x 30 todo murado com varanda, sala, 2 qts. copa, coz., banh., jardim, quintal. Ver Rua Coelho Lisboa, 181. Osvaldo Cruz. Tr. Cyrillo Santos Imoveis — CRECI 717 — Telefone 49-5217.

APARTAMENTO VAZIO — Posse imediata com salão, 3 qts., copa, coz., banh. c|de. área, dep. empg. Com peq. ent. Saldo 50 meses sem juros. Também aceito Caixa. Ver Av. Marechal Rondon, 2021-F ap. 201. Tr. Cyrillo Santos Imoveis — CRECI 717. Telefone 49-5217.

APARTAMENTO seminôvo — Rua B. Bom Retiro, 75, de frente, de 3 qts., sl., dep. compl. Facilita-se para ver. Tels. 49-9782, marcando visita. Tratar na Av. Rio Branco, 108, s| 1802|6. Tels. 42-0313 — 22-6881 — ORSEG — CRECI J-319.

ANCHIETA — Casa vazia a 100 metros da estação R. Quebeq. 43 p| renda ou residência, laje, 2 sls. 2 qts. 2 cozinhas, 2 banhs. ter. 12x30, pode const. outra — Trat. R. Maria Freitas, 73, s| 301 — Cetel 90-2405. A. J. Lins Creci 36.

ATENÇÃO — CENTRAL — Vendo casas vazias mesmo, novas, de laje, entrada a partir de 3 mil e saldo em 60 meses sem juros dê o sinal hoje e mude-se amanhã. Tel. 29-8936. EMANOEL — CRECI 634. Av. Suburbana n. 10 002. Cascadura.

ATENÇÃO — PILARES — Oferecemos uma grande oportunidade comercial — Vendemos na Avenida João Ribeiro n. 369 um prédio por acabar, com 2 lojas com 250 m2 servindo para churrascaria, padaria ou outro qualquer comércio por tratar-se de local de grande movimento tendo mais 4 apts. e um galpão nos fundos. Preço global de apenas 65 000,00 com 35 000,00 de entrada e o saldo em 18 meses a combinar — Ver no local e tratar na Av. Rio Branco n. 183 s| 1 005. Tels. 42-3067 e ...... 22-3737 — CRECI 1 175. Simão Sochet.

A VENDA Campo Grande, 2 casas num só terreno. Rua Figueira 929. V. local 15 m. sinal 7, rest. combinar. Tel. 52-0982 e 52-8551 — CRECI 1294. Dr. Lisboa.

A VENDA casa de luxo fino acab. 2 var. copa coz. jard. terraço c| cerâmica, quint. e garagem a 5m da condução e da Fac. Gama Filho. Rua Gomes Serpa 115 Piedade. Tel. 52-0982 e 52-8551 CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

AINDA NÃO TEM CASA? MAS POSSUI TERRENO? CONSTRUIMOS p| moradia, renda ou comércio. Ótimos planos de pagamentos. Inf. PLANTA IMOBILIÁRIA LTDA. — Quitanda, 65, 3.º. Tel. 42-1366 — CRECI 680 — J 139.

ATENÇÃO — Piedade — Ap. de frente, vazio, nôvo, 2 qtos., salão, qto. e banh. empreg. Reversível, elevador Atlas próx. ao ginásio estadual e grupos. 19 000 c/ 10% à vista, resto em 15 anos. 22-7938 e 52-4708. — CRECI 284.

ATENÇÃO — MADUREIRA — Vendo casa vazia, de sala, qt., coz., banh. e área c| entr. NCr$ ... 2 500 e o saldo em prest. NCr$ 125,00 — Ver Rua Capitão Couto Meneses, 116, c| 2. Tratar — OFIL — Av. Branco, 183, grs. 503|504 — Tels. 42-0937 — ... 52-5850 — CRECI J-238.

APARTAMENTO — Méier — Rara oportunidade. Sala, qt., dep. compl. e garagem. Fase de revestimento. Preço 8 mil novos a prazo. Rua Joaquim Méier, 229 — 210 — OCEANO IMÓVEIS — Tels. 22-9690 e 42-7602 — Haase — CRECI 943.

ATENÇÃO MÉIER — A 500 metros da Rua Dias da Cruz, vendo casa pronta, vazia. Const. recente. Pintada, c| jar., var., sl., 2 quartos, coz., banh., quintal, grades etc. Entr. 8 000,00 ou menos. Saldo 40 meses. Rua Joaquim Méier, 483, c| 3. — (Vila com 4 casas de um lado só), das 10 às 17 horas. Tratar na PREDIAL IBÉRIA LTDA., na Rua Dias da Cruz, 127, 6.º, s| 602-3. — Sede própria. Tels: 49-1622 ou 49-6238. — Creci 1 214. — Corr. Resp. M. Alvaredo.

APARTAMENTOS PRONTOS com "habite-se", financiados 90% COPEG, depois das chaves ou para quem tenha financiamento do IPASE. ENTRADA NCr$ 400 e prestações de NCr$ 180. — Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro c| box. Entrada independente (não é edifício coletivo), escolas igrejas, comércio, etc., à Estrada do Tingui, 400 (ônibus 821 junto estação C. Grande, só 5 minutos), com condução de trem ou ônibus direto PRAÇA MAUÁ (40 minutos) Lgo. S. Francisco (397) (398), Méier—C.G. (786), Marechal—C.G. — Reservas diàriamente c| o proprietário e incorporador, inclusive domingos e feriados. — ATENÇÃO. Número limitado de unidades disponíveis. — Informações 54-0920 à noite. (B

ABOLIÇÃO — Vendo ótima casa c| 2 pavimentos. Vendo juntas ou separadas — R. Ferreira Leite, 219 — Tratar c| o proprietário, 56-0457.

ATENÇÃO QUINTINO — Vendo ap. pronto, tipo casa, não tem condomínio, c| sal., 3 qts., copa-coz., banh. comp. etc. — Preço 16 500,00. Entr. 6 500. Saldo 4 anos, prest. Inf. ao aluguel, Rua Amália n. 21-F, ap. 201 — Tratar na PREDIAL IBÉRIA LTDA., na Rua Dias da Cruz, 127, 6.º, s| 602-3 — Sede própria. Tels.: 49-1622 e 49-6238 — Creic 1 214 — Corr. Resp. M. Alvaredo.

BENTO RIBEIRO — Vdo. casa — Rua Gita, 197, com 3 qts., 2 sls., coz., banh., copa e uma casa nos fundos. Preço baratíssimo 45 mil c| 50% de ent. e saldo a combinar. Inf. Av. Pres. Vargas, 417-A, grupo 1 303. Tel. 43-8463. CRECI 497.

BANGU — Casa moderna, pronta morar, próx. Min. Ari Franco, 3 gdes. qts., s|. ampla, deps. deps. varandas, jardim, quintal. Entr. carro. 27 000,00, c| 50% em 15 anos. Jacy Pardous. CRECI 1262. Ouvidor, 183, sl. 303. Telefone: 43-5340.

BELA CASA — No Rocha, na Rua Filgueira Lima, 101 — Transversal à Av. Marechal Rondon, na altura do n. 1 523, 2 varandas, 2 salas, 3 qts., banh em côr, copa, coz., dep. emp., garagem, quintal com fruteiras, terreno 12 x 43. 80 mil, 35 de entrada. — Visitas das 13 às 17 horas. Inf. p| tel. 36-3788 — Falcão — Creci 745.

BENTO RIBEIRO — Vende-se apt. vazio, 2 quartos, sala, coz. banh. e área. Bem em frente à estação, Rua João Vicente 1115 apt. 201. Prestações de 225,00 com entrada de 10 000,00. Ver e tratar no local após 16 horas.

BANGU — Vende-se ótimo terreno 305 m2 bom para lojas e apartamentos, na Rua Coronel Tamarindo, esquina de Havana, margeando à estrada, entre as estações de Bangu e Guilherme Silveira — Preço de NCr$ 10 000. Tratar com o proprietário na R. São Bento n. 14, sobrado, próximo da Praça Mauá. Telefone ... 23-4253 ou 25-4655.

BENTO RIBEIRO — Casa, vendo com 5 comodos, terreno 10 x 40 todo murado — Ver na Rua Pacheco da Rocha, 695 — Chaves com D. Albertine — Tratar na Rua do Ouvidor, 31, com o Sr. Joaquim — Tel. 31-2343.

CENTRAL — Bangu — Grande área c| 11 650 m2. Serve para casas ou indústrias. Preço 65 mil, com 50%, ótima localização — Inf. 43-8463 — CRECI 497.

CASA VAZIA — Posse imediata: c| varanda, sl., 3 qts., coz., banh. varanda gde., área coberta — Terr. 12 x 40, c| 40% ent. — Saldo prest. NCr$ 300,00 — R. Olímpio de Castro, 329. Trat. CYRILLO SANTOS IMÓVEIS — CRECI 717 — Tel. 49-5217.

CASCADURA — Vdo. ótima casa vazia, ótimo local, próx. a Av. Suburbana, c| qt., sala, coz., banh. e quintal. — Entr. 4.500, prest. 150,00 s|j. Ver na Rua Amália, 151. Tratar na R. Içaré, 45, gr. 202. Brás de Pina. Telefones 30-0731 e 30-0526 com Lutero. CRECI 1.140.

CASCADURA — Vende-se ótimo ap. 406 à Av. Suburbana, 312 — Bloco 1, c| sl., 2 qts., varand., banh., coz., área c| tanque. Preço NCr$ 22 000,00 sinal de NCr$ 12 000,00 e os restantes de .... NCr$ 10 000,00 em 5 (cinco) anos, prestação mensal de NCr$ 222 000,00 — Ver no local e tratar pelo tel. 22-7808 das 9 às 17 horas de 2a. a 6a.-feira — R. Alvaro Alvim, 21, gr. ... 206|8.

CASCADURA — V. 3 casas, 2 c/ sl., qt. coz., de laje, vazias, outra e de fôrro, 2 qts., vendo uma por uma c/ ent. de 3, 4 e 4 500 cada uma, prest. comb. Trat. c| Abreu. CRECI 1304 — R. Carolina Machado, 32.

CASCADURA — V. 2 aps. c| 2 qts, cada um, sl., copa, coz., banh. terreno 10x27, Ent. para 2 carros. Fica 150m da Av. Suburbana, vazios em 60 dias. Preço dos 2 juntos 32 c| 20 e mais 12x1 000. Trat. R. Carolina Machado, 32 c| ABREU — CRECI n. 1 304.

CASA — Laje — Marechal Hermes — Sl., 2 qts., coz., banh. e deps., ent. 5 000, prest. 200. Rua Pinhal, 155, fds. Tratar Rua Maria Freitas, 73, sala 301 — CRECI 36.

CASA VAZIA EM CAMPINHO — Sala, qt. coz., banh., var. Ter. 12x31. Ent. 4 000,00. Prest. de 200,00. Ver Rua Itamotinga, 56. Trat. Rua Maria Freitas, 73, s| 301 — CRECI 36.

CAMPO GRANDE — A 10 minutos — Bairro Boaventura — Vendo casa, 1a. locação, 2 qts., sala, dependências. 6 000 c| 3 mil ent. Ver c| Ursulino. Tratar Agenor, 52-5505.

CAMPO GRANDE — Vendo esq. 550 m2, Rua Alte. Greenfeld esq. Rua Alte. J. Proença, ent. 2 500 — Saltar Est. Mendanha, 359, tel. 22-4163 — Mario.

CENTRAL — Olinda — Casa vende-se taqueada c| água e luz, 200 metros da estação, terreno murado. Preço: NCr$ 9 000,00 à vista ou NCr$ 11 500,00 a prazo c| NCr$ 4 000,00 de entrada, saldo a combinar. Tratar Av. Getúlio de Moura 679 — Olinda.

CENTRAL — Olinda. Vende-se à 200 metros da estação, casa taqueada c| água e luz, c| v., sala, quarto, terreno murado. Preço à vista NCr$ 8 500,00 ou a prazo NCr$ 11 000,00 c| NCr$ 3 000,00 de entrada, saldo a combinar s| juros. Trata Av. Getúlio de Moura, 679 — Olinda.

CENTRAL — Olinda — Vende-se casa a 200 metros da estação, c v., sala, 2 quartos, taqueada c| água e luz, terreno 12,50 x 20, plano, murado, preço NCr$..... 13 500,00 à vista ou NCr$..... 18 000,00 a prazo c| NCr$..... 6 000,00 de entrada, saldo a combinar. Tratar Av. Getúlio de Moura, 679. Olinda.

CASAS VAZIAS — REALENGO — Nas Ruas Imperador entrada 4 mil, prest. 140; Rua Joinvile, ent 6 mil, prest. 200; Estrada da Água Branca, entr. 4 mil, prest. 120, c| 1, 2 e 3 qts., e depend. em ruas asfaltadas. Ver e tratar no pé da ponte de Realengo, na Barraca Amarela, todos os dias, inclusive domingos. Infs. 31-0994 e 31-0804 — (CRECI 232).

CAMPINHO — V. casa R. Henrique Braga 326, vazia, pint. 10x48 murado, ent. carro, benf. Base 29 000. Ver sáb. 8 às 12.

CAMPO GRANDE — Terreno V. S. Rita, lt. 310, esq. Est. Pró, no local, Sr. Amaro, Rua C, lt. 313, 2 200, à v. R. Bariri. 162-102.

CACHAMBI — Vendo, junto Av. Suburbana, ótimo terreno 11x67. A. Ponce de León — 22-0812 — 26-2706 — Creci 98.

ENCANTADO — Vdo. ótimo ap. na Rua Goiás c| sl., 2 qts., banh., coz., copa, et. Sinal 10 mil. Tel. 31-2563. Vasconcelos. CRECI n.º 1 266.

ENGENHO DE DENTRO — Vdo. ap. c| sl., qt., coz., boa área, ent. vazio, próximo a estação — Ver R. Venâncio Ribeiro, 445, fundos, ap. 204 — Tr. R. Plínio de Oliveira, 103 — 1.º and. — Penha — Tel. 30-9037.

ENGENHO DE DENTRO — Casa c/ 2 qtr., sl., coz. e banh., na Rua Dr. Padilha. Preço: 16 mil, c/5 mil de entrada, prest. de 200. Tratar à Av. João Ribeiro 50, sl. 201, Creci 172 — RJ.

ENCANTADO — Rua Angelina 84. Vendo casa moderna de laje; 2 qts., 2 sls., banh. em côres. Ent. carro c/20 mil e 500 por mês.

ENCANTADO — Vdo casa vazia, Cruz e Sousa, 66 — 5 qts., 2 sls., coz., banh., ent. p| carro e 2 qts., sl., c| ent. partir 4 000. Ver 9 às 11. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel.: 48-0604 — CRECI 82.

ENCANTADO — Vendo uma casa com duas moradias terreno de 12x64. Preço 35 000,00 — Com 20 000 de entrada e restante a combinar. Tratar Av. Presidente Vargas, 1 146 sala 1 209 — Sr. Vasconcelos.

ENGENHO NOVO — Casa (nova) — Venda à Rua General Belegarde, 60 (atual Radial Oeste) — próx. Rua Barão de Bom Retiro. VAZIA — 78 m2, com sala, 2 qts., banh., coz., peq. quintal. etc. Preço 22 mil. Sinal 10 mil. Saldo 3 anos. Veja Hoje — Chaves e inf. no local ou 22-5814 — 32-5735 — Adm. Bens PEDRO DA SILVEIRA — CRECI 1336.

ENGENHO DE DENTRO — Terreno 18 x 80, plano 2 frentes. — Vendo todo ou metade. Ind. Iles. Tratar — 29-6961, direto.

ENCANTADO — Vdo. casa vazia c| sala, 3 qts., copa, coz., banh., dep. empg., terr. 560 m2. Aceito peq. ent. Estudo propostas. Ver R. José Domingues, 216 — Tr. Cyrillo Santos Imóveis. Creci 717. Tel. 49-5217.

KAIC — KOSMOS — Riachuelo — Rua Figueira Lima. Vende-se grande residência c| 2 pavimentos, 2 salas, 4 dormitórios, copa, coz., 2 qts. empreg., lavanderia, qt. costura, garagem para 2 carros, 1 ap. nos fundos p| hóspedes etc. Tratar KAIC, tels.: .... 52-2995, 31-1544, 32-4240, ... 57-8066, 57-8067, CRECI J-72.

KAIC — KOSMOS — Eng. de Dentro — Rua Bernardo, 32, ap. 201 — Vende-se ótimo ap. c| sala, 2 qts., coz., banheiro social, dep. completas, ótimo preço. Chaves no ap. 101 — Tratar KAIC — Tels.: 52-2995, 31-1-544, 32-4240, 57-8066, 57-8067 — CRECI J-72.

KAIC — KOSMOS — Cachambi — Rua São Gabriel, 84, casa 4, vende-se com 1 sala, 2 qts., 1 banh. social e dep. completas. Ver no local por gentileza da inquilina. Tratar KAIC, tels.: 52-2995 — 31-1544 — 32-4240 — 57-8066 — 57-8067 — CRECI J-72.

LOTES RESIDENCIAIS — Campo Grande a partir de 42,00 e Coroa Grande c/praia a partir de 19,00 p/mês com água, meio-fio e esgôto. Informações com Lúcia ou Sinézio tels. 22-7683, 22-1224 e 22-1225.

MÉIER — Vendo ap. entre. 120 dias. Edif. luxo, s| pilotis, com sl., 2 qts., coz., banh comp. e deps. Preço 12 000 em 30 meses sem juros. Rua Thompson Flôres, 148-203. — Tratar na PREDIAL IBÉRIA LTDA., na Rua Dias da Cruz, 127, 6.º, s| 602-3 — Sede própria. Tels: 49-1622 e 49-6238. — Creci 1 214 — Corr. Resp. M. Alvaredo.

MÉIER — Cachambi — Casa — Vendo na Rua Honório, 1 201 — Vazia — garagem, sala, 2 qts., banh., coz., dep. empreg., quintal, etc. Preço 35 mil. Sinal: 15 mil. Saldo em 2 anos. Veja Hoje — Chaves no local de 8 às 20 hs. — Inf. 22-5814 — 32-5735 — Adm. Bens PEDRA SILVEIRA — CRECI 1336.

MADUREIRA — Casa — Vendo na Av. Ministro Edgard Romero, 204 — Vazia — garagem — com sala, 2 qts., banh., copa., coz., quintal, etc. Preço: 20 mil. Sinal: 12 mil. Saldo a combl Veja Hoje — Chaves no local. Inf. 22-5814 — 32-5735 — Adm. Bens PEDRO DA SILVEIRA — CRECI 1336.

MÉIER — Terreno, único lote a construir, rua particular. Venda ou troco por casa em Muriqui. R. Dias da Cruz, 170|402. Telefone 49-1661.

MAGALHÃES BASTOS — Vendo ampla e confortável residência, 2 salas, 2 qts., cop., banh., coz. etc., t. 12 x 30. Ver R. Major Parente, 180 e trat. R. Pedro I, n. 7, gr. 902. P. Tiradentes. Tel. 52-0328. J. Maurício. CRECI 1 017.

MÉIER — Vendo à Rua Venceslau n. 274, ap. 405, próximo Shopping Center. 2 qts., sala, coz., dependências empregada e garagem. Fase conclusão, financiada COPEG. Facilito. Soares. Tel.: 49-3552 ou 23-8329.

MADUREIRA — Vd. casa em terreno 10x45 — 3 q., s., c., b. precisa reforma ent. 7 000 prest. 250. Trat. Av. Min. Edgar Romero, 433-A — CRECI 1 354.

MADUREIRA — Ap. Duplex. Junto a Carmela Dutra. Ent. 12 000, prest. Trt. Av. Min. Edgar Romero, 433-A — CRECI 1354.

MÉIER — CHAVE DE OURO — Vendo urgente linda casa vazia de laje, 2 grandes quartos, salão varanda, copa-cozinha em cores banheiros completo em cores, — mais uma casa nos fundos de q. s., c. etc. terreno 12 x 50 tudo por 20 mil à vista ou 30 mil a prazo com 8 mil de entrada — Ver na Rua Dionisio Fernandes n. 473 — EMANOEL — CRECI n. 634. Tel. 29-8936. Atenção, tenho vários aptos.. e casas vazias para vender no Méier. EMANOEL IMÓVEIS — Av. Suburbana n. 10 002.

MARECHAL HERMES — Vende-se terreno 12x19m — Ver R. Belizo junto n.º 335 — Tratar Estr. Portela, 45 s| 104 — Madureira — CRECI 1295 — J. LIMA.

MARECHAL HERMES — Vende-se casa moderna c| varanda, sala, 2 qts., demais dependências, Terreno 12x19m — Financia-se. Ver R. Belize, 372 — Tratar Estr. Portela n. 45 s| 104 — Mad. CRECI 1295 — J. LIMA.

MÉIER — Vende-se ap. em construção urgente. Preço baratíssimo para entrega em 18 meses, c| 3 quartos, salas, coz., copa, banh. e depS. empr. e área — Ver na Rua Pedro de Carvalho 237, ap. 203. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar — Méier — Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Av. Princesa Isabel 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767. Copacabana. CRECI 1 206.

MÉIER — Vende-se excelente ap. de cobertura, vazio, junto à Mesbla, com 2 terraços, sala de inverno, 4 qts., varanda, 2 cozs., 2 banhs., dep. de empregada, 2 vagas na garagem — Ver na Rua Manuela Barbosa, 17-C-01. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa 125, 1.º andar. Méier. Telefones: 29-2092 ou 49-3261, ou na Av. Princesa Isabel 323, gr. 1 209 — Telefone 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

MÉIER — Vendo casa moderna de 2 pavts. c/ 3 qts., sala, dep. de emp. e garagem, 50 mil. — Aceito proposta, pag. a estudar. — J. Seabra Filho. Tel. 27-5864 — Creci 575.

MÉIER — Vende-se ótimo apart. baratíssimo c| 2 quartos, sala, cozinha, banh., área. Aceita-se oferta à vista c| gde. desconto. Ver na Rua Aristides Caire, 203, ap. 403. (Esta rua começa no Jardim do Méier, próximo ao nôvo viaduto). Tratar c| MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar. Telefones 29-2092 ou 49-3261, Méier ou na Av. Princesa Isabel 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767. Copacabana — CRECI 1 206.

MALLET — Vende-se lote medindo 10 x 22m na Estr. Intendente Magalhães entre os n.ºs 3 049 e 3 105 — Entr. NCr$ 2 000,00 e o saldo em prest. de NCr$ 200,00 sem juros — Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa 125, 1.º andar, Méier. Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Avenida Princesa Isabel 323, gr. 1 209. Tel. 36-2767 — Copacabana — CRECI 1 206.

MÉIER — Vendem-se junto da Rua Dias da Cruz, aps. novos em primeira locação, sem reajustamento de espécie alguma, com 1 e 2 qts., sala, coz., banh. e garagem, demais dep. para entrega em 6 meses. Ver na Rua Thompson Flôres 39, c| Sr. Vital. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º and. Méier. Telefone 29-2092 ou 49-3261 ou na Av. Princesa Isabel 323, gr. 1 209 — Copacabana. Tel. 36-2767 — CRECI 1 206.

MÉIER — Hermengarda, 431 — Vdo. casa 1 e 2 qts., sl., coz., banh., prest. 150 s| juros. Ver 9 às 11. Org. Orlando Manfredo. Barão Iguatemi, 86. Tel.: 48-0604. — CRECI 82.

MÉIER — NCr$ 20 000, vendo ap. 204, Rua Martins Laje 419, sala, 2 qts., banheiro, dependências de empregada e vaga na garagem. Tratar c Samuel — Tel. 25-3686.

MÉIER — Urgente —Vdo. ap. c| 3 qts., sl., dep. emp., 2 áreas amplas etc. p/25 000. Ent. 12 000 e 400 mensais. Aceito prop. Alunado. Inf. 31-0531 e 31-2862 — Senda Imob. Creci J-226 E Silva.

MADUREIRA — Últimos aps., privilegiada localização com preço e cond. p/venda urgente em ed. sob pilotis com garagem, 1a. locação, construção de fino gôsto, entrega imediata. Sala, 2 qts., demais dep., temos ainda 4 aps. de frente NCr$ 21 mil com 5 mil ent. s/ em 15 anos em prest. iguais e sucessivas de NCr$ ... 176,00. Inf. Av. Min. Edgar Romero, 176, G. 201, ao lado do viaduto. Hélio Bento — CRECI 982.

Agenda

LOTERIA — Os NCr$ 400 mil da **dobradinha** da Loteria Federal saíram para Minas Gerais. Resultado da extração de ontem: 1.º Prêmio, NCr$ .... 200 000,00, bilhete 12 152, Minas Gerais; 2.º prêmio, NCr$ 30 000,00, bilhete 32 324 Minas Gerais; 3.º prêmio, NCr$ 10 000,00, bilhete 35 728, Minas Gerais; 4.º prêmio, NCr$ 5 000,00, bilhete 43 440, Bahia; 5.º prêmio, NCr$ 4 000,00, bilhete 02 554, Minas Gerais. Foram premiados com NCr$ 1 200,00, cada um, 18 bilhetes correspondentes às 9 aproximações anteriores e 9 aproximações posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Brasília. Foram premiados com NCr$ 1 200,00, correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio: 02.152 — Guanabara: 22 152 São Paulo: 32 152 — Minas Gerais; 42 152 — São Paulo. Os cinco prêmios de NCr$ 1 200,00, tiveram a seguinte distribuição: 33 521, Minas Gerais; 19 967, Estado do Rio: 17 681, São Paulo; 40 202, São Paulo; e 05 513, São Paulo. Todos os bilhetes terminados com a centena 152, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCr$ 120,00. Todos os bilhetes terminados com a dezena 54, estão premiados com NCr$ 60,00. Todos os bilhetes terminados com as dezenas 49, 50, 51, 53, 55, 24, 28 e 40, estão premiados com NCr$ 30,00. Todos os bilhetes terminados com o n.º 2, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCr$ 30,00.

TRENS — Dia 27, das 9 às 16 horas, os trens paradores da Central do Brasil, com destino a D. Pedro II, não farão paradas em Piedade, Encantado, São Cristóvão e Lauro Müller; enquanto que, os do ramal de Paracambi sofrerão pequenos atrasos, de Engenheiro Pedreira a Japeri e de Queimados a Comendador Soares, para reparos e manutenção da via férrea e rêde aérea.

LUZ — Hoje, quinta-feira, faltará eletricidade nos seguintes logradouros: ZONA NORTE — No Alto da Boa Vista, entre 7 e 13 horas, Estradas da Gávea Pequena, Rita da Costa e da Pedra Bonita. No Andaraí, entre 6 e 17 horas, Ruas Santo Agostinho, Jacamar, Ferreira Pontes, Andaraí, Santo Estêvão e Anajatuba. SUBÚRBIOS DA CENTRAL — Em Abolição, Pilares e Piedade, entre 6 e 17 horas, Ruas Frei Henrique, Domingos Perseu, Marcelino, Purus, Figueiredo Pimentel, Medeiros, Moreira, Silva Xavier, Oliveira de Andrade, Teixeira de Carvalho, Juruá, Paquequer e Monteiro Vieira; Travessas Santa Martinha e Cecília; Av. Suburbana. Em Jacarepaguá, entre 12 e 16 horas, Rua Projetada; Estradas dos Teixeiras, do Rio Grande, do Rio Pequeno e Pau da Fome; Largo do Rio Grande. Em Colégio, entre 11 e 17 horas, Ruas Pinhará, Apeíba, Jabotiana, Irapiranga, Sumidouro, Piratuba, Bezerril, Fontenele, Misseri, Nélson Vasconcelos de Almeida, Guiraréia, Manuel do Nascimento, Fernandes Bastos, Jauaritê, Pacoval, Tinguá, Mangaíba e Aníbal Costa; Avenida Teodoro Alves Pacheco. SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA — Em Olaria e Ramos, entre 10 e 13 horas, Ruas Itacorá, Itajoá, Santa Teresinha, Antônio Rêgo, Iriguati, Armando Sodré, Conselheiro Ribas, Blandina Pires, Paranhos, Major Rêgo, João Rêgo, Manoel Canejo e Diomedes Trota; Travessas Manicoré e Laurinda; Estrada do Itararé.

CONGRESSO — O III Congresso Interamericano de Obstetrizes, de 22 a 26 de julho próximo, será realizado no Rio, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Obstetrizes, filiada à International Confederation of Midvives. Temas escolhidos: **A Importância da Obstetriz na Assistência ao Recém-Nascido e Estudo do Planejamento da Família.** Informações na Av. Princesa Isabel, 323, sala 304.

BÔLSAS — A Organização dos Estados Americanos e o Govêrno de Israel vão promover um curso sôbre o uso de fertilizantes, com a duração de dez semanas e início previsto para 14 de julho dêste ano. O curso constará de uma parte teórica e outra prática, abrangendo os seguintes pontos: 1) estudo de solos e nutrição vegetal; 2) uso de fertilizantes e economia no uso de fertilizantes; 3) mercado e crédito; 4) práticas de fertilização; 5) extensão agrícola; 6) aplicação de pesticidas; 7) planejamento rural. Os interessados em candidatar-se podem solicitar os respectivos formulários ao Escritório Regional da União Pan-Americana, Rua Paissandu, 351, Caixa Postal 1980, Rio de Janeiro, GB.

OPORTUNIDADE — Compositores, instrumentistas e cantores, conjuntos vocais e instrumentais jovens terão oportunidade em **Roda de Samba.** Os interessados em participar dêsses espetáculos devem procurar por Pedro Jorge, no domingo próximo, das 15 às 18 horas, no Teatro Azul: Rua Mariz e Barros, 612 — Tijuca.

EXPOSIÇÃO — Uma exposição sôbre a Cidade de Berlim estará aberta à visitação pública, até o próximo dia 30, no saguão do edifício-sede do Banco do Estado da Guanabara. A mostra é composta de numerosos painéis fotográficos abordando variados aspectos das atividades culturais e recreativas dos habitantes da cidade e, inclusive, a sua recuperação no após-guerra.

ADVOGADOS — Advogados que deverão procurar, com urgência, na Secretaria do Sindicato dos Advogados, os cheques correspondentes às 2.ª e 3.ª cotas das bôlsas-de-estudo da PEBE: Raimundo da Fonseca Pinto, Cilda Montenegro Osório, Paulo Codeceira Lopes, Evandro Luís de Abreu e Lima, Antônio Lopes Sobrinho, Oscar Macedo Pimentel Filho, Mário Soares de Mendonça, Calil Camilo, José Martini, Ari Gonçalves de Amorim, Homero Cardoso de Sá, Luís Severino, Altamiro Fiel de Oliveira, Dilmor Renzetti Régis, Antônio Pereira da Silva, Ana Pio Autran, Carlos Lemelle, Luciano Míguez de Melo, Geraldo Brigagão Ferreira. Os cheques que não forem procurados no prazo de 30 dias, serão cancelados.

MEDICINA — No Centro de Estudos do Hospital Salgado Filho, na Rua Arquias Cordeiro, no Méier, o médico Fernando Fraga proferirá, hoje, às 11 horas, uma conferência sôbre **Hérnia Umbelical na Criança.** * A Seção de Cardiologia do Hospital Central do IASEG e a Sociedade Brasileira de Cardiologia em Sessão Conjunta — convidam a Classe Médica para a conferência sôbre **Embriologia Cardíaca**, que será pronunciada pela Dr.ª Maria Vitória de La Cruz, no dia 2 de maio, às 11 horas, no Anfiteatro do Centro de Estudos do Hospital Central do IASEG, na Rua Henrique Valadares, 107 — 5.º andar. * O Dr. Hildebrando Marinho, Secretário de Saúde, deu posse, ontem, ao Dr. Nélio Sócrates Amorim, no cargo de Diretor do Centro de Aperfeiçoamento Médico.

CONCÊRTO — Sábado, às 16h30m, na Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47), o Concêrto da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação e Cultura, sob a regência de Alceo Bocchino, tendo como solista Ann Schein — pianista norte-americana. O programa constará da abertura **Egmont** e **Concêrto n.º 4, para Piano e Orquestra, em Sol Maior**, de Beethoven; e **Concêrto n.º 3, para Piano e Orquestra, em Ré Menor**, de Rachmaninoff será a última obra do programa. A entrada será franqueada ao público.

TEMPO — Previsão do tempo até o dia 26 na Região Salineira Fluminense: Tempo bom com forte nebulosidade no dia 25 e fraca até o fim do período. Condições de evaporação regulares no dia 25 e boas até o fim do período. Na Região Salineira Nordestina: Tempo em geral instável, com chuvas esparsas na região. Condições de evaporação regulares.

CONFERÊNCIAS — Amanhã, às 20h30m, no Centro de Estudos Professor José Oiticica (Av. Almirante Barroso, 6, sala 1001), a conferência do Sr. Arnaldo Santana de Moura, sôbre Henri Müller: **Pornografia e Literatura**. A entrada é franca e haverá debates. * No Centro de Estudos da Seção de Assistência Médica-Social do Ministério da Justiça, hoje, às 13 horas, palestra do Sr. Oberdã Revel sôbre **Elaboração de um Trabalho Científico.**

PAGAMENTOS — A Diretoria da Despesa Pública remete hoje os cheques de pagamentos de pensionistas, para pagamento dentro de quatro dias, referentes ao quarto dia útil da tabela, livros: 7 201 e 7 202 das pensões civis da Guerra — 7 301 e 7 302 das pensões civis da Marinha — 7 310 a 7 320 das pensões militares da Marinha — 7 350 das Pensões de Operários da Marinha — e 7 550 das pensões do Poder Judiciário. * No BEG, hoje, serão creditados os pensionistas do Tesouro do terceiro dia — Serviços Reembolsáveis do Ministério da Marinha e da Petrobrás (FRONAPE). * A Caixa Econômica anuncia: T. N. aposentados 1 7318 e F. 290 — Pensionistas do segundo dia (pensões reunidas, Fazenda, Relações Exteriores e Casa da Moeda). Na Ag. Candelária recebem hoje: SASSE — Min. Marinha, 1.º Distrito Naval e Corpo de Fuzileiros Navais, Batalhão Riachuelo — Petrobrás, Reduc e Serag — Min. do Exército, Instituto Militar de Engenharia — e Min. da Marinha, Centro de Adestramento Almirante Marques Leão.

Militares

EXÉRCITO

ASSEMBLÉIA — Os diversos serviços ambulatoriais da Policlínica da Guarnição da Vila Militar passarão, a partir do próximo dia 4 de maio, a atender aos sábados de 7h30m às 11h30m, continuando nos demais dias da semana a atender no horário atualmente em vigor. A Farmácia Reembolsável, por sua vez, a partir do dia 2 de maio atenderá de segunda a sexta-feiras de 7h30m às 17h30m, e aos sábados, das 7h30m às 11h30m. Por outro lado, transcorrendo amanhã o 58.º aniversário da Policlínica Central do Exército, não haverá expediente neste estabelecimento, naquela data, considerada festiva.

JUDO — Reunindo os mais altos valôres nacionais do Exército para o Campeonato de Judô das Fôrças Armadas, cuja realização em Belo Horizonte está prevista para os dias 10, 11 e 12 de maio próximo, encontra-se reunida na Escola de Educação Física do Exército a equipe do Exército, em intensivos treinamentos.

VISITA — A 1.ª Companhia Leve de Manutenção recebeu a visita do General Diretor de Motomecanização, oportunidade em que o Gen. Ariel Pacca percorreu tôdas as dependências daquela unidade. O Major Comandante Iedo Goulart Bragança proporcionou ainda ao visitante diversas demonstrações de eficiência e adestramento de seus comandados.

MARINHA

VOLUNTARIOS — Encontram-se abertas as inscrições para Voluntários, no Quadro de Marinheiros-Taifeiros, no Quartel de Marinheiros, na Avenida Brasil, 11 498, até o dia 29 do corrente, no horário de 8 às 12 horas, para solteiros, entre 17 e 25 anos incompletos, com o curso primário completo. Será exigido no ato da inscrição a apresentação dos seguintes documentos: Certidão de Nascimento (com firma reconhecida); Certificados de Reservista ou de Alistamento Militar; Dois retratos 3x4; e pagamento de uma taxa de inscrição no valor de 1% do salário mínimo fixado para o Estado da Guanabara.

CONDECORAÇÃO — Em solenidade realizada no Salão Nobre do Gabinete Ministerial, foram agraciados com a Medalha Naval de Serviços Distintos, o 2.º-SG-AT-EK José Cavalcânti Braga da Silva e o CB-MO Clodomiro de Oliveira Filho. Presidirá o ato o Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker.

MOVIMENTAÇAO — O Diretor-Geral do Pessoal da Marinha assinou atos, designando o Capitão-de-Fragata Célio Revelles Senos para a Diretoria do Pessoal da Marinha, o Capitão-de-Fragata (IM) Raul Barros Vieira para a Comissão Naval Brasileira em Washington, o Capitão-de-Fragata (Md) José Correia de Oliveira Andrade para a Diretoria do Pessoal da Marinha, o Capitão-de-Fragata (Md) Fernando de Medeiros Paiva para a Diretoria do Pessoal da Marinha, o Capitão-de-Corveta Roberto Machado Tinoco para o Comando Local do Contrôle Operativo na Área Marítima Brasileira do Atlântico Sul, o Capitão-de-Corveta Domingos Alfredo Silva para a Esquadra, o Capitão-de-Corveta Nilson Victorino da Silva para a Diretoria de Hidrografia e Navegação, o Capitão-de-Corveta Ricardo Ramos Barbosa de Amorim para o Estado-Maior da Armada, o Capitão-de-Corveta Amauri Dabul para o Comando Local do Contrôle Operativo na Área Marítima Brasileira do Atlântico Sul, o Capitão-de-Corveta Paulo Paulista Sampaio para a Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil (Grupo de Recebimento do Navio tanque **Marajá**), o Capitão-de-Corveta Roberto Nogueira Machado para o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, o Capitão-de-Corveta José Augusto Martins para o Estado-Maior da Armada, o Capitão-de-Corveta Eduardo Pessoa Fontes para o 6.º Distrito Naval, e o Capitão-de-Corveta Jonas Figueiredo de Carvalho para a Esquadra.

AERONÁUTICA

USINA — Realizou-se, em São José dos Campos, São Paulo, a cerimônia de inauguração da Usina Pilôto para produção de Titânio no Departamento de Materiais do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Centro Técnico de Aeronáutica. Essa solenidade contou com a presença do engenheiro Augusto Vital Pereira de Jacobina, representante do Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Dr. Jaime Magrassi de Sá; Professor Antônio Moreira Couceiro, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas; General Uriel da Costa Ribeiro, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear; do Cel.-Av. engenheiro Paulo Vítor da Silva, Diretor-Geral do CTA e outras personalidades civis e militares. A instalação única no País, projetada e construída por técnicos brasileiros, destina-se à produção de titânio metálico através redução de tetracloreto de titânio pelo magnésio. Foi construída mediante convênio firmado entre o BNDE e o Ministério da Aeronáutica. O titânio é um metal de emprêgo crescente na indústria aeroespacial devido à sua baixa densidade-metade da do aço e ponto de fusão elevado (1 600° C). É, ainda, o substituto ideal para os aços inoxidáveis, com inúmeras aplicações na indústria química.

VISTORIA — O Órgão Vistoriador da DAC na 4.ª Zona Aérea inicia, hoje, a Vistoria das Aeronaves dos Aeroclubes localizados nas Cidades de Assis, Garça, Vera Cruz, Cafelândia, Lins, Paraguassu Paulista, Tupã, Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo e Marília, concentradas nesta última.

CHEFE — O Ministro Márcio de Sousa e Melo designou o Cel.-Av. Edívio Caldas Santos, para o cargo de Chefe de Gabinete do Estado-Maior da Aeronáutica.

MISSAO — Um avião C-45 da 6.ª Zona Aérea foi acionado, para transportar do Paraná para Brasília, o menor Omedino Gouveia Lima, vítima de acidente com arma de fogo. O paciente foi conduzido ao Hospital Distrital de Brasília, onde ficou hospitalizado.

AJUDANTE — O Diretor-Geral do Pessoal designou o Cap.-Av. Ronaldo Nei Teles Belchior de Oliveira para as funções de Ajudante de Ordens, do Major-Brigadeiro João Francisco de Azevedo Milanez Filho.

MOVIMENTAÇAO — O Diretor-Geral do Pessoal classificou, no Quartel-General da 5.ª Zona Aérea, o Capitão-Aviador Nicolau Policarpo; e, transferiu, para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, o Capitão-Aviador Jorge Zehuri, da Base Aérea do Galeão; para a Diretoria do Pessoal, o Major-Aviador Jean Noel, do Grupo de Transporte Especial; e, para a Seção de Apoio do Grupo de Transporte Especial, no Rio de Janeiro, o Capitão-Aviador Orley Mendonça Seixas, do 2.º/10.º Grupo de Aviação.

LTDA. Rua México, 11, sala 1201-A — Tel. 22-2340 — CRECI 1287.

RIACHUELO — Rua 24 de Maio. Vdo., centro terreno, 13 x 54 (702 m2), residência antiga etc. Ótimo p/ incorporação. Gab. 6 pvts. Marcar visitas e infs. p. tels. 31-1101 — 31-3015 e .... 43-6212. Brandão. CRECI 792.

REALENGO — Vendo casa de laje, vazia com 3 qts., sala, coz., banh., varanda, terreno 13 x 24. NCr$ 4 500 de entr. saldo de NCr$ 250,00 mensais sem juros. Tratar Av. Brás de Pina, 110 — Loja R. Penha — CRECI 1176 — Alzeir ou Ivã.

REALENGO — Vdo. 4 lotes na R. Dona Leocádia, tendo 10x62,50m cada, NCr$ 7 mil cada. Tratar R. Senador Dantas, 117 s/ 2 143. Tel. 22-7226 — 52-1892. CRECI, 1 158. Silvino.

RICARDE DE ALBUQUERQUE — Prontos p/ morar c/ habite-se. 1a. locação. Vendemos apts. de sala e quarto separados, banh., coz., e área de serviço c/ tanque. — Ver na Rua Japuara, n. 556. Inf. "SOTEC" — Sociedade Técnica Imobiliária. Rua Senador Dantas, 20 s/ 1 601/02. Tels. 52-1606 e 42-5482. — Aceitamos financiamento pela COPEG. — Machado — CRECI 27.

ROCHA — Vendo ótima casa, 2 quartos, sala, 28 m2, banh., completo, var., copa, coz. e grande área c/ tanque. 15 000,00 ent. o rest. 400,00 s/ juros. Ver das 9,30 às 17,30 ...

... 6 mil, saldo em forma de aluguel. Tr. R. Plínio de Oliveira, 103, 1.º andar, Penha. — Telefone 30-9037.

ATENÇÃO — Penha Circular. — Vdo. junto ao Viaduto Lobo Júnior, aps. c/ 1 e 2 qts., também uma casa de laje, c/ 2 qts. ent. aps., a partir de 5 mil, a casa 10 mil de ent. saldo a combinar. Tr. R. Plínio de Oliveira, 103 1.º. Penha. Tel. 30-9037.

ATENÇÃO — V. da Penha. Vdo. luxuoso ap. tipo casa, 2 qtos., s., coz., com azulejo até o teto, banh. em cor, vda. fechada de pedra, ent. 8 000. P. 300. Trat. Trav. Brandura, 516. L. do Bicão. Vitalino. 91-0195. Diariamente.

ATENÇÃO — V. da Penha, vdo. luxuosa casa de, 2 q. salão, copa, coz., sancas e florões, sinteco, ent. 12 000. P. 500, trat. Trav. Brandura, 516. L. do Bicão. Vitalino: 91-0195. Diariamente.

A. CARVALHO vende 2 casas vazias, prov. est. da Penha, uma duplex, c/ 2 qts. salão, copa-coz. lav. sint. e garagem. Outra c/ um grande qt. sl. coz. banh. e area. Entr. 17 000, prest. 500, s/j. — Trat. Trav. Av. Braz de Pina, 914, sl. 205 — Corr. Resp. Luiz — CRECI 590, diariamente.

ALO VILA DA PENHA — Vendo ap. qt. sl. coz. Largo do Bicão prox. a esc. Grecia, NCr$ 13 mil c/ 5 e 180 por mes. Tratar Av. B. de Pina, 914 s/ 208 — Tel. 30-3196. CRECI 249.

A. CARVALHO vende: Em frente à estação de Parada de Lucas, à Rua Ferreira França, 890, pela Caixa Economica, otimos aps. novos vazios c/ 2 qts. sl. coz. banh. boa area. Ent. 3 250. Deposito e documentação por nossa conta. Trat. Av. Braz de Pina, 914 sl. 205. 91-1219 — Corretor Resp. Luis. CRECI 590, diariamente.

BONSUCESSO — Higienópolis — Aps. vazios, 2 qts., sl., cozinha, banh., varanda, gde. área. NCr$ 9 000 de entr. Saldo de NCr$ 300 mensais s/ juros. Ver diariamente das 9 às 15 horas, na Rua Washington Azevedo, 42 — (esta rua fica junto à Darke de ...

... baixo vazia c/ 4 qts. salão, 2 banheiros jardim e garagem apenas 5 de sinal e prestações de 500 sem juros ver Rua Alecrim — 49.

ALO — VAZ LOBO — Vdo. casa 2 qts. e depend. terr. 10x50 murado, arvores frutiferas c/ 9 mil e NCr$ 180 por mes. Rua Jose Machado (inicio). Tratar na Avenida Braz de Pina 914 sala 208 CRECI 249. Bandeira. Tel. 30-3196.

ATENÇÃO — Aptos. com 90% financiado pela Caixa. Ver e Tr. R. Margarida Max 71. Transversal Estr. do Colégio. (B

ATENÇÃO Colegio vdo. casa modesta de 2 q. s. coz. banh. agua e luz preço a vista 2 500 trat. Trav. Brandura 516 L. do Bicão Vitalino 91-0195 diariamente.

CAVALCANTI — Vende-se prédio cimento armado, jardim, garagem, 2 qtos., sala, b. varanda. Outra nos fundos, qto., sala, b. etc. Terreno 10x25. Preço de tudo NCr$ 36 000,00. Facilita-se pagamento. Rua Itirapina, perto da R. Silva Vale e Av. João Ribeiro. Tratar com meu corretor. Sr. Antonio José Cepeda. Avenida Graça Aranha, 174, sala 807. Tel. 42-0789. Creci 106.

CASA vazia Vaz Lobo vdo. 8 500 c/ 2 500 prest. 120 ... condução ...

LEOPOLDINA

AUXILIAR e RIO DOURO

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

... na Av. Paranapuã junto ao n. 1 837 — Tratar na Av. Rio Branco n. 183 — 1 005 — Tel. .... 42-3067 e 22-3737 — CRECI n. 1 175. Simão Solchat.

... sais s/ juros. Ver Rua Itabira, 1035, casa 2 (esta rua fica junto ao hospital do SASE). Tratar Av. Brás de Pina, 110 — Loja R. Penha. Tel. 30-0739 — CRECI 1176. Alzeir ou Ivan.

BEM NO CENTRO DE

MADUREIRA

VOCE TEM UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA SEU CLASSIFICADO

DAS 8 30 ÀS 17,30 · SÁBADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

R. MANGARATIBA

OUTRAS CIDADES

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

BAR em Cordovil feria 6 500 horario comercial tem boa residencia contrato 7 anos aluguel 200 instalações novas não abre aos domingos vendemos por 12 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 — Antonio.

BAR Cais do Porto feria 7 horario rigorosamente comercial não abre domingos e fecha sabado as 15 horas lucro livre 2 000 instalações e predio tudo em otimas condições vendemos por 18 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR na Rocha feria 9 lucrativa contrato 5 novo aluguel 100 instalações e predio novo esq. não são do ramo vendemos por 20 emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. P. Vargas Antonio.

BAR com moradia. Vende-se na Rua Pinto Teles 401-A em Jacarepagua. Contrato cinco anos — Tratar no local.

BARES EM MADUREIRA, Osvaldo Cruz e Rocha Miranda, ótimos pontos, cont. nova, aluguéis baratos c| moradia. Ent. 3 000,00 a 10 000,00, saldo a combo. Trat. R. Maria Freitas, 73, s| 301, Madureira — CRECI 36.

BAR c| mor. P. do Carmo ot. mov. entr. 5 mil. Rua Uranos 999 sob. Ramos.

BAR c| mor. e tel. q. Est. Ramos f. 5.5 só beb. Entrada 15 mil Rua Uranos 999 sob Ramos.

BAR c| boa copa, feria 3 1|2 e 4 milhões c| moradia, salão esq. aluguel barato. Facilito. Av. Getulio Moura, 1557 Mesquita.

BAR e Restaurante Rua da Gamboa, feria de NCr$ 8 000. Preço NCr$ 80 000, entrada a combinar. MAF 52-0668. Jose Cavadas CRECI 497.

BAR cent. Olaria f. 4 500 só bebida e salg. ent. 8. Ajuda-se na compra. Tratar c/ Magalhães Praça das Nações 322 s| 301.

BAR cent. Penha f. 3 ent. 4. Pequena mor. e tel. Ajuda-se na compra. Tratar c| Magalhães — Praça das Nações 322 s| 301.

BAR Mercearia — Ramos. Feria 5.500. Preço 17 000 — Entr. 7 000 — Prom. 200. Contr. novos 5 anos. Part. junho alug. 120. Tratar Rua Uranos, 1170 s| 101 — Ramos Sr. Mauro.

BAR feria 4 000 s| comida ent. 5 000 boa moradia trat. Av. Bras de Pina 1060 s| 302 — Praça do Carmo.

BAR Caipira Olaria. Preço 13 000 ent. 3 500 tem moradia. Trat. Av. Bras de Pina 1060 s| 302 — Praça do Carmo.

BAR na Penha — So bebidas e salgados. F. 9 000 entrada 25 000 — Ajuda-se na compra. Tratar c| Magalhães na Praça das Nações 322 s| 301.

BAR Caipira cent. Ramos c| chopp e salg. f. 7 500 ent. 20. Ajuda-se na compra. Tratar c| Magalhães. Praça das Nações 322 s| 301.

BAR na Praça do Carmo boa casa p| 2 rapazes ou um casal c| otimo apartamento vazio em cima de loja preço 20. Sinal 3. Tratar R. Vicente Salvador 16 tel. 30-2418. P. do Carmo.

BAR — Esquina, contr. novo, telef. São Cristovão. Feria 5, entrada 18. Praça Floriano 55, gr. 301 (Cinelandia) J. Correia.

BAR — Contrato a começar, telef. na R. Santana. Feria 7, entrada 25. Praça Floriano 55, gr. 301 (Cinelandia) J. Correia.

BONSUCESSO — Bar novo em edificio feria boa 40 c| 18 ver Av. Teixeira de Castro 51-D. — Trat. Av. Rio-Petropolis 1652 — s| 206 Silva (Caxias)

BAR E LANCHONETE com moradia, contrato 5 anos, ponto ônibus. Vendo motivo descanso — Av. Nélson Cardoso, 65. Tratar Sr. Sadir.

BARBEIRO — Vende-se contrato novo por motivo de dois negócios — P. Valter. Rua Bento Ribeiro n. 18 — Central.

BAR E CAFE' — Vende-se — Engenho Nôvo — Féria 4 500 s/ comida, contrato novo, entrada: 8 000 — Tratar Oliveira Campos, Rua dos Andradas, 96 — 9.º and.

BAR CAIPIRA — Centro — Féria: 15 000, horário comercial, chopp da Brahma e salgadinhos, vende-se c/ a loja — Ótimo negócio — Tratar Oliveira Campos, Rua dos Andradas, 96 — 9.º andar.

BAR CAIPIRA — Vende-se, Conde de Bonfim, féria: 15 000 em loja de edifício, contrato novo, Oliveira Campos, ajuda na compra — Tratar Rua dos Andradas, 96 — 9.º andar.

BAR CAIPIRA — Centro da Penha — Féria: 12 000, em prédio novo, vende-se, ajuda-se na compra — Tratar Oliveira Campos, Rua dos Andradas, 96. 9.º and.

BAR NA PENHA — F. 6 500, mal trabalhado — Vendo c/ 12 dos compradores — Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5 — Org. Contabil Pena Fiel, c/ João Ribeiro.

BAR — Vende-se, féria 9 milhões — Entrada 20 milhões, o restante a tratar com Sr. Teixeira no depósito de garrafas, Rua Plinio de Oliveira, 390 — Passeio da Igreja — Estação da Penha.

BAR, RESTAURANTE e Pizzaria Napoli, instalado em ótimo ponto, no Alto de Teresópolis. Vende-se por motivo de saúde, inclusive o imóvel, por NCr$ .... 60 000 facilitados. Tratar com o proprietário, sábados e domingos no local, na Av. Oliveira Botelho, 76 — Teresópolis.

BAR-LANCHONETE — Na Zona Sul. Só em pé. Fat. 5 mil agora no inverno. Sem cigarros e sem café. 50 mil com 25 de entrada. Telefone 31-0545.

BAR CAIPIRA — Féria 7 m., com moradia, tem tel., bem montada e facilitada. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403, com Nogueira e Gomes.

BARES, caipiras e lanchonetes, aviários, mercearias e quitanda c| moradia. Temos em diversos pontos c| grandes facilidades. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403, na Penha.

BAR DE LUXO — Edifício, féria 16 m, facilita-se entrada, ajuda-se na compra. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403, com Cerqueira e Nogueira.

BAR — Bem montado, de luxo, grande ponto em Ramos, boa féria, muito facilitado, empresta-se para compra. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403, com Cerqueira e Gomes.

BAR, féria 5, no Eng. Dentro — Pode morar, motivo falecimento. Dá alguma comida — Tratar Rua Joaquina Rosa, 336 — Tel. 49-5275.

BOUTIQUES — Vendo contrato de 2 no Pôsto 5 e 6. Preço 15 mil e 25 mil. Inf. c/Amorim e Alberto. Av. Copa, 540 g/603. Tel. 56-8422. CRECI 294.

BAR CAFE' — Vendo a melhor casa da Leopoldina, féria 18 000, prédio e contrato novos, entrada 40 000. Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas n.º 96 — 9.º andar.

BAR LANCHONETE — Vendo em ótimo local, féria 20 000, chopp da Brahma, Oliveira Campos ajuda na compra. Tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas n.º 96 — 9.º and.

BAR CAFE' — Méier, féria 7 000 em loja de edifício, está mal trabalhada — vendo com pequena entrada, tratar Oliveira Campos — Rua dos Andradas n.º 96 — 9.º andar.

BAR CAFE' — Vende-se junto ao Centro com boa moradia, féria 5 000 — contrato nôvo — entrada 10 000. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas, 96 9.º andar.

BAR CAFE' — Méier. Féria 6 000, não dá refeições, contrato 7 anos, entrada 12 000. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas n.º 96 — 9.º andar.

BAR E LANCHONETE — Vende-se no Centro. Rua Alcântara Machado n.º 33.

BARBEARIA — Vendo ou troco por táxis nacional, contrato novinho de 5 anos. Rua Barão de Bom Retiro 2159.

BAR — Tipo lanchonete, nova, pronta para abrir, vende-se por não ter gente para inaugurar. — Ver com o dono depois das seis horas [illegible] — Rua Uranos, 1458-A.

BAR lanchonete Botafogo, bom contrato, boa féria, aluguel baratíssimo, financio. Informa R. da Carioca, 32-901 — Creci 712 — 32-9669.

BAR e Mercearia vendo com grande estoque tudo de portas adentro com pequena entrada com moradia em frente a Planalto Av. Automovel Club 2433 no centro da Vilar dos Teles E. do Rio com o proprio.

BAR CAIPIRA Centro c| chopp f. 8 alug. baixo contr. novo vendo abaixo da feria e entrada facilitada. Caipira Copac. f. 11 mal trabalhado muito lucrativa com 35 dos interessados. Caipira Ipanema f. 9 contr. novo alug. baixo com 25 dos compradores. No centro ou zona sul não compre sem antes nos consultar, temos os melhores negocios damos maior assistencia tecnica, maior emprestimo com menores taxas Av. Gomes Freire 140 1.º Lopes e Vilela.

BARBEARIA — Vende-se no ponto central de Inhaúma. Rua Padre Januário, 209.

BAR com refeições no Leblon, contrato nôvo al. 220,00, féria 9 500,00. Vendo abaixo da féria. Tratar c| Alberto R. Humaitá n.º 109-D.

BAR MERCEARIA — Vende-se — Contrato novo. Aluguel 60,00 c/ moradia. Negocio de ocasião — Motivo outros negocios. — Rua Ana Quintão, 130 prox. a Padre Nobrega — Piedade.

BAZAR — Louças, aluminio, plástico, artigo presente, vende-se ou pass. o contrato, 5 anos, com moradia. Avenida Ministro Edgar Romero 907-A — Vaz Lôbo.

BAR E CAFE — Vendo com pequena entrada com moradia. Ver e tratar Rua São João Batista 464 — São João de Meriti. E. do Rio com o próprio.

CAFE e Bar Meier c| moradia e tel. f. 10 bom contr. com 12 dos interessados. Cafe e Bar Iraja c| moradia f. 5,5 alug. baixo com 6 dos compradores. Cafe e Bar Bonsucesso c| moradia e tel. f. 4 alug. baixo com 5 dos interessados. E muitas outras em toda zona norte com entradas facilitadas e emprestimos na hora a juros de lei Av. Gomes Freire 140 1.º Lopes ou Vilela.

CENTRO — Vende-se um mercadinho c| um bom mercearia, um bom açougue e uma boa lanchonete. Otimo ponto. Tratar c| Sr. Costa, tel.: 54-3766. Não se aceita intermediário.

CAFE' E BAR — Ótimo ponto da Tijuca, não paga aluguel, féria: 10 000, contr. novo — Vendo com boas facilidades — MAYA — Tel. 58-8796.

CABELEIREIRO — Vende-se na Tijuca, bom negócio, para quem tem capital e gosta do ramo. — Rua Visconde de Cairu, 26-B, esquina de Mariz e Barros.

CABELEIREIRO — Vende-se, Centro do Méier, boa féria, contrato nôvo. Rua Carolina Méier 54-B — Tel.: 29-5732, com Freitas.

CAIPIRA — Gávea. F. 75. Casa muito lucrativa. Ed. c| apenas 25 dos compradores. Fenix informa. Rua Alvaro Alvim, 21 — 7.º, Cinelândia — C| Amaro Magalhães.

CAFE-BAR — Bonsucesso — Féria 4 500 — Boa moradia — H. Curto — Base: 25 com 7 dos compr. — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1 003 — 10.º andar, com Meireles Filho.

CAIPIRA — Zona Portuária — F. 7. Vende muita cachaça — E' tudo nôvo, por 10 dos compr. — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1 003 — 10.º andar — Meireles Filho.

CAIPIRA — Tijuca — Ponto espetacular — Contrato e edifício nôvo — Vendo barato, casa de dobrar o capital — Rua Pedro I, 7 — Gr. 1 003 — 10.º andar.

CAIPIRA — Centro — F. 5 — Só salg. e cachaça. Apenas 10 compr. — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1 003, c| Meireles Filho.

CAIPIRA — Tijuca — F. 18 mil — Só em pé — Base: 160 com 65 — Tudo nôvo — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1 003 — 10.º andar, c| Meireles Filho.

CAFE-BAR — F. 7, das 6 às 21 horas — Não abre domingos — Base: 50 com 20 — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1 003 — 10.º andar — Meireles Filho.

CAIPIRA — Bonsucesso. F. 9, contr. nôvo, Chopp Brahma c| 20 dos compr. R. Pedro I n. 7 Gr. 1 003 10.º c| Meireles Filho.

CAFE-BAR F. 10 mil. Boa moradia e telefone. Base: 50 com 12 dos compr. — Rua Pedro I n.º 7 — Gr. 1003 — 10.º andar — Meireles Filho.

CAIPIRA — Catete — F. 10, casa linda. Base: 85 com 40. Empresto 10 mil. R. Pedro I n. 7, gr. 1 003 10.º and. s| Meireles Filho.

CAIPIRA — Centro — F. 3.700. Moradia c| 2 qts. e telef. vendo. c| 5 mil dos compr. R. Pedro I, n. 7, gr. 1 003, 10.º and. Meireles Filho.

CAIPIRA em frente à Est. Ramos, c/ chopp — Otima féria, 6 anos contrato. Preço de ocasião. Ver e tratar diàriamente na Rua João Romariz, 7.

CONTRATO — Passa-se loja com 2 sobrelojas, ótimo ponto comercial. Tel.: 22-2672.

CAFE E RESTAURANTE — Vende-se. Rua Senador Pompeu, 209.

CAIPIRA EM MADUREIRA, em baixo de edificio, f. 15, só em pé — Vendo c/ 40 dos compradores, preço de ocasião, por motivo de outros negócios — Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5, João Ribeiro.

CAIPIRA NO MEIER — Caldo de cana — F. 16 — Vendo c/ 40 dos comp. Financiamos parte da entrada — Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5, c/ João Ribeiro.

CAIPIRA, junto a Pça. Saens Pena. — Chopp da Brahma, f. 10, vende tôda ou parte de um sócio por motivo de doença, bom negócio, ajudo na compra. Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5, c/ João Ribeiro.

CABELEIREIRO — Vende-se à Rua Cardoso de Morais, 384 — Bonsucesso.

CAFE e Bar — Vende-se Sampaio na Rua Paim Pamplona 474 — Perto do SENAI.

CAIPIRINHA Cent. Encantado f. 5 ent. 8 tem otima mor. 2 quartos e tel. Ajuda-se na compra — Tratar c| Magalhães Praça das Nações 322 s| 301.

CAIPIRA em Olaria inst. nova f. 7.000 não da comida. Ent. 15 000. Ajuda-se na compra. — Tratar c| Magalhães na Praça das Nações 322 s| 301.

CABO FRIO — Restaurante 'Sport Bar' na Rua principal do centro. Feria boa. Preço NCr$ 15 000, sinal 50% MAF 52-0668 Jose Cavadas. Creci 497.

CASAS comerciais, temos a venda diversas mercearias, quitandas. Aviarios, bares e lanchonetes com entrada a partir de 3 000. Trat. Av. Min. Edgard Romero 433-A diariamente. CRECI 1354.

CAFE — Vendo na Rua do Senado urgente. Tratar Rua Relação 39 na lanchonete tem moradia.

CABELEIREIRO vendo varios Copacabana lojas salas c| tel. e freguesia. Aceita-se socio. Vendo secador novos usados 57-5599 — Paulo.

CABELEIREIRO vnd. edf. novo frente R. Julio de Castilho, 55| 207 Sr. Euclides trat. 52-5918 vnd. prop. CRECI 1036 Miguel.

FARMACIA Drogaria — Vende-se Zona Norte, c| muito estoque. — Tratar direto com os proprios — Endereço pelo telef. 46-6628.

FARMÁCIA — Vendo, fundo, c| todos requesitos. Tel. 29-8007.

FARMACIA — Vende-se, bem localizada, boa féria. Aluguel 100,00 com telefone, cont. 5 anos. Melhor oferta. 30-1882 ou 46-8292. Sr. Costa.

FARMACIAS E DROGARIAS — Vendo Copacabana, féria mensal 60 milhões. Tijuca, féria mensal 30 milhões — Diversas com férias de 10 até 380 milhões — MINERVINO, 14 às 17 h. .... 22-8801 — Av. R. Branco n. . 108 — s. 603.

JACAREPAGUA vende-se quitanda e mercearia fazendo bom negocio por motivo de ter duas vendo barata e facilita-se. Tratar na Av. Geremario Dantas — 465-B.

LAVANDERIA — Vende-se em Copacabana. Maquinas Castanho, telefone, contrato locação de 5 anos. Tratar c| Rubens ou Alfredo, 36-6171.

LOJA — Otimo ponto, instalada com materiais elétricos, ferragens, edtr. Passa-se. Rua Senador Furtado 5-B, em frente a Casa Matos. Tratar até domingo às 12 horas, com Sérgio.

LANCHONETE — Higienópolis — Rua Darke de Matos. Vende-se de excelente ponto comercial, contrato e instalações novas, frigorífico, máq. reg., chopp, cigarros, ótima coz., área externa coberta p| mesas — Negócio de ocasião c| 60% financiado em 5 anos. Tratar c| ADCON ESCRITORIOS — Rua México, 31 — 13.º, sala 1302 — Tel. 22-5523.

LANCHONETE nova fren. da estação de Queimados. Rua Irmão Guile, 1165. Entr. 6.000,00. Tratar das 9 às 18 horas.

LANCHONETE féria 2 500,00, centro de N. Iguaçu, entr. 5 000,00 com 2 500,00 no ato. A. C. Dias — Av. Amaral Peixoto, 350, s| 12 — N. Iguaçu.

LANCHONETE nova, féria 5 milhões, Av. Mirandela, próximo a estação, negócio urgente, entr. 17 milhões, A. C. Dias, Av. Amaral Peixoto, 350, s| 12 — N. Iguaçu.

LANCHONETE recém-instalada — Vendo, contrato 5 anos, negócio direto com dono imóvel. Tratar Largo Machado 39-A, Churrascaria Nabrasa, Mourão.

LEBLON — Caipira — Vende-se c/ instalação nova — Av. Ataulfo de Paiva, 1135-B — Féria 6,5 milhões — Motivo doença.

LANCHONETE — Vendo minha parte muito barato — Ver e tratar: Rua Senador Vergueiro n.º 203, box 32 — 33-4445 — Sr. Pereira.

LANCHONETE — Centro — Bom contrato. Ed. F. 10, c| apenas 30 dos compradores. Fênix informa. Rua Alvaro Alvim, 21 — 7.º Cinelândia — C| Amaro Magalhães.

LOJA — Vendo com instalação completa. Sapataria Acropolis, no melhor ponto do Catete. Urgente; preço de ocasião. Tratar telefone 36-7384, Sr. José.

LANCHONETE — Botafogo — F. 11, c| apenas 30 dos compradores. FENIX, onde o pequeno e o grande capital são atendidos c| a mesma atenção. Rua Alvaro Alvim, 21 — 7.º — Cinelândia. C| Amaro Magalhães.

LANCHONETE — Tijuca. Cont. 7 anos. F. 21, c| apenas 60 dos compradores. Fênix informa, orienta e financia. Rua Alvaro Alvim, 21 — 7.º, Cinelândia. C| Amaro Magalhães.

LANCHONETE EM BONSUCESSO, inst. novas — F. 11, vende muita bebida — Vendo c/ 25 dos compradores — Org. Contabil Pena Fiel — Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5, c/ João Ribeiro.

LANCHONETE, pronta para inaugurar em lugar de grande movimento — Inst. de 1.ª, grande negócio para quem fôr do ramo, casa com grande futuro, maiores detalhes: Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5 — C/ João Ribeiro.

LANCHONETE EM RAMOS. Chopp da Brahma contrato faz na hora, F. 15, preço abaixo da féria. Vendo e ajudo na compra — Rua Cardoso de Morais, 92, s/ 304/5 — C/ João Ribeiro.

LANCHONETE NO CENTRO, horário comercial, casa muito lucrativa, f. 16 — Vendo c/ 45 dos compradores — Org. Cont. Pena Fiel — Rua Cardoso Morais, 92, s/ 304/5 — C/ João Ribeiro.

LANCHONETE — Vendo a 2 horas do Rio faturando 13 200 p| 80 com 25 de entrada. Informações tel. 56-1443.

LANCHONETE em Olaria — Ponto excepcional. Vdo. barato ou aceito socio. Facilito muito. Otima feria. Bom negocio. Tel. 42-7761 incl. domingos. CRECI 1173.

LANCHONETE — Vende-se por motivos de outros negocios com um ap. vazio, todo pintado. Facilita-se. Ver na Rua do Riachuelo, 230.

MERCEARIA e Bar — Venda-se c| otima residencia. Rua Aurelio Valporto em M. Hermes. Contrato 5 anos aluguel barato. 7 mil entrada saldo 200 p| mes. Inf. Planta Imobiliaria — Quitanda 65-3.º tel. 42-1366 — CRECI 680 J-139.

MERCEARIA E QUITANDA — Vendo c/ 5 anos de contrato, aluguel NCr$ 100,00 c/ moradia — R. Dionisio, 43 — Penha.

MERCEARIAS na Tijuca e Eng. Nôvo. Bares no R. Comprido e Eng. Nôvo. Lanchonete no Higienópolis. Negócios de ocasião. Vendem-se c| grandes facilidades de preços. Tratar na ADCON ESCRITORIOS — Rua México, 31 — 13.º, s| 1302 — Tel. 22-5523.

MERCEARIA E BAR — Vendem-se na Tijuca, Mariz e Barros, 1058 e Eng. Nôvo, Rua Acau, 104 — 50% financiado, longo prazo — Tratar ADCON ESCRITORIOS — Rua México, 31 — 13.º andar, sala 1302 — Tel. 22-5523.

MERCEARIA — Vendo com ou sem mercadoria. Otima loja; dá para qualquer ramo. Rua Bela, 295 e tratar no 352, c/ Antônio ou José.

MERCEARIA — Vendo minha firma com 5 casas em ótimos locais. Vendo juntas ou separadas. Tratar com o prop., na Rua Bela, 352 — S. Cristóvão. Motivo explica-se pessoalmente.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS — Vendo na Av. Brás de Pina, 1 673-A, ótimo ponto, contr. novo. Preço NCr$........ 40 000,00 facilitados. — V. no local.

OFICINA Autos Zona Sul peças acessorios grande freguesia unica no bairro. Toda legalisada para qualquer serviço de oficina, vende-se contrato 5 anos com renovação. Capa. 5 carros na loja. Preço 55 000 m. com 25 000 ent. o resto a combinar, aceita-se oferta a vista. Motivo ter outro negocio. Ver e tratar Rua Marechal Cantuaria n.º 30 Urca. Inf. à noite p|t. 46-0205.

OFICINA ESPECIALIZADA VOLKSWAGEN, lanternagem, pintura, loja de peças, compra e venda carros, c| moradia m2 700, vende-se motivo de saúde. Ponto espetacular, contrato novo. — SPRINT — Avenida Brasil n. .. 7 902 — Sinal de Ramos.

OPORTUNIDADE, pôsto, vende-se preço de ocasião no melhor ponto da Penha. Tratar pelo telefone 30-7961.

OFICINA — Vendo, mecanica, lanternagem e pintura — Melhor local Zona Sul. n| ocasião — Rua São João Batista, 29-A — Botafog.

PENSÃO centro — Vendo hoje, melhor ponto com boa freguesia. Tem moradia. Preço barato, pequena entr. Rua Camerino, 12.

PENSÃO no centro, vendo baratíssimo, financio. Informa. R. da Carioca, 32-901 — Creci 712.

POSTOS DE GASOLINA e garagens. Por ser o único corretor especializado em compras e vendas de postos de gasolina e garagens e com mais de 20 anos de experiencia no ramo, tenho mais de 50 para vender, com litr. de 50 mil até 350 mil, entr. de 15 até 200 000 contr. 5, 7, 9 e 11, maiores detalhes em J. Castanheira & Cia. "Rei dos postos e garagens" R. Haddock Lobo, 75, sob. Auxilio tecnico e financeiro. 48-9405.

PADARIA E BAR — Vendo, féria 11, contr. 7 anos, motivo doença —.R. Sapopemba, 159 — Bento Ribeiro.

PADARIA — Vendo barato, vendo também o predio ou aceito permuta por propriedade em Portugal. Só o comércio 80x20. Rua Rio Madeira 468 Lindo Parque, São Gonçalo. Onibus Galo Branco.

PÔSTO DE GASOLINA e garagem. Vendo ou aceito sócio. Tem residência, telefone. Motivo ter outros negócios. Preço barato. 50 mil cruzeiros novos, com entrada a combinar. Av. Suburbana, 4 175, Del Castilho. Tel. 29-4027.

PADARIAS E POSTOS DE GASOLINA — Temos em diversos lugares c| muitas facilidades. Estas só no Rei dos Postos e Padarias. Venha ver para crer. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403, com Cerqueira.

PADARIA ou pôsto de gasolina, quer montar, eu tenho um grande terreno em Ramos, na Av. Brasil, frente para duas ruas, perto de Bonsucesso. Tr. Av. N. S. da Penha 68, sl. 403. Nogueira. (X

PENHA — Caipira — F. 7, cont novo — Vdo. 60 c/ 25 — Av. Brás de Pina, 335-A, c/ Lopes.

PADARIA BOTAFOGO — Vendo urg. contrato novo 5 anos, féria 12 mil mal trabalhada boa casa 90 mil com 32 saldo facilitado. 42-6755 — Vendas Luís — CRECI 590 1a. Reg.

PASSA-SE uma pensão com moradia, sendo um otimo ponto junto a Praça Saens Pena. Rua Barão de Pirassinunga 78 sob. Tijuca.

POSTO E GARAGEM — A melhor da Guanabara. Vende-se, motivo de viagem. Guarda 130 carros, 200 gerais, 50 mil de gasolina, ótimo preço. Tratar na Estrada Vicente de Carvalho, 182. — Sr. Sousa.

POSTO de Gasolina — Vende-se por motivo de desentendimento dos socios. Tratar diretamente Posto Saci Av. Brasil 5810.

PADARIA cent. Ramos f. 14 só balcão ent. 50 motivo briga entre socios ajuda-se na compra. Tratar c| Magalhães Praça das Nações 322 s| 301.

PASSO contrato novo 5 anos, loja sapataria sem estoque, c| instalações e vitrines, servindo também para auto-peças ou outros negocios. Ponto comercial. Av. Bras de Pina, 1496-B — Largo do Bicão. Tel. 32-1932.

PADARIA na Penha feria 16 só balcão forno frances contrato 7 anos tem otimo apartamento vazio instalações novas vendemos por 50 de entrada empresto dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 Antonio.

PADARIA Cascadura feria 10 balcão forno frances contrato e instalações novas predio moderno e de esquina casa mal trabalhada. Vendemos por 30 de entrada emp. dinheiro. Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. Presidente Vargas Antonio.

PADARIA Vigario Geral feria 20. Só balcão contrato 9 anos aluguel 150 instalações novas forno frances esquina vendemos por 60 dos compradores, Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. Presidente Vargas Antonio.

QUITANDA c| cereais e bebidas. Vendo sortida, ótimo ponto, contrato nôvo. Rua Rosa da Fonseca, 351, Manguinhos.

RELOJOARIA — Passa-se contrato. Aceita-se carro como parte do sinal — Av. Ministro Edgar Romero, 331-A — Proximo ao Mercado de Madureira.

RESTAURANTE, CAFE-BAR, funcionando como boate à noite — Vende-se na R. Sacadura Cabral n. 93, proximo à Praça Mauá — Contrato novo de 5 (cinco) anos — Construção de 1a., inaugurado em janeiro. Tem sobrado com 8 quartos. Aluguel total é de .. NCr$ 850,00. — Tratar no local ou pelo tel. 57-0126 no horario de 8 às 12 horas ou 19 às 21h 30m — Sr. Fernando.

SALÃO CABELEIREIRO, pequeno, c/freguesia, na Tijuca, aluguel barato, contrato bom, vendo com pequena entrada. Tel. 52-9823 — com Maciel.

SAPATARIA MARANHENSE LTDA. — Vende-se, por motivo outros negócios — Avenida Nossa Senhora da Penha, 368 — Penha.

VENDE-SE uma peixaria Rua Cap. Couto Menezes 38 Praça Patriarca Madureira.

VENDE-SE loja de accessórios de "Volks", 90 m2 — Rua Marques de Abrantes, 4.

VENDE-SE Cafe Bar e Mercearia em edificio contr. direto com telef. F. 3 m. a vista 8 m. — Rua Pompilio de Albuquerque n.º 407 Encantado.

VENDE-SE — Quitanda e Mercearia, contrato novo. Rua Barão de Melgaço, 400-B — Com moradia — Cordovil.

VENDE-SE salão de cabeleireiro com artigo em geral de boutique sala de fronte, contrato nôvo. — Aluguel de NCr$ 80,00. Ver e tratar na Rua Arquias Cordeiro n. 596, sob. — Tel. 49-9821 — D. Jacy.

VISTA ALEGRE — Armazém, melhor casa do bairro, f. 12. Vdo. 35 c/ 15, cont. novo — Av. Brás de Pina, 335-A, c/ Lopes.

VENDO mercearia e bar, ótimo local. Benjamim Constant, 144 — Tel. 42-1933.

VENDE-SE um bar com moradia no melhor ponto de Gramacho. Esta mal trabalhado por falta de assistencia não tem quem tome conta. Preço à vista 6 milhões financiado aceito ofertas contrato novo aluguel 60 mil. Avenida Darci Vargas 879. Gramacho.

VENDE-SE um salão de cabeleireiro, com seção de artigos para cabeleireiro. Tratar Av. Paranapuam, 844-A, Freguesia, I. Gov., c| Sr. Vicente.

VENDEM-SE dois cabeleireiros. — Um na Rua Tôrres de Oliveira, 190 e Av. Brás de Pina, 1 046, com ótima freguesia.

VENDE-SE aviário na Estr. Intendente Magalhães, 1 174-A. Ver e tratar no local, depois das 15 horas. V. Valqueire.

VENDE-SE um salão de cabeleireiro. Rua Afonso Pena, 128 c. esquina de Pardall Mallet. Tratar depois das 16 horas.

VENDE-SE a Churrascaria Tonel em Madureira, contrato nôvo 5 anos. Rua Dagmar da Fonseca 195-A, esquina com Rua Portela — Tel. 90-3029.

VENDO — Salão de cabeleireiro, por motivo de viagem, bem montado. Preço 9.000,00 — Av. N. S. Copacabana, 610, sobreloja 216.

VENDE-SE — Mercearia e bar, com moradia, tem estoque, contrato novo. Ver Rua Oliveira Melo, 34-A. Parada de Lucas. Preço a combinar.

VENDE-SE papelaria e vidraçaria em frente ao IAPC de Agua Grande, contrato nôvo de 5 anos. Est. Agua Grande, 1034-A. Jardim Vista Alegre. Irajá.

VENDO restaurante lanchonete f. boas c. nova à vista ou financiado Av. Presidente Vargas n.º 312 D. de Caxias.

VENDE-SE cantina boa féria, não paga aluguel. Tr. Rua 24 de Maio n. 1 209. Instituto Sousa Lima — Méier.

VENDE-SE uma tinturaria em Botafogo com agência em Copacabana — Otimo contrato — Rua industrial — Serve para qualquer negócio. Rua São João Batista, 30.

INDÚSTRIAS

FABRICA DE ROUPAS — Vendo urgente confecções por motivo de viagem. Aceito proposta. — Base NCr$ 5.000,00. Também aceito automóvel parte pagamento. — Rua Padre Manso, 48 loja M — Madureira.

GALPÃO — Passa-se cont. Motivo saúde e desf. firma. Pço. 47 000 — Alug. 1 500 — Rua Guilherme Frota, 168 — Tel. 52-5479. (X

INDUSTRIAS — Vendo áreas com todos recursos junto, desde 20 000 m2 em centro de bairro do subúrbio, na GB — Tel. 22-3344, de 9 às 12 e 15 às 18h.

INDUSTRIA ELETRONICA no ramo de auto-rádios, instalada em galpão — loja, vende-se urgente por motivos explicáveis pessoalmente. Ver e tratar na Rua Alvaro de Miranda, 178, Inhaúma, GB, das 8 às 10 horas, inclusive sábado e domingo.

OFICINA — Vende-se galpão grande, contrato 5 anos a começar setembro em S. Cristovão proximo Av. Brasil, tel. 46-7815 — Carlos — depois 13 horas.

SANTO CRISTO — Galpão — Terr. 34 x 35, tôda área coberta, serve p| indústria, trapiche etc., c| fôrça. Rua Pedro Alves, 70, 74 e 76. Entr. facil, Chaves Org. Orlando Manfredo — Rua Barão de Iguatemi, 86 — Tel.: 48-0804 — CRECI 82.

ZONA INDUSTRIAL — Vendo galpões, e muito bem localizados — Três e quatro mil metros quadrados — Tratar com WALDEMAR P. S. MOREIRA — CRECI 904 — Tels. 47-0344 e 52-6994.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALERTA — Salas e garagem automática, junto ou sep. Sen. Dantas 71, final const. Ent. 15 mil, saldo fac. CRECI 1410 — Freitas. Tel.: 32-0058.

AV. PRESIDENTE VARGAS — Vendo sala de fundos no Ed. Pres. Kennedy. Carlos Andrade — Tel. 22-1557 — CRECI 252.

ATENÇÃO — Ed. Lisboa, vazia, pequena sala c| banh. Apenas NCr$ 2 000,00 c| 50% em 1 ano c| juros — 37-4641 — CRECI 971 — Cerqueira.

CENTRO — Sobreloja. — Vendemos na Av. Graça Aranha, esquina Araújo Pôrto Alegre. Area 90 m2. Preço NCr$ 90 000. 50% de entrada e o saldo em 24 meses. Tratar na M.A.S. Imóveis Ltda. Av. Nilo Peçanha, 12 — grupo 922|6. Telefones: 52-1403 e 52-0959. — CRECI J-329.

CENTRO — Vendo sala comercial vazia, prédio mixto — Av. 13 de Maio, 47, s| 411 — Aceito troca ap. pequeno — Inf. na sala 410 — Tel. 22-6764 — CRECI 1 026 — A. F. Sousa.

CENTRO — Sala, vendo vazia, de frente, banh., kitch. — L. S. Francisco. 26 — Ed. Patriarca — Facilito 50% — Trat. na sala 513 — Tel. 43-1527.

CENTRO — Compro salas e conjuntos para nossos clientes. Tratar Av. Pres. Vargas, 590, sala 512 — Org. Rio Branco — Tel.: 43-4032 — CRECI 1232.

CENTRO — Vendo sala c| 32 m2 frente p| Pres. Vargas, c| tel. Tratar Av. Pres. Vargas, 590, sala 512 — Tel. 43-4032.

CENTRO — Vendo grupo 2 salas, c| dependência, vazia, na Rua Evaristo da Veiga, 16 — Inf. ODAIR XAVIER — Tel. 57-0942 — 45-4245 — NCr$ 25 000,00 — CRECI 389.

CENTRO — Vendo conj. de 4 sls. vazias. Preço 50 000,00 — CRECI 480, Walter. Tel. 42-3482.

ESCRITORIOS. Cinelândia (Esq. R. Sen. Dantas x Franc. Serrador) — Passa-se um grupo mobiliado com 1 telefone, constando de 2 salas, saleta, banheiro completo. Tratar pelo telefone 31-3189.

ESCRITORIO — Centro — Av. 13 de Maio, luxuosamente montado com tel., ar condicionado, móveis etc. — Outros detalhes com Danadai. Tel. 22-2466 — CRECI n.º 1310.

LOJA — Vendemos vazia, nova, preço excepcional. Com 3 mts. de frente, por 9 mts. de fundos — Com pequena entrada e o saldo em 24 prest. de 333 — Toilete completo — Rua 20 de Abril, 28, entre Praça da República e Rua do Senado — Tratar em Rocha, Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 151 — 9.º andar — Tels.: 42-0610 — 22-0245 e 22-4474 — CRECI n.º J-113.

LOJA VAZIA — 400m2. Rua Resende 21, vendo, grande facilidade ou alugo. Tel. 43-6491 (Creci 1111 — Mello).

PARA RENDA OU USO PRÓPRIO — Financiado em 8 anos. — Escritórios ou Consultórios. — Avenida Passos, 122, esquina da Rua Marechal Floriano. Excelentes grupos de saleta, sala, banheiro privativo. Apenas 6 unidades por andar. Tôdas de frente. Edifício quase pronto. — Informações no local até as 20 horas ou diretamente em nossos escritórios. — Avenida Rio Branco, 156, gr. 801 (Ed. Av. Central) — Tels. 32-3813, 22-2793, ... 52-7494 e 52-8774 — Júlio Bogoricin — Creci 95.

SALAS — Vdo. 2 grupos c/6 salas (30m2 cada) de frente, vazios — área total 200m2 — à R. Marechal Câmara 271 — Chave na Rua Sen. Dantas 117 s/2143 — Pço. 100 mil. Tel. 22-7226 — 52-1892. Creci 1158 — Silvino.

SALA — Vende-se com peq. armário emb., saleta, de entrada e quarto de banho completo (Praça Tiradentes). Rua Imperatriz Leopoldina, 8 — 10.º andar — Tel. 43-4480 — Taveira.

VENDO ótimo conjunto comercial, salão, banheiro, cozinha, na Rua do Resende n.º 37, em final de construção — Um conjunto por andar, 2 elevadores. Ver no local — 50 mil novos. CRECI 367.

VENDE-SE conjunto comercial c| três salas, banh., kitch. Com um telefone, 2 aps. novos de ar condicionado, tapetes e móveis — Acabamento de luxo em mármore e óleo. Edifício de classe n| Av. Graça Aranha, NCr$ .... 80 000,00 c| 50% em 1 ano — Tel. 38-9697 — Sr. Freitas.

VENDO — Ed. Odeon, grupo com entrada, sala e banh. 18 m. João Cury — 47-1042 — CRECI 112.

VENDE-SE as salas n. 809|910, da Avenida Getulio Vargas n. 418. Tratar com o Sr. Araujo na Rua Mexico n. 148 — sala n. 203.

VENDO — 3|9 andar, Rua Felipe Nary, 7 |to. Min. Comércio proprio escrit. — Tel. 23-8915, Carvalho ou Meneses.

VAGAS DE GARAGEM — Vende-se 2 vagas na R. Candelária n. 79. Tratar p| tel. 43-6350.

VENDO cobertura, 30 m2, mais área 30m2 — Ver local — Telefone 23-8915 — Carvalho ou Meneses. (X)

ZONA SUL

COPACABANA — Rua Siqueira Campos, junto à Av. Atlântica, vende-se ótima loja de 170m2, entrega-se vazia. Tratar "ALIANÇA IMOVEIS" Pça. Pio X, 99 — 3.º — Tel. 23-5911.

COPACABANA — Vendo grupo comercial de frente c/47m2 junto ao Cine Copacabana — NCr$ 24 mil. Construção de Sisal — Entrega das chaves em dezembro. Tratar c/Sr. Guerra — tels.: 22-4368 e 46-2782. Creci 4.

COPACABANA — Vd. P. 5, Av. Cop., ampla sobreloja esq. 95m2, com salão, sala, dep., banh., kitch., ar condic., elev. NCr$ 80 m. Tel.: 26-3456. Batuira — CRECI 190.

FLAMENGO — CATETE — Em edifício de 12 pavimentos, com 296 apartamentos, vendemos as últimas lojas e sobrelojas para entrega em 120 dias. Excelentes para escritórios, consultórios médicos e dentários, salões de beleza, boutiques etc. Negócio extraordinário. Local de grande movimento comercial. Ótimas para renda ou uso próprio. Preços a partir de 8 450,00, com pagamento em 20 meses. Informações no local e diàriamente, das 9 às 20 horas, na Rua Correia Dutra, 99, esq. do Catete. — CRECI 922 — Santos.

LOJA — Rua Pedro Américo 110, vendo as lojas A, B e C. Ver no local. Tratar Jaime Farbiarz. CRECI 255 — Tels. 31-0881 e 31-0342.

LOJA — Copacabana, 2 portas, vendo o imóvel. Ver Rua Santa Clara, 115-C e tratar com proprietário na Barata Ribeiro, 463-A — fone: 57-6229.

LOJA — Passo contrato de loja c/120m2, junto Av. Copa. Preço 25 mil. Inf. c/AMORIM e ALBERTO. Av. Copa, 540 g/603. Tel. 56-8422 — CRECI 1324.

LOJA — Copacabana — 120m2 c/ tel., luz e fôrça. Preço à vista. NCr$ 90 000,00. Rua Barata Ribeiro n.º 14-A. Tels. 37-1200 — 37-3428.

LOJA — Barata Ribeiro, 254 — Passa-se cont. c| 5 anos, loja c| vitrine, ar refrigerado, tapetes etc. Otima p| boutique, correntagem presentes. Pronta p| funcionar. Tel. 57-4465.

LOJA NOVA — R. Silveira Martins, 110, loja "F" c| 33 m2 — Vendo baratíssimo — Otimas condições — Tel. 42-7761, incl. domingos — CRECI 1173.

LOJA NOVA — R. Barata Ribeiro, 87, c| 143 m2 — Vdo. por preço ótimo — Tel. 42-7761 — Incl. domingos — CRECI 1173.

SALAS — 2 juntas, de 28 m2 e 32m2 no Ed. Pitagoras N. S. Cop., 613 — Arilson Bakx Imov. Cop., 1112 — Tel. 57-7309.

SOBRELOJA COMERCIAL — CATETE — Vendemos na R. Buarque de Macedo n. 68, quase esquina com Rua do Catete, vazia com 70m2 por apenas 42 000,00 com 11 000,00 de entrada e o saldo facilitado em 30 meses — Ver a sobreloja 203 com o Sr. Evaristo na portaria. Tratar na Av. Rio Branco n. 183, s| 1 005 — Tels. 42-3067 e 22-3737. — CRECI 1 175 — Simão Solchet.

TRANSPASSE — Loja de esquina, servindo para outro ramo, contrato novo e telefone. Rua São Clemente, 48.

VENDE-SE sala, vazia, com sala, espera, banh., privat. Ver Rua Santa Clara 33 s| 823. Chaves com port. tratar com proprietario. Tel. 57-3858.

VENDE-SE a loja 4 da Galeria do Cine Opera, c/instalações de boutique e telefone. Tratar telefone: 34-0505 — Sr. Mello.

ZONA NORTE

AVENIDA BRASIL, junto ao Pôsto dos Bandeiras, passo cont. loja vazia 1.º loc. trat. Av. Min. Edgar Romero 433 CRECI 1 354.

AOS BANCOS e grandes organizações: Loja em Madureira com 700m2, Contrato de 6 anos. Vende-se. Base NCr$ 800 000,00 — Com 50% financiado. Tratar Imobiliária Nicarágua — CRECI J-294 Rua Nicarágua, n. 175 — Loja i. Telefone: 30-4047.

GOVERNADOR — Loja esquina excelente ponto comercial em frente C. Bombeiros (Guarabu), venda facilitada, dir. com proprietário. Dr. Guimarães, telefone — 42-2990.

ESCRITORIOS PRONTOS — No modernissimo e exclusivamente comercial Ed. Pancreto, Conjuntos comerciais de 44 m2, sala, vestíbulo, closet e banheiro. Podem ser usados também como consultórios. Av. Princesa Isabel, 323, esquina de Barata Ribeiro, loja de 45 m2, com salão, jirau, banheiro e depósito. Tudo para ocupação imediata. Informações e acabamento da Gomes de Almeida, Fernandes. Av. Princesa Isabel, 323, 9.º andar. Tel. 57-1018 e 36-4957 — CRECI 84.

HIGIENOPOLIS — 2 lojas e 1 ap. de sala e quarto separados (145,00 m2), Rua Manoel Fontenele, 47. Vende-se ou aluga-se. PIENCO, 22-9524.

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo loja "C" de Trav. Costa Carvalho n. 13, junto à Praia do Bananal. Otimo ponto. Pagamento facilitado. ANGEL ESTEVES — 42-4599 CRECI 367.

LOJAS NOVAS — Meier — Otimo ponto — Tenho 2 c| 150 m2 cada — Vdo. ou troco p| imóveis menores ou terreno industrial — Tel. 42-7761 — CRECI 1 173.

LOJA — Penha — Vendo com 320 m2, e 450 de alt., junto à Estação — Jacy Pordeus — CRECI 1282 — Ouvidor, 183, s| 303. Tel. 43-5340.

LOJA — TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 18-A — 150 m2. Vazia — Nova — OCEANO IMOVEIS — Tels. 22-9690 e 42-7602. Haase — (CRECI 943).

LOJA VAZIA — Passa-se contrato de loja de esquina na Av. Suburbana n. 7870, quatro portas — NCr$ 7 000,00 — Ver e tratar no local.

LOJAS — Penha — Rua Montevidéu, 1 297. Vendo local grande de movimento, ótimas lojas com 58m2 e 28m2, bom preço. Ver local. Tratar Velma 52-3086 — J-310 — CRECI 850.

LOJAS E SALAS — Ao lado da Pça. das Nações, Av. Nova Iorque, 71. Vendo junto ou separados, 2 lojas e 6 salas. Tudo nôvo, entrego vazias. Ver e tratar N. Absalão. CRECI 1 085. — Tel. 30-5724.

LOJA — Contrato nôvo, no Méier — 50 m2, passo melhor oferta. Rua Aristides Caire, 286-A, com ou sem estoque. Eletro domésticos. Inf. 57-9990. João.

LOJA — Passo contrato nôvo, tem armação. Preço barato. Ver Dias da Cruz, 597-D c| Sr. Ramez.

LOJA — Vendo de frente 45m2 Entr. 10 000. Ver todos os dias. Rua Visconde de Santa Isabel, 271-B — Tratar Tel. 27-1743.

LOJAS — Madureira — Méier — Tijuca — Duque de Caxias. Transpasso contrato com ótimas condições, pontos excepcionais. Tratar tel. 22-2376, Sr. Amim.

LOJAS — Vendo com 5 000 de entrada, restante a combinar no local — Av. N. S. da Penha, 325.

LOJA — Pilares — Vende-se — Av. João Ribeiro, 623-B c| 45 m2. Tratar Borges. Tel. 34-9647.

LOJAS — Em frente Estação Cascadura — Vendemos — Fim de construção. — R. Nerval de Gouveia, 353 — Pagto. facilitado — Lojas de frente e internas. — Inf. CONSTRUTORA MARABÁ S|A — R. 7 de Setembro, 88, 9.º — Tels. 22-4278 — 52-8629 — CRECI 132.

LOJA c| sobrado vazios, vdo. juntos ou sepr. Adolfo Bergamini 325|325-A. Tr. c| J. T. iVeira tel: 22-1512 CRECI 155.

MEIER — Sat. mont. 1.º p. qual. ramo R. Dias da Cruz 155. Ed. Mazbla. Trat. Av. Amaro Caval. 1 871. Tel. 29-4322.

PENHA — Vendem-se três lojas vazias, juntas na Rua Montevidéu, quase esq Rua Nicarágua, bem na estação, área 90 m2 — Preço tudo 35 mil, ent 15 mil, prest 500 Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha, Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. (CRECI 1 273 — J-305).

PRAÇA CONDESSA PAULO DE FRONTIN — Vende-se loja vazia, com telefone, magnífico ponto comercial, prestando-se para qualquer ramo comercial, na Rua Aristides Lôbo 246. Ver diàriamente, das 9 às 11 horas. Preço: NCr$ 40 000,00 c| entrada de 50% e o saldo em 2 anos pela Tab. Price. Tratar com ORMUS LOPES — CRECI 1 083. Rua Alvaro Alvim 33|37 — Tel.: 42-7894. Cinelândia.

PRAÇA DO CARMO — Vende-se ou aluga-se uma loja e terreno com 265m2 ao lado de um conjunto residencial. Tratar pelo tel: 30-2839.

PRAÇA DO CARMO — Vendo loja nova com 230 m2 fino acabamento. Entr. 40% saldo financ. Ver Estr. Vicente de Carvalho, 1 500. Inf. TUDIMOVEIS - 30-6964 — CRECI 751.

QUINTINO — Vendem-se ótimas lojas com 30m2, na Rua Qintão, 1 050, sendo apenas NCr$ .... 1 000,00 de sinal e prestações mensais de NCr$ 200,00 — Entrega imediata. Ver no local — CRECI 132.

VAZ LOBO — Vdo. 3 loja de esq. Preço 35, C| 15 de ent., Ver Rua Ouro Fino n. 166. Trat., Av. B. de Pina 335, tel: 30-4383. CRECI 1132, Artur.

VENDO — Loja em final construção na Av. 28 de Setembro, 181. 60 mil novos facilitados. CRECI 367.

VAZ LOBO — Passa-se contrato loja, c| sobrado — Moradia. Telefone — Contrato 5 anos — Av. Ministro Edgar Romero, 918-A (x

DIVERSOS

DUQUE DE CAXIAS — Praça do Pacificador. Er. Santos iVeira, vende-se as lojas C e D com 143m2 e 73m2, 1.a locação. Ver no local. Bom preço. Tratar KAIC, tels: 52-2995, 31-1544, — 32-4240 57-8066 — 57-8067 — CRECI J-72.

LOJA — NOVA IGUAÇU - Vendo bem no centro bancário e comercial c| sobreloja, total de 200 m2 — Informações no Rio — Tel. 52-9839.

LOJAS NO CENTRO DE CAXIAS — Vendem-se com predio ou contrato, servem para Bancos e outros. Preço 75 mil, acima financiado, Av. Rio Petropolis, 1 699, s| 107. Olimpio.

NOVA IGUAÇU — Vendo loja com 650 m2 própria para fábrica ou depósito, com telefone, na Rua Plínio Casado, 1 367 — Tratar com Vendorlei. Telefone 2872 — Nova Iguaçu.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

BELVEDERE — Km 51 Pres. Dutra — Vende-se um sítio — 330 m2, c| benfeitorias. Otimo preço. Infs. PLANTA IMOBILIARIA LTDA. — Quitanda, 65, 3.º. Tel. 42.1366 — CRECI 680 — J 139.

BELISSIMO SITIO-GRANJA — 5.º Dist. de Petrópolis, no asfalto. Ótima residência, 2 salas, com lareira, 3 qts., dep. de empregados, garagem etc. Luxuosamente mobiliada, TV., luz da C.B.E.E., grande parque gramado e arborizado. Instalações de primeira para 20.000 aves, chiqueiro, terreno de 80.000 m2 com várias nascentes de água. Vendo .... 150.000,00 financiado. Tratar com Dr. Rubens. — 36-5930.

CITROLANDIA — Km. 33 da Rio-Teresópolis, vendo sítio com .. 8.700 m2, casa modesta, pagt. c| peq. entrada e financiamento até 10 anos. Prop. tel. 38-0833.

CHACARA — Rio—Petrópolis — Bar Tico-Tico, 4 150 m2, 2 frentes, plana, c| plantação e casa — Vendo 8 milhões, peq. entrada — Tel. 42-2205.

CHACARAS e sítios a partir de NCr$ 100,00 o preço total ou NCr$ 10,00 mensais. Tratar na Cooperativa Agro-Pecuária Industrial dos Bandeirantes Evangélicos, Rua Uruguaiana 226, sob. Rio.

FAZENDA — Venda-se em Rosário do Oeste (60 minutos de Cuiabá — Mato Grosso) 10 000 hectares de terras, beneficiados com minérios e plantação de ipê-cacuanha. Aceitam-se imóveis na Guanabara como parte de pagamento. Tratar na "ALIANÇA IMÓVEIS" Pça. Pio X, 99 — 3.º — Tel. 23-5911.

FAZENDA TERESOPOLIS 450 HA, casa moderna 300m2, pastos, pomar, mata, asfalto, cachoeira — Grande facilidade. Tel. 43-6491 (Creci 1111 — Mello).

FAZENDAS — Vassouras — Vendem-se duas Fazendas: uma com 70 e outra com 130 alqueires geométricos, a 5 km da Cidade de Vassouras, na Estrada que liga Mendes à Vassouras, com ônibus para o Rio, à porta, com ótima pastagem, 3 currais com 2 estábulos para 40 vacas cada um, 8 pastos divididos, tôda cercada em braúna, 7 casas em alvenaria e fôlhas, muita água alta. Tratar diretamente com o propr. em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier — Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Avenida Princesa Isabel 323, gr. 1 209. Telefone 36-2767, Copacabana — CRECI 1 206.

GRANJA — Jacarepaguá — Vende-se urgente 6 galpões, grandes, 2 pequenos incubatórios, água, luz e fôrça, residência em funcionamento. Preço NCr$ .... 50 000,00 financiados. Ver na R. Jordão 119. Tratar Av. Treze de Maio 23, salas 1 829|30. Telefones 22-6300 — 32-6362. 50x100, 5 000 metros quadrados, perto da Estrada do Cafundá.

ITAIPU — Fazendinha, grande negócio. Vende-se, 6 lotes com 2 frente, ônibus na porta, ótima entrada. Tratar Av. Rio Branco 156 2a, sobreloja 337, de 20h em diante — 22-9544.

JACAREPAGUA — Vende-se magnífico terreno no km 18 da Estrada dos Bandeirantes. Sítio Paulo Sérgio, 20x65 (1 234 m2), por 6 000.000, com facilidade. Tratar pelo tel.: 23-3738, Sr. Marques Pereira. CRECI 1 433.

JACAREPAGUA — Arrendo granja plana, de frente para a Est. dos Bandeirantes 10 961 com boa residência, água luz e condução a porta, por 390,00 a quem comprar as benfeitorias (galpões, galinheiros, campanulas etc.) Por 4 mil cruzs. novos. Alugo ou troco junto ou sep. c| 2 casas modestas por 200,00. Ver no local. Inf. tel: 56-7731 com o Prop. Dr. Custódio.

LOTEAMENTOS — Vendo por não poder estar presente — áreas grandes com todos recursos junto a imobiliarias ou quem puder empatar capitais com garantia absoluta desde 25% ao mes só na sua valorização. Tratar de 9 às 12 e 15 às 18 horas tel. 42-6836.

PIRAI — Via Dutra sítio com 26 000 m2, casa mob. 2 sls., 3 qts., 2 cozs., 2 banhs., var., dep. emp., luz, água, gás. Inf.: Rafael — Tel.: 25-3364 — Vendo 20 000 fac.

SITIO — Campo Grande — Vende-se a mais bela propriedade da Zona Rural, com magnífica e confortável residência mobiliada, geladeira, TV, máquina de lavar roupa, telefone, garagem para 2 carros, área com 28 000 \m2, arborizada c| lindos bosques, plantas ornamentais, 2 lindos lagos com água corrente sendo um para recreio e o seg. c| formidável criação de peixes, tem 10 mil m2 em gramado, 2 maquinas de cortar grama, 2.000 arvores frutíferas, viveiros com passaros, pérgola, caminho todo calçado c| lajeotas de pedra, topografia que oferece excelente panorama e demais novidades. Ver e tratar diretamente com o proprietário na Estrada da Cachamorra, 741, Sr. Djalma.

SITIO — Vendo c/3 000m2, casa mobiliada, casa caseiro, todo murado, fruteiras, córrego cortando terreno, na Est. Teresópolis Km 38, por NCr$ 25 000,00 financiados. Tel. 45-8694.

SITIO — 33.000 m2, N. Iguaçu, ótima casa, todo cercado, plantado, área alta, ótima para granja. Troco p| casa, ap., mesmo alugado. Carro nôvo. Tel. 49-9954 — Waldyr.

SITIO — Otima casa mob., com geladeira, garagem, luz da Light, gás, área 9 000 h2, grande pomar, variadas frutas, região ótima, a 1h30m do Rio, beira asf. Via Dutra. NCr$ 25 000, 50% financiados. Nolasco. Tel. 57-8265.

SITIO — Vendo a 1 hora e 20 minutos do Rio, estrada asfaltada, clima adorável, alt. 500m, residência nova, ampla, confortável, móveis, utensílios, casa p| empregados, água de mina, fôrça e luz, fruteiras variadas. Tratar telefone 43-0655. SOARES.

VENDO OU TROCO — Por automóvel ou aps., mesmo alugado, Sítio em Mendes com 48 000m2 com casa de sala, 2 qtos., varanda, banh. em côr c| aquecedor a gás e cozinha. A casa tem mobília completa, roupa de cama e mesa, geladeira, radiovitrola, fogão a gás, cavalo, charrete, piscina. Inf. pelos tels. 42-0610 — 22-0245.

VENDO lindo sítio com um prédio, 14 cômodos, garagem para 4 carros, todo luxo, local Teresópolis. E. 110 000. P. 3 000,00 — Tr. R. S. Pedro II, s| 7 — S. J. Meriti — CRECI SJ- 20 — Geraldo.

VENDE-SE sítio: ótima casa em local aprazível, água encanada e luz da Light. Dependências para caseiro, garagem. Km 80 da Pres. Dutra. Área de 30 000m2. Tratar com o proprietário. Sr. Oswaldo. 34-9913.

VERANEIO

ARARUAMA — Vendo lotes no perímetro urbano, com água e luz na porta. Obras de arruamento em andamento. A 1 000 metros da praia, fim da Rua Dr. Oswaldo Campos. Loteamento cortado pela nova e moderna estrada asfaltada Rio Bonito-Araruama. NCr$ 34,00 por mês, podendo construir já. Inf. ALVES DE LIMA; no Rio à Av. Rio Branco, 156, s/ 1 804, tel. 22-0387 e 25-2336, em Araruama, na Rua Félix Moreira n. 10. — CRECI 158.

CABO FRIO — Vende-se ótima residência com 3 quartos, salão, 2 banheiros de luxo, grande cozinha, cisterna, terraço, aquecimento central e tôda mobília existente, novos e de luxo. Visitas e mais informes com proprietário. Tel: 42-9413. Silva.

CONFORTAVEL PROPRIEDADE — Vende-se com todo confôrto, boa casa de 3 qts., sl., coz., banheiro social e de serviço, ampla varanda, luz, fôrça, tel., muitas águas de nascentes, ótimo clima, bonita vista, muitas frutas produzindo, de diversas qualidades. Tratar no local Rua Rui Barbosa, sítio Bom Jesus — Cachoeiras de Macacu — Centro. Est. do Rio.

CABO FRIO — férias em 10 pagamentos, na Praia do Forte. 15 dias apenas NCr$ 60,00. — Inf. Tel. 58-2475.

MARICA — Vdo. 4 lotes com 2 924m2 no Jardim Balneário Bambuí bem localizados. Preço 2 mil cada um. Inf. Av. Pres. Vargas, 417-A gr. 1 303 — Tel: 43-8463 — CRECI 497.

MARICA — Praia — Vendem-se melhores lotes, frente para oceano e lagoa de Maricá a partir de NCr$ 300 em prestações de NCr$ 750. Inf. Eudes Imoveis, Av. Almirante Barroso 72, sala 305 — Tel.: 32-1477 — CRECI 870.

REZENDE — Porto Itatiaia — Clima ótimo, casa, c| 3 qts., copa, dep., quintal arborizado, 15x30 m., qt. empreg., gar., urgente, preço ocasião. Tel. 54-0210.

SAQUAREMA — Vende-se casa frente ao mar. Av. Ministro Salgado Filho, 128 — 3 quartos e dependências, água e luz, grande quintal. Tratar tel. 28-4048.

VENDO — Saquarema (praia e lagos), lote 360 m2 por 300,00. Urgente. Rua General Urquiza, 263, ap. 401, qualquer hora.

DIVERSOS

AVALIO imoveis gratis sem compromisso. Aceito para vendas, vilas, edifícios, aps. Também compro. Org. Orlando Manfredo. — Tel.: 48-0804 — CRECI 82.

Casa de Peças Volkswagen

Vende-se tôda instalada com grande estoque Volkswagen e Willys com armações de aço, grande freguesia de esquina. Negócio de ocasião — Ver e tratar à Rua Visconde de Santa Isabel, 299 — Vila Isabel — Sr. Celso.

Galpão para indústrias:

Vendo no início da Via Dutra, junto ao asfalto. Área construída de 1 100 m2 em estrutura de cimento armado, com fundações para mais um pavimento. Fôrça, telefone e água em abundância. Entrada para caminhões. Sanitários e escritórios — Bem financiado. — 32-8902.

Galpão

Vende-se com 800 m2 de construção em concreto com fôrça ilimitada, telefone e entrada para caminhão. Rua Ápia n. 135 — Penha. Facilita-se — Telefone 52-3079.

Galpão

Vendo em Bonsucesso. Área 824 m2 — TEL. 30-1633.

Loja (200 m2) Nova Iguaçu

Vende-se bem no centro bancário e comercial, c| sobreloja. Informações tel. 52-9839 — Rio.

Loja

Melhor ponto de Ipanema, bem instalada, ótima clientela, tradicional em modas infantis, ou outro ramo de negócio — Inf. 27-5884.

Para indústria

Vende-se ou aluga-se área de 5 000 m2 com aproximadamente 500 m2 de área construída e fôrça ligada. Km 14,5 da Estr. Rio—Petrópolis — Tel. 43-0146 e 43-4337.

Terreno Tijuca

Compra-se para construção gabarito de 4 andares.

Maiores informações na Construtora Brunet, Av. Rio Branco, 156|2632. Tel. 32-7953.

Dois prédios no Centro

Vendem-se, entregando-se desocupados, compostos de 2 grandes lojas e 2 pavimentos, próximos à Avenida Presidente Vargas e Avenida Rio Branco.

Entendimentos para a portaria dêste Jornal, para o número 018 852.

Edifício Sayonara

Av. Atlântica, 880 — Vendo um apartamento andar inteiro, frente praia e Gustavo Sampaio, alto luxo, 500m2.

Tratar diretamente com o proprietário. Tels.: 23-8788 e 31-3617. Base NCr$ 550 mil. CRECI 1433. (P

Apartamentos PRONTOS com 5 a 10 anos para pagar!

COPACABANA — Rua 5 de Julho, 350 — apartamento 904, com sala e 2 quartos, banheiro em côr e dependências completas. Entrada facilitada e o saldo de 5 a 10 anos. Veja hoje. Corretores no local até às 22 horas.

COPACABANA — Rua 5 de Julho, 350, apartamento 603, com sala e 3 quartos, 2 banheiros em côr, dependências completas e garagem. Entrada FACILITADA e o saldo de 5 a 10 anos. Veja hoje. Corretores no local até às 22 horas.

COPACABANA — Cobertura com Piscina. Com ampla sala, 3 quartos, 2 banheiros em côr, dependências completas e garagem. Entrada FACILITADA e o saldo de 5 a 10 anos. Ver no local à Rua 5 de Julho, 350, apto. C-01. Corretores até às 22 horas.

LEBLON — Cobertura com piscina. Prédio de 4 andares a 70 metros da praia. Com sala e 3 quartos, 2 banheiros em côr e dependências completas. Fachada em mármore e esquadrias de alumínio. Entrada FACILITADA e o saldo em 5 anos. Rua General Artigas, 72, apto. C-01. Veja hoje. Corretores no local até às 22 horas.

EME empreendimentos imobiliários ltda.
ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÕES
R. DO OUVIDOR, 104, 2.º ANDAR, TELS: 31-1091 e 31-1721 • CRECI 193

CIVIA S.A.

ainda dispõe de privilegiadíssimos apartamentos de vestíbulo/salão, 3 ou 4 quartos, 2 banheiros sociais, 1 ou 2 quartos de empregada, copa, cozinha, dependências completas de serviço e garagem, com área construída de 241,10m2 e play-ground, com área privativa dos moradores, no segundo pavimento todo em pilotis.

APARTAMENTO DE COBERTURA DUPLEX

Magnífico apartamento de frente c/ 361,00m2 de área construída, com 3 salas, terraço privativo, 4 quartos c/ armários embutidos, 2 banheiros, 2 quartos e dependências para empregadas, garagem para 2 carros.

NOTÁVEL INCORPORAÇÃO EM

IPANEMA

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 147

EM FRENTE À PRAÇA GAL. OSÓRIO NA QUADRA DA PRAIA DE IPANEMA

Construção da Companhia Pederneiras. Terreno a partir de 28 500,00. Cotação 88.759,86 — Total: 117.259,86.

CIVIA S.A.

28 anos de tradição no mercado imobiliário

Atendemos no local diàriamente, inclusive sábados e domingos, das 9 às 21 horas e em nossos escritórios nos dias úteis, das 8,30 às 18 horas

TRAVESSA OUVIDOR, 17

Divisão de Vendas — 2.º andar

Fones: 32-4830 — 32-8539 — 32-6394

Cor. Resp. — P. Piza — CRECI 640 Sindicalizado (P

Não pague aluguel

Vendemos próximo a CAMPO GRANDE terrenos de 12 x 30 em prestações de NCr$ 12,00 mensais, SEM ENTRADA e SEM JUROS, com ótima ÁGUA e LUZ próxima, e farta CONDUÇÃO para a PRAÇA MAUÁ e CAMPO GRANDE e variado COMÉRCIO, inclusive FEIRA-LIVRE.

Inf.: Av. Marechal Floriano, 155, 1.º andar — Telefone 43-0229. CRECI 1.418. (P

Prédio no Centro

Vendo, junto à Av. Rio Branco, 10 pavimentos com 1.700 mts, 2 elevadores. Entrego vazio.

Tratar, Sr. BRAND. Tel. 52-1976, CRECI 62.

Quer vender sua propriedade?

Apartamento, casa, edifício ou terreno. Faço avaliação e plano de venda. Confie e entregue na experiência do corretor ORMUZ LOPES — Creci 1083. Fone 42-7894, Rua Alvaro Alvim 33/37 — Grupo 1219, Cinelândia. (P

Venda de imóvel

Entregue a venda de seu imóvel (mesmo alugado) a uma emprêsa de grande experiência no ramo.

Temos à disposição um departamento especializado para consulta, avaliação e promoção eficaz de sua venda, nas melhores condições do mercado.

KAIC — Kosmos Administração, Ind. e Com. S. A. (uma organização KOSMOS).

Centro: Rua do Carmo 27-B — Tel.: 32-4240.

Copacabana: Rua Domingos Ferreira 219 C e D — Tel.: 57-8060. (Creci J-72 Corr. Resp. J.H.M.L. Teixeira, CRECI 283). (P

Empréstimos sem fiador

Sua indústria precisa crescer. Seu negócio deve expandir-se. Emprestamos o capital de que necessita, sob garantia de imóvel. Rapidez e segurança. Rua México, 41, grupo 506. Tel.: 32-1937.

TELEFONES

A PRAZO ou à vista, temos para rápida instalação as linhas 22 — 32 — 31 — 28 — 34 — 29 — 56 — 57 — 30 — 25 — 43 e 27 desde 1 500 à vista ou 200 mensais. Pagamento só depois da transferido. Pça. Floriano, 19, sl. 55, 5.º and. Cinelândia. Tel. 32-5530.

ATENÇÃO — Compro tels. 32, 52, 23, 43, 28, 48, 34, 54, 26, 56, 57, 27, 47 e 30. Pago na hora. Aceito também desligados. — Vendo qualquer linha para qualquer local pelo Decreto 682 da C. T. B. Luiz. — 43-0300.

ADQUIRA TELEFONES 28, 34, 48 e 54. Transfiro hoje para seu nome e endereço, conforme a lei. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ADQUIRA TELEFONES 23, 27, 43 e 47. Vendo hoje em seu nome e endereço por 2 400. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

APARELHOS PARA COPACABANA. Vendo em seu nome e endereço, conforme a lei, instalação imediata. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 38 ou 58, transferidos hoje mesmo para seu nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB. Contador Rolando — Tel. 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 27 ou 47, transferido hoje mesmo para seu nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB. — Contador Rolando — 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES LINHA 27 ou 47, transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB — Contador Rolando. Telefone 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES — LINHAS 32-42-52 e 23-43 transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB — Contador Rolando — 54-3658 e ... 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 26 ou 46, transferidos hoje mesmo para o seu nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB. — Contador Rolando — Tel. 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 29/48 34/54 e 30 transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço de acôrdo com a lei pelos melhores preços da GB — Contador Rolando — 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 36 — 37 — 57 — 56, transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço, de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB — Contador Rolando — Tel. 54-3658 e 28-0721.

ATENÇÃO — Copacabana e Leblon — Linhas — 36, 37, 57, 56 e 27/47 — Vendo transferindo hoje mesmo para s/ nome e endereço de acôrdo com a lei, pelos melhores preços da GB. Contador Rolando. — Tel. 54-3658 e 28-0721.

ATENÇÃO — Compro telefones 38, 58, 27-47, 30, 42-22-52 — Campos — 43-0300.

ATENÇÃO — Temos já em nosso poder (pagos e quitados) para instalação imediata e pagamento somente depois do telefone instalado na sua casa e no seu nome, as linhas 32, 22, 26, 54, 29, 31, 30, 57, 25, 43, 47. A vista desde 1 500, a prazo desde 200 mensais. Damos como referência centenas de clientes atendidos. México, 41, grs. 1402 e 1406. Tel. 22-9270.

ATENÇÃO — Pagamos bem pelas linhas 27/47, 30, Centro, Copacabana e Ipanema. Não dependemos de compradores. Basta trazer última conta e receber em dinheiro. México, 41, gr. 1504. 22-9270.

BANCO precisa urgente as linhas 26/46, 25/45. Dispensa intermediário. 22-9270 — Dr. Eduardo.

COMPRO linha 30, preferência instalado proximidades. Rua Flávio Farnese, Avenida Brasil Bonsucesso. Silvio. 42-3613.

COMPRO telefone desligado ou com pedido mudança. Silvio — 42-3613.

COMPRO TELEFONES LINHAS — 27-47, pagando hoje à vista em dinheiro o melhor preço da GB. Contador Rolando — Tel. 54-3658. e 28-0721.

COMPRO TELEFONES LINHAS 36-37 — 57-56 — Pagando hoje à vista em dinheiro. — Contador Rolando. Tel. 54-3658 e ... 28-0721.

COMPRO TELEFONES LINHAS — 32-52, 28, 48, 34-54, 23-43. Pagando hoje à vista o melhor preço da praça. Em 15 minutos liquido o assunto. Contador Rolando — 54-3658 e ... 28-0721.

COMPRO TELEFONES LINHAS — 26 ou 46, pagando hoje à vista em dinheiro o melhor preço da GB. Contador Rolando — Telefone 54-3658 e 28-0721.

COMPRO TELEFONES LINHAS 29 ou 49, pagando hoje à vista em dinheiro, o melhor preço da GB. Contador Rolando — Tel. 54-3658 e 28-0721.

COMPRO TELEFONES LINHAS — 38-58, pagando hoje à vista em dinheiro o melhor preço da GB. — Contador Rolando — Tel. 54-3658 e 28-0721.

COMPRO um telefone, linha 36 — 56 ou 57, sem intermediário, só o próprio. Pagamento imediato. Tel. 22-6186.

COMPRO telefone 23 e 43. NCr$ 1 800,00 à vista. Sr. EROS. Tel. 34-5528.

COMPRO E VENDO tôdas as linhas, mesmo desligadas, pago bem à vista. [illegible]

CETEL — Compro 90-91, 96, 93 e outras, inclusive manivela M. Marlene. Tratar 43-5933.

C.T.B. — Compro, vendo e troco qualquer linha inclusive manivela M. Marlene — 43-5933 — Marlene.

COMPRO telefone 32, 42, 52, 22 e outras, inclusive manivela CTB, qualquer estação e também CETEL. Tel. 43-5933.

CETEL 92 — Particular vende residencial, urgente. 23-4868 com RONALDO.

CETEL — Vendo tel. da CETEL linha 90 recebe depois de ligado no seu nome. R. Guipeba, 113 — Pavuna à Saravatá — Marechal Hermes.

COMPRO, VENDO ou PERMUTO qualquer linha, mesmo aparelho desligado ou com pedido de mudança. Transações legalizadas. Pagamento à vista, transferência imediata de nome e endereço, acôrdo normas da CTB. Referências idôneas. Sylvio 42-3613.

COMPRO — Dinheiro na hora as linhas 30, 34, 28, 48, 54, 27, 47, 26, 25 e 56 — Pça. Floriano, 19, sl. 55 — 5.º andar. Cinelândia. Tel. 32-5530 e 45-0055.

CETEL — Pago + dinheiro na sua residência, qualquer linha, residencial, comercial. Telefone 37-2266.

COMPRO TEL. 48, 28, 34, 54, 45, 25, 26, 46 — 30 — pago bem à vista, mesmo deslig. — (54-2658).

CETEL — Compro tel. da CETEL, pago + dinheiro na sua residência, residencial ou comercial. Tel. 56-4171.

TELEFONE — Seu problema. Antes de comprar, vender, transferir ou permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso. Promovemos transações rápidas com seguranças legais firmes. Pagamos à vista c/ transferência imediata no nome e endereço de acôrdo com as normas da CTB. Damos referências idôneas. Sr. Machado — Rua Miguel Couto, 27-A, sala 402 — Telefone 52-3321.

CETEL — Compro tel. da CETEL urgente. P/ meu uso. 1 residencial e 1 comercial. Pago em dinheiro — Tel. 90-1448.

PBX ou telefones — Quero alugar linhas do centro, chamar Sr. Wilson. 52-7307, 47-7893.

TELEFONE compro urgente 28, 48, 34, 54, pago à vista. Tratar com Marivalda. Tel. 36-0809.

TELEFONE compro urgente 38, 58 à vista. Tratar com Marinalva. Tel. 36-0809.

TELEFONE compro 38, 58, urgente pago à vista. Tratar com Marinalva. Tel.: 36-0809.

TELEFONE — Comprando-o ou vendendo-o, dou-lhe o preço justo, assistência e garantia. — Consulte-nos p/ tel. 26-2616 — Sr. Wilson.

TELEFONE vendo um 45 — um 46 — comprar urgente, particular. Uruguaiana, 86, sl. 1008.

TELEFONE — 28, 38, 48, 27, 47 — Compro urgente. Pagamento à vista. Tel. 37-5954.

TELEFONE — Compro qualquer linha, pagamento na hora, basta trazer última conta. [illegible] Ouvidor, 169, sl. 1008.

TELEFONE 27 e 47 — Vendo e garanto instalação em poucos dias já em seu nome. NCr$ 2 500. Sr. João. Tel. 23-9135.

TELEFONE — Copacabana. Vendo e garanto instalação em poucos dias já em seu nome. NCr$ 2 000 — Sr. João. Tel. 23-9135.

TELEFONE — Vendo, compro e troco qualquer linha, mesmo desligado. Negócio rápido e honesto com reais garantias. Referencias de clientes já atendidos. Sr. João. Tel. 23-9135 — Rua Miguel Couto, 105, sala 222.

TELEFONE — Linha 47 — Ipanema. Proposta para Belo Horizonte, Sr. Mesquita. Fone: 2-6064.

TELEFONE — Compro linhas: — 28/48, 34/54 e 38/58. Urgente. Tel. 49-5028.

TELEFONE — Cada linha 30, instalado. Ligar para 49-5028.

TELEFONE — COMPRO 42 — 32 — 52 — 49 — 29 — 31 — 30 — 45 — 25 — 23 — 43. Tratar c. D. Amélia. Tel.: 23-8910.

TELEFONE — Vendo 46 — 26 — 38 — 58 — 57 — 56 — 22 — 34 — 54 — 28 — 48. Tratar c/ D. Amélia. Tel. 23-8910.

TELEFONES — Compro e vendo as linhas, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 48, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57 e 58. Jarbas Kirk — Dou referencias bancarias e comerciais. Rua da Conceição n.º 105, sala 504, esq. de Pres. Vargas. Tel.: 43-7660.

TELEFONE desligado ou em transferência. Compro um pago à vista para minha residência. Recados 56-9022.

TELEFONE 27 — Vendo um, serve Pôsto 6. Ipanema, Leblon — 36-0149.

TELEFONE 32-42 52-22 — Compro pago à vista. Tratar com Sr. José. Tel. 46-2882.

TELEFONE 34-54 28-48 compro pago à vista. Tratar com o Sr. José. Fone 46-2882.

VENDO linha 47, instalado em Ipanema. Silvio. 42-3613.

VENDO 38 ou permuto por outra linha. Silvio — 42-3613.

26 — 46 e 36 — 56 — 37 e 57 — Compro urgente s/ intermediário. Tratar c/ Marlene, 43-5933.

CETEL compro

Residencial ou comercial — Qualquer estação.

Pago na hora o melhor preço da praça — Sr. João — Tel.: 23-9135.

Compro e vendo telefones

Pago hoje em dinheiro os melhores preços da praça por qualquer linha da Guanabara. Também faço trocas e transferências. Negócio rápido e honesto. Santos — 58-1109.

Mesa PBX

Tenho diversas para vender de várias linhas. Tratar com Sr. José — Tel. 46-2882.

PBX

2 x 5, NCr$ 1 500,00 —
4 x 10, NCr$ 2 660,00 —
5 x 15, NCr$ 3 420,00 —
4 x 20, NCr$ 3 960,00 —
Preços sem concorrência — Fabricação própria. Romani — 49-4017.

Quer vender seu telefone?

28, 34, 48, 54 .... 1 700
23, 27, 43, 47 .... 2 100
32, 42, 52, 26 .... 1 600

Também compro outras linhas — PROF. RAMOS — Tel. 34-9433.

Telefones

PAGAMENTO NA HORA

Firma importante precisa dos telefs. 32|42|52, 23|43, 25|45, 36|37|56|57, 28|48|34|54, 26|46 — Serve também desligados ou transferidos de nome há pouco tempo. Basta trazer identidade e contas pagas. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar — WALDECK PINTO.

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. Tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

Telefone

URGENTE COMPRO
36-37-56-57 .... NCr$ 1 750
27-47 .... NCr$ 2 100
Pago à vista em dinheiro — Tratar pelo tel. 56-4290.

TÍTULOS — SOCIEDADES

BARBEARIA — Vende-se sociedade na Rua Magalhães Castro 6-B, Jacaré, com Agostinho.

COMPRO — Cad. Maracanã Trib. em cima 1-2-3 e 4 juntas. Panorama. P. Hotel — M. Líbano. Joquei — Iate. Av. Rio Bco., 156 sl 2925 — 32-8215 — Juanita.

HOSPITAL SILVESTRE — Vendo titulo quitado. NCr$ 450,00. Tel. 22-4833.

HOSPITAL SILVESTRE — Vendo titulo familiar quitado — NCr$ 250,00. Trat. c/ Sr. Oliveira — Tels. 56-4798 e 37-9116.

MOTEL CLUBE M. GERAIS — Vendo título quitado NCr$ 950 à vista, custará NCr$ 1 000. Sr. Osvaldo Barros. Tel. 25-8064 — 12 às 20 horas.

MONTANHA CLUB — Vendo titulo sócio proprietário. Somente à vista. Tratar sábado ou domingo na Rua João Alfredo, 18, ou tel. 38-4774.

NEGÓCIO — Tenho esc. Centro, atapetado, tel., ar refrig. etc. — Procuro sócio com negócio rendoso. Rodrigues, 57-7423. (X

SÓCIO — Preciso para montar lanchonete no Centro, tenho a loja. Tr. tel. 57-4083. Domingo, 22-2404 — Martins.

SOCIO para abatedouro, aviario, com 2 predios, contrato novo de 5 anos, podendo tomar parte em tôda produção de uma granja com capacidade para 13 000 aves — Mais detalhes com o proprietário na Avenida Mirandela 564 em Nilópolis.

TITULO — QUITANDINHA — Quitado, taxa manutenção 68 paga, NCr$ 450,00. Facilita-se 3 parcelas. Tel. 32-6499, 13 às 17h. — Reinaldo.

TITULO PATRIMONIAL do Touring Club, Vendo, Base: 300,00 à vista. Tel. 30-9689.

TITULOS DE CLUBES — Vendo Caiçaras, Tijuca, Flamengo, Quit. fundador, Vasco, América, cad. Mar. Setor 2. Tel. 22-2491 — ARY BRUM.

TITULOS DE CLUBES — Vendo Jockey Caiçaras e Cad. perpétua — Compro Iate e Country — Tel.: 26-7642 L. Guerra.

TITULOS E SOCIEDADES — Vende-se ou admite-se sócio para desenvolver negócio de restaurante, pizzaria e churrasqueto, junto ao Largo do Machado. Resp. sob o n.º 190363 na portaria dêste Jornal.

TITULOS DE CLUBES — Promovemos a compra e venda, às melhores taxas. Corretor Barroca — Edif. Av. Central, 156 — 32.º — s/ 3 204-5 — Tels.: 52-6211 — 52-8596 — 32-7034.

VENDE-SE um título do Pontal Praia Club pela metade do valor. Tel. 48-5142 — Orlando.

VENDO — H. Galeão, 10 cotas — T. T. Madureira, 120 cotas quit. — Hosp. Silvestre, 20 títulos. Barato — Av. Rio Branco, 156, s/ 2 925 — Tel.: 32-8215 — Juanita.

Multicred S.A.

Vendem-se 37 500 ações dessa Sociedade a 70 centavos cada uma. Luiz, 31-2553.

INVENTOS — PATENTES

PATENTES DE INVENÇÕES — Vende-se duas do ramo metalúrgico por NCr$ 42 000,00. Os interessados marcarem hora com Juarez Linhares, Rua da Alfândega, 189 3.º andar — Rio.

OPORTUNIDADES DIV.

ATENÇÃO — Compro moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, 111-A, sala 202. Tel. 43-1945.

ARMARIOS — Envidraçados, com gavetas e balcões mostruário madeira de lei. Modernos. — Aceito oferta. Rua Borja Reis n. 850, loja C.

BALCÃO MOSTRUARIO c/ 4 m, c/ unidade frigorífica. Rua do Resende, 63.

BOMBONEIRA rotativa 15 vidros preço NCr$ 50,00. Rua S. Clemente, 118 — Botafogo.

GIN SEAGERS — Vende-se com litros a 2,00 o litro. 45-1071 — Carlos.

LETREIROS LUMINOSOS, acrílico plástico, gás neon, luz fluorescente, luminárias tabela preços, consertos, reformas. Firma dá orçamento. Tel.: 29-3512.

SORVETEIRA — Vende-se uma máquina, marca Alpes, em ótimo estado de conservação. Ver e tratar na Rua Pedro de Carvalho, 178 — Méier.

VENDO armação par aviário c/ 3 m, 3 meses de uso, perfeito estado, 2 balanças, 1 decimal, tudo barato para desocupar lugar — Ver à Rua D. Romana, 281, das 8 às 12 horas. Engenho Nôvo.

VENDO até sábado, à vista ou a prazo, geladeira comercial, balanças, registradora National, balcões, prateleiras, vasilhames e o tel. 26-5931, São Clemente, 195-C Sr. Ruman.

PEDRAS COLORIDAS p/ pisos e revestimentos. Vendas e serviço. Arenito Ltda. Rua São Clemente, 164 — Tel. 46-7431.

TIJOLOS FURADOS multissimo barato. Pedra, Areia, Ferro. P. direto da fonte. R. Ibiapina, 141, Penha. — Tel. 30-3129 — Souza.

TELHA ETERNIT — NCr$ 3,18 cada (novas) — Direto da fábrica. 37-3258, 90-2168, 56-5191, ... 90-2430.

TIJOLO furo quadrado, tipo 20 x 20, cerâmica põe na obra (mínimo 3 mil). NCr$ 85,00. Telefone 58-3576.

Cimento

Importado Polonês

Temos p/ entrega imediata. Tel. 43-4027.

Azulejo Klabin

Branco 5,68m2
Côr 7,18m2

37-3258 — 56-5191
90-2168 — 90-2430

M. CRISPUN — MAT. CONST.

Piso de luxo

Vitrificações côres	25,80m2
Aquecedores Junkers	259,00
Taco peroba Rosa 1a.	4,98m2
Jôgo celite côr	139,00
Caco cerâm. pérola	4,28

37-3258 — 56-5191
90-2168 — 90-2430

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO com entrega mais rápida Só O NOSSO BAZAR

	NCr$
Conjunto Sanitário Ideal Standard	80,00
Tampos Goyana — Lindas côres	9,50
Telhas Francesa tipo Vaz — mil.	300,00
Chumbo — Kg.	1,85
Taco peroba — m2	6,20

TUDO EM MATERIAL P/CONSTRUÇÃO

Tubo Barbará, galvanizados, caixas d'água, telhas eucatex, formiplac, madeiras, ferro, cimento Mauá, pedra e areia etc...

comprar em o NOSSO BAZAR é economizar

RUA BARÃO DE MESQUITA N.º 608

Telefones: 38-3198 e 58-2497

Quase esquina com Rua Uruguai

ENTREGAS PARA O MESMO DIA

PROFESSORA de Inglês, Precisa-se Av. Copacabana, 647, grupos 314 e 315.

PRECISA-SE — Prof. alfabetização (pré-primário) com registro. Or. 120,00. Hor. 12 às 17. — Telefone 47-9005.

PROFESSORA DE INGLES — Excelente método para principiante — Pronúncia inglêsa — Laranjeiras n.º 32, ap. 802, tel. 45-4957.

PROFESSOR — Preciso para abrir curso, contabilidade — Copacabana, já registrado. Tel. 57-1571.

PROFESSORA PARTICULAR — Matemática — Curso primário — Procurar Geralda Martins de 8 às 11 da manhã. Rua Marquês de Abrantes, 26, ap. 704 — Flamengo.

PROFESSOR de inglês — Ensina-se Inglês prático — Ler, falar e conversar — Telefone 38-0961.

PORTUGUES — Aulas particulares — Qualquer nível. Bom preço — Tel. 27-4706.

PORTUGUES — Dá-se aula em minha casa ou na do aluno. Tratar 34-0770. Tijuca.

PROFESSORA particular para primário e Admissão. Tel. 48-6074. Lucy. De 2a. a 6a. das 7 hs. às 12 horas.

PROFESSORES — Precisa-se para Matemática, Francês e Latim — Manhã. Estrutura e Análise de Balanço e Contabilidade Bancaria — Noite. Tel. 29-7772.

SE VOCE quer ser motorista, procure o João que êle ensina em Volkswagen com perfeição e garantia. Trata documentos, fones 46-6834, 26-3146 e 26-2859. Diariamente.

TAQUIGRAFIA (10,00 mens.) em 6 meses. Curso Squema, V. taquigrafia até 140 PPM. Modernas instalações. Ambiente selecionado. — Profs. categorizados. Apostilas — Rua Alvaro Alvim, 21, s/ 1 310. Ed. Delta. Cinelandia. Centro.

TERCEIRO ANISTA da EUG, licença provisoria, oferece-se para ensinar Geografia, parte da tarde, Ginasio. Tel. 49-6965 — Chamar Srta. Fridma.

VIOLÃO, GUITARRA — Música jovem. Método prático e moderno do Prof. Medeiros. Apenas c/ hora marcada. — Estacionamento próprio. Tel. 29-2759.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lamego Moedas compra e vende moedas antigas. Rua da Alfandega, 111-A, sl. 202. Tel. 43-1945.

HILEIA AMAZONICA — Livro de Gastão Cruls c/ ilustrações, Edição esgotada. Inf.: Tel. 56-0716.

QUADROS — Compro quadros de pintores modernos brasileiros. Sr. Norberto tel. 52-9552 e 52-9534. (X

VENDEM-SE telas de Elizeu Visconte, Altavila e outros, pelas melhores ofertas. Ver e tratar na Av. Gomes Freire, 315, Grupo 904/906. Tel. 42-3300.

VENDO — Coleção de moedas antigas estrangeiras e nacionais — Moedas de mais 100 anos — Tel. 45-7020.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A CASA MILLAN PIANOS, nacionais, estrangeiros, cauda, apartamento e armário, a longo prazo, sem juros, 10 anos de garantia. Ouvidor 130, 2.º andar, loja 218.

A CASA MOTTA, Pianos Essenfelder, Welmar, longo prazo — Atende também sábado e domingo — 2 de Dezembro, 112, Catete.

ATENÇÃO — Compro piano. Não faço questão de marca e preço. Pago na hora em dinheiro. Tel. 36-3652, à qualquer hora.

ATENÇÃO — A dinheiro compro urgente um piano. Pagamento rápido. Chamar qualquer hora — Tel. 45-1581.

A. A. A. pianos novos 10 anos de garantia. Casa especializada. Vende financiados sem juros. Rua Santa Sofia, 54 — Saens Pena.

A VISTA — Compro piano de qualquer tipo — Negócio hoje, rápido — Telefone 57-1596. Qualquer hora. Nôvo ou usado.

ATENÇÃO — Compro um piano e 1 acordeão, mesmo precisando reparos. Pago bem e à vista. — Tel. 27-8168.

CONSORCIO de pianos da Casa Milton e das fábricas Niendorf, Brasil e Essenfelder. Seu piano nôvo com garantia, por apenas NCr$ 62,50 mensais. Sem juros, sem mais despesas — Rua Mariz e Barros, 920 — Tels.: 28-4419 e 34-8522.

COMPRO 1 PIANO de qualquer marca ou preço, mesmo precisando de reparos. Pagamento à vista — Tel. 45-1130.

PIANO alemão novinho apartamento com cepo de metal e cordas cruzadas, vendo e facilito — Rua das Laranjeiras 143 — Loja M.

PIANO — Vendo Pleyel usado 88 notas, cordas cruzadas, perfeito — Rua André Cavalcanti, 141, fundos.

PIANO — Compro preciso de um bom — Tel.: 32-2713 — Sr. Manoel Martins.

VENDE-SE piano Fritz Dobbert 3 pedais — 1 000. Tel.: 27-9913.

VENDO piano alemão Zeitter Wilkelmann — Sonoridade fabulosa, em excepcional estado, três pedais, 88 teclas, marfim, todo em mogno, facilito. Av. Henrique Valadares, 41/606.

Animais — Agricultura

DIVERSOS

CHOCADEIRAS BUCAYE CLIPER Vendo uma para aproveitar peças. Est. Macambu, 1571. Taquara — Jacarepaguá — Tels.: 92-1963.

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

BETONEIRA — Liner, vende-se precisando reparos, barato — NCr$ 500,00, desocupar. Tel. 22-3807 — Quitanda, 67-603.

Compressor insersol hand 160 libras, 2 marteletes, tudo 100%, vende-se ver na Rua Aimara, 221, Ramos, junto Borgauto. — Telefone 22-3807. Preço à vista 5 mil.

COMPRESSOR DIESEL — Vendo — Marca Climax para 5 marteletes — Tratar Rua Miguel Couto, 35, sala 303.

CALDEIRA de asfalto 600 litros, com pneu e motor, vende-se NCr$ 600,00. Tel. 22-3807.

COMPRA-SE grupo gerador diesel de 35 a 40 KVA, em base única, c/ radiador e partida elétrica, usado, em perfeito estado. — Collet Sons S. A. 32-8833.

COMPRESSORES DE AR direto portáteis e com tanque até 5 HP, pistolas para pintura e peças — Casa dos Compressores. Rua Beneditinos, 21, 1.º andar. — Telefone 23-5274.

COMPRESSOR p/ pintura ar direto, 2 pistões, com pistola nova ainda sem uso, vendo barato. R. Maxwell, 15 c/9 — Maracanã.

GUINCHOS — Conjuntos de serra vende-se e aluga-se perfeitos — Rua Miguel Angelo, 758 — Cachambi.

MAQUINAS de secar roupa ou fins industriais. Vendo: 160,00 — Rua da Relação, 55.

MAQUINAS solda elétrica — Direto da fabrica, 2 anos garantia — Isolamento de 1a. — A partir NCr$ 65,00. Rua Real Grandeza, 172 casa 3. Botafogo. Lima.

MAQUINA solda elétrica para trabalhos pesados e contínuos, dois anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 ap. fôrça e luz, a partir de 65.000. Rua Gervásio Ferreira, 7. Antiga Rua 18 — IAPC. Irajá.

MOTORES de 1/3 e 1/4 HP — Vendo: 50,00 cada. Usados e perfeitos. Rua da Relação, 55.

MAQUINAS solda elétrica — Cuidado! Não se deixe enganar c/ falsa garantia, faça rigoroso exame interno (isolamento e diâmetro do fio) temos Soldin, c/ 5 anos garantia, a partir 65,00. R. José de Queirós, 195 — Bento Ribeiro.

PRENSA excêntrica compra-se usada cap. 80/100 toneladas — Telefonar para Amorim 34-8247.

PEDREIRA — Vendo máquinas completas ou a pedreira funcion. contr. 2 anos. Bem facilitado. R. Nilo Peçanha, 510, Alcântara — S. Gonçalo. (X

SOLDA oxigênio cilindro completo. Vendo por NCr$ 400,00 — R. Honório de Almeida, 12-E — Irajá.

TORNO MECANICO — Vende-se usado, marca Nardine, medindo 1,50 entre pontas com cava, caixa Norton c/ jôgo engrenagens, 2 placas sendo 1 c/ 3 e 1 c/ 4 castanhas e uma placa de ponta — Ver e tratar na Rua 19 de Fevereiro, 43/45 — Colonial eVículos.

TRANSFORMADOR — Vendo 45 kVA — 6/13,2 KV — Padrão Light — Novo, preço ocasião. Telefone 43-6871.

VENDE-SE 1 lixadeira c/ 2 cilindros e 1 de fita e diversas maq. de marcenaria Dankaert. — Rua Afonso Cavalcante, 174.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Off-Set, sem uso. Tratar à Av. Rio Branco, 110, 1.º andar, com o Sr. Gilberto.

Máquinas gráficas

Compra e venda maquinas gráficas. Tels. 54-0545 ou ... 23-1397. — Ronaldo ou Libório.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

Máquinas para fabricação de calçados

Vendem-se as seguintes: para cortar sola, Planeta; de furar, Royal; de pontear, Jupiter; tachear capas; cortar sola; arrunhar salto; alisar sola; de pontear; pantógrafo para escalar modêlo e outras mais. Tratar pelo tel.: 28-4258 ou 49-9213 — Sr. Enrico.

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

ARQUIVO DE AÇO — Vendo um nôvo em perfeito estado c/ 5 gavetas. Rua da Assembléia, 93 sala 1704. Tel. 22-2376.

ASSISTECNICA — Vendemos maquinas de Contabilidade Olivetti Audit 302 — Reformadas com garantia de um ano, à vista ou a longo prazo. Rosario, 61 1.º tel. 31-1307.

ALUGUEL e venda de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruidas. — Grande facilidade de pagamento. Ico. Importação. Rua Rodrigo Silva, 42 — Tel. 52-8489.

COFRE — Vendo um Fichet modelo especial 295. Alt. 1,60 x 1,10 x 70 novo. Av. Princesa Isabel 232-G — 36-5252.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos, etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

DEPOSITO DE MAQUINAS de escrever, somar, calcular, contabilidade e mimeógrafos. Preço a partir de NCr$ 100,00. Rua Riachuelo, 373 Gr. 505.

MAQUINA DE ESCREVER Remington portátil, ultra-leve, está novinha, vendo NCr$ 250,00. Custa o dôbro. Av. Copacabana, 610-J.

MAQUINA DE ESCREVER Remington 16 pol. perfeita 200,00. Rua General Urquiza 263 ap. 401.

MAQUINAS de contabilidade National, Burroughs, Olivetti, Ruf, Remington. Modelos atualizados. Vendemos com garantia de novas e financiamos. Rodolfo Monteiro — Maquinas. — 23-4830.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES A PRAZO, entregue na obra. Peça orçamento. Rua Adolfo Bergamini, 111-113. Telefones 29-5097 e 49-1710.

MAQUINAS DE ESCREVER E SOMAR a partir de 90,00. Preço especial p/ revenda. Av. Rio Branco, 9 s/ 317.

MAQUINAS de Contabilidade Audit. Olivetti National 3 000. Burroughs, Remington, Ruf, vários modelos, um ano garantia — 22-3793 — Também compramos e financiamos.

RELÓGIO DE PONTO — Vende-se um IBM, elétrico. Tratar na Av. Presidente Vargas n. 417-A — 6.º andar — Geotécnica S/A.

VENDO bureau para escritorio c/ cadeira giratória, otimo estado. Tratar Av. Almirante Barroso, 6 sala 1401, tel. 32-6705 com Airton.

Decoração p/escritório

Alto gabarito. Raríssima oportunidade: vendo mesa para reunião, estantes, escrivaninha, cadeiras, etc. Verdadeiras obras de arte da Renascença italiana (Florença). Ver e tratar à R. Rodolfo Dantas, 26, apto. 502, Copacabana.

MATERIAL DE CONSTR.

AH. ISTO V. nunca viu. Uma simples portatil que escreve como se fosse impresso. PRINCESS, a obra-prima alemã. Venha ou telefone, Ico Importação Ltda. — Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º. Tel. 52-0651.

CIMENTO Paraiso ou Barroso. — Tel. 34-0650 — Abrantes.

CIMENTO MAUA, Paraiso etc. Tijolos 1.ª, areia, pedra, saibro, ferreiro e tábuas. Pôsto obra. — 34-7990. Silvio William.

CIMENTO — Pronta entrega, no mesmo dia. Telefones 30-4042 e 30-9515.

DEMOLIÇÃO COLONIAL — Portas, janelas, azulejos e grades coloniais, escada marmore, italiano linda, 1,40 larg., assoalhos riga 20 cm, peças de madeiras entalhadas, grande quantidade de tábuas para fôrro, caibros, ripas, barrotes e vigas de 3 x 8 em perfeito estado, lambri, várias variedades. R. Correia Dutra, 117 — Catete.

GALPÕES — Vendo diversos, telha francesa Vaz, e amianto. — Est. Macambu 1571, taquara — Jacarepaguá tel. 92-1963. (X)

LAJOTAS 20x30 — 168,00, 20x20 110,00. Telhas 160,00. Tel. 29-2937 — Alvinho.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Antes de comprar verifique nossos preços e condições de faturamento em 30-60 e 90 dias. — Tijolos, 10x10x20 lg. — NCr$... 120,00. Tijolos 10x20x30 — NCr$ 140,00, pedra n.º 1 e 2, NCr$.. 20,00, pedra n. 3 — NCr$ 18,00. Saibro e terra de embôço NCr$ 9,00 — Areia do Guandu, NCr$ 12,00 — Tels: 42-0050 e 42-5196.

PLASTIPISO p/ coz., banh. etc. Várias côres — Orç. p/ tel.: .. 38-2189. (X

PORTÃO — Grande para entrada de edifício, banco, clubes etc. raridade, vendo. Est. Macambu 1571 — Taquara — Jacarepaguá. Tel. 92-1963.

PEDRA DE MÃO — Vende-se Zona Sul. Tratar Sr. Hélio. Telefone 52-8278.

TERRAPLENAGEM

ATENÇÃO — Vendo Patrol Gallion, motor UD-14, copactador 13 rolo pé-de-carneiro duplo, tanque para depósito de asfalto, 20.000 litros de capacidade, espalhadeira de asfalto, 2.400 litros de capacidade, caminhão Alfa Romeo, basculante 1957, Pick-up Chevrolet 1951, tudo em ótimo estado. Ver e tratar, Rua Sariema, 76 ou 22-6478 — 42-1495.

DIVERSOS

AÇO SEXTAVADO 7/8 — Vende perfurado — 6 toneladas — Tratar Rua Miguel Couto, 35 sala 303.

COFRE INTERNACIONAL — Vende-se 0,70cm duplo — Ver e tratar — Tel.: 28-91 01 com Olympio Dias.

COFRE USADO — Marca Minerva 1,40 x 55 — Perfeito — Arcos 19 — 42-6660.

COFRE bom contra incendio preço NCr$ 150,00. Rua São Clemente 118 — Botafogo.

CAIXA REGISTRADORA Hugin, eletrica, perfeita. Vendo barato. Tel. 58-5081.

REDE ELETRICA — Vende-se todo ou parte, material p/ alta tensão c/ 7 km de extensão, c/ 140 postes Cavan, tipo trilho de 9 e 10 m, c/ cruzetas galvanizadas, isoladores de ceramica Brasileira p/ 15 000 volts, 21 km de fio cobre n. 6, etc, Tudo em perfeito estado. Estuda-se ofertas. — Tratar Dr. Fernandes. Esc. 42-5874 — Res. 47-1761.

VENDE-SE balança Filizola de 15 quilos e um restante de mercadorias de armazem. Preço barato — Rua Cachambi 195 2a. loja — Sr. Pacheco.

VENDE-SE — 1 relógio de ponto, 1 cofre, bancadas de marceneiro, móveis, salas e dormitórios, ticotico e sorra circular, Rua Joaquim Palhares, 125. Estacio.

Ferro fundido e EIXOS DE AÇO

Preços: NCr$ 0,06 e NCr$ 0,10 por kg., respectivamente. Procurar o Sr. Carlos Eduardo das 13 às 17 horas à Av. Rio Petrópolis n. 2973 — Caxias.

Programador IBM 1401

Curso em 3 meses.
Aulas teórico-práticas.
Conferimos diplomas.
Matrículas por encerrar.
Aulas início em maio.
R. SEN. DANTAS, 117 — S/ 2138 — 21.º and., das 12 às 19 hs.

Artigo 99

GINÁSIO EM 1 ANO

ÚLTIMOS DIAS DE MATRÍCULA

Com e sem base. Novas turmas a iniciar. Restam poucas vagas. Aulas diurnas e noturnas. Notável índice de aprovações. — Professôres de renome.

Datilografia

EM UM MÊS

Cursos comuns, rápido e aperfeiçoamento. Diploma no final do curso.

INSTITUTO COMERCIAL BRASIL

30 anos de tradição
R. Uruguaiana, 114/116. (P

Cursos de: Taquigrafia

PORTUGUÊS
DACTILOGRAFIA

Centro Taquigráfico Brasileiro — Praça Floriano, 55 — 12.º (Cinelândia) — Tels. 52-2972 — 52-0618.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

AULAS particulares de matemática. — Especializado em recuper. Art. 99, ginás., concursos. Telefone 57-1111.

APRENDA a dirigir em pouco tempo em Volks, não c. inscrição apanho a domicilio. Z. S. Tratr. com Alcides ou D. Isaura. Tel. 36-0916.

AULAS DE VIOLÃO — Acordeão, teoria e composição musical para adultos e crianças, somente a domicilio. Tel. 45-3866.

APRENDA A DIRIGIR em Volks sem matricula, aulas diurnas, not., dom. e fer. Temos crediário e apanhamos a domicilio. Fone: 37-6097.

ARTIGO 99 — Ginásio clássico, Cientifico, com ou sem ginásio, em 1 ano. 90% aprovados — Dactilografia — Curso completo. Ambiente requintado. Matriculas abertas. O Curso C. O. C. aprova! Av. Copacabana, 1 072, grs. 302/308. Tel. 57-6477.

APRENDA DIRIGIR VOLKS - Apanha-se no domicilio — Prepara-se doc. sem cobrar matric. Aulas diurnas e noturnas incl. dom. e feriados — Temos também instrutora — Trat. 56-7191 e 57-7845 — Maurício.

ARTIGO 99 — Turmas em início c/ professôres especializados. — NCr$ 30,00 s/ taxa de matrícula. Rua do Catete 216, s/loja. TED.

APRENDA a dirigir em Volks — Método rápido — Apanhamos e deixamos em casa — NCr$ 6,00 p/ aula — 45-2425.

ARTIGO 99, Clássico e Científico (35,00 mens.) em 1 ano. Além de aulas o Squema oferece profs. categorizados, Ambiente selecionado. Disciplina. Modernas instalações. [illegible]

APRENDA A DIRIGIR — Volks 67 — [illegible] feriados. Tel. 27-7445 — Levi — Curso esp. p/ senhoras.

APRENDA a dirigir Volks sem matrícula, 6,00 a hora, aulas diurnas e noturnas, apanha em casa, telefone para o João 25-3060.

ARTIGO 99 — Ginasial em 1 ano (25,00) p/ manhã e noite. O Curso Squema oferece: profs. categorizados. Ambiente selecionado. Confôrto. Disciplina. Aulas de revisão. Apostilas. Biblioteca. Ar condicionado nas salas de aulas. Rua Alvaro Alvim, 21, s/ 1 310. Ed. Delta, Cinelandia — Centro.

ALEMÃO ensina e traduz professor nativo. Tel. 37-9073.

ADMISSÃO especializado, aceitam-se alunos. — 56-0431.

ENSINA-SE Ingles para 1a., 2a. 3.a ginasial, Tratar com Ana Maria p/ tarde, Rua Catumbi 103 c/ 201, Bairro Catumbi.

ENSINA-SE PIANO E TEORIA — 34-9131 — Rua Campos da Paz, 117 sob.

ENSINA-SE manicura fornece-se material. Tratar das 20 às 22h de 3.a a 5.a feira. Vol. da Patria, 354. D. Nadir.

EX-ESTUDANTE de Engenharia e economia. Leciona, particular, matemática, português, latim. Preço NCr$ 7,00. Tel. 27-9978.

ESCOLA DE CABELEIREIROS E MANICURAS — Fazendo um de nossos Cursos, será um profissional competente. Faça-nos uma visita e comprove. Insc. Grátis. — R. Uruguai, 265 — Tijuca.

GANHE QUANTO QUISER — Aprenda a fazer Carimbos de Borracha até em casa nas horas vagas p/c. própria. Apostilhas Ilustradas p. NCr$ 10,00. Pedidos a W. Ramos — Cx. Postal n.º 1835 — ZC 00 — Rio — GB.

INGLES — Aulas particulares até a 1a. série ginasial. Tel. 27-1439 — Ana Regina.

INGLES E FRANCES — Ensino m/ residência. Principiantes, ginasial e taquigrafia. Tratar c/ Maria Regina — 47-8883.

INGLES (20,00 mens.) em 1 ano. Curso Squema, English This Way Method. Aulas 3 vêzes p/ semana. Conversação e gramática. O Squema oferece profs. categorizados. Ambiente selecionado. Modernas instalações. Apostilas. Rua Alvaro Alvim, 21, s/ 1310. Ed. Delta. Cinelândia. Centro.

MUSEU DE HISTÓRIA (Marechal Rondon) em seus cursos gratuitos de alfabetização funcional de adultos, sob o contrôle do MEC, doa 70 bôlsas de estudo, na sede da Secretaria, Rua Senador Dantas, 19 — conj. 501 — Tel.: 32-9872.

COMPUTADORES

INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES — Início 29-4
CURSOS DE PROGRAMAÇÃO — Aulas práticas
UNIVAC 1005 — Início 14-5
BURROUGHS 200-300-500 — Início 6-5
BURROUGHS 3500 — Início 4-6
CURSO DE ANÁLISE — Início 4-6

LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DIGITAIS
Rua Buenos Aires, 90 s/808. Tel. 52-9514

Quer aulas e sucesso?

O tradicional e experimentado sistema CIC é o que lhe CONVÉM:
— AULAS do ART. 99 — Ginasial e Colegial;
— AULAS para CONCURSOS;
— AULAS particulares e em grupos de matérias do ginasial, Colegial, Vestibulares e Concursos em geral.

O CIC — Centro de Incentivo Cultural precisa de quem quer Estudar e Evoluir. Rua da Alfândega, n.º 7, 3.º — Tel.: 23-2951. (P

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETO PARA O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ

De ordem do Exm.º Senhor Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de Mato Grosso fica instituído o Concurso Público de Ante Projetos para o CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ — MT, que será regido pelas normas abaixo:

1. Sòmente Arquitetos, individual ou coletivamente, habilitados legalmente, poderão inscrever-se.
2. Estarão abertas as inscrições na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Mato Grosso, Palácio Alencastro 4.º andar — Cuiabá, nos dias úteis, exceto aos sábados e domingos, de 15 de abril a 15 de maio de 1968.
3. Respeitadas as condições dêste Edital, os concorrentes poderão inscrever-se por intermédio de procurador regularizado com podêres especiais.
4. Sòmente será exigida no ato da inscrição dos concorrentes a apresentação da Carteira Profissional do CREA ou fotocópia autenticada, e o pagamento de taxa de inscrição no valor de NCr$ 100,00 (CEM CRUZEIROS NOVOS).
5. Os concorrentes receberão no ato da inscrição um jôgo completo contendo cópias e demais elementos necessários à elaboração do anteprojeto.
6. A data de entrega dos anteprojetos será o dia 15 de julho às 16 horas, na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Mato Grosso — Palácio Alencastro — Cuiabá — MT.
7. A Comissão Julgadora será constituída por 3 (três) arquitetos e 2 (dois) engenheiros da Secretaria de Viação e Obras Públicas.
8. O veredito da Comissão Julgadora será inapelável e deverá ser proferido até 15 (quinze) dias após o término do prazo para a apresentação dos anteprojetos.
9. Os trabalhos vencedores serão premiados do seguinte modo:
   O concorrente colocado em 1.º lugar receberá um prêmio em dinheiro, no valor de NCr$ 20.000,00 (VINTE MIL CRUZEIROS NOVOS).
   O concorrente colocado em 2.º lugar receberá um prêmio em dinheiro no valor de NCr$ 7.000,00 (SETE MIL CRUZEIROS NOVOS).
10. Os prêmios concedidos serão pagos até 10 (dez) dias após o resultado do julgamento.
11. Maiores detalhes sôbre o Concurso serão prestados por ocasião da inscrição dos Concorrentes.

Secretaria de Viação e Obras Públicas, em Cuiabá, 9 de abril de 1968.

Eng.º SARKIS TCHARGHJIAN
Secretário de Viação e Obras Públicas.

GRUPO MONHANGÁ INDUSTRIAL S/A - PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo o que determina o Decreto n.º 2.627 de 26/09/1940, bem como os Estatutos Sociais, apresentamos à apreciação de V.Sas., o Balanço Geral e a conta de Lucros e Perdas, encerrados em 31 de dezembro de 1967.

A Diretoria encontra-se à disposição dos Senhores Acionistas, para quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1968. — Ass.) **Lamartine Ribeiro Guimarães — Francisco Edgar da Silva — Frederico Fernandes de Magalhães — José Octaviano Meissner César** — Diretores.

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ATIVO		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		9.549,41
REALIZÁVEL		
Subscritores de Capital	345.618,39	
Ações de Outras Emprêsas	52.877,00	
Contas Correntes	52.268,65	
Subscritores de Novas Ações	49.450,00	500.214,04
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios		1.239,59
PENDENTES		
Dividendos Antecipados		1.436,48
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		40,00
		512.479,52

PASSIVO		
NÃO EXIGIVEL		
Capital	500.000,00	
Reserva Legal	691,95	
Lucros em Suspenso	1.006,87	501.698,82
EXIGIVEL		
Contas Correntes	5.950,00	
Previdência Social	929,78	
Encargos Tributários	24,37	6.904,15
PENDENTES		
Lucro à Disposição da Assembléia		3.836,55
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		40,00
		512.479,52

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1967. — **Lamartine Ribeiro Guimarães** — Diretor. — **Hugo José da Silva** — Contador — C.R.C. GB 20.041.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Despesas Administrativas	14.617,03	
Receitas Financeiras		18.655,50
Distribuição:		
Reserva Legal	201,92	
Lucro à Disposição da Assembléia	3.836,55	
	18.655,50	18.655,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1967. — **Lamartine Ribeiro Guimarães** — Diretor. — **Hugo José da Silva** — Contador — C.R.C. GB 20.041.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo examinado minuciosamente o Balanço e a conta de "Lucros e Perdas" do GRUPO MONHANGÁ INDUSTRIAL S/A — PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1967, apresentados pela Diretoria e sendo-lhes fornecidas as informações e esclarecimentos solicitados, os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem e correção, recomendando-os por isso à aprovação da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1968. — Ass.) **Lúcio Cavalcanti Sotero, Domingos Cardoso da Motta e Renato Imbiribá Guerreiro.**

Condomínio do Edifício "Lince"

Ficam os Senhores Condôminos do Edifício Lince convocados para a Assembléia Geral Extraordinária, que realizar-se-á no dia 30 de abril do corrente ano, têrça-feira, às 20h30m em primeira convocação, ou às 21 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sôbre os assuntos constantes da seguinte ordem do dia:

a) Ligação definitiva de luz e fôrça;

b) Assuntos gerais.

A Assembléia realizar-se-á na própria obra, ou seja, na Rua Pompeu Loureiro, 60, apartamento 801 — Bloco B.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1968.

Pela Comissão:

(aa.) **Antonio Russo**

Décio de Souza Gomes

Mario Winicki pela Construtora

Comunicação à Praça

Laboratórios Silva Araújo Roussel S/A, com escritórios à Rua do Rocha, n. 155, comunicam que teve extraviado o conhecimento de embarque original de n.º 47 — Londres/Rio, do vapor "Paraguay Star", da "Blue Star Line", entrado neste Pôrto no dia 6 do corrente, cobrindo 15 volumes de marca "Burroughs — Rio de Janeiro" n.º 8.900/914, contendo máquinas de contabilidade e dispositivos para as mesmas, de sua propriedade.

a) **Antônio Carlos da Rocha Azevedo**
Chefe do Depto. Abastecimento

Declaração

Declaramos para os devidos fins que foi extraviado no trajeto da Rua Senador Dantas até o subúrbio da Abolição, o livro de inventário da firma Indústria de Móveis Abolição S/A., com sede à Rua Teixeira de Azevedo, n.º 86 e 101.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1968.

a) Américo da Silva Florindo Filho
Carteira de Identidade n.º 1 740 282 I.F.P.

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Mato Grosso

EDITAL

Comunicamos às Firmas de Engenharia que estejam interessadas a se registrarem no DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MATO GROSSO (DERMAT) para participarem dos serviços de Construção de Estradas e Paralelos, que se encontra a disposição na Sala da Divisão de Rodovias, situada na Rua 13 de Junho n.º 951, a relação dos documentos exigidos para inscrição.

DIRETORIA GERAL DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MATO GROSSO, em Cuiabá, 26 de março de 1968.

Eng.º ELBIO BRAVO
Diretor-Geral do DERMAT

Declaração

Andrée Albertine Guidez, viúva Roland Meyer, representada por seu procurador, o Banco Francês e Brasileiro S.A., declara, para os devidos fins, que a carteira de sócio do Iate Clube do Rio de Janeiro, em nome de seu finado espôso Roland Pierre Robert Meyer foi extraviada.

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.

S. A. Mineração da Trindade

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(3.ª Convocação)

Ficam convocados os senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar no próximo dia 29 de abril, às 9h30m, na sede social, à Av. Carandaí, 1 11_ — 19.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Aumento de Capital;

b) Reforma dos Artigos 5.º e 6.º dos Estatutos;

c) Outros assuntos de interêsse social.

Belo Horizonte, 23 de abril de 1968
p/Diretoria
JOSEPH HEIN
Presidente
HENRIQUE GUATIMOSIM
Diretor-Superintendente

Arquimedes Material Técnico S.A.

16.ª Assembléia Geral Ordinária

1.ª Convocação

São convidados os Srs. Acionistas a comparecerem a sede social, à Estrada Vicente de Carvalho, 1530, Estado da Guanabara, no dia 30-4-1968, às 16 horas, a fim de reunidos em Assembléia Geral Ordinária, apreciarem o Relatório da Diretoria, balanço, contas do exercício de 1967, eleger a nova Diretoria e membros do Conselho Fiscal e tratar de assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1968 — Mario Jacques Varella Caldeira, Diretor-Gerente.

Aviso à Praça

José Rocha, nôvo proprietário da Farmácia Vigário Geral Ltda., sito à Rua Alvarenga Peixoto, 30 em Vigário, convida os credores em geral para entendimentos. Ass. **José Rocha.**

DIVERSOS

SUCATA DE FERRO — Temos a venda cêrca de 3 ton. Ver e tratar na SOLUTEC S. A., Rua Praia da Ribeira, s/n. — Ribeira — Ilha do Governador — GB.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se na Rua Joaquim Nabuco, 271, apart. 201. Ordenado NCr$ 80,00. Copacabana.

AGENCIA NOVA YORK — Oferece empregadas selecionadas c/ referências e documentos. Telefone 56-0117.

ARRUMADEIRA, copeira e babá, precisamos, ótimos ordenados — Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de tratamento. Exigem-se referências e documentos. — Tratar à Rua Fonte da Saudade, 349 — Lagoa, das 9 às 15 horas.

ATENÇÃO — Domésticas 37-5533. Av. Copac. 610, s/loja 205. Temos as melhores diaristas e efetivas copeiras - arrum., cozinheiras, faxineiras (os), passadeiras. Pessoal idôneo com documentos. (X

ATENÇÃO — Empregadas domésticas temos ótimos pedidos, coz., arrud, cop. babá, etc. Rua das Marrecas 38 1.º and.

A AGENCIA RIACHUELO tem cop.-arrumadeira, cozinheiras com docs. e refs. Tels.: 32-0584 e .... 32-5556 — Dona Conceição.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se, com referências. Av. Visc. Albuquerque, 606. Leblon. — 70,00.

AGENCIA ALEMÃ — Babás, cozinheiras e copeiras com muito boas referências, escolhidas entre muitas, por D. Olga. 37-7191 — Av. Copacabana, 534, ap. 402.

AGENCIA NOVO RIO — Oferecemos babás, cozinheiras, passadeiras, faxineiros (as) diaristas e mensalistas — Avenida Copacabana 605 s/ 1203. Tel. 36-5565.

PRECISO de empregada para todo serviço de um casal — Peço referências. Pago 120,00 — Av. Copacabana, 613 s/ 805.

PRECISA-SE empregada doméstica — Tratar: Dr. Niemeyer, 217 — Eng. Dentro.

PRECISA-SE de empregada. Avenida Salvador de Sá — Rua Tomás Rabêlo n. 30.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço de três pessoas, à Rua José Bonifácio 298, T. Santos.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço de três senhoras. Exige-se carteira ou referências. Tijuca, Telefone: 28-1686.

PRECISA-SE de copeira e arrumadeira para casal com dois filhos. Tratar à Rua Senador Vergueiro, 14 10.º and. ap. 1 001.

PRECISA-SE empregada para pequena família. Com referências. Rua General Severiano, 209, ap. 101, frente — Botafogo.

PRECISA-SE empregada em ap. pessoa só. Rua Senador Vergueiro, 207, ap. 1 001.

PRECISA-SE empregada todo serviço, dorme fora, salário a combinar — Rua Paissandu, 156, ap. 203.

PRECISA-SE de mocinha para ajudar a cuidar de criança. Paga-se muito bem. Tratar Rua Santa Clara 210/901 — D. Bela.

PRECISA-SE empregada para todo serviço, menos lavar e passar, dormindo no emprêgo. Exigem-se referências. Praia do Russel, 694 — Tel. 45-9251.

PRECISA-SE de uma empregada c/ referência. Correia Dutra, 55, ap. 304 — Procurar parte da manhã.

PRECISA-SE de empregada para todos serviços, para casal — Rua J. J. Seabra, 15 ap. 202 — Telefone 46-9979.

PRECISA-SE de empregada para Barra da Tijuca. — Salário inicial 110,00, passando a 125,00 depois de 2 meses. Domingos livres. Pedem-se referências. Tratar 11 horas, quinta-feira. Rua Farme de Amoedo 56, ap. 201. Ipanema

• EMPREGOS

ENFERMEIRA — Precisa-se de uma com prática para tratar de um senhor de idade. Exigem-se referências — Tratar na Rua Alberto de Campos, 67 — 401 — Tel.: 47-7786.

ENFERMEIRA — Precisa-se de uma para tomar conta de pessoa idosa. Tratar na Rua Gen. Rocha Lima, 34 ap. 702. Tel.: 37-7987.

MOÇA com prática de enfermagem oferece-se para cuidar de doentes. Senhora ou criança. — Podendo ser também governanta. Cartas para portaria dêsse Jornal, sob o número 343 335.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

AJUDANTE DE COZINHA c| prática de pensão. Pedem-se referências. — Bento Lisboa, 71, sobrado.

AJUDANTE para cozinha de resi. noturno, precisa-se moço c| boa aparência e limpo e com prática doc. ref. só se atende depois das 10 horas. Rua Santa Clara, 292.

AJUDANTE prática de cozinha, com prática de pensão, precisa-se de duas, na R. Figueira de Melo, 310 — S. Cristóvão.

COZINHEIRA — Precisa-se em pensão familiar que durma no emprego. Paga-se bem. Rua Figueira de Melo 398, São Cristovão.

COPEIRO, cozinheiro, garçom, — Precisa-se, Largo Machado, 39-A — Nabreza.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática de pensão. Exigem-se documentos. — Bento Lisboa, 71, sobrado.

COZINHEIRA — Restaurante necessita competente com prática comercial e com bom paladar. Salário a combinar — Av. do Exército n. 17-C (Cpo. de S. Cristóvão).

COZINHEIRO — Restaurante Lanch. Necessita competente p| assumir responsabilidade (salário a combinar), Av. do Exército n. 17-C. (C. S. Cristóvão).

COPEIRO — Precisa-se com prática — Rua São Luiz Gonzaga, 142.

COPEIRO — Com muita prática, precisa-se. — Rua Dias da Cruz, 221. — Méier.

COPEIRO — Precisa-se um com muita prática de chope e sanduíches. Só serve pessoa desembaraçada e com ótimas referências. Tratar às 9 horas no restaurante da Rodoviária. Av. Francisco Bicalho, 1, 2.º pavimento.

COZINHEIRA com bastante prática de lanches e minutas para bar. Tratar na Rua Araújo Pena n. 10 com seu Santos.

EMPREGADA — Precisa-se para pensão, Rua Marquês de São Vicente, 18 — Gávea.

GARÇOM — Precisa-se competente com muita prática e capacidade de trabalho — Salário combinar. Av. do Exército n. 17-C (Cpo. de S. Cristóvão).

GARÇOM — Precisa-se idade máxima 30 anos, salário de NCr$ 165,00 por mês, não tem gorjeta. Horário 7,30 às 16,30h. Procurar Sr. Ventura a partir das 8h. Av. Rio Branco, 109, 22.º and. 132, Humaitá.

LANCHONETE precisa de moças simpáticas, paga bem. Rua Voluntários da Pátria 25, loja M — Tratar com Cardoso.

LANCHONETE — Precisa-se de senhora c| prática em salgadinhos — Rua Barata Ribeiro, 512-B — Copacabana.

PRECISA-SE de dois pasteleiros c| prática à Rua Conde de Bonfim n. 5 — Tijuca.

PRECISA-SE de copeiro com prática. Paga-se bem. Rua Maria Lopes, 302, Madureira. Churrascaria Califórnia.

PRECISA-SE pasteleiro — Rua Riachuelo, 60.

PRECISA-SE empregado com prática de chopp para botequim na Rua Licínio Cardoso, 293.

PENSÃO — Precisa-se de uma cozinheira e uma ajudante de cozinha. Paga-se bem — Rua Barão São Félix, 88 — Central.

PRECISA-SE copeira com prática e boa aparência para pensão — Tratar Rua Barão de Ubá n. 414 — Tel. 28-8228.

PRECISO um garçom, Rua Miguel Couto, 108.

PRECISA-SE de copeiro com prática. Tratar na Av. N. S. Copacabana, 791 — Boxe 7 e 8 "Mercadinho Azul".

PRECISA-SE empregado para copeiro de bar c| prática. Rua México, 74.

PRECISO de uma cozinheira para pequena pensão. — Pedro Américo, 262, sobrado. Catete.

PRECISA-SE de garçonetes c| prática para trabalhar em pensão — Praça Padre Seve n.º 28 — São Cristóvão.

PRECISA-SE empregado para bar, na Rua Fonte da Saudade, 241 — Jardim Botânico.

PRECISA-SE um copeiro e um pasteleiro com prática. Praça Tiradentes n.º 8.

PRECISA-SE de garçons com boas aparências e experiências para um serviço de alto padrão. Exigem-se referências. Av. Rio Branco, n. 123 — 3.º andar.

PRECISA-SE de uma copeira para café em pé. Tratar no local, Av. Presidente Vargas, 2712.

PRECISA-SE de um lancheiro, um cozinheiro, na Rua Senador Dantas n. 40.

CHOFERES

FABRICA DE CAFE' — Precisa-se de motorista-vendedor com prática de vendas de café, balas etc. Tratar na Pça. Tiradentes, 56 com documentos, em dia. Depois das 9 horas.

MOTORISTAS PARA ONIBUS — Com pratica ou 2 anos comprovados em caminhão — Precisam-se à Rua Magalhães Castro n.º 135 — Jacaré.

MOTORISTA — Experiência e referências. Ord. 220,00 mensais c| almôço. Horário 6,30 às 17,30 — Av. Pasteur, 196, ap. 301 c| Dr. Hugo.

MOTORISTA, de preferência carteteiro. Emprêsa Transportes precisa. — Rua Miguel Couto, 137, loja. Sr. Campos.

MOTORISTA — Precisa-se para particular, muita prática, referências, que more na Zona Sul. Tratar tel.: 23-0307, de 8 às 12h. Dr. João.

MOTORISTA — Precisa-se solteiro para carro particular que possa no fim de semana ausentar-se da GB. Tratar na Rua Uruguaiana n. 39, 2.º andar. Trazendo credenciais de empregos anteriores.

MOTORISTA — Particular precisa com 10 anos de carteira — Exigem-se referências — Tratar: Av. Rio Branco, 133, s| 502.

MOTORISTA — Precisa-se competente, habituado trabalhar para particular, resida Centro ou Sul. Tratar Praça Mahatma Gandhi, 2, 5.º andar, s/ 513. Ed. Odeon — Cinelândia.

MECÂNICOS E LANT.

ACEITA-SE eletricista Volks — Av. 28 de Setembro 165-A.

ELETRICISTA DE AUTOMOVEIS — Precisa-se, Gigante Maracanã em frente portão, 19 do Estádio Maracanã.

FERREIRO PARA EMPRESA DE ONIBUS — Precisa-se na Rua Magalhães Castro n. 135 — Jacaré

LANTERNEIRO — Precisa-se com prática e referências. Ema Automóveis, Av. Mem de Sá, 14-A. Junto à R. Passeio, com Sr. Armando.

LANTERNEIRO — Precisa-se para trabalhar a comissão — Rua Flávia Farnese, 540 — Esta rua fica ao lado do Pôsto Saci — Av. Brasil — Bonsucesso.

ELETRICISTA carro Volks. Rua Sete de Setembro, 63, s| 702.

LANTERNEIROS — Precisam-se com urgência. Tratar: Rua Fernandes Guimarães, 39-A — Botafogo.

LUBRIFICADOR-AUTOMOVEIS — Precisa-se. Tratar Fábrica do Café Globo, Rua Orestes, 28 — Santo Cristo.

LANTERNEIRO — Oficial com prática comprovada, precisamos, na Rua Bela, 298.

LANTERNEIROS — OFICIAIS — Precisam-se na Rua Barão de Petrópolis n.º 417.

LANTERNEIROS para Volkswagen precisamos. Rua Galileu 30 — Maria da Graça.

LANTERNEIRO oficial competente — Paga-se bom ordenado. Rua São Francisco Xavier, 635, Maracanã. Sr. Manolo.

LANTERNEIRO para carro Simca precisa-se, apresentar-se na Rua Araújo Leitão 344.

MECANICO de carros nacionais, precisa-se com bastante prática em serviços de carros trombados. — Tratar na Avenida Brasil 8 741, c| o Sr. Fernandes, das 8 às 10h.

MECANICO — Para tomar conta de uma frota de caminhões Ford. Quem não estiver habilitado é favor não se apresentar. Tratar R. Getúlio Vargas 1 283. Nilópolis.

MECANICO DE VOLKSWAGEN — Precisa-se. Praça Barão de Drummond n. 10-B.

MECANICO especialista em Volks com prática de motor e câmbio. Av. Suburbana 9 021. — Piedade.

MECANICO para automóveis. Precisa-se com prática. Paga-se bem. R. Petrochino, 59 — Vila Isabel.

MECANICO — Precisa-se de um para manutenção de fábrica, na Estrada Rio—Petrópolis, quilômetro 14 — Jardim Primavera. Dá-se preferência a quem resida por perto de Caxias ou Meriti. Tratar na Rua da Lapa, 180, 5.º andar, Sr. Daniel.

MECANICO oficial para VW, precisa-se. Rua Leite Leal, 32. Laranjeiras.

PINTOR PARA EMPRESA DE ONIBUS — Precisa-se na Rua Magalhães Castro n. 135 — Jacaré.

PRECISA-SE de um lanterneiro amador — Rua Maria José, 666 — Madureira.

PINTOR de automóveis — Precisa-se com prática e referências — Ema — Automóveis — Av. Mem de Sá, 14-A, junto à Rua do Passeio com Sr. Armando.

PINTOR DE PISTOLA E EMASSADOR SIMULTANEAMENTE — Precisa-se para armarios de aço — Estrada Intendente Magalhães n. 635 — Campinho.

PINTORES DE AUTOMOVEIS — Precisa-se. Rua Francisco Otaviano, 45, Copacabana — Pôsto 6.

PRECISA-SE de ferreiro para emprêsa de ônibus. Rua Baronesa do Engenho Nôvo, 222, Jacaré. Tratar com senhor Ernesto.

PRECISA-SE de capoteiro. — Procurar o Sr. João. Av. Guilherme Maxwell n. 210.

PINTOR de automóveis competente, precisamos. Rua São Francisco Xavier 635 — Maracanã. Sr. Manolo.

PRECISA-SE lubrificador competente, Av. Geremário Dantas n.º 1 321 — Jacarepaguá.

DIVERSOS

CONFEITEIRA E AJUDANTE — Precisa-se com prática de bôlos, doces finos e salgadinhos. Rua das Laranjeiras n. 251.

COBRADORES PARA ONIBUS — Com comprovante do curso primário — Precisam-se na Rua Magalhães Castro n. 135 — Jacaré.

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa-se de môça q. tenha prática de cuidar de doentes e durma no emprêgo — R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9,30hs.

EMPRESA especializada no ramo de tintas necessita de môças de boa aparência para serviços gerais — Tratar: Rua Buenos Aires, 122.

FAXINEIRO com prática e referências de firma onde trabalhou. Rua Uruguaiana, 118 — s| 505.

PRECISA-SE de rapaz para trabalhar ,que tenha curso secundário. — Tratar na Real Grandeza, 245.

PRECISA-SE garôto até 14 anos para pensão na Avenida Gomes Freire, 579.

PRECISA-SE carregador para carrinho e arrumação — Rua Buenos Aires, 77, loja.

PADARIA — Precisa entregador de pão que saiba andar de bicicleta — Rua São Francisco Xavier, 661.

PRECISA-SE de ajudante de masa com pratica para trabalhar em padaria — Rua 1.º de Março n. 24 — Centro.

PADARIA — Precisa-se de forneiro — Rua Lôbo Júnior, 2070.

PRECISA-SE administrador colônia férias. Casal s| NCr$ 200 — Resp. urgente. Portaria dêste Jornal sob o n.º 013 570.

PRECISA-SE de um ajudante de forno para a noite, na Rua São Clemente n. 465.

PRECISA-SE de um rapaz que saiba ler e escrever, que more no bairro. Rua Dona Romana, 563.

QUERO trabalhar. Falo e escrevo inglês e francês, entendo italiano, tenho curso de jornalismo, jeito para ensinar, gosto de crianças, escrevo bem, gosto de lidar com livros — Talvez sirva para alguma coisa — Inês — ... 56-6446.

RAPAZ p| pequenas entregas, 15 a 17 anos, rápido e desembaraçado. Rua Constança Barbosa n. 140 loja E — Meier. Começa hoje.

SERVENTE PARA LIMPEZA — Precisa-se de cinco para limpeza noturna. Apresentar documentos. — Av. 13 de Maio, 23, 26.º andar, sala 2602, depois das 12 horas, com Sr. Antônio.

SERVENTES — Precisam-se de 2 de boa aparência, maior, instrução primária, para serviços leves. Salário inicial 150,00 — Rua Hipólito da Costa, 37 — Vila Isabel.

SERVENTE — Precisa-se. Prédio de luxo. Boa apresentação, até 30 anos. Referências. Tratar até 9 horas da manhã. Rua Domingos Ferreira n. 226 — Garagem.

SERVENTE — Precisa-se para limpeza e demais serviços em oficina de móveis estofados. Exigem-se referências. Rua da Gloria n. 18-B.

SERVENTES p/ obra, começar já. Rua Iramaia, 380, P. Lucas.

VIDRACEIRO c| prática em colocação de vidros, fechamento de varandas. Ótima oportunidade: pedimos documentação em ordem p| serviços externos — Av. Copacabana, 690 — 6.º and.

VIGIA NOTURNO — Preciso de mais de 50 anos, aposentado ou militar reformado. Deve ler e escrever bem, 8 horas de serviço noturno em edifício de apartamentos e parque. Proposta com endereço e informações onde trabalhou em carta do próprio punho para Av. Rio Branco, 183 sala 603 — D. Isabel Santos — Não atendo pessoalmente.

Auxiliar de escritório

Boa oportunidade de Carreira para môça desembaraçada com conhecimentos de serviços gerais de escritório e boa datilografia. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Auxiliar de escritório

Oferecemos oportunidade a elemento ativo, firme em cálculos, boa letra e noções de serviços de escritório. Dá-se preferência a quem conheça contrôle de Estoque. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Açougueiro

Precisa-se com prática para supermercado. Bom salário e possibilidade de chefia. Rua Hadock Lôbo, 338.

Auxiliar de enfermagem

Com prática de sala de operações. Hospital da Ordem da Penitência, Rua Conde de Bonfim, 1033 — Tratar com enfermeiro — Gildo. (P

Copeiro

Precisa-se com ótima apresentação e muita prática, para trabalhar em casa de família e que saiba servir à francesa com perfeição. Exige-se que tenha trabalhado como copeiro no mínimo seis meses — não adianta apresentar-se quem não possa dar essas referências. Dá-se folgas às segundas-feiras, o dia todo. Dá-se uniformes e ordenado a combinar. Tratar à Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

Datilógrafas

Precisa-se, R. Alcindo Guanabara, 25, s| 1204.

CIA. INTERNACIONAL CARTÃO-CRÉDITO

Procura vários elementos de gabarito para venda de alto nível.

Apresentar-se no horário comercial na Av. Rio Branco, 257 — Grupo 1 501. (P

Opportunity for Technical Selling Career Minded Men

- — Unique scientific products, backed by our own Brazilian laboratories.
- — Made by serious best equipped national production facilities.
- — European-Brazilian professional management.
- — Interesting, stimulating dignified work with Brazil's leading industries, many open accounts already, subject to considerable growth and progress as proven by similar growth in leading countries of the world.
- — Wanted career-minded serious persons, sales minded, with technical background experience.
- — Creative technical selling — solid training by professional experts.
- — Aplicants must be family people, have a proven record of success and good character, own home and car.
- — Incentive very favorable terms.
- — If you can meet the above requirements and are interested in growing with a highly successfull and reliable company, write sending fullest details on your self — to be invited to a confidential interview by our Vice-President in charge of sales.

P.O. Box 2873 — Rio GB. — ZC-24

VOCÊ PROFISSIONAL

- — Que deseja realizar e criar.
- — Que é entusiasmado e firme.
- — Que embora seja experiente, quer aprender um pouco mais.
- — Que sabe que é importante **HOJE EM DIA**, pertencer a uma emprêsa de prestígio e progressista.
- — Que pode ganhar um melhor salário, e proporcionar à sua família mais segurança.

- Examine as funções que vamos preencher, agora. Verifique se a sua experiência e instrução o capacitam a preencher uma delas.
- Se não tem dúvidas, teremos grande prazer em conversar com você.
- Quanto a nossa companhia, Standard Electrica S.A., associada a ITT, você talvez já saiba que é a vigésima-sexta no **MUNDO**, e no seu ramo de atividades, a primeira
- Por que não progredir conosco?
- Os cargos que estamos preenchendo são:

PARA ÁREA DE ENGENHARIA

Eng.º Eletrônicos
Eng.º Industriais
Eng.º Eletricistas
Técnicos de Telefonia
Técnicos Eletrônicos

PARA ÁREA BUROCRÁTICA

Desenhistas Técnicos
Desenhistas Copistas
Secretárias com Inglês
Datilógrafas com Inglês
Vigilantes

PARA ÁREA DE MANUTENÇÃO

Eng.º Mecânico
Eng.º Eletricista
Técnico Mecânico
Técnico Eletricista
Técnico Hidráulico
Mecânico Especializado
Eletricista de Distribuição
Ajudante de Refrigeração

PARA ÁREA DE PRODUÇÃO

Eng.º de Produção
Supervisor de Usinagem
Supervisor de Moldagem
Supervisor de Plástico
Supervisor de Pintura
Supervisor de Tôrno
Operador de Máquina
(Prensa e Tratamento Térmico)
Serralheiros
Montadores de Máquina
Montadores de prensa
Montador de Transformador
Fresador Ferramenteiro
Torneiro Ferramenteiro
Torneiro Mecânico

PARA ÁREA DE INSTALAÇÃO DE TELEFONES

Técnicos de Instalação
Instaladores
Aux. Técnicos de Instalação

A Divisão de Recrutamento e Seleção em nossa fábrica à Praça Aquidauana, n. 7, Vicente de Carvalho, aguarda o seu comparecimento, no seguinte horário de 8,00 às 17,30 horas, de segunda a sexta-feira. (Os ônibus que passam à nossa porta são: Tiradentes/Madureira (355) e Tiradentes/Vaz Lôbo (347).

OBRIGADO

Standard Electrica ITT

STANDARD ELECTRICA S. A. - PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Denver

Precisa de vendedores no ramo de solda e correlato, com condução própria. Tratar Rua Almirante Baltazar, 194.

Faturista

MYRTA S. A. (EUCALOL) admite môças, com prática de datilografia.

Tratar — Ribeiro Guimarães, 61. Aldeia Campista — Dep. Pessoal.

Lustrador

Precisamos de um muito bom, para trabalhar em hotel, com curso primário. Tratar na Rua Teófilo Otoni, 15, sala 1013. (P

Mecânico

De refrigeração. Precisamos de um com prática para manutenção de hotéis.

Tratar à R. Teófilo Otoni, 15, sala 1013. (P

Marceneiro

Precisa-se oficial para instalação comercial. Salário inicial 1,50 por hora. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Oportunidade

RELAÇÕES PÚBLICAS

Mesmo sem prática — Universitários, Bancários etc. — Programação de clientes cadastrados — NCr$ 400,00|1 000,00 — Ensinamos. R. México, 111, s| 501 — Sr. Araujo.

Precisa-se

De motorista particular de 35 a 45 anos com todos os documentos. Tratar Av. Vieira Souto, 272|404 — Ipanema.

Programador IBM 1401

Precisa-se e paga-se bem. Av. R. Branco, 185|617.

Secretária

Precisa-se de uma secretária de boa aparência, desembaraçada, entre 21 e 17 anos, sem compromisso que possa viajar pelo Brasil em companhia do Diretor da firma.

S. Jüttner — Importação Exportação — Av. 13 de Maio, 23, salas 323|24.

ENTREVISTADORES

O Departamento de Pesquisa de Mercado de Grande Cia. está contratando pessoas para entrevistas com consumidores na Guanabara. Não se trata de vendas.

EXIGE-SE:

- Boa apresentação
- Curso ginasial completo
- Boa disposição para trabalho de rua
- Horário integral (inclusive à noite)
- Desembaraço no trato com o público
- Excelente remuneração

Procurar o Sr. Luiz ou Sr. Carlos à Avenida Suburbana, 561, Benfica, 5.ª e 6.ª-feira desta semana. (P

VENDEDORES (AS)

NCR$ 81,00 POR DIA

É MESMO O QUE VOCÊ GANHARÁ por dia. Mas os bons vendedores conseguem média muito maior, pois trata-se de mercadoria de FAMA MUNDIAL, que estamos agora lançando com exclusividade no País. É artigo tão bom que o cliente sente logo vontade de comprar. Procuramos elementos ambiciosos, com boa aparência e instrução secundária. Os selecionados terão tôdas as garantias das leis trabalhistas.

Os candidatos devem dirigir-se à portaria do HOTEL NÔVO MUNDO na Praia do Flamengo esquina de Silveira Martins, procurando Sr. BARROS, HOJE, QUINTA-FEIRA, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. (P

Telefonista recepcionista

Com desembaraço e instrução secundária para firma de engenharia, apresentar-se à Rua Conde de Baependi, n. 4 — Grupo 22 — Catete.

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas e crédito, está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas para os novos — Av. Presidente Vargas, 583, s| 1318.

Vendedor autônomo

Registrado no CORE, c| condução própria (Kombi), aceita representação e entregas em sistema de comissões, para os Estados da GB e Rio. Apresentar referências. Cartas para portaria dêste Jornal sob o n. 153 980.

Vendedores

Precisa-se de 8 c| boa aparência. Damos assistência técnica e treinamento. Boa retirada. Apresentar-se na R. Siqueira Campos, 18-A — Copacabana. (P

Auxiliares de Contabilidade

COMPANHIA HOTÉIS PALACE, precisa de dois (2) com prática para serviços de contabilidade em geral. Semana de 5 dias. Paga-se bem.

Apresentar-se na Avenida N. S. de Copacabana n.º 327, no horário de 9 às 12 horas.

Advogado-Contador

Oferece-se — Atualizado, dinâmico, para meio expediente ou integral, contabilidade, previdência, pessoal, tributos, assessoria, assistência c/ penetração em qualquer tipo aziendal, pretensões modestas. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n.º 282 759.

Auxiliar de escritório

Bom datilógrafo e com prática de contabilidade.

Apresente-se, com documentos, na Rua General Clarindo, 222 — Engenho de Dentro. (P

Aprenda a vender

GANHE MAIS DE NCr$ 2.000,00 MENSAIS, SEM COMPROMISSOS DE HORÁRIO FIXO.

O lançamento é inédito e de interêsse geral, fazendo com que **você venda**, na base de um simples bate-papo, a pessoas de tôdas as camadas sociais.

Você não precisa ter experiência de vendas, pois em poucos minutos nós o prepararemos.

GRANDE COBERTURA PUBLICITÁRIA. Sigilo absoluto.

Informações das 9 às 18 horas, diàriamente, na Rua Senador Dantas, 117 — Salas 735 e 736.

Carreira de futuro – 15 a 23 anos – NCr$ 500,00

AERONÁUTICA — EXÉRCITO E MARINHA

CURSO AVIAÇÃO MILITAR

Preparam jovens para as profissões de mecânico de avião, motores, viaturas, rádio, desenhistas, telegrafistas, fotógrafos. Você estuda por conta do Govêrno Federal, recebe vencimentos, alimentação, alojamento. Faz os cursos ginasial e científico grátis. — Estabilidade e promoção. Avenida Rio Branco, 4, sobreloja. Inscrições com o Coronel Baliú.

Corretores

Para lançamento com grande promoção publicitária, com plantões em escritórios, KOMBIS e STANDS de vendas. Ótimas comissões pagas na hora.

Não é necessário ter experiência anterior.

Tratar na Rua Senador Dantas, 117 — Sala 1 730. (P

Comprador

Elemento capacitado, tendo ocupado cargo de chefia, com conhecimento no setor dos produtos da CSN — Fundição e manutenção, desligando-se em 30-4, se oferece.

Favor telefonar para 49-6019.

Contador junior

Indústria de São Paulo procura elemento capaz, para a seção administrativa de sua filial Rio.

Experiência anterior indispensável, com conhecimento da legislação trabalhista e fiscal, bem como excelentes referências. Semana de 5 dias, salário de acôrdo com aptidões, boas possibilidades de carreira.

Carta de próprio punho para Caixa Postal, 2873 — ZC 24. — Rio — GB.

Distribuidor/Revendedor

Est. Rio — Petróp. — Precisa-se p/ confeitos e condimentos "Paulista". Condições a combinar. Damos freguesia. Favor apresentar quem estiver no ramo. R. Tenente Pimentel, 140, loja 52 Olaria. — Luiz — 14 às 18 horas.

Divisão de Pessoal

Precisa-se de 2 AUXILIARES com sólidos conhecimentos de Fôlha de Pagamento, I.N.P.S. e F.G.T.S. e 1 AUXILIAR com conhecimentos gerais.

Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Datilógrafo (a)

Precisa-se com bastante prática e conhecimentos de redação. Exige-se curso Ginasial completo. Apresentar-se com documentos à Av. Teixeira de Castro n.º 266, no horário de 09 às 12 horas — falar com o Sr. Anibal.

EME
empreendimentos imobiliarios ltda

Precisa de:

Desenhista de Arquitetura

Com prática comprovada, para horário integral.

Salário conforme habilitações.

Apresentar-se das 14,00 às 16,00 horas, ao Sr. JÚLIO, à **RUA DO OUVIDOR, 130** — sala 314. (P

EME empreendimentos imobiliários ltda

Precisa de:

Mestre de obras

— Com prática comprovada.
— Bom salário, com possibilidades de HORAS EXTRAS.
Apresentar-se após às 16,00 horas, ao Sr. SILVINO, à **RUA DO OUVIDOR, 130** — sala 316. (P

Ferramenteiro

Para indústria metalúrgica. Precisamos com prática comprovada.
FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P

Foguista

Indústria precisa de 1 foguista para trabalho noturno e diurno em caldeira.
Requer-se Curso Primário completo.
Apresentar-se na Av. Suburbana, 5 000 — das 8 às 11 horas e das 12 às 14 horas. Depto. Pessoal. (P

Fotógrafo e retocador de Off-Set

Precisa-se com grande prática.
Apresentar-se na Rua Cordovil, 520 — LUCAS — com o Sr. Milton Soares. (P

MOPEMA S. A.

Para completar o quadro de sua retífica, admite:
Um bom retificador de eixos de manivelas.
2 meios oficiais montadores de motores a explosão.
Tratar na Av. dos Democráticos, 801-3, em Bonsucesso, com o Sr. Bartolomeu. (P

Marteleteiros — Estucadores — Serventes

Precisa-se de oficiais competentes.
Tratar na Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — sala 1 609 — Exige-se Carteira em ordem. (P

Marceneiros

Precisa-se oficial de primeira com amplos conhecimentos.
Tratar na Travessa Leopoldino de Oliveira, 335 — Madureira — Indústria de Produtos Alimentícios Piraquê S.A. — com o Sr. Ribeiro. (P

Môças

Para serviço interno e externo. Negócio de fácil aceitação. Ótimas comissões pagas na hora. Plantões em escritório.
Rua Senador Dantas, 117 — Sala 1730. (P

Relações públicas

Emprêsa tradicional procura elementos ambiciosos para ocupar cargo de relações públicas com bom salário e comissões.
Av. Graça Aranha, 19, 10.º and., grupo 1 004, horário de 9 às 11,00 e 14,00 às 16,00 hs.

Serclimax

PRECISA

estoquista

Pessoa de responsabilidade.
Apresentar-se: Rua 17 de Fevereiro, 159 — Bonsucesso — Sr. Beraldo. (P

Torneiro mecânico

INDELETRON INDÚSTRIA ELETRÔNICA S.A. precisa de TORNEIRO MECÂNICO com prática comprovada. Semana de 5 dias.
Apresentar-se munido de documentos na Rua Francisco Eugênio, 192-A — São Cristóvão. (P

Técnicos em rádio

Comunicação FM VHF com muita prática e teoria.
Técnico de rádio para amplificadores.
Atende-se 7h30m às 10 horas, na Rua da Conceição, 130, sobrado.

Vendedores lojas

Oferece-se oportunidade para vendedores iniciantes para Lojas Eletrodomésticos.
Apresentar-se pela parte da manhã à Praça da República, 77 — Sr. Henrique.

Vendedores — 5

(LIVROS)

Editorial Irradiação admite **Homens de Ação**, para completar seu **Quadro de Vendas**.
- Completa cobertura publicitária (Revistas e TV)
- Obras de alto gabarito de nossa edição (Matemática Moderna, S.A.V. etc)
- Acesso a cargo de chefia

Av. Rio Branco, 131 — 17.º, sala 1 703 (P

Vendedores

EDITÔRA SUL AMÉRICA

Estamos ampliando nosso quadro de vendas para isso admitimos, pessoas dinâmicas, de boa aparência, que queiram ingressar neste rendoso ramo. Não precisa ter prática, nossos vendedores profissionais lhe orientarão como vender, saindo junto do novato para ver como se oferece e vende livros. Possibilidades acima de 600,00.
Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108, sala 908 com documentos.

Vendedores

REVENDA "WILLYS"

Necessitando ampliar seu quadro de vendedores externos, exclusivamente, oferece oportunidade a elementos ambiciosos e trabalhadores, com experiência no ramo.
Amplas possibilidades de ganhos.
Tratar pessoalmente, Praia do Flamengo, 180-B — Sr. Armando. (P

Vendedor

Necessitamos de um: Zona Sul e Niterói. Indústria de móveis de expressão nacional. Retirada mínima garantida caso cubra quota mensal. Rua Senador Dantas, 117, gr. 1541, após as 17 horas.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Causas Cíveis, Comerciais, Criminais, Trabalhistas, Inquilinato, Inventários, Defesas Fiscais, Imp. de Renda, Escritura. Av. Rio Branco, 156, 11.º, sala 1 111 Ed. Avenida Central. Dr. Stênio C. Lage, das 10 às 13 horas.

AOS MÉDICOS: — Precisamos urgente médicos trabalhar govêrno Espírito Santo, ordenado NCr$ 1 400,00 mensal. Entrevistas tel. 31-0637 — Dr. Ribeiro da Costa.

AVISO IMPOSTO DE RENDA — Até 30 do corrente preparamos sua declaração pessoa física GRÁTIS — Cortesia da PARTHENON — Rua Miguel Couto 35/303.

DETETIVE FERNANDES — Métodos modernos, amplas referências. Máximo sigilo. Atendo a domicílio. — Tel. 45-3141.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO EM CASCADURA — Vende-se. Bem instalado, com equipo DABI, turbina etc. Clínica antiga e com bom movimento, ótimo p| 2 recém-formados. Rua Silva Gomes n. 13, sobrado, Só após às 18 horas.

VENDEMOS seu automóvel sem despesas de anúncios — Consulte-nos — Sr. Mário Ferreira — Av. Almirante Barroso, 6, sala 611. Tel.: 42-6413.

Casamento

No exterior, por procuração, desquite, inventário, pensão etc. Rua Senador Dantas, 19, sala 902 — Consultas grátis, das 15h30m às 17h30m ou hora marcada. Tel. 52-5761 — Dr. Macedo.

Calista 3,00

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, cogumelo. — R. da Assembléia, 79, 1.º andar, Jaime Carreira. Telefone: 22-5714, De 8h30m às 18h — CETEL — 06 — 96-2268.

Detetive Tancredo

Investigações particulares, flagrantes e etc. 43-3377 — Êxito e sigilo.

Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

DETETIVES

ORGANIZAÇÃO PARTICULAR DE INVESTIGAÇÕES
SINDICÂNCIAS — PARADEIROS
FLAGRANTES
VIGILÂNCIAS, ETC.
SOB ORIENTAÇÃO DO
DETETIVE WALTER
RUA DO CARMO, 6 - S/ 1005
TELEFONE 31-0847
RIO DE JANEIRO - GB.

DESENHISTAS

PRECISA-SE de desenhista c| prática de desenhos e orçamentos de instalações elétricas, hidráulicos e de esgotos em prédios residenciais. — Tratar à Av. Gen. Justo, 275-B s| 606, das 11,30 às 13 horas e das 15 às 17 horas. (B

REFORMAS — Eletricista bombeiro, ladrilheiro etc, Hermínio — Tel. 43-0285.

DIVERSOS

CONTABILIDADE — Escritas avulsas; organiz. sociedades comerciais, civis e S. A. Despachantes — Escritório Vanicos. Rua Conde de Bonfim, 369|409 — Tel.: 34-1121.

GERENTE OU ADMINISTRADOR p| hotel ou similar oferece-se, prática e conhecimentos gerais — Tel.: 57-3866.

PINTURA APARTAMENTOS — Pintor espanhol pinta quartos a partir NCr$ 200,00, Rec. Telefone: 48-5416, Sr. Peral.

PINTURAS E REFORMAS em casas e aptos. c| fino acabamento, orç. grátis — Chame J. Lima — Tel.: 32-3647.

TOPOGRAFIA — Executo em todo o país. Recado Rosália. Tels.: 25-4827 — 25-9808.

Pinturas

E REPAROS EM GERAL
Prédios, aps. e escritórios. Facilita-se o pagamento.
Rua da Assembléia, 36, s| 903 — Tel. 31-0207.

Reforma e pintura

Instalações Eletro-Hidráulica de apartamentos, prédios, salas, casas. Firma executa com rapidez e perfeição. Empreitada ou administração. Tel. 43-7532 **(Henrique) depois das 14 horas.**

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO 63. Entrada 590, resto 24 prestações com seguro total e garantia n| revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

AERO 64 — Entrada 790, resto 24 prestações c| seguro total e garantia n| revisão. EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A — Junto R. Passeio.

AERO 65 — Entrada de 1.090, resto 24 prestações com seguro total e garantia n| revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto Rua Passeio.

AERO WILLYS 64 — 1 só dono, pequena entrada e saldo longo prazo — Av. Princesa Isabel, 481 — Tel. 57-0113. De 8 às 22h. de 2a. a 6a!

AERO WILLYS 1962 — Bordeaux, realmente o melhor do Rio, em lataria e mecânica — NCr$ ... 1 900,00 de entrada, saldo em 24 meses — Av. Calogeras n.º 23. (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro n. 200, loja C. (Copacabana).

AERO WILLYS 65 — Última série, preço 7 500,00. Tratar Rua Miguel Couto, 105, s|. 709, das 8 às 12 horas.

AERO WILLYS 66. Vendo c| 3 500, saldo longo prazo. São Francisco Xavier, 189.

APROVEITE — Nosso plano de financiamento direto, comprando o seu Volkswagen, beneficiando-se pelas vantagens adquiridas, para o seu carro desejado. Compre hoje na Texas. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Largo da Segunda-Feira.

AUTOMÓVEIS — Na Texas, seu dinheiro vale mais. — Volkswagen 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67 — DKW Vemag 64, 65, 66 e 67. Dauphine 62. Gordino 63 64 e 65. Simca 62. dini 63 64 e 65. Aero Willys 64 e outros com entradas desde 680,00. Trocamos e financiamos, o saldo p| crédito direto. Menores juros. Rua Conde de Bonfim 40-A Largo da Segunda-Feira e Rua Mariz e Barros, 72. Praça da Bandeira.

AERO — Compro urgente, pago imediatamente à vista, 65, 7 600; 64, 5 900; 63, 4 800; Cia. necessita vários — Tels. 22-4229 e 32-5397. D. SANDRA.

AERO 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

AUTOMÓVEIS — Volkswagens novos, 68 ou usados de qualquer ano, desde 790,00 de entrada e o saldo em pequenas prestações. V. S. Somente adquire na TEXAS. Rua Conde de Bonfim, 40-A, Lgo. da Segunda-feira, — Rua Mariz e Barros, 72, Pça. da Bandeira. Aceita-se troca.

AUTOS VOLKS novos e usados desde 1 280. De 1964 a 1968 — 0 km. Saldo financiado com juros módicos. Troca-se por qualquer marca, tipo ou ano. Avenida Atlântica, esq. Djalma Ulrich. Pôsto 5 — Nova Texas. Aberto até 22 horas.

AERO 63 — Totalmente revisado. — Financio. — Princesa Isabel, 481 de 2a. a 6a. de 8 às 22 hs. — Tel. 57-0113.

AERO WILLYS 60, 62, 63, 65 impecavel estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Palm Pamplona, 700. Tel. 49-7852.

ADQUIRA hoje s| VW 1963 a 1967 revis. e equip. desde 1 280. Saldo dentro de s| possib. até 30 meses. Troca-se por qualquer marca ou ano. Av. Atlântica esq. de Djalma Ulrich. Nova Texas. Aberto até 22 horas.

AERO 63, 64 e 66 — Excelentes, equipados. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

AERO 60|62, est. nôvo, equip. Simca 62|63. Muito linda, Gordini 63. Máquina nova. Fac., troco — Rua Santo Cristo, 53.

AERO WILLYS 66, todo revisado. Pequena entrada, saldo a longo prazo. Ver Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113, de 2a. a 6a., de 8 às 22h

ATENÇÃO — Não compre o seu carro usado em qualquer lugar — A Texas, agora pelo crédito direto (menores juros e menores entradas) lhe oferece o melhor negócio da Cidade! Aero Willys 63 e 64, Dauphine 61 e 62, Gordini 63, 64 e 65, Volkswagen 55, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 67, DKW Vemag 63, 64 e 65, Simca Chambord 61, Volkswagen 68 OK, Kombi 68 OK, Simca Rallye 64, táxis DKW Vemag 65 e 66, táxi Volkswagen 63, táxi Simca Chambord 61, Oldsmobile 48 e muitos outros c| entradas a partir de 650,00. Trocamos p/ qualquer marca, nacional ou estrangeiro — Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

AERO — Compro à vista sem aborrecê-lo. 60 a 3 200. 61 a 3 400, 62 a 4 200. 63 a 4 800. 64 a 5 900. 65 a 7 600. — Traga o carro, receba na hora. Diàriamente das 8 às 15 hs. — R. Maria Amália, 67. Tel. 38-3891 (B

AERO 64 — Entrada 790, resto 24 prestações c| seguro total e garantia n| revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto Rua Barata Ribeiro, 99-B.

AERO 67 — Todo revisado. — 4 500 e saldo longo prazo. S. Francisco Xavier, 189.

AERO WILLYS 66 — Impecável estado. — Facilito com pequena entrada, saldo a combinar. Praia do Flamengo, n.º 180-B. Tel. 45-2044.

AERO 1965 — Quase nôvo, com 3 000,00 à vista. Saldo em 10, 15, 20, 25 ou 30 meses. Pronta entrega n| revisão, seguro e transferência. Av. Almirante Barroso, 91-A. Tel. 42-6138.

AERO WILLYS 63, 64, 66 — Seminovos, equipados. Troco e facilito 24 meses, c| direto. R. Russel n. 32-A — Largo da Glória, até 21 horas.

AUTOMÓVEIS novos ou usados desde NCr$ 48,00 mensais sem entrada. Fundo Mútuo. Av. Almirante Barroso 6, sala 611.

AERO 1965 (5 marchas), excelente conserv. e mec., equipado — Troco e ac. c/ 2 600, prest. de 396,00. C. de Bonfim, 577-A, 58-3822.

AERO WILLYS 64 — Semi-novo e Gordini 66 II, revisados, troco e facilito com pequena entrada. R. Riachuelo 48-A — Lapa.

AERO WILLYS 60 ótimo estado. Pequena entrada saldo financiado. — Ver Princesa Isabel, 481. — Tel. 57-7787.

AERO 66 superequip. em impecável est. a todo teste à vista troco e fac. c| 4 000 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO WILLYS 63, lindo, equipado, excelente. Fac. c| 1 800. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. ... 28-7512.

AUSTIN A40 — 49 — 4 p., bom estado. Rua Gurupatuba, 55, B. Pina, em frente à Igreja. Base — 930.

AERO 62, superequip. lindo est. de conservação a toda prova à vista, troco e fac. c| 1 900 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO WILLYS STD. 1968 — Entrada 5,000,00, saldo em prestações de 5 600,00. Av. Cesário de Melo, 953, tel.: 94-1536 (Cetel)

AERO WILLYS 66 — Estado de novo, único dono, vendo base 8.300, troco, menor valor, Rua Santana, 77, loja E.

AERO 63 — Todo revisado, em nossa oficina. Vendemos c/ 1 700 de entrada, e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor, DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro n. 81, tel.: 46-0831 ou Rua Francisco Otaviano, 41. Tel.: 27-6340.

AERO! Firma compra à vista na hora. — 60 a 3 300, 61 a 3 500, 62 a 4 300, 63 a 4 800, 64 a 5 800, 65 a 7 500, 66 a 8 600. Rua 24 Maio 332 — Tel. 49-6976 — King. (B

AERO WILLYS 1964, entr. 2 900, perfeito estado, aceitamos s| carro c| entrada, o restante financiado até 20 meses. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

AERO 1964 — Em ótimo estado de conservação, vendo — NCr$ 5 500. Ver e tratar Rua S. Francisco Xavier n. 185, com o Sr. Jorge.

AERO WILLYS 67 — Vendo, pouco rodado, com 5 430 de entrada, restante 595,32 por mês. Rua Conde de Bonfim, 426.

AERO 65 — Lindo carro totalmente equipado. R. Carolina Machado, 1480, frente estação de Bento Ribeiro.

AERO WILLYS 65 — Equipado, ótimo estado, vendo com 3 230 de entrada, restante 392,37 por mês. Rua Conde de Bonfim, 426.

AUTOMÓVEL — Compro europeu americanos ou nacional, mesmo precisando de reparos. Pago à vista, melhor preço. Tel. 34-4687.

AUTOMÓVEIS — Adquira seu carro part. ou táxi, c/ prest. 36 mil p/ mês, ou mat. p/ const. geladeira, TV, máq. de lavar, com prest. de 14,40 p/ mês. Rua Senador Dantas, 20, s| 1507, c/ Sr. Lima. Tel. 22-9013. 9 às 17 horas.

AERO 66 — Entrada de 2 000, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado, c| seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Rua Barata Ribeiro n.º 147-A.

ALFA ROMEO — FNM — 2 000 — Zero km. Entrega imediata, sem fila, s| problema e financiado em 24 meses c| garantia e Assistência Técnica do concessionário ALFACAR LIMITADA. — Vendas e Oficina. — Rua Figueira de Melo, 283. Tel. 48-1727. (B

AERO 65 — Entrada 950,00 saldo em 24 prestações iguais c| seguro e n| revisão. Pronta entrega. CIA. FEDERAL DE VEÍCULOS, Almirante Barroso, 91-A. (B

AERO 63 — Entrada 1 000, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado c| seguro, equipadíssimo, seminovo. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Rua Barata Ribeiro, n.º 147-A.

AERO 63 — Mais nôvo da GB. Vendo 4 500, Troco por Simca 64 e 65. Rua Aristides Caire, 329 — Méier. Tel.: 29-0569.

AUSTIN conversível, reformado, retificado A-40 952. Tratar com Sr. Alfredo. Tel. 26-2554 ou 46-4665.

APENAS NCr$ 1 500,00 de entrada Volks 64 superequipado, mecânica a toda prova e o restante a longo prazo. Av. Marechal Rondon, 539. S. F. Xavier.

AERO WILLYS 1962, único dono, estado de nôvo, financio ou troco. Av. Suburbana, 10 033-D — Cascadura.

AUTO Volks 59 a 68 0 km todos revisados por mecânicos treinados na fábrica, equipados, trocamos e financiamos com o mínimo de entrada e recebemos seu veículo usado pelo melhor preço da praça. Av. Marechal Rondon 539. S. F. Xavier e Djalma Ulrick 23 esq. da Av. Atlântica.

AERO 64, equipado, excelente estado. Vendo a vista ou troco e fac. com 2 000 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio 316. 48-2701.

AERO 66, estado novo, qualquer prova. Vendo a vista ou troco e fac. c| 4 000 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO WILLYS — Compro qualquer ano ou estado. Pago em dinheiro no ato sem aborrecê-lo. Tel. 25-2555. Sr. Andrade.

AERO WILLYS 65 e 64. Equipado, motor revisado. Entrada 780,00, saldo 24 meses. Av. Prado Júnior, 290-A. (B

AERO WILLYS 64 supernovo a qualquer prova, bem equipado, troco, facilito. Rua Sousa Barros n.º 15. Eng. Novo.

AUSTIN 52 A-40 vendo a vista em bom estado. Rua Sousa Barros n.º 15. Eng. Novo.

AERO 63 — Vende-se cor pérola, o fino. Tudo bom, equipado. Segurado 68, financio, São Fco. Xavier, 82.

ATENÇÃO — Não dê bola aos outros anúncios, venha à RIVIERA pois aqui é que o Sr. encontra jóias raríssimas e por preços do Arco da Velha. Eis algumas de nossas onças: Austin A-40 e A-70. Citroen temos dois: 48 e 51. DKW 39, uma bomba. Chevrolet 40. Mercury 51 temos duas excepcionais. Dodge 48 mec., Buick 52 mec. conv. Peugeot 51 boa droga. Morris Oxford 51. Mercury 47 conv. (desespêro em forma de carro). Dauphine 61. Gordini 63 e muitos outros à sua escolha. Rua São Francisco Xavier, 628. RIVIERA.

AERO 67 — Vermelho, forr. preta, novíssimo, único dono, temos outro 66, marron cacau, outro 65 castor e gelo, equipados, revisados, são o que há de mais novo na GB. Rua do Bispo, 47.

AERO 65 — Entrada 950,00 saldo em 24 prestações iguais, c| revisão e seguro. CIA. FEDERAL DE VEICULOS. (B

AERO WILLYS 60 — Lindo, equipado. Excelente — Fac. c| 1 300. R. 24 de Maio, 19. — Telefone 28-7512.

AERO 68, zero km, tôdas as côres a escolher, planos espetaculares. Entrada 20%. Saldo até 24 meses. E aceitamos parcelas intermediárias. Crédito Direto ao Consumidor. DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO 63 — Exc. est. geral, superequ. Troco, facilito c| 1 800 — saldo 21 m. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

AERO 62 — Bordaux, superequ. — mec. excelente. Troco, facilito c| 1 900, saldo 21 m. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

AERO WILLYS 64 — Belíssimo, ótimo estado, troco e facilito. Suburbana 10.033, fundos — Cascadura.

AERO WILLYS 1964 — Grafite, rádio, único dono, troco e facilito. Rua São Francisco Xavier, 82.

AERO 62, grená, estofamento Vulcron, o mais nôvo do ano. Vendo e facilito com 2 000 entrada, saldo até 24 meses. Rua do Cameria, 81. Tel. 43-8393.

AERO WILLYS 61 — Vende-se em bom estado. Rua Bonfim n. 180, apto. 201, São Cristovão.

AERO WILLYS 66 — Sup. equip. Troco facil. Av. Brás de Pina, 274 — Penha.

CHEVROLET 51 coupé P. Glide. — Ótimo estado. NCr$ 900,00. Saldo até 15 meses. Rua Afrânio Melo Franco, 42.

CHEVROLET 53 — Hidramático, 4 portas, em ótimo estado geral. Ver e tratar na Rua Ferdinando Laboriau, 45 — Tijuca.

CITROEN 51-11-L — Vendo, todo novo, motivo viagem, êste carro era do dono da oficina especializada no mesmo. Rua Jardim Botânico, 738, Ismael.

CAMINHÃO CAVALO MERCEDES-BENZ, ano 60. L.P. 331 — Vende-se Av. Brás de Pina n. 2 013.

CAMIONETA Ford F-100, 1959, em estado de nova. Vendo, tratar Rua Prof. Henrique Ferreira Gomes, 46, tel.: 3390—3883, D. Caxias.

CAMINHÃO Ford 1957, estado ótimo, máquina retificada, vendo financiado, tratar Rua Professor Henrique Ferreira Gomes, 46, tel. 3390—3883 D. Caxias.

CHEVROLET 56, Belair, 2 p., ótimo estado, lataria, forração, pintura, mecânica, tudo 100%. R. Uruguai 248, — 38-5128.

CHEVROLET 53 — Quatro portas, mecânica, rádio original, tranca dir. 4 pneus novos, bateria na garantia, farol de milha e forrado de nôvo, preço único 2 900,00 — Tel. 57-4840.

CHEVROLET BRASIL — (Caminhão). Ótimo estado. Vendo à vista 3 500. Ver Rua Professor Gabizo, 250. Sr. Nélson.

CITROEN 54 — Vendo, troco, facilito, na Rua 24 de Maio, 254 — Tel. 48-0987.

CHEVROLET 54 — Estado de novo, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lobo, 382, tel. 34-2458.

CHEVROLET 1952 — Power Glide, 4 portas, estado de nôvo, à vista ou a prazo. Av. Afrânio de Melo Franco, 42, ap. 404 — Tel. 27-3827.

CAMINHÃO CHEVROLET BRASIL 59 — Vendo bom estado, entrego c| máquina retificada na garantia. Tel. 52-2323

CARRO X TERRENO — Permuto em Madureira, terr. c| 10 x 19m com meia-água, água e luz. Ver primeiro Rua Frederico Lima 243. Trat. com propr. México n.º 111, sala 408 (X

CHEVROLET CAMIONETA C-14 — ano 65, em perfeito estado de conservação. Tratar Av. Rio Branco 156, sobreloja 228.

CAMINHÃO Ford Basculante ano 1959 — Vendo. Tel. 30-1994 — Sr. Silva.

CAMINHÃO MERCEDES-BENZ TROPEDO — Vende-se. Avenida Brás de Pina, 2 013.

CAMINHÃO — Mercedes, ano 58, torpedo, basculhante, diferencial Tink, e rodas raiadas, vendo ou troco. — Est. Macanbu 1571. — Taquara, Jacarepaguá. Telefone 92-1963.

CHEVROLET 61 — Vendo nôvo, 6 cilindros, mecânico, vidros ray ban, equipado, tudo perfeito, p| ver Rua General Glicério n. 82, zelador Severino.

CHEVROLET IMPALA SS-66 — Vendo nova equipada, direção hidráulica, 20 000 km rodados, um só dono, impostos pagos, documentação perfeita. Trata-se tel. .. 43-0655 Soares.

CAMINHÃO F-600 62 Basculhante 58, Carroçaria Vende-se melhor oferta. — Rua Cupertino Durão, 79, Leblon. Amaro.

CANDANGO 59 Mecânica a tôda prova 1000 e saldo em 20 meses. Rua Filgueiras Lima n. 8 esq. de 24 de Maio.

CHEVROLET 1958, 8 cil. hid. com rádio direção, hid., freio a vácuo, todo ray-ban, ótimo estado. Vendo à vista ou financio. Rua Bela, 352, Antonio.

CAMIONETA INTERNATIONAL 62 — Vende-se uma em perfeito estado. Cabine dupla — tração nas quatro rodas, pintura nova, NCr$ 5 000,00. Ver Rua Conde de Bonfim, 42 fundos. Tels.: 32-5131 — Prof. João ou Sr. Manoel.

CAMINHÃO — Chevrolet Brasil 1962 — Vende-se. Ótimo estado, Máquina retificada com garantia. Ver Rua Marechal Aguiar 23 casa 9. S. Cristóvão.

CHRYSLER 56 - Vendo urgente pela melhor oferta. Rua Felipe Camarão, 53, Fone 54-4398 — Sr. Jorge.

CHEVROLET Belair 1958, hid. 4 portas, ótimo estado. Praça Cruz Vermelha, n. 9, ap. 21. Tel.: .. 22-4760.

CHEVROLET Impala 60 — Impecável estado conservação — Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

DKW SEDAN E VEMAGUET 60, 61, 62, 63, 64, 65 Impecavel estado de conservação. Vendo, troco, financio. Rua Lino Teixeira 97-A — Tel. 28-8974.

DAUPHINE 62/63 — Impecavel estado de conservação. Vendo, troco, financio. Rua Lino Teixeira 97-A — Tel. 28-8974.

DKW Vemag 60 e 65 impecavel estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Palm Pamplona, 700. Tel. 49-7852.

DESDE 1 280. Volks 1963 a 1967 revis. e equip. Saldo dentro de s| poss. até 30 meses. Troca-se por qualquer carro ou ano. Av. Atlântica esq. de Djalma Ulrich, Nova Texas. Aberto até 22 horas. Nova Texas.

DAUPHINE 61, 62 e 63 790,00 várias côres, equip. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

DKW VEMAG 63, 64 e 65 1 250 00 várias côres, equips. Saldo p| crédito direto (menores juros). Troco, Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

DKW 63 — Bel-Car — Motor c/ 6 meses garantia, carro p/ pessoa exigente — Troco, financio — R. 24 de Maio, 591-C — Telefone: 29-3388.

DKW — Compro à vista sem aborrecê-lo, 59 a 2 300; 60 a 2 600; 61 a 2 900; 62 a 3 100; 63 a 3 600; 1 001 a 4 300; 65 a 4 600. Traga o carro e receba na hora, das 8 às 15 horas. Rua Maria Amália, 67. Tel. 38-3891.

DAUPHINE — Compro 60 a 1 500; 61 a 1 600. 62 a 1 800; 63 a 2 000. Traga o carro e receba na hora, das 8 às 15 horas. — Maria Amália, 67 — Tel. 38-3891.

DAUPHINE — GORDINI — GALAXIE — Compro mesmo prec. rep. Pag. s| res. em dinheiro. Hoje — 46-1259. Atendo de dia e à noite.

DKW SEDAN, FISSORE, VEMAGUETE — Cia. compra mesmo prec. rep. Pag. à vista s| res. Hoje 46-1259. Atendo dia e noite.

DAUPHINE 60 — Ótimo estado. Fac. c| 800. Rua São Paulo 19. Tel. 49-9954.

DAUPHINE 60 — Todo original e novinho, ricamente equipado. Facil. c| 1 200, à vista, combinar. Rua São Paulo 19 — Estação do Sampaio. Tel. 49-9954.

DKW 66 BELCAR — Excelente estado, único dono. Vende-se melhor oferta. Tel. 47-5526.

DKW 1961 — Estado de novo, c| rádio a toda prova. Tel. 49-9211 — Prof. Emmanuel. NCr$ 3 600.

DKW VEMAGUET 67 — Pouco usada, trombada, vende-se melhor oferta acima 4 300. São João Batista 67 — Sr. João.

DKW 65 — Novinho, DKW 63 sedan e Vemaguet 62. 100%. Facilito crédito direto. Rua do Russel 32-A — Largo da Glória, até 21 horas.

DKW VEMAGUET 62 — Em ótimo estado, vendo, troco e facilito, na Rua 24 de Maio, 254 — Telefone 48-0987.

DKW BELCAR 67, está uma jóia. Apenas 3 000 saldo a prazo. Ver Rua São F. Xavier, 189.

DKW 58 belcar superequip. enxuta raro est. de conservação a toda prova à vista troco e fac. c| 1 100 ent. saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. ... 28-6839.

DAUPHINE 63, todo equipado, de um só dono, vendo barato. Facilito. R. do Russel, 32. L. da Glória.

DAUPHINE E GORDINI — Acidentado. Desmontado pago na hora. Rua Gurupatuba, 55. B. Pina, em frente à Igreja.

DAUPHINE 60/61 suspensão, bom lat. máq. nova, NCr$ 1 450,00. Rua Carolina Machado, 780 — Madureira.

DKW Sedan 63, excelente estado, c| rádio, facil., ac. troca, ou a vista. Avenida Mem de Sá, 173 tel.: 52-5934.

DKW 63 — Equipado, espetacular estado conservação. Financio e aceito troca. Rua Gen. Venancio Flores, 35—301. Tel.: 47-1601.

DODGE 58 — Mec. 6 cil., nôvo, part. a part. Vendo R. Imp. Leopoldina, 8.

DAUPHINE 63 — Equipado com rádio, vendo, com 800 de entrada, restante 135,00 por mês. Rua Conde de Bonfim, 426.

DKW 62 máq. nova, ótimo estado c| rádio. Rua S. Francisco Xavier, 342-A — Casa de Móveis — Santos.

DKW Vemaguet 1961, perfeito estado, aceitamos s| carro c| entrada, o restante financiado até 20 meses. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

DKW BELCAR 62 — Em bom estado. Vendo. R. Sá Viana, esq. de Raja Gabaglia — Grajaú.

DAUPHINE 64 — Em perfeito estado, único dono, sem podre. A vista ou financiado. Tamlarana, 15 — Higienópolis — 30-5583 — Moacir.

DKW — TAXI — Compro, Cia. em formação, necessita 10. Rua 24 de Maio, 254. Tel. 48-0987.

DAUPHINE 1961 — Azul, excelente mecanica, vendo urgente, por 1 600,00. Conde de Bonfim, 577-A, Tel.: 58-3822.

DODGE 52, ótimo estado, lataria, forração, pintura, mecanica, tudo 100%, R. Uruguai, 248, ... 38-5128.

DAUPHINE — 1960|61 equipado para Gordini. Assegurado e licença paga. NCr$ 1 490. Tamlarana, 18-A — Higienópolis — Farmácia.

DKW VEMAGUETE 64, tipo 1001, superequipada. Facilito com NCr$ 1 800 e prestações de NCr$ .. 269,76. Rua Professor Gabizo, n. 86-B.

DE SOTO 1956 — Vendo, 6 cilindros, NCr$ 3 500. Tratar tel. 26-6546.

DKW 61 e 63 Sedan ambas em ótimo estado geral, troco, facilito. Rua Sousa Barros n. 15 — Eng. Nôvo.

DKW VEMAGUET 1966 — Ótima conserv. e mecanica, troco fac. c/ 2 200, prest. 330,00. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

DAUPHINE 62 — Vendo financiado, com um mil novos de entrada, restante 15 meses, emplacado e segurado 68, com defeito. São Fco. Xavier, 82.

DODGE 52, vendo 4 portas, a vista, 1.570 ou 600 e 15/ 100 e Morris 50, por 900 à vista, Rua Gen. Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

DKW 64 — Sedan, 1a. série, ótimo estado. Troco e fac. 3 900 mil à vista. Av. 28 de Setembro, 194 — Er. Edson.

DAUPHINE 1963 — Seminovo, todo original. Financio com apenas 1 000 de entrada. — Rua Conde de Bonfim, 25.

DODGE 1952 em ótimo estado — Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana, 6912 — 49-8705.

DKW VEMAGUET 62, com rádio, estado de nova. Vendo, troco, Rua Clarimundo de Melo, 770, Piedade.

DKW VEMAGUET — Equip. estado nôvo. Entrada 1.800,00 restante a longo prazo. Real Grandeza 193 L. 1 e 2. Aberto até 21 horas.

DKW BELCAR 65 — Super novo, motor c| seis meses de uso, equipado, c| rádio. Troco e facilito até 24 meses pelo Crédito Direto. Rua Camerino, 81. Tel. 43-8393.

ENTRADAS desde 1 280. Volks 1963 a 1967 revis. e equip. Saldo dentro de s| crescimento, até 30 meses. Troca-se por qualquer marca, tipo ou ano. Av. Atlântica esq. de Djalma Ulrich. Nova Texas. Aberto até 22 horas.

FORD Crown Victoria 56 — Vendo coupé c/ dir. hidraulica, em ótimo estado. Troco. Entr. ... 2 000,00 prest. de 260,00. Rua Teodoro da Silva, 419-A.

FORD PREFECT 1952 — Ótimo estado geral, Motor novo. Troco e facilito. Suburbana 10033, — Fundos.

FORD 51 2 portas Cupê em ótimo estado. Av. Prado Junior, 135 com porteiro.

FURGÕES — Todos em perfeito estado, ótimos de mecânica. Fargo, International, Renault, Dodge. Aceito troca e Facilito saldo até 15 meses — Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991-C e D — Cascadura.

FORD 1951 — 2 portas, muito bom estado geral. Apenas 900,00 de entrada. Rua Conde Bonfim n.º 25.

FORD 55 — Mecânico, 8 cil. duas portas, estado geral ótimo. Troco, facilito. Ver e tratar na Rua Mariz e Barros n. 1 061 c| Dr. ARY.

FURGÃO Chevrolet 54, cabine separada, tôda revisada, estado de nova. Vendo, troco e facilito. Rua Professor Gabizo 86-B, Tijuca.

FORD 55 — Vitória, coupé, em estado de novo, c/ direção hidráulica. Troco. Entr. 2 000,00 — Prest. de 220,00, Rua Teodoro da Silva, 419-A.

FORD Galaxie 68, já emplacado 68, pouco rodado. Vendo a vista ou troco e fac. c| 9 500 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

FORD 36 — 2 portas, ótimo estado, apenas NCr$ 750,00. Rua Teodoro da Silva, 419-A.

FORD 54, excelente estado. 2 800 à vista. Tratar Rua Professor Gabizo, 250. Sr. Nélson.

FINANCIAMOS — Com juros de 3% até 18 meses a compra de seu carro nôvo ou usado, ou qualquer outro bem móvel. Av. P. Vargas, 583, s| 1 414, telefone 23-4115. — Dr. Mário.

FORD F-350 — 1960 — Em ótimo estado. Vende-se. Santos — Tel. 58-1109.

FORD 54 — Mec., totalmente reformado, vendo, 23-9624. Valdir.

FORD F-1, 1950 — Jardineira, particular, perfeito estado. Ver Rua Felipe Camarão n.º 12 (pátio da igreja) Tratar no local ou .... 22-0294 dia e 48-3052, noite.

FORD F-100 — Vende-se. Ver à R. Miguel Angelo, esquina da R. Vereador Jansen Muller — Maria da Graça.

FORD 50 — Vendo, 4 portas, mecânico, motivo urgente e outro Standard Vanguard-31, aceito oferta ver Av. Suburbana, 4 175 — Del Castilho. Tel. 29-4027.

FORD 51 — Em ótimo estado, 4 portas, sempre particular à vista ou fac. 1 000 e saldo em 20 meses. Filgueiras Lima, 8, esq. de 24 de Maio.

FORD 48 4 portas, mecânica a tôda prova 400, e 100, por mês. Filgueiras Lima n. 8 esq. de 24 de Maio.

FORD Galaxie 1967. O mais novo da Guanabara, único dono, com apenas 5 000 km. Vendo ou troco e financio. Rua Francisco Real 1955 Bangu. Tel. Bangu 238 ou Cetel 93-0238.

FISSORE — Firma compra à vista, Paga na hora mesmo prec. reparos. Rua 24 de Maio, 332, Telefone 49-6976.

FISSORE! Firma compra à vista na hora, mesmo prec. reparos. — Rua 24 Maio, 332. — Tel. ... 49-6976. — King. (B

FNM — 2000 — ALFA ROMEU — Pronta entrega, à vista ou financiado em 2 anos. Tels. 54-4923 — 57-8058.

GORDINI 1966 — NCr$ 1 200,00 de entrada, saldo financiado em 24 meses. Av. Calogeras, 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro n. 200, loja C. (Copacabana).

GORDINI 62 — Azul novo. Troco financio c| 700. Saldo em prestações de NCr$ 177,00. Rua São Fco. Xavier, 374-A.

GORDINI 1963 impecavel estado geral, vendo, troco e facilito. R. Palm Pamplona, 700. Telefone: 49-7852.

GORDINI 63, 64 — Impecavel estado de conservação. Vendo, troco, financio. Rua Lino Teixeira, 97-A, Tel. 28-8974.

GORDINI 63 — Excelente estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Praia do Flamengo, 180-B — Tel. 45-2044 de 8 às 22 h de 2a. a 6a.

GORDINI 63 a 65 — Os melhores, conservados etc. desde 700, de entrada e o saldo até 30 meses, s| juros, p/ créd. direto. Rua Conde de Bonfim, 40-A, Largo da Segunda-Feira e Rua Mariz e Barros, 72, Pça da Bandeira, Trocamos — TEXAS.

GALAXIE 67 — Vende-se por NCr$ 18 500,00, Galaxie julho de 67, ótimo estado, gêlo, 13 000 km. Av. Atlântica 2 710 ap. 201.

GORDINI 67, revisado, ótimo estado. Entrada e saldo a combinar. — Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787 de 2a. a 6a. de 8 às 22h.

GORDINI 63 e 64 — 850,00 várias côres, equips. Saldo p/ crédito direto (menores juros). Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

GORDINI 63 — Máquina nova, Simca 62/63 linda 100%. Aero 60/62 est. nôvo, Fac. troco. Rua Santo Cristo, 53.

GORDINI 63, ótimo estado, lataria, forração, pintura, mecanica, tudo 100%. Rua Uruguai, 248 tel.: 38-5128.

GORDINI 65 — Carro de môça, vendo com grande facilidade, na Rua 24 de Maio, 254 — 48-0987.

GORDINI — Compro à vista sem aborrecê-lo. 62 a 2 400. 63 a 2 700. 64 a 3 000. 65 a 3 300. 66 a 3 800. Traga o carro, receba na hora. Diàriamente das 8 às 15h. R. Maria Amália, 67. — Tel. 38-3891. (B

GALAXIE — Ou qualquer carro nacional possuimos o melhor plano de venda confie na nossa experiência e receba seu carro nacional com mensalidades a partir de NCr$ 100,00 mensais. Rua Voluntários da Pátria, 138. Telefone 46-0481 e 46-0650, Sr. Ruffoni.

GORDINI 64 — Mau uso. Vendo. Base 3.200,00. — Trav. Dr. Araújo, 206 — Praça da Bandeira.

GORDINI 63 — Vendo um em ótimo estado, pneus novos, bateria nova, rádio — Rua Júlio do Carmo, 492. Estácio.

GORDINI 63 — Vende-se. Rua C. 18, ap. 402 IAPI de Del Castillo

GORDINI 64 — 1.093, único dono, completamente novo, sem o menor defeito. Vendo, troco. Ver depois 9 horas, Conde de Bonfim 255.

GORDINI 65 — Ótimo estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. — Av. Princesa Isabel, 481, tel. 57-7787 de 2a. a 6a. das 8 às 22 hs.

GORDINI 965 — Vende-se, cõr ouro velho, c/ porta mala e equipado, à Rua Voluntários 296 ap. 502.

GORDINI 66 II — Vendo com 1 500 entrada. Equipado e DKW 63 sedan, credito direto. Rua do Russel 32-A — Largo da Gloria, até 21 h.

GORDINI 66 à vista ou financiado c/ pequena entrada e saldo até 20 meses. Rua Dr. Satamini, 136-E — Tel. 48-8688 — Tijuca.

GALAXIE 67, supernôvo, o mais lindo do Rio, teto de vinil. — Vendo, grandemente facilitado. Av. Princesa Isabel, 481 — Tel. 57-7787.

GALAXIE 68 — Cinza forração preta, seguro no valor total com apenas 1 800 km rodados, vendo urgente pela melhor oferta. Leopoldina Rêgo 18-A — Sr. Elias — Tel. 30-1211.

GORDINI 65 — NCr$ 3 100,00, facilito com NCr$ 1 600,00 a NCr$ 192,00 mensais. Rua Dr. Satamini. 136-E — Tel. 48-8688.

GORDINI 1966 — Troco e financio até 15 meses. Rua São Francisco Xavier, 82.

GALAXIE 67 — Verde Netuno, 1 800 km autenticos. Rua Japeri, 102/4 — Rio Comprido.

GORDINI 66, estado de nôvo. Pequena entrada, saldo a prazo. Ver Princesa Isabel, 481. — Tel. 57-7787.

GORDINI 63 — NCr$ 2 750,00 ou troco Henry JR. a combinar. Rua Barão do Bom Retiro, 2 624 — Augusto.

GORDINI 63 em excepcional est. a todo teste à vista troco e fac. c/ 1 500 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã — Tel. 28-6839.

GORDINI 62, lindo, bordeaux, equipado. Fac. c/ 900. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

GORDINI 66, última série todo equipado, pouco uso, vendo barato, facilito. R. do Russel, 32 — L. da Glória.

GORDINI 1967, última série, cõr caramelo, baixa quilometragem, freio a disco, radio etc. Vendo, troco e facilito pelo crédito direto ao consumidor até 24 meses. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

GORDINI 65 — Vendo em ótimo estado, de um só dono. Facilito uma parte, Rua Dr. Satamini, 172-A. Tel. 54-3872.

GALAXIE 1967 — Branco, ar condicionado, vidros ray-ban, na garantia. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

GORDINI compro, pago na hora em sua residencia. Tel. 48-6288, José.

GORDINI 1963 — Excelente de tudo. [illegible]

[illegible]

GALAXIE 68, 0km e 68 pouco rodado. Vendo. Inform. Tel. 37-7666.

[illegible]

GALAXIE — 67 e 68. 0 km. — Superequipado. Vendo, troco, facilito. Haddock Lôbo, 379-B.

[illegible]

IMPALA 60, 6 cilindros hidram., o mais bonito da GB. A tôda prova. Troco. Rua Clarimundo de Melo, 803.

ITAMARATY 67 equipado em perfeito estado de conservação. — Vendo ou troco por Volks. Rua Visconde da Gavea 126. Central.

IMPALA 64 6 cilindros, mecânico, 4 p. s. coluna, d. hidraulica, sup. equipado, todo original de fabrica, pintura ou estofamento c/ 25 m. km rodado. Importação direta c/ imposto pago. Vendo p/ motivo de viagem. Rua Dr. Juveniano n.º 87. Entre Madureira e Vaz Lobo.

INTERLAGOS conversivel 62 estado excepcional. Tel. 46-2521.

ITAMARATY 66, ótimo estado, mecânica a tôda prova. Facilito pagamento. Sr. Nelson. Rua Professor Gabizo, 250.

IMPALA 63, carro conservadíssimo, 4 portas, s/ colunas, hidram., 8 cil. Troco e facilito. Telefone 37-1004 — Ver com o porteiro, na Rua Ronald de Carvalho, 166.

IMPALA 60 hidramático, 8 cilin., sem coluna, unico dono, é o mais novo da GB, a vista ou facilito parte. Rua do Bispo, 47.

ITAMARATY 1967 — Cinza-prata estado de zero, equip., fac. c/ 4 000 prest. de 650,00. C. de Bonfim, 577-A 58-3822.

IMPALA 63, Sedan, 4 portas, V-8, hidra., dir. hidr. equipado. Inf. Tel. 37-7666.

ITAMARATI 66, bege metálico, excepcional estado, único dono. Vendo melhor oferta ou aceito troca Volks 65 — Copacabana, 583 gr. 506.

IMPALA — 1961 — 4 portas, 8 Hidramático, dir. hidraulica. O mais novo do Rio. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398 — Maracanã.

INTERLAGOS! Firma compra à vista conversivel na hora. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 49-6976. King.

IMPALA 65 — Mecanico, 6 cil., coupé toca-fitas, estado de novo mesmo, doc. de embaixada. Troco, facilito. Ver e tratar Rua Mariz e Barros 1061 c/ dr. Ari.

ITAMARATY 67, estado de 0 km. Vendo c/ entrada a combinar e saldo até 20 meses. — Rua Professor Gabizo, 250. Sr. Nelson.

ITAMARATI 66 como novo, troco, facilito. Rua 24 de Maio, 254. Tel. 48-0987.

IMPALA 62 — Otimo estado, 4 p., c/ col., 8 cil., hid., ar refrigerado. Troco e fac. Av. 28 de Setembro, 94 — Edson.

ITAMARATY 66 — Equipado, vendo com 3 980 de entrada, restante 591,94 por mês — Rua Conde de Bonfim, 426.

ITAMARATI 1967 — Linda cor, equipado com 14 000 km. Estudo troca e facilito. São Francisco Xavier, 400.

ITAMARATY — 1966, entrada — $ 3.500,00, saldo em prestações de $ 500,00. Av. Cesario de Melo, 953, tel.: 94-1536 (Cetel)

ITAMARATI — Prata met. superequip. Sr. Fernandes. Tel. ... 54-4559 (18 às 20 horas).

ITAMARATY 67, o mais nôvo do Rio. Facilito p/ crédito direto c/ pequena entrada. — Ver Av. Princesa Isabel, 481. — Tel. 57-7787 de 2a. a 6a., de 8 às 22 horas.

ITAMARATI 66 — Como nôvo, troco, facilito, na Rua 24 de Maio n. 254 — Tel. 48-0987.

INTERLAGOS 63 — Cupê, vermelho, novinho, estado de nôvo, lindo, facil. c/ 2 500 à vista, combinar, troco Volks. Rua São Paulo 19 — Estacão do Sampaio. Tel. 49-9954.

ITAMARATI 66 — Estado de nôvo — Equipado, garantido. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

IMPORTANTE — Não perca tempo e dinheiro. Em autos usados, ninguém, ninguém mesmo lhe oferece mais que a Texas. Tôdas as marcas e anos nacionais. Financiamentos p/ crédito direto (menores juros e menores entradas). As maiores avaliações na troca. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

ITAMARATY 68, 0km. — Cinza c/ teto de Vinil prêto. Pequena entrada e saldo a longo prazo. Praia do Flamengo, n.º 180-B. Tel. 45-2044.

[illegible]

KOMBI STANDARD e PICK-UP 68 0 km. Pronta entrega, a serem faturadas em seu nome. Vendo e financio. Rua Escobar, 91, S. Cristóvão, tel.: 34-6200 e 34-3516 — Sr. José.

KOMBI 62 — Vendo ótimo estado, facilito até 15 meses. R. Conde de Bonfim 55 — Tijuca.

KOMBI! Firma compra à vista na hora: 60 a ... 3 600. 61 a 4 100. 62 a 4 400. 63 a 4 700. 64 a 5 500. 65 a 6 000. 66 a 6 500. Rua 24 Maio, 332 Tels. 49-6976. — King. (B

KOMBIS — Alugo com motorista, faço pequenos fretes, entregas, viagens e excursões. Telefone: 52-6938 — Ernesto.

KOMBI 1961 impecável estado geral, vendo, troco e facilito. Rua Paim Pamplona 700. Telefone: 49-7852.

KOMBI 64 — Luxo — Excelente estado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim n. 66-A — Tel. 34-9909.

KARMANN-GHIA 66 — Excelente estado, vermelho, equipado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

KOMBI e Sedan Volkswagen 68 OK 2 150,00. Tôdas as côres. Saldo p/ crédito direto (menores juros). Trocamos p/ qualquer marca, nacional ou estrangeiro. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

KARMANN-GHIA 64 — Estado ótimo, bom de tudo, superequipado — Troco, financio — 24 de Maio, 591-C — Tel. 29-3388.

KOMBIS p/ hora. Entregas — Viagens etc. Peça TRANSRIO — 52-2978.

KOMBI OU KARMAN-GHIA — Cia. compra mesmo prec. rep. Pag. à vista s/ res. Hoje 46-1259. Atendo dia e noite.

KOMBIS — Agencia Mundial Transportes, ex-Kombis Service, tem c/ mot., novas, p/ entregas, passeios, viagens e excursões etc. Temos a maior frota e a melhor equipe. Cidade e Estados. Tel. 45-1856 ou R. Russel, 344, loja 7, com Sr. Silva.

KOMBIS? Volks? Karmann-Ghia, Compro pagando à vista, qualquer estado, vou em sua residência, no horário de sua preferência. — Tel. 49-8132 — Santos. (B

KOMBI — Compro. Dou Dauphine 61 de entrada e o restante a combinar. Rua Gen. Correia e Castro n. 268-A — Tel. 91-0728, chamar Joaquim.

KOMBI — Vendem-se duas, sendo uma 1960 e outra 1966, bem conservadas e a preço de ocasião. Ver e tratar à Av. São Félix n. 50, Vista Alegre (Irajá). Com o Sr. Joubert, no horário comercial.

KOMBI 62 — Novinha. 4 500,00 à vista. Tel. 30-3162.

KARMANN-GHIA 1967 — Vendo luxuosamente equipado, estado de zero km. Facilito pagamento. Av. Mem de Sá, 48.

KOMBI 65 — Vendo por motivo viagem à vista 6 400 ou 4 700 de entrada. Bento Lisboa, 184 — Aldo.

KARMANN-GHIA 63 — Estado 100%. Troco e facilito longo prazo c/ direto Rua do Russel 32-A — Largo da Glória, até 21 horas.

KOMBI 65 — Entrada de 850, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto Rua do Passeio.

KOMBI 62 STD — Em ótimo estado semi-nova. Troco e facilito longo prazo. Rua Riachuelo 48-A — Lapa.

KARMANN-GHIA 68 — c/ 5 000 km equip. Na garantia. Troco por Volks ou vendo facilitado. Tel. 27-0262.

KOMBIS — Aluga-se excursão, colégios, congressos etc. Ed. Central, sl. 2935 — Tel. 22-5885 — Serviço noturno.

KOMBI — Luxo — 60 de particular, em estado excepcional. Nunca bateu. Das 12,30 às 14 e das 18,30 às 21 h — Av. Princesa Isabel, 412, c/ 9.

KOMBI 1965 — Facilito a longo prazo, B. Ribeiro 197-A — Sr. Reis.

KOMBI 66. — Entrada 1 050, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMOVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

KOMBI 58 — Excepcional, único dono, transform. 64. Motor nôvo 66. 32-4366 — Diariam. 17/18,30 — Est. Shell Beira Mar — Rio Branco.

KARMANN-GHIA 1968 — 0 km, côr vermelha, superequipado, rádio e tape alemão, emplacado com placa milhar, vendo, troco e facilito pelo crédito direto ao consumidor. Rua Barata Ribeiro n. 99-A.

KARMANN-GHIA 66, última série, superequipado, com estado de 0 km. O mais nôvo da Guanabara. Facilito e troco pelo crédito ao consumidor. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

KARMANN-GHIA 65. Estado de nôvo. 2 800 de entrada e saldo financiado. Rua São Francisco Xavier, 189.

KARMANN-GHIA 64 superequip., lindo impecável est. a toda prova à vista troco e fac. c/ 3 000 ent. saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

KARMANN-GHIA 66, última série, todo equipado, vermelhinho. — Aceito troca, facilito. R. do Russel, 32. L. da Glória.

KOMBI PICK-UP 55, ótimo estado à vista ou a prazo. Rua Lobo Júnior, 1739.

KARMANN-GHIA A 61 — Importado, todo equipado, rádio, 4 alto-falantes, duas businas, calotas especiais côr vermelho à vista. 4 900,00 NCr$ ou financio uma parte, depois 10 horas. Av. Braz Pina, 1242.

KOMBI A 63 — Última série semi-nova de tudo faça qualquer experiência. A vista ou financio uma parte, depois 10 horas. Av. Braz Pina, 1242.

KOMBI 67 — Última série, em estado de 0 km. Revisado, facilito e troco pelo crédito direto ao consumidor. Rua Barata Ribeiro n. 99-A.

KARMANN GHIA 63 — NCr$ 5.600, todo equipado, Av. Pres. Vargas 2007 ap. 1507.

KARMANN GHIA 1964: Estado espetacular. Novinho. Equipado. Entrada de 2.500, saldo facilitado. Aceito troca. Rua Riachuelo 33, tel.: 22-7036.

KARMANN-GHIA 68 — Vendo 0 km, vermelho, equipado, pronta entrega. NCr$ 14 500,00. Rua Barata Ribeiro, 153/403. Telefone 36-4013.

KOMBI 1963, 1964 e 1965 — As mais novas do Rio. Espetacular. Revisadas. Entrada desde 2.000 saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33, tel.: 22-7036.

KOMBI — PICK-UP 68 — Vende, 0 km, pronta entrega. NCr$ 1 000,00 abaixo da tabela. Rua Barata Ribeiro, 153/403. Telefone 36-4013.

KOMBI! Firma compra à vista na hora. — 60 a 3 600, 61 a 4 000, 62 a 4 400, 63 a 4 800, 64 a 5 600, 65 a 6 000. Rua 24 Maio, 332 — Tel. 49-6976 — King. (B

KOMBI 1968 0 km. Vendemos c/ entrada a partir de NCr$ 2 400 restante em 24 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724, telefone 48-1403 e 28-7791.

KOMBI 66, perola, estado excepcional. Vendo e aceito troca por carro de menor valor, financio diferença. Tratar com Ito, à Av. Gomes Freire, 333, telefone: 52-0133.

KARMANN-GHIA 66 ou 67, compro de particular para meu uso. Pago a dinheiro em seu domicílio — 38-3816 — Michel.

KARMANN-GHIA 67, único dono última série 12 000 km côr pérola. Av. Engenheiro Richard, 160 camisaria.

KARMANN-GHIA 65, equipado, est. de nôvo, 31 mil km. Apenas vendo urgente, 7 850 mil. — Troco sedan. Tel. 48-9579.

KARMANN-GHIA! Firma compra à vista na hora. 62 a 5 600, 63 a 6 300, 64 a 7 000, 65 a 7 900, 66 a 9 000, 67 a 10 500 — Rua 24 Maio, 332 — Tel. 49-6976 — King. (B

KARMANN-GHIA 1962, vendo bem conservado e equipado, verde teto de napa, Rua Dr. Satamini n.º 161-B — Tijuca.

KOMBI 1963 — Standard. Toda revisada, estado de nova. Vendo. Troco. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 398 — Maracanã.

KARMANN-GHIA 66, verde petróleo, equipado. Troco p/ sedan ou Kombi. Rua Haddock Lôbo, 74 — Garagem.

KARMANN-GHIA 62 superequip., vermelho lindo impecável est. a toda prova à vista troco e fac. c/ 2 500 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. — Tel. 28-6839.

KOMBI 63 — Mecanica 100%, A vista 4.300 ou facilito, Rua Visconde de Pirajá 102, porteiro

KOMBI 1964. Luxo. Vendemos c/ 2 000 entr. rest. em 20 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros 724 — Tel. 48-1403 e 28-7791.

KOMBI 63 — Otimo estado, faço qualquer prova. 1 000 de entrada e saldo em 2 anos. R. Conde de Bonfim, 569.

KOMBI 67, revisada, sem batidas, rádio, pneus novos. Vendo, troco e facilito até 20 meses. — Rua Barão de Bom Retiro, 1 115. Rei Guá. Revendedor Autorizado VW.

KOMBI 64 — Estado de 0 km, pouco rodada, côr azul. 1 000 de entrada e saldo em 2 anos. Rua Conde de Bonfim, 569.

KOMBI 66, 65, 64 e 63. Revisados c/ seguro. Entrada 470,00, saldo 24 meses. Av. Prado Júnior n. 290-A. (B

KOMBIS — De luxo e St., alugamos c/ motorista p/ viagens, entregas e excursões. Condições especiais p/ Colégios, Laboratórios, Emp. Turismo e Conjuntos. Tijuca R. Haddock Lôbo, 87, sl. 103. Fone 34-6612 — Sr. Magalhães. Vila Isabel, Av. 28 de Setembro, 345. Fone 58-9058 — Sr. Ivair.

KARMANN-GHIA 66 última serie, estofamento rodas e cor de 67 verdadeira joia superequipado, quase sem uso, raridade. Ver na Rua Santa Clara 166 apt. 207. Copacabana. Só a tarde.

KARMANN-GHIA 68 0 km, outro 67 com 6 mil km na garantia saldo em dezembro pela A. Modelo, volante Furi, radio e toipe facilitamos e aceitamos seu carro em troca. Haddock Lobo, 335 B até 20 horas.

KOMBI 61 — Motor novo, com rádio transistor excepcional estado, identica à nova, financio com 1 500. R. Gonzaga Bastos 20 (começa na Barão de Mesquita, 380).

KOMBI 67 — Azul, ótimo estado geral. Facilito c. 2.000 de entrada e o restante em 2 anos. Rua Professor Gabizo, 86-B.

KOMBI 63 — Entrada de 660, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado, c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Rua Barata Ribeiro, 147-A.

KOMBI FURGÃO 59 e 64 — Tôda revisada, com pintura nova, mecânica a tôda prova. Aceito troca por Furgão mais antigo, facilito saldo até 15 meses. — Agência Suburbana de Automóveis Ltda. — Av. Suburbana, 9 991-C e D — Cascadura.

KARMANN-GHIA — 1967, com 15.000 km rodados. Vendo ou troco. Rua Almirante Cochrane 270, esquina com Santo Afonso — Pôsto Shell 48-7655.

KOMBI 1962 — Luxo, equipada, excelente conservação, troco e facilito c/ 2.200, prest. de 264,00 — Cde. de Bonfim, 577-A, tel.: 58-3822.

KARMANN GHIA 1966 — Caramelo, radio, farol de milha — Vendo ou troco, ver Posto Shell na Rua Almirante Cochrane 270, esquina Santo Afonso, 48-7655.

KOMBI 66 — Tôda original, mecânica a tôda prova, único dono. Aceito troca por Kombi 60, 61, 62, 63, 64 e 65. Facilito saldo até 15 meses. Agência Suburbana de Automóveis Ltda — Av. Suburbana, 9 991-C e D. Cascadura.

KOMBI 1959 — Standard, ver Posto Shell na Rua Almirante Cochrane, esquina Santo Afonso, 48-7655.

KOMBI — Vendo acima 1 500, melhor oferta, já emplacada 69, seguro pago. Rua Carioca, 55 sala 401.

KOMBI 63, luxo, um só dono, NCr$ 4 500. Rua das Laranjeiras, 281.

KOMBI 68 Standard 0 km, aceito troca e facilito. Haddock Lobo, 335-AA até 20 horas.

KOMBI 67 — Otimo estado. Vendo, troco e fac. com pequena entrada. Av. 28 de Setembro, 94, Edson. 8 mil à vista.

KOMBI 64 — Entrada 860, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado, c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Rua Barata Ribeiro, 147-A.

KOMBI 67 — Standard, um dono só, nova mesmo. Financio e troco. Ver e tratar Rua Mariz e Barros n. 1 061 c/ Dr. ARY.

KARMANN-GHIA 1968, amarelo, mil km, emplacado e segurado, superequipado. 20 dias de uso. Vendo ou troco sedan. Av. Ataulfo de Paiva, 822-C — 27-3909.

KOMBI STANDARD 1964 — Equipada. Preço à vista NCr$ 5 300,00 Financio até 15 meses. Troco. R. Siqueira Campos, 23-A — 36-3435.

KOMBI 59 — Luxo, alemã. Vendo só à vista por 3 150,00. Rua Décio Vilares, 6. Tel. 37-0629.

KOMBI 1964 — Standard, ótimo estado geral, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel. 34-2458.

KOMBI — Compro urgente qualquer ano ou estado. Pago em dinheiro no ato sem aborrecê-lo. Tel. 25-2555. Sr. Andrade.

KOMBI — Compro urgente, pago imediatamente à vista. — 66 a 6 900, 65 a 6 600, 64 a 5 900, 63 a 5 500. Cia. necessita vários. — Tels. 22-4229 e 32-5397. D. SANDRA.

KOMBI — Aluga-se para transporte de carga ou passageiros. Telefone 25-1169, Léo.

KOMBI 62 — 6 portas, bom estado. Troco. Facilito com 1 500,00. Av. Mem de Sá, 253-B.

KOMBI 1963, raríssimo estado, c/ rádio, a tôda prova. Financio e troco. Av. Suburbana, 10 033-D. Cascadura.

KOMBI — Ano 1967 otimo estado, cor perola, motor 1 500. — Troca-se por Sedan, base NCr$ 8 050,00. Tratar Mauricio. Telefone 36-6258.

KOMBI 57 transformada em 60, luxo, otimo estado lataria forração, mecanica, tudo novo, equipada. R. Uruguai, 248, 38-5128.

KOMBI 65 — Ótimo estado — Vendo, troco e facilito, até 20 meses, na Rua 24 de Maio, 254 — Tel. 48-0987.

KOMBI 62 de luxo, perfeito, a vista 3 300, só à vista. Avenida Atlantica, 928.

KOMBI — Aluga-se para viagens, passeios, excursões peq. entregas. 26-5622 — 26-3850 — Adhemar.

KARMANN GHIA 1963 — Ultima serie, bastante equipado. Otimo estado geral. Troco e facilito. Suburbana, 10 033, Fundos, Cascadura.

KOMBI 1962 bom estado. Vendemos c/ 1 500 entr., rest. em 20 meses, Ag. Viana R. Mariz e Barros, 724. Telefones 48-1403 e 28-7791.

KARMANN-GHIA 1968 zero km. Vendo emplacado, segurado e m. equip. Possível troca. Rua Francisco Otaviano, 51.

KOMBIS — Entregas rápidas. NCr$ 5 00 a hora, plantão dia e noite. Para entregas, viagens e passeio. Tel. 28-5395.

KOMBI 66, Standard, 6 300 e 65 por 5 750, aceito troca. Rua General Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

KOMBI 64 — Entrada de 760, restante financiado em 24 prestações iguais — Revisado c/ seguro — Entrega imediata. — AGÊNCIA ACACIA. — Rua General Urquiza n. 117 — Leblon.

KOMBI 1960 — Luxo — Vendo à vista ou com 50% a prazo. Preço base três mil cruzeiros novos. Rua Teixeira Júnior, 80.

KOMBI 66, facilito, c/ pequena entrada, Troco viatura mais barato ou casa, apartamento na GB. Tel. 28-4711. Dr. Gustavo.

MERCEDES BENZ 56, modêlo 220 S, rádio Becker, à vista 6 550. Rua General Espírito Santo Cardoso, 326 — Tijuca.

MERCEDES 51 — Otima conservação, mec. qualquer prova. Facilito c/ 900, saldo 21 m. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

MERCEDES BENZ — Vendo Rádio, Becker-México completo c/ antena elétrica, na caixa. Inf. Tel. 37-7666.

MORRIS OXFORD 52 — Impecável, rádio, pneus novos e mais extras. Urgente, fac. Não telefone a vizinhos. Rua Santa Clara, 8, ap. 202.

MORRIS OXF. 51 — Bom de mecanica e aparência, qualquer prova. A vista ou a prazo c/ 800,00. Rua Adolfo Bergamini, 73 — Engenho de Dentro.

MORRIS Oxford 51 pneus, motor, pintura 100% vendo. Av. Suburbana 6913.

MERCEDES-BENZ 67 — 230-S, branca, int. preto, rádio ant. aut., seminova. Tel. 52-1864, Sr. Jorge.

MORRIS Wolseley 1952, estado de novo, hoje 700,00 a vista. Rua Joaquim Palhares, 595, Praça da Bandeira.

MG SPORT 1968, c/ 2 000 km, vermelho, equipado. Vendo urgente à vista NCr$ 27 500, passo financiar parte. Tel.: 28-1919 ou ... 28-0507, Sr. Paulo ou Romeu.

MERCURY 51 — 4 portas, mecânico, perfeito estado, não tem batida. 400 ent. 100 p/ mês. R. Petrocochino 59 — Vila Isabel.

MORRIS 51, ótimo estado lataria, forração, pintura, mecanica, tudo 100%. R. Uruguai, 248, 38-5128.

MERCURY 48 conversível. Maq. pintura, capota, pneus, tudo novo. Faço qualquer teste. Favor trazer mecanico. Carro p/ pessoa de fino gôsto. Urgente p/ melhor oferta a vista. Rua Carvalho de Sousa, 299. Sr. Heyder.

MERCURY 57 — 4 portas, sem colunas, hidramático. Estado de novo. Revisto e equipado. Ocasião. Dr. Hélio — 52-2591.

MERCEDES 65 — 190 — Vermelho, bancos separados — Rádio Becker. Lindíssimo — Doc. Embaixada, NCr$ 15 000,00 + mais 5 de NCr$ 2 000,00 — Troco — Facilito. Aceito oferta à vista — Zelador Euzébio — Rua Guaxupé n. 139.

OPEL — Vendo 1959. Estado de nôvo. Lindo. 5,5 mil à vista. Não faço redução de preço. Ver e tratar Catete 310/302. 25-1264.

ONIBUS MERCEDES (59 a 64) — Urbanos e colegiais. Vendemos, trocamos financiamos. Rio Onibus Ltda. — R. Maria Rodrigues, 240 (Olaria). Tel. 48-5984.

OPEL KADET 1968 — Importado Coupé, de luxo. Diversas côres. Melhor preço da praça. Inf. tel. 43-6153 ou 23-0756.

ONIBUS USADOS — Excelente oportunidade para grandes empresas e para colégios, com carroçarias: Grassi, Cermava e Metropolitana, ano 1964, ótimas condições de pagamento. Tratar Av. Presidente Vargas n.º 3 016, Sr. Fernando.

OLDSMOBILE 54 — Holliday, 88, Coupé, dir. hidr., freio ar, totalmente novo. Ver e tratar na Rua Mariz e Barros n. 1 061 c/ Dr. Ary.

OLDSMOBILE 68, 0km. — Vendo, facilito. Infs.: Tel. 37-7666.

OLDSMOBILE 53 — 2 p., 88, ótimo estado lataria, forração, pintura, mecanica, tudo 100%. Rua Uruguai, 248 — 38-5128.

PLYMOUTH ano 58, 6 cilindros, um dos mais novos que tem. Vendo barato. Pode trazer mecânico. Ver na Rua Newton Prado, 12. São Cristóvão.

PLYMOUTH 53, 6 cil., mec. das pequenas, vendo à vista 2 200. Av. Atlantica, 928.

PICK-UP FORD 59, ótimo estado, troco, facilito com 1 200. Av. Mem de Sá, 253-B.

PICK-UP WILLYS 63, ótimo estado, capota lona, troco, facilito com 1 500. Av. Mem de Sá n.º 253-B.

PICK-UP FORD 61, ótimo estado, troco, facilito com 1 500 — Av. Mem de Sá, 253-B.

PICK-UP VOLKSWAGEN — OK. Pronta entrega. NCr$ 2 100,00 de entrada e o restante em 18 prestações mensais. Tratar com ITO na Av. Gomes Freire, 333. Telefone 52-0133.

PICK-UP Volks 68 0 km entrada de NCr$ 2 200,00 e o restante a longo prazo a combinar. Av. Marechal Rondon 539 S. F. Xavier.

PLYMOUTH 51, estado de nôvo. Mecânica 100%. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6 853. Tel. 49-5573.

PICK-UP 67 Volks em est. de zero, pouco rodado à vista, troco e fac. c/ 3 000 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

PLYMOUTH 59 m. 6 cilindros. Todo original seguro pago. Preço NCr$ 5 400,00 ou troco por Volks ou Aero de menor valor. Tel.: 38-4142 — Domingos.

PICK-UP 68 — Volkswagen, zero, carrocaria de aço. Troco. Facilito. Ver e tratar Rua Mariz e Barros, 1061 — Dr. Ari.

PICK-UP 67 a 62 — Troco. Facilito. Av. Brás de Pina, 274, após 10 horas.

PEUGEOT 58 — Modêlo 403, em ótimo estado geral. Troco. Financio. Ver e tratar na Rua Mariz e Barros, 1051, c/ Dr. Ari.

PLYMOUTH 59 — Fury coupé. Modelo especial, c/ bancos giratórios, todo original de fábrica. Apenas 2 500,00 de ent. Prest. de 250,00. Troco. Rua Teodoro da Silva, 419-A.

PICK-UP CHEVROLET 61 — Tôda revisada, estado de nova. Vendo, troco e facilito. Rua Professor Gabizo, 86-B.

PICK-UP Chev. 58, c/ capota, em ótimo estado. Vendo pela melhor oferta. Base 4.200,00. Rua Tenente Abel Cunha, 4, Higienópolis.

PICK-UP 68, 0 km. Pequena entrada, saldo longo prazo. Praia do Flamengo, 180-B. — Tel. 45-2044.

PREFECT 53 — Ford Inglês, conservação fora do comum. Pequena entrada, resto 16 ms. Rua Uruguai 283 — Sr. Leite.

PONTIAC 51 — Tôda equipada, 4 portas, radio. Vende-se motivo viagem. Aceita-se oferta. Av. Suburbana 4175 — Del Castilho. Tel. 29-1027.

PEUGEOT 1952, bom estado, hoje 1.050 motivo viagem, urgente. Rua Joaquim Palhares, 595.

PICK-UP AUSTIN A-40 — 1948 — Vendo, NCr$ 1 000, c/ 200 entrada e 8 de 100. Rua Gen. Correia e Castro n. 268-A.

PONTIAC 1954, 3 estrêlas, 8 cilindros, hidramático, estado de nôvo. Pouco uso. Todo original. Único dono, desde 0km. Rádio freio a ar e direção hidráulica — Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 131.

PONTIAC Bonneville — 60 — superequipado, direção hidráulica, ar condicionado, 34 000 km rodados. NCr$ 12 000,00. Tel. 32-5135. — Prof. João ou Sr. Manoel.

PICK-UPP chevrolet 1965 — Otimo estado. Vendo bom preço. Ver Av. Pres. Wilson, 198-A — Telefone 42-0667.

RURAL 64. Entrada 650, resto 24 prestações com seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMOVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

RURAL 59, impecável estado de nova. Vendo, troco. Rua Clarimundo de Melo, 770. Piedade.

RURAL 65, fita azul, c/ 2.000,00 de entrada e o saldo em 24 meses, pelo crédito direto ao consumidor, DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81 — Tel.: 46-0831 ou Francisco Otaviano, 41-A. Tel.: 27-6340.

RURAL 64 — Otimo estado, rádio. Troco, Facilito com 2 000,00. Av. Mem de Sá, 253-B.

RURAL WILLYS — Compro urgente, qualquer ano ou estado — Pago em dinheiro no ato sem aborrecê-lo. Tel. 25-2555. — Sr. Andrade.

RURAL 66 DE LUXO 4x2 — Um só dono, Pneus e pintura novos, mecanica a tôda prova. Troca e facilito até 24 meses pelo Crédito Direto. Rua Camerino, 81. Telefone 43-8393.

RURAL WILLYS 65, ótimo estado, mec. excelente. 1 500 entr. e saldo até 20 meses. Aceito troca — Rua Barão de Bom Retiro, 1 115.

RURAL — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 65, 5 800; 64, 4 900; 63, 4 200. — Cia. necessita de vários. 22-4229 e 32-5397, D. SANDRA.

RURAL 68, zero km — Tôdas as côres a escolher — Planos espetaculares. Entrada 20% e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. DELSUL, Revendedor Willys — General Polidoro, 81 — Tel. 46-0831 ou Francisco Otaviano, 41-A — Telefone 27-6340.

RURAL 62 — Linda, excelente — 4x2. Fac. c/ 1 400. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

RURAL 67 de luxo, duas lindas cores, unico dono, novissima, facil. e aceito troca. A. Lord — Hedock Lobo 335 até 20 horas.

RURAL 65. — Em ótimo estado. — Vendo financiado. — Av. Princesa Isabel, 481, tel. 57-7787 de 2a. a 6a. de 8 às 22h

ROVER 51 — Vendo o mais lindo da Guanabara — Reformado, rádio, roda livre e acessórios normais. Troco, vendo, c/ ... 1 300,00 de entrada, prestações de 140,00. Rua Teodoro da Silva 419-A.

RURAL WILLYS 1965 — Unico dono, ótimo estado. Aceito troca e financio. Rua São Francisco Xavier, 82.

RURAL 65 — Estado de 0 km. Revisada c/ seguro. Entrada 390,00, resto 24 meses. Av. Prado Júnior, 290-A. (B

RURAL 64 ótimo estado geral, lataria impecavel, troco, facilito. Rua Sousa Barros n.º 15. Eng. Nôvo.

RURAL WILLYS — Ano 1959 — Vende-se, pela melhor oferta. Ver e tratar na Rua Visconde de Santa Cruz, 110 — Engenho Nôvo, Sr. Armando.

RURAL 64 — Vendo 2 côres em perfeito estado à vista ou troco p/ menor valor. Haddock Lôbo, 175/201 — 28-8693 — Olga.

RURAL JEEP 1960 — Ent. 1 500,00 — saldo em prestações de 200,00 — Av. Cesario de Melo, 953. Tel. 94-1536 Cetel.

RURAL Luxo 1964 — Ent. NCr$ 1 600,00, saldo em prestações de 250,00, Av. Cesario de Melo, 953. Tel. 94-1536 Cetel.

RURAL! Firma compra a vista na hora. — 60 a 2 600, 61 a 3 500, 62 a 3 900, 63 a 4 300, 64 a 4 800, 65 a 5 500, 66 a 6 000. Rua 24 Maio, 332 — Tel. 49-6976. — King. (B

RURAL 60 — 4x4 vendo pela melhor oferta. Base 2.750,00. Rua Tnte. Abel Cunha, 44, Higienópolis.

RURAL—JEEP STD. 1967 — Entrada 2.500,00, saldo em prestações de $ 400,00. Av. Cesario de Melo, 953. Tel.: 94-1536 (Cetel).

RURAL-JEEP 4x4 1966 — Entrada $ 2.700,00, saldo em prestações de $ 300,00. Av. Cesario de Melo, 953, tel.: 94-1536 (Cetel).

RURAL 62 — Um diferencial, ótimo estado. NCr$ 3 300,00. Ver Rua Lobo Júnior, 1739.

RURAL 63 — Entrada de 550, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia n/revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto Rua do Passeio.

RURAL WILLYS 61/62 — 1 250,00 2x4 pint. mec. novos. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

RURAL 66 — Luxo, uma tração troco e facilito, com pequena entrada. R. do Riachuelo 48-A — Lapa.

RURAL 59 — Tôda cem por cento, seguro pago, emp. 68. 2 250,00. Rua Santana 77 L-D.

RAMBLER 62 — Como nôvo, melhor compacto americano, 4 port., 6 cil, hidram., mudança, teclas, ar difrio. 9 mil. Tamb. financ. — 47-9730.

RURAL 64. Entrada 650, resto 24 prestações com seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMOVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

RURAL 61, 2x4 — Vende-se à vista NCr$ 2 700,00. Rua Gal. Gustavo Cordeiro de Farias 408. Tratar no horario: 8 às 11 horas.

RURAL 1961 impecavel estado geral, vendo, troco e facilito. Rua Paim Pamplona 700. Telefone: 49-7852.

RURAL 61 — 4 x 2 — Tôda equipada, em ótimo estado, troco, financio c/ 1 700 — Rua 24 de Maio, 591-C — Tel. 29-3388.

RURAL E JEEP — Cia. compra mesmo precisando reparos. Pag. sua resid., à vista. Hoje 46-1259. Atendo de dia e à noite.

RURAL — Compro à vista. — 59 a 2 500. 60 a 2 700. 61 a 3 200. 62 a 3 700. 63 a 4 200. 64 a 4 700. 65 a 5 700. Traga o carro, receba na hora. Das 8 às 15h. Rua Maria Amália, 67. Tijuca. Tel. 38-3891. (B

RURAL WILLYS 66 — Luxo, linda, verde e perola. Facilito pelo credito direto. R. do Russel 32-A, — Largo da Gloria, até 21 horas.

RURAL 62 — Vendo ótimo estado, facilito até 15 meses — R. Conde de Bonfim, 55 — Tijuca.

RURAL 61/64 — Impecável estado de conservação. Vendo, troco, financio. Rua Lino Teixeira 97-A — Tel. 28-8974.

RURAL WILLYS 68, 0km, Luxo. Vendo c/ pequena entrada, saldo a combinar. Ver Praia do Flamengo, 180-B. — Tel. 45-2044.

SIMCA JANGADA 63 — Mecânica a tôda prova — Vendo ou troco e facil. parte. Rua Urinos. 1 217 — Ramos.

SIMCA 1964 — Superequipada — Rodas cromadas, volante esporte, a mais nova da Guanabara, vendo, troco, facilito. R. S. Francisco Xavier, 398 — Maracanã.

SKODA 1954 — Mecanica e estado geral 100%. A vista 700. R. Uruguai, 226.

SIMCA. Compro, urgente, qualquer ano ou estado, pago em dinheiro no ato sem aborrecê-lo — Fone. 25-2555, Sr. Andrade.

SIMCA CHAMBORD 1962 — Equipado. Unico dono. Preço à vista NCr$ 3 200,00. Troco. Financio até 15 meses. Siqueira Campos, 23-A — 36-3435.

SIMCA CHAMBORD 1964 — Vendo à vista. Ver na Praia de Botafogo, 198, com Jorge.

SIMCA JANGADA 64 — Todo original. Unico dono, rádio, capas. Aceito troca por Simca ou sedan mais antigo — Facilito saldo até 15 meses. Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana n.º 9 991-C e D — Cascadura.

SIMCA 63 vermelha e perola. — Otimo estado, pintura nova, estof. pneus, etc. 3 500,00. Ver Praia de Botafogo, 356 apt. 757.

SIMCA Jangada 63 vendo ou troco por carro de menor valor. — Tratar todos os dias. Av. Min. Edgard Romero 364. Madureira.

STANDARD VANGUARD 51 — 4 cil. 4 portas, seguro pago, vistoriado, tudo ót. estado. Rua Cuba, 424 — P. Circular — Sr. Canela — Troco.

SIMCA 62 — Bonito, financio grande parte. Rua 24 de Maio, 254 — Tel. 48-0987.

SIMCA 65. Entrada 690, resto 24 prestações com seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMOVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

SIMCA 63, 64, 65 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

SIMCA 1964 impecavel estado geral, vendo, troco e facilito. Rua Paim Pamplona 700. Tel. 49-7852.

SIMCA 62/63 est. nova, Aero 60/62, ótimo est. Gordini 63 — Máquina nova, Fac. troco. Rua Santo Cristo, 53.

SIMCA — Compro à vista sem aborrecê-lo. 59 a 2 400. 60 a 2 600. 61 a 2 800. 62 a 3 200. 63 a 3 700. 64 a 4 800. Traga o carro, receba na hora. Das 8 às 15h. R. Maria Amália, 67. Tel. 38-3891 (B

SIMCA 64 — Otima de tudo, equipada, vendo com 2 030 de entrada, restante 284,13 por mês. Rua Conde de Bonfim, 426.

SIMCA — Cia. compra mesmo precisando reparos. Pag. em s/ residência em dinheiro. 46-1259. Atendo do dia ou de noite.

SIMCA 1961 1a. série, bom estado 100% de mec. 2 350 à vista. R. Adolfo Bergamini, 106, c/5 — Eng. Dentro — Orlando.

SIMCA — Compro urgente, pago imediatamente à vista. 65, 5 700 64, 4 800. Cia necessita vários. Tels. 22-4229 e 32-5397. D. SANDRA.

SIMCA 64, Tufão, toda equipada, ótimo estado, vendo barato, urgente. R. do Russel, 32. L. da Glória.

SIMCA ESPLANADA M 1967 — Linda cor, com 10 000 km, equipado. São Francisco Xavier, 400.

SIMCA 64, superequip. lindo excepcional est. a toda prova à vista troco e fac. c/ 2 200 ent, saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã, tel. 28-6839.

SIMCA 64. Entrada 490, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia n/ revisão. EMA AUTOMOVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

SIMCA 62 — Bonito, financio, grande parte, na Rua 24 de Maio n. 254 — Tel. 48-0987.

SIMCA 1965 equipado, em ótimo estado. Vendemos c/ 2 500 entr. rest. em 20 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724. Tel. 48-1403 e 28-7791.

SIMCA EMISUL — Estado de 0 km pneus novos, 2 côres, a mais linda do Rio. Radio, banda branca, farol de milha, qualquer prova. Revisada emplacada 68. Vendo, troco. Tel.: 38-7212, após 9 horas.

SIMCA 63 — 3 sincros. 2a. série, único dono, fatura do concessionário, a mais nova do Rio, 4 pneus novos, banda branca, azul turquesa. Seguro. Vendo. Troco. Tel. 38-7212 — Após 9 horas.

SIMCA! Firma compra à vista na hora. — 61 a 2 800, 62 a 3 300, 63 a 3 700, 64 a 4 800, 65 a 5 700. Rua 24 Maio, 332 — Tel. 49-6976 — King. (B

TAXI 60, 61, 62, 63, 64, todos em otimo estado, segurados, licenciados. Entr. 3 000,00, saldo a combinar, só no Salão de Automóveis. Rua Almerinda Freitas, 36 s/ 401. Madureira.

TAXI Volks vendo 50% financiado emplacado em julho de 67 e tratar tel. 25-6841. Alexandre.

TAXI DKW 65, em ótimo estado — Vendo, troco e facilito. Rua 24 de Maio, 254 — 48-0987.

TAXI SIMCA 61 — Vende-se ou troca-se por Kombi. Rua Frei Caneca n. 446 — Estácio.

TAXI VOLKSWAGEN 1966 — Pronto para trabalhar, Espetacular. Entrada de 5,000, saldo facilitado. Aceito troca, Rua Riachuelo, 33, tel.: 22-7036.

TAXI — Volks 63, estado de novo, a qualquer prova. Vendo a vista ou troco e fac. c/ 4 500 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio 316. Tel. 48-2701.

TAXI GORDINI 65 — Rara conservação, troco, peq. entrada e grande financiamento. Rua 24 de Maio, 254. Tel.: 48-0987.

TAXI — Volkswagen 63, ótimo estado, pouco rodado — B 950, urgente. R. Coração de Maria, 166/302 — Méier.

TAXI — Vende-se a placa. Documentação em dia — 25-9334 — D. Helia.

TAXI VOLKS — Compro, a melhor avaliação. Rua 24 de Maio, 254. Tel. 48-0987.

TEIMOSO 1965 — Vende-se urgente, motivo viagem todo adaptado p/ Gordini. Rua Barão de Mesquita, 425 — Tijuca. Procurar Sr. Rocha. NCr$ 3 300 a vista.

TAXI Volks 63 — Vendo estado novo, equipado todo 100%, troco por carro nacional ou facilito. Ent. 4 000,00 rest. combinar. — Travessa dos Tamoios 32 loja D. Flamengo. Tratar 12 horas em diante.

TAXI MERCURY 50, capelinha, excelente. Fac. c/ 1 100. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

TAXI VOLKSWAGEN 1965 — Facilito a longo prazo. B. Ribeiro, 197-A — Sr. Reis.

TAXI Halda de precisão absoluta procedência sueca para todos os tipos de autos colocação imediata, garantia de 12 meses integral à vista ou financiado c/ pequenas entradas, saldo 12 meses s/ fiador. Rua Mariz e Barros, 126 — Praça da Bandeira.

TAXI 1964 — DKW Belcar — Otimo estado, pronto para trabalhar. Aceito troca. R. Afonso Pena, 66-B — Tel. 28-6540.

TAXI GORDINI 64 — Capelinha, todo revisado, rádio, est. vulcronio. Rua Araújo Leitão, 545, ap. 302.

TAUNUS 62 — 17 M — Vendo em perfeito estado, com 3 380 de entrada, restante em 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 426.

TAXI Volks 1967, 66, 65, 64. — Todos permutados este mês equipados, estado impecavel, taximetro Halda c/ garantia 12 meses. Aceitamos trocas financio saldo ou c/ pequenas entradas saldo até 24 meses s/ fiador mensalidades no seu alcance. Rua Mariz e Barros, 126 — Praça da Bandeira.

TAXI VOLKS 65 — Perfeito de tudo, Ent. 6 000,00. Táxi Aero Willys 61, Capelinha, pronto para rodar, ent. 3 500,00. DKW Vemag 67, equipado, nôvo mesmo, ent. 4 000,00. DKW Vemag 66, pouco rodado, joia mesmo, ent. 3 000,00. Gordini 64, perfeito estado geral, ent. 1 500,00. Volks 55, ótimo estado geral, ent. 1 500,00 e o restante a combinar. Aceita-se troca, Av. 28 de Setembro, 189.

TAXI Aero Willys 1966, 65. Permutados a dias equipados, cores ao seu gosto taximetro Halda c/ garantia 12 meses. Aceito seu carro de entrada, financio saldo a seu critério ou com pequenas entradas, saldo até 24 meses s/ fiador. Aprovamos seu credito na hora. Rua Mariz e Barros, 126.

TAXI DAUPHINE 63, otimo estado, lataria, forração, pintura, mecanica, tudo 100%. Rua Uruguai 248 — 38-5128.

TAXI 63 — Vendo a vista NCr$ 9.000,00. Tel.: 52-9126. Ver das 12 h. às 15 horas, Lad. Frei Orlando 66, Sta. Teresa.

TAXI VOLKS 64 — A menor entrada, a menor mensalidade. Troco. Rua 24 de Maio, 254. Telefone 48-0987.

TAXI — Volkswagen 1966, Pronto para trabalhar. Espetacular. — Entrada de 5,000 saldo facilitado. Aceito troca. Rua Riachuelo, 33. tel.: 22-7035.

TAXI Chevrolet 53 — NCr$ .... 5.500,00 a vista. Ver à Rua Montevideu 1326, Est. Penha, Sr. Rodrigues.

TAXI VOLKS 1963 — Vendo à vista. Aceito Volks particular parte. Senador Nabuco, 270, fundos — Vila Isabel — Moisés.

TAXI DODGE 52 — Pronto para trabalhar. NCr$ 1 500,00 de entrada restante a combinar. Rua Lobo Júnior, 1739.

TAXI — Compro nacional, pago na hora. Rua 24 de Maio, 254 — Tel. 48-0987.

TAXI SIMCA Chambord 61 — 2 690,00 pint, mec, novos. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

TAXI VOLKSWAGEN 64 — Vendo em ótimo estado, superequipado. Ver a Estrada Vicente de Carvalho n. 535 — Nota: Esse carro não é de frota.

TAXI PLYMOUTH 51 — Bom estado. Vendo barato. Tratar ponto taxi Praça Freguesia, Ilha do Governador, Sr. Machado.

TAXI GORDINI 64 — Cap., pintura, pneus, suspensão e motor 100%. 2 700,00 e 250 por mês. Ver na Rua Marquês de Sapucaí, em frente ao n.º 66.

TAXI VOLKS 66 — Vendo só à vista. Rua Arnaldo Quintela 51 (obra), até às 13h30m.

TAXI DKW 63 — Muito bom — Vendo c/ pequena entrada, troco Rua 24 de Maio, 254. Telefone 48-0987.

TAXIMETRO CAPELINHA — Vendo um completo estado de nôvo — Tel 58-0993

TAXI — DKW 59 — Vendo NCr$ 3.000 entr., saldo em 14 de ... 350,00 mais 4 de 400,00 — Ver e tratar na R. Eng. Pinho de Magalhães, 140 — Vila da Penha — Com Leonel.

TAXI — Volks 1954, equipado. — Rua Visconde de Pirajá, 102, c/ porteiro. Ipanema.

TAXI VOLKS 64 — Ult. série, est. geral ótimo. Troco por part. Vendas à vista ou a prazo. Rua Joaquim de Melo, 20, ap. 101. — Tel. 29-3263. M. Graça.

TAXI VEMAG 66 — Estado de nova, Vendo, troco por Volks, particular, e facilito, Rua Escobar, 91, Sr. José.

TAXI 67 — Volks — Todo equipado. Entrada NCr$ 9 000,00 ou Volks particular. Restante a combinar. Ver Praça Barão de Drummond, 9 — Ary — 38-4026.

TAXIS Aero Willys 62, capelinha, rádio, compl. nôvo. Aero Willys 64, 1 carburador, suspensão João Ferreiro, na garantia, DKW Vemag 65 e 66, equips. novissimos. Saldo p/ crédito direto (menores juros). Troco. Rua Mariz e Barros, 72 — (P. Bandeira).

TAXIS aos frotistas ou àquêles que estejam se agrupando para formarem frota de acôrdo com o Decreto do Exmo. Sr. Governador do Estado o pôsto e garagem do ponte na Av. Amaro Cavalcante n. 1 787. Oferece suas instalações gratuitamente vejam no local e confirmem a realidade e honestidade que oferecemos.

TAXI VOLKSWAGEN 66/67 — Vendo, ótimo estado, fin. parte. R. Tôrres Homem, 150 — Tel. 48-7770.

TAXI VOLKS 65 — O mais nôvo do Rio, à vista. NCr$ ..... 12 000,00. Rua Anchieta, 19/801 — Leme, de 15 às 20 horas.

TAXI VOLKSWAGEN 66 — Vende-se à vista ou financiado. Rua Clarimundo de Melo, 854 — Quintino.

TAXI VOLKS 63 à vista 10 mil, telefone 43-6849 — Cid.

TAXI VOLKSWAGEN 65 — Equipado. Otimo estado. Facilito a longo prazo, Rua Hadock Lôbo n. 379-A.

TAXI — Gordini 1965, em ótimo estado, vende-se Rua Escobar n. 40 — São Cristóvão c/ Sr. Antônio.

TAXI Aero 63 Capelinha, segurado e licenciado 68 ot. est. geral. Troco. fac. c/ 4 000 ou menos. Rest. 20 meses. Rua 24 de Maio, 591-A. Sampaio.

TAXI Volkswagen — Vendo só à vista. Preço de ocasião, equipado, estado de 0 km. Unico proprietario. Av. Prado Junior, 317.

TAXI Volks ano 61 sincr. todo reformado. Tratar pelo telefone: 38-7684.

VOLKS 66, 65, 64 e 63. Equipados. Revisados c/ seguro. Entrada 430,00, resto 24 meses. — Av. Prado Júnior, n. 290-A. (B

VEMAGUETE 62, equip. em impecável est. a todo exame à vista troco e fac. c/ 1 400 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

VENDE-SE — VOLKS ano 1959 e 1964. Rua Luiz Gonzaga n.º 150. Sr. Tadim ou Geraldo.

VOLKS A 63 — Tudo equipada uma verdadeira jóia sem batida à vista ou financia uma parte depois 10 horas. Av. Braz Pina, 1242. Sr. Leila.

VOLKSWAGEN 62 e 63 — Ambos revisados e em estado de nôvo — Vendo, troco e facilito até 24 meses pelo credito direto ao consumidor. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

VENDO ou troco por Pickk-up Willys, Ford F-6, emplacado do ano, pneus novos, bem conservado, Tratar com Sr. Estelino, tel. 30-2222 das 8 às 17 horas.

VOLKSWAGEN 1962, 1964 e mod. 1965. Os mais novos do Rio. Espetacular. Entrada a partir de 1.700, saldo facilitado. Aceito troca, Rua Riachuelo, 33 tel.: 22-7036.

VOLKSWAGEN 1968 — 0 km. — Pronta entrega, linda cór, otimo preço. Tel. 25-3263 — 25-6665, Sr. João.

VOLKSWAGEN 62 — Todo bom seguro e licença 68. Pago, vendo troco. Auto Maior Nac. R. Santana, 77, borracheiro.

VOLKS 65 — Otimo estado, equipado, à vista ou NCr$ 3.000, entrada — Rua Visconde de Pirajá, 98, ap. 2.

VOLKSWAGEN 66 — Vermelho, com capas, rádio etc. Vende-se NCr$ 6 000,00. Avenida Brasil n. 8 191, Sr. Freitas, Tel. 30-0331 ou 30-6387.

VOLKS 60 mod. 62 otimo est. pneus e bateria nova, radio 5 teclas Blaupunkt, só a vista, 3.650. Barão da Torre, 125, ap. 201-F — Tel.: 47-6300.

VOLKSWAGEN 67 — Excepcional estado — 12 000 km autênticos — 8 100,00 — Rua Gustavo Sampaio n. 88/302, das 9 às 12 horas.

VOLKSWAGEN 1967 — Superequipado, em perfeito estado, pneus BB, Radio 3 faixas, vendo ou troco, Rua Carlos Gois, 130, ap. 208. Tel.: 27-6893 (Leblon).

VOLKSWAGEN 65. Entrada 1 000, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado c/ seguro. Entrega imediata. — AGENCIA COPACAR. Rua Barata Ribeiro, 147-A.

VOLKSWAGEN 1968, Grená superequipado, camara de eco, radio, capas, frisos, farois Tromendão, 1000 km rodados c/ garantia, Volante Fiuri encapado uma joia de automovel. Aceito trocas por carro mais antigo ou Kombi, financio saldo até 24 meses, ou com pequena entrada, saldo a combinar. Rua Mariz e Barros, 126.

VOLKSWAGEN 67 — 11 000 km, verde caribe, interior preto. Troco e facilito. Rua Professor Gabizo, 86-B.

VOLKSWAGEN 68 — 0 km., branco, interior preto. Rua Professor Gabizo, 86-B. Troco e facilito.

VOLKS 62, taxi, 7 500 e 66, particular 7 300, Posto Santa Teresinha — Santa Cruz, fone 265.

VOLKSWAGEN — Modelo 67, vendo, estado de nôvo, equipado. Aceito troca. Financio uma parte. Rua Dr. Satamini, 172-A. Telefone 54-3872.

VOLKSWAGEN 68 — Zero. Vendo. Aceito troca e facilito uma parte. Rua Dr. Satamini, 172-A. Telefone 54-3872.

VENDO taxi DKW ano 63. Facilita-se em frente Pôsto Fiscal (barreira). Sr. Domingos — Olinda.

VOLKSWAGEN 63 — Entrada 560, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR. — Rua Barata Ribeiro n. 147-A.

VOLKSWAGEN 1967 e 1962 — Vermelho, superequipado. Troco e facilito. São Francisco Xavier, 400.

VOLKSWAGEN 1960, 1964, 1965 — Equipados. Estado de novos. Vendo. Troco. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 398 — Maracanã.

VOLKSWAGEN 1964, entr. .... 3 000,00, 63 entr. 2 500, 62 entr. 2 300 todos revisados, aceitamos s/ carro c/ entrada o restante financiado até 20 meses. Rua São Francisco Xavier, 254-B em frente ao Colegio Militar.

VOLKSWAGEN 1963 — Verde, lindo, equipado, sem um arranhão, à vista ou troco. Ver na Rua Afonso Pena, 66-B. Telefone 28-6540.

VAUXHALL 51 — Extremamente nôvo. Unico na GB. Vendo à vista ou financio em 15 meses. Rua São Francisco Xavier, 115.

VOLKSWAGEN compro, pago na hora em sua residencia, Telefone 48-6288, José.

VOLKSWAGEN 1967 — Grená, superequipado, estado de nôvo, troco e fac. c/ 3 000, prest. de 429,00 — C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

VEMAGUET 60 — Vendo, em ótimo estado geral, com pequena entrada, restante em 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 426.

VOLKSWAGEN 66 — Vendo, pouco rodado, com 2 800 de entrada, restante 432,96 por mês. Rua Conde de Bonfim, 426.

VOLKSWAGEN 64 — Entrada 760, restante financiado em 24 prestações iguais. Revisado, c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Rua Barata Ribeiro n. 147-A.

VOLKSWAGEN 1963 — Azul pastel, equipado, sem batida, único dono, estado excepcional. Rua Visconde Figueiredo n. 6-B.

VOLKS 62 — Equipado, azul, licença paga 68, à vista, bom preço. Rua Haddock Lôbo, 74 — Garagem.

VOLKSWAGEN 1968 — 0 km. Vendo à vista, ainda no representante. Tel. 31-4020, r. 23.

VOLKS X CHEVROLET — Tenho Chevrolet 51 coupé, P. Glide. Troco p/ Auto Nacional, de 59 a 64. Pago diferença à vista. Rua Afrânio Melo Franco, 42.

VOLKS 67 superequip., lindo excepcional est. a toda prova à vista troco e fac. c/ 3 500 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 67 — Compro de particular para meu uso. Pago a dinheiro em seu domicilio. Tel.: 38-3816 — Michel.

VENDE-SE um Gordini 63 pintura, metalica, estado novo. Rua Barão de Bom Retiro n.º 985, urgente, melhor oferta.

VOLKS 68 — OK — Vendo hoje, zero km, com NCr$ 6 000,00, restante 110,00 por mês — Telefone 37-1004.

VOLKS 64, superequipado, estado de 0 km com estofamento de luxo. R. Dias da Cruz, 170 com o porteiro. Meier.

VOLKSWAGEN 62 — Vende-se somente à vista. Ver e tratar na Rua Barão de Bom Retiro, 52.

VOLKS 64 — Vendo o mais nôvo do ano, última série, equipado. 1 000 de entrada e saldo 2 anos. R. Conde Bonfim, 569.

VOLKS — NÃO VENDA sem falar comigo. Não venda logo na primeira oferta — Examine antes tôdas avaliações possíveis e então me procure. PAGO BEM MESMO e pago na hora, em dinheiro, sem discutir. — Atendo a domicílio com hora marcada. HENRIQUE — 47-9290.

VOLKS — Compro de particular p/ uso próprio. Pago a dinheiro em s/ domicílio. Tel. 48-7132 — Tenho urgência.

VOLKSWAGEN 65 — Côr gêlo, excelente estado. Facilita-se o pagamento em 20 meses. Ver na Agência Viana na Rua Mariz e Barros, 724.

VOLKS 65 — Ultima série, equipado, estado de 0 km. 1 200 de entrada e saldo 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 569.

VOLKS 67 — Pouco rodado, único dono, equipado. 1 500 de entrada e saldo em 24 meses. Rua Conde de Bonfim, 569.

VOLKS 68, 0 km, emplacado, equipado e segurado. Preço total NCr$ 11 030. — Entrada NCr$ 2 230, em maio NCr$ 1 000, e na entrega em 30 junho mais NCr$ 2 000, saldo em prestações de NCr$ 100, com reajustamento — Av. 13 de Maio, 23, s/ 607.

VOLKS 63 — Vendo, único dono, superequipado. 1 000 de entrada e saldo em 2 anos. R. Conde de Bonfim, 569.

VOLKSWAGEN 1959 — Equipado. Bom estado. Linda côr. Troco ou financio até 18 meses. Rua Uruguai 234-A.

VOLKSWAGEN Sport Coupê 1960, teto removível, único na Guanabara 30 000 km, pneus novos, linda cor. Troco ou facilito até 18 meses. Rua Uruguai, 234-A — Bom preço à vista.

VOLKSWAGEN 63 toda prova geral vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro 82 posto em Cascadura.

VOLKSWAGEN 1963, único dono. No mais raro estado de conservação. Pouco uso. Linda cor. A vista ou a prazo até 24 meses p/ Crédito Direto. Rua Uruguai n. 234.

VOLKS 68, zero km, côr a escolher, Entrada NCr$ 7 000 e na entrega em 18 de maio NCr$ 285, e o saldo em prestações de NCr$ 100, sem reajustamento, já emplacado, equipado e segurado, Av. 13 de Maio, 23, s/ 607.

VOLKSWAGEN 62 novo toda prova geral vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro 82. Pôsto em Cascadura.

VOLKSWAGEN 62 superequipado vendo, troco, facilito. Av. Suburbana 9932. Cascadura.

VOLKSWAGEN 66 supernovo, equipado, vendo, troco, facilito. Av. Suburbana 9932. Cascadura.

VOLKSWAGEN 63 equipado vendo, troco, facilito. Av. Suburbana 9932. Cascadura.

VOLKSWAGEN 61, 63, 64, 65 e 66, revisados em n/oficinas. Rádio, capas, pneus novos. Vendo, troco e facilito até 20 meses sem despesas. Rua Barão de Bom Retiro, 1 115. Rei Guá — Revendedor Autorizado VW.

VOLKSWAGEN 62, 63 e 64. — Entrada a partir de 550, restante em 24 prestações sem parcelas — AGÊNCIA ACÁCIA — Rua General Urquiza n. 117 — Leblon. (B

VOLKSWAGEN 60, 62, 64, 65, 66 — Equipados, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel. 34-2458.

VOLKSWAGEN 68 — 0 km, vermelho, F. preto, vendo, troco, Av. Paulo de Frontin 500-E, tel. 48-9799.

VOLKS 1968 0 km, côr azul, retiro hoje representante Guanabara, Pôsto Shell, Almirante Cochrane, 270, esquina de Santo Afonso, 48-7655.

VOLKSWAGEN 61 c/ capas nas p., radio, 4 pneus novos, troco, azul, facilito, Rua Barão de Mesquita, 125.

VOLKSWAGEN 63 — Lindo carro, superequipado à vista ou financiado até 20 meses. Troco menor valor. Rua Barão de Mesquita, 125. até 18 horas.

VOLKS 1963 — Estado geral e mecanica 100%. Superequipado, toca-fita, etc. R. Uruguai, 226.

VOLKS 61, sincronizado, totalmente nôvo. Ver e tratar na Rua da Quitanda, 20, sala 101.

VOLKSWAGEN — Vende-se carro Volkswagen, ano 1955, reformado para 1965, com motor retificado. Boa aparência. — Preço: NCr$ 3 000,00 (três mil cruzeiros novos). Tratar pelo tel. ... 42-7029 com Dr. Mourão.

VOLKSWAGEN 68, equipado, compro urgente. — NCr$ 9 000,00 à vista. Tratar Rua Dias da Rocha, 31 casa 5 — Copacabana.

VOLKSWAGEN 63 — Rádio, capas e laterais, completa, nunca bateu. Rua Cônego Tobias, 13. — Méier.

VOLKS 66, equipadissimo, estado de nôvo, Vendo ou troco. Rua Dias da Cruz, 353 loja D.

VOLKSWAGEN 66, ótimo estado, equipado, revisado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver São F. Xavier, n. 189.

VOLKS 62, superequipado, pintura nova, nunca bateu, máquina 200%. O mais lindo da GB. Rua Amália n.º 11 — Portaria, esq. de Suburbana.

VOLKS 62 — Superequipado, excepcional est. a tôda prova à vista, troco e fac. c/ 2 000 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã, Tel. 28-6839.

VOLKS 63 — Superequipado, em excepcional est., único dono, pouco rodado, à vista, troco e fac. c/ 2 400 ent., saldo 21 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel.: 28-6839.

VOLKSWAGEN 61, sincronizado, excepcional estado. Vendo à vista ou troco e fac. c/ 2 000 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

VOLKSWAGEN 1955, todo transformado p/ 65. A tôda prova — NCr$ 1 200,00 entrada e 200 p/ mês. Av. Suburbana, 10 033-D — Cascadura.

VOLKSWAGEN 62, excelente estado, qualquer prova. Vendo à vista ou troco e fac. c/ 2 000 ent. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio, 316. 48-2701.

VEMAGUET 64, tôda revisada. 1 800 saldo financiado. Tratar Rua São F. Xavier; 189.

VOLKSWAGEN mod. 67 excelente estado, qualquer prova, equipado. Vendo à vista ou troco e fac. c/ 3 000 ent. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio 316. Telefone 48-2701.

VOLKSWAGEN 64, otimo estado. Vendo a vista ou troco e fac. c/ 2 700 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

VOLKS 61, equipado, tranca, rádio, capas. Financio parte. Av. João Ribeiro, 146-A. Pilares.

VOLKSWAGEN 61, 63 e 67 supernovos e bem equipados, troco, facilito. Rua Sousa Barros n.º 15. Eng. Novo.

VOLKSWAGEN 1966 em estado de novo, equipado e revisado, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lobo, 320.

VAUXHALL 52 — Vendo barato. Financio, cor preta, tudo bom. Venha ver. São Fco. Xavier 82.

VOLKSWAGEN 1968 0 km, aceito troca, financio, Rua São Francisco Xavier, 82.

VOLKSWAGEN 1966 equipado, muito bom, aceito troca e financio. Rua São Francisco Xavier, 82.

VOLKS 68 0km, 66 e 64. Pronta entrega. Troco, facilito. Haddock Lôbo, n. 379-B.

VOLKS 60 — Superequipado, excepcional estado, nunca bateu, identico a novo, financio com 1.400, saldo a longo prazo. Rua Gonzaga Bastos 20 (começa na Barão de Mesquita, 380).

VOLKSWAGEN 65, todo equipado, estado de novo, único dono. Aceito troca e facilito até 20 meses. Praia do Flamengo n.º 2 — 25-4118.

VOLKS 63 — Novissimo estado, côr pérola, unico dono, 36.000 km reais, com velocimetro lacrado, financio c/ 1.800. R. Gonzaga Bastos 20 (começa na Barão de Mesquita).

VOLKS 62 — Excelente estado, equipado, troco, financio c/ ... 1.200, R. Gonzaga Bastos 20 (começa na Barão de Mesquita, n. 380).

VOLKSWAGEN 68 — Tôdas as côres, estofamento prêto, sistema elétrico de 12 volts. Aceito troca por Volks 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67. Facilito saldo até 15 meses. Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991-C e D — Cascadura.

VOLKS 68. Kadet de 2 e 4 portas. — Vendo. Inf. Tel. 37-7666.

VOLKSWAGEN 64 ult. serie, equipado, est. geral 100%. Vou receber 0 k. R. Carvalho Alvim, 529, s/ 19, não tem fone.

VOLKSWAGEN 1962, equipado, uma jóia, revisado, vendo, troco, facilito, Rua Haddock Lobo, 320-B.

VOLKSWAGEN 68, 0 km. Pronta entrega. Aceito troca e facilito até 20 meses. Praia do Flamengo n. 2 — 25-4118.

VOLKSWAGEN 1968 — Superequipado, toca-fitas, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel.: 34-2458.

VOLKS 68 0 km a faturar, temos outros, 67 e 66 e 66 modelo 67, diversas cores. Todos revisados, facilitamos e aceitamos troca. Haddock Lobo 335-B, até 20 horas.

VOLKS 67 azul, forração preta, c/ pouco uso, e outro 66, modelo 67, cor azul, equipados, de um só dono. Ver na garagem, Rua do Bispo, 47.

Automóveis

WALDYR FIGUEIREDO

OPEL COMMODORE VOYAGE — No Salão de Automóveis de Genebra, a Opel apresentou seu mais recente lançamento, uma camioneta de uso misto denominada "commodore Voyage". Trata-se de um modêlo experimental, com 5 portas, refinado acabamento interior e estilo totalmente incomum, para tal tipo de veículo, em projetos europeus. O exterior combina a pintura euro-pérola com revestimento de madeira. O aro das rodas tem a mesma côr do veículo e os pneus apresentam uma faixa dourada. O estofamento é bege claro, com madeira revestindo os painéis das portas e de instrumentos. O assoalho é forrado com tapête de nylon dourado. Nervuras de metal polido e plástico, colocadas na área destinada à bagagem, evitam que as malas se movimentem durante as viagens e tornam mais fácil o trabalho de carga e descarga de volumes.

NÔVO AUMENTO — Todos os carros da linha Willys vão sofrer a partir do dia 1.º nôvo aumento. Apenas o Gordini não terá o seu preço alterado. Itamaraty e Aero Willys aumentarão em 2,885%; a Rural e a Pick-Up standard de tração em duas rodas terão um acréscimo de 2,687% e os demais modelos de Rural e Pick-Up serão aumentados em 3%. Sôbre êsses haverá ainda, um acréscimo de 1% relativo ao ICM.

RALLYE RIO — FAZENDA DA GRAMA — O Rallye Clube do Rio vai realizar, no dia 25 de maio, o Rallye Rio—Fazenda da Grama, prova que valerá pontos para o Campeonato Carioca de Rallye. Esta competição, cujo percurso terá pouco mais de 200 km e terá como local de chegada a Fazenda da Grama, é em substituição ao Rallye do Mar (Rio—Angra dos Reis), que foi cancelado em virtude das precárias condições da estrada de acesso àquela Cidade fluminense. Serão oferecidos prêmios e troféus às melhores duplas e haverá uma classificação para veteranos e outra para principiantes. Maiores informações poderão ser obtidas no Rallye Clube do Rio.

PIRELLI FAZ ACÔRDO — A Pirelli na Argentina chegou a um acôrdo com a Uniroyal Inc. no sentido de adquirir desta última sua participação de 50% na Compañia Platense de Neumaticos SAIC. (Coplan) de Buenos Aires, da qual a Pirelli já possuía a outra metade, aumentando assim sua atividade industrial na América-Latina. Foi nomeado para dirigir a Compañia Platense de Neumaticos o Eng. Guido Borgialli, Gerente da Divisão Pneus da Pirelli Brasileira, desde 1963.

CONSUMO DE GASOLINA — Segundo o Conselho Nacional de Petróleo, São Paulo foi em 1966 o Estado que mais gasolina consumiu no País, com 2,5 bilhões de litros, correspondentes a 36% do total brasileiro. A Guanabara vem em 2.º lugar. A média de consumo de gasolina por veículo, em 1964, foi de 3 404 litros contra 2 500 em 1966. A frota nacional, porém, subiu de 1 784 289 para 2 235 972 veículos.

NORBERTO MUDA DE CASA — Norberto Luz durante muito tempo foi gerente da Gastal e últimamente vinha ocupando o pôsto de Diretor-Gerente da Oficina Scholl, se transfere agora, de armas e bagagens para a Delsul onde estará respondendo pela gerência da loja de exposição e vendas da Rua Francisco Otaviano.

RECORDE NA PRODUÇÃO — O mês de março assinalou o recorde absoluto na produção e venda de caminhões e ônibus em nosso País. Em 22 dias de trabalho saíram da linha de produção da Mercedes-Benz 1 320 unidades o que representa uma média diária de 60 veículos. Dêsse total ... 1 313 unidades foram colocadas no mercado. O total da produção do primeiro trimestre dêste ano (3 646 unidades) foi também recorde para o período e representa quase 1/3 da produção de 1967. Desde o início de suas atividades, em 1956, a Mercedes-Benz produziu 98 662 veículos. Conservando o mesmo ritmo de trabalho o 100 000.º veículo estará no mercado no final dêste mês.

DNER CONCLUI PONTE — Uma das maiores pontes rodoviárias já construídas no Brasil foi concluída pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem sôbre o Rio Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com 1 772 metros de extensão, no eixo da BR-290, que liga Pôrto Alegre a Uruguaiana, cortando transversalmente todo o Estado e integrando imensa área produtora na vida econômica nacional. A ponte custo 13 milhões e 200 mil cruzeiros novos e foi terminada duzentos dias antes do prazo fixado pelo plano de obras do Ministério dos Transportes em execução pelo DNER. Sua entrega permitirá o avanço das obras de construção e asfaltamento do trecho da BR-290 situado entre as Cidades de São Gabriel e Alegrete.

CAMINHÕES RENAULT — Os primeiros 200 caminhões leves da marca Renault-Savien sairão êste ano das linhas de montagem da fábrica praguense Avia. Em 1972 a produção dêsses caminhões de licença francesa será de 12 mil unidades.

REELEITO SCHULTZ-WENK — F. W. Schultz-Wenk (Volkswagen) foi reeleito vice-presidente do setor Automóveis do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, cuja Diretoria Executiva é presidida por Oscar Augusto de Camargo (Vemag). A entidade será dirigida no biênio 1968-1970 também pelos empresários: Euclides Aranha Neto (Ford-Willys), Vice-Presidente; Zygmunt Tadeuz Koszutski (Mercedes-Benz), Vice-Presidente, Setor Caminhões e Ônibus; Ilo S. Nogueira (Massey-Ferguson), Vice-Presidente, Setor Tratores; Alberto Nicolau Pedro Schiesser (General Motors), Diretor-Secretário; e João Paulo Dias (Ford-Willys), Diretor-Tesoureiro.

NO BRASIL DIRIGENTE DA FORD — Desembarcou em São Paulo o Sr. Robert G. Layton, Vice-Presidente da Ford para a América-Latina, que vem conhecer as instalações da Ford e da Willys em nosso País. O Sr. Layton viaja em companhia do Sr. Robert Stevenson, Vice-Presidente da Ford Motor Company. Nascido em Berlim em 1923, o Sr. Layton ingressou na Ford em 1950. Ocupou diversas posições na organização Ford nos Estados Unidos, México e Alemanha, sendo nomeado Gerente-Geral da Ford alemã em 1965. Em 1967 foi promovido a Vice-Presidente de Vendas da Ford-Europa, cargo que ocupou até princípios do corrente mês, quando foi nomeado para a América-Latina. Esta é a primeira viagem do Sr. Layton ao Brasil, ao contrário do Sr. Stevenson, que já estêve em nosso País diversas vêzes.

VOLKSWAGEN 67 — Vendo com 9.000 km azul, aceito troca por 65 ou 66, R. Gen. Espírito Santo Cardoso, 326, Tijuca.

VOLKS 65 — Entrada 890,00, saldo em 24 meses sem parcelas, c| seguro e revisão. Entrega imediata. — AUTO-PRAZO, Rua Conde de Bonfim, 645-B. (B

VOLKS 63 — Equipado, última série, 5 100 à vista. Fac. e troco. Av. 28 de Setembro, 94. — Edson.

VOLKSWAGEN 1961 — Pouco rodado, equipado. Financio o pagamento. Rua Conde Bonfim, 23.

VOLKSWAGEN 1964 — 2a. série, superequipado, já emplacado 68. Nunca bateu, excepcional estado conservação, à vista, troco e fac. 18m. Felipe Camarão, 138. Tel. 48-0962.

VOLKSWAGEN 66 — Todos em perfeito estado, revisados, rádio, capas novas, calhas. Aceito troca por Volks 60, 61, 62, 63, 64, 65. Facilito saldo até 15 meses. Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991-C e D — Cascadura.

VOLKSWAGEN 1965 — Azul. O mais nôvo da GB. Nunca bateu, superequipado. Excelente est. — Troco e fac. 18 m. Felipe Camarão, 138 — 48-0962.

VOLKSWAGEN 1959 — Alemão. Superequipado, transformado p| 64. Pintura nova, o mais nôvo da GB. Vale a pena ver. Troco e fac. 18 m. Felipe Camarão n. 138. — 48-0962.

VOLKS 55 — Superequip. Lindo — Excelente est. a toda prova, à vista, troco e fac. c| 1 400 ent. saldo 21m. R. S. Fco. Xavier n. 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 65 — Entrada 890,00 saldo em 24 meses sem intermediárias, c| seguro e revisão. Entrega imediata. PRAZ-AUTO, Rua Dr. Satamini n. 172-B. (B

VOLKSWAGEN. Compro, urgente, qualquer ano ou estado, pago em dinheiro no ato sem aborrecê-lo. Fone: 25-2555, Sr. Andrade.

VOLKSWAGEN 64 — Equipado. Lataria perfeita. NCr$ 100%. Troco, facilito até 20 m. Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

VOLKS 63 — Entrada 450,00 saldo em 24 meses sem intermediárias, c| seguro e revisão. — Pronta entrega. CIA FEDERAL DE VEÍCULOS. — Av. Almirante Barroso, n. 91-A. (B

VOLKSWAGEN 63, novo, superequ. possìvelmente troco, à vista por 4 980,00, urgente. Domingos Ferreira 219 apt. 605. Telefone: 36-7549.

VOLKS 67, superequipado, estado de nôvo. Entrada 3 000,00 restante a longo prazo. Rua Real Grandeza, 193 L. 1 e 2. Aberto até 21 horas.

VOLKSWAGEN 63 equipado, vendo pela melhor oferta. Av. Ministro Edgard Romero 85. Sr. Oliveira.

VOLKSWAGEN 63 todo original s| batida. Vendo ou troco por carro de menor valor, negócio à vista. Av. Min. Edgard Romero, 264. Madureira.

VOLKS 68 — 0 km — Vermelho. Facilita-se. Tratar pelo telefone 56-3351.

VENDO Volks 62, excelente estado. Procurar Sr. Roberto. Rua Gal. Polidoro 260.

VOLKSWAGEN 64, malas cromadas, rádio etc. 5 650 e Volks 65, por 6 100, Rua General Espírito Santo Cardoso, 326. Tijuca.

VOLKS 64 e 65, equipados, estado de nôvo. Entrada 2 500,00, restante a longo prazo. R. Real Grandeza, 193 L. 1 e 2. Aberto até 21 horas.

VOLKS 64, equipado, c| rádio, de um único dono. Volks 61, ótimo estado, excelente mecânica. Rua Barão de Capanema, 134 — Bonou — Panificação Lizete.

VOLKS 63 — Entrada 550,00 restante em 24 prestações iguais incluindo n| revisão e seguro. Pronta entrega. PRAZ-AUTO, Rua Dr. Satamini n. 172-B. (B

VOLKS 60, facilito c. 1 300, saldo a combinar. Aceito troca. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220. Benfica. Tel. 28-4711.

VOLKSWAGEN 63, terceira série, bem equipado, muito bonito. Vende-se hoje. Rua São Luiz Gonzaga, 341. Tel. 28-4177.

VOLKS 64 — Entrada 720,00 saldo em 24 meses sem parcelas, c| seguro e revisão. Pronta entrega. AUTO-PRAZO, Rua Conde de Bonfim, n. 645-B. (B

VOLKS 64 — Entrada 690, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. — EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS 64 — Entrada 720,00 saldo em 24 prestações sem parcelas, c| seguro e revisão. — PRAZ-AUTO, Rua Dr. Satamini, n. 172-B. (B

VOLKS 66 — Entrada 790, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. — EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS 64 — Entrada 620,00 saldo em 24 meses sem parcelas, c| seguro e revisão. Pronta entrega. CIA FEDERAL DE VEÍCULOS, Av. Almirante Barroso, 91-A. (B

VOLKS 65 — Entrada 790, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. — EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS — Compro urgente, pago imediatamente, 66, 6 900, 65, 6 400; 64, 5 700; 63, 5 500. Cia. necessita vários. Tels. 22-4229 e 32-5397, D. SANDRA.

Carros entregues

RESULTADO DA ASSEMBLÉIA DO BIG-CONSÓRCIO, REALIZADA DIA 20 DE ABRIL DE 1968

Automóvel Clube da Guanabara

CARROS ENTREGUES POR CLASSIFICAÇÃO

027 — Paulo Sadock Pinto	Volkswagen
050 — Ney de Carvalho	Volkswagen
348 — Juracy Carneiro Cunha	Volkswagen
358 — José Lopes Ribeiro	Volkswagen
590 — John Heathcote Ward	Karmann-Ghia
806 — Maria Aparecida Pereira Passos	Volkswagen
802 — George Marcondes Godoy	Kart
861 — Celso Pance Pasine Judice	Volkswagen

CARRO ENTREGUE POR SORTEIO

608 — Zélia Maria Esteves — Volkswagen

SORTEADO COM UM RELÓGIO:

858 — Geraldo da Rocha
551 — Maria Terezinha
174 — Marinho Antonio da Rocha

Na próxima Assembléia a ser realizada dia 25 de maio, no mesmo local, faremos sortear 4 VOLKSWAGENS, nas seguintes condições:

a) Sòmente para os consorciados presentes à reunião;
b) que tenham no mínimo 150 pontos;
c) que estejam em dia com suas mensalidades;
d) sendo 2 carros no Setor Livre e 2 nos setores: A, B, C e D.

TÔDAS AS COBRANÇAS DO CONSÓRCIO PASSARÃO A SER FEITAS PELO BANCO DE MINAS GERAIS S/A

Informações: Automóvel Clube da Guanabara — Rua Voluntários da Pátria, 138 — Tels.: 46-0481 — 46-0650.

Compro urgente

Kombi	Volkswagen
66 — 6.900	66 — 6.900
65 — 6.600	65 — 6.400
64 — 5.900	64 — 5.700
63 — 5.500	63 — 5.500
Rural	**Aero**
65 — 5.800	65 — 7.600
64 — 4.900	64 — 5.900
63 — 4.200	63 — 4.800
Simca	
65 — 5.700	64 — 4.800

Cia. necessita vários

PAGAMOS IMEDIATAMENTE À VISTA

Tel. para D. SANDRA — 22-4229 e 32-5397

(ESTACIONAMENTO PRÓPRIO) (P

Compro à vista

PAGO NA HORA

Aero	Volks	Kombi
63 — 4.300	63 — 5.500	63 — 4.700
64 — 5.700	64 — 5.700	64 — 5.500
65 — 7.500	65 — 6.400	65 — 6.000
66 — 8.500	66 — 6.900	66 — 6.500

Rural	Simca
63 — 4.200	63 — 3.700
64 — 4.700	64 — 4.600
65 — 5.700	65 — 5.600

Rua Conde Bonfim, 645-B — Tel.: 38-1135 e 38-2291.

DKW-Vemag

Conserve bem o seu DKW porque não existe outro igual na sua classe. Fomos os pioneiros na sua venda em 1934 então de 2 cilindros, e seremos os últimos a deixar de assistí-los com peças genuínas e oficina mecânica, assim mantendo bem alta a sua valorização.

Auto Central Ltda.

RUA REAL GRANDEZA, 274

Mecânica Cliper Automóveis S/A

Serviço Autorizado Willys

VENDE

ITA 66 — Entrada de NCr$ 2.400,00
AERO 68 — Entrada de NCr$ 3.230,00
AERO 65 — Entrada de NCr$ 1.600,00
AERO 63 — Entrada de NCr$ 1.200,00
RURAL 68 — Entrada de NCr$ 2.440,00
RURAL 63 — Entrada de NCr$ 1.000,00

O saldo em até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor — Menores Taxas. — Rua Julio do Carmo, 94 — Tel. 43-8430.

Opel Olympia 1968

Ultimo lançamento da GM agora com 67 HP, 2 e 4 portas, teto de vinil, freio a disco, direção retratil, ar quente e frio, rádio Blaupunkt, estofamento de couro, alternador de corrente e outros equipamentos aceitamos troca e financiamos, pronta entrega, Exposição e vendas, COIMPEX, Ltda., Av. Prado Júnior, 335-C.

VOLKSWAGEN 66 — Modêlo 67, emplacado e segurado, vende urgente — 45-2045.

VOLKS 62 — Equipado, lindo carro, côr azul. Rua Pontes Correia, 74 — Andaraí.

VOLKS 65 — Pérola, b. branca, superequipado, estado de nôvo. Praça Tiradentes, 46 — Relojoaria.

VOLKS 65 — Entrada 790. — Resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. EMA AUTOMÓVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKS 64-65 — Vendo ótimo estado, à vista NCr$ 5 600. Pôsto Dirce. R. 24 de Maio, 21.

VOLKSWAGEN 64 e 66 — Revisados, equipados, troco e facilito longo prazo. Rua do Russel 32-A — Largo da Glória, até 21 horas.

VOLKSWAGEN ano 1966 — Bege, pouco rodado, estado excepcional. Tratar Av. Graça Aranha, 145, Grupo 903. Tel. 42-5818.

VENDE-SE uma camioneta aberta, ano 39, em perfeito estado. Tratar à Rua Frei Caneca, 279, com Sr. José Marques.

VOLKS 63 — Entrada 490, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. — EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS 64 — Vende-se ótimo estado geral. Tel. 22-6487.

VOLKS 67 — Único dono, estado de zero, vendo melhor oferta acima 7 900. Av. Princesa Isabel 300/709. Bloco B.

VOLKS 68 — Particular vende a faturar hoje, antes do aumento NCr$ 9 850,00 — Ronaldo — 37-5273.

VOLKS 65 — Equipado c| rádio, perfeito estado, financio até 24 meses, 1 500,00 de entrada. Ver R. México, 90, c| guardador Lauro.

VOLKS 63-62 — Ótimo estado, rádio, capa e mais 100%. Silva Guimarães 40/201.

VW 60 — Reformado e equipado, pneus novos. R. B. Aires, 40, s| 510. Tel. 43-0866 R. 9 Pimentel.

VEMAGUET 67 — Por motivo de viagem vendo. Tratar com o Sr. Augusto. Fones: 42-1609 — 52-5840 esc. 27-8824 resid.

VOLKSWAGEN 64 — Entrada 690, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. EMA AUTOMÓVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKSWAGEN — 1966 — Em ótimo estado. — Financio a longo prazo. Ver Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

VOLKS 63. Entrada 490, resto 24 prestações, com seguro total, garantia e revisão. EMA AUTOMÓVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKSWAGEN 65, estado de nôvo. 1 800 saldo a combinar. Rua Professor Gabizo, 250, Sr. Nelson.

VOLKS 67 — Entrada 2 000, saldo 24 meses. Várias cores. Carros revisados e garantia de 3 meses. Entradas parceladas e prazo até 24 meses. (Crédito ao consumidor. Rotor Steer Shop). Rua Real Grandeza 74-B. Tel. 46-6227 até 20 horas.

VOLKS 67 TIGRE — 9 000 km rodados, rádio 3 faixas, superequipado, grená. Preço 8 300,00. Ver Estrada Engenho da Pedra, 165 — Ramos.

VOLKSWAGEN — De 63 a 67 — Cia. compra os modelos acima. Pagamos em dinheiro os melhores preços. — Tel. 46-6227. Rua Real Grandeza, 74-B até 20 horas.

VOLKS 65 — Verde, equipado. Preço 6 000,00. Ver Estrada Engenho da Pedra, 185 — Ramos.

VOLKS 65 — De dezembro, equipado, carro para pessoa de fino gôsto, côr pérola. Preço 6 300,00. Ver Estrada Engenho da Pedra, 165 — Ramos.

VOLKS 1964, 3.a série, estado de novo. Pouco uso. Único dono. Equipado. Vendo ou troco menor valor. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 63 de particular p/ particular, bom estado, pouco rodado em Petrópolis. Informações com Garcia, tel.: 32-7336 e 22-0873.

VOLKSWAGEN 65, azul atlântico, equipado, novo tudo, mecânica excepcional. Vale a pena ver. Facilito parte. R. Matoso, 202. Tel. 54-1316.

VOLKSWAGEN 63 — Único dono, novo e equipado. Facilito. Rua Antunes Maciel, 367. São Cristóvão.

VOLKSWAGEN — Compro mesmo precisando de consertos. Vou em sua casa. Pago em dinheiro — Tel. 29-1738 de dia ou 34-0468 à noite.

VOLKSWAGEN 68, 0 km. Financio e troco. Rua Escobar, 91. São Cristóvão, Tels. 34-6200 e 34-3516, Sr. José.

VOLKSWAGEN 1967 — Equipado com capas, courvin, lat. Must., radio Blaup, farol neblina, com 8 000 km. Rua Bela, 352, das 14 horas até às 18 hs.

VOLKSWAGEN 1966 — Modelinho 67, totalmente equipado, com 12.000 km autênticos. Rua Afonso Pena, 66-B tel.: 28-6540.

VOLKS 63 — Entrada 550,00, saldo em 24 prestações sem intermediárias, c| seguro e revisão. Entrega imediata. AUTO-PRAZO, Rua Conde de Bonfim, 645-B. (B

VOLKSWAGEN 64 — Entrada 690, resto 24 prestações c| seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. EMA AUTOMÓVEIS. Rua Barata Ribeiro, 99-B.

VOLKSWAGEN — 61 a 67 — Entrada de NCr$ 1 500 a NCr$ 4 000. — Prestações restantes a combinar, conforme conveniências do comprador. Emplacado e segurado, sem mais despesas. Negócio único. Rua Sen. Dantas, 117, s| 1709 T. 32-6126. Rua São José, 36, 2.º andar — Rua Visconde do Rio Branco, 52 s| 44.

VOLKS 62, super novo. Troco, financio. Rua São Fco. Xavier, 374-A.

VOLKS 65, azul, pneus novos, capa etc. Troco, financio. Rua São Fco. Xavier, 374-A.

VOLKS 61, equip. Troco, financio. Rua São Fco. Xavier, 374-A.

VOLKS 63, gêlo todo equip. Troco financio c| 1 300. Saldo até 24 meses. Rua São Fco. Xavier, 374-A.

VOLKSWAGEN 63-66 e 67 impecável estado geral, vendo, troco e facilito. Rua Palm Pamplona, 700. Tel. 49-7852.

VOLKSWAGEN 68, 0 km, pronta entrega, côr bege, troco por Kombi ou Volks mais antigos. R. Laranjeiras, 122-A — 25-3953.

VOLKSWAGEN 68 — Vendo 0 km, várias côres, pronta entrega. Pagou, levou na hora. Aceito troca. Rua Barata Ribeiro, 153/403 — Tel. 36-4013.

VOLKSWAGEN 1968 — 0 km, Concessionário Rio, com tôdas as garantias. Vendo ou troco menor valor — Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 1959, alemão, estado de nôvo. Pouco uso. Único dono. Equipado. Vendo ou troco. Financio. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 — Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

VOLKS, 2 novos, 66/7. 1 dono, equips., 3 e 4 000 e saldo 15 meses. Av. Copacabana, 245 ap. 605. Tel. 57-2746.

VOLKSWAGEN — Compro à vista. — 59/60 a 3 700. 61 a 4 400. 62 a 4 800. 63 a 5 500. 64 a 5 700. 65 a 6 400. 66 a 6 900. Traga o carro, receba na hora. Das 8 às 15h. Rua Maria Amália, 67. Tel. 38-3891. (B

VOLKS 60, 62, 63, 64 e 65 — Todos em ótimo estado equipados, entrada a partir de 1 500 — saldo 20 meses. R. 24 Maio, 591-A — Sampaio.

VOLKSWAGEN — Cia. compra, mesmo prec. rep. Pago hoje dinheiro s| res. 46-1259. Atendo de dia e à noite.

Alugue Volkswagen

Carros novos, equipados c| rádio. Rua Real Grandeza, 238 — Tels. 26-9992 — 27-4348.

Ford 1 100 tipo Jardineira

Vende-se pela melhor oferta — Tratar Rua General Gustavo Cordeiro de Faria, 84 — Benfica, c| Sr. Altair.

Impala SS 67

Superequipado, inclusive ar refrigerado de painel e vidros elétricos. Quase sem uso. Troco e facilito o pagamento — Tel. 34-4874.

Locadora Júnior aluga 67

Itamaratys, Rurais Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels. 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Reaultur.

Oldsmobile 67

Cutlass 4 p., s| c., superequipado, inclusive ar refrigerado, pouco uso. Troco, facilito. Ver, tratar Rua Mariz e Barros, 1061, c| Dr. Ary.

Oldsmobile 1965

Particular vende F-85 — De Luxe, 4 portas, hidr., 8 cil., direção hidr., ar condicionado, vidros rayban, freios a ar, estado de nôvo. Documentação legal. Ver e tratar Avenida Vieira Souto, 294.

Volkswagen 65 Pé de Boi

Ótimo estado, bege, Rep. Com. da Rep. Dem. Alemã. Quitanda, 19 — 3.º and., Sr. Bento — 31-2855.

Volkswagen aluga-se

SEDAN E KOMBI

1968

Filiado ao Diner's e Reaultur. Av. Prado Júnior, 335-C — Tel. 36-2206 e 57-8705.

Volkswagen 1968

ZERO KM

Vende-se com entrada a partir de NCr$ 2 000,00 e prestações de NCr$ 538,10 — Entrega imediata. AGÊNCIA VIANNA. Rua Mariz e Barros, 724 — Tijuca — Tels. 48-1403 e 28-7791.

Volkswagen 1967

Sedan, gêlo, equipado c| rádio, calhas etc., estado 0 km. Tratar Rua Conceição, 105, sala 213.

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

CITROEN — Peças, vendo várias, inclusive carcaça da direção e embreagem, portas, paralama e muitas outras novas e usadas, motivo acabar com a oficina. Rua Jardim Botânico, 738. Ismael.

MATRIZ p| carroçaria Karmann-Ghia. Vendo em madeira, escala original, pela melhor oferta. — Tel. 5151 ramal 661, Silvio Petrópolis.

PROTEJA SEU VEÍCULO — Utilizando moderno serviço de proteção a mercúrio, sirene com alcance de 1 000 metros. Informações tel. 54-1164, ou à Rua Miguel Couto, 35, sala 303.

TAXI Capelinha, estado de novo, cromado e aferido, pronto para colocar procedencia, 100%, só à vista. Rua Mariz e Barros, 126 — Praça da Bandeira.

TAXIMETRO INSTALADO — Vende-se por NCr$ 650,00 e seis meses de garantia. Rua Sacadura Cabral n. 309.

Toca-fitas Muntz NCr$ 300,

Nôvo lançamento da Oill o mais vendido em todo mundo, recebemos milhares de fitas gravadas, últimos sucessos. Inf. e venda Ed. Av. Central, s| 704 — Tel. 42-3997.

ESTRÊLA DO ORIENTE

o melhor padrão em preço e qualidade

Rádios, com instalação grátis

Motoradio mod. 68 6/12 V.	160,00
Motorola Solid. state 6/12 V	180,00
Capas de 1.ª qualidade	100,00
Zilomag 6/12 V	180,00
Telespark 6/12 V	180,00
Interson 6/12 V	150,00
All Transistor 6/12 V	180,00
Antenas Motoradio	15,00
Antena elétrica para: JK, Mustang, Itamarati e etc.	200,00
Farol de Milha instalado, luxo	50,00
Botões Cromados de luxo	7,00
Alavanca Mustang	17,00
Alavancas superluxo	17,00
Triângulo	5,00
Taxi luminoso instalado	25,00
BANCO RECLINÁVEL KARMAN, VOLKS	750,00

Acessórios e Eletricidade em geral

R. Uruguai, 226-B - TIJUCA
Telefone: 38-0225
Diariamente de 8 às 21 hs.
Aos Domingos até as 12 hs.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

MOTOCICLETA INDIAN — Vendo ou troco por um terreno. Rua Otávio Mangabeira 489 — Jardim América, antiga Rua 11.

VESPA — Vendo, em bom estado, marrom, motor tinindo — 750, pagamento só à vista. Tratar c| Nadir. Av. Copacabana, 1 102, casa 1. Tel. 56-5612.

VENDO bicicleta de corrida com 4 marchas, marca Caloi, pela melhor oferta. Tratar com Elizeu. Tel. 45-8094, 3.º andar, dias impares, das 6 às 18 horas.

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARÍTIMOS

LANCHA 24 pés, nova, ver Carioca Iate Club. Tratar 49-6183 — Franklin.

MOTORES DE POPA CHRYSLER

importados de 3.5 a 105 HP
entrega imediata
representante
Carbras * Mar
Rua Voluntários da Pátria, 144
Tel.: 46-5000 (Estacionamento próprio)